

MINISTÉRIO DA SAÚDE

# 2

# RETRATOS DA ATENÇÃO BÁSICA NO BRASIL 2012

Gestão da Atenção Básica

volume

# 2

Insumos e Medicamentos nas  
Unidades Básicas de Saúde



Brasília – DF  
2015



MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Atenção à Saúde  
Departamento de Atenção Básica

# 2

# RETRATOS DA ATENÇÃO BÁSICA NO BRASIL 2012

Gestão da Atenção Básica

volume

# 2

Insumos e Medicamentos nas  
Unidades Básicas de Saúde



Brasília – DF  
2015

2015 Ministério da Saúde.



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: <[www.saude.gov.br/bvs](http://www.saude.gov.br/bvs)>. O conteúdo desta e de outras obras da Editora do Ministério da Saúde pode ser acessado na página: <<http://editora.saude.gov.br>>.

Tiragem: 1ª edição – 2015 – versão eletrônica

*Elaboração, distribuição e informações:*

MINISTÉRIO DA SAÚDE  
Secretaria de Atenção à Saúde  
Departamento de Atenção Básica  
SAF Sul, Quadra 2, bloco E/F,  
Ed. Premium, torre 2, sala 7  
CEP: 70070-600 – Brasília/DF  
Site: [dab.saude.gov.br](http://dab.saude.gov.br)  
E-mail: [dab@saude.gov.br](mailto:dab@saude.gov.br)

*Supervisão geral:*  
Eduardo Alves Melo

*Coordenação técnica geral:*  
Allan Nuno Alves de Sousa  
José Eudes Barroso Vieira

*Revisão técnica:*  
Allan Nuno Alves de Sousa  
Dayse Santana da Costa  
José Eudes Barroso Vieira  
Luan Philippe Moreira Nunes  
Pauline Cristine da Silva Cavalcanti  
Renata Clarisse Carlos de Andrade  
Renata Pella Teixeira

*Elaboração técnica:*  
Aline da Silva Barbosa Ferreira  
Bruno Magalhães dos Santos  
Dayse Santana da Costa

Luan Philippe Moreira Nunes  
Mônica Rocha Gonçalves  
Pauline Cristine da Silva Cavalcanti  
Renata Clarisse Carlos de Andrade  
Renata Pella Teixeira

*Colaboração:*  
Aliadne Castorina Soares de Sousa  
Aline da Silva Barbosa Ferreira  
Allan Nuno Alves de Sousa  
Bruno Magalhães dos Santos  
Carolina Pereira Lobato  
Cíntia Lociks de Araújo  
Danillo Fagner Vicente de Assis  
Dayse Santana da Costa  
Dirceu Ditmar Klitzke  
Eduardo Alves Melo  
Estela Auxiliadora Almeida Lopes  
Fernando Henrique de Albuquerque Maia  
Graziela Tavares  
Hêider Aurélio Pinto  
Ilana de Souza Florencio  
Irina Natsumi Hiraoka Moriyama  
José Eudes Barroso Vieira  
Lariza Emiliano da Silva  
Luan Philippe Moreira Nunes  
Marcia Peixoto César  
Marcílio Regis Melo Silva  
Mônica Rocha Gonçalves

Patrícia Aguiar Moreira  
Pauline Cristine da Silva Cavalcanti  
Regis Cunha de Oliveira  
Renata Clarisse Carlos de Andrade  
Renata Pella Teixeira  
Rodrigo Cabral da Silva  
Sylvio da Costa Junior  
Tauani Zamperi Cardoso  
Thais Coutinho de Oliveira  
Wellington Mendes Carvalho

*Editora responsável:*  
MINISTÉRIO DA SAÚDE  
Secretaria-Executiva  
Subsecretaria de Assuntos Administrativos  
Coordenação-Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Gestão Editorial  
SIA, Trecho 4, lotes 540/610  
CEP: 71200-040 – Brasília/DF  
Tels.: (61) 3315-7790 / 3315-7794  
Fax: (61) 3233-9558  
Site: <http://editora.saude.gov.br>  
E-mail: [editora.ms@saude.gov.br](mailto:editora.ms@saude.gov.br)

*Equipe editorial:*  
Normalização: Delano de Aquino Silva  
Revisão: Tamires Alcântara e Tatiane Souza  
Capa, projeto gráfico e diagramação: Léo Gonçalves

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.

Gestão da Atenção Básica [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.

3 v. : il. (Retratos da Atenção Básica no Brasil – 2012, n. 2)

Conteúdo: v. 1. Características das unidades básicas de saúde. v. 2. Insumos e medicamentos nas unidades básicas de saúde. v. 3. Ações da gestão para qualificação das equipes.

Modo de acesso: World Wide Web: <[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/retratos\\_atencao\\_basica\\_gestao\\_atencao\\_n2\\_v2.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/retratos_atencao_basica_gestao_atencao_n2_v2.pdf)>

ISBN 978-85-334-2295-7

1. Atenção Básica. 2. Unidades de Saúde. 3. Promoção da Saúde. I. Título. II. Série.

CDU614

Catalogação na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2015/0276

*Títulos para indexação:*

Em inglês: Management of Primary Care

Em espanhol: Gestión de la Atención Primaria



# Sumário

<b>Apresentação</b>	<b>7</b>
<b>Introdução</b>	<b>9</b>
<b>1 Equipamentos, Materiais, Insumos, Impressos e Veículo na Unidade de Saúde</b>	<b>10</b>
1.1 Equipamentos e materiais	12
1.2 Insumos	70
1.3 Materiais impressos	112
1.4 Veículo na Unidade de Saúde	148
<b>2 Medicamentos do Componente Básico da Assistência Farmacêutica</b>	<b>152</b>
2.1 Medicamentos antiparasitários	154
2.2 Medicamentos antianêmicos/vitaminas/polivitamínicos/sais minerais	170
2.3 Medicamentos antiasmáticos	198
2.4 Medicamentos contraceptivos hormonais/hormônios sexuais	218
2.5 Medicamentos anti-hipertensivos e medicamentos de ação cardiovascular	246
2.6 Medicamentos antidiabéticos	306
2.7 Medicamentos antibacterianos	322
2.8 Medicamentos analgésicos/antipiréticos	402
2.9 Medicamentos utilizados no tratamento/prevenção de osteoporose	414
2.10 Medicamentos antiácidos/antieméticos/antissecretores	422
2.11 Medicamentos anticonvulsivantes/antidepressivos/antipsicóticos/ansiolíticos e hipnosedativos	438
2.12 Medicamentos fitoterápicos	496
<b>3 Imunobiológicos na Unidade de Saúde</b>	<b>546</b>
3.1 Imunobiológicos na Unidade de Saúde	548
<b>4 Testes Rápidos na Unidade de Saúde</b>	<b>574</b>
4.1 Testes diagnósticos na Unidade de Saúde	576
<b>Referências</b>	<b>584</b>



# Apresentação

A Atenção Básica (AB) no Brasil é considerada ordenadora das Redes de Atenção em Saúde (RAS) e, enquanto um dos eixos estruturantes do Sistema Único de Saúde (SUS), é uma das prioridades do Ministério da Saúde (MS) e do governo federal. Nos últimos anos, com a consolidação da atenção básica, houve maior oferta de ações de saúde essenciais à população brasileira. O País alcançou uma cobertura estimada de mais da metade da população brasileira pela Estratégia Saúde da Família (ESF) e uma cobertura populacional por outros modelos de AB que pode variar entre 20% e 40%<sup>1</sup>.

Com isso, a questão da qualidade da gestão e das práticas das equipes de AB tem assumido maior relevância na agenda dos gestores do SUS.

Uma das ações do MS, no contexto da estratégia *Saúde Mais Perto de Você*, é o **Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica** (Pmaq-AB), instituído por meio da Portaria nº 1.654, em 19 de julho de 2011.

O Pmaq-AB busca induzir a instituição de processos que colaborem e ampliem a capacidade da gestão federal, das gestões estaduais e municipais e das próprias equipes de saúde. O objetivo é ofertar serviços e ações de saúde que garantam maior acesso e qualidade, de acordo com as necessidades concretas da população.

O Programa está organizado em quatro fases, que se complementam, formando um ciclo contínuo de melhoria do acesso e da qualidade da Atenção Básica:

1. Adesão da equipe ao Pmaq-AB.
2. Desenvolvimento de ações com foco na autoavaliação, no monitoramento de indicadores, na educação permanente e no apoio institucional.
3. Avaliação externa das equipes de saúde.
4. Reconstrução das equipes para o próximo ciclo.

O primeiro ciclo teve início em 2011 e foi concluído em 2013, obtendo adesão de 17.482 equipes de saúde do Brasil. Assim, o Departamento de Atenção Básica/Secretaria de Atenção à Saúde do MS (DAB/SAS/MS) torna públicos os resultados do primeiro ciclo do Pmaq-AB, a partir de um conjunto de relatórios temáticos com base na avaliação das equipes no programa.

<sup>1</sup> Valor estimado, considerando diferentes métodos de cálculo, tendo como base a quantidade de unidades básicas de saúde (UBS) que se organizam a partir de diversificados modelos de atenção básica, diferentes da Estratégia Saúde da Família, e/ou o número de profissionais que atuam nessas UBS.

A divulgação dos **Resultados do Primeiro Ciclo do Pmaq-AB** tem seguimento com a apresentação do segundo relatório: **Gestão da Atenção Básica**. Este relatório está dividido em três volumes: o primeiro está relacionado às características das Unidades Básicas de Saúde, o segundo refere-se a Insumos e Medicamentos nas Unidades Básicas de Saúde e o terceiro aborda as Ações da Gestão para Qualificação das equipes de Atenção Básica.

A publicação deste relatório faz parte das ações do MS para promover a transparência dos resultados alcançados, a participação e o controle social e a responsabilidade sanitária dos trabalhadores e gestores de saúde com a melhoria das condições de saúde e a satisfação dos usuários, além de permitir o acompanhamento das ações e resultados do Pmaq-AB pela sociedade.

Esperamos que este material possa auxiliar e subsidiar gestores e trabalhadores da Saúde no planejamento de ações e nas reflexões de seus processos de trabalho. Dessa forma, a intenção é contribuir para o fortalecimento da Atenção Básica, no seu papel protagonista de produção e gestão do cuidado integral em rede, impactando positivamente na vida das pessoas.



# Introdução

Apresentamos aqui os resultados da coleta de dados da terceira etapa do Pmaq, a Avaliação Externa do Pmaq (*Módulo I – Observação da Unidade Básica de Saúde*), processo que contou com a parceria de 45 Instituições de Ensino e Pesquisa (IEPs) brasileiras de reconhecida experiência em pesquisas avaliativas.

O relatório ***Gestão da Atenção Básica – Volume II*** divulga os resultados referentes a 38.812 UBS com EABs que foram visitadas no primeiro ciclo do Programa. Com isso, verificaram-se nas UBS questões relacionadas a:

- Equipamentos, materiais, insumos, impressos e veículo na Unidade de Saúde.
- Medicamentos do componente básico da Assistência Farmacêutica.
- Imunobiológicos e testes rápidos na Unidade de Saúde.

Os resultados são apresentados em tabelas, considerando as unidades federativas ou as capitais e o Distrito Federal e, ainda, as regiões do País.



RETRATOS  
DA ATENÇÃO  
BÁSICA NO  
BRASIL 2012

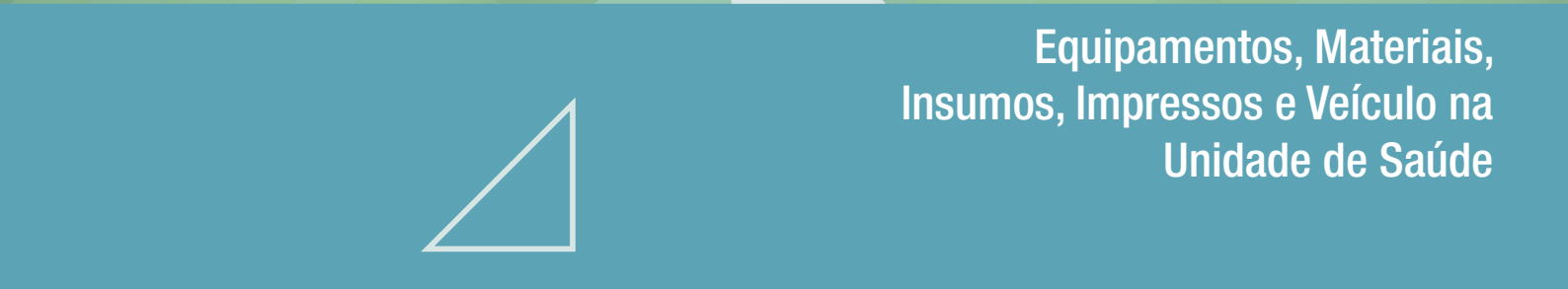
volume

2

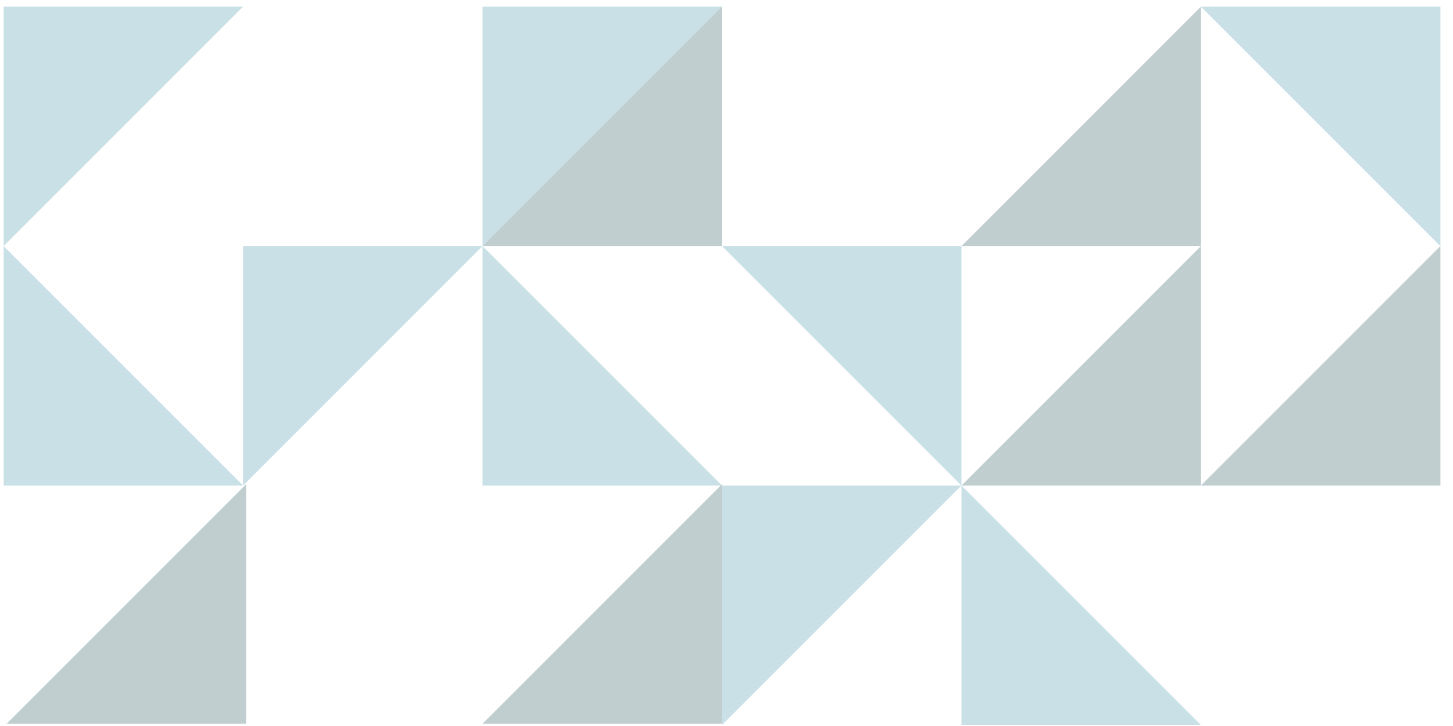
Insumos e Medicamentos nas  
Unidades Básicas de Saúde



1



Equipamentos, Materiais,  
Insumos, Impressos e Veículo na  
Unidade de Saúde



A afirmação da Atenção Básica (AB) como porta de entrada preferencial do SUS e coordenadora do cuidado prestado nas Redes de Atenção à Saúde (RAS) orientou o Pmaq a desenvolver, no seu instrumento de avaliação, questões com o objetivo de analisar a infraestrutura das UBS e os equipamentos indispensáveis para o desenvolvimento das ações de saúde. Estrutura física adequada, disponibilidade de equipamentos e materiais de acordo com o quantitativo da população adscrita e suas especificidades são de fundamental importância para a organização dos processos de trabalho e a atenção à saúde dos usuários.

Os materiais impressos, a manutenção e a compra de equipamentos e insumos são itens que visam garantir a qualidade dos serviços, a organização do processo de trabalho e a atenção à saúde dos usuários.

Em relação à UBS, foi perguntado aos profissionais da Saúde sobre:

- Presença de equipamentos e materiais em quantidade suficiente e indispensáveis para o desenvolvimento das ações na AB.
- Presença de insumos indispensáveis ao atendimento dos usuários do SUS.
- Presença de materiais impressos em quantidade suficiente para continuidade e qualidade do atendimento prestado.
- Disponibilidade de veículos em boas condições de uso, manutenção e segurança para realizar as atividades externas programadas.

## 1.1 Equipamentos e materiais

Tabela 1.1.1.a – Percentual de antropômetros em condição de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Antropômetro					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		49,1	36,6	9,3	2,5	2,4	100,0
	Rondônia	64,7	23,3	5,8	2,2	4,0	100,0
	Acre	42,7	38,9	13,5	2,7	2,2	100,0
	Amazonas	60,2	32,9	5,2	0,6	1,1	100,0
	Roraima	61,1	35,0	2,5	1,3	0,0	100,0
	Pará	76,1	20,6	2,6	0,4	0,2	100,0
	Amapá	48,1	36,1	10,8	3,8	1,3	100,0
	Tocantins	14,5	60,2	17,3	4,2	3,8	100,0
<b>Norte</b>		62,9	29,0	5,7	1,3	1,2	100,0
	Maranhão	57,8	34,7	5,7	1,2	0,5	100,0
	Piauí	62,2	32,0	4,2	1,2	0,4	100,0
	Ceará	45,2	43,3	8,0	2,5	0,9	100,0
	Rio Grande do Norte	57,8	34,7	5,3	1,3	0,8	100,0
	Paraíba	59,3	35,6	4,2	0,6	0,4	100,0
	Pernambuco	33,7	50,8	12,0	2,7	0,7	100,0
	Alagoas	40,5	47,3	9,9	1,7	0,6	100,0
	Sergipe	75,9	14,2	4,4	1,7	3,9	100,0
	Bahia	61,7	32,5	4,4	0,9	0,4	100,0
<b>Nordeste</b>		53,9	37,4	6,5	1,5	0,7	100,0
	Minas Gerais	46,0	37,6	11,2	2,5	2,7	100,0
	Espírito Santo	57,8	30,8	8,0	2,2	1,2	100,0
	Rio de Janeiro	38,9	43,0	11,7	3,2	3,2	100,0
	São Paulo	36,2	32,7	15,6	6,1	9,4	100,0
<b>Sudeste</b>		42,2	36,2	12,6	3,9	5,1	100,0
	Paraná	41,1	42,4	11,4	3,1	2,1	100,0
	Santa Catarina	62,2	28,4	6,6	1,6	1,2	100,0
	Rio Grande do Sul	34,6	41,4	16,3	4,7	3,0	100,0
<b>Sul</b>		44,1	38,5	12,0	3,3	2,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	48,7	35,2	9,9	2,1	4,2	100,0
	Mato Grosso	48,5	41,6	7,9	1,0	1,0	100,0
	Goiás	52,3	39,2	6,4	1,4	0,7	100,0
	Distrito Federal	23,5	39,7	22,1	5,1	9,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		49,0	39,2	8,4	1,6	1,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.1.b – Percentual de antropômetros em condição de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Antropômetro					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		49,1	36,6	9,3	2,5	2,4	100,0
	Porto Velho	29,5	29,5	15,9	6,8	18,2	100,0
	Rio Branco	41,8	35,8	16,4	3,0	3,0	100,0
	Manaus	47,1	43,1	8,4	0,4	0,9	100,0
	Boa Vista	41,7	50,0	5,6	2,8	0,0	100,0
	Belém	49,3	45,2	4,1	1,4	0,0	100,0
	Macapá	44,9	24,5	16,3	12,2	2,0	100,0
	Palmas	12,5	46,9	28,1	3,1	9,4	100,0
<b>Norte</b>		42,6	40,3	11,2	2,9	3,0	100,0
	São Luís	22,0	56,0	14,0	8,0	0,0	100,0
	Teresina	28,0	47,6	14,6	7,3	2,4	100,0
	Fortaleza	8,8	50,5	18,7	17,6	4,4	100,0
	Natal	28,3	39,6	13,2	17,0	1,9	100,0
	João Pessoa	81,5	15,9	2,0	0,7	0,0	100,0
	Recife	15,1	54,0	23,0	5,8	2,2	100,0
	Maceió	13,5	70,3	16,2	0,0	0,0	100,0
	Aracaju	33,3	9,5	14,3	4,8	38,1	100,0
	Salvador	40,2	28,0	20,6	6,5	4,7	100,0
<b>Nordeste</b>		35,0	39,0	14,9	7,0	4,1	100,0
	Belo Horizonte	59,6	5,5	2,1	2,1	30,8	100,0
	Vitória	15,4	30,8	42,3	7,7	3,8	100,0
	Rio de Janeiro	64,6	5,1	5,6	7,3	17,4	100,0
	São Paulo	34,0	6,8	8,7	8,0	42,5	100,0
<b>Sudeste</b>		45,2	7,0	7,9	6,7	33,2	100,0
	Curitiba	53,5	5,0	18,8	13,9	8,9	100,0
	Florianópolis	38,8	22,4	18,4	2,0	18,4	100,0
	Porto Alegre	17,5	31,6	32,0	13,1	5,8	100,0
<b>Sul</b>		30,6	22,8	26,4	11,8	8,4	100,0
	Campo Grande	19,0	15,5	31,0	3,4	31,0	100,0
	Cuiabá	29,7	51,6	14,1	3,1	1,6	100,0
	Goiânia	39,3	42,9	14,3	2,4	1,2	100,0
	Distrito Federal	23,5	39,7	22,1	5,1	9,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		27,8	38,6	20,2	3,8	9,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.2.a – Percentual de aparelhos de pressão adulto em condição de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Aparelho de pressão adulto					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		6,1	32,1	29,0	13,9	19,0	100,0
	Rondônia	5,5	39,4	30,7	13,9	10,6	100,0
	Acre	2,7	34,6	31,4	13,5	17,8	100,0
	Amazonas	6,0	42,7	30,4	10,3	10,6	100,0
	Roraima	15,3	38,2	26,1	9,6	10,8	100,0
	Pará	12,4	54,3	23,0	6,3	4,0	100,0
	Amapá	23,4	55,1	13,3	4,4	3,8	100,0
	Tocantins	0,7	26,5	37,5	19,9	15,5	100,0
<b>Norte</b>		9,8	46,7	26,3	9,3	7,9	100,0
	Maranhão	10,2	54,9	24,1	6,8	4,0	100,0
	Piauí	23,9	42,8	21,1	7,1	5,1	100,0
	Ceará	5,1	40,4	35,8	10,7	7,9	100,0
	Rio Grande do Norte	11,9	46,5	28,3	8,1	5,2	100,0
	Paraíba	9,7	38,1	34,7	12,8	4,7	100,0
	Pernambuco	1,5	39,2	36,3	15,2	7,9	100,0
	Alagoas	4,7	45,7	34,3	10,6	4,7	100,0
	Sergipe	11,2	44,9	20,4	6,3	17,3	100,0
	Bahia	7,9	38,9	31,4	12,7	9,1	100,0
<b>Nordeste</b>		8,7	42,6	30,7	10,8	7,1	100,0
	Minas Gerais	4,2	24,5	31,3	17,9	22,1	100,0
	Espírito Santo	3,6	33,7	27,7	13,9	21,1	100,0
	Rio de Janeiro	3,5	27,4	29,7	13,1	26,3	100,0
	São Paulo	0,8	9,5	20,3	18,8	50,6	100,0
<b>Sudeste</b>		2,8	20,2	26,9	17,2	32,8	100,0
	Paraná	6,3	30,2	26,6	14,1	22,8	100,0
	Santa Catarina	1,6	18,0	30,2	19,4	30,8	100,0
	Rio Grande do Sul	4,9	18,7	27,1	18,8	30,5	100,0
<b>Sul</b>		4,6	22,9	27,7	17,2	27,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	2,7	21,7	38,8	16,2	20,7	100,0
	Mato Grosso	6,7	36,9	36,1	13,4	6,8	100,0
	Goiás	3,7	33,5	33,3	13,3	16,2	100,0
	Distrito Federal	9,7	25,0	27,1	9,7	28,5	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		4,7	31,8	34,9	13,7	14,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.2.b – Percentual de aparelhos de pressão adulto em condição de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Aparelho de pressão adulto					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		6,1	32,1	29,0	13,9	19,0	100,0
	Porto Velho	4,5	38,6	36,4	4,5	15,9	100,0
	Rio Branco	3,0	14,9	28,4	16,4	37,3	100,0
	Manaus	4,0	48,0	34,7	8,4	4,9	100,0
	Boa Vista	5,6	13,9	25,0	22,2	33,3	100,0
	Belém	20,5	39,7	28,8	6,8	4,1	100,0
	Macapá	24,5	59,2	4,1	6,1	6,1	100,0
	Palmas	0,0	18,2	39,4	27,3	15,2	100,0
<b>Norte</b>		8,0	38,7	30,0	10,8	12,5	100,0
	São Luís	8,0	54,0	20,0	12,0	6,0	100,0
	Teresina	3,7	18,3	28,0	24,4	25,6	100,0
	Fortaleza	0,0	9,9	20,9	17,6	51,6	100,0
	Natal	1,9	30,2	22,6	22,6	22,6	100,0
	João Pessoa	9,3	33,8	34,4	12,6	9,9	100,0
	Recife	0,0	14,4	21,6	23,7	40,3	100,0
	Maceió	18,9	29,7	37,8	8,1	5,4	100,0
	Aracaju	2,3	4,7	2,3	4,7	86,0	100,0
	Salvador	1,9	9,3	5,6	10,3	72,9	100,0
<b>Nordeste</b>		4,2	21,4	22,2	16,2	36,0	100,0
	Belo Horizonte	1,4	0,0	2,7	2,0	93,9	100,0
	Vitória	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
	Rio de Janeiro	1,1	0,6	1,1	3,4	93,9	100,0
	São Paulo	0,0	2,3	3,5	8,7	85,4	100,0
<b>Sudeste</b>		0,5	1,4	2,7	5,9	89,5	100,0
	Curitiba	0,0	2,0	2,0	7,1	88,9	100,0
	Florianópolis	0,0	4,1	4,1	2,0	89,8	100,0
	Porto Alegre	0,5	5,3	23,8	17,0	53,4	100,0
<b>Sul</b>		0,3	4,2	15,0	12,1	68,4	100,0
	Campo Grande	0,0	1,7	6,9	15,5	75,9	100,0
	Cuiabá	15,6	29,7	35,9	14,1	4,7	100,0
	Goiânia	4,8	10,7	22,6	19,0	42,9	100,0
	Distrito Federal	9,7	25,0	27,1	9,7	28,5	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		8,0	18,6	24,3	13,7	35,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.3.a – Percentual de aparelhos de pressão pediátrico ou neonatal em condição de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Aparelho de pressão pediátrico ou neonatal					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		56,9	34,1	6,5	1,5	1,0	100,0
	Rondônia	76,6	19,4	2,2	0,7	1,1	100,0
	Acre	72,3	21,2	3,8	1,6	1,1	100,0
	Amazonas	70,3	24,7	3,7	0,7	0,6	100,0
	Roraima	81,5	15,3	3,2	0,0	0,0	100,0
	Pará	82,8	15,1	1,6	0,3	0,1	100,0
	Amapá	84,2	15,2	0,6	0,0	0,0	100,0
	Tocantins	34,4	51,0	11,5	2,1	1,0	100,0
<b>Norte</b>		75,2	20,7	3,1	0,6	0,4	100,0
	Maranhão	80,7	16,8	2,0	0,4	0,1	100,0
	Piauí	79,4	17,7	1,7	0,7	0,5	100,0
	Ceará	62,8	32,4	3,8	0,8	0,1	100,0
	Rio Grande do Norte	72,2	23,8	3,3	0,4	0,3	100,0
	Paraíba	61,8	34,3	3,3	0,4	0,1	100,0
	Pernambuco	57,1	36,4	5,9	0,4	0,2	100,0
	Alagoas	41,5	49,4	8,3	0,9	0,0	100,0
	Sergipe	60,5	29,9	6,3	2,0	1,3	100,0
	Bahia	57,7	36,3	4,9	0,5	0,6	100,0
<b>Nordeste</b>		63,8	31,1	4,2	0,6	0,3	100,0
	Minas Gerais	52,7	38,1	6,5	1,6	1,1	100,0
	Espírito Santo	39,5	45,1	10,3	3,3	1,8	100,0
	Rio de Janeiro	53,6	34,4	6,4	3,3	2,2	100,0
	São Paulo	29,2	46,6	15,7	4,8	3,8	100,0
<b>Sudeste</b>		43,7	41,0	10,0	3,1	2,2	100,0
	Paraná	59,6	32,0	6,9	1,1	0,4	100,0
	Santa Catarina	47,8	41,9	8,1	1,5	0,6	100,0
	Rio Grande do Sul	54,0	36,6	7,7	1,0	0,7	100,0
<b>Sul</b>		54,6	36,2	7,5	1,2	0,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	58,8	30,0	6,3	2,5	2,5	100,0
	Mato Grosso	53,1	42,1	4,2	0,4	0,2	100,0
	Goiás	65,5	27,9	5,9	0,5	0,2	100,0
	Distrito Federal	66,7	23,7	8,1	0,7	0,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		60,5	32,4	5,6	0,9	0,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 1.1.3.b – Percentual de aparelhos de pressão pediátrico ou neonatal em condição de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Aparelho de pressão pediátrico ou neonatal					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		56,9	34,1	6,5	1,5	1,0	100,0
	Porto Velho	45,5	36,4	9,1	2,3	6,8	100,0
	Rio Branco	56,7	26,9	9,0	4,5	3,0	100,0
	Manaus	52,4	39,1	5,3	1,8	1,3	100,0
	Boa Vista	69,4	22,2	8,3	0,0	0,0	100,0
	Belém	86,1	13,9	0,0	0,0	0,0	100,0
	Macapá	79,6	20,4	0,0	0,0	0,0	100,0
	Palmas	21,2	69,7	9,1	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		58,7	32,9	5,3	1,5	1,5	100,0
	São Luís	54,0	24,0	20,0	0,0	2,0	100,0
	Teresina	47,6	26,8	14,6	4,9	6,1	100,0
	Fortaleza	22,2	44,4	28,9	2,2	2,2	100,0
	Natal	40,4	34,6	17,3	3,8	3,8	100,0
	João Pessoa	46,0	46,0	6,0	1,3	0,7	100,0
	Recife	32,6	45,7	17,4	2,9	1,4	100,0
	Maceió	48,6	43,2	8,1	0,0	0,0	100,0
	Aracaju	21,4	50,0	16,7	7,1	4,8	100,0
	Salvador	24,0	31,7	28,8	4,8	10,6	100,0
<b>Nordeste</b>		36,6	39,5	17,4	3,0	3,5	100,0
	Belo Horizonte	9,9	19,8	19,8	25,3	25,3	100,0
	Vitória	0,0	27,3	40,9	9,1	22,7	100,0
	Rio de Janeiro	8,2	26,9	17,9	23,1	23,9	100,0
	São Paulo	8,4	37,5	26,1	14,9	13,0	100,0
<b>Sudeste</b>		8,3	32,2	23,9	18,0	17,6	100,0
	Curitiba	5,0	57,0	29,0	5,0	4,0	100,0
	Florianópolis	8,7	43,5	23,9	15,2	8,7	100,0
	Porto Alegre	19,0	61,0	15,1	2,0	2,9	100,0
<b>Sul</b>		13,7	57,5	20,2	4,6	4,0	100,0
	Campo Grande	3,6	39,3	23,2	17,9	16,1	100,0
	Cuiabá	38,1	52,4	9,5	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	27,7	44,6	24,1	1,2	2,4	100,0
	Distrito Federal	66,7	23,7	8,1	0,7	0,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		41,2	36,8	14,8	3,6	3,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.4.a – Percentual de aparelho de nebulização em condição de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Aparelho de nebulização					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		23,5	53,9	9,9	4,7	8,0	100,0
	Rondônia	43,4	48,2	4,7	2,2	1,5	100,0
	Acre	19,5	66,5	9,7	2,2	2,2	100,0
	Amazonas	27,2	56,5	12,5	0,7	3,0	100,0
	Roraima	35,0	42,0	17,8	3,8	1,3	100,0
	Pará	45,5	49,8	3,4	0,6	0,7	100,0
	Amapá	39,2	51,9	5,7	1,3	1,9	100,0
	Tocantins	17,2	71,7	8,3	1,0	1,7	100,0
<b>Norte</b>		37,4	53,5	6,6	1,1	1,4	100,0
	Maranhão	29,1	63,4	4,0	2,1	1,4	100,0
	Piauí	40,5	52,3	5,8	0,2	1,2	100,0
	Ceará	16,8	67,7	8,5	2,6	4,4	100,0
	Rio Grande do Norte	35,1	56,0	5,9	1,2	1,8	100,0
	Paraíba	20,5	67,5	9,7	1,2	1,1	100,0
	Pernambuco	13,4	79,9	5,3	0,8	0,5	100,0
	Alagoas	13,5	77,1	7,7	1,1	0,6	100,0
	Sergipe	29,3	45,5	4,5	4,5	16,3	100,0
	Bahia	31,7	60,5	6,1	0,4	1,3	100,0
<b>Nordeste</b>		25,6	64,5	6,4	1,3	2,1	100,0
	Minas Gerais	24,9	55,0	11,4	4,3	4,4	100,0
	Espírito Santo	21,0	41,3	11,7	8,3	17,7	100,0
	Rio de Janeiro	32,5	54,5	9,4	2,0	1,6	100,0
	São Paulo	14,7	25,8	12,8	14,1	32,6	100,0
<b>Sudeste</b>		22,2	43,8	11,6	7,6	14,8	100,0
	Paraná	16,9	42,3	11,4	10,3	19,0	100,0
	Santa Catarina	6,5	58,0	17,7	9,1	8,8	100,0
	Rio Grande do Sul	15,5	46,9	20,8	6,4	10,4	100,0
<b>Sul</b>		13,7	48,0	16,5	8,6	13,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	10,9	45,1	9,9	23,2	10,9	100,0
	Mato Grosso	16,9	67,4	9,8	2,0	4,0	100,0
	Goiás	31,7	53,1	9,8	1,1	4,4	100,0
	Distrito Federal	27,1	22,2	16,7	16,0	18,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		22,9	54,2	10,2	6,5	6,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.4.b – Percentual de aparelho de nebulização em condição de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Aparelho de nebulização					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		23,5	53,9	9,9	4,7	8,0	100,0
	Porto Velho	29,5	52,3	4,5	11,4	2,3	100,0
	Rio Branco	17,9	70,1	7,5	3,0	1,5	100,0
	Manaus	29,0	55,8	10,7	0,4	4,0	100,0
	Boa Vista	8,3	27,8	44,4	13,9	5,6	100,0
	Belém	50,7	34,2	1,4	6,8	6,8	100,0
	Macapá	34,7	42,9	12,2	4,1	6,1	100,0
	Palmas	21,2	78,8	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		29,3	52,7	10,3	3,8	4,0	100,0
	São Luís	18,0	18,0	6,0	44,0	14,0	100,0
	Teresina	12,2	76,8	8,5	0,0	2,4	100,0
	Fortaleza	13,5	20,2	4,5	14,6	47,2	100,0
	Natal	71,7	3,8	3,8	13,2	7,5	100,0
	João Pessoa	25,3	50,7	12,7	5,3	6,0	100,0
	Recife	18,0	73,4	5,8	0,7	2,2	100,0
	Maceió	18,9	70,3	10,8	0,0	0,0	100,0
	Aracaju	2,4	31,0	0,0	11,9	54,8	100,0
	Salvador	47,2	46,2	5,7	0,9	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		25,4	47,9	7,1	7,6	12,0	100,0
	Belo Horizonte	34,8	35,5	15,9	5,1	8,7	100,0
	Vitória	3,8	15,4	11,5	15,4	53,8	100,0
	Rio de Janeiro	11,4	65,9	15,3	2,3	5,1	100,0
	São Paulo	18,3	5,3	5,8	11,8	58,8	100,0
<b>Sudeste</b>		19,2	25,7	10,2	8,4	36,4	100,0
	Curitiba	0,0	8,9	9,9	13,9	67,3	100,0
	Florianópolis	6,1	51,0	16,3	12,2	14,3	100,0
	Porto Alegre	18,7	29,8	36,4	10,1	5,1	100,0
<b>Sul</b>		11,5	26,7	25,9	11,5	24,4	100,0
	Campo Grande	8,6	1,7	10,3	58,6	20,7	100,0
	Cuiabá	23,4	65,6	10,9	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	89,2	7,2	2,4	1,2	0,0	100,0
	Distrito Federal	27,1	22,2	16,7	16,0	18,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		38,1	23,2	11,2	16,6	10,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.5.a – Percentual de ar-condicionado para farmácia em condição de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Ar-condicionado farmácia				Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	
<b>Brasil</b>		86,5	13,1	0,3	0,1	100,0
	Rondônia	66,2	33,1	0,7	0,0	100,0
	Acre	54,6	45,4	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	61,3	38,7	0,0	0,0	100,0
	Roraima	66,2	33,1	0,6	0,0	100,0
	Pará	80,4	19,5	0,1	0,0	100,0
	Amapá	69,6	28,5	1,9	0,0	100,0
	Tocantins	68,6	31,0	0,3	0,0	100,0
<b>Norte</b>		72,2	27,5	0,2	0,0	100,0
	Maranhão	92,5	7,4	0,1	0,0	100,0
	Piauí	92,9	7,1	0,0	0,0	100,0
	Ceará	89,7	10,0	0,3	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	85,7	14,3	0,0	0,0	100,0
	Paraíba	93,2	6,8	0,0	0,0	100,0
	Pernambuco	89,5	10,3	0,1	0,0	100,0
	Alagoas	81,6	18,4	0,0	0,0	100,0
	Sergipe	77,6	22,4	0,0	0,0	100,0
	Bahia	86,1	13,8	0,1	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		88,6	11,3	0,1	0,0	100,0
	Minas Gerais	97,0	2,8	0,1	0,0	100,0
	Espírito Santo	85,5	14,4	0,0	0,1	100,0
	Rio de Janeiro	84,2	11,3	3,2	1,3	100,0
	São Paulo	86,0	13,7	0,3	0,1	100,0
<b>Sudeste</b>		90,4	8,7	0,6	0,2	100,0
	Paraná	90,1	9,5	0,4	0,0	100,0
	Santa Catarina	74,0	25,0	0,8	0,2	100,0
	Rio Grande do Sul	85,2	14,4	0,4	0,0	100,0
<b>Sul</b>		84,2	15,2	0,5	0,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	70,5	29,1	0,2	0,2	100,0
	Mato Grosso	78,0	21,9	0,1	0,0	100,0
	Goiás	87,2	12,6	0,2	0,0	100,0
	Distrito Federal	61,5	37,8	0,7	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		79,8	19,9	0,2	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.5.b – Percentual de ar-condicionado para farmácia em condição de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Ar-condicionado farmácia				Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	
<b>Brasil</b>		86,5	13,1	0,3	0,1	100,0
	Porto Velho	40,9	59,1	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	29,9	70,1	0,0	0,0	100,0
	Manaus	61,8	38,2	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	16,7	80,6	2,8	0,0	100,0
	Belém	30,6	68,1	1,4	0,0	100,0
	Macapá	61,2	34,7	4,1	0,0	100,0
	Palmas	87,9	12,1	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		50,2	49,0	0,8	0,0	100,0
	São Luís	34,0	64,0	2,0	0,0	100,0
	Teresina	30,5	69,5	0,0	0,0	100,0
	Fortaleza	18,7	75,8	5,5	0,0	100,0
	Natal	17,0	83,0	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	60,9	39,1	0,0	0,0	100,0
	Recife	39,6	59,0	0,7	0,7	100,0
	Maceió	21,6	78,4	0,0	0,0	100,0
	Aracaju	11,6	88,4	0,0	0,0	100,0
	Salvador	14,0	83,2	1,9	0,9	100,0
<b>Nordeste</b>		32,3	66,3	1,2	0,3	100,0
	Belo Horizonte	99,3	0,7	0,0	0,0	100,0
	Vitória	8,0	88,0	0,0	4,0	100,0
	Rio de Janeiro	6,3	48,0	32,6	13,1	100,0
	São Paulo	92,7	7,0	0,2	0,0	100,0
<b>Sudeste</b>		71,6	17,7	7,5	3,1	100,0
	Curitiba	99,0	1,0	0,0	0,0	100,0
	Florianópolis	6,1	91,8	2,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	86,4	11,7	1,9	0,0	100,0
<b>Sul</b>		78,9	19,7	1,4	0,0	100,0
	Campo Grande	17,2	82,8	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	39,1	60,9	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	74,7	25,3	0,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	61,5	37,8	0,7	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		52,9	46,8	0,3	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.6.a – Percentual de ar-condicionado para sala de vacina em condição de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Ar-condicionado para sala de vacina				Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	
<b>Brasil</b>		69,0	30,7	0,2	0,0	100,0
	Rondônia	56,9	42,3	0,7	0,0	100,0
	Acre	25,9	74,1	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	53,6	45,8	0,6	0,0	100,0
	Roraima	72,6	27,4	0,0	0,0	100,0
	Pará	57,6	42,0	0,4	0,0	100,0
	Amapá	63,9	36,1	0,0	0,0	100,0
	Tocantins	19,9	80,1	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		52,7	47,0	0,4	0,0	100,0
	Maranhão	73,4	26,5	0,1	0,0	100,0
	Piauí	71,4	28,6	0,0	0,0	100,0
	Ceará	88,6	11,4	0,0	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	77,5	22,5	0,0	0,0	100,0
	Paraíba	81,3	18,7	0,1	0,0	100,0
	Pernambuco	74,2	25,7	0,0	0,0	100,0
	Alagoas	60,0	40,0	0,0	0,0	100,0
	Sergipe	72,0	28,0	0,0	0,0	100,0
	Bahia	61,4	38,2	0,3	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		72,8	27,1	0,1	0,0	100,0
	Minas Gerais	87,3	12,6	0,1	0,0	100,0
	Espírito Santo	69,0	30,8	0,1	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	73,7	25,4	0,8	0,1	100,0
	São Paulo	76,4	23,3	0,3	0,0	100,0
<b>Sudeste</b>		80,1	19,5	0,3	0,0	100,0
	Paraná	76,3	23,4	0,3	0,0	100,0
	Santa Catarina	35,9	63,5	0,6	0,0	100,0
	Rio Grande do Sul	51,4	48,3	0,2	0,0	100,0
<b>Sul</b>		57,0	42,6	0,3	0,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	32,9	66,3	0,8	0,0	100,0
	Mato Grosso	30,9	69,0	0,0	0,1	100,0
	Goiás	60,9	38,8	0,2	0,2	100,0
	Distrito Federal	67,9	32,1	0,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		46,6	53,1	0,2	0,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.6.b – Percentual de ar-condicionado para sala de vacina em condição de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Ar-condicionado para sala de vacina				Total
		Nenhuma	Uma	Duas	Três	
<b>Brasil</b>		69,0	30,7	0,2	0,0	100,0
	Porto Velho	25,0	75,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	25,4	74,6	0,0	0,0	100,0
	Manaus	62,9	36,2	0,9	0,0	100,0
	Boa Vista	33,3	66,7	0,0	0,0	100,0
	Belém	40,3	55,6	4,2	0,0	100,0
	Macapá	55,1	44,9	0,0	0,0	100,0
	Palmas	12,1	87,9	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		45,9	53,1	1,0	0,0	100,0
	São Luís	18,0	82,0	0,0	0,0	100,0
	Teresina	23,2	76,8	0,0	0,0	100,0
	Fortaleza	24,2	75,8	0,0	0,0	100,0
	Natal	11,3	88,7	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	56,3	43,0	0,7	0,0	100,0
	Recife	7,2	92,8	0,0	0,0	100,0
	Maceió	5,4	94,6	0,0	0,0	100,0
	Aracaju	11,6	88,4	0,0	0,0	100,0
	Salvador	3,7	92,5	3,7	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		21,5	77,8	0,7	0,0	100,0
	Belo Horizonte	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Vitória	19,2	80,8	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	6,7	86,0	6,7	0,6	100,0
	São Paulo	95,8	4,2	0,0	0,0	100,0
<b>Sudeste</b>		73,6	24,7	1,5	0,1	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Florianópolis	14,3	85,7	0,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	32,7	67,3	0,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		49,3	50,7	0,0	0,0	100,0
	Campo Grande	8,6	91,4	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	12,5	87,5	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	34,9	65,1	0,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	67,9	32,1	0,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		39,2	60,8	0,0	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.7.a – Percentual de autoclaves em condição de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Autoclave				Total
		Nenhuma	Uma	Duas	Três	
<b>Brasil</b>		51,3	42,5	5,6	0,6	100,0
	Rondônia	62,0	33,6	4,4	0,0	100,0
	Acre	28,1	52,4	16,2	3,2	100,0
	Amazonas	52,0	40,3	7,3	0,4	100,0
	Roraima	77,1	21,0	1,9	0,0	100,0
	Pará	73,4	24,3	2,1	0,1	100,0
	Amapá	66,5	27,2	5,1	1,3	100,0
	Tocantins	34,5	59,7	4,8	1,0	100,0
<b>Norte</b>		62,6	32,6	4,4	0,5	100,0
	Maranhão	78,2	20,1	1,7	0,1	100,0
	Piauí	76,1	21,3	2,4	0,2	100,0
	Ceará	61,3	35,5	2,9	0,2	100,0
	Rio Grande do Norte	67,9	30,9	1,0	0,2	100,0
	Paraíba	47,1	45,2	7,3	0,4	100,0
	Pernambuco	67,2	28,7	3,9	0,2	100,0
	Alagoas	59,2	38,9	1,6	0,2	100,0
	Sergipe	64,3	33,0	2,4	0,4	100,0
	Bahia	50,6	46,9	2,3	0,1	100,0
<b>Nordeste</b>		62,0	34,9	2,9	0,2	100,0
	Minas Gerais	52,6	41,5	5,3	0,6	100,0
	Espírito Santo	51,2	46,4	2,5	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	53,3	42,8	3,5	0,4	100,0
	São Paulo	37,4	53,6	8,3	0,8	100,0
<b>Sudeste</b>		47,2	46,3	5,9	0,6	100,0
	Paraná	46,8	45,0	7,7	0,6	100,0
	Santa Catarina	18,2	66,9	13,7	1,1	100,0
	Rio Grande do Sul	27,5	55,0	15,2	2,3	100,0
<b>Sul</b>		32,5	54,2	11,9	1,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	23,0	61,0	13,7	2,3	100,0
	Mato Grosso	45,1	51,0	3,7	0,2	100,0
	Goiás	45,8	50,0	4,0	0,2	100,0
	Distrito Federal	54,1	42,9	3,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		41,5	52,1	5,7	0,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 1.1.7.b – Percentual de autoclaves em condição de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Autoclave				Total
		Nenhuma	Uma	Duas	Três	
<b>Brasil</b>		51,3	42,5	5,6	0,6	100,0
	Porto Velho	50,0	45,5	4,5	0,0	100,0
	Rio Branco	26,9	47,8	17,9	7,5	100,0
	Manaus	28,1	60,6	10,4	0,9	100,0
	Boa Vista	58,3	33,3	8,3	0,0	100,0
	Belém	75,0	23,6	0,0	1,4	100,0
	Macapá	65,3	20,4	12,2	2,0	100,0
	Palmas	9,1	87,9	3,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		40,6	48,7	9,0	1,7	100,0
	São Luís	38,0	52,0	10,0	0,0	100,0
	Teresina	8,6	69,1	21,0	1,2	100,0
	Fortaleza	19,8	78,0	1,1	1,1	100,0
	Natal	71,7	26,4	1,9	0,0	100,0
	João Pessoa	22,7	56,0	19,3	2,0	100,0
	Recife	13,7	54,7	28,1	3,6	100,0
	Maceió	56,8	43,2	0,0	0,0	100,0
	Aracaju	18,6	81,4	0,0	0,0	100,0
	Salvador	23,4	75,7	0,9	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		25,2	61,1	12,4	1,3	100,0
	Belo Horizonte	97,9	2,1	0,0	0,0	100,0
	Vitória	11,5	88,5	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	10,1	78,8	10,6	0,6	100,0
	São Paulo	8,7	74,8	15,5	0,9	100,0
<b>Sudeste</b>		25,9	62,5	11,0	0,6	100,0
	Curitiba	0,0	73,0	27,0	0,0	100,0
	Florianópolis	4,1	81,6	14,3	0,0	100,0
	Porto Alegre	20,4	52,9	23,3	3,4	100,0
<b>Sul</b>		12,4	62,5	23,1	2,0	100,0
	Campo Grande	0,0	60,3	36,2	3,4	100,0
	Cuiabá	33,3	66,7	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	39,0	58,5	2,4	0,0	100,0
	Distrito Federal	54,1	42,9	3,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		37,2	54,2	8,0	0,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.8.a – Percentual de balanças antropométricas de 150 kg em condição de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Balança antropométrica de 150 kg					Total
		Nenhuma	Uma	Duas	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		20,3	63,9	9,5	2,8	3,5	100,0
	Rondônia	16,1	65,9	11,4	2,9	3,7	100,0
	Acre	35,1	57,3	3,2	0,5	3,8	100,0
	Amazonas	14,9	75,5	8,4	1,1	0,2	100,0
	Roraima	29,9	58,6	8,9	1,3	1,3	100,0
	Pará	31,1	61,8	5,3	1,4	0,4	100,0
	Amapá	47,5	40,5	5,1	5,7	1,3	100,0
	Tocantins	11,0	76,3	10,3	2,1	0,3	100,0
<b>Norte</b>		26,2	64,3	6,8	1,7	0,9	100,0
	Maranhão	20,4	73,0	4,9	1,0	0,8	100,0
	Piauí	32,7	61,4	4,8	0,5	0,5	100,0
	Ceará	17,1	74,9	7,1	0,8	0,2	100,0
	Rio Grande do Norte	24,1	71,2	4,3	0,3	0,2	100,0
	Paraíba	16,0	76,7	6,1	0,8	0,4	100,0
	Pernambuco	13,4	78,3	6,0	1,4	0,8	100,0
	Alagoas	10,6	82,2	6,3	0,5	0,4	100,0
	Sergipe	21,3	57,7	9,4	3,5	8,1	100,0
	Bahia	23,3	66,7	6,4	1,7	2,0	100,0
<b>Nordeste</b>		20,1	71,6	6,0	1,1	1,1	100,0
	Minas Gerais	15,2	64,0	12,8	2,8	5,3	100,0
	Espírito Santo	28,2	58,2	9,3	2,6	1,7	100,0
	Rio de Janeiro	16,1	61,5	11,4	4,9	6,1	100,0
	São Paulo	22,6	41,5	14,5	7,5	13,8	100,0
<b>Sudeste</b>		18,8	55,3	12,9	4,8	8,2	100,0
	Paraná	17,9	63,9	11,9	3,5	2,7	100,0
	Santa Catarina	23,2	62,7	10,9	2,1	1,1	100,0
	Rio Grande do Sul	25,0	55,1	13,5	4,3	2,2	100,0
<b>Sul</b>		21,8	60,4	12,2	3,4	2,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	12,7	62,7	15,0	4,2	5,3	100,0
	Mato Grosso	24,3	67,4	7,0	1,1	0,2	100,0
	Goiás	17,0	72,6	8,3	1,3	0,7	100,0
	Distrito Federal	6,2	53,8	17,2	10,3	12,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		17,8	68,1	9,7	2,3	2,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.8.b – Percentual de balanças antropométricas de 150 kg em condição de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Balança antropométrica de 150 kg					Total
		Nenhuma	Uma	Duas	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		20,3	63,9	9,5	2,8	3,5	100,0
	Porto Velho	4,5	75,0	13,6	2,3	4,5	100,0
	Rio Branco	44,8	44,8	0,0	1,5	9,0	100,0
	Manaus	8,4	84,9	5,3	1,3	0,0	100,0
	Boa Vista	16,7	75,0	2,8	5,6	0,0	100,0
	Belém	20,5	54,8	17,8	4,1	2,7	100,0
	Macapá	51,0	28,6	8,2	10,2	2,0	100,0
	Palmas	9,1	81,8	6,1	3,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		19,0	68,7	7,2	3,0	2,1	100,0
	São Luís	10,2	71,4	12,2	6,1	0,0	100,0
	Teresina	14,6	74,4	7,3	1,2	2,4	100,0
	Fortaleza	13,2	67,0	17,6	2,2	0,0	100,0
	Natal	5,7	83,0	11,3	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	26,5	58,3	9,9	3,3	2,0	100,0
	Recife	14,4	69,8	13,7	1,4	0,7	100,0
	Maceió	18,9	62,2	18,9	0,0	0,0	100,0
	Aracaju	7,0	7,0	7,0	14,0	65,1	100,0
	Salvador	2,8	18,7	12,1	19,6	46,7	100,0
<b>Nordeste</b>		14,0	57,4	12,1	5,3	11,2	100,0
	Belo Horizonte	2,7	3,4	0,7	3,4	89,8	100,0
	Vitória	61,5	19,2	3,8	11,5	3,8	100,0
	Rio de Janeiro	27,7	6,2	8,5	16,9	40,7	100,0
	São Paulo	10,1	3,5	12,4	12,4	61,5	100,0
<b>Sudeste</b>		14,4	4,6	9,0	11,7	60,2	100,0
	Curitiba	1,0	9,0	24,0	37,0	29,0	100,0
	Florianópolis	55,1	8,2	16,3	6,1	14,3	100,0
	Porto Alegre	34,0	43,2	13,1	7,3	2,4	100,0
<b>Sul</b>		27,6	28,7	16,6	15,5	11,5	100,0
	Campo Grande	1,7	10,3	31,0	13,8	43,1	100,0
	Cuiabá	29,7	50,0	15,6	3,1	1,6	100,0
	Goiânia	7,1	83,3	9,5	0,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	6,2	53,8	17,2	10,3	12,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		10,0	53,0	17,4	7,1	12,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.9.a – Percentual de balanças antropométricas de 200 kg em condição de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Balança antropométrica de 200 kg					Total
		Nenhuma	Uma	Duas	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		85,6	11,5	1,7	0,4	0,7	100,0
	Rondônia	82,5	14,5	1,8	0,4	0,7	100,0
	Acre	74,6	21,1	2,2	0,5	1,6	100,0
	Amazonas	91,8	6,9	0,7	0,0	0,6	100,0
	Roraima	95,5	4,5	0,0	0,0	0,0	100,0
	Pará	96,1	3,6	0,1	0,1	0,1	100,0
	Amapá	86,0	10,2	2,5	0,6	0,6	100,0
	Tocantins	91,7	7,6	0,3	0,3	0,0	100,0
<b>Norte</b>		92,0	6,8	0,6	0,2	0,3	100,0
	Maranhão	95,9	3,5	0,3	0,1	0,3	100,0
	Piauí	98,3	1,6	0,0	0,0	0,2	100,0
	Ceará	94,4	5,1	0,3	0,1	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	94,0	5,5	0,2	0,2	0,1	100,0
	Paraíba	94,1	4,9	0,4	0,1	0,4	100,0
	Pernambuco	91,5	8,2	0,2	0,0	0,1	100,0
	Alagoas	94,1	5,0	0,9	0,0	0,1	100,0
	Sergipe	96,5	2,8	0,6	0,0	0,2	100,0
	Bahia	94,7	4,7	0,3	0,1	0,2	100,0
<b>Nordeste</b>		94,6	4,8	0,3	0,1	0,2	100,0
	Minas Gerais	85,5	12,4	1,4	0,4	0,3	100,0
	Espírito Santo	76,5	20,2	2,8	0,4	0,1	100,0
	Rio de Janeiro	83,2	11,5	2,0	1,3	2,1	100,0
	São Paulo	65,2	24,2	5,7	1,9	3,0	100,0
<b>Sudeste</b>		77,4	16,9	3,1	1,1	1,5	100,0
	Paraná	85,1	12,4	2,1	0,2	0,3	100,0
	Santa Catarina	73,8	21,0	2,8	0,6	1,8	100,0
	Rio Grande do Sul	70,5	23,6	4,7	0,7	0,5	100,0
<b>Sul</b>		76,9	18,6	3,2	0,5	0,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	87,5	11,0	1,3	0,0	0,2	100,0
	Mato Grosso	78,5	19,8	1,5	0,1	0,1	100,0
	Goiás	90,2	9,1	0,4	0,0	0,3	100,0
	Distrito Federal	93,9	4,6	0,8	0,0	0,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		86,3	12,5	0,9	0,0	0,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.9.b – Percentual de balanças antropométricas de 200 kg em condição de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Balança antropométrica de 200 kg					Total
		Nenhuma	Uma	Duas	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		85,6	11,5	1,7	0,4	0,7	100,0
	Porto Velho	61,4	29,5	6,8	2,3	0,0	100,0
	Rio Branco	59,7	28,4	6,0	1,5	4,5	100,0
	Manaus	88,7	9,5	1,4	0,0	0,5	100,0
	Boa Vista	91,7	8,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	93,2	5,5	1,4	0,0	0,0	100,0
	Macapá	87,8	6,1	2,0	2,0	2,0	100,0
	Palmas	93,9	6,1	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		83,8	12,4	2,3	0,6	1,0	100,0
	São Luís	90,0	6,0	4,0	0,0	0,0	100,0
	Teresina	95,1	4,9	0,0	0,0	0,0	100,0
	Fortaleza	82,4	16,5	0,0	0,0	1,1	100,0
	Natal	94,3	5,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	66,9	29,1	3,3	0,7	0,0	100,0
	Recife	77,0	21,6	0,7	0,0	0,7	100,0
	Maceió	78,4	16,2	5,4	0,0	0,0	100,0
	Aracaju	71,4	21,4	7,1	0,0	0,0	100,0
	Salvador	97,2	0,9	0,9	0,0	0,9	100,0
<b>Nordeste</b>		82,3	15,3	1,9	0,1	0,4	100,0
	Belo Horizonte	95,9	2,0	0,0	0,7	1,4	100,0
	Vitória	15,4	57,7	19,2	7,7	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	57,3	8,4	7,3	9,0	18,0	100,0
	São Paulo	75,4	7,9	3,8	1,0	11,9	100,0
<b>Sudeste</b>		73,1	8,6	4,4	3,0	10,9	100,0
	Curitiba	94,1	2,0	2,0	0,0	2,0	100,0
	Florianópolis	14,6	16,7	10,4	12,5	45,8	100,0
	Porto Alegre	35,0	50,5	11,7	1,0	1,9	100,0
<b>Sul</b>		49,0	32,1	8,7	2,3	7,9	100,0
	Campo Grande	79,3	15,5	5,2	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	60,9	34,4	4,7	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	95,2	4,8	0,0	0,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	93,9	4,6	0,8	0,0	0,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		85,4	12,2	2,1	0,0	0,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.10.a – Percentual de balanças infantis em condição de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Balança infantil					Total
		Nenhuma	Uma	Duas	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		17,0	70,4	8,6	1,7	2,3	100,0
	Rondônia	32,7	59,3	7,3	0,4	0,4	100,0
	Acre	24,3	64,3	5,4	2,2	3,8	100,0
	Amazonas	21,0	75,3	3,0	0,6	0,2	100,0
	Roraima	32,5	52,2	12,1	1,3	1,9	100,0
	Pará	40,1	57,3	2,4	0,0	0,2	100,0
	Amapá	48,7	45,6	5,7	0,0	0,0	100,0
	Tocantins	13,1	78,4	7,6	1,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		33,0	62,0	4,2	0,4	0,5	100,0
	Maranhão	30,7	66,2	2,8	0,1	0,3	100,0
	Piauí	42,9	53,8	3,0	0,1	0,2	100,0
	Ceará	24,3	72,0	3,3	0,2	0,2	100,0
	Rio Grande do Norte	25,8	71,2	2,7	0,1	0,3	100,0
	Paraíba	19,8	75,7	4,0	0,3	0,2	100,0
	Pernambuco	8,8	86,8	3,7	0,5	0,2	100,0
	Alagoas	13,7	84,7	1,4	0,0	0,2	100,0
	Sergipe	33,3	49,3	8,1	2,8	6,6	100,0
	Bahia	24,9	68,9	5,1	0,7	0,4	100,0
<b>Nordeste</b>		24,1	71,1	3,8	0,4	0,5	100,0
	Minas Gerais	10,9	71,3	11,6	2,3	3,8	100,0
	Espírito Santo	13,7	78,3	7,4	0,5	0,1	100,0
	Rio de Janeiro	11,1	70,4	11,4	2,7	4,5	100,0
	São Paulo	3,4	64,7	17,4	5,4	9,1	100,0
<b>Sudeste</b>		8,4	69,3	13,3	3,4	5,6	100,0
	Paraná	11,8	70,9	12,9	2,6	1,7	100,0
	Santa Catarina	4,8	83,4	8,3	1,4	2,1	100,0
	Rio Grande do Sul	9,0	68,1	19,5	2,4	1,1	100,0
<b>Sul</b>		9,0	73,1	14,1	2,2	1,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	15,6	65,6	12,9	3,8	2,1	100,0
	Mato Grosso	21,1	74,6	3,5	0,2	0,5	100,0
	Goiás	14,1	80,5	4,6	0,4	0,4	100,0
	Distrito Federal	7,7	71,8	15,5	2,1	2,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		16,2	75,4	6,5	1,1	0,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.10.b – Percentual de balanças infantis em condição de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Balança infantil					Total
		Nenhuma	Uma	Duas	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		17,0	70,4	8,6	1,7	2,3	100,0
	Porto Velho	27,3	70,5	2,3	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	23,9	62,7	10,4	3,0	0,0	100,0
	Manaus	12,4	84,0	3,6	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	22,2	69,4	5,6	2,8	0,0	100,0
	Belém	38,4	56,2	5,5	0,0	0,0	100,0
	Macapá	53,1	34,7	12,2	0,0	0,0	100,0
	Palmas	12,1	84,8	3,0	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		23,1	70,8	5,5	0,6	0,0	100,0
	São Luís	4,0	88,0	6,0	0,0	2,0	100,0
	Teresina	12,2	75,6	9,8	0,0	2,4	100,0
	Fortaleza	12,1	74,7	12,1	0,0	1,1	100,0
	Natal	3,8	81,1	13,2	1,9	0,0	100,0
	João Pessoa	15,9	72,2	9,3	1,3	1,3	100,0
	Recife	5,8	72,7	17,3	3,6	0,7	100,0
	Maceió	16,2	78,4	5,4	0,0	0,0	100,0
	Aracaju	0,0	14,0	14,0	9,3	62,8	100,0
	Salvador	6,5	30,8	39,3	16,8	6,5	100,0
<b>Nordeste</b>		9,3	65,7	15,5	4,0	5,4	100,0
	Belo Horizonte	1,4	4,1	4,8	6,1	83,7	100,0
	Vitória	0,0	69,2	26,9	0,0	3,8	100,0
	Rio de Janeiro	2,3	13,0	24,9	18,6	41,2	100,0
	São Paulo	0,0	12,9	23,3	11,8	52,0	100,0
<b>Sudeste</b>		0,8	13,2	20,3	11,9	53,9	100,0
	Curitiba	3,1	20,4	40,8	19,4	16,3	100,0
	Florianópolis	2,0	18,4	24,5	22,4	32,7	100,0
	Porto Alegre	1,5	60,2	29,6	2,9	5,8	100,0
<b>Sul</b>		2,0	43,3	32,0	10,2	12,5	100,0
	Campo Grande	3,4	15,5	36,2	29,3	15,5	100,0
	Cuiabá	14,1	65,6	18,8	0,0	1,6	100,0
	Goiânia	4,8	88,0	6,0	1,2	0,0	100,0
	Distrito Federal	7,7	71,8	15,5	2,1	2,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		7,5	65,1	17,3	6,1	4,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.11.a – Percentual de régua antropométricas em condição de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Régua antropométrica					Total
		Nenhuma	Uma	Duas	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		34,7	48,5	11,2	2,8	2,9	100,0
	Rondônia	69,8	24,0	4,7	0,4	1,1	100,0
	Acre	42,2	50,8	4,9	1,6	0,5	100,0
	Amazonas	49,4	44,6	4,8	0,9	0,2	100,0
	Roraima	58,6	33,1	7,0	1,3	0,0	100,0
	Pará	62,1	33,9	2,8	0,9	0,2	100,0
	Amapá	71,5	23,4	5,1	0,0	0,0	100,0
	Tocantins	23,9	52,9	15,6	3,1	4,5	100,0
<b>Norte</b>		56,3	37,0	4,9	1,1	0,7	100,0
	Maranhão	62,9	33,2	2,9	0,6	0,4	100,0
	Piauí	70,5	26,0	2,6	0,5	0,3	100,0
	Ceará	45,0	44,8	7,6	1,4	1,2	100,0
	Rio Grande do Norte	45,6	44,1	8,1	1,6	0,6	100,0
	Paraíba	39,1	55,2	4,2	0,8	0,7	100,0
	Pernambuco	22,6	61,9	12,4	2,2	0,9	100,0
	Alagoas	39,6	52,5	5,3	1,9	0,7	100,0
	Sergipe	70,7	20,3	3,9	1,5	3,7	100,0
	Bahia	50,4	41,9	5,7	1,1	1,0	100,0
<b>Nordeste</b>		47,8	43,8	6,2	1,2	0,9	100,0
	Minas Gerais	24,4	53,4	14,3	3,2	4,7	100,0
	Espírito Santo	47,2	40,9	8,9	1,8	1,2	100,0
	Rio de Janeiro	16,1	59,4	15,0	4,1	5,5	100,0
	São Paulo	10,1	49,6	22,3	7,3	10,8	100,0
<b>Sudeste</b>		19,5	52,2	16,9	4,7	6,7	100,0
	Paraná	21,9	56,1	15,5	4,2	2,3	100,0
	Santa Catarina	19,9	62,1	13,8	2,4	1,8	100,0
	Rio Grande do Sul	21,8	53,9	18,1	4,7	1,5	100,0
<b>Sul</b>		21,3	56,8	16,0	3,9	1,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	39,2	45,4	8,9	4,2	2,3	100,0
	Mato Grosso	34,6	50,9	11,7	2,2	0,6	100,0
	Goiás	37,2	53,5	7,1	1,5	0,7	100,0
	Distrito Federal	11,4	57,9	20,0	7,1	3,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		35,4	51,4	9,5	2,5	1,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 1.1.11.b – Percentual de réguas antropométricas em condição de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Régua antropométrica					Total
		Nenhuma	Uma	Duas	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		34,7	48,5	11,2	2,8	2,9	100,0
	Porto Velho	50,0	31,8	15,9	0,0	2,3	100,0
	Rio Branco	26,9	59,7	11,9	0,0	1,5	100,0
	Manaus	35,6	59,6	4,0	0,9	0,0	100,0
	Boa Vista	13,9	61,1	19,4	5,6	0,0	100,0
	Belém	35,6	52,1	9,6	1,4	1,4	100,0
	Macapá	59,2	36,7	4,1	0,0	0,0	100,0
	Palmas	18,8	56,3	15,6	0,0	9,4	100,0
<b>Norte</b>		35,4	54,0	8,6	1,0	1,1	100,0
	São Luís	32,0	60,0	6,0	2,0	0,0	100,0
	Teresina	34,1	39,0	17,1	6,1	3,7	100,0
	Fortaleza	9,9	46,2	19,8	13,2	11,0	100,0
	Natal	17,0	50,9	20,8	5,7	5,7	100,0
	João Pessoa	30,5	62,9	3,3	2,0	1,3	100,0
	Recife	20,9	44,6	21,6	8,6	4,3	100,0
	Maceió	13,5	56,8	24,3	5,4	0,0	100,0
	Aracaju	20,9	20,9	16,3	7,0	34,9	100,0
	Salvador	39,3	26,2	14,0	8,4	12,1	100,0
<b>Nordeste</b>		25,6	45,9	14,9	6,6	6,9	100,0
	Belo Horizonte	6,8	6,2	6,8	14,4	65,8	100,0
	Vitória	0,0	46,2	50,0	3,8	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	10,9	12,6	16,0	13,1	47,4	100,0
	São Paulo	8,2	10,1	18,1	10,8	52,8	100,0
<b>Sudeste</b>		8,3	11,1	16,6	11,8	52,3	100,0
	Curitiba	5,0	27,7	34,7	23,8	8,9	100,0
	Florianópolis	10,2	24,5	22,4	6,1	36,7	100,0
	Porto Alegre	6,3	48,1	33,5	7,3	4,9	100,0
<b>Sul</b>		6,5	39,0	32,3	11,8	10,4	100,0
	Campo Grande	1,7	27,6	34,5	19,0	17,2	100,0
	Cuiabá	12,5	65,6	15,6	4,7	1,6	100,0
	Goiânia	13,4	73,2	6,1	4,9	2,4	100,0
	Distrito Federal	11,4	57,9	20,0	7,1	3,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		10,5	57,8	18,3	8,1	5,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.12.a – Percentual de estetoscópio adulto em condição de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Estetoscópio adulto					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		7,0	27,5	24,7	16,2	24,7	100,0
	Rondônia	5,8	38,3	26,3	14,6	15,0	100,0
	Acre	3,2	27,0	31,4	16,8	21,6	100,0
	Amazonas	7,8	39,7	29,7	10,6	12,1	100,0
	Roraima	16,6	38,2	26,1	7,6	11,5	100,0
	Pará	15,8	46,3	20,2	10,0	7,7	100,0
	Amapá	19,6	50,0	19,0	5,1	6,3	100,0
	Tocantins	0,7	20,3	23,4	26,1	29,6	100,0
<b>Norte</b>		11,8	40,8	23,5	12,0	12,0	100,0
	Maranhão	13,0	50,8	22,6	8,0	5,7	100,0
	Piauí	23,8	37,9	21,7	9,3	7,3	100,0
	Ceará	5,8	32,9	33,4	16,0	11,9	100,0
	Rio Grande do Norte	12,2	39,9	29,0	10,4	8,5	100,0
	Paraíba	9,9	32,9	34,3	15,4	7,6	100,0
	Pernambuco	2,2	32,5	35,2	20,2	10,0	100,0
	Alagoas	4,0	39,9	30,2	17,7	8,3	100,0
	Sergipe	12,9	39,4	20,6	9,6	17,5	100,0
	Bahia	9,0	33,4	28,9	16,9	11,8	100,0
<b>Nordeste</b>		9,6	36,8	29,3	14,6	9,8	100,0
	Minas Gerais	5,5	21,8	24,4	18,8	29,5	100,0
	Espírito Santo	3,6	25,4	24,3	18,9	27,8	100,0
	Rio de Janeiro	5,0	23,6	25,2	16,8	29,3	100,0
	São Paulo	1,0	8,2	13,9	17,7	59,2	100,0
<b>Sudeste</b>		3,7	17,4	20,8	18,1	39,9	100,0
	Paraná	8,0	25,1	19,2	15,3	32,5	100,0
	Santa Catarina	1,9	14,8	24,4	21,0	37,8	100,0
	Rio Grande do Sul	5,3	13,6	20,8	18,7	41,7	100,0
<b>Sul</b>		5,5	18,3	21,1	18,0	37,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	3,8	15,0	26,6	22,8	31,7	100,0
	Mato Grosso	5,6	30,4	25,5	17,5	21,0	100,0
	Goiás	5,3	30,2	28,0	14,7	21,8	100,0
	Distrito Federal	11,2	25,9	23,1	13,3	26,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		5,4	27,1	26,7	17,0	23,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.12.b – Percentual de estetoscópio adulto em condição de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Estetoscópio adulto					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		7,0	27,5	24,7	16,2	24,7	100,0
	Porto Velho	0,0	50,0	34,1	6,8	9,1	100,0
	Rio Branco	3,0	7,5	34,3	16,4	38,8	100,0
	Manaus	5,8	48,9	30,2	8,0	7,1	100,0
	Boa Vista	2,8	19,4	33,3	16,7	27,8	100,0
	Belém	19,2	37,0	23,3	13,7	6,8	100,0
	Macapá	14,3	49,0	18,4	8,2	10,2	100,0
	Palmas	0,0	18,2	21,2	18,2	42,4	100,0
<b>Norte</b>		7,0	38,1	28,7	11,0	15,2	100,0
	São Luís	10,0	42,0	20,0	12,0	16,0	100,0
	Teresina	1,2	13,4	28,0	24,4	32,9	100,0
	Fortaleza	0,0	5,5	25,3	11,0	58,2	100,0
	Natal	0,0	15,1	41,5	17,0	26,4	100,0
	João Pessoa	12,6	27,2	39,7	9,9	10,6	100,0
	Recife	2,9	15,8	23,0	23,7	34,5	100,0
	Maceió	8,1	18,9	32,4	21,6	18,9	100,0
	Aracaju	0,0	7,0	2,3	14,0	76,7	100,0
	Salvador	5,6	17,8	15,0	23,4	38,3	100,0
<b>Nordeste</b>		5,0	18,2	26,4	17,5	32,8	100,0
	Belo Horizonte	2,0	0,7	3,4	0,7	93,2	100,0
	Vitória	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
	Rio de Janeiro	1,7	0,6	0,6	5,6	91,5	100,0
	São Paulo	0,5	1,4	5,2	6,6	86,4	100,0
<b>Sudeste</b>		1,0	1,0	3,6	5,0	89,3	100,0
	Curitiba	0,0	0,0	3,0	9,0	88,0	100,0
	Florianópolis	0,0	2,0	6,1	0,0	91,8	100,0
	Porto Alegre	0,0	4,4	16,0	26,2	53,4	100,0
<b>Sul</b>		0,0	2,8	11,0	17,7	68,5	100,0
	Campo Grande	0,0	1,7	6,9	19,0	72,4	100,0
	Cuiabá	6,3	31,3	28,1	20,3	14,1	100,0
	Goiânia	3,6	13,1	23,8	15,5	44,0	100,0
	Distrito Federal	11,2	25,9	23,1	13,3	26,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		6,6	19,8	21,5	16,0	36,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.13.a – Percentual de estetoscópio pediátrico ou neonatal em condição de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Estetoscópio pediátrico ou neonatal					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		63,1	27,7	6,4	1,5	1,3	100,0
	Rondônia	77,7	17,9	2,9	1,1	0,4	100,0
	Acre	75,5	18,5	4,3	1,1	0,5	100,0
	Amazonas	73,2	21,0	4,3	0,7	0,7	100,0
	Roraima	87,9	8,9	2,5	0,6	0,0	100,0
	Pará	84,4	12,9	2,0	0,4	0,2	100,0
	Amapá	88,6	8,2	3,2	0,0	0,0	100,0
	Tocantins	42,2	46,0	10,4	0,7	0,7	100,0
<b>Norte</b>		78,0	17,6	3,4	0,6	0,4	100,0
	Maranhão	79,2	17,2	2,7	0,7	0,2	100,0
	Piauí	81,3	15,5	2,2	0,5	0,4	100,0
	Ceará	73,4	22,3	3,2	0,5	0,5	100,0
	Rio Grande do Norte	76,9	19,2	3,1	0,3	0,5	100,0
	Paraíba	65,3	30,1	3,7	0,8	0,1	100,0
	Pernambuco	63,0	30,4	5,6	0,6	0,4	100,0
	Alagoas	51,2	40,0	6,8	1,4	0,6	100,0
	Sergipe	66,0	25,3	5,2	2,2	1,3	100,0
	Bahia	71,4	24,1	3,6	0,4	0,5	100,0
<b>Nordeste</b>		70,9	24,3	3,8	0,6	0,4	100,0
	Minas Gerais	57,7	32,6	6,4	1,7	1,6	100,0
	Espírito Santo	55,6	31,4	10,2	1,7	1,2	100,0
	Rio de Janeiro	64,1	26,5	5,2	2,1	2,0	100,0
	São Paulo	35,2	40,4	15,7	4,3	4,4	100,0
<b>Sudeste</b>		50,7	34,3	9,7	2,7	2,6	100,0
	Paraná	61,7	26,9	8,4	1,7	1,4	100,0
	Santa Catarina	52,7	35,6	8,0	2,0	1,7	100,0
	Rio Grande do Sul	61,6	27,4	7,8	2,4	0,8	100,0
<b>Sul</b>		59,4	29,3	8,1	2,0	1,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	65,5	22,9	7,6	2,1	1,9	100,0
	Mato Grosso	59,3	31,6	7,1	1,0	1,0	100,0
	Goiás	69,0	25,7	4,6	0,5	0,2	100,0
	Distrito Federal	64,2	15,7	11,2	1,5	7,5	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		65,2	26,4	6,3	1,0	1,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.13.b – Percentual de estetoscópio pediátrico ou neonatal em condição de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Estetoscópio pediátrico ou neonatal					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		63,1	27,7	6,4	1,5	1,3	100,0
	Porto Velho	59,1	31,8	6,8	0,0	2,3	100,0
	Rio Branco	65,7	22,4	7,5	3,0	1,5	100,0
	Manaus	56,0	35,6	5,8	1,8	0,9	100,0
	Boa Vista	77,8	16,7	2,8	2,8	0,0	100,0
	Belém	84,9	13,7	0,0	0,0	1,4	100,0
	Macapá	81,6	16,3	2,0	0,0	0,0	100,0
	Palmas	30,3	63,6	3,0	3,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		63,8	29,2	4,6	1,5	0,9	100,0
	São Luís	40,0	38,0	16,0	4,0	2,0	100,0
	Teresina	43,2	29,6	16,0	4,9	6,2	100,0
	Fortaleza	50,5	34,1	12,1	0,0	3,3	100,0
	Natal	42,3	32,7	17,3	1,9	5,8	100,0
	João Pessoa	57,6	33,8	6,6	2,0	0,0	100,0
	Recife	57,2	21,7	15,9	2,2	2,9	100,0
	Maceió	64,9	32,4	0,0	2,7	0,0	100,0
	Aracaju	38,1	38,1	9,5	7,1	7,1	100,0
	Salvador	49,5	21,9	19,0	4,8	4,8	100,0
<b>Nordeste</b>		51,0	29,9	13,0	2,9	3,2	100,0
	Belo Horizonte	9,6	16,0	24,5	17,0	33,0	100,0
	Vitória	8,7	8,7	65,2	4,3	13,0	100,0
	Rio de Janeiro	20,9	14,9	25,4	17,9	20,9	100,0
	São Paulo	10,2	33,6	27,5	12,9	15,7	100,0
<b>Sudeste</b>		12,4	25,9	28,0	14,3	19,4	100,0
	Curitiba	7,1	49,0	32,7	8,2	3,1	100,0
	Florianópolis	17,0	42,6	21,3	8,5	10,6	100,0
	Porto Alegre	35,4	36,9	16,7	8,6	2,5	100,0
<b>Sul</b>		24,8	41,1	21,9	8,5	3,8	100,0
	Campo Grande	15,8	33,3	26,3	12,3	12,3	100,0
	Cuiabá	44,4	46,0	7,9	0,0	1,6	100,0
	Goiânia	62,2	24,4	12,2	1,2	0,0	100,0
	Distrito Federal	64,2	15,7	11,2	1,5	7,5	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		51,8	26,5	13,4	3,0	5,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.14.a – Percentual de foco de luz para exame ginecológico em condição de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Foco de luz para exame ginecológico					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		17,4	64,2	13,2	3,0	2,2	100,0
	Rondônia	23,6	58,2	13,5	2,2	2,5	100,0
	Acre	10,8	75,7	8,1	4,3	1,1	100,0
	Amazonas	28,1	58,4	10,0	3,0	0,6	100,0
	Roraima	50,3	37,6	8,3	3,2	0,6	100,0
	Pará	44,2	52,3	3,2	0,3	0,0	100,0
	Amapá	59,5	27,8	10,1	1,9	0,6	100,0
	Tocantins	10,0	68,4	18,6	2,4	0,7	100,0
<b>Norte</b>		35,7	54,7	7,5	1,6	0,5	100,0
	Maranhão	26,5	66,8	5,3	1,0	0,5	100,0
	Piauí	39,5	55,5	4,7	0,2	0,0	100,0
	Ceará	13,9	74,3	9,7	1,6	0,5	100,0
	Rio Grande do Norte	26,4	65,0	7,6	0,8	0,2	100,0
	Paraíba	13,0	81,1	5,1	0,6	0,2	100,0
	Pernambuco	8,2	83,0	7,3	1,0	0,5	100,0
	Alagoas	16,7	73,8	7,9	1,4	0,2	100,0
	Sergipe	28,1	54,2	11,4	2,9	3,3	100,0
	Bahia	24,7	67,6	6,3	1,0	0,4	100,0
<b>Nordeste</b>		21,1	70,5	6,9	1,1	0,5	100,0
	Minas Gerais	13,8	63,5	17,0	3,4	2,3	100,0
	Espírito Santo	7,8	66,6	20,6	2,2	2,8	100,0
	Rio de Janeiro	11,0	66,0	12,3	3,1	7,6	100,0
	São Paulo	5,5	56,4	23,2	7,8	7,2	100,0
<b>Sudeste</b>		10,0	61,5	18,7	4,8	4,9	100,0
	Paraná	23,2	53,8	16,9	3,7	2,4	100,0
	Santa Catarina	8,5	64,9	19,7	5,1	1,8	100,0
	Rio Grande do Sul	11,2	57,2	21,1	6,3	4,2	100,0
<b>Sul</b>		15,1	57,8	19,1	5,0	2,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	8,2	68,6	19,4	2,9	1,0	100,0
	Mato Grosso	17,2	64,7	16,2	1,3	0,5	100,0
	Goiás	12,4	74,0	11,2	1,7	0,7	100,0
	Distrito Federal	6,3	47,2	34,7	7,6	4,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		12,7	68,7	15,6	2,1	0,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.14.b – Percentual de foco de luz para exame ginecológico em condição de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Foco de luz para exame ginecológico					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		17,4	64,2	13,2	3,0	2,2	100,0
	Porto Velho	4,5	56,8	29,5	4,5	4,5	100,0
	Rio Branco	10,4	73,1	9,0	6,0	1,5	100,0
	Manaus	29,3	54,7	11,1	4,4	0,4	100,0
	Boa Vista	8,3	47,2	30,6	11,1	2,8	100,0
	Belém	27,8	70,8	1,4	0,0	0,0	100,0
	Macapá	53,1	18,4	20,4	6,1	2,0	100,0
	Palmas	6,1	57,6	30,3	6,1	0,0	100,0
<b>Norte</b>		24,0	55,7	14,4	4,8	1,1	100,0
	São Luís	10,0	76,0	10,0	4,0	0,0	100,0
	Teresina	6,1	84,1	9,8	0,0	0,0	100,0
	Fortaleza	6,6	74,7	13,2	4,4	1,1	100,0
	Natal	5,7	75,5	17,0	1,9	0,0	100,0
	João Pessoa	9,9	72,2	15,2	1,3	1,3	100,0
	Recife	2,2	51,1	33,8	9,4	3,6	100,0
	Maceió	18,9	70,3	10,8	0,0	0,0	100,0
	Aracaju	2,3	16,3	37,2	16,3	27,9	100,0
	Salvador	9,3	43,9	34,6	7,5	4,7	100,0
<b>Nordeste</b>		7,3	63,1	21,4	4,9	3,3	100,0
	Belo Horizonte	2,7	8,2	25,9	30,6	32,7	100,0
	Vitória	0,0	11,5	34,6	11,5	42,3	100,0
	Rio de Janeiro	1,1	4,6	10,3	12,6	71,3	100,0
	São Paulo	0,7	21,1	28,6	15,3	34,3	100,0
<b>Sudeste</b>		1,2	14,6	24,2	17,5	42,6	100,0
	Curitiba	2,0	20,8	48,5	12,9	15,8	100,0
	Florianópolis	4,1	34,7	46,9	10,2	4,1	100,0
	Porto Alegre	2,4	20,9	35,9	14,1	26,7	100,0
<b>Sul</b>		2,5	22,8	41,0	13,2	20,5	100,0
	Campo Grande	1,7	37,9	51,7	6,9	1,7	100,0
	Cuiabá	7,8	56,3	35,9	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	3,6	71,4	22,6	2,4	0,0	100,0
	Distrito Federal	6,3	47,2	34,7	7,6	4,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		5,1	53,1	34,9	4,9	2,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.15.a – Percentual de geladeira exclusiva para vacina em condição de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Geladeira exclusiva para vacina				Total
		Nenhuma	Uma	Duas	Três	
<b>Brasil</b>		33,6	57,6	7,4	1,4	100,0
	Rondônia	53,3	37,5	7,0	2,2	100,0
	Acre	18,1	75,8	4,4	1,6	100,0
	Amazonas	54,8	30,7	12,2	2,3	100,0
	Roraima	68,2	28,0	1,9	1,9	100,0
	Pará	43,7	52,0	3,3	0,9	100,0
	Amapá	63,3	31,0	5,1	0,6	100,0
	Tocantins	16,2	71,7	11,0	1,0	100,0
<b>Norte</b>		44,6	48,2	5,9	1,4	100,0
	Maranhão	48,6	46,7	3,2	1,5	100,0
	Piauí	68,7	25,9	4,7	0,7	100,0
	Ceará	20,4	75,7	3,4	0,6	100,0
	Rio Grande do Norte	50,5	45,9	3,5	0,1	100,0
	Paraíba	39,8	57,5	2,7	0,1	100,0
	Pernambuco	6,8	92,2	0,9	0,1	100,0
	Alagoas	37,0	59,8	2,6	0,6	100,0
	Sergipe	58,6	30,4	9,6	1,5	100,0
	Bahia	32,2	60,0	6,0	1,8	100,0
<b>Nordeste</b>		35,6	59,6	3,9	0,9	100,0
	Minas Gerais	39,0	52,1	7,4	1,5	100,0
	Espírito Santo	48,4	46,1	4,5	1,0	100,0
	Rio de Janeiro	23,1	71,8	4,4	0,7	100,0
	São Paulo	21,4	52,9	21,9	3,8	100,0
<b>Sudeste</b>		30,9	55,0	11,9	2,2	100,0
	Paraná	32,7	56,0	9,8	1,5	100,0
	Santa Catarina	32,4	60,2	6,3	1,2	100,0
	Rio Grande do Sul	25,7	68,0	5,7	0,6	100,0
<b>Sul</b>		30,1	61,4	7,4	1,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	28,2	62,2	7,6	1,9	100,0
	Mato Grosso	28,4	65,4	4,9	1,3	100,0
	Goiás	28,2	61,9	8,3	1,7	100,0
	Distrito Federal	44,6	21,6	30,9	2,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		29,1	60,9	8,3	1,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 1.1.15.b – Percentual de geladeira exclusiva para vacina em condição de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Geladeira exclusiva para vacina				Total
		Nenhuma	Uma	Duas	Três	
<b>Brasil</b>		33,6	57,6	7,4	1,4	100,0
	Porto Velho	18,2	77,3	4,5	0,0	100,0
	Rio Branco	10,4	88,1	1,5	0,0	100,0
	Manaus	61,8	12,9	23,1	2,2	100,0
	Boa Vista	30,6	69,4	0,0	0,0	100,0
	Belém	28,2	33,8	29,6	8,5	100,0
	Macapá	55,1	38,8	6,1	0,0	100,0
	Palmas	12,1	87,9	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		41,1	41,7	15,0	2,1	100,0
	São Luís	18,0	80,0	2,0	0,0	100,0
	Teresina	22,0	69,5	6,1	2,4	100,0
	Fortaleza	1,1	69,2	28,6	1,1	100,0
	Natal	0,0	96,2	3,8	0,0	100,0
	João Pessoa	4,6	84,1	11,3	0,0	100,0
	Recife	2,2	97,1	0,7	0,0	100,0
	Maceió	2,7	97,3	0,0	0,0	100,0
	Aracaju	2,3	67,4	30,2	0,0	100,0
	Salvador	0,9	35,5	54,2	9,3	100,0
<b>Nordeste</b>		5,4	76,5	16,3	1,7	100,0
	Belo Horizonte	2,7	89,8	6,8	0,7	100,0
	Vitória	11,5	42,3	38,5	7,7	100,0
	Rio de Janeiro	3,7	59,5	31,9	4,9	100,0
	São Paulo	1,2	65,0	30,5	3,3	100,0
<b>Sudeste</b>		2,4	67,8	26,5	3,3	100,0
	Curitiba	0,0	79,2	18,8	2,0	100,0
	Florianópolis	14,3	83,7	2,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	2,9	92,7	4,4	0,0	100,0
<b>Sul</b>		3,7	87,6	8,1	0,6	100,0
	Campo Grande	3,4	82,8	13,8	0,0	100,0
	Cuiabá	15,6	84,4	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	28,9	68,7	2,4	0,0	100,0
	Distrito Federal	44,6	21,6	30,9	2,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		28,5	54,9	15,4	1,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.16.a – Percentual de geladeira para farmácia em condição de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Geladeira para farmácia				Total
		Nenhuma	Uma	Duas	Três	
<b>Brasil</b>		80,1	19,3	0,5	0,1	100,0
	Rondônia	82,9	17,1	0,0	0,0	100,0
	Acre	88,1	11,9	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	89,0	10,8	0,2	0,0	100,0
	Roraima	94,9	5,1	0,0	0,0	100,0
	Pará	93,9	6,0	0,0	0,1	100,0
	Amapá	91,1	8,9	0,0	0,0	100,0
	Tocantins	83,1	16,6	0,3	0,0	100,0
<b>Norte</b>		90,7	9,2	0,1	0,0	100,0
	Maranhão	96,4	3,6	0,1	0,0	100,0
	Piauí	92,9	7,1	0,1	0,0	100,0
	Ceará	90,9	9,0	0,1	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	91,0	9,0	0,0	0,0	100,0
	Paraíba	88,5	11,3	0,1	0,0	100,0
	Pernambuco	93,7	6,3	0,0	0,0	100,0
	Alagoas	93,3	6,5	0,2	0,0	100,0
	Sergipe	78,3	21,4	0,4	0,0	100,0
	Bahia	86,5	13,2	0,3	0,1	100,0
<b>Nordeste</b>		90,5	9,3	0,1	0,0	100,0
	Minas Gerais	81,3	18,2	0,4	0,1	100,0
	Espírito Santo	88,3	11,7	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	82,4	16,4	0,7	0,5	100,0
	São Paulo	44,5	53,5	1,8	0,2	100,0
<b>Sudeste</b>		68,9	30,0	0,9	0,2	100,0
	Paraná	77,3	22,0	0,7	0,0	100,0
	Santa Catarina	65,3	34,1	0,6	0,0	100,0
	Rio Grande do Sul	70,8	28,0	1,1	0,1	100,0
<b>Sul</b>		71,9	27,3	0,8	0,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	79,7	20,0	0,4	0,0	100,0
	Mato Grosso	85,8	13,4	0,7	0,0	100,0
	Goiás	80,7	19,3	0,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	39,9	58,0	2,2	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		80,0	19,6	0,4	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.16.b – Percentual de geladeira para farmácia em condição de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Geladeira para farmácia				Total
		Nenhuma	Uma	Duas	Três	
<b>Brasil</b>		80,1	19,3	0,5	0,1	100,0
	Porto Velho	61,4	38,6	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	79,1	20,9	0,0	0,0	100,0
	Manaus	80,4	19,1	0,4	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	61,1	38,9	0,0	0,0	100,0
	Macapá	89,8	10,2	0,0	0,0	100,0
	Palmas	93,9	6,1	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		79,1	20,7	0,2	0,0	100,0
	São Luís	80,0	20,0	0,0	0,0	100,0
	Teresina	37,8	62,2	0,0	0,0	100,0
	Fortaleza	16,5	82,4	1,1	0,0	100,0
	Natal	22,6	77,4	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	35,8	64,2	0,0	0,0	100,0
	Recife	84,2	15,8	0,0	0,0	100,0
	Maceió	89,2	10,8	0,0	0,0	100,0
	Aracaju	0,0	97,7	2,3	0,0	100,0
	Salvador	10,3	85,0	3,7	0,9	100,0
<b>Nordeste</b>		41,6	57,5	0,8	0,1	100,0
	Belo Horizonte	4,8	94,5	0,7	0,0	100,0
	Vitória	7,7	92,3	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	3,4	85,4	6,7	4,5	100,0
	São Paulo	3,3	95,3	1,4	0,0	100,0
<b>Sudeste</b>		3,7	92,8	2,5	1,0	100,0
	Curitiba	9,9	88,1	2,0	0,0	100,0
	Florianópolis	18,4	81,6	0,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	27,7	68,9	3,4	0,0	100,0
<b>Sul</b>		21,3	76,1	2,5	0,0	100,0
	Campo Grande	5,2	94,8	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	31,3	68,8	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	66,3	33,7	0,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	39,9	58,0	2,2	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		38,8	60,3	0,9	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.17.a – Percentual de glicosímetro em condição de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Glicosímetro					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		16,2	54,2	20,8	4,9	3,9	100,0
	Rondônia	32,4	44,0	17,8	3,6	2,2	100,0
	Acre	7,0	62,2	25,9	2,7	2,2	100,0
	Amazonas	18,0	64,3	12,8	3,0	1,9	100,0
	Roraima	40,1	44,6	10,2	1,9	3,2	100,0
	Pará	40,9	49,4	7,7	1,4	0,6	100,0
	Amapá	63,9	25,9	7,0	2,5	0,6	100,0
	Tocantins	10,3	54,0	25,1	8,2	2,4	100,0
<b>Norte</b>		32,7	51,2	12,1	2,6	1,3	100,0
	Maranhão	31,7	56,2	9,1	1,7	1,2	100,0
	Piauí	49,3	39,7	8,5	1,6	0,9	100,0
	Ceará	9,8	65,8	19,7	2,9	1,8	100,0
	Rio Grande do Norte	38,8	50,8	8,4	1,6	0,5	100,0
	Paraíba	19,4	69,5	9,1	1,3	0,7	100,0
	Pernambuco	4,4	75,7	17,3	2,0	0,6	100,0
	Alagoas	10,9	70,4	15,1	2,8	0,7	100,0
	Sergipe	34,4	48,4	9,9	3,7	3,5	100,0
	Bahia	19,5	63,9	13,9	2,0	0,8	100,0
<b>Nordeste</b>		21,7	62,1	13,1	2,1	1,0	100,0
	Minas Gerais	10,9	50,6	27,1	6,5	4,9	100,0
	Espírito Santo	13,2	56,8	20,1	5,3	4,7	100,0
	Rio de Janeiro	16,2	58,3	17,0	3,5	5,0	100,0
	São Paulo	2,3	36,8	36,1	11,8	13,0	100,0
<b>Sudeste</b>		8,8	47,3	28,3	7,8	7,8	100,0
	Paraná	14,7	45,9	25,7	8,2	5,4	100,0
	Santa Catarina	4,7	52,0	31,7	6,8	4,8	100,0
	Rio Grande do Sul	10,6	48,8	28,5	6,6	5,5	100,0
<b>Sul</b>		10,7	48,5	28,2	7,3	5,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	7,4	56,1	28,1	6,3	2,1	100,0
	Mato Grosso	13,6	64,9	17,5	2,4	1,6	100,0
	Goiás	13,7	60,2	19,8	4,9	1,3	100,0
	Distrito Federal	7,8	34,0	37,6	7,8	12,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		12,1	59,5	21,7	4,6	2,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.17.b – Percentual de glicosímetro em condição de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Glicosímetro					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		16,2	54,2	20,8	4,9	3,9	100,0
	Porto Velho	11,4	50,0	25,0	6,8	6,8	100,0
	Rio Branco	3,0	62,7	25,4	4,5	4,5	100,0
	Manaus	9,8	81,3	7,1	0,9	0,9	100,0
	Boa Vista	16,7	44,4	25,0	5,6	8,3	100,0
	Belém	12,5	61,1	20,8	2,8	2,8	100,0
	Macapá	61,2	26,5	8,2	4,1	0,0	100,0
	Palmas	0,0	51,5	30,3	15,2	3,0	100,0
<b>Norte</b>		14,1	64,1	15,6	3,6	2,7	100,0
	São Luís	2,0	54,0	26,0	10,0	8,0	100,0
	Teresina	17,1	53,7	23,2	3,7	2,4	100,0
	Fortaleza	2,2	24,2	34,1	14,3	25,3	100,0
	Natal	18,9	62,3	11,3	3,8	3,8	100,0
	João Pessoa	7,3	74,2	13,9	2,6	2,0	100,0
	Recife	3,6	55,4	35,3	5,0	0,7	100,0
	Maceió	16,2	51,4	24,3	8,1	0,0	100,0
	Aracaju	4,7	60,5	30,2	4,7	0,0	100,0
	Salvador	10,3	53,3	29,0	5,6	1,9	100,0
<b>Nordeste</b>		8,2	55,4	25,5	6,0	4,9	100,0
	Belo Horizonte	2,1	39,3	30,3	9,0	19,3	100,0
	Vitória	0,0	0,0	11,5	19,2	69,2	100,0
	Rio de Janeiro	2,3	18,7	29,8	11,1	38,0	100,0
	São Paulo	0,9	19,7	23,0	6,8	49,5	100,0
<b>Sudeste</b>		1,4	22,5	25,5	8,6	41,9	100,0
	Curitiba	0,0	10,9	53,5	24,8	10,9	100,0
	Florianópolis	0,0	28,6	57,1	12,2	2,0	100,0
	Porto Alegre	1,5	48,5	43,7	2,9	3,4	100,0
<b>Sul</b>		0,8	35,1	48,3	10,4	5,3	100,0
	Campo Grande	0,0	15,5	56,9	20,7	6,9	100,0
	Cuiabá	0,0	60,9	32,8	4,7	1,6	100,0
	Goiânia	3,6	40,5	35,7	14,3	6,0	100,0
	Distrito Federal	7,8	34,0	37,6	7,8	12,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		4,0	37,5	39,5	11,0	8,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.18.a – Percentual de jogo de cânulas de Guedel (adulto e infantil) em condição de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Jogo de cânulas de Guedel (adulto e infantil)					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		86,5	8,7	2,5	0,9	1,4	100,0
	Rondônia	91,6	5,8	0,7	1,1	0,7	100,0
	Acre	94,6	4,9	0,5	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	98,3	1,3	0,2	0,0	0,2	100,0
	Roraima	92,4	3,8	1,3	1,3	1,3	100,0
	Pará	96,9	2,7	0,3	0,0	0,1	100,0
	Amapá	96,8	3,2	0,0	0,0	0,0	100,0
	Tocantins	93,1	4,2	2,4	0,3	0,0	100,0
<b>Norte</b>		96,0	3,1	0,6	0,2	0,2	100,0
	Maranhão	98,8	1,0	0,1	0,0	0,1	100,0
	Piauí	99,1	0,7	0,0	0,1	0,1	100,0
	Ceará	97,5	1,9	0,0	0,4	0,1	100,0
	Rio Grande do Norte	97,5	2,2	0,2	0,1	0,0	100,0
	Paraíba	97,4	2,1	0,1	0,1	0,3	100,0
	Pernambuco	97,2	2,7	0,1	0,0	0,0	100,0
	Alagoas	94,8	3,3	1,1	0,1	0,6	100,0
	Sergipe	93,5	4,1	1,3	0,0	1,1	100,0
	Bahia	97,4	1,9	0,4	0,1	0,2	100,0
<b>Nordeste</b>		97,4	2,0	0,3	0,1	0,2	100,0
	Minas Gerais	87,3	8,3	2,3	0,9	1,3	100,0
	Espírito Santo	85,0	12,2	2,1	0,4	0,4	100,0
	Rio de Janeiro	88,6	8,4	1,5	0,5	1,0	100,0
	São Paulo	53,6	24,7	11,4	3,9	6,4	100,0
<b>Sudeste</b>		75,6	14,3	5,3	1,8	3,0	100,0
	Paraná	78,8	14,8	3,4	1,0	2,0	100,0
	Santa Catarina	75,3	17,3	3,7	1,5	2,1	100,0
	Rio Grande do Sul	71,7	19,7	5,1	1,4	2,2	100,0
<b>Sul</b>		75,3	17,2	4,1	1,2	2,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	83,7	11,9	2,3	0,8	1,3	100,0
	Mato Grosso	93,1	6,3	0,4	0,0	0,2	100,0
	Goiás	92,8	4,6	1,1	0,8	0,7	100,0
	Distrito Federal	59,4	27,8	10,5	2,3	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		89,5	7,7	1,6	0,6	0,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.18.b – Percentual de jogo de cânulas de Guedel (adulto e infantil) em condição de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Jogo de cânulas de Guedel (adulto e infantil)					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		86,5	8,7	2,5	0,9	1,4	100,0
	Porto Velho	77,3	11,4	0,0	6,8	4,5	100,0
	Rio Branco	95,5	3,0	1,5	0,0	0,0	100,0
	Manaus	99,6	0,4	0,0	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	91,7	5,6	2,8	0,0	0,0	100,0
	Belém	94,4	5,6	0,0	0,0	0,0	100,0
	Macapá	93,9	6,1	0,0	0,0	0,0	100,0
	Palmas	93,9	0,0	6,1	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		95,0	3,2	0,8	0,6	0,4	100,0
	São Luís	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Teresina	97,6	2,4	0,0	0,0	0,0	100,0
	Fortaleza	90,1	6,6	1,1	1,1	1,1	100,0
	Natal	98,1	1,9	0,0	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Recife	94,2	5,0	0,7	0,0	0,0	100,0
	Maceió	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Aracaju	50,0	31,0	11,9	0,0	7,1	100,0
	Salvador	87,5	4,8	6,7	0,0	1,0	100,0
<b>Nordeste</b>		92,8	4,5	1,9	0,1	0,7	100,0
	Belo Horizonte	34,7	38,2	10,4	4,9	11,8	100,0
	Vitória	4,0	56,0	28,0	4,0	8,0	100,0
	Rio de Janeiro	56,6	26,0	9,2	2,3	5,8	100,0
	São Paulo	19,4	35,5	21,2	7,9	15,9	100,0
<b>Sudeste</b>		30,7	34,5	16,5	5,9	12,4	100,0
	Curitiba	23,7	49,5	10,3	5,2	11,3	100,0
	Florianópolis	73,5	18,4	4,1	2,0	2,0	100,0
	Porto Alegre	38,9	44,0	13,0	2,6	1,6	100,0
<b>Sul</b>		39,5	41,9	10,9	3,2	4,4	100,0
	Campo Grande	39,3	48,2	5,4	1,8	5,4	100,0
	Cuiabá	93,8	6,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	89,0	9,8	0,0	0,0	1,2	100,0
	Distrito Federal	59,4	27,8	10,5	2,3	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		69,9	22,7	5,1	1,2	1,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.19.a – Percentual de lanterna clínica em condição de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Lanterna clínica					Total
		Nenhuma	Uma	Duas	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		73,0	19,1	4,8	1,5	1,6	100,0
	Rondônia	78,5	16,4	3,6	0,4	1,1	100,0
	Acre	78,4	18,4	2,7	0,5	0,0	100,0
	Amazonas	90,0	8,2	1,5	0,4	0,0	100,0
	Roraima	88,5	8,3	3,2	0,0	0,0	100,0
	Pará	85,5	12,6	1,4	0,4	0,1	100,0
	Amapá	95,6	4,4	0,0	0,0	0,0	100,0
	Tocantins	59,3	31,7	6,9	2,1	0,0	100,0
<b>Norte</b>		83,5	13,6	2,2	0,5	0,2	100,0
	Maranhão	81,9	15,9	1,5	0,8	0,1	100,0
	Piauí	91,5	6,9	1,3	0,3	0,1	100,0
	Ceará	73,8	19,6	5,0	0,9	0,6	100,0
	Rio Grande do Norte	80,2	17,0	2,4	0,4	0,1	100,0
	Paraíba	86,0	12,9	0,8	0,0	0,3	100,0
	Pernambuco	78,8	18,0	2,7	0,2	0,3	100,0
	Alagoas	62,7	29,2	6,7	1,0	0,4	100,0
	Sergipe	89,3	7,2	2,2	0,6	0,7	100,0
	Bahia	86,9	11,2	1,4	0,3	0,2	100,0
<b>Nordeste</b>		81,9	15,0	2,4	0,4	0,3	100,0
	Minas Gerais	70,6	21,8	5,2	1,2	1,2	100,0
	Espírito Santo	76,6	14,8	3,6	1,8	3,2	100,0
	Rio de Janeiro	73,8	19,1	3,7	0,9	2,5	100,0
	São Paulo	61,2	22,3	8,7	3,1	4,8	100,0
<b>Sudeste</b>		68,1	21,1	6,1	1,9	2,8	100,0
	Paraná	67,5	20,1	7,4	2,8	2,4	100,0
	Santa Catarina	47,2	31,3	11,5	5,0	5,0	100,0
	Rio Grande do Sul	57,4	25,2	9,8	4,2	3,5	100,0
<b>Sul</b>		58,7	24,8	9,3	3,8	3,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	67,5	23,8	5,3	1,3	2,1	100,0
	Mato Grosso	63,1	29,1	6,6	0,6	0,6	100,0
	Goiás	70,1	24,9	3,5	0,9	0,6	100,0
	Distrito Federal	72,9	12,0	6,8	2,3	6,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		67,6	25,3	4,9	1,0	1,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 1.1.19.b – Percentual de lanterna clínica em condição de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Lanterna clínica					Total
		Nenhuma	Uma	Duas	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		73,0	19,1	4,8	1,5	1,6	100,0
	Porto Velho	72,7	11,4	9,1	0,0	6,8	100,0
	Rio Branco	77,6	20,9	1,5	0,0	0,0	100,0
	Manaus	91,6	7,6	0,4	0,4	0,0	100,0
	Boa Vista	80,6	8,3	11,1	0,0	0,0	100,0
	Belém	87,7	9,6	1,4	1,4	0,0	100,0
	Macapá	95,9	4,1	0,0	0,0	0,0	100,0
	Palmas	48,5	33,3	12,1	6,1	0,0	100,0
<b>Norte</b>		84,6	11,2	2,8	0,8	0,6	100,0
	São Luís	77,6	18,4	2,0	2,0	0,0	100,0
	Teresina	68,3	20,7	7,3	3,7	0,0	100,0
	Fortaleza	67,0	15,4	11,0	4,4	2,2	100,0
	Natal	77,4	18,9	1,9	1,9	0,0	100,0
	João Pessoa	93,4	6,0	0,0	0,0	0,7	100,0
	Recife	69,8	19,4	3,6	2,9	4,3	100,0
	Maceió	83,8	5,4	8,1	0,0	2,7	100,0
	Aracaju	58,1	20,9	9,3	4,7	7,0	100,0
	Salvador	83,2	12,1	2,8	0,9	0,9	100,0
<b>Nordeste</b>		77,0	14,6	4,4	2,1	1,9	100,0
	Belo Horizonte	78,1	10,3	1,4	2,1	8,2	100,0
	Vitória	20,0	8,0	8,0	12,0	52,0	100,0
	Rio de Janeiro	55,3	9,5	5,0	6,1	24,0	100,0
	São Paulo	62,5	15,2	4,0	4,2	14,1	100,0
<b>Sudeste</b>		62,4	12,7	3,9	4,5	16,5	100,0
	Curitiba	57,4	17,8	7,9	7,9	8,9	100,0
	Florianópolis	14,6	16,7	25,0	8,3	35,4	100,0
	Porto Alegre	83,0	8,7	4,9	2,4	1,0	100,0
<b>Sul</b>		66,5	12,4	8,5	4,8	7,9	100,0
	Campo Grande	46,6	15,5	20,7	6,9	10,3	100,0
	Cuiabá	81,3	17,2	1,6	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	65,1	28,9	1,2	1,2	3,6	100,0
	Distrito Federal	72,9	12,0	6,8	2,3	6,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		68,0	17,8	6,8	2,4	5,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.20.a – Percentual de mesa com perneira para exame ginecológico em condição de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Mesa com perneira para exame ginecológico					Total
		Nenhuma	Uma	Duas	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		17,4	69,8	9,2	1,9	1,7	100,0
	Rondônia	24,7	57,5	14,5	1,5	1,8	100,0
	Acre	17,8	70,8	10,8	0,0	0,5	100,0
	Amazonas	28,3	58,6	11,0	1,5	0,7	100,0
	Roraima	40,8	51,6	7,0	0,6	0,0	100,0
	Pará	44,9	51,3	3,4	0,4	0,1	100,0
	Amapá	60,1	29,1	9,5	0,6	0,6	100,0
	Tocantins	6,9	74,2	15,5	3,4	0,0	100,0
<b>Norte</b>		35,9	55,2	7,6	0,9	0,4	100,0
	Maranhão	30,0	64,7	4,1	1,0	0,2	100,0
	Piauí	39,5	57,6	2,7	0,1	0,1	100,0
	Ceará	14,2	76,4	7,7	1,1	0,5	100,0
	Rio Grande do Norte	25,7	66,8	7,1	0,4	0,0	100,0
	Paraíba	12,7	83,0	3,8	0,2	0,3	100,0
	Pernambuco	9,4	85,8	4,1	0,5	0,2	100,0
	Alagoas	20,3	74,9	3,5	0,9	0,5	100,0
	Sergipe	36,0	51,7	9,4	1,5	1,5	100,0
	Bahia	24,1	68,4	6,0	1,2	0,3	100,0
<b>Nordeste</b>		22,0	71,6	5,3	0,8	0,3	100,0
	Minas Gerais	12,9	73,9	10,2	1,7	1,3	100,0
	Espírito Santo	10,2	70,1	14,5	3,2	1,9	100,0
	Rio de Janeiro	9,6	75,4	6,2	1,9	6,9	100,0
	São Paulo	5,0	67,6	16,4	4,5	6,5	100,0
<b>Sudeste</b>		9,4	71,6	12,1	2,8	4,0	100,0
	Paraná	24,6	61,5	10,4	2,5	1,0	100,0
	Santa Catarina	9,0	75,5	12,1	2,4	0,9	100,0
	Rio Grande do Sul	9,6	67,4	15,6	3,8	3,6	100,0
<b>Sul</b>		15,2	67,2	12,7	3,0	1,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	7,8	77,2	13,3	1,1	0,6	100,0
	Mato Grosso	13,3	71,8	13,6	1,0	0,4	100,0
	Goiás	11,2	80,3	7,1	1,3	0,1	100,0
	Distrito Federal	4,9	44,1	37,1	12,6	1,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		10,8	75,2	11,8	1,8	0,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.20.b – Percentual de mesa com perneira para exame ginecológico em condição de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Mesa com perneira para exame ginecológico					Total
		Nenhuma	Uma	Duas	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		17,4	69,8	9,2	1,9	1,7	100,0
	Porto Velho	6,8	61,4	27,3	2,3	2,3	100,0
	Rio Branco	17,9	61,2	19,4	0,0	1,5	100,0
	Manaus	20,4	61,8	14,7	1,3	1,8	100,0
	Boa Vista	5,6	72,2	19,4	2,8	0,0	100,0
	Belém	26,0	63,0	5,5	4,1	1,4	100,0
	Macapá	57,1	20,4	20,4	0,0	2,0	100,0
	Palmas	3,0	69,7	21,2	6,1	0,0	100,0
<b>Norte</b>		21,1	59,2	16,3	1,9	1,5	100,0
	São Luís	8,0	78,0	6,0	4,0	4,0	100,0
	Teresina	4,9	85,4	9,8	0,0	0,0	100,0
	Fortaleza	3,3	68,1	22,0	5,5	1,1	100,0
	Natal	1,9	75,5	18,9	3,8	0,0	100,0
	João Pessoa	8,6	73,5	14,6	0,7	2,6	100,0
	Recife	4,3	77,0	14,4	4,3	0,0	100,0
	Maceió	8,1	86,5	2,7	2,7	0,0	100,0
	Aracaju	0,0	48,8	37,2	2,3	11,6	100,0
	Salvador	9,3	46,7	33,6	6,5	3,7	100,0
<b>Nordeste</b>		5,8	70,7	18,1	3,3	2,1	100,0
	Belo Horizonte	2,1	17,1	38,4	28,1	14,4	100,0
	Vitória	0,0	11,5	34,6	7,7	46,2	100,0
	Rio de Janeiro	1,7	3,4	12,6	13,7	68,6	100,0
	São Paulo	0,7	16,9	28,6	11,7	42,2	100,0
<b>Sudeste</b>		1,2	13,7	27,0	15,1	43,0	100,0
	Curitiba	0,0	21,8	46,5	15,8	15,8	100,0
	Florianópolis	4,1	38,8	42,9	12,2	2,0	100,0
	Porto Alegre	1,0	22,3	31,1	13,1	32,5	100,0
<b>Sul</b>		1,1	24,4	37,1	13,8	23,6	100,0
	Campo Grande	3,4	58,6	32,8	1,7	3,4	100,0
	Cuiabá	4,7	60,9	32,8	1,6	0,0	100,0
	Goiânia	2,4	72,6	19,0	6,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	4,9	44,1	37,1	12,6	1,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		4,0	56,4	31,2	7,2	1,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.21.a – Percentual de mesa para exame clínico em condição de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Mesa para exame clínico					Total
		Nenhuma	Uma	Duas	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		7,9	28,4	26,3	16,7	20,7	100,0
	Rondônia	12,0	34,9	28,4	11,6	13,1	100,0
	Acre	5,9	40,5	25,4	16,2	11,9	100,0
	Amazonas	26,6	27,0	23,0	13,8	9,7	100,0
	Roraima	14,6	44,6	24,2	10,2	6,4	100,0
	Pará	23,4	40,2	17,7	11,3	7,3	100,0
	Amapá	17,1	34,8	22,8	11,4	13,9	100,0
	Tocantins	2,1	24,4	34,4	21,6	17,5	100,0
<b>Norte</b>		19,3	36,1	22,1	12,9	9,7	100,0
	Maranhão	15,8	45,8	23,8	8,6	6,0	100,0
	Piauí	19,6	41,0	23,9	8,5	6,9	100,0
	Ceará	7,6	31,3	32,3	15,0	13,8	100,0
	Rio Grande do Norte	12,5	35,5	29,4	11,8	10,8	100,0
	Paraíba	6,9	36,0	37,9	12,2	7,0	100,0
	Pernambuco	3,5	32,6	40,0	15,6	8,4	100,0
	Alagoas	2,7	30,8	35,9	18,6	12,0	100,0
	Sergipe	5,7	28,7	27,8	11,5	26,3	100,0
	Bahia	8,7	23,8	26,0	22,5	19,1	100,0
<b>Nordeste</b>		9,3	33,0	30,4	15,1	12,2	100,0
	Minas Gerais	6,1	27,4	24,2	17,7	24,6	100,0
	Espírito Santo	7,6	36,4	23,9	14,7	17,3	100,0
	Rio de Janeiro	5,9	29,0	27,5	19,4	18,2	100,0
	São Paulo	1,5	11,5	18,4	19,4	49,2	100,0
<b>Sudeste</b>		4,5	22,6	22,6	18,4	31,9	100,0
	Paraná	9,9	33,0	21,7	14,1	21,3	100,0
	Santa Catarina	2,0	19,8	28,0	20,0	30,2	100,0
	Rio Grande do Sul	6,8	24,5	26,5	19,3	22,9	100,0
<b>Sul</b>		6,8	26,6	25,0	17,5	24,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	2,9	16,5	31,0	22,2	27,4	100,0
	Mato Grosso	6,0	23,8	26,8	21,3	22,1	100,0
	Goiás	4,1	29,6	30,3	20,1	15,9	100,0
	Distrito Federal	3,5	13,2	16,7	13,2	53,5	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		4,4	24,4	28,6	20,5	22,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.21.b – Percentual de mesa para exame clínico em condição de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Mesa para exame clínico					Total
		Nenhuma	Uma	Duas	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		7,9	28,4	26,3	16,7	20,7	100,0
	Porto Velho	9,1	36,4	38,6	6,8	9,1	100,0
	Rio Branco	7,5	38,8	22,4	14,9	16,4	100,0
	Manaus	45,3	24,0	13,8	8,0	8,9	100,0
	Boa Vista	0,0	16,7	44,4	13,9	25,0	100,0
	Belém	9,6	30,1	21,9	16,4	21,9	100,0
	Macapá	14,3	36,7	16,3	8,2	24,5	100,0
	Palmas	0,0	18,2	36,4	27,3	18,2	100,0
<b>Norte</b>		23,7	28,1	21,8	11,6	14,8	100,0
	São Luís	4,1	18,4	16,3	26,5	34,7	100,0
	Teresina	2,4	28,0	14,6	14,6	40,2	100,0
	Fortaleza	0,0	3,4	9,0	13,5	74,2	100,0
	Natal	0,0	3,8	3,8	13,2	79,2	100,0
	João Pessoa	6,0	37,7	35,1	9,9	11,3	100,0
	Recife	0,7	10,8	18,7	21,6	48,2	100,0
	Maceió	0,0	2,7	43,2	29,7	24,3	100,0
	Aracaju	0,0	0,0	7,3	2,4	90,2	100,0
	Salvador	2,8	11,3	12,3	17,9	55,7	100,0
<b>Nordeste</b>		2,3	16,3	18,9	16,1	46,5	100,0
	Belo Horizonte	1,4	0,7	1,4	0,7	95,8	100,0
	Vitória	7,7	3,8	3,8	15,4	69,2	100,0
	Rio de Janeiro	13,0	9,6	10,7	13,6	53,1	100,0
	São Paulo	1,9	2,1	8,5	17,0	70,4	100,0
<b>Sudeste</b>		4,6	3,6	7,6	13,2	71,1	100,0
	Curitiba	0,0	1,0	3,0	8,0	88,0	100,0
	Florianópolis	2,0	4,1	6,1	20,4	67,3	100,0
	Porto Alegre	12,3	13,7	21,1	14,2	38,7	100,0
<b>Sul</b>		7,4	8,8	13,9	13,3	56,7	100,0
	Campo Grande	0,0	0,0	5,2	17,2	77,6	100,0
	Cuiabá	3,1	9,4	17,2	29,7	40,6	100,0
	Goiânia	1,2	9,5	14,3	26,2	48,8	100,0
	Distrito Federal	3,5	13,2	16,7	13,2	53,5	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		2,3	9,4	14,3	20,0	54,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.22.a – Percentual de oftalmoscópio em condição de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Oftalmoscópio					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		89,6	8,4	1,1	0,3	0,5	100,0
	Rondônia	92,4	7,6	0,0	0,0	0,0	100,0
	Acre	95,1	4,9	0,0	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	94,4	5,2	0,4	0,0	0,0	100,0
	Roraima	96,2	3,2	0,0	0,6	0,0	100,0
	Pará	96,3	3,3	0,4	0,0	0,0	100,0
	Amapá	96,2	3,8	0,0	0,0	0,0	100,0
	Tocantins	86,9	11,3	1,7	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		94,7	4,8	0,4	0,0	0,0	100,0
	Maranhão	96,0	3,7	0,2	0,1	0,1	100,0
	Piauí	97,2	2,4	0,2	0,0	0,2	100,0
	Ceará	90,0	9,2	0,6	0,2	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	95,7	4,1	0,2	0,0	0,0	100,0
	Paraíba	93,3	6,4	0,1	0,1	0,1	100,0
	Pernambuco	95,4	4,3	0,3	0,0	0,0	100,0
	Alagoas	88,1	11,3	0,6	0,0	0,0	100,0
	Sergipe	97,4	1,8	0,7	0,0	0,0	100,0
	Bahia	96,7	3,0	0,2	0,1	0,1	100,0
<b>Nordeste</b>		94,7	4,9	0,3	0,1	0,1	100,0
	Minas Gerais	87,9	10,1	1,4	0,3	0,4	100,0
	Espírito Santo	91,8	6,1	1,3	0,5	0,3	100,0
	Rio de Janeiro	77,3	14,3	3,0	1,0	4,4	100,0
	São Paulo	82,4	12,9	2,5	1,1	1,1	100,0
<b>Sudeste</b>		84,6	11,5	2,0	0,7	1,3	100,0
	Paraná	86,8	10,5	1,7	0,5	0,5	100,0
	Santa Catarina	86,5	11,5	1,1	0,4	0,5	100,0
	Rio Grande do Sul	82,6	13,7	2,8	0,7	0,3	100,0
<b>Sul</b>		85,2	11,9	2,0	0,6	0,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	95,4	3,8	0,4	0,4	0,0	100,0
	Mato Grosso	75,0	22,5	2,1	0,4	0,1	100,0
	Goiás	92,8	6,4	0,5	0,2	0,2	100,0
	Distrito Federal	95,4	3,8	0,8	0,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		88,0	10,6	1,0	0,3	0,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.22.b – Percentual de oftalmoscópio em condição de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Oftalmoscópio					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		89,6	8,4	1,1	0,3	0,5	100,0
	Porto Velho	81,8	18,2	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	94,0	6,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	93,3	6,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	93,2	2,7	4,1	0,0	0,0	100,0
	Macapá	98,0	2,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Palmas	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		93,7	5,7	0,6	0,0	0,0	100,0
	São Luís	93,9	6,1	0,0	0,0	0,0	100,0
	Teresina	74,4	20,7	2,4	0,0	2,4	100,0
	Fortaleza	89,0	11,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Natal	98,1	1,9	0,0	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	92,1	7,3	0,7	0,0	0,0	100,0
	Recife	95,7	3,6	0,0	0,0	0,7	100,0
	Maceió	97,3	2,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Aracaju	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Salvador	93,5	5,6	0,9	0,0	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		91,9	7,2	0,5	0,0	0,4	100,0
	Belo Horizonte	66,4	19,9	5,5	2,7	5,5	100,0
	Vitória	7,7	57,7	30,8	3,8	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	9,2	19,7	15,0	11,0	45,1	100,0
	São Paulo	57,8	23,8	7,5	4,2	6,6	100,0
<b>Sudeste</b>		46,8	23,3	9,6	5,5	14,8	100,0
	Curitiba	59,4	30,7	5,9	3,0	1,0	100,0
	Florianópolis	89,8	6,1	2,0	0,0	2,0	100,0
	Porto Alegre	85,4	12,6	1,0	1,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		78,7	16,9	2,5	1,4	0,6	100,0
	Campo Grande	89,7	5,2	3,4	1,7	0,0	100,0
	Cuiabá	81,3	18,8	0,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	97,6	1,2	1,2	0,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	95,4	3,8	0,8	0,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		92,3	6,3	1,2	0,3	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.23.a – Percentual de otoscópio em condição de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Otoscópio					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		40,8	40,8	11,1	3,7	3,6	100,0
	Rondônia	51,3	42,5	4,7	0,7	0,7	100,0
	Acre	60,5	35,7	2,7	1,1	0,0	100,0
	Amazonas	74,0	22,3	3,2	0,6	0,0	100,0
	Roraima	84,1	13,4	2,5	0,0	0,0	100,0
	Pará	82,9	15,7	1,2	0,2	0,1	100,0
	Amapá	84,8	13,9	1,3	0,0	0,0	100,0
	Tocantins	22,3	65,3	9,6	1,7	1,0	100,0
<b>Norte</b>		72,0	24,6	2,7	0,5	0,2	100,0
	Maranhão	80,8	17,8	1,0	0,3	0,1	100,0
	Piauí	77,0	20,7	2,0	0,1	0,2	100,0
	Ceará	57,4	36,9	4,2	0,9	0,6	100,0
	Rio Grande do Norte	58,3	37,6	3,5	0,6	0,0	100,0
	Paraíba	58,3	39,8	1,7	0,1	0,1	100,0
	Pernambuco	44,4	50,4	4,5	0,4	0,2	100,0
	Alagoas	43,9	51,9	3,3	0,6	0,2	100,0
	Sergipe	72,2	20,6	4,8	1,5	0,9	100,0
	Bahia	69,1	28,5	2,0	0,2	0,1	100,0
<b>Nordeste</b>		63,1	33,4	2,8	0,4	0,2	100,0
	Minas Gerais	23,1	53,0	15,9	4,1	4,1	100,0
	Espírito Santo	24,2	51,6	14,2	5,3	4,7	100,0
	Rio de Janeiro	45,5	42,1	5,4	1,8	5,3	100,0
	São Paulo	6,2	43,1	27,1	10,5	13,1	100,0
<b>Sudeste</b>		20,6	47,7	18,2	6,1	7,5	100,0
	Paraná	28,2	42,5	16,8	6,6	6,0	100,0
	Santa Catarina	8,3	51,7	22,8	10,3	6,8	100,0
	Rio Grande do Sul	13,1	44,5	23,6	10,8	8,0	100,0
<b>Sul</b>		17,7	45,5	20,8	9,1	6,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	15,0	59,7	15,8	6,1	3,4	100,0
	Mato Grosso	32,8	53,1	12,1	1,6	0,5	100,0
	Goiás	24,4	63,7	10,4	1,2	0,4	100,0
	Distrito Federal	31,9	37,6	17,7	5,7	7,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		25,5	58,3	12,3	2,5	1,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 1.1.23.b – Percentual de otoscópio em condição de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Otoscópio					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		40,8	40,8	11,1	3,7	3,6	100,0
	Porto Velho	38,6	45,5	15,9	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	49,3	41,8	6,0	3,0	0,0	100,0
	Manaus	74,7	23,1	2,2	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	69,4	22,2	8,3	0,0	0,0	100,0
	Belém	87,7	11,0	0,0	1,4	0,0	100,0
	Macapá	91,8	6,1	2,0	0,0	0,0	100,0
	Palmas	9,1	66,7	18,2	6,1	0,0	100,0
<b>Norte</b>		67,4	26,8	4,9	0,9	0,0	100,0
	São Luís	60,0	32,0	6,0	2,0	0,0	100,0
	Teresina	41,5	45,1	11,0	0,0	2,4	100,0
	Fortaleza	27,5	40,7	18,7	7,7	5,5	100,0
	Natal	20,8	56,6	15,1	7,5	0,0	100,0
	João Pessoa	70,9	27,2	1,3	0,0	0,7	100,0
	Recife	15,8	56,8	22,3	2,9	2,2	100,0
	Maceió	43,2	43,2	8,1	2,7	2,7	100,0
	Aracaju	14,0	34,9	30,2	14,0	7,0	100,0
	Salvador	37,4	45,8	13,1	1,9	1,9	100,0
<b>Nordeste</b>		38,6	42,5	13,3	3,3	2,3	100,0
	Belo Horizonte	2,1	2,1	6,4	12,1	77,1	100,0
	Vitória	0,0	3,8	15,4	7,7	73,1	100,0
	Rio de Janeiro	5,1	17,7	13,7	13,7	49,7	100,0
	São Paulo	3,3	21,3	23,7	15,2	36,5	100,0
<b>Sudeste</b>		3,4	16,4	18,0	14,0	48,2	100,0
	Curitiba	0,0	7,9	28,7	27,7	35,6	100,0
	Florianópolis	0,0	14,3	28,6	24,5	32,7	100,0
	Porto Alegre	1,0	14,1	31,6	24,3	29,1	100,0
<b>Sul</b>		0,6	12,4	30,3	25,3	31,5	100,0
	Campo Grande	0,0	10,3	27,6	37,9	24,1	100,0
	Cuiabá	48,4	37,5	12,5	1,6	0,0	100,0
	Goiânia	22,6	57,1	14,3	3,6	2,4	100,0
	Distrito Federal	31,9	37,6	17,7	5,7	7,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		27,4	37,8	17,6	9,8	7,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.24.a – Percentual de *kit* de monofilamentos para teste de sensibilidade (estesiômetro) em condição de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Kit de monofilamentos para teste de sensibilidade (estesiômetro)					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		81,6	15,0	2,3	0,6	0,5	100,0
	Rondônia	76,7	20,0	2,2	0,4	0,7	100,0
	Acre	89,2	9,7	1,1	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	83,1	15,2	1,1	0,4	0,2	100,0
	Roraima	75,8	15,9	7,0	0,6	0,6	100,0
	Pará	69,5	27,2	2,6	0,5	0,2	100,0
	Amapá	93,7	6,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Tocantins	30,7	56,6	11,7	0,7	0,3	100,0
<b>Norte</b>		71,5	24,6	3,1	0,4	0,3	100,0
	Maranhão	82,6	16,3	0,8	0,2	0,2	100,0
	Piauí	90,3	8,9	0,4	0,2	0,2	100,0
	Ceará	86,9	11,7	0,9	0,2	0,3	100,0
	Rio Grande do Norte	90,3	8,8	0,5	0,4	0,1	100,0
	Paraíba	91,0	8,3	0,4	0,0	0,3	100,0
	Pernambuco	85,5	13,5	0,9	0,1	0,0	100,0
	Alagoas	64,4	33,2	1,9	0,2	0,4	100,0
	Sergipe	81,9	13,5	1,9	0,9	1,9	100,0
	Bahia	94,9	4,3	0,4	0,1	0,3	100,0
<b>Nordeste</b>		87,6	11,2	0,7	0,2	0,3	100,0
	Minas Gerais	60,5	30,2	6,7	1,5	1,0	100,0
	Espírito Santo	79,1	16,6	2,2	0,6	1,4	100,0
	Rio de Janeiro	85,5	9,9	1,9	0,7	2,0	100,0
	São Paulo	80,9	13,2	3,6	1,5	0,7	100,0
<b>Sudeste</b>		72,8	20,2	4,6	1,3	1,1	100,0
	Paraná	90,6	8,3	1,0	0,0	0,1	100,0
	Santa Catarina	96,4	3,0	0,4	0,1	0,0	100,0
	Rio Grande do Sul	97,1	2,5	0,2	0,1	0,1	100,0
<b>Sul</b>		94,4	4,9	0,6	0,1	0,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	77,8	17,5	4,2	0,4	0,2	100,0
	Mato Grosso	55,7	36,7	6,6	0,7	0,2	100,0
	Goiás	75,3	21,6	2,1	0,3	0,7	100,0
	Distrito Federal	73,3	21,5	4,4	0,0	0,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		69,8	25,4	4,0	0,4	0,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.24.b – Percentual de *kit* de monofilamentos para teste de sensibilidade (estesiômetro) em condição de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Kit de monofilamentos para teste de sensibilidade (estesiômetro)					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		81,6	15,0	2,3	0,6	0,5	100,0
	Porto Velho	75,0	25,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	85,1	13,4	1,5	0,0	0,0	100,0
	Manaus	76,9	20,4	1,3	0,9	0,4	100,0
	Boa Vista	27,8	36,1	30,6	2,8	2,8	100,0
	Belém	41,1	57,5	1,4	0,0	0,0	100,0
	Macapá	91,8	8,2	0,0	0,0	0,0	100,0
	Palmas	15,6	59,4	18,8	3,1	3,1	100,0
<b>Norte</b>		67,1	27,4	4,2	0,8	0,6	100,0
	São Luís	44,0	44,0	10,0	2,0	0,0	100,0
	Teresina	48,8	43,9	3,7	1,2	2,4	100,0
	Fortaleza	42,9	48,4	8,8	0,0	0,0	100,0
	Natal	81,1	17,0	0,0	0,0	1,9	100,0
	João Pessoa	78,8	20,5	0,0	0,0	0,7	100,0
	Recife	43,9	47,5	6,5	2,2	0,0	100,0
	Maceió	40,5	48,6	10,8	0,0	0,0	100,0
	Aracaju	27,9	53,5	7,0	7,0	4,7	100,0
	Salvador	56,1	23,4	10,3	2,8	7,5	100,0
<b>Nordeste</b>		54,6	36,4	5,7	1,5	1,9	100,0
	Belo Horizonte	13,0	43,8	21,2	7,5	14,4	100,0
	Vitória	3,8	30,8	19,2	11,5	34,6	100,0
	Rio de Janeiro	27,3	29,1	17,4	7,0	19,2	100,0
	São Paulo	32,0	32,7	20,0	9,6	5,6	100,0
<b>Sudeste</b>		26,4	33,9	19,6	8,7	11,3	100,0
	Curitiba	83,2	13,9	2,0	0,0	1,0	100,0
	Florianópolis	93,9	2,0	2,0	2,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	92,2	6,8	1,0	0,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		89,9	8,1	1,4	0,3	0,3	100,0
	Campo Grande	6,9	60,3	31,0	1,7	0,0	100,0
	Cuiabá	23,4	51,6	25,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	38,1	50,0	4,8	3,6	3,6	100,0
	Distrito Federal	73,3	21,5	4,4	0,0	0,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		44,0	40,8	12,9	1,2	1,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.25.a – Percentual de sonar ou estetoscópio de Pinard em condição de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Sonar ou estetoscópio de Pinard					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		23,1	48,2	19,6	5,2	4,0	100,0
	Rondônia	29,1	47,3	17,8	2,5	3,3	100,0
	Acre	11,9	67,0	16,2	3,8	1,1	100,0
	Amazonas	19,5	54,3	16,9	6,9	2,4	100,0
	Roraima	38,2	40,8	10,8	6,4	3,8	100,0
	Pará	50,8	40,9	6,6	1,1	0,6	100,0
	Amapá	60,1	26,6	10,1	2,5	0,6	100,0
	Tocantins	16,2	47,2	28,6	6,9	1,0	100,0
<b>Norte</b>		38,2	45,1	12,2	3,2	1,3	100,0
	Maranhão	38,0	44,2	13,9	2,5	1,4	100,0
	Piauí	40,7	32,5	17,4	6,8	2,6	100,0
	Ceará	14,4	53,7	21,6	6,0	4,3	100,0
	Rio Grande do Norte	34,0	42,8	18,2	3,9	1,1	100,0
	Paraíba	17,0	68,0	12,9	1,5	0,6	100,0
	Pernambuco	8,2	72,1	15,2	3,1	1,5	100,0
	Alagoas	13,5	55,7	22,8	5,3	2,7	100,0
	Sergipe	38,7	36,1	13,6	5,9	5,7	100,0
	Bahia	22,7	48,0	21,2	5,7	2,4	100,0
<b>Nordeste</b>		23,4	51,8	17,9	4,5	2,3	100,0
	Minas Gerais	24,0	45,9	20,0	5,5	4,6	100,0
	Espírito Santo	17,3	42,9	27,8	8,0	3,9	100,0
	Rio de Janeiro	20,5	49,0	19,8	4,0	6,6	100,0
	São Paulo	10,8	42,8	26,6	8,5	11,3	100,0
<b>Sudeste</b>		18,3	45,1	22,8	6,5	7,2	100,0
	Paraná	31,8	41,5	17,7	5,8	3,1	100,0
	Santa Catarina	17,2	46,3	25,1	6,3	5,1	100,0
	Rio Grande do Sul	23,6	46,5	20,9	5,0	4,0	100,0
<b>Sul</b>		25,1	44,5	20,7	5,6	4,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	15,8	53,4	22,6	5,9	2,3	100,0
	Mato Grosso	23,4	52,9	18,7	3,3	1,7	100,0
	Goiás	19,3	56,3	18,2	4,4	1,7	100,0
	Distrito Federal	6,9	42,1	35,2	9,7	6,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		19,2	54,0	20,1	4,7	2,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.25.b – Percentual de sonar ou estetoscópio de Pinard em condição de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Sonar ou estetoscópio de Pinard					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		23,1	48,2	19,6	5,2	4,0	100,0
	Porto Velho	20,5	47,7	25,0	2,3	4,5	100,0
	Rio Branco	10,4	59,7	20,9	7,5	1,5	100,0
	Manaus	10,2	64,0	17,8	5,3	2,7	100,0
	Boa Vista	0,0	25,0	33,3	25,0	16,7	100,0
	Belém	40,3	47,2	6,9	5,6	0,0	100,0
	Macapá	59,2	22,4	12,2	6,1	0,0	100,0
	Palmas	12,1	54,5	27,3	6,1	0,0	100,0
<b>Norte</b>		19,2	52,7	18,4	6,8	2,9	100,0
	São Luís	28,6	51,0	12,2	6,1	2,0	100,0
	Teresina	4,9	45,1	24,4	14,6	11,0	100,0
	Fortaleza	4,4	22,0	26,4	23,1	24,2	100,0
	Natal	11,3	34,0	28,3	17,0	9,4	100,0
	João Pessoa	6,6	68,2	17,9	4,0	3,3	100,0
	Recife	3,6	28,1	38,8	18,7	10,8	100,0
	Maceió	10,8	32,4	37,8	10,8	8,1	100,0
	Aracaju	2,3	20,9	23,3	27,9	25,6	100,0
	Salvador	10,3	30,8	33,6	13,1	12,1	100,0
<b>Nordeste</b>		7,8	39,4	27,4	14,2	11,2	100,0
	Belo Horizonte	2,8	9,0	22,8	20,0	45,5	100,0
	Vitória	0,0	15,4	26,9	11,5	46,2	100,0
	Rio de Janeiro	1,7	6,2	18,6	13,6	59,9	100,0
	São Paulo	1,9	11,3	20,8	11,3	54,7	100,0
<b>Sudeste</b>		1,9	9,8	20,9	13,5	53,9	100,0
	Curitiba	11,9	24,8	31,7	12,9	18,8	100,0
	Florianópolis	2,0	18,4	26,5	6,1	46,9	100,0
	Porto Alegre	2,9	28,2	34,5	16,0	18,4	100,0
<b>Sul</b>		5,3	25,8	32,6	13,8	22,5	100,0
	Campo Grande	1,7	24,1	34,5	25,9	13,8	100,0
	Cuiabá	9,4	53,1	32,8	4,7	0,0	100,0
	Goiânia	4,8	44,0	26,2	11,9	13,1	100,0
	Distrito Federal	6,9	42,1	35,2	9,7	6,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		6,0	41,6	32,5	12,0	8,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.26.a – Percentual de microscópio em condição de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Microscópio					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		95,7	3,4	0,7	0,1	0,1	100,0
	Rondônia	67,6	21,5	7,3	3,3	0,4	100,0
	Acre	67,0	23,2	8,6	1,1	0,0	100,0
	Amazonas	74,3	22,9	1,3	0,6	0,9	100,0
	Roraima	43,9	49,0	3,2	2,5	1,3	100,0
	Pará	92,1	6,0	1,2	0,4	0,4	100,0
	Amapá	70,3	25,9	1,9	1,3	0,6	100,0
	Tocantins	92,1	6,5	1,4	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		82,1	14,3	2,3	0,8	0,5	100,0
	Maranhão	95,7	3,1	0,8	0,4	0,1	100,0
	Piauí	98,3	1,4	0,3	0,0	0,0	100,0
	Ceará	99,2	0,4	0,3	0,0	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	93,6	5,3	0,7	0,1	0,2	100,0
	Paraíba	97,8	1,8	0,2	0,0	0,1	100,0
	Pernambuco	99,1	0,7	0,1	0,0	0,0	100,0
	Alagoas	98,4	1,1	0,5	0,0	0,0	100,0
	Sergipe	97,1	1,3	1,3	0,0	0,4	100,0
	Bahia	97,8	1,6	0,5	0,1	0,1	100,0
<b>Nordeste</b>		97,7	1,7	0,5	0,1	0,1	100,0
	Minas Gerais	95,6	3,3	0,9	0,1	0,0	100,0
	Espírito Santo	98,8	0,8	0,3	0,0	0,1	100,0
	Rio de Janeiro	99,0	0,7	0,1	0,1	0,1	100,0
	São Paulo	98,1	1,5	0,2	0,0	0,2	100,0
<b>Sudeste</b>		97,2	2,1	0,5	0,1	0,1	100,0
	Paraná	95,6	3,7	0,6	0,0	0,1	100,0
	Santa Catarina	96,2	2,9	0,6	0,1	0,1	100,0
	Rio Grande do Sul	92,3	7,0	0,6	0,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		94,6	4,7	0,6	0,1	0,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	96,2	2,9	0,6	0,2	0,2	100,0
	Mato Grosso	96,0	2,4	0,7	0,7	0,1	100,0
	Goiás	96,6	2,8	0,5	0,1	0,0	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		96,5	2,6	0,6	0,3	0,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.26.b – Percentual de microscópio em condição de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Microscópio					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		95,7	3,4	0,7	0,1	0,1	100,0
	Porto Velho	13,6	43,2	29,5	11,4	2,3	100,0
	Rio Branco	80,6	16,4	3,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	88,9	8,4	0,9	0,9	0,9	100,0
	Boa Vista	66,7	19,4	0,0	8,3	5,6	100,0
	Belém	89,0	6,8	1,4	0,0	2,7	100,0
	Macapá	71,4	20,4	4,1	4,1	0,0	100,0
	Palmas	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		79,1	13,5	3,8	2,3	1,3	100,0
	São Luís	93,9	2,0	2,0	2,0	0,0	100,0
	Teresina	98,8	1,2	0,0	0,0	0,0	100,0
	Fortaleza	98,9	0,0	1,1	0,0	0,0	100,0
	Natal	90,6	1,9	1,9	1,9	3,8	100,0
	João Pessoa	98,7	0,7	0,0	0,0	0,7	100,0
	Recife	99,3	0,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Maceió	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Aracaju	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Salvador	96,3	0,9	1,9	0,9	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		97,7	0,8	0,7	0,4	0,4	100,0
	Belo Horizonte	99,3	0,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Vitória	96,2	3,8	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	96,6	1,1	0,0	1,1	1,1	100,0
	São Paulo	99,5	0,5	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Sudeste</b>		98,7	0,8	0,0	0,3	0,3	100,0
	Curitiba	98,0	2,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Florianópolis	98,0	2,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	66,5	30,6	2,9	0,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		79,8	18,5	1,7	0,0	0,0	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	98,4	1,6	0,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	98,8	1,2	0,0	0,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		99,4	0,6	0,0	0,0	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.27.a – Percentual de termômetro com cabo extensor ou linear em condição de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Termômetro com cabo extensor ou linear					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		38,3	29,6	15,5	7,6	8,9	100,0
	Rondônia	65,5	11,6	6,2	6,2	10,5	100,0
	Acre	17,3	60,0	12,4	4,9	5,4	100,0
	Amazonas	57,0	12,5	5,0	4,3	21,2	100,0
	Roraima	80,9	7,0	3,2	6,4	2,5	100,0
	Pará	59,9	33,1	4,9	1,3	0,8	100,0
	Amapá	64,6	20,9	8,2	2,5	3,8	100,0
	Tocantins	23,4	23,4	33,7	14,8	4,8	100,0
<b>Norte</b>		55,4	26,6	8,1	4,0	5,9	100,0
	Maranhão	50,2	32,9	12,0	2,5	2,4	100,0
	Piauí	66,1	17,3	10,0	3,4	3,2	100,0
	Ceará	26,3	61,6	8,5	2,4	1,2	100,0
	Rio Grande do Norte	58,5	32,0	8,2	0,7	0,6	100,0
	Paraíba	44,9	47,7	5,2	1,8	0,5	100,0
	Pernambuco	13,9	63,5	15,2	4,7	2,7	100,0
	Alagoas	28,6	45,1	16,7	6,6	3,0	100,0
	Sergipe	74,3	10,7	7,5	3,9	3,7	100,0
	Bahia	38,5	23,1	17,0	10,2	11,1	100,0
<b>Nordeste</b>		40,2	38,5	12,2	4,8	4,3	100,0
	Minas Gerais	37,8	22,5	17,6	9,6	12,5	100,0
	Espírito Santo	47,7	24,2	13,9	6,9	7,4	100,0
	Rio de Janeiro	33,7	44,1	11,7	4,6	5,9	100,0
	São Paulo	26,8	17,4	18,9	12,2	24,6	100,0
<b>Sudeste</b>		34,0	24,1	16,9	9,6	15,4	100,0
	Paraná	38,3	19,2	21,6	11,3	9,6	100,0
	Santa Catarina	36,4	18,5	22,6	12,4	10,1	100,0
	Rio Grande do Sul	30,5	31,1	21,6	9,0	7,8	100,0
<b>Sul</b>		35,0	23,3	21,9	10,8	9,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	29,1	24,1	24,9	14,1	7,8	100,0
	Mato Grosso	32,0	28,2	21,1	10,3	8,4	100,0
	Goiás	37,0	21,8	21,0	11,4	8,8	100,0
	Distrito Federal	56,3	11,8	15,3	2,8	13,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		35,0	23,7	21,5	11,1	8,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 1.1.27.b – Percentual de termômetro com cabo extensor ou linear em condição de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Termômetro com cabo extensor ou linear					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		38,3	29,6	15,5	7,6	8,9	100,0
	Porto Velho	45,5	27,3	4,5	2,3	20,5	100,0
	Rio Branco	7,5	70,1	13,4	3,0	6,0	100,0
	Manaus	64,3	3,6	3,6	0,9	27,7	100,0
	Boa Vista	58,3	13,9	5,6	19,4	2,8	100,0
	Belém	58,9	24,7	8,2	4,1	4,1	100,0
	Macapá	46,9	30,6	10,2	6,1	6,1	100,0
	Palmas	27,3	30,3	36,4	3,0	3,0	100,0
<b>Norte</b>		50,4	21,9	8,4	3,6	15,8	100,0
	São Luís	18,0	52,0	22,0	6,0	2,0	100,0
	Teresina	34,1	37,8	11,0	8,5	8,5	100,0
	Fortaleza	18,7	42,9	26,4	5,5	6,6	100,0
	Natal	22,6	39,6	34,0	3,8	0,0	100,0
	João Pessoa	15,2	48,3	19,9	14,6	2,0	100,0
	Recife	14,4	72,7	10,1	2,9	0,0	100,0
	Maceió	5,4	62,2	21,6	10,8	0,0	100,0
	Aracaju	48,8	2,3	16,3	16,3	16,3	100,0
	Salvador	11,7	1,9	15,5	6,8	64,1	100,0
<b>Nordeste</b>		19,2	42,3	18,3	8,1	12,0	100,0
	Belo Horizonte	11,6	10,3	11,6	17,8	48,6	100,0
	Vitória	3,8	19,2	7,7	3,8	65,4	100,0
	Rio de Janeiro	5,1	3,4	13,6	25,6	52,3	100,0
	São Paulo	4,3	6,2	22,5	17,2	49,8	100,0
<b>Sudeste</b>		5,9	6,8	17,9	18,8	50,7	100,0
	Curitiba	0,0	6,9	34,7	35,6	22,8	100,0
	Florianópolis	32,7	16,3	12,2	12,2	26,5	100,0
	Porto Alegre	8,7	32,5	29,6	17,5	11,7	100,0
<b>Sul</b>		9,6	23,0	28,7	21,9	16,9	100,0
	Campo Grande	6,9	12,1	39,7	22,4	19,0	100,0
	Cuiabá	14,1	57,8	20,3	3,1	4,7	100,0
	Goiânia	38,6	18,1	27,7	9,6	6,0	100,0
	Distrito Federal	56,3	11,8	15,3	2,8	13,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		36,1	21,8	23,2	7,7	11,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.28.a – Percentual de termômetro clínico em condição de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Termômetro clínico					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		11,3	34,7	25,7	11,7	16,7	100,0
	Rondônia	12,0	28,0	29,5	14,2	16,4	100,0
	Acre	15,8	38,0	18,5	10,3	17,4	100,0
	Amazonas	16,4	40,4	27,4	8,4	7,4	100,0
	Roraima	28,0	35,7	19,1	8,9	8,3	100,0
	Pará	26,7	47,7	17,3	4,6	3,7	100,0
	Amapá	36,7	40,5	8,2	5,1	9,5	100,0
	Tocantins	3,8	31,6	32,3	18,6	13,7	100,0
<b>Norte</b>		21,5	41,8	21,1	7,9	7,6	100,0
	Maranhão	25,9	50,4	17,1	3,8	2,8	100,0
	Piauí	39,8	38,8	12,7	2,9	5,8	100,0
	Ceará	10,4	47,6	29,4	7,3	5,2	100,0
	Rio Grande do Norte	15,9	43,7	24,0	7,9	8,5	100,0
	Paraíba	15,7	51,6	23,2	6,1	3,5	100,0
	Pernambuco	5,2	50,6	30,1	8,6	5,6	100,0
	Alagoas	5,6	52,5	28,8	9,0	4,1	100,0
	Sergipe	16,4	43,6	22,1	6,3	11,6	100,0
	Bahia	15,1	41,8	26,4	9,0	7,8	100,0
<b>Nordeste</b>		16,2	46,4	24,4	7,1	5,9	100,0
	Minas Gerais	7,7	29,8	28,5	14,8	19,3	100,0
	Espírito Santo	8,2	36,9	28,2	12,7	14,0	100,0
	Rio de Janeiro	10,0	30,7	25,3	11,4	22,5	100,0
	São Paulo	2,0	17,1	28,5	18,0	34,3	100,0
<b>Sudeste</b>		6,0	25,9	28,0	15,3	24,8	100,0
	Paraná	8,4	25,7	24,4	13,3	28,1	100,0
	Santa Catarina	2,5	17,3	28,8	18,5	33,0	100,0
	Rio Grande do Sul	6,3	16,2	23,0	18,8	35,7	100,0
<b>Sul</b>		6,2	20,1	25,0	16,6	32,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	4,6	27,9	30,6	16,7	20,2	100,0
	Mato Grosso	9,2	44,7	27,6	12,2	6,2	100,0
	Goiás	7,7	35,5	28,6	13,0	15,2	100,0
	Distrito Federal	2,8	20,1	32,6	14,6	29,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		7,3	36,0	28,9	13,6	14,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.28.b – Percentual de termômetro clínico em condição de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Termômetro clínico					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		11,3	34,7	25,7	11,7	16,7	100,0
	Porto Velho	2,3	25,0	13,6	13,6	45,5	100,0
	Rio Branco	9,1	22,7	19,7	12,1	36,4	100,0
	Manaus	12,0	40,9	28,9	9,8	8,4	100,0
	Boa Vista	30,6	36,1	19,4	5,6	8,3	100,0
	Belém	26,0	35,6	11,0	11,0	16,4	100,0
	Macapá	24,5	32,7	12,2	12,2	18,4	100,0
	Palmas	9,1	18,2	21,2	24,2	27,3	100,0
<b>Norte</b>		15,0	34,0	21,3	11,4	18,3	100,0
	São Luís	4,0	30,0	28,0	10,0	28,0	100,0
	Teresina	4,9	27,2	12,3	14,8	40,7	100,0
	Fortaleza	4,4	41,8	28,6	6,6	18,7	100,0
	Natal	7,5	35,8	26,4	5,7	24,5	100,0
	João Pessoa	11,3	34,4	30,5	9,9	13,9	100,0
	Recife	2,9	30,9	29,5	17,3	19,4	100,0
	Maceió	16,2	51,4	24,3	5,4	2,7	100,0
	Aracaju	0,0	9,3	18,6	16,3	55,8	100,0
	Salvador	7,5	18,9	13,2	10,4	50,0	100,0
<b>Nordeste</b>		6,5	30,9	24,2	11,3	27,0	100,0
	Belo Horizonte	10,2	6,8	13,6	6,1	63,3	100,0
	Vitória	0,0	3,8	26,9	7,7	61,5	100,0
	Rio de Janeiro	1,8	1,8	6,1	2,4	87,8	100,0
	São Paulo	1,4	15,0	16,6	9,8	57,1	100,0
<b>Sudeste</b>		3,1	10,2	14,1	7,5	65,1	100,0
	Curitiba	9,1	18,2	13,1	10,1	49,5	100,0
	Florianópolis	0,0	6,1	10,2	4,1	79,6	100,0
	Porto Alegre	1,5	2,4	11,2	9,2	75,7	100,0
<b>Sul</b>		3,4	7,3	11,6	8,8	68,9	100,0
	Campo Grande	0,0	6,9	19,0	19,0	55,2	100,0
	Cuiabá	17,2	43,8	28,1	9,4	1,6	100,0
	Goiânia	6,0	11,9	14,3	26,2	41,7	100,0
	Distrito Federal	2,8	20,1	32,6	14,6	29,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		5,7	20,3	25,1	17,1	31,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.29.a – Percentual de termômetro de máxima e mínima em condição de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Termômetro de máxima e mínima					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		49,7	30,0	11,2	4,4	4,6	100,0
	Rondônia	71,9	12,8	10,2	2,2	2,9	100,0
	Acre	25,4	51,9	14,1	4,3	4,3	100,0
	Amazonas	58,1	19,8	12,3	2,8	6,9	100,0
	Roraima	90,4	7,0	1,9	0,6	0,0	100,0
	Pará	71,6	23,5	3,1	1,0	0,7	100,0
	Amapá	69,6	21,5	5,1	1,9	1,9	100,0
	Tocantins	61,9	19,2	11,0	5,5	2,4	100,0
<b>Norte</b>		66,7	22,3	6,6	2,0	2,3	100,0
	Maranhão	61,1	31,2	5,4	1,4	0,9	100,0
	Piauí	78,1	14,9	4,5	1,6	0,9	100,0
	Ceará	54,7	39,5	4,5	1,0	0,4	100,0
	Rio Grande do Norte	75,7	21,8	1,9	0,3	0,3	100,0
	Paraíba	66,9	28,2	4,0	0,6	0,3	100,0
	Pernambuco	37,3	48,3	8,6	3,7	2,0	100,0
	Alagoas	38,1	49,4	8,5	2,7	1,2	100,0
	Sergipe	71,9	11,8	6,6	6,1	3,7	100,0
	Bahia	47,5	29,1	12,2	5,2	6,1	100,0
<b>Nordeste</b>		55,8	32,1	7,1	2,7	2,3	100,0
	Minas Gerais	42,5	29,0	15,4	5,9	7,2	100,0
	Espírito Santo	52,1	29,5	10,9	5,2	2,3	100,0
	Rio de Janeiro	45,6	41,8	8,6	2,3	1,6	100,0
	São Paulo	32,8	22,3	20,0	10,1	14,8	100,0
<b>Sudeste</b>		40,2	28,6	15,7	6,8	8,7	100,0
	Paraná	54,4	21,7	14,0	5,6	4,3	100,0
	Santa Catarina	38,9	38,0	14,8	5,2	3,1	100,0
	Rio Grande do Sul	47,1	32,2	13,0	3,2	4,5	100,0
<b>Sul</b>		47,8	29,7	13,8	4,6	4,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	33,5	38,0	19,2	6,1	3,2	100,0
	Mato Grosso	45,8	38,1	9,8	3,8	2,6	100,0
	Goiás	42,2	34,1	13,4	6,8	3,5	100,0
	Distrito Federal	64,0	17,3	8,6	3,6	6,5	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		42,7	35,2	13,2	5,6	3,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.29.b – Percentual de termômetro de máxima e mínima em condição de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Termômetro de máxima e mínima					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		49,7	30,0	11,2	4,4	4,6	100,0
	Porto Velho	65,1	20,9	9,3	0,0	4,7	100,0
	Rio Branco	28,4	49,3	14,9	6,0	1,5	100,0
	Manaus	64,0	7,2	19,8	1,4	7,7	100,0
	Boa Vista	94,4	2,8	2,8	0,0	0,0	100,0
	Belém	37,0	26,0	17,8	11,0	8,2	100,0
	Macapá	53,1	28,6	12,2	4,1	2,0	100,0
	Palmas	60,6	24,2	9,1	3,0	3,0	100,0
<b>Norte</b>		56,6	19,1	15,5	3,4	5,4	100,0
	São Luís	24,0	72,0	4,0	0,0	0,0	100,0
	Teresina	52,4	30,5	6,1	8,5	2,4	100,0
	Fortaleza	46,2	26,4	19,8	5,5	2,2	100,0
	Natal	34,0	41,5	18,9	3,8	1,9	100,0
	João Pessoa	17,2	61,6	17,9	2,6	0,7	100,0
	Recife	36,7	54,7	7,9	0,0	0,7	100,0
	Maceió	18,9	78,4	2,7	0,0	0,0	100,0
	Aracaju	14,0	18,6	9,3	30,2	27,9	100,0
	Salvador	10,5	15,2	22,9	13,3	38,1	100,0
<b>Nordeste</b>		28,8	43,8	13,6	6,0	7,9	100,0
	Belo Horizonte	15,1	16,4	20,5	20,5	27,4	100,0
	Vitória	3,8	23,1	38,5	23,1	11,5	100,0
	Rio de Janeiro	43,0	16,2	16,2	12,8	11,7	100,0
	São Paulo	26,2	10,0	21,0	15,0	27,9	100,0
<b>Sudeste</b>		27,2	13,1	20,4	15,8	23,5	100,0
	Curitiba	43,6	20,8	15,8	12,9	6,9	100,0
	Florianópolis	36,7	16,3	20,4	8,2	18,4	100,0
	Porto Alegre	22,3	37,9	24,8	3,4	11,7	100,0
<b>Sul</b>		30,3	30,1	21,6	6,7	11,2	100,0
	Campo Grande	6,9	15,5	56,9	12,1	8,6	100,0
	Cuiabá	17,2	57,8	10,9	9,4	4,7	100,0
	Goiânia	34,9	37,3	26,5	1,2	0,0	100,0
	Distrito Federal	64,0	17,3	8,6	3,6	6,5	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		38,7	29,4	21,5	5,5	4,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

## 1.2 Insumos

Tabela 1.2.1.a – Percentual de unidades de saúde que possui abaixador de língua, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Abaixador de língua			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		88,9	5,0	6,1	100,0
	Rondônia	86,9	7,3	5,8	100,0
	Acre	91,9	5,4	2,7	100,0
	Amazonas	88,5	5,6	5,9	100,0
	Roraima	74,5	14,6	10,8	100,0
	Pará	73,6	9,2	17,2	100,0
	Amapá	57,6	14,6	27,8	100,0
	Tocantins	94,8	3,8	1,4	100,0
<b>Norte</b>		79,5	8,2	12,3	100,0
	Maranhão	73,5	13,2	13,3	100,0
	Piauí	60,1	13,3	26,7	100,0
	Ceará	86,1	7,7	6,2	100,0
	Rio Grande do Norte	84,3	7,6	8,0	100,0
	Paraíba	87,9	5,6	6,5	100,0
	Pernambuco	94,1	3,9	2,1	100,0
	Alagoas	91,2	7,8	1,0	100,0
	Sergipe	83,6	6,6	9,7	100,0
	Bahia	84,1	6,2	9,7	100,0
<b>Nordeste</b>		83,1	7,7	9,2	100,0
	Minas Gerais	94,0	2,6	3,4	100,0
	Espírito Santo	93,0	2,7	4,3	100,0
	Rio de Janeiro	92,3	4,2	3,5	100,0
	São Paulo	98,1	1,2	0,7	100,0
<b>Sudeste</b>		95,1	2,4	2,5	100,0
	Paraná	93,1	1,9	5,0	100,0
	Santa Catarina	97,6	1,3	1,2	100,0
	Rio Grande do Sul	93,0	3,3	3,7	100,0
<b>Sul</b>		94,2	2,2	3,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	94,5	3,0	2,5	100,0
	Mato Grosso	89,4	5,4	5,3	100,0
	Goiás	93,3	3,4	3,4	100,0
	Distrito Federal	84,1	12,4	3,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		91,8	4,4	3,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.1.b – Percentual de unidades de saúde que possui abaixador de língua, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Abaixador de língua			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		88,9	5,0	6,1	100,0
	Porto Velho	95,5	4,5	0,0	100,0
	Rio Branco	94,0	1,5	4,5	100,0
	Manaus	95,6	1,8	2,7	100,0
	Boa Vista	94,4	5,6	0,0	100,0
	Belém	68,5	19,2	12,3	100,0
	Macapá	61,2	10,2	28,6	100,0
	Palmas	100,0	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		88,6	5,3	6,1	100,0
	São Luís	92,0	6,0	2,0	100,0
	Teresina	91,5	7,3	1,2	100,0
	Fortaleza	94,5	5,5	0,0	100,0
	Natal	90,6	9,4	0,0	100,0
	João Pessoa	94,7	4,0	1,3	100,0
	Recife	98,6	1,4	0,0	100,0
	Maceió	78,4	21,6	0,0	100,0
	Aracaju	95,3	4,7	0,0	100,0
	Salvador	85,0	9,3	5,6	100,0
<b>Nordeste</b>		92,4	6,2	1,3	100,0
	Belo Horizonte	97,3	2,7	0,0	100,0
	Vitória	100,0	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	99,4	0,0	0,6	100,0
	São Paulo	99,1	0,7	0,2	100,0
<b>Sudeste</b>		98,8	0,9	0,3	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	0,0	100,0
	Florianópolis	98,0	2,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	99,0	0,5	0,5	100,0
<b>Sul</b>		99,2	0,6	0,3	100,0
	Campo Grande	94,8	5,2	0,0	100,0
	Cuiabá	93,8	6,3	0,0	100,0
	Goiânia	97,6	2,4	0,0	100,0
	Distrito Federal	84,1	12,4	3,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		90,9	7,7	1,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.2.a – Percentual de unidades de saúde que possui agulhas descartáveis de diversos tamanhos, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Agulhas descartáveis de diversos tamanhos			Total
		Sempre disponíveis	Às vezes disponíveis	Nunca disponíveis	
<b>Brasil</b>		86,5	7,0	6,4	100,0
	Rondônia	83,3	9,1	7,6	100,0
	Acre	90,3	8,1	1,6	100,0
	Amazonas	72,7	17,8	9,5	100,0
	Roraima	59,2	25,5	15,3	100,0
	Pará	81,8	8,0	10,3	100,0
	Amapá	70,3	22,8	7,0	100,0
	Tocantins	95,2	2,7	2,1	100,0
<b>Norte</b>		80,4	10,8	8,8	100,0
	Maranhão	82,5	10,6	6,9	100,0
	Piauí	59,7	15,0	25,3	100,0
	Ceará	80,5	11,2	8,3	100,0
	Rio Grande do Norte	78,8	9,4	11,8	100,0
	Paraíba	70,0	16,1	13,9	100,0
	Pernambuco	82,1	9,6	8,3	100,0
	Alagoas	90,7	8,0	1,2	100,0
	Sergipe	85,7	7,7	6,6	100,0
	Bahia	85,3	6,7	8,0	100,0
<b>Nordeste</b>		80,0	10,2	9,9	100,0
	Minas Gerais	89,4	5,4	5,3	100,0
	Espírito Santo	87,1	4,5	8,4	100,0
	Rio de Janeiro	90,5	6,8	2,7	100,0
	São Paulo	96,4	2,2	1,4	100,0
<b>Sudeste</b>		91,9	4,4	3,7	100,0
	Paraná	92,4	3,2	4,4	100,0
	Santa Catarina	97,3	1,6	1,1	100,0
	Rio Grande do Sul	90,8	4,8	4,4	100,0
<b>Sul</b>		93,0	3,4	3,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	94,9	3,2	1,9	100,0
	Mato Grosso	87,5	7,4	5,0	100,0
	Goiás	91,6	4,8	3,6	100,0
	Distrito Federal	85,5	11,7	2,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		90,7	5,7	3,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 1.2.2.b – Percentual de unidades de saúde que possui agulhas descartáveis de diversos tamanhos, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Agulhas descartáveis de diversos tamanhos			Total
		Sempre disponíveis	Às vezes disponíveis	Nunca disponíveis	
<b>Brasil</b>		86,5	7,0	6,4	100,0
	Porto Velho	97,7	2,3	0,0	100,0
	Rio Branco	89,6	7,5	3,0	100,0
	Manaus	76,9	17,3	5,8	100,0
	Boa Vista	72,2	16,7	11,1	100,0
	Belém	83,6	11,0	5,5	100,0
	Macapá	81,6	16,3	2,0	100,0
	Palmas	100,0	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		82,7	12,7	4,6	100,0
	São Luís	94,0	4,0	2,0	100,0
	Teresina	92,7	6,1	1,2	100,0
	Fortaleza	76,9	22,0	1,1	100,0
	Natal	79,2	20,8	0,0	100,0
	João Pessoa	74,2	13,9	11,9	100,0
	Recife	92,1	5,8	2,2	100,0
	Maceió	81,1	16,2	2,7	100,0
	Aracaju	95,3	4,7	0,0	100,0
	Salvador	95,3	3,7	0,9	100,0
<b>Nordeste</b>		86,1	10,5	3,5	100,0
	Belo Horizonte	95,9	4,1	0,0	100,0
	Vitória	100,0	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	98,9	0,6	0,6	100,0
	São Paulo	96,5	2,6	0,9	100,0
<b>Sudeste</b>		97,0	2,3	0,6	100,0
	Curitiba	99,0	1,0	0,0	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	98,5	1,0	0,5	100,0
<b>Sul</b>		98,9	0,8	0,3	100,0
	Campo Grande	93,1	6,9	0,0	100,0
	Cuiabá	89,1	10,9	0,0	100,0
	Goiânia	92,9	7,1	0,0	100,0
	Distrito Federal	85,5	11,7	2,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		89,2	9,7	1,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.3.a – Percentual de unidades de saúde que possui ataduras, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Ataduras			Total
		Sempre disponíveis	Às vezes disponíveis	Nunca disponíveis	
<b>Brasil</b>		81,8	11,3	6,9	100,0
	Rondônia	75,6	13,5	10,9	100,0
	Acre	81,6	12,4	5,9	100,0
	Amazonas	78,8	14,9	6,3	100,0
	Roraima	65,0	26,1	8,9	100,0
	Pará	72,7	13,9	13,3	100,0
	Amapá	66,5	27,8	5,7	100,0
	Tocantins	89,3	8,2	2,4	100,0
<b>Norte</b>		75,3	14,7	9,9	100,0
	Maranhão	68,9	18,4	12,8	100,0
	Piauí	56,4	15,7	27,9	100,0
	Ceará	76,1	16,1	7,8	100,0
	Rio Grande do Norte	75,0	15,7	9,3	100,0
	Paraíba	74,8	14,5	10,7	100,0
	Pernambuco	88,6	9,6	1,8	100,0
	Alagoas	76,6	21,5	1,9	100,0
	Sergipe	81,4	11,6	7,0	100,0
	Bahia	81,4	9,2	9,4	100,0
<b>Nordeste</b>		76,5	13,7	9,8	100,0
	Minas Gerais	85,8	9,0	5,1	100,0
	Espírito Santo	86,9	7,4	5,7	100,0
	Rio de Janeiro	73,7	20,7	5,6	100,0
	São Paulo	94,3	4,2	1,5	100,0
<b>Sudeste</b>		87,1	9,0	4,0	100,0
	Paraná	84,3	9,2	6,5	100,0
	Santa Catarina	95,1	3,6	1,3	100,0
	Rio Grande do Sul	86,1	8,4	5,5	100,0
<b>Sul</b>		87,7	7,5	4,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	90,1	7,4	2,5	100,0
	Mato Grosso	77,7	13,8	8,5	100,0
	Goiás	81,2	12,5	6,3	100,0
	Distrito Federal	67,6	31,0	1,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		81,1	12,9	6,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.3.b – Percentual de unidades de saúde que possui ataduras, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Ataduras			Total
		Sempre disponíveis	Às vezes disponíveis	Nunca disponíveis	
<b>Brasil</b>		81,8	11,3	6,9	100,0
	Porto Velho	90,9	9,1	0,0	100,0
	Rio Branco	91,0	6,0	3,0	100,0
	Manaus	87,1	9,3	3,6	100,0
	Boa Vista	66,7	25,0	8,3	100,0
	Belém	53,4	31,5	15,1	100,0
	Macapá	46,9	51,0	2,0	100,0
	Palmas	100,0	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		78,9	16,3	4,7	100,0
	São Luís	58,0	34,0	8,0	100,0
	Teresina	80,5	17,1	2,4	100,0
	Fortaleza	78,0	22,0	0,0	100,0
	Natal	37,7	54,7	7,5	100,0
	João Pessoa	92,1	7,3	0,7	100,0
	Recife	89,2	10,1	0,7	100,0
	Maceió	27,0	73,0	0,0	100,0
	Aracaju	93,0	7,0	0,0	100,0
	Salvador	85,0	10,3	4,7	100,0
<b>Nordeste</b>		78,4	19,4	2,3	100,0
	Belo Horizonte	89,1	10,9	0,0	100,0
	Vitória	100,0	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	91,6	7,3	1,1	100,0
	São Paulo	90,6	8,9	0,5	100,0
<b>Sudeste</b>		90,9	8,6	0,5	100,0
	Curitiba	89,1	10,9	0,0	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	92,7	6,8	0,5	100,0
<b>Sul</b>		92,7	7,0	0,3	100,0
	Campo Grande	84,5	15,5	0,0	100,0
	Cuiabá	87,5	12,5	0,0	100,0
	Goiânia	59,5	36,9	3,6	100,0
	Distrito Federal	67,6	31,0	1,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		72,1	26,5	1,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.4.a – Percentual de unidades de saúde que possui caixas térmicas para vacinas, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Caixas térmicas para vacinas			Total
		Sempre disponíveis	Às vezes disponíveis	Nunca disponíveis	
<b>Brasil</b>		68,0	8,2	23,8	100,0
	Rondônia	41,5	10,9	47,6	100,0
	Acre	84,3	7,0	8,6	100,0
	Amazonas	45,2	9,9	45,0	100,0
	Roraima	34,4	20,4	45,2	100,0
	Pará	45,2	3,1	51,7	100,0
	Amapá	23,4	8,2	68,4	100,0
	Tocantins	84,2	4,8	11,0	100,0
<b>Norte</b>		49,1	6,4	44,5	100,0
	Maranhão	60,2	19,1	20,7	100,0
	Piauí	34,4	26,0	39,5	100,0
	Ceará	88,0	5,4	6,6	100,0
	Rio Grande do Norte	59,0	21,5	19,5	100,0
	Paraíba	53,5	8,6	37,9	100,0
	Pernambuco	78,5	2,8	18,8	100,0
	Alagoas	86,5	10,0	3,5	100,0
	Sergipe	53,1	13,1	33,8	100,0
	Bahia	68,3	6,9	24,8	100,0
<b>Nordeste</b>		66,8	11,0	22,2	100,0
	Minas Gerais	68,3	7,9	23,9	100,0
	Espírito Santo	53,8	8,3	37,9	100,0
	Rio de Janeiro	73,1	5,2	21,7	100,0
	São Paulo	79,4	5,8	14,8	100,0
<b>Sudeste</b>		72,0	6,8	21,2	100,0
	Paraná	72,6	8,4	19,0	100,0
	Santa Catarina	71,1	6,2	22,7	100,0
	Rio Grande do Sul	75,0	4,9	20,1	100,0
<b>Sul</b>		73,1	6,6	20,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	71,1	2,5	26,4	100,0
	Mato Grosso	53,1	7,0	39,9	100,0
	Goiás	75,1	4,7	20,2	100,0
	Distrito Federal	67,6	11,7	20,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		67,3	5,3	27,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.4.b – Percentual de unidades de saúde que possui caixas térmicas para vacinas, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Caixas térmicas para vacinas			Total
		Sempre disponíveis	Às vezes disponíveis	Nunca disponíveis	
<b>Brasil</b>		68,0	8,2	23,8	100,0
	Porto Velho	70,5	9,1	20,5	100,0
	Rio Branco	85,1	4,5	10,4	100,0
	Manaus	38,7	11,1	50,2	100,0
	Boa Vista	75,0	11,1	13,9	100,0
	Belém	68,5	2,7	28,8	100,0
	Macapá	32,7	10,2	57,1	100,0
	Palmas	84,8	3,0	12,1	100,0
<b>Norte</b>		56,2	8,3	35,5	100,0
	São Luís	94,0	0,0	6,0	100,0
	Teresina	70,7	11,0	18,3	100,0
	Fortaleza	96,7	2,2	1,1	100,0
	Natal	98,1	1,9	0,0	100,0
	João Pessoa	97,4	0,0	2,6	100,0
	Recife	88,5	2,2	9,4	100,0
	Maceió	86,5	8,1	5,4	100,0
	Aracaju	97,7	0,0	2,3	100,0
	Salvador	91,6	5,6	2,8	100,0
<b>Nordeste</b>		91,2	3,2	5,6	100,0
	Belo Horizonte	96,6	2,7	0,7	100,0
	Vitória	88,5	3,8	7,7	100,0
	Rio de Janeiro	96,6	0,6	2,8	100,0
	São Paulo	95,1	1,2	3,7	100,0
<b>Sudeste</b>		95,5	1,4	3,1	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	0,0	100,0
	Florianópolis	95,9	4,1	0,0	100,0
	Porto Alegre	96,6	0,0	3,4	100,0
<b>Sul</b>		97,5	0,6	2,0	100,0
	Campo Grande	94,8	1,7	3,4	100,0
	Cuiabá	62,5	7,8	29,7	100,0
	Goiânia	73,8	0,0	26,2	100,0
	Distrito Federal	67,6	11,7	20,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		72,6	6,6	20,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.5.a – Percentual de unidades de saúde que possui fita métrica, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Fita métrica			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		86,5	3,8	9,7	100,0
	Rondônia	82,2	5,8	12,0	100,0
	Acre	88,6	6,5	4,9	100,0
	Amazonas	86,2	4,3	9,5	100,0
	Roraima	66,2	9,6	24,2	100,0
	Pará	73,6	3,2	23,2	100,0
	Amapá	32,3	12,0	55,7	100,0
	Tocantins	93,1	3,8	3,1	100,0
<b>Norte</b>		76,7	4,6	18,7	100,0
	Maranhão	76,2	7,8	16,0	100,0
	Piauí	62,6	8,7	28,7	100,0
	Ceará	87,2	6,2	6,6	100,0
	Rio Grande do Norte	76,9	9,1	14,0	100,0
	Paraíba	83,8	5,9	10,3	100,0
	Pernambuco	94,9	1,5	3,5	100,0
	Alagoas	89,5	6,2	4,3	100,0
	Sergipe	67,5	7,7	24,8	100,0
	Bahia	85,3	3,2	11,5	100,0
<b>Nordeste</b>		82,6	5,5	12,0	100,0
	Minas Gerais	88,9	3,0	8,0	100,0
	Espírito Santo	88,6	2,7	8,7	100,0
	Rio de Janeiro	90,3	2,2	7,5	100,0
	São Paulo	96,5	1,4	2,0	100,0
<b>Sudeste</b>		91,8	2,3	5,9	100,0
	Paraná	88,7	2,5	8,8	100,0
	Santa Catarina	95,4	0,8	3,8	100,0
	Rio Grande do Sul	86,8	3,6	9,6	100,0
<b>Sul</b>		89,7	2,5	7,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	93,0	2,3	4,8	100,0
	Mato Grosso	87,5	2,1	10,4	100,0
	Goiás	89,7	2,8	7,5	100,0
	Distrito Federal	77,2	7,6	15,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		89,0	2,7	8,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.5.b – Percentual de unidades de saúde que possui fita métrica, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Fita métrica			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		86,5	3,8	9,7	100,0
	Porto Velho	75,0	6,8	18,2	100,0
	Rio Branco	89,6	3,0	7,5	100,0
	Manaus	92,4	3,6	4,0	100,0
	Boa Vista	91,7	5,6	2,8	100,0
	Belém	75,3	4,1	20,5	100,0
	Macapá	30,6	18,4	51,0	100,0
	Palmas	100,0	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		82,9	5,1	12,0	100,0
	São Luís	86,0	6,0	8,0	100,0
	Teresina	86,6	7,3	6,1	100,0
	Fortaleza	73,6	17,6	8,8	100,0
	Natal	73,6	18,9	7,5	100,0
	João Pessoa	91,4	2,6	6,0	100,0
	Recife	89,2	2,2	8,6	100,0
	Maceió	75,7	5,4	18,9	100,0
	Aracaju	93,0	4,7	2,3	100,0
	Salvador	76,6	15,0	8,4	100,0
<b>Nordeste</b>		83,9	8,2	7,8	100,0
	Belo Horizonte	98,0	1,4	0,7	100,0
	Vitória	100,0	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	87,1	6,7	6,2	100,0
	São Paulo	95,6	3,3	1,2	100,0
<b>Sudeste</b>		94,2	3,6	2,2	100,0
	Curitiba	96,0	3,0	1,0	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	99,0	1,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		98,3	1,4	0,3	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	93,8	1,6	4,7	100,0
	Goiânia	96,4	1,2	2,4	100,0
	Distrito Federal	77,2	7,6	15,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		88,6	3,7	7,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.6.a – Percentual de unidades de saúde que possui equipamentos de proteção individual (EPIs) (luvas, óculos, máscaras, aventais, tocas), segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	EPIs – luvas, óculos, máscaras, aventais, tocas			Total
		Sempre disponíveis	Às vezes disponíveis	Nunca disponíveis	
<b>Brasil</b>		64,4	27,2	8,4	100,0
	Rondônia	69,1	26,2	4,7	100,0
	Acre	60,5	36,2	3,2	100,0
	Amazonas	63,2	31,6	5,2	100,0
	Roraima	59,2	32,5	8,3	100,0
	Pará	50,8	29,4	19,8	100,0
	Amapá	12,7	75,9	11,4	100,0
	Tocantins	77,0	21,6	1,4	100,0
<b>Norte</b>		55,9	31,6	12,5	100,0
	Maranhão	48,2	30,0	21,8	100,0
	Piauí	35,5	47,6	16,9	100,0
	Ceará	54,1	39,0	6,9	100,0
	Rio Grande do Norte	62,7	26,4	11,0	100,0
	Paraíba	57,4	33,9	8,7	100,0
	Pernambuco	59,5	38,8	1,7	100,0
	Alagoas	60,8	35,9	3,3	100,0
	Sergipe	71,3	18,8	9,9	100,0
	Bahia	67,4	21,9	10,7	100,0
<b>Nordeste</b>		57,7	32,0	10,2	100,0
	Minas Gerais	65,5	26,4	8,1	100,0
	Espírito Santo	52,4	39,5	8,2	100,0
	Rio de Janeiro	66,5	29,0	4,5	100,0
	São Paulo	83,2	14,1	2,7	100,0
<b>Sudeste</b>		71,1	23,2	5,6	100,0
	Paraná	74,7	18,9	6,4	100,0
	Santa Catarina	77,5	17,6	4,9	100,0
	Rio Grande do Sul	66,6	23,7	9,7	100,0
<b>Sul</b>		72,4	20,3	7,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	64,3	31,7	4,0	100,0
	Mato Grosso	65,3	22,7	12,0	100,0
	Goiás	61,8	30,8	7,4	100,0
	Distrito Federal	44,8	50,3	4,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		62,5	29,6	8,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 1.2.6.b – Percentual de unidades de saúde que possui EPIs (luvas, óculos, máscaras, aventais, tocas), segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	EPIs – luvas, óculos, máscaras, aventais, tocas			Total
		Sempre disponíveis	Às vezes disponíveis	Nunca disponíveis	
<b>Brasil</b>		64,4	27,2	8,4	100,0
	Porto Velho	88,6	11,4	0,0	100,0
	Rio Branco	68,7	28,4	3,0	100,0
	Manaus	71,6	25,8	2,7	100,0
	Boa Vista	69,4	25,0	5,6	100,0
	Belém	43,8	45,2	11,0	100,0
	Macapá	12,2	81,6	6,1	100,0
	Palmas	93,9	6,1	0,0	100,0
<b>Norte</b>		64,5	31,5	4,0	100,0
	São Luís	58,0	20,0	22,0	100,0
	Teresina	43,9	54,9	1,2	100,0
	Fortaleza	57,1	38,5	4,4	100,0
	Natal	39,6	50,9	9,4	100,0
	João Pessoa	69,5	28,5	2,0	100,0
	Recife	79,1	18,7	2,2	100,0
	Maceió	37,8	51,4	10,8	100,0
	Aracaju	83,7	16,3	0,0	100,0
	Salvador	79,4	19,6	0,9	100,0
<b>Nordeste</b>		64,8	30,9	4,2	100,0
	Belo Horizonte	93,9	5,4	0,7	100,0
	Vitória	100,0	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	95,5	3,4	1,1	100,0
	São Paulo	94,8	5,2	0,0	100,0
<b>Sudeste</b>		95,0	4,6	0,4	100,0
	Curitiba	96,0	4,0	0,0	100,0
	Florianópolis	93,9	4,1	2,0	100,0
	Porto Alegre	68,9	28,6	2,4	100,0
<b>Sul</b>		80,1	18,3	1,7	100,0
	Campo Grande	84,5	15,5	0,0	100,0
	Cuiabá	37,5	40,6	21,9	100,0
	Goiânia	42,9	56,0	1,2	100,0
	Distrito Federal	44,8	50,3	4,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		49,6	44,2	6,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.7.a – Percentual de unidades de saúde que possui espéculo descartável, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Espéculo descartável			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		77,1	7,0	15,9	100,0
	Rondônia	79,3	7,6	13,1	100,0
	Acre	88,6	8,6	2,7	100,0
	Amazonas	75,1	8,7	16,2	100,0
	Roraima	55,4	23,6	21,0	100,0
	Pará	59,2	3,9	36,9	100,0
	Amapá	38,0	13,3	48,7	100,0
	Tocantins	92,1	4,1	3,8	100,0
<b>Norte</b>		67,0	6,7	26,2	100,0
	Maranhão	74,4	9,7	15,8	100,0
	Piauí	54,4	14,5	31,1	100,0
	Ceará	59,7	10,1	30,2	100,0
	Rio Grande do Norte	70,3	12,0	17,7	100,0
	Paraíba	85,2	7,1	7,7	100,0
	Pernambuco	85,6	6,5	7,8	100,0
	Alagoas	79,6	10,8	9,7	100,0
	Sergipe	75,7	7,4	16,9	100,0
	Bahia	79,1	4,7	16,2	100,0
<b>Nordeste</b>		74,4	8,4	17,2	100,0
	Minas Gerais	77,6	5,8	16,6	100,0
	Espírito Santo	83,6	6,2	10,2	100,0
	Rio de Janeiro	84,2	8,7	7,1	100,0
	São Paulo	87,1	3,1	9,8	100,0
<b>Sudeste</b>		82,4	5,3	12,3	100,0
	Paraná	69,7	8,7	21,6	100,0
	Santa Catarina	86,8	3,1	10,1	100,0
	Rio Grande do Sul	76,2	7,1	16,7	100,0
<b>Sul</b>		76,4	6,7	16,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	88,6	5,1	6,3	100,0
	Mato Grosso	79,4	7,1	13,6	100,0
	Goiás	84,1	7,8	8,1	100,0
	Distrito Federal	68,3	24,1	7,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		82,7	7,9	9,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.7.b – Percentual de unidades de saúde que possui espéculo descartável, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Espéculo descartável			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		77,1	7,0	15,9	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	89,6	7,5	3,0	100,0
	Manaus	76,0	3,1	20,9	100,0
	Boa Vista	88,9	8,3	2,8	100,0
	Belém	69,9	9,6	20,5	100,0
	Macapá	51,0	8,2	40,8	100,0
	Palmas	100,0	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		78,9	4,9	16,1	100,0
	São Luís	80,0	16,0	4,0	100,0
	Teresina	75,6	17,1	7,3	100,0
	Fortaleza	94,5	5,5	0,0	100,0
	Natal	54,7	34,0	11,3	100,0
	João Pessoa	90,7	7,3	2,0	100,0
	Recife	43,2	19,4	37,4	100,0
	Maceió	59,5	32,4	8,1	100,0
	Aracaju	93,0	7,0	0,0	100,0
	Salvador	85,0	8,4	6,5	100,0
<b>Nordeste</b>		75,3	14,2	10,5	100,0
	Belo Horizonte	17,0	10,9	72,1	100,0
	Vitória	61,5	11,5	26,9	100,0
	Rio de Janeiro	94,9	2,2	2,8	100,0
	São Paulo	97,4	2,3	0,2	100,0
<b>Sudeste</b>		80,5	4,2	15,3	100,0
	Curitiba	95,0	5,0	0,0	100,0
	Florianópolis	30,6	26,5	42,9	100,0
	Porto Alegre	80,1	5,3	14,6	100,0
<b>Sul</b>		77,5	8,1	14,3	100,0
	Campo Grande	84,5	13,8	1,7	100,0
	Cuiabá	96,9	3,1	0,0	100,0
	Goiânia	34,5	59,5	6,0	100,0
	Distrito Federal	68,3	24,1	7,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		68,1	27,1	4,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.8.a – Percentual de unidades de saúde que possui equipo de soro macrogotas e microgotas, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Equipo de soro macrogotas e microgotas			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		52,0	12,4	35,6	100,0
	Rondônia	57,1	12,4	30,5	100,0
	Acre	47,0	17,8	35,1	100,0
	Amazonas	39,2	15,1	45,7	100,0
	Roraima	43,9	27,4	28,7	100,0
	Pará	60,0	11,1	28,9	100,0
	Amapá	51,9	28,5	19,6	100,0
	Tocantins	70,1	13,1	16,8	100,0
<b>Norte</b>		55,3	14,1	30,7	100,0
	Maranhão	49,2	16,6	34,2	100,0
	Piauí	21,2	15,5	63,4	100,0
	Ceará	54,4	17,2	28,5	100,0
	Rio Grande do Norte	38,4	12,4	49,1	100,0
	Paraíba	34,0	18,2	47,7	100,0
	Pernambuco	38,0	11,9	50,0	100,0
	Alagoas	47,8	20,5	31,7	100,0
	Sergipe	43,0	11,4	45,6	100,0
	Bahia	51,7	11,2	37,1	100,0
<b>Nordeste</b>		44,0	14,5	41,5	100,0
	Minas Gerais	49,8	7,7	42,5	100,0
	Espírito Santo	34,9	8,5	56,5	100,0
	Rio de Janeiro	37,8	8,3	53,9	100,0
	São Paulo	69,8	10,8	19,5	100,0
<b>Sudeste</b>		54,1	9,0	36,9	100,0
	Paraná	60,3	10,2	29,5	100,0
	Santa Catarina	63,1	15,2	21,7	100,0
	Rio Grande do Sul	60,2	12,6	27,1	100,0
<b>Sul</b>		61,0	12,4	26,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	64,3	13,9	21,9	100,0
	Mato Grosso	70,1	14,3	15,6	100,0
	Goiás	54,2	13,2	32,6	100,0
	Distrito Federal	62,8	20,7	16,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		61,4	14,0	24,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.8.b – Percentual de unidades de saúde que possui equipo de soro macrogotas e microgotas, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Equipo de soro macrogotas e microgotas			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		52,0	12,4	35,6	100,0
	Porto Velho	88,6	9,1	2,3	100,0
	Rio Branco	70,1	22,4	7,5	100,0
	Manaus	16,9	10,7	72,4	100,0
	Boa Vista	30,6	19,4	50,0	100,0
	Belém	38,4	8,2	53,4	100,0
	Macapá	59,2	30,6	10,2	100,0
	Palmas	93,9	6,1	0,0	100,0
<b>Norte</b>		42,3	13,9	43,8	100,0
	São Luís	50,0	14,0	36,0	100,0
	Teresina	13,4	15,9	70,7	100,0
	Fortaleza	83,5	12,1	4,4	100,0
	Natal	3,8	13,2	83,0	100,0
	João Pessoa	19,2	9,3	71,5	100,0
	Recife	16,5	10,1	73,4	100,0
	Maceió	13,5	21,6	64,9	100,0
	Aracaju	88,4	9,3	2,3	100,0
	Salvador	35,5	6,5	57,9	100,0
<b>Nordeste</b>		32,8	11,3	55,9	100,0
	Belo Horizonte	95,9	2,0	2,0	100,0
	Vitória	100,0	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	96,1	3,4	0,6	100,0
	São Paulo	87,8	9,4	2,8	100,0
<b>Sudeste</b>		91,6	6,3	2,1	100,0
	Curitiba	99,0	1,0	0,0	100,0
	Florianópolis	61,2	22,4	16,3	100,0
	Porto Alegre	76,2	16,0	7,8	100,0
<b>Sul</b>		80,6	12,6	6,7	100,0
	Campo Grande	87,9	8,6	3,4	100,0
	Cuiabá	48,4	28,1	23,4	100,0
	Goiânia	69,0	10,7	20,2	100,0
	Distrito Federal	62,8	20,7	16,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		65,8	17,7	16,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.9.a – Percentual de unidades de saúde que possui escovinha endocervical, segundo as regiões, as unidades da Federação e Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Escovinha endocervical			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		81,5	5,4	13,0	100,0
	Rondônia	79,3	7,3	13,5	100,0
	Acre	90,3	3,2	6,5	100,0
	Amazonas	74,3	8,6	17,1	100,0
	Roraima	53,5	22,3	24,2	100,0
	Pará	58,2	3,7	38,2	100,0
	Amapá	39,2	10,1	50,6	100,0
	Tocantins	91,8	4,5	3,8	100,0
<b>Norte</b>		66,4	6,1	27,5	100,0
	Maranhão	73,8	10,2	16,0	100,0
	Piauí	56,5	14,2	29,3	100,0
	Ceará	83,9	6,5	9,6	100,0
	Rio Grande do Norte	73,1	10,0	16,9	100,0
	Paraíba	86,1	6,1	7,8	100,0
	Pernambuco	91,9	3,3	4,8	100,0
	Alagoas	80,2	8,4	11,4	100,0
	Sergipe	73,5	8,5	18,0	100,0
	Bahia	78,4	4,5	17,1	100,0
<b>Nordeste</b>		78,8	7,1	14,1	100,0
	Minas Gerais	84,1	3,9	12,0	100,0
	Espírito Santo	89,5	2,7	7,8	100,0
	Rio de Janeiro	84,7	7,1	8,1	100,0
	São Paulo	93,7	1,5	4,8	100,0
<b>Sudeste</b>		88,0	3,5	8,6	100,0
	Paraná	72,6	8,4	19,0	100,0
	Santa Catarina	91,7	0,8	7,6	100,0
	Rio Grande do Sul	84,9	4,1	11,0	100,0
<b>Sul</b>		81,9	4,9	13,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	91,3	2,7	6,1	100,0
	Mato Grosso	81,2	4,6	14,2	100,0
	Goiás	85,5	5,9	8,6	100,0
	Distrito Federal	78,6	17,9	3,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		85,0	5,5	9,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.9.b – Percentual de unidades de saúde que possui escovinha endocervical, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Escovinha endocervical			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		81,5	5,4	13,0	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	92,5	3,0	4,5	100,0
	Manaus	76,0	2,2	21,8	100,0
	Boa Vista	83,3	13,9	2,8	100,0
	Belém	71,2	5,5	23,3	100,0
	Macapá	51,0	4,1	44,9	100,0
	Palmas	100,0	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		79,1	3,4	17,5	100,0
	São Luís	90,0	6,0	4,0	100,0
	Teresina	78,0	8,5	13,4	100,0
	Fortaleza	92,3	7,7	0,0	100,0
	Natal	86,8	11,3	1,9	100,0
	João Pessoa	92,1	6,6	1,3	100,0
	Recife	95,7	2,2	2,2	100,0
	Maceió	67,6	24,3	8,1	100,0
	Aracaju	86,0	11,6	2,3	100,0
	Salvador	82,2	5,6	12,1	100,0
<b>Nordeste</b>		87,8	7,4	4,8	100,0
	Belo Horizonte	93,2	6,1	0,7	100,0
	Vitória	100,0	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	96,1	3,4	0,6	100,0
	São Paulo	97,7	1,9	0,5	100,0
<b>Sudeste</b>		96,5	3,0	0,5	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	0,0	100,0
	Florianópolis	95,9	0,0	4,1	100,0
	Porto Alegre	98,5	1,0	0,5	100,0
<b>Sul</b>		98,6	0,6	0,8	100,0
	Campo Grande	94,8	3,4	1,7	100,0
	Cuiabá	95,3	4,7	0,0	100,0
	Goiânia	63,1	36,9	0,0	100,0
	Distrito Federal	78,6	17,9	3,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		80,6	17,7	1,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.10.a – Percentual de unidades de saúde que possui espátula de Ayres, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Espátula de Ayres			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		81,8	5,2	13,0	100,0
	Rondônia	80,4	6,5	13,1	100,0
	Acre	90,8	3,8	5,4	100,0
	Amazonas	75,1	7,8	17,1	100,0
	Roraima	54,1	21,0	24,8	100,0
	Pará	57,4	4,0	38,6	100,0
	Amapá	38,6	9,5	51,9	100,0
	Tocantins	91,8	5,2	3,1	100,0
<b>Norte</b>		66,3	6,0	27,7	100,0
	Maranhão	73,5	9,8	16,7	100,0
	Piauí	58,4	13,8	27,8	100,0
	Ceará	85,2	5,5	9,3	100,0
	Rio Grande do Norte	74,7	8,9	16,4	100,0
	Paraíba	85,9	5,9	8,2	100,0
	Pernambuco	91,6	3,6	4,9	100,0
	Alagoas	80,7	7,9	11,4	100,0
	Sergipe	74,1	8,1	17,8	100,0
	Bahia	78,6	4,3	17,1	100,0
<b>Nordeste</b>		79,2	6,7	14,0	100,0
	Minas Gerais	84,4	3,6	12,0	100,0
	Espírito Santo	89,8	2,1	8,2	100,0
	Rio de Janeiro	85,2	6,5	8,3	100,0
	São Paulo	93,9	1,5	4,6	100,0
<b>Sudeste</b>		88,3	3,2	8,6	100,0
	Paraná	72,5	8,4	19,1	100,0
	Santa Catarina	91,4	0,8	7,8	100,0
	Rio Grande do Sul	85,6	3,4	10,9	100,0
<b>Sul</b>		82,1	4,7	13,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	91,6	2,5	5,9	100,0
	Mato Grosso	81,0	4,5	14,5	100,0
	Goiás	85,1	6,7	8,2	100,0
	Distrito Federal	86,2	10,3	3,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		85,2	5,4	9,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 1.2.10.b – Percentual de unidades de saúde que possui espátula de Ayres, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Espátula de Ayres			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		81,8	5,2	13,0	100,0
	Porto Velho	97,7	2,3	0,0	100,0
	Rio Branco	92,5	3,0	4,5	100,0
	Manaus	76,0	2,2	21,8	100,0
	Boa Vista	91,7	5,6	2,8	100,0
	Belém	69,9	8,2	21,9	100,0
	Macapá	51,0	6,1	42,9	100,0
	Palmas	100,0	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		79,3	3,6	17,1	100,0
	São Luís	86,0	6,0	8,0	100,0
	Teresina	92,7	2,4	4,9	100,0
	Fortaleza	89,0	6,6	4,4	100,0
	Natal	96,2	1,9	1,9	100,0
	João Pessoa	90,1	7,3	2,6	100,0
	Recife	93,5	2,9	3,6	100,0
	Maceió	67,6	24,3	8,1	100,0
	Aracaju	88,4	9,3	2,3	100,0
	Salvador	86,9	3,7	9,3	100,0
<b>Nordeste</b>		89,4	5,8	4,8	100,0
	Belo Horizonte	97,3	1,4	1,4	100,0
	Vitória	100,0	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	98,9	0,6	0,6	100,0
	São Paulo	98,6	0,9	0,5	100,0
<b>Sudeste</b>		98,5	0,9	0,6	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	0,0	100,0
	Florianópolis	95,9	0,0	4,1	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		99,4	0,0	0,6	100,0
	Campo Grande	94,8	3,4	1,7	100,0
	Cuiabá	98,4	1,6	0,0	100,0
	Goiânia	60,7	38,1	1,2	100,0
	Distrito Federal	86,2	10,3	3,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		83,8	14,2	2,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.11.a – Percentual de unidades de saúde que possui esparadrapo e/ou fita micropore e outras, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Esparadrapo e/ou fita micropore e outras			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		86,1	8,3	5,5	100,0
	Rondônia	84,4	9,1	6,5	100,0
	Acre	74,6	18,9	6,5	100,0
	Amazonas	84,6	10,0	5,4	100,0
	Roraima	67,5	25,5	7,0	100,0
	Pará	76,7	11,5	11,8	100,0
	Amapá	70,9	22,8	6,3	100,0
	Tocantins	92,8	5,5	1,7	100,0
<b>Norte</b>		79,3	12,2	8,5	100,0
	Maranhão	78,3	10,3	11,4	100,0
	Piauí	67,0	13,3	19,8	100,0
	Ceará	84,6	10,4	5,0	100,0
	Rio Grande do Norte	83,4	8,8	7,8	100,0
	Paraíba	87,7	6,7	5,6	100,0
	Pernambuco	92,1	6,5	1,4	100,0
	Alagoas	87,5	11,6	0,9	100,0
	Sergipe	82,5	9,2	8,3	100,0
	Bahia	83,4	8,2	8,4	100,0
<b>Nordeste</b>		83,3	9,1	7,6	100,0
	Minas Gerais	87,9	7,8	4,4	100,0
	Espírito Santo	85,8	9,6	4,7	100,0
	Rio de Janeiro	80,2	15,5	4,3	100,0
	São Paulo	95,5	3,5	1,0	100,0
<b>Sudeste</b>		89,3	7,5	3,2	100,0
	Paraná	87,7	5,8	6,5	100,0
	Santa Catarina	95,6	2,9	1,5	100,0
	Rio Grande do Sul	90,4	5,5	4,1	100,0
<b>Sul</b>		90,7	5,0	4,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	87,8	9,7	2,5	100,0
	Mato Grosso	84,7	10,4	4,9	100,0
	Goiás	84,6	11,2	4,2	100,0
	Distrito Federal	79,3	16,6	4,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		85,0	10,9	4,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.11.b – Percentual de unidades de saúde que possui esparadrapo e/ou fita micropore e outras, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Esparadrapo e/ou fita micropore e outras			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		86,1	8,3	5,5	100,0
	Porto Velho	97,7	2,3	0,0	100,0
	Rio Branco	86,6	10,4	3,0	100,0
	Manaus	84,9	11,6	3,6	100,0
	Boa Vista	61,1	38,9	0,0	100,0
	Belém	57,5	30,1	12,3	100,0
	Macapá	69,4	28,6	2,0	100,0
	Palmas	100,0	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		80,3	15,9	3,8	100,0
	São Luís	80,0	12,0	8,0	100,0
	Teresina	74,4	22,0	3,7	100,0
	Fortaleza	69,2	30,8	0,0	100,0
	Natal	62,3	28,3	9,4	100,0
	João Pessoa	96,0	2,6	1,3	100,0
	Recife	87,8	9,4	2,9	100,0
	Maceió	62,2	37,8	0,0	100,0
	Aracaju	90,7	9,3	0,0	100,0
	Salvador	90,7	6,5	2,8	100,0
<b>Nordeste</b>		82,7	14,5	2,8	100,0
	Belo Horizonte	98,6	0,7	0,7	100,0
	Vitória	100,0	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	98,9	0,6	0,6	100,0
	São Paulo	96,3	3,5	0,2	100,0
<b>Sudeste</b>		97,4	2,2	0,4	100,0
	Curitiba	93,1	6,9	0,0	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	96,6	3,4	0,0	100,0
<b>Sul</b>		96,1	3,9	0,0	100,0
	Campo Grande	91,4	6,9	1,7	100,0
	Cuiabá	81,3	17,2	1,6	100,0
	Goiânia	81,0	19,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	79,3	16,6	4,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		82,1	15,7	2,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.12.a – Percentual de unidades de saúde que possui fixador de lâmina, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Fixador de lâmina			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		68,8	5,8	25,4	100,0
	Rondônia	74,5	7,6	17,8	100,0
	Acre	81,1	9,7	9,2	100,0
	Amazonas	73,4	6,7	19,9	100,0
	Roraima	42,7	13,4	43,9	100,0
	Pará	47,3	4,3	48,4	100,0
	Amapá	31,6	10,1	58,2	100,0
	Tocantins	92,8	3,4	3,8	100,0
<b>Norte</b>		59,1	6,0	35,0	100,0
	Maranhão	66,5	10,2	23,3	100,0
	Piauí	56,6	13,3	30,1	100,0
	Ceará	51,5	7,6	40,8	100,0
	Rio Grande do Norte	54,7	12,6	32,7	100,0
	Paraíba	83,4	6,3	10,3	100,0
	Pernambuco	88,0	3,0	9,0	100,0
	Alagoas	80,0	8,7	11,4	100,0
	Sergipe	49,4	7,7	42,8	100,0
	Bahia	39,9	6,1	54,0	100,0
<b>Nordeste</b>		60,8	7,7	31,4	100,0
	Minas Gerais	63,3	4,9	31,8	100,0
	Espírito Santo	56,9	3,1	40,0	100,0
	Rio de Janeiro	62,4	6,9	30,7	100,0
	São Paulo	89,3	1,7	9,0	100,0
<b>Sudeste</b>		72,0	4,0	24,0	100,0
	Paraná	74,1	6,9	19,1	100,0
	Santa Catarina	90,2	1,1	8,7	100,0
	Rio Grande do Sul	84,1	4,5	11,4	100,0
<b>Sul</b>		81,8	4,5	13,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	82,1	3,6	14,3	100,0
	Mato Grosso	81,0	5,3	13,8	100,0
	Goiás	83,0	6,4	10,6	100,0
	Distrito Federal	22,1	13,1	64,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		78,9	5,9	15,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.12.b – Percentual de unidades de saúde que possui fixador de lâmina sempre disponível, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Fixador de lâmina			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		68,8	5,8	25,4	100,0
	Porto Velho	84,1	4,5	11,4	100,0
	Rio Branco	73,1	11,9	14,9	100,0
	Manaus	74,7	1,8	23,6	100,0
	Boa Vista	50,0	5,6	44,4	100,0
	Belém	52,1	12,3	35,6	100,0
	Macapá	38,8	12,2	49,0	100,0
	Palmas	100,0	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		68,7	5,9	25,4	100,0
	São Luís	60,0	12,0	28,0	100,0
	Teresina	82,9	2,4	14,6	100,0
	Fortaleza	65,9	15,4	18,7	100,0
	Natal	47,2	26,4	26,4	100,0
	João Pessoa	97,4	1,3	1,3	100,0
	Recife	92,8	1,4	5,8	100,0
	Maceió	70,3	16,2	13,5	100,0
	Aracaju	67,4	16,3	16,3	100,0
	Salvador	74,8	13,1	12,1	100,0
<b>Nordeste</b>		78,9	8,9	12,2	100,0
	Belo Horizonte	67,3	2,7	29,9	100,0
	Vitória	65,4	3,8	30,8	100,0
	Rio de Janeiro	44,4	3,9	51,7	100,0
	São Paulo	97,7	1,6	0,7	100,0
<b>Sudeste</b>		78,7	2,4	18,9	100,0
	Curitiba	99,0	1,0	0,0	100,0
	Florianópolis	83,7	2,0	14,3	100,0
	Porto Alegre	97,1	2,9	0,0	100,0
<b>Sul</b>		95,8	2,2	2,0	100,0
	Campo Grande	94,8	3,4	1,7	100,0
	Cuiabá	98,4	1,6	0,0	100,0
	Goiânia	63,1	33,3	3,6	100,0
	Distrito Federal	22,1	13,1	64,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		57,8	14,2	27,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.13.a – Percentual de unidades de saúde que possui frasco plástico com tampa, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Frasco plástico com tampa			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		57,3	8,9	33,8	100,0
	Rondônia	63,6	11,6	24,7	100,0
	Acre	43,8	12,4	43,8	100,0
	Amazonas	24,7	12,8	62,5	100,0
	Roraima	56,7	19,7	23,6	100,0
	Pará	35,7	7,2	57,1	100,0
	Amapá	19,6	10,1	70,3	100,0
	Tocantins	73,2	9,3	17,5	100,0
<b>Norte</b>		40,4	9,8	49,9	100,0
	Maranhão	51,4	11,9	36,7	100,0
	Piauí	15,4	11,9	72,7	100,0
	Ceará	64,4	12,6	23,0	100,0
	Rio Grande do Norte	43,3	12,8	43,9	100,0
	Paraíba	36,8	10,2	53,0	100,0
	Pernambuco	52,4	10,3	37,3	100,0
	Alagoas	47,5	17,5	35,0	100,0
	Sergipe	58,3	7,5	34,2	100,0
	Bahia	35,8	9,6	54,5	100,0
<b>Nordeste</b>		44,4	11,3	44,3	100,0
	Minas Gerais	66,0	6,8	27,3	100,0
	Espírito Santo	68,8	3,5	27,7	100,0
	Rio de Janeiro	71,2	9,2	19,6	100,0
	São Paulo	84,3	4,5	11,2	100,0
<b>Sudeste</b>		73,5	6,1	20,4	100,0
	Paraná	55,7	8,6	35,7	100,0
	Santa Catarina	70,9	4,8	24,2	100,0
	Rio Grande do Sul	62,8	7,9	29,3	100,0
<b>Sul</b>		62,1	7,4	30,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	74,9	9,9	15,2	100,0
	Mato Grosso	49,6	10,5	39,9	100,0
	Goiás	70,6	8,2	21,1	100,0
	Distrito Federal	55,9	29,7	14,5	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		64,3	10,4	25,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.13.b – Percentual de unidades de saúde que possui frasco plástico com tampa, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Frasco plástico com tampa			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		57,3	8,9	33,8	100,0
	Porto Velho	81,8	18,2	0,0	100,0
	Rio Branco	68,7	20,9	10,4	100,0
	Manaus	25,8	9,8	64,4	100,0
	Boa Vista	88,9	8,3	2,8	100,0
	Belém	42,5	17,8	39,7	100,0
	Macapá	26,5	12,2	61,2	100,0
	Palmas	97,0	0,0	3,0	100,0
<b>Norte</b>		47,1	12,5	40,4	100,0
	São Luís	82,0	10,0	8,0	100,0
	Teresina	53,7	3,7	42,7	100,0
	Fortaleza	83,5	15,4	1,1	100,0
	Natal	35,8	18,9	45,3	100,0
	João Pessoa	78,1	11,3	10,6	100,0
	Recife	75,5	6,5	18,0	100,0
	Maceió	40,5	24,3	35,1	100,0
	Aracaju	93,0	4,7	2,3	100,0
	Salvador	67,3	12,1	20,6	100,0
<b>Nordeste</b>		70,4	10,9	18,7	100,0
	Belo Horizonte	93,2	6,8	0,0	100,0
	Vitória	100,0	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	98,3	0,6	1,1	100,0
	São Paulo	97,4	1,4	1,2	100,0
<b>Sudeste</b>		96,9	2,2	0,9	100,0
	Curitiba	94,1	1,0	5,0	100,0
	Florianópolis	95,9	0,0	4,1	100,0
	Porto Alegre	83,5	7,8	8,7	100,0
<b>Sul</b>		88,2	4,8	7,0	100,0
	Campo Grande	93,1	5,2	1,7	100,0
	Cuiabá	73,4	14,1	12,5	100,0
	Goiânia	81,0	15,5	3,6	100,0
	Distrito Federal	55,9	29,7	14,5	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		71,2	19,4	9,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.14.a – Percentual de unidades de saúde que possui gaze, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Gaze			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		86,4	8,2	5,3	100,0
	Rondônia	88,0	6,5	5,5	100,0
	Acre	87,6	10,8	1,6	100,0
	Amazonas	82,3	11,3	6,3	100,0
	Roraima	74,5	17,2	8,3	100,0
	Pará	80,5	8,7	10,8	100,0
	Amapá	79,1	15,2	5,7	100,0
	Tocantins	93,8	4,1	2,1	100,0
<b>Norte</b>		82,7	9,4	7,9	100,0
	Maranhão	82,7	10,5	6,8	100,0
	Piauí	67,8	11,8	20,5	100,0
	Ceará	85,2	10,0	4,8	100,0
	Rio Grande do Norte	83,7	9,1	7,2	100,0
	Paraíba	86,9	7,1	6,1	100,0
	Pernambuco	89,4	9,1	1,5	100,0
	Alagoas	86,6	12,6	0,7	100,0
	Sergipe	84,6	8,8	6,6	100,0
	Bahia	80,9	9,6	9,5	100,0
<b>Nordeste</b>		83,0	9,8	7,3	100,0
	Minas Gerais	88,4	7,3	4,3	100,0
	Espírito Santo	88,5	7,1	4,4	100,0
	Rio de Janeiro	77,4	17,4	5,2	100,0
	São Paulo	95,4	3,7	0,9	100,0
<b>Sudeste</b>		89,2	7,6	3,2	100,0
	Paraná	89,5	5,8	4,8	100,0
	Santa Catarina	95,4	3,2	1,4	100,0
	Rio Grande do Sul	90,3	5,6	4,1	100,0
<b>Sul</b>		91,3	5,1	3,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	90,9	7,0	2,1	100,0
	Mato Grosso	85,0	8,2	6,8	100,0
	Goiás	85,3	8,7	6,0	100,0
	Distrito Federal	73,8	22,8	3,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		85,7	9,0	5,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 1.2.14.b – Percentual de unidades de saúde que possui gaze, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Gaze			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		86,4	8,2	5,3	100,0
	Porto Velho	97,7	2,3	0,0	100,0
	Rio Branco	89,6	6,0	4,5	100,0
	Manaus	83,1	10,7	6,2	100,0
	Boa Vista	72,2	16,7	11,1	100,0
	Belém	52,1	31,5	16,4	100,0
	Macapá	77,6	22,4	0,0	100,0
	Palmas	97,0	3,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		80,5	13,3	6,3	100,0
	São Luís	84,0	14,0	2,0	100,0
	Teresina	86,6	13,4	0,0	100,0
	Fortaleza	68,1	30,8	1,1	100,0
	Natal	56,6	39,6	3,8	100,0
	João Pessoa	92,7	6,0	1,3	100,0
	Recife	91,4	7,9	0,7	100,0
	Maceió	29,7	70,3	0,0	100,0
	Aracaju	95,3	4,7	0,0	100,0
	Salvador	58,9	32,7	8,4	100,0
<b>Nordeste</b>		78,0	19,9	2,1	100,0
	Belo Horizonte	93,2	6,8	0,0	100,0
	Vitória	100,0	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	93,8	5,1	1,1	100,0
	São Paulo	94,1	4,9	0,9	100,0
<b>Sudeste</b>		94,1	5,1	0,8	100,0
	Curitiba	99,0	1,0	0,0	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	98,5	1,5	0,0	100,0
<b>Sul</b>		98,9	1,1	0,0	100,0
	Campo Grande	89,7	10,3	0,0	100,0
	Cuiabá	96,9	3,1	0,0	100,0
	Goiânia	64,3	32,1	3,6	100,0
	Distrito Federal	73,8	22,8	3,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		78,3	19,4	2,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.15.a – Percentual de unidades de saúde que possui lâmina de vidro com lado fosco, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Lâmina de vidro com lado fosco			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		81,3	5,2	13,5	100,0
	Rondônia	78,9	6,2	14,9	100,0
	Acre	90,8	4,9	4,3	100,0
	Amazonas	75,3	7,4	17,3	100,0
	Roraima	59,9	21,0	19,1	100,0
	Pará	56,2	4,6	39,2	100,0
	Amapá	41,1	7,0	51,9	100,0
	Tocantins	92,4	3,8	3,8	100,0
<b>Norte</b>		66,0	6,1	27,9	100,0
	Maranhão	73,0	9,5	17,4	100,0
	Piauí	55,8	14,4	29,7	100,0
	Ceará	85,3	5,0	9,6	100,0
	Rio Grande do Norte	73,5	10,0	16,4	100,0
	Paraíba	85,5	6,4	8,2	100,0
	Pernambuco	92,4	3,0	4,6	100,0
	Alagoas	81,7	6,8	11,5	100,0
	Sergipe	74,3	8,1	17,6	100,0
	Bahia	77,3	4,7	17,9	100,0
<b>Nordeste</b>		78,7	6,8	14,5	100,0
	Minas Gerais	83,0	3,6	13,4	100,0
	Espírito Santo	89,7	1,9	8,4	100,0
	Rio de Janeiro	86,7	6,0	7,4	100,0
	São Paulo	93,7	1,3	5,0	100,0
<b>Sudeste</b>		87,8	3,0	9,2	100,0
	Paraná	72,3	8,3	19,4	100,0
	Santa Catarina	91,2	0,7	8,1	100,0
	Rio Grande do Sul	84,7	3,8	11,4	100,0
<b>Sul</b>		81,6	4,8	13,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	89,9	3,4	6,7	100,0
	Mato Grosso	81,0	5,3	13,8	100,0
	Goiás	83,6	5,1	11,3	100,0
	Distrito Federal	78,6	18,6	2,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		83,8	5,5	10,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.15.b – Percentual de unidades de saúde que possui lâmina de vidro com lado fosco, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Lâmina de vidro com lado fosco			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		81,3	5,2	13,5	100,0
	Porto Velho	93,2	6,8	0,0	100,0
	Rio Branco	94,0	1,5	4,5	100,0
	Manaus	74,2	2,2	23,6	100,0
	Boa Vista	94,4	5,6	0,0	100,0
	Belém	67,1	9,6	23,3	100,0
	Macapá	49,0	8,2	42,9	100,0
	Palmas	100,0	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		78,0	4,2	17,8	100,0
	São Luís	82,0	10,0	8,0	100,0
	Teresina	86,6	4,9	8,5	100,0
	Fortaleza	92,3	5,5	2,2	100,0
	Natal	79,2	17,0	3,8	100,0
	João Pessoa	92,7	6,0	1,3	100,0
	Recife	95,0	2,9	2,2	100,0
	Maceió	81,1	8,1	10,8	100,0
	Aracaju	95,3	4,7	0,0	100,0
	Salvador	81,3	7,5	11,2	100,0
<b>Nordeste</b>		88,7	6,5	4,8	100,0
	Belo Horizonte	94,6	2,0	3,4	100,0
	Vitória	100,0	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	97,2	1,7	1,1	100,0
	São Paulo	96,3	1,9	1,9	100,0
<b>Sudeste</b>		96,3	1,8	1,9	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	0,0	100,0
	Florianópolis	98,0	0,0	2,0	100,0
	Porto Alegre	98,5	1,0	0,5	100,0
<b>Sul</b>		98,9	0,6	0,6	100,0
	Campo Grande	94,8	3,4	1,7	100,0
	Cuiabá	89,1	10,9	0,0	100,0
	Goiânia	65,5	22,6	11,9	100,0
	Distrito Federal	78,6	18,6	2,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		80,1	15,7	4,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.16.a – Percentual de unidades de saúde que possui porta-lâmina, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Porta-lâmina			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		68,1	6,4	25,6	100,0
	Rondônia	70,9	8,7	20,4	100,0
	Acre	52,4	7,0	40,5	100,0
	Amazonas	53,9	8,6	37,5	100,0
	Roraima	58,0	21,7	20,4	100,0
	Pará	48,3	4,0	47,7	100,0
	Amapá	37,3	9,5	53,2	100,0
	Tocantins	90,4	4,8	4,8	100,0
<b>Norte</b>		55,2	6,5	38,3	100,0
	Maranhão	62,0	9,2	28,7	100,0
	Piauí	32,5	19,1	48,5	100,0
	Ceará	78,4	8,0	13,5	100,0
	Rio Grande do Norte	59,9	12,4	27,7	100,0
	Paraíba	69,8	14,3	15,9	100,0
	Pernambuco	84,4	5,7	9,9	100,0
	Alagoas	76,5	8,3	15,2	100,0
	Sergipe	66,0	8,5	25,6	100,0
	Bahia	33,5	5,2	61,3	100,0
<b>Nordeste</b>		59,3	9,1	31,6	100,0
	Minas Gerais	73,8	4,2	21,9	100,0
	Espírito Santo	82,5	3,1	14,4	100,0
	Rio de Janeiro	77,5	5,9	16,6	100,0
	São Paulo	85,5	2,2	12,3	100,0
<b>Sudeste</b>		79,1	3,7	17,2	100,0
	Paraná	62,5	6,9	30,6	100,0
	Santa Catarina	87,0	2,1	10,9	100,0
	Rio Grande do Sul	67,9	5,0	27,2	100,0
<b>Sul</b>		70,6	5,0	24,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	87,6	4,0	8,4	100,0
	Mato Grosso	65,9	6,2	27,8	100,0
	Goiás	78,6	6,2	15,2	100,0
	Distrito Federal	63,4	22,8	13,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		75,7	6,7	17,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.16.b – Percentual de unidades de saúde que possui porta-lâmina, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Porta-lâmina			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		68,1	6,4	25,6	100,0
	Porto Velho	93,2	4,5	2,3	100,0
	Rio Branco	76,1	11,9	11,9	100,0
	Manaus	54,2	4,4	41,3	100,0
	Boa Vista	80,6	11,1	8,3	100,0
	Belém	52,1	9,6	38,4	100,0
	Macapá	42,9	12,2	44,9	100,0
	Palmas	97,0	3,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		63,4	7,2	29,4	100,0
	São Luís	80,0	12,0	8,0	100,0
	Teresina	79,3	8,5	12,2	100,0
	Fortaleza	83,5	11,0	5,5	100,0
	Natal	17,0	13,2	69,8	100,0
	João Pessoa	81,5	2,6	15,9	100,0
	Recife	84,9	7,2	7,9	100,0
	Maceió	75,7	13,5	10,8	100,0
	Aracaju	93,0	7,0	0,0	100,0
	Salvador	51,4	6,5	42,1	100,0
<b>Nordeste</b>		73,6	7,8	18,6	100,0
	Belo Horizonte	77,6	2,0	20,4	100,0
	Vitória	96,2	0,0	3,8	100,0
	Rio de Janeiro	94,4	1,1	4,5	100,0
	São Paulo	91,1	2,1	6,8	100,0
<b>Sudeste</b>		89,5	1,8	8,7	100,0
	Curitiba	97,0	0,0	3,0	100,0
	Florianópolis	81,6	0,0	18,4	100,0
	Porto Alegre	58,7	1,9	39,3	100,0
<b>Sul</b>		72,8	1,1	26,1	100,0
	Campo Grande	89,7	3,4	6,9	100,0
	Cuiabá	76,6	9,4	14,1	100,0
	Goiânia	64,3	16,7	19,0	100,0
	Distrito Federal	63,4	22,8	13,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		70,4	15,7	14,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.17.a – Percentual de unidades de saúde que possui tiras reagentes de medida de glicemia capilar, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Tiras reagentes de medida de glicemia capilar			Total
		Sempre disponíveis	Às vezes disponíveis	Nunca disponíveis	
<b>Brasil</b>		76,3	10,4	13,3	100,0
	Rondônia	61,5	17,8	20,7	100,0
	Acre	70,3	23,2	6,5	100,0
	Amazonas	69,0	17,8	13,2	100,0
	Roraima	23,6	31,8	44,6	100,0
	Pará	47,8	9,3	42,9	100,0
	Amapá	15,8	24,7	59,5	100,0
	Tocantins	73,9	22,3	3,8	100,0
<b>Norte</b>		53,4	15,3	31,3	100,0
	Maranhão	58,1	16,1	25,7	100,0
	Piauí	45,7	15,5	38,8	100,0
	Ceará	85,5	8,9	5,6	100,0
	Rio Grande do Norte	53,2	16,9	30,0	100,0
	Paraíba	75,0	12,6	12,4	100,0
	Pernambuco	91,4	4,8	3,9	100,0
	Alagoas	78,2	17,1	4,7	100,0
	Sergipe	56,8	15,8	27,4	100,0
	Bahia	68,1	13,3	18,6	100,0
<b>Nordeste</b>		70,2	12,5	17,2	100,0
	Minas Gerais	80,6	10,4	9,0	100,0
	Espírito Santo	78,1	9,8	12,0	100,0
	Rio de Janeiro	70,5	16,0	13,6	100,0
	São Paulo	94,4	3,6	2,0	100,0
<b>Sudeste</b>		83,8	8,8	7,4	100,0
	Paraná	86,0	4,7	9,3	100,0
	Santa Catarina	92,4	3,5	4,1	100,0
	Rio Grande do Sul	85,6	6,1	8,4	100,0
<b>Sul</b>		87,5	4,9	7,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	85,9	9,1	4,9	100,0
	Mato Grosso	75,7	12,1	12,2	100,0
	Goiás	74,3	15,5	10,2	100,0
	Distrito Federal	72,4	21,4	6,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		76,9	13,5	9,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.17.b – Percentual de unidades de saúde que possui tiras reagentes de medida de glicemia capilar, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Tiras reagentes de medida de glicemia capilar			Total
		Sempre disponíveis	Às vezes disponíveis	Nunca disponíveis	
<b>Brasil</b>		76,3	10,4	13,3	100,0
	Porto Velho	70,5	22,7	6,8	100,0
	Rio Branco	73,1	20,9	6,0	100,0
	Manaus	86,2	9,3	4,4	100,0
	Boa Vista	8,3	47,2	44,4	100,0
	Belém	60,3	23,3	16,4	100,0
	Macapá	10,2	34,7	55,1	100,0
	Palmas	78,8	21,2	0,0	100,0
<b>Norte</b>		66,8	19,5	13,7	100,0
	São Luís	78,0	18,0	4,0	100,0
	Teresina	62,2	23,2	14,6	100,0
	Fortaleza	67,0	31,9	1,1	100,0
	Natal	18,9	43,4	37,7	100,0
	João Pessoa	91,4	6,0	2,6	100,0
	Recife	90,6	7,2	2,2	100,0
	Maceió	54,1	40,5	5,4	100,0
	Aracaju	90,7	9,3	0,0	100,0
	Salvador	64,5	29,9	5,6	100,0
<b>Nordeste</b>		73,4	19,9	6,6	100,0
	Belo Horizonte	98,0	0,7	1,4	100,0
	Vitória	96,2	3,8	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	94,4	3,9	1,7	100,0
	São Paulo	94,4	4,2	1,4	100,0
<b>Sudeste</b>		95,1	3,5	1,4	100,0
	Curitiba	99,0	0,0	1,0	100,0
	Florianópolis	98,0	2,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	97,1	2,4	0,5	100,0
<b>Sul</b>		97,8	1,7	0,6	100,0
	Campo Grande	94,8	5,2	0,0	100,0
	Cuiabá	70,3	28,1	1,6	100,0
	Goiânia	41,7	56,0	2,4	100,0
	Distrito Federal	72,4	21,4	6,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		68,4	28,2	3,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.18.a – Percentual de unidades de saúde que possui seringas descartáveis de diversos tamanhos, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Seringas descartáveis de diversos tamanhos			Total
		Sempre disponíveis	Às vezes disponíveis	Nunca disponíveis	
<b>Brasil</b>		86,9	6,5	6,6	100,0
	Rondônia	77,5	13,5	9,1	100,0
	Acre	88,6	9,7	1,6	100,0
	Amazonas	70,6	11,9	17,5	100,0
	Roraima	58,0	33,8	8,3	100,0
	Pará	82,9	6,2	11,0	100,0
	Amapá	73,4	22,2	4,4	100,0
	Tocantins	95,9	3,1	1,0	100,0
<b>Norte</b>		80,2	9,8	10,0	100,0
	Maranhão	83,1	9,5	7,5	100,0
	Piauí	61,9	13,7	24,4	100,0
	Ceará	80,7	11,2	8,1	100,0
	Rio Grande do Norte	79,5	8,9	11,5	100,0
	Paraíba	75,9	13,6	10,5	100,0
	Pernambuco	85,1	8,2	6,7	100,0
	Alagoas	90,2	8,5	1,2	100,0
	Sergipe	85,7	7,7	6,6	100,0
	Bahia	85,4	6,1	8,5	100,0
<b>Nordeste</b>		81,3	9,3	9,4	100,0
	Minas Gerais	90,1	4,5	5,4	100,0
	Espírito Santo	86,4	4,3	9,3	100,0
	Rio de Janeiro	89,8	6,8	3,4	100,0
	São Paulo	96,4	2,2	1,4	100,0
<b>Sudeste</b>		92,1	4,0	3,9	100,0
	Paraná	91,1	3,8	5,1	100,0
	Santa Catarina	97,2	1,2	1,6	100,0
	Rio Grande do Sul	90,7	4,1	5,2	100,0
<b>Sul</b>		92,5	3,3	4,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	93,2	5,1	1,7	100,0
	Mato Grosso	88,8	5,4	5,9	100,0
	Goiás	90,5	5,1	4,4	100,0
	Distrito Federal	80,0	16,6	3,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		89,9	5,8	4,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 1.2.18.b – Percentual de unidades de saúde que possui seringas descartáveis de diversos tamanhos, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Seringas descartáveis de diversos tamanhos			Total
		Sempre disponíveis	Às vezes disponíveis	Nunca disponíveis	
<b>Brasil</b>		86,9	6,5	6,6	100,0
	Porto Velho	79,5	15,9	4,5	100,0
	Rio Branco	88,1	9,0	3,0	100,0
	Manaus	75,6	10,2	14,2	100,0
	Boa Vista	80,6	16,7	2,8	100,0
	Belém	79,5	15,1	5,5	100,0
	Macapá	81,6	18,4	0,0	100,0
	Palmas	100,0	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		80,5	11,8	7,8	100,0
	São Luís	94,0	4,0	2,0	100,0
	Teresina	87,8	11,0	1,2	100,0
	Fortaleza	74,7	25,3	0,0	100,0
	Natal	75,5	24,5	0,0	100,0
	João Pessoa	84,1	8,6	7,3	100,0
	Recife	96,4	2,9	0,7	100,0
	Maceió	81,1	16,2	2,7	100,0
	Aracaju	95,3	4,7	0,0	100,0
	Salvador	95,3	3,7	0,9	100,0
<b>Nordeste</b>		87,8	10,1	2,1	100,0
	Belo Horizonte	96,6	2,7	0,7	100,0
	Vitória	100,0	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	97,8	1,1	1,1	100,0
	São Paulo	98,1	1,6	0,2	100,0
<b>Sudeste</b>		97,8	1,7	0,5	100,0
	Curitiba	99,0	1,0	0,0	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	99,5	0,5	0,0	100,0
<b>Sul</b>		99,4	0,6	0,0	100,0
	Campo Grande	82,8	17,2	0,0	100,0
	Cuiabá	90,6	3,1	6,3	100,0
	Goiânia	91,7	6,0	2,4	100,0
	Distrito Federal	80,0	16,6	3,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		85,2	11,7	3,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.19.a – Percentual de unidades de saúde que possui seringas descartáveis com agulha acoplada, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Seringas descartáveis com agulha acoplada			Total
		Sempre disponíveis	Às vezes disponíveis	Nunca disponíveis	
<b>Brasil</b>		78,4	9,6	11,9	100,0
	Rondônia	76,4	12,7	10,9	100,0
	Acre	85,9	6,5	7,6	100,0
	Amazonas	71,6	11,7	16,7	100,0
	Roraima	54,1	29,3	16,6	100,0
	Pará	68,0	6,6	25,4	100,0
	Amapá	39,2	23,4	37,3	100,0
	Tocantins	91,8	5,2	3,1	100,0
<b>Norte</b>		70,4	9,8	19,8	100,0
	Maranhão	76,5	11,8	11,7	100,0
	Piauí	58,1	15,1	26,7	100,0
	Ceará	86,0	7,4	6,7	100,0
	Rio Grande do Norte	74,8	8,8	16,3	100,0
	Paraíba	79,0	11,7	9,4	100,0
	Pernambuco	92,6	5,0	2,5	100,0
	Alagoas	84,3	10,0	5,7	100,0
	Sergipe	77,4	9,0	13,6	100,0
	Bahia	76,9	9,1	14,0	100,0
<b>Nordeste</b>		79,1	9,4	11,4	100,0
	Minas Gerais	83,2	8,2	8,6	100,0
	Espírito Santo	76,1	8,3	15,7	100,0
	Rio de Janeiro	82,9	10,0	7,1	100,0
	São Paulo	78,3	10,5	11,1	100,0
<b>Sudeste</b>		81,0	9,3	9,7	100,0
	Paraná	77,0	8,9	14,1	100,0
	Santa Catarina	75,6	11,3	13,0	100,0
	Rio Grande do Sul	77,9	10,1	11,9	100,0
<b>Sul</b>		77,0	10,0	13,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	74,0	13,7	12,4	100,0
	Mato Grosso	80,8	7,3	11,8	100,0
	Goiás	74,8	12,3	12,9	100,0
	Distrito Federal	76,6	18,6	4,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		76,6	11,4	12,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.19.b – Percentual de unidades de saúde que possui seringas descartáveis com agulha acoplada, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Seringas descartáveis com agulha acoplada			Total
		Sempre disponíveis	Às vezes disponíveis	Nunca disponíveis	
<b>Brasil</b>		78,4	9,6	11,9	100,0
	Porto Velho	93,2	6,8	0,0	100,0
	Rio Branco	86,6	4,5	9,0	100,0
	Manaus	75,6	8,0	16,4	100,0
	Boa Vista	63,9	22,2	13,9	100,0
	Belém	63,0	21,9	15,1	100,0
	Macapá	49,0	24,5	26,5	100,0
	Palmas	100,0	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		75,0	11,4	13,7	100,0
	São Luís	88,0	6,0	6,0	100,0
	Teresina	73,2	13,4	13,4	100,0
	Fortaleza	80,2	19,8	0,0	100,0
	Natal	73,6	22,6	3,8	100,0
	João Pessoa	96,7	2,0	1,3	100,0
	Recife	97,8	2,2	0,0	100,0
	Maceió	70,3	27,0	2,7	100,0
	Aracaju	90,7	4,7	4,7	100,0
	Salvador	86,9	8,4	4,7	100,0
<b>Nordeste</b>		87,1	9,4	3,5	100,0
	Belo Horizonte	93,9	4,8	1,4	100,0
	Vitória	96,2	3,8	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	91,0	6,7	2,2	100,0
	São Paulo	93,4	4,9	1,6	100,0
<b>Sudeste</b>		93,1	5,3	1,7	100,0
	Curitiba	98,0	0,0	2,0	100,0
	Florianópolis	83,7	12,2	4,1	100,0
	Porto Alegre	85,0	10,2	4,9	100,0
<b>Sul</b>		88,5	7,6	3,9	100,0
	Campo Grande	89,7	10,3	0,0	100,0
	Cuiabá	87,5	4,7	7,8	100,0
	Goiânia	60,7	25,0	14,3	100,0
	Distrito Federal	76,6	18,6	4,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		76,9	16,2	6,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.20.a – Percentual de unidades de saúde que possui recipientes duros para descarte de perfurocortantes, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012.

Regiões	Unidades da Federação	Recipientes duros para descarte de perfurocortantes			Total
		Sempre disponíveis	Às vezes disponíveis	Nunca disponíveis	
<b>Brasil</b>		84,2	5,7	10,1	100,0
	Rondônia	76,0	10,5	13,5	100,0
	Acre	82,2	13,5	4,3	100,0
	Amazonas	80,5	10,4	9,1	100,0
	Roraima	55,4	20,4	24,2	100,0
	Pará	55,9	8,4	35,7	100,0
	Amapá	25,3	18,4	56,3	100,0
	Tocantins	91,8	5,2	3,1	100,0
<b>Norte</b>		65,0	10,0	25,0	100,0
	Maranhão	64,8	11,7	23,4	100,0
	Piauí	54,6	12,9	32,5	100,0
	Ceará	86,7	6,2	7,1	100,0
	Rio Grande do Norte	70,1	9,1	20,7	100,0
	Paraíba	81,6	7,8	10,6	100,0
	Pernambuco	83,4	7,8	8,8	100,0
	Alagoas	83,5	11,6	4,8	100,0
	Sergipe	80,3	7,7	11,9	100,0
	Bahia	81,2	6,1	12,7	100,0
<b>Nordeste</b>		77,2	8,4	14,4	100,0
	Minas Gerais	90,7	3,2	6,1	100,0
	Espírito Santo	92,2	2,8	4,9	100,0
	Rio de Janeiro	89,7	6,4	3,9	100,0
	São Paulo	96,4	1,4	2,2	100,0
<b>Sudeste</b>		92,7	3,0	4,3	100,0
	Paraná	90,7	2,7	6,6	100,0
	Santa Catarina	96,1	1,8	2,2	100,0
	Rio Grande do Sul	93,2	2,7	4,1	100,0
<b>Sul</b>		93,0	2,5	4,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	93,7	3,4	2,9	100,0
	Mato Grosso	86,1	5,7	8,2	100,0
	Goiás	84,7	5,1	10,2	100,0
	Distrito Federal	80,7	17,2	2,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		86,7	5,6	7,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.20.b – Percentual de unidades de saúde que possui recipientes duros para descarte de perfurocortantes, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Recipientes duros para descarte de perfurocortantes			Total
		Sempre disponíveis	Às vezes disponíveis	Nunca disponíveis	
<b>Brasil</b>		84,2	5,7	10,1	100,0
	Porto Velho	95,5	4,5	0,0	100,0
	Rio Branco	83,6	13,4	3,0	100,0
	Manaus	95,1	2,7	2,2	100,0
	Boa Vista	83,3	11,1	5,6	100,0
	Belém	82,2	9,6	8,2	100,0
	Macapá	46,9	22,4	30,6	100,0
	Palmas	100,0	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		86,9	7,4	5,7	100,0
	São Luís	92,0	6,0	2,0	100,0
	Teresina	96,3	2,4	1,2	100,0
	Fortaleza	85,7	13,2	1,1	100,0
	Natal	100,0	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	96,7	2,0	1,3	100,0
	Recife	97,1	2,9	0,0	100,0
	Maceió	64,9	32,4	2,7	100,0
	Aracaju	97,7	2,3	0,0	100,0
	Salvador	98,1	0,0	1,9	100,0
<b>Nordeste</b>		94,0	4,9	1,1	100,0
	Belo Horizonte	97,3	2,0	0,7	100,0
	Vitória	100,0	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	97,8	1,1	1,1	100,0
	São Paulo	98,1	1,6	0,2	100,0
<b>Sudeste</b>		97,9	1,5	0,5	100,0
	Curitiba	99,0	1,0	0,0	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	99,0	0,5	0,5	100,0
<b>Sul</b>		99,2	0,6	0,3	100,0
	Campo Grande	98,3	1,7	0,0	100,0
	Cuiabá	93,8	6,3	0,0	100,0
	Goiânia	90,5	8,3	1,2	100,0
	Distrito Federal	80,7	17,2	2,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		88,3	10,5	1,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.21.a – Percentual de unidades de saúde que possui lâmina (para malária), segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Lâmina (para malária)			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		5,4	1,2	93,5	100,0
	Rondônia	45,1	5,1	49,8	100,0
	Acre	34,6	2,2	63,2	100,0
	Amazonas	38,8	6,3	54,8	100,0
	Roraima	61,8	3,8	34,4	100,0
	Pará	15,5	1,9	82,6	100,0
	Amapá	31,6	6,3	62,0	100,0
	Tocantins	36,4	4,5	59,1	100,0
<b>Norte</b>		28,0	3,5	68,5	100,0
	Maranhão	18,0	4,3	77,7	100,0
	Piauí	0,7	1,3	98,0	100,0
	Ceará	5,8	1,7	92,5	100,0
	Rio Grande do Norte	0,2	0,5	99,4	100,0
	Paraíba	0,8	0,7	98,4	100,0
	Pernambuco	0,7	0,2	99,1	100,0
	Alagoas	0,7	1,4	97,9	100,0
	Sergipe	1,8	0,9	97,2	100,0
	Bahia	4,7	1,5	93,8	100,0
<b>Nordeste</b>		4,6	1,5	93,9	100,0
	Minas Gerais	1,8	0,5	97,8	100,0
	Espírito Santo	13,6	1,2	85,3	100,0
	Rio de Janeiro	1,1	0,3	98,6	100,0
	São Paulo	2,6	0,4	97,0	100,0
<b>Sudeste</b>		2,7	0,5	96,8	100,0
	Paraná	0,8	0,3	98,9	100,0
	Santa Catarina	1,3	0,0	98,7	100,0
	Rio Grande do Sul	0,9	0,4	98,7	100,0
<b>Sul</b>		0,9	0,3	98,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	1,3	0,0	98,7	100,0
	Mato Grosso	7,1	2,0	91,0	100,0
	Goiás	3,2	1,8	95,0	100,0
	Distrito Federal	9,7	8,3	82,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		4,4	1,8	93,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.21.b – Percentual de unidades de saúde que possui lâmina (para malária), segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Lâmina (para malária)			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		5,4	1,2	93,5	100,0
	Porto Velho	88,6	0,0	11,4	100,0
	Rio Branco	17,9	0,0	82,1	100,0
	Manaus	22,7	6,2	71,1	100,0
	Boa Vista	33,3	2,8	63,9	100,0
	Belém	16,4	2,7	80,8	100,0
	Macapá	30,6	8,2	61,2	100,0
	Palmas	81,8	0,0	18,2	100,0
<b>Norte</b>		31,9	4,0	64,1	100,0
	São Luís	26,0	6,0	68,0	100,0
	Teresina	1,2	0,0	98,8	100,0
	Fortaleza	49,5	12,1	38,5	100,0
	Natal	0,0	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	1,3	0,7	98,0	100,0
	Recife	1,4	0,0	98,6	100,0
	Maceió	0,0	0,0	100,0	100,0
	Aracaju	2,3	0,0	97,7	100,0
	Salvador	8,4	0,9	90,7	100,0
<b>Nordeste</b>		9,7	2,1	88,2	100,0
	Belo Horizonte	1,4	1,4	97,3	100,0
	Vitória	3,8	3,8	92,3	100,0
	Rio de Janeiro	2,2	0,6	97,2	100,0
	São Paulo	3,3	0,5	96,3	100,0
<b>Sudeste</b>		2,7	0,8	96,5	100,0
	Curitiba	1,0	1,0	98,0	100,0
	Florianópolis	0,0	0,0	100,0	100,0
	Porto Alegre	1,0	0,0	99,0	100,0
<b>Sul</b>		0,8	0,3	98,9	100,0
	Campo Grande	0,0	0,0	100,0	100,0
	Cuiabá	3,1	0,0	96,9	100,0
	Goiânia	6,0	1,2	92,9	100,0
	Distrito Federal	9,7	8,3	82,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		6,0	3,7	90,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

## 1.3 Materiais impressos

Tabela 1.3.1.a – Percentual de unidades de saúde que possui Caderneta da Gestante, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Caderneta da Gestante			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		71,0	6,5	22,6	100,0
	Rondônia	73,8	10,2	16,0	100,0
	Acre	83,2	11,9	4,9	100,0
	Amazonas	76,8	8,2	15,1	100,0
	Roraima	35,0	20,4	44,6	100,0
	Pará	64,0	4,9	31,1	100,0
	Amapá	39,9	12,7	47,5	100,0
	Tocantins	84,9	7,2	7,9	100,0
<b>Norte</b>		67,4	7,6	25,0	100,0
	Maranhão	73,7	8,9	17,4	100,0
	Piauí	38,8	13,6	47,6	100,0
	Ceará	77,2	11,1	11,8	100,0
	Rio Grande do Norte	70,7	13,1	16,2	100,0
	Paraíba	64,1	6,2	29,7	100,0
	Pernambuco	75,7	7,7	16,5	100,0
	Alagoas	64,2	11,1	24,6	100,0
	Sergipe	62,9	9,2	27,9	100,0
	Bahia	60,7	6,7	32,5	100,0
<b>Nordeste</b>		66,1	9,1	24,8	100,0
	Minas Gerais	73,7	5,4	20,9	100,0
	Espírito Santo	74,6	3,8	21,6	100,0
	Rio de Janeiro	73,4	8,7	17,9	100,0
	São Paulo	80,6	2,7	16,7	100,0
<b>Sudeste</b>		76,2	4,8	19,0	100,0
	Paraná	64,8	6,0	29,2	100,0
	Santa Catarina	80,2	2,2	17,7	100,0
	Rio Grande do Sul	74,6	2,9	22,4	100,0
<b>Sul</b>		72,3	3,9	23,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	84,4	3,2	12,4	100,0
	Mato Grosso	65,1	2,9	32,0	100,0
	Goiás	77,1	4,7	18,2	100,0
	Distrito Federal	82,1	10,3	7,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		75,2	4,2	20,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 1.3.1.b – Percentual de unidades de saúde que possui Caderneta da Gestante, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Caderneta da Gestante			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		71,0	6,5	22,6	100,0
	Porto Velho	93,2	4,5	2,3	100,0
	Rio Branco	74,6	17,9	7,5	100,0
	Manaus	88,9	5,8	5,3	100,0
	Boa Vista	41,7	44,4	13,9	100,0
	Belém	63,0	20,5	16,4	100,0
	Macapá	49,0	14,3	36,7	100,0
	Palmas	81,8	9,1	9,1	100,0
<b>Norte</b>		76,5	12,9	10,6	100,0
	São Luís	58,0	28,0	14,0	100,0
	Teresina	84,1	11,0	4,9	100,0
	Fortaleza	45,1	52,7	2,2	100,0
	Natal	92,5	7,5	0,0	100,0
	João Pessoa	85,4	9,9	4,6	100,0
	Recife	91,4	5,8	2,9	100,0
	Maceió	51,4	18,9	29,7	100,0
	Aracaju	93,0	2,3	4,7	100,0
	Salvador	69,2	22,4	8,4	100,0
<b>Nordeste</b>		76,6	17,3	6,1	100,0
	Belo Horizonte	83,0	10,9	6,1	100,0
	Vitória	96,2	0,0	3,8	100,0
	Rio de Janeiro	94,4	4,5	1,1	100,0
	São Paulo	90,4	6,8	2,8	100,0
<b>Sudeste</b>		90,1	6,8	3,1	100,0
	Curitiba	99,0	1,0	0,0	100,0
	Florianópolis	89,8	4,1	6,1	100,0
	Porto Alegre	91,7	5,3	2,9	100,0
<b>Sul</b>		93,5	3,9	2,5	100,0
	Campo Grande	94,8	1,7	3,4	100,0
	Cuiabá	90,6	0,0	9,4	100,0
	Goiânia	88,1	9,5	2,4	100,0
	Distrito Federal	82,1	10,3	7,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		87,2	6,8	6,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.2.a – Percentual de unidades de saúde que possui Caderneta de Saúde da Criança, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Caderneta de Saúde da Criança			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		57,4	9,2	33,4	100,0
	Rondônia	57,8	13,8	28,4	100,0
	Acre	48,1	11,4	40,5	100,0
	Amazonas	46,7	13,8	39,6	100,0
	Roraima	26,8	18,5	54,8	100,0
	Pará	56,7	6,4	37,0	100,0
	Amapá	19,6	19,6	60,8	100,0
	Tocantins	78,0	7,6	14,4	100,0
<b>Norte</b>		53,2	9,9	36,9	100,0
	Maranhão	67,7	11,8	20,5	100,0
	Piauí	35,4	18,1	46,5	100,0
	Ceará	64,4	14,6	21,0	100,0
	Rio Grande do Norte	49,4	19,9	30,7	100,0
	Paraíba	52,2	11,7	36,2	100,0
	Pernambuco	67,5	11,7	20,8	100,0
	Alagoas	71,2	15,3	13,5	100,0
	Sergipe	52,9	14,0	33,1	100,0
	Bahia	56,4	10,0	33,5	100,0
<b>Nordeste</b>		58,4	13,2	28,4	100,0
	Minas Gerais	59,0	7,8	33,2	100,0
	Espírito Santo	41,7	4,4	53,9	100,0
	Rio de Janeiro	49,8	10,1	40,1	100,0
	São Paulo	66,8	4,6	28,6	100,0
<b>Sudeste</b>		59,3	6,8	33,9	100,0
	Paraná	59,4	4,8	35,8	100,0
	Santa Catarina	44,9	4,6	50,5	100,0
	Rio Grande do Sul	51,4	5,3	43,3	100,0
<b>Sul</b>		52,8	4,9	42,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	61,8	4,9	33,3	100,0
	Mato Grosso	53,8	6,8	39,3	100,0
	Goiás	61,2	8,8	30,0	100,0
	Distrito Federal	62,8	14,5	22,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		59,2	7,8	33,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.2.b – Percentual de unidades de saúde que possui Caderneta de Saúde da Criança, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Caderneta de Saúde da Criança			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		57,4	9,2	33,4	100,0
	Porto Velho	86,4	11,4	2,3	100,0
	Rio Branco	38,8	13,4	47,8	100,0
	Manaus	49,3	14,2	36,4	100,0
	Boa Vista	41,7	30,6	27,8	100,0
	Belém	65,8	16,4	17,8	100,0
	Macapá	34,7	26,5	38,8	100,0
	Palmas	60,6	18,2	21,2	100,0
<b>Norte</b>		52,2	16,7	31,1	100,0
	São Luís	76,0	20,0	4,0	100,0
	Teresina	62,2	20,7	17,1	100,0
	Fortaleza	46,2	49,5	4,4	100,0
	Natal	47,2	45,3	7,5	100,0
	João Pessoa	57,0	12,6	30,5	100,0
	Recife	87,8	10,8	1,4	100,0
	Maceió	32,4	35,1	32,4	100,0
	Aracaju	83,7	11,6	4,7	100,0
	Salvador	85,0	11,2	3,7	100,0
<b>Nordeste</b>		66,8	21,2	12,0	100,0
	Belo Horizonte	80,3	12,2	7,5	100,0
	Vitória	80,8	7,7	11,5	100,0
	Rio de Janeiro	66,9	8,4	24,7	100,0
	São Paulo	82,4	6,1	11,5	100,0
<b>Sudeste</b>		78,4	7,8	13,8	100,0
	Curitiba	97,0	1,0	2,0	100,0
	Florianópolis	32,7	16,3	51,0	100,0
	Porto Alegre	56,8	5,8	37,4	100,0
<b>Sul</b>		64,9	5,9	29,2	100,0
	Campo Grande	89,7	5,2	5,2	100,0
	Cuiabá	28,1	3,1	68,8	100,0
	Goiânia	39,3	22,6	38,1	100,0
	Distrito Federal	62,8	14,5	22,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		55,3	12,8	31,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.3.a – Percentual de unidades de saúde que possui Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		53,1	13,1	33,8	100,0
	Rondônia	42,5	22,9	34,5	100,0
	Acre	63,8	14,1	22,2	100,0
	Amazonas	63,6	12,8	23,6	100,0
	Roraima	35,0	11,5	53,5	100,0
	Pará	45,0	8,7	46,3	100,0
	Amapá	11,4	13,9	74,7	100,0
	Tocantins	70,1	11,7	18,2	100,0
<b>Norte</b>		49,1	11,6	39,3	100,0
	Maranhão	52,0	13,6	34,4	100,0
	Piauí	31,3	20,1	48,6	100,0
	Ceará	59,8	18,2	22,1	100,0
	Rio Grande do Norte	54,9	21,2	23,9	100,0
	Paraíba	54,0	13,4	32,6	100,0
	Pernambuco	62,6	18,0	19,5	100,0
	Alagoas	42,9	26,4	30,7	100,0
	Sergipe	43,0	11,6	45,4	100,0
	Bahia	51,5	10,8	37,6	100,0
<b>Nordeste</b>		52,2	15,9	31,9	100,0
	Minas Gerais	54,6	12,2	33,1	100,0
	Espírito Santo	40,4	6,3	53,3	100,0
	Rio de Janeiro	53,1	12,4	34,6	100,0
	São Paulo	62,6	11,6	25,8	100,0
<b>Sudeste</b>		56,3	11,6	32,0	100,0
	Paraná	52,6	10,4	37,0	100,0
	Santa Catarina	53,6	8,7	37,7	100,0
	Rio Grande do Sul	45,0	9,1	45,9	100,0
<b>Sul</b>		50,1	9,5	40,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	58,2	11,0	30,8	100,0
	Mato Grosso	55,8	12,8	31,4	100,0
	Goiás	54,5	14,7	30,8	100,0
	Distrito Federal	56,6	22,8	20,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		55,7	13,9	30,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.3.b – Percentual de unidades de saúde que possui Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		53,1	13,1	33,8	100,0
	Porto Velho	50,0	31,8	18,2	100,0
	Rio Branco	68,7	14,9	16,4	100,0
	Manaus	83,6	11,1	5,3	100,0
	Boa Vista	63,9	16,7	19,4	100,0
	Belém	54,8	26,0	19,2	100,0
	Macapá	14,3	24,5	61,2	100,0
	Palmas	87,9	9,1	3,0	100,0
<b>Norte</b>		67,4	16,9	15,7	100,0
	São Luís	32,0	22,0	46,0	100,0
	Teresina	46,3	25,6	28,0	100,0
	Fortaleza	50,5	40,7	8,8	100,0
	Natal	60,4	28,3	11,3	100,0
	João Pessoa	67,5	22,5	9,9	100,0
	Recife	58,3	13,7	28,1	100,0
	Maceió	51,4	24,3	24,3	100,0
	Aracaju	90,7	9,3	0,0	100,0
	Salvador	53,3	27,1	19,6	100,0
<b>Nordeste</b>		57,1	23,8	19,1	100,0
	Belo Horizonte	77,6	15,0	7,5	100,0
	Vitória	96,2	0,0	3,8	100,0
	Rio de Janeiro	88,2	6,2	5,6	100,0
	São Paulo	69,3	18,0	12,6	100,0
<b>Sudeste</b>		76,1	14,1	9,8	100,0
	Curitiba	20,8	3,0	76,2	100,0
	Florianópolis	83,7	16,3	0,0	100,0
	Porto Alegre	35,0	15,5	49,5	100,0
<b>Sul</b>		37,6	12,1	50,3	100,0
	Campo Grande	87,9	8,6	3,4	100,0
	Cuiabá	70,3	12,5	17,2	100,0
	Goiânia	70,2	23,8	6,0	100,0
	Distrito Federal	56,6	22,8	20,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		67,5	18,8	13,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.4.a – Percentual de unidades de saúde que possui Caderneta do Adolescente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Caderneta do adolescente			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		18,9	6,8	74,3	100,0
	Rondônia	10,2	12,7	77,1	100,0
	Acre	11,9	1,6	86,5	100,0
	Amazonas	25,5	8,7	65,8	100,0
	Roraima	20,4	6,4	73,2	100,0
	Pará	10,6	2,7	86,6	100,0
	Amapá	12,0	9,5	78,5	100,0
	Tocantins	15,1	6,5	78,4	100,0
<b>Norte</b>		14,1	5,4	80,5	100,0
	Maranhão	14,7	6,6	78,7	100,0
	Piauí	28,4	17,5	54,1	100,0
	Ceará	39,4	14,9	45,7	100,0
	Rio Grande do Norte	32,4	16,5	51,1	100,0
	Paraíba	8,7	4,2	87,1	100,0
	Pernambuco	18,3	5,7	76,0	100,0
	Alagoas	46,4	21,0	32,5	100,0
	Sergipe	21,5	8,6	69,9	100,0
	Bahia	16,5	6,8	76,7	100,0
<b>Nordeste</b>		23,0	10,0	67,0	100,0
	Minas Gerais	9,3	3,7	86,9	100,0
	Espírito Santo	21,1	2,6	76,3	100,0
	Rio de Janeiro	24,1	5,9	70,0	100,0
	São Paulo	13,8	3,3	82,8	100,0
<b>Sudeste</b>		13,9	3,9	82,2	100,0
	Paraná	14,1	7,3	78,6	100,0
	Santa Catarina	16,0	4,6	79,4	100,0
	Rio Grande do Sul	26,7	4,9	68,5	100,0
<b>Sul</b>		19,2	5,7	75,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	19,2	4,4	76,4	100,0
	Mato Grosso	14,3	5,0	80,7	100,0
	Goiás	27,5	7,7	64,8	100,0
	Distrito Federal	57,9	16,6	25,5	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		23,5	6,7	69,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.4.b – Percentual de unidades de saúde que possui Caderneta do Adolescente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Caderneta do adolescente			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		18,9	6,8	74,3	100,0
	Porto Velho	15,9	27,3	56,8	100,0
	Rio Branco	14,9	3,0	82,1	100,0
	Manaus	45,3	13,8	40,9	100,0
	Boa Vista	69,4	13,9	16,7	100,0
	Belém	15,1	6,8	78,1	100,0
	Macapá	14,3	12,2	73,5	100,0
	Palmas	48,5	9,1	42,4	100,0
<b>Norte</b>		33,8	12,1	54,1	100,0
	São Luís	24,0	8,0	68,0	100,0
	Teresina	67,1	20,7	12,2	100,0
	Fortaleza	54,9	28,6	16,5	100,0
	Natal	41,5	20,8	37,7	100,0
	João Pessoa	33,8	10,6	55,6	100,0
	Recife	16,5	13,7	69,8	100,0
	Maceió	43,2	18,9	37,8	100,0
	Aracaju	53,5	23,3	23,3	100,0
	Salvador	38,3	18,7	43,0	100,0
<b>Nordeste</b>		38,9	17,3	43,8	100,0
	Belo Horizonte	38,1	24,5	37,4	100,0
	Vitória	42,3	3,8	53,8	100,0
	Rio de Janeiro	92,1	6,2	1,7	100,0
	São Paulo	68,4	15,7	15,9	100,0
<b>Sudeste</b>		67,2	14,8	18,0	100,0
	Curitiba	94,1	2,0	4,0	100,0
	Florianópolis	59,2	14,3	26,5	100,0
	Porto Alegre	48,5	10,2	41,3	100,0
<b>Sul</b>		62,9	8,4	28,7	100,0
	Campo Grande	87,9	6,9	5,2	100,0
	Cuiabá	43,8	12,5	43,8	100,0
	Goiânia	28,6	14,3	57,1	100,0
	Distrito Federal	57,9	16,6	25,5	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		53,3	13,7	33,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.5.a – Percentual de unidades de saúde que possui cartão de vacinação, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Cartão de vacinação			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		74,6	5,7	19,7	100,0
	Rondônia	61,8	10,2	28,0	100,0
	Acre	84,3	11,4	4,3	100,0
	Amazonas	59,9	11,5	28,6	100,0
	Roraima	52,2	14,0	33,8	100,0
	Pará	64,1	4,4	31,5	100,0
	Amapá	36,1	11,4	52,5	100,0
	Tocantins	88,7	4,5	6,9	100,0
<b>Norte</b>		64,6	7,3	28,1	100,0
	Maranhão	71,3	9,6	19,1	100,0
	Piauí	45,3	16,4	38,3	100,0
	Ceará	86,3	5,9	7,8	100,0
	Rio Grande do Norte	68,1	16,1	15,8	100,0
	Paraíba	69,9	9,5	20,6	100,0
	Pernambuco	90,6	4,6	4,8	100,0
	Alagoas	88,6	7,8	3,6	100,0
	Sergipe	67,3	9,4	23,3	100,0
	Bahia	72,1	4,6	23,3	100,0
<b>Nordeste</b>		74,4	8,1	17,4	100,0
	Minas Gerais	75,3	4,4	20,3	100,0
	Espírito Santo	65,6	3,0	31,4	100,0
	Rio de Janeiro	72,1	8,6	19,3	100,0
	São Paulo	82,3	1,8	15,8	100,0
<b>Sudeste</b>		76,7	4,0	19,3	100,0
	Paraná	74,7	3,7	21,7	100,0
	Santa Catarina	75,4	2,2	22,4	100,0
	Rio Grande do Sul	74,8	3,4	21,8	100,0
<b>Sul</b>		74,9	3,2	21,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	79,7	1,5	18,8	100,0
	Mato Grosso	76,1	4,6	19,3	100,0
	Goiás	79,2	4,4	16,4	100,0
	Distrito Federal	67,6	10,3	22,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		77,7	4,2	18,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 1.3.5.b – Percentual de unidades de saúde que possui cartão de vacinação, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Cartão de vacinação			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		74,6	5,7	19,7	100,0
	Porto Velho	90,9	6,8	2,3	100,0
	Rio Branco	68,7	22,4	9,0	100,0
	Manaus	59,1	15,1	25,8	100,0
	Boa Vista	69,4	19,4	11,1	100,0
	Belém	75,3	8,2	16,4	100,0
	Macapá	46,9	14,3	38,8	100,0
	Palmas	97,0	3,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		67,2	13,9	19,0	100,0
	São Luís	86,0	8,0	6,0	100,0
	Teresina	82,9	12,2	4,9	100,0
	Fortaleza	64,8	34,1	1,1	100,0
	Natal	75,5	22,6	1,9	100,0
	João Pessoa	87,4	9,3	3,3	100,0
	Recife	92,1	3,6	4,3	100,0
	Maceió	86,5	10,8	2,7	100,0
	Aracaju	81,4	14,0	4,7	100,0
	Salvador	95,3	2,8	1,9	100,0
<b>Nordeste</b>		84,9	11,8	3,3	100,0
	Belo Horizonte	95,9	2,0	2,0	100,0
	Vitória	92,3	3,8	3,8	100,0
	Rio de Janeiro	91,0	3,4	5,6	100,0
	São Paulo	97,2	0,7	2,1	100,0
<b>Sudeste</b>		95,4	1,7	3,0	100,0
	Curitiba	98,0	1,0	1,0	100,0
	Florianópolis	95,9	0,0	4,1	100,0
	Porto Alegre	92,2	2,9	4,9	100,0
<b>Sul</b>		94,4	2,0	3,7	100,0
	Campo Grande	93,1	3,4	3,4	100,0
	Cuiabá	93,8	6,3	0,0	100,0
	Goiânia	73,8	3,6	22,6	100,0
	Distrito Federal	67,6	10,3	22,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		78,1	6,8	15,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.6.a – Percentual de unidades de saúde que possui ficha A do Siab, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Ficha A do Siab			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		67,3	7,3	25,5	100,0
	Rondônia	67,3	11,3	21,5	100,0
	Acre	86,5	5,9	7,6	100,0
	Amazonas	72,7	6,3	21,0	100,0
	Roraima	45,9	11,5	42,7	100,0
	Pará	52,6	4,7	42,7	100,0
	Amapá	24,1	12,0	63,9	100,0
	Tocantins	90,4	3,8	5,8	100,0
<b>Norte</b>		60,9	6,2	32,9	100,0
	Maranhão	60,0	13,8	26,2	100,0
	Piauí	41,7	19,7	38,6	100,0
	Ceará	69,3	12,4	18,4	100,0
	Rio Grande do Norte	61,9	19,7	18,3	100,0
	Paraíba	62,6	13,6	23,8	100,0
	Pernambuco	83,7	8,0	8,4	100,0
	Alagoas	82,2	14,6	3,2	100,0
	Sergipe	59,7	10,8	29,4	100,0
	Bahia	63,0	9,8	27,2	100,0
<b>Nordeste</b>		65,3	12,7	22,0	100,0
	Minas Gerais	77,7	4,1	18,2	100,0
	Espírito Santo	71,3	2,3	26,4	100,0
	Rio de Janeiro	74,1	5,6	20,3	100,0
	São Paulo	61,8	1,6	36,5	100,0
<b>Sudeste</b>		71,1	3,3	25,6	100,0
	Paraná	70,6	4,2	25,2	100,0
	Santa Catarina	78,3	4,1	17,6	100,0
	Rio Grande do Sul	50,8	2,2	47,0	100,0
<b>Sul</b>		65,3	3,4	31,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	73,8	4,0	22,2	100,0
	Mato Grosso	67,8	7,1	25,2	100,0
	Goiás	75,9	4,8	19,3	100,0
	Distrito Federal	77,9	8,3	13,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		73,1	5,5	21,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.6.b – Percentual de unidades de saúde que possui ficha A do Siab, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Ficha A do Siab			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		67,3	7,3	25,5	100,0
	Porto Velho	72,7	15,9	11,4	100,0
	Rio Branco	86,6	3,0	10,4	100,0
	Manaus	76,0	5,3	18,7	100,0
	Boa Vista	72,2	16,7	11,1	100,0
	Belém	47,9	12,3	39,7	100,0
	Macapá	22,4	24,5	53,1	100,0
	Palmas	87,9	9,1	3,0	100,0
<b>Norte</b>		68,7	9,7	21,6	100,0
	São Luís	72,0	22,0	6,0	100,0
	Teresina	85,4	8,5	6,1	100,0
	Fortaleza	81,3	18,7	0,0	100,0
	Natal	64,2	24,5	11,3	100,0
	João Pessoa	87,4	8,6	4,0	100,0
	Recife	88,5	3,6	7,9	100,0
	Maceió	37,8	62,2	0,0	100,0
	Aracaju	93,0	4,7	2,3	100,0
	Salvador	63,6	13,1	23,4	100,0
<b>Nordeste</b>		78,5	13,9	7,6	100,0
	Belo Horizonte	67,3	2,7	29,9	100,0
	Vitória	88,5	0,0	11,5	100,0
	Rio de Janeiro	86,5	3,4	10,1	100,0
	São Paulo	57,8	2,8	39,3	100,0
<b>Sudeste</b>		67,2	2,8	29,9	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	0,0	100,0
	Florianópolis	85,7	8,2	6,1	100,0
	Porto Alegre	41,7	2,9	55,3	100,0
<b>Sul</b>		64,3	2,8	32,9	100,0
	Campo Grande	94,8	3,4	1,7	100,0
	Cuiabá	79,7	4,7	15,6	100,0
	Goiânia	64,3	10,7	25,0	100,0
	Distrito Federal	77,9	8,3	13,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		77,8	7,4	14,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.7.a – Percentual de unidades de saúde que possui ficha B-GES do Siab, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Ficha B-GES do Siab			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		64,8	6,7	28,5	100,0
	Rondônia	68,7	11,6	19,6	100,0
	Acre	79,5	7,6	13,0	100,0
	Amazonas	64,1	8,7	27,1	100,0
	Roraima	48,4	7,0	44,6	100,0
	Pará	53,8	3,7	42,5	100,0
	Amapá	22,2	13,9	63,9	100,0
	Tocantins	89,7	3,4	6,9	100,0
<b>Norte</b>		59,7	6,1	34,2	100,0
	Maranhão	62,8	12,1	25,1	100,0
	Piauí	39,5	19,2	41,3	100,0
	Ceará	71,6	9,8	18,6	100,0
	Rio Grande do Norte	57,8	19,6	22,6	100,0
	Paraíba	56,4	11,9	31,7	100,0
	Pernambuco	77,4	9,0	13,7	100,0
	Alagoas	81,1	13,9	5,1	100,0
	Sergipe	56,8	9,7	33,5	100,0
	Bahia	64,6	7,5	27,9	100,0
<b>Nordeste</b>		64,2	11,4	24,4	100,0
	Minas Gerais	72,7	4,1	23,2	100,0
	Espírito Santo	70,1	1,7	28,2	100,0
	Rio de Janeiro	72,0	4,9	23,1	100,0
	São Paulo	59,6	1,6	38,9	100,0
<b>Sudeste</b>		67,7	3,2	29,1	100,0
	Paraná	67,1	4,4	28,4	100,0
	Santa Catarina	76,9	3,3	19,8	100,0
	Rio Grande do Sul	48,3	2,2	49,5	100,0
<b>Sul</b>		62,7	3,3	33,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	62,5	2,7	34,8	100,0
	Mato Grosso	59,0	7,1	33,9	100,0
	Goiás	71,2	5,5	23,3	100,0
	Distrito Federal	77,9	6,9	15,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		66,2	5,5	28,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.7.b – Percentual de unidades de saúde que possui ficha B-GES do Siab, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Ficha B-GES do Siab			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		64,8	6,7	28,5	100,0
	Porto Velho	88,6	4,5	6,8	100,0
	Rio Branco	74,6	7,5	17,9	100,0
	Manaus	66,2	8,4	25,3	100,0
	Boa Vista	86,1	2,8	11,1	100,0
	Belém	54,8	8,2	37,0	100,0
	Macapá	12,2	26,5	61,2	100,0
	Palmas	97,0	3,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		65,8	8,9	25,2	100,0
	São Luís	80,0	14,0	6,0	100,0
	Teresina	82,9	8,5	8,5	100,0
	Fortaleza	80,2	18,7	1,1	100,0
	Natal	69,8	17,0	13,2	100,0
	João Pessoa	89,4	6,0	4,6	100,0
	Recife	83,5	8,6	7,9	100,0
	Maceió	70,3	29,7	0,0	100,0
	Aracaju	100,0	0,0	0,0	100,0
	Salvador	70,1	9,3	20,6	100,0
<b>Nordeste</b>		81,4	10,9	7,7	100,0
	Belo Horizonte	68,7	0,7	30,6	100,0
	Vitória	88,5	0,0	11,5	100,0
	Rio de Janeiro	84,3	1,7	14,0	100,0
	São Paulo	59,7	1,6	38,6	100,0
<b>Sudeste</b>		68,0	1,4	30,6	100,0
	Curitiba	98,0	0,0	2,0	100,0
	Florianópolis	93,9	2,0	4,1	100,0
	Porto Alegre	44,7	0,5	54,9	100,0
<b>Sul</b>		66,6	0,6	32,9	100,0
	Campo Grande	94,8	3,4	1,7	100,0
	Cuiabá	75,0	14,1	10,9	100,0
	Goiânia	77,4	4,8	17,9	100,0
	Distrito Federal	77,9	6,9	15,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		80,1	7,1	12,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.8.a – Percentual de unidades de saúde que possui ficha B-HA do Siab, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Ficha B-HA do SIAB			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		63,0	7,4	29,6	100,0
	Rondônia	66,2	12,0	21,8	100,0
	Acre	79,5	8,1	12,4	100,0
	Amazonas	61,7	11,0	27,3	100,0
	Roraima	49,0	6,4	44,6	100,0
	Pará	50,8	4,5	44,6	100,0
	Amapá	20,9	10,8	68,4	100,0
	Tocantins	89,0	3,8	7,2	100,0
<b>Norte</b>		57,5	6,8	35,7	100,0
	Maranhão	61,2	12,2	26,6	100,0
	Piauí	38,4	19,6	42,0	100,0
	Ceará	69,7	11,0	19,3	100,0
	Rio Grande do Norte	57,0	20,2	22,9	100,0
	Paraíba	51,5	12,1	36,4	100,0
	Pernambuco	72,9	10,3	16,8	100,0
	Alagoas	78,2	15,7	6,1	100,0
	Sergipe	55,5	11,9	32,5	100,0
	Bahia	59,3	10,2	30,4	100,0
<b>Nordeste</b>		61,0	12,7	26,3	100,0
	Minas Gerais	71,2	4,6	24,2	100,0
	Espírito Santo	68,7	1,9	29,4	100,0
	Rio de Janeiro	71,0	6,0	23,0	100,0
	São Paulo	58,2	2,1	39,7	100,0
<b>Sudeste</b>		66,4	3,8	29,9	100,0
	Paraná	68,7	4,1	27,2	100,0
	Santa Catarina	75,5	3,9	20,6	100,0
	Rio Grande do Sul	46,8	2,7	50,4	100,0
<b>Sul</b>		62,5	3,6	34,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	60,3	2,9	36,9	100,0
	Mato Grosso	59,8	7,1	33,1	100,0
	Goiás	72,4	4,4	23,2	100,0
	Distrito Federal	75,9	8,3	15,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		66,4	5,1	28,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.8.b – Percentual de unidades de saúde que possui ficha B-HA do Siab, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Ficha B-HA do SIAB			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		63,0	7,4	29,6	100,0
	Porto Velho	86,4	9,1	4,5	100,0
	Rio Branco	73,1	7,5	19,4	100,0
	Manaus	61,3	12,4	26,2	100,0
	Boa Vista	88,9	0,0	11,1	100,0
	Belém	42,5	15,1	42,5	100,0
	Macapá	12,2	24,5	63,3	100,0
	Palmas	97,0	3,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		61,9	11,6	26,6	100,0
	São Luís	82,0	10,0	8,0	100,0
	Teresina	85,4	11,0	3,7	100,0
	Fortaleza	82,4	15,4	2,2	100,0
	Natal	66,0	24,5	9,4	100,0
	João Pessoa	87,4	8,6	4,0	100,0
	Recife	77,0	9,4	13,7	100,0
	Maceió	64,9	35,1	0,0	100,0
	Aracaju	90,7	7,0	2,3	100,0
	Salvador	66,4	13,1	20,6	100,0
<b>Nordeste</b>		78,9	12,9	8,2	100,0
	Belo Horizonte	66,7	2,0	31,3	100,0
	Vitória	88,5	0,0	11,5	100,0
	Rio de Janeiro	82,6	4,5	12,9	100,0
	São Paulo	59,5	1,6	38,9	100,0
<b>Sudeste</b>		67,1	2,3	30,6	100,0
	Curitiba	98,0	0,0	2,0	100,0
	Florianópolis	93,9	2,0	4,1	100,0
	Porto Alegre	41,3	1,5	57,3	100,0
<b>Sul</b>		64,6	1,1	34,3	100,0
	Campo Grande	93,1	3,4	3,4	100,0
	Cuiabá	76,6	12,5	10,9	100,0
	Goiânia	70,2	9,5	20,2	100,0
	Distrito Federal	75,9	8,3	15,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		77,5	8,5	14,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.9.a – Percentual de unidades de saúde que possui ficha B-DIA do Siab, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Ficha B-DIA do Siab			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		64,6	6,9	28,5	100,0
	Rondônia	65,5	13,8	20,7	100,0
	Acre	79,5	8,6	11,9	100,0
	Amazonas	62,3	9,9	27,9	100,0
	Roraima	49,0	5,7	45,2	100,0
	Pará	54,4	3,9	41,7	100,0
	Amapá	20,9	13,3	65,8	100,0
	Tocantins	86,3	5,2	8,6	100,0
<b>Norte</b>		59,1	6,7	34,2	100,0
	Maranhão	62,7	12,2	25,1	100,0
	Piauí	38,0	19,7	42,4	100,0
	Ceará	71,3	11,0	17,6	100,0
	Rio Grande do Norte	58,0	19,4	22,6	100,0
	Paraíba	54,4	11,3	34,3	100,0
	Pernambuco	75,0	9,5	15,6	100,0
	Alagoas	79,7	15,0	5,3	100,0
	Sergipe	56,1	12,3	31,6	100,0
	Bahia	64,3	8,2	27,5	100,0
<b>Nordeste</b>		63,4	11,9	24,7	100,0
	Minas Gerais	72,6	4,0	23,4	100,0
	Espírito Santo	69,9	1,8	28,3	100,0
	Rio de Janeiro	71,7	5,5	22,8	100,0
	São Paulo	59,1	1,7	39,2	100,0
<b>Sudeste</b>		67,5	3,3	29,2	100,0
	Paraná	68,7	4,2	27,1	100,0
	Santa Catarina	77,8	2,9	19,3	100,0
	Rio Grande do Sul	48,0	2,4	49,5	100,0
<b>Sul</b>		63,5	3,2	33,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	60,8	3,2	35,9	100,0
	Mato Grosso	61,3	6,8	31,9	100,0
	Goiás	72,5	4,8	22,8	100,0
	Distrito Federal	79,3	6,9	13,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		67,2	5,2	27,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 1.3.9.b – Percentual de unidades de saúde que possui ficha B-DIA do Siab, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Ficha B-DIA do Siab			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		64,6	6,9	28,5	100,0
	Porto Velho	81,8	13,6	4,5	100,0
	Rio Branco	71,6	9,0	19,4	100,0
	Manaus	62,7	10,7	26,7	100,0
	Boa Vista	88,9	0,0	11,1	100,0
	Belém	54,8	8,2	37,0	100,0
	Macapá	10,2	26,5	63,3	100,0
	Palmas	93,9	6,1	0,0	100,0
<b>Norte</b>		63,2	10,8	26,0	100,0
	São Luís	84,0	10,0	6,0	100,0
	Teresina	82,9	14,6	2,4	100,0
	Fortaleza	83,5	16,5	0,0	100,0
	Natal	67,9	20,8	11,3	100,0
	João Pessoa	86,8	10,6	2,6	100,0
	Recife	71,2	14,4	14,4	100,0
	Maceió	59,5	40,5	0,0	100,0
	Aracaju	83,7	11,6	4,7	100,0
	Salvador	71,0	8,4	20,6	100,0
<b>Nordeste</b>		77,8	14,3	7,8	100,0
	Belo Horizonte	67,3	1,4	31,3	100,0
	Vitória	88,5	0,0	11,5	100,0
	Rio de Janeiro	83,1	3,9	12,9	100,0
	São Paulo	58,5	2,1	39,3	100,0
<b>Sudeste</b>		66,8	2,3	30,8	100,0
	Curitiba	98,0	0,0	2,0	100,0
	Florianópolis	93,9	2,0	4,1	100,0
	Porto Alegre	43,7	0,5	55,8	100,0
<b>Sul</b>		66,0	0,6	33,4	100,0
	Campo Grande	93,1	5,2	1,7	100,0
	Cuiabá	78,1	9,4	12,5	100,0
	Goiânia	73,8	8,3	17,9	100,0
	Distrito Federal	79,3	6,9	13,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		80,1	7,4	12,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.10.a – Percentual de unidades de saúde que possui ficha B-TB do Siab, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Ficha B-TB do Siab			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		56,2	8,6	35,2	100,0
	Rondônia	62,9	12,7	24,4	100,0
	Acre	71,9	9,2	18,9	100,0
	Amazonas	58,2	9,1	32,7	100,0
	Roraima	49,0	5,7	45,2	100,0
	Pará	49,9	4,4	45,8	100,0
	Amapá	19,0	11,4	69,6	100,0
	Tocantins	83,2	6,9	10,0	100,0
<b>Norte</b>		55,1	6,8	38,1	100,0
	Maranhão	53,2	14,1	32,6	100,0
	Piauí	29,4	22,3	48,3	100,0
	Ceará	65,3	11,4	23,3	100,0
	Rio Grande do Norte	52,4	22,1	25,4	100,0
	Paraíba	42,9	15,0	42,2	100,0
	Pernambuco	65,3	12,8	21,9	100,0
	Alagoas	75,6	16,1	8,3	100,0
	Sergipe	40,3	13,8	46,0	100,0
	Bahia	50,1	11,3	38,7	100,0
<b>Nordeste</b>		53,4	14,3	32,3	100,0
	Minas Gerais	62,8	6,3	30,9	100,0
	Espírito Santo	61,4	2,1	36,5	100,0
	Rio de Janeiro	67,4	5,9	26,7	100,0
	São Paulo	54,0	2,9	43,2	100,0
<b>Sudeste</b>		60,3	4,7	35,0	100,0
	Paraná	64,4	4,5	31,1	100,0
	Santa Catarina	61,7	5,6	32,6	100,0
	Rio Grande do Sul	39,1	3,6	57,4	100,0
<b>Sul</b>		54,5	4,4	41,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	54,2	3,4	42,4	100,0
	Mato Grosso	50,1	8,8	41,1	100,0
	Goiás	65,0	6,3	28,8	100,0
	Distrito Federal	74,5	9,7	15,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		58,9	6,7	34,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.10.b – Percentual de unidades de saúde que possui ficha B-TB do Siab, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Ficha B-TB do Siab			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		56,2	8,6	35,2	100,0
	Porto Velho	84,1	9,1	6,8	100,0
	Rio Branco	62,7	10,4	26,9	100,0
	Manaus	67,6	8,0	24,4	100,0
	Boa Vista	88,9	0,0	11,1	100,0
	Belém	57,5	6,8	35,6	100,0
	Macapá	14,3	26,5	59,2	100,0
	Palmas	93,9	6,1	0,0	100,0
<b>Norte</b>		65,1	9,3	25,6	100,0
	São Luís	84,0	8,0	8,0	100,0
	Teresina	79,3	12,2	8,5	100,0
	Fortaleza	87,9	11,0	1,1	100,0
	Natal	75,5	17,0	7,5	100,0
	João Pessoa	87,4	6,6	6,0	100,0
	Recife	74,8	10,1	15,1	100,0
	Maceió	59,5	37,8	2,7	100,0
	Aracaju	88,4	7,0	4,7	100,0
	Salvador	68,2	7,5	24,3	100,0
<b>Nordeste</b>		79,2	10,9	10,0	100,0
	Belo Horizonte	68,7	2,0	29,3	100,0
	Vitória	88,5	0,0	11,5	100,0
	Rio de Janeiro	79,8	4,5	15,7	100,0
	São Paulo	59,0	2,3	38,6	100,0
<b>Sudeste</b>		66,6	2,7	30,7	100,0
	Curitiba	98,0	0,0	2,0	100,0
	Florianópolis	93,9	2,0	4,1	100,0
	Porto Alegre	31,6	2,4	66,0	100,0
<b>Sul</b>		59,0	1,7	39,3	100,0
	Campo Grande	94,8	3,4	1,7	100,0
	Cuiabá	68,8	15,6	15,6	100,0
	Goiânia	77,4	4,8	17,9	100,0
	Distrito Federal	74,5	9,7	15,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		77,5	8,5	14,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.11.a – Percentual de unidades de saúde que possui ficha B-Hans do Siab, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Ficha B-Hans do Siab			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		54,3	9,1	36,6	100,0
	Rondônia	62,9	13,1	24,0	100,0
	Acre	68,6	9,7	21,6	100,0
	Amazonas	51,5	11,2	37,4	100,0
	Roraima	48,4	5,7	45,9	100,0
	Pará	49,8	4,4	45,8	100,0
	Amapá	19,0	11,4	69,6	100,0
	Tocantins	85,2	6,5	8,2	100,0
<b>Norte</b>		53,9	7,2	38,9	100,0
	Maranhão	52,5	14,3	33,2	100,0
	Piauí	30,4	22,3	47,3	100,0
	Ceará	63,9	12,2	23,9	100,0
	Rio Grande do Norte	48,2	24,0	27,8	100,0
	Paraíba	41,8	15,5	42,7	100,0
	Pernambuco	64,5	13,2	22,2	100,0
	Alagoas	75,2	16,3	8,4	100,0
	Sergipe	40,1	14,0	46,0	100,0
	Bahia	44,5	13,0	42,4	100,0
<b>Nordeste</b>		51,3	15,2	33,5	100,0
	Minas Gerais	60,3	7,0	32,7	100,0
	Espírito Santo	59,6	2,3	38,0	100,0
	Rio de Janeiro	66,4	6,0	27,6	100,0
	São Paulo	51,6	2,8	45,5	100,0
<b>Sudeste</b>		58,1	5,0	36,8	100,0
	Paraná	64,0	4,9	31,2	100,0
	Santa Catarina	58,4	5,9	35,7	100,0
	Rio Grande do Sul	35,0	3,4	61,6	100,0
<b>Sul</b>		52,0	4,6	43,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	54,0	3,2	42,8	100,0
	Mato Grosso	50,8	8,4	40,8	100,0
	Goiás	66,0	6,1	27,9	100,0
	Distrito Federal	73,1	9,0	17,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		59,5	6,4	34,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.11.b – Percentual de unidades de saúde que possui ficha B-Hans do Siab, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Ficha B-Hans do Siab			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		54,3	9,1	36,6	100,0
	Porto Velho	84,1	9,1	6,8	100,0
	Rio Branco	61,2	11,9	26,9	100,0
	Manaus	60,0	9,8	30,2	100,0
	Boa Vista	88,9	0,0	11,1	100,0
	Belém	56,2	5,5	38,4	100,0
	Macapá	12,2	24,5	63,3	100,0
	Palmas	90,9	9,1	0,0	100,0
<b>Norte</b>		61,1	10,1	28,8	100,0
	São Luís	84,0	10,0	6,0	100,0
	Teresina	81,7	11,0	7,3	100,0
	Fortaleza	85,7	12,1	2,2	100,0
	Natal	66,0	22,6	11,3	100,0
	João Pessoa	83,4	7,3	9,3	100,0
	Recife	74,8	10,1	15,1	100,0
	Maceió	62,2	37,8	0,0	100,0
	Aracaju	86,0	11,6	2,3	100,0
	Salvador	63,6	8,4	28,0	100,0
<b>Nordeste</b>		77,0	12,0	11,0	100,0
	Belo Horizonte	68,7	2,0	29,3	100,0
	Vitória	88,5	0,0	11,5	100,0
	Rio de Janeiro	82,6	4,5	12,9	100,0
	São Paulo	53,2	2,3	44,5	100,0
<b>Sudeste</b>		64,0	2,7	33,3	100,0
	Curitiba	97,0	1,0	2,0	100,0
	Florianópolis	83,7	8,2	8,2	100,0
	Porto Alegre	16,5	2,4	81,1	100,0
<b>Sul</b>		48,6	2,8	48,6	100,0
	Campo Grande	94,8	1,7	3,4	100,0
	Cuiabá	79,7	9,4	10,9	100,0
	Goiânia	76,2	6,0	17,9	100,0
	Distrito Federal	73,1	9,0	17,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		78,6	7,1	14,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.12.a – Percentual de unidades de saúde que possui ficha C do Siab, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Ficha C do Siab			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		44,3	8,1	47,5	100,0
	Rondônia	58,5	15,3	26,2	100,0
	Acre	38,9	8,6	52,4	100,0
	Amazonas	19,7	9,1	71,2	100,0
	Roraima	40,1	10,8	49,0	100,0
	Pará	36,8	5,3	57,9	100,0
	Amapá	8,9	13,3	77,8	100,0
	Tocantins	72,5	6,2	21,3	100,0
<b>Norte</b>		37,9	7,7	54,3	100,0
	Maranhão	43,7	14,9	41,4	100,0
	Piauí	16,9	18,8	64,2	100,0
	Ceará	62,5	12,2	25,3	100,0
	Rio Grande do Norte	36,9	22,4	40,7	100,0
	Paraíba	44,8	11,7	43,4	100,0
	Pernambuco	56,6	9,6	33,8	100,0
	Alagoas	70,3	15,1	14,6	100,0
	Sergipe	28,1	11,4	60,5	100,0
	Bahia	30,0	10,9	59,1	100,0
<b>Nordeste</b>		42,9	13,3	43,8	100,0
	Minas Gerais	48,6	6,1	45,3	100,0
	Espírito Santo	42,0	2,1	55,9	100,0
	Rio de Janeiro	56,9	5,1	38,1	100,0
	São Paulo	42,2	2,5	55,3	100,0
<b>Sudeste</b>		47,2	4,4	48,4	100,0
	Paraná	57,4	5,7	36,9	100,0
	Santa Catarina	47,8	4,3	47,9	100,0
	Rio Grande do Sul	25,2	3,3	71,5	100,0
<b>Sul</b>		43,2	4,5	52,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	47,5	2,7	49,8	100,0
	Mato Grosso	47,1	5,3	47,6	100,0
	Goiás	49,5	7,3	43,2	100,0
	Distrito Federal	75,2	9,0	15,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		49,8	5,9	44,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.12.b – Percentual de unidades de saúde que possui ficha C do Siab, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Ficha C do Siab			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		44,3	8,1	47,5	100,0
	Porto Velho	75,0	15,9	9,1	100,0
	Rio Branco	43,3	10,4	46,3	100,0
	Manaus	18,2	9,8	72,0	100,0
	Boa Vista	80,6	2,8	16,7	100,0
	Belém	45,2	8,2	46,6	100,0
	Macapá	8,2	22,4	69,4	100,0
	Palmas	78,8	6,1	15,2	100,0
<b>Norte</b>		37,0	10,6	52,4	100,0
	São Luís	56,0	12,0	32,0	100,0
	Teresina	35,4	17,1	47,6	100,0
	Fortaleza	79,1	17,6	3,3	100,0
	Natal	37,7	17,0	45,3	100,0
	João Pessoa	70,2	11,9	17,9	100,0
	Recife	48,2	8,6	43,2	100,0
	Maceió	48,6	24,3	27,0	100,0
	Aracaju	34,9	4,7	60,5	100,0
	Salvador	42,1	14,0	43,9	100,0
<b>Nordeste</b>		53,1	13,4	33,5	100,0
	Belo Horizonte	70,1	0,7	29,3	100,0
	Vitória	88,5	0,0	11,5	100,0
	Rio de Janeiro	60,1	4,5	35,4	100,0
	São Paulo	41,5	5,2	53,4	100,0
<b>Sudeste</b>		52,7	4,0	43,3	100,0
	Curitiba	96,0	1,0	3,0	100,0
	Florianópolis	81,6	0,0	18,4	100,0
	Porto Alegre	10,2	2,9	86,9	100,0
<b>Sul</b>		44,4	2,0	53,7	100,0
	Campo Grande	94,8	1,7	3,4	100,0
	Cuiabá	56,3	7,8	35,9	100,0
	Goiânia	40,5	15,5	44,0	100,0
	Distrito Federal	75,2	9,0	15,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		66,7	9,1	24,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.13.a – Percentual de unidades de saúde que possui ficha D do Siab, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Ficha D do Siab			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		64,8	6,3	28,8	100,0
	Rondônia	58,2	15,3	26,5	100,0
	Acre	74,6	8,1	17,3	100,0
	Amazonas	64,5	6,9	28,6	100,0
	Roraima	42,7	8,9	48,4	100,0
	Pará	49,3	4,6	46,1	100,0
	Amapá	22,2	12,0	65,8	100,0
	Tocantins	89,7	3,1	7,2	100,0
<b>Norte</b>		56,1	6,5	37,4	100,0
	Maranhão	53,5	14,5	32,0	100,0
	Piauí	45,5	16,7	37,8	100,0
	Ceará	71,5	10,3	18,2	100,0
	Rio Grande do Norte	60,8	19,3	19,9	100,0
	Paraíba	77,3	7,5	15,2	100,0
	Pernambuco	84,6	6,1	9,2	100,0
	Alagoas	82,5	11,4	6,1	100,0
	Sergipe	54,6	8,8	36,6	100,0
	Bahia	68,3	6,9	24,8	100,0
<b>Nordeste</b>		67,7	10,4	21,9	100,0
	Minas Gerais	70,4	3,9	25,7	100,0
	Espírito Santo	69,0	2,2	28,8	100,0
	Rio de Janeiro	66,8	5,0	28,2	100,0
	São Paulo	58,2	1,8	40,0	100,0
<b>Sudeste</b>		65,4	3,2	31,4	100,0
	Paraná	61,6	4,6	33,9	100,0
	Santa Catarina	72,7	3,7	23,6	100,0
	Rio Grande do Sul	48,5	2,0	49,5	100,0
<b>Sul</b>		59,6	3,4	37,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	74,3	2,3	23,4	100,0
	Mato Grosso	58,4	5,3	36,4	100,0
	Goiás	73,4	4,9	21,6	100,0
	Distrito Federal	75,9	9,0	15,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		69,2	4,7	26,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 1.3.13.b – Percentual de unidades de saúde que possui ficha D do Siab, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Ficha D do Siab			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		64,8	6,3	28,8	100,0
	Porto Velho	65,9	20,5	13,6	100,0
	Rio Branco	71,6	4,5	23,9	100,0
	Manaus	68,4	5,8	25,8	100,0
	Boa Vista	80,6	5,6	13,9	100,0
	Belém	49,3	8,2	42,5	100,0
	Macapá	16,3	24,5	59,2	100,0
	Palmas	90,9	6,1	3,0	100,0
<b>Norte</b>		63,4	8,9	27,7	100,0
	São Luís	84,0	10,0	6,0	100,0
	Teresina	90,2	4,9	4,9	100,0
	Fortaleza	85,7	14,3	0,0	100,0
	Natal	56,6	17,0	26,4	100,0
	João Pessoa	94,0	2,6	3,3	100,0
	Recife	77,0	3,6	19,4	100,0
	Maceió	67,6	29,7	2,7	100,0
	Aracaju	93,0	0,0	7,0	100,0
	Salvador	62,6	10,3	27,1	100,0
<b>Nordeste</b>		80,3	8,2	11,4	100,0
	Belo Horizonte	67,3	0,7	32,0	100,0
	Vitória	84,6	0,0	15,4	100,0
	Rio de Janeiro	58,4	3,9	37,6	100,0
	São Paulo	58,8	1,4	39,8	100,0
<b>Sudeste</b>		61,2	1,8	37,0	100,0
	Curitiba	91,1	1,0	7,9	100,0
	Florianópolis	95,9	2,0	2,0	100,0
	Porto Alegre	28,2	3,9	68,0	100,0
<b>Sul</b>		55,3	2,8	41,9	100,0
	Campo Grande	94,8	1,7	3,4	100,0
	Cuiabá	78,1	4,7	17,2	100,0
	Goiânia	61,9	8,3	29,8	100,0
	Distrito Federal	75,9	9,0	15,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		76,1	6,8	17,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.14.a – Percentual de unidades de saúde que possui relatório SSA2 do Siab, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Relatório SSA2 do Siab			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		69,4	5,6	25,0	100,0
	Rondônia	62,2	15,3	22,5	100,0
	Acre	89,7	4,3	5,9	100,0
	Amazonas	70,8	7,6	21,6	100,0
	Roraima	49,0	5,1	45,9	100,0
	Pará	52,6	4,6	42,8	100,0
	Amapá	27,2	10,1	62,7	100,0
	Tocantins	92,8	3,1	4,1	100,0
<b>Norte</b>		60,8	6,2	33,0	100,0
	Maranhão	60,5	13,2	26,3	100,0
	Piauí	50,0	15,2	34,8	100,0
	Ceará	78,3	8,6	13,1	100,0
	Rio Grande do Norte	64,4	16,2	19,4	100,0
	Paraíba	77,4	7,0	15,6	100,0
	Pernambuco	87,8	5,8	6,4	100,0
	Alagoas	86,6	9,8	3,6	100,0
	Sergipe	61,0	9,2	29,8	100,0
	Bahia	71,9	6,3	21,8	100,0
<b>Nordeste</b>		72,0	9,3	18,7	100,0
	Minas Gerais	76,2	3,6	20,2	100,0
	Espírito Santo	69,9	1,9	28,2	100,0
	Rio de Janeiro	72,6	4,3	23,1	100,0
	São Paulo	60,1	1,6	38,4	100,0
<b>Sudeste</b>		69,5	2,9	27,6	100,0
	Paraná	67,2	3,7	29,1	100,0
	Santa Catarina	80,2	2,4	17,4	100,0
	Rio Grande do Sul	51,5	1,7	46,8	100,0
<b>Sul</b>		64,8	2,7	32,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	80,8	1,0	18,3	100,0
	Mato Grosso	67,5	5,1	27,4	100,0
	Goiás	79,4	3,6	17,0	100,0
	Distrito Federal	76,6	8,3	15,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		75,9	3,8	20,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.14.b – Percentual de unidades de saúde que possui relatório SSA2 do Siab, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Relatório SSA2 do Siab			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		69,4	5,6	25,0	100,0
	Porto Velho	72,7	15,9	11,4	100,0
	Rio Branco	91,0	0,0	9,0	100,0
	Manaus	76,0	3,6	20,4	100,0
	Boa Vista	86,1	0,0	13,9	100,0
	Belém	54,8	8,2	37,0	100,0
	Macapá	20,4	18,4	61,2	100,0
	Palmas	93,9	6,1	0,0	100,0
<b>Norte</b>		71,3	6,1	22,6	100,0
	São Luís	80,0	12,0	8,0	100,0
	Teresina	92,7	3,7	3,7	100,0
	Fortaleza	91,2	8,8	0,0	100,0
	Natal	71,7	11,3	17,0	100,0
	João Pessoa	96,0	2,6	1,3	100,0
	Recife	81,3	6,5	12,2	100,0
	Maceió	81,1	18,9	0,0	100,0
	Aracaju	97,7	0,0	2,3	100,0
	Salvador	72,9	4,7	22,4	100,0
<b>Nordeste</b>		85,7	6,4	8,0	100,0
	Belo Horizonte	66,0	2,7	31,3	100,0
	Vitória	88,5	0,0	11,5	100,0
	Rio de Janeiro	87,6	1,7	10,7	100,0
	São Paulo	56,4	2,6	41,0	100,0
<b>Sudeste</b>		66,5	2,3	31,2	100,0
	Curitiba	86,1	0,0	13,9	100,0
	Florianópolis	95,9	0,0	4,1	100,0
	Porto Alegre	49,5	1,5	49,0	100,0
<b>Sul</b>		66,3	0,8	32,9	100,0
	Campo Grande	91,4	3,4	5,2	100,0
	Cuiabá	87,5	3,1	9,4	100,0
	Goiânia	65,5	10,7	23,8	100,0
	Distrito Federal	76,6	8,3	15,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		78,3	7,1	14,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.15.a – Percentual de unidades de saúde que possui relatório PMA2 do Siab, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Relatório PMA2 do Siab			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		67,7	5,8	26,4	100,0
	Rondônia	61,8	15,3	22,9	100,0
	Acre	89,7	4,9	5,4	100,0
	Amazonas	71,0	6,7	22,3	100,0
	Roraima	45,2	7,6	47,1	100,0
	Pará	52,9	3,6	43,5	100,0
	Amapá	26,6	9,5	63,9	100,0
	Tocantins	91,8	3,1	5,2	100,0
<b>Norte</b>		60,7	5,6	33,7	100,0
	Maranhão	58,5	13,2	28,3	100,0
	Piauí	48,4	15,2	36,4	100,0
	Ceará	78,3	8,9	12,8	100,0
	Rio Grande do Norte	64,0	17,2	18,8	100,0
	Paraíba	77,7	6,9	15,5	100,0
	Pernambuco	88,2	5,6	6,2	100,0
	Alagoas	86,3	10,5	3,2	100,0
	Sergipe	51,3	10,5	38,2	100,0
	Bahia	70,2	6,4	23,4	100,0
<b>Nordeste</b>		70,9	9,5	19,6	100,0
	Minas Gerais	73,4	4,3	22,3	100,0
	Espírito Santo	67,5	2,2	30,3	100,0
	Rio de Janeiro	71,7	4,4	23,8	100,0
	São Paulo	58,3	1,6	40,1	100,0
<b>Sudeste</b>		67,4	3,2	29,4	100,0
	Paraná	64,7	4,0	31,3	100,0
	Santa Catarina	76,0	2,8	21,2	100,0
	Rio Grande do Sul	49,8	2,0	48,3	100,0
<b>Sul</b>		62,1	2,9	34,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	77,0	2,5	20,5	100,0
	Mato Grosso	64,7	5,1	30,2	100,0
	Goiás	78,1	4,1	17,8	100,0
	Distrito Federal	71,7	11,7	16,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		73,5	4,5	22,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.15.b – Percentual de unidades de saúde que possui relatório PMA2 do Siab, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Relatório PMA2 do Siab			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		67,7	5,8	26,4	100,0
	Porto Velho	75,0	13,6	11,4	100,0
	Rio Branco	91,0	0,0	9,0	100,0
	Manaus	74,2	3,1	22,7	100,0
	Boa Vista	86,1	0,0	13,9	100,0
	Belém	53,4	8,2	38,4	100,0
	Macapá	22,4	14,3	63,3	100,0
	Palmas	93,9	6,1	0,0	100,0
<b>Norte</b>		70,8	5,3	23,9	100,0
	São Luís	82,0	10,0	8,0	100,0
	Teresina	90,2	7,3	2,4	100,0
	Fortaleza	90,1	9,9	0,0	100,0
	Natal	69,8	13,2	17,0	100,0
	João Pessoa	94,7	2,0	3,3	100,0
	Recife	86,3	4,3	9,4	100,0
	Maceió	81,1	18,9	0,0	100,0
	Aracaju	48,8	4,7	46,5	100,0
	Salvador	72,9	4,7	22,4	100,0
<b>Nordeste</b>		83,1	6,6	10,2	100,0
	Belo Horizonte	66,0	2,7	31,3	100,0
	Vitória	88,5	0,0	11,5	100,0
	Rio de Janeiro	87,1	2,2	10,7	100,0
	São Paulo	57,6	1,2	41,2	100,0
<b>Sudeste</b>		67,0	1,7	31,4	100,0
	Curitiba	87,1	0,0	12,9	100,0
	Florianópolis	98,0	0,0	2,0	100,0
	Porto Alegre	40,8	1,9	57,3	100,0
<b>Sul</b>		61,8	1,1	37,1	100,0
	Campo Grande	89,7	3,4	6,9	100,0
	Cuiabá	76,6	3,1	20,3	100,0
	Goiânia	67,9	7,1	25,0	100,0
	Distrito Federal	71,7	11,7	16,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		74,6	7,7	17,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.16.a – Percentual de unidades de saúde que possui fichas de notificação e investigação de agravos do Sinan, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Fichas de notificação e investigação de agravos do Sinan			Total
		Sempre disponíveis	Às vezes disponíveis	Nunca disponíveis	
<b>Brasil</b>		72,9	6,9	20,2	100,0
	Rondônia	70,9	11,6	17,5	100,0
	Acre	83,8	8,6	7,6	100,0
	Amazonas	71,7	7,8	20,4	100,0
	Roraima	68,8	10,8	20,4	100,0
	Pará	56,4	4,8	38,8	100,0
	Amapá	29,1	11,4	59,5	100,0
	Tocantins	92,8	2,7	4,5	100,0
<b>Norte</b>		64,4	6,5	29,1	100,0
	Maranhão	56,4	13,7	29,9	100,0
	Piauí	48,3	15,1	36,5	100,0
	Ceará	80,4	7,9	11,7	100,0
	Rio Grande do Norte	64,0	17,7	18,3	100,0
	Paraíba	65,3	11,5	23,2	100,0
	Pernambuco	83,5	9,4	7,1	100,0
	Alagoas	85,0	10,5	4,5	100,0
	Sergipe	53,9	11,0	35,1	100,0
	Bahia	68,0	7,6	24,4	100,0
<b>Nordeste</b>		68,6	10,7	20,7	100,0
	Minas Gerais	75,3	6,0	18,7	100,0
	Espírito Santo	69,7	3,5	26,8	100,0
	Rio de Janeiro	83,6	5,2	11,2	100,0
	São Paulo	83,9	2,6	13,5	100,0
<b>Sudeste</b>		79,3	4,5	16,2	100,0
	Paraná	70,0	4,2	25,8	100,0
	Santa Catarina	82,8	3,0	14,2	100,0
	Rio Grande do Sul	68,5	3,7	27,8	100,0
<b>Sul</b>		72,7	3,7	23,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	83,8	2,9	13,3	100,0
	Mato Grosso	71,4	5,4	23,2	100,0
	Goiás	82,4	4,5	13,1	100,0
	Distrito Federal	82,1	5,5	12,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		79,3	4,5	16,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.16.b – Percentual de unidades de saúde que possui fichas de notificação e investigação de agravos do Sinan, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Fichas de notificação e investigação de agravos do Sinan			Total
		Sempre disponíveis	Às vezes disponíveis	Nunca disponíveis	
<b>Brasil</b>		72,9	6,9	20,2	100,0
	Porto Velho	88,6	6,8	4,5	100,0
	Rio Branco	74,6	10,4	14,9	100,0
	Manaus	81,3	4,9	13,8	100,0
	Boa Vista	83,3	11,1	5,6	100,0
	Belém	75,3	15,1	9,6	100,0
	Macapá	38,8	10,2	51,0	100,0
	Palmas	100,0	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		77,6	7,8	14,6	100,0
	São Luís	74,0	16,0	10,0	100,0
	Teresina	90,2	7,3	2,4	100,0
	Fortaleza	87,9	9,9	2,2	100,0
	Natal	81,1	15,1	3,8	100,0
	João Pessoa	93,4	2,6	4,0	100,0
	Recife	89,2	5,8	5,0	100,0
	Maceió	86,5	13,5	0,0	100,0
	Aracaju	95,3	2,3	2,3	100,0
	Salvador	89,7	7,5	2,8	100,0
<b>Nordeste</b>		88,7	7,6	3,7	100,0
	Belo Horizonte	91,8	2,0	6,1	100,0
	Vitória	96,2	0,0	3,8	100,0
	Rio de Janeiro	94,9	3,4	1,7	100,0
	São Paulo	96,5	1,2	2,3	100,0
<b>Sudeste</b>		95,2	1,8	3,0	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	0,0	100,0
	Florianópolis	95,9	0,0	4,1	100,0
	Porto Alegre	82,5	7,3	10,2	100,0
<b>Sul</b>		89,3	4,2	6,5	100,0
	Campo Grande	96,6	3,4	0,0	100,0
	Cuiabá	81,3	12,5	6,3	100,0
	Goiânia	96,4	2,4	1,2	100,0
	Distrito Federal	82,1	5,5	12,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		87,7	5,7	6,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.17.a – Percentual de unidades de saúde que possui ficha de requisição e resultado de exame citopatológico (Siscolo), segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Ficha de requisição e resultado de exame citopatológico (Siscolo)			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		77,6	5,1	17,3	100,0
	Rondônia	73,8	11,3	14,9	100,0
	Acre	90,8	5,9	3,2	100,0
	Amazonas	75,1	5,8	19,1	100,0
	Roraima	65,6	8,9	25,5	100,0
	Pará	54,0	4,1	41,9	100,0
	Amapá	37,3	4,4	58,2	100,0
	Tocantins	91,1	3,4	5,5	100,0
<b>Norte</b>		64,5	5,3	30,2	100,0
	Maranhão	63,5	12,6	23,9	100,0
	Piauí	53,1	13,3	33,6	100,0
	Ceará	82,5	6,5	11,0	100,0
	Rio Grande do Norte	64,3	15,4	20,3	100,0
	Paraíba	79,0	6,2	14,8	100,0
	Pernambuco	88,0	4,7	7,3	100,0
	Alagoas	81,6	10,1	8,3	100,0
	Sergipe	63,1	7,5	29,4	100,0
	Bahia	71,4	5,1	23,5	100,0
<b>Nordeste</b>		73,1	8,1	18,8	100,0
	Minas Gerais	82,6	3,2	14,3	100,0
	Espírito Santo	84,6	2,5	12,9	100,0
	Rio de Janeiro	85,4	3,7	10,9	100,0
	São Paulo	90,5	1,5	8,0	100,0
<b>Sudeste</b>		86,0	2,6	11,4	100,0
	Paraná	72,2	4,4	23,4	100,0
	Santa Catarina	84,9	1,7	13,4	100,0
	Rio Grande do Sul	77,4	2,8	19,8	100,0
<b>Sul</b>		77,3	3,1	19,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	85,0	2,7	12,4	100,0
	Mato Grosso	74,4	4,8	20,9	100,0
	Goiás	82,9	3,1	14,0	100,0
	Distrito Federal	86,9	7,6	5,5	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		80,9	3,8	15,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 1.3.17.b – Percentual de unidades de saúde que possui ficha de requisição e resultado de exame citopatológico (Siscolo), segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Ficha de requisição e resultado de exame citopatológico (Siscolo)			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		77,6	5,1	17,3	100,0
	Porto Velho	84,1	9,1	6,8	100,0
	Rio Branco	92,5	1,5	6,0	100,0
	Manaus	76,0	3,1	20,9	100,0
	Boa Vista	83,3	11,1	5,6	100,0
	Belém	63,0	11,0	26,0	100,0
	Macapá	44,9	4,1	51,0	100,0
	Palmas	100,0	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		76,1	4,9	19,0	100,0
	São Luís	74,0	14,0	12,0	100,0
	Teresina	73,2	13,4	13,4	100,0
	Fortaleza	84,6	14,3	1,1	100,0
	Natal	79,2	9,4	11,3	100,0
	João Pessoa	94,7	3,3	2,0	100,0
	Recife	90,6	3,6	5,8	100,0
	Maceió	70,3	16,2	13,5	100,0
	Aracaju	86,0	4,7	9,3	100,0
	Salvador	87,9	2,8	9,3	100,0
<b>Nordeste</b>		85,3	7,6	7,2	100,0
	Belo Horizonte	90,5	2,7	6,8	100,0
	Vitória	100,0	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	92,7	2,2	5,1	100,0
	São Paulo	94,8	3,0	2,1	100,0
<b>Sudeste</b>		93,7	2,7	3,6	100,0
	Curitiba	98,0	0,0	2,0	100,0
	Florianópolis	98,0	0,0	2,0	100,0
	Porto Alegre	86,4	2,4	11,2	100,0
<b>Sul</b>		91,3	1,4	7,3	100,0
	Campo Grande	94,8	3,4	1,7	100,0
	Cuiabá	95,3	3,1	1,6	100,0
	Goiânia	91,7	6,0	2,4	100,0
	Distrito Federal	86,9	7,6	5,5	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		90,9	5,7	3,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.18.a – Percentual de unidades de saúde que possui ficha de atendimento pré-natal, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Ficha de atendimento pré-natal			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		73,9	4,8	21,3	100,0
	Rondônia	72,7	10,5	16,7	100,0
	Acre	90,8	5,9	3,2	100,0
	Amazonas	77,7	5,9	16,4	100,0
	Roraima	65,0	10,2	24,8	100,0
	Pará	62,1	2,6	35,3	100,0
	Amapá	42,4	5,1	52,5	100,0
	Tocantins	92,4	2,4	5,2	100,0
<b>Norte</b>		69,2	4,5	26,3	100,0
	Maranhão	63,3	11,7	25,0	100,0
	Piauí	51,1	14,0	34,8	100,0
	Ceará	87,9	4,4	7,7	100,0
	Rio Grande do Norte	69,6	13,7	16,7	100,0
	Paraíba	78,7	5,6	15,7	100,0
	Pernambuco	91,3	3,9	4,8	100,0
	Alagoas	82,9	9,9	7,2	100,0
	Sergipe	60,7	8,6	30,7	100,0
	Bahia	72,6	5,7	21,7	100,0
<b>Nordeste</b>		74,8	7,7	17,6	100,0
	Minas Gerais	73,0	4,0	23,1	100,0
	Espírito Santo	64,6	2,1	33,4	100,0
	Rio de Janeiro	79,7	3,7	16,6	100,0
	São Paulo	85,6	1,5	12,9	100,0
<b>Sudeste</b>		78,0	2,9	19,1	100,0
	Paraná	60,5	3,0	36,6	100,0
	Santa Catarina	74,6	1,4	24,0	100,0
	Rio Grande do Sul	62,1	2,0	35,9	100,0
<b>Sul</b>		64,6	2,2	33,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	82,5	2,1	15,4	100,0
	Mato Grosso	70,2	4,4	25,4	100,0
	Goiás	82,7	3,0	14,2	100,0
	Distrito Federal	86,2	7,6	6,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		79,1	3,5	17,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.18.b – Percentual de unidades de saúde que possui ficha de atendimento pré-natal, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Ficha de atendimento pré-natal			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		73,9	4,8	21,3	100,0
	Porto Velho	84,1	11,4	4,5	100,0
	Rio Branco	91,0	1,5	7,5	100,0
	Manaus	86,7	3,1	10,2	100,0
	Boa Vista	88,9	8,3	2,8	100,0
	Belém	72,6	9,6	17,8	100,0
	Macapá	42,9	10,2	46,9	100,0
	Palmas	93,9	3,0	3,0	100,0
<b>Norte</b>		81,6	5,5	12,9	100,0
	São Luís	72,0	14,0	14,0	100,0
	Teresina	90,2	7,3	2,4	100,0
	Fortaleza	76,9	16,5	6,6	100,0
	Natal	81,1	9,4	9,4	100,0
	João Pessoa	95,4	3,3	1,3	100,0
	Recife	91,4	3,6	5,0	100,0
	Maceió	75,7	21,6	2,7	100,0
	Aracaju	90,7	2,3	7,0	100,0
	Salvador	82,2	8,4	9,3	100,0
<b>Nordeste</b>		86,2	8,1	5,7	100,0
	Belo Horizonte	87,1	2,0	10,9	100,0
	Vitória	100,0	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	89,3	2,2	8,4	100,0
	São Paulo	95,1	1,6	3,3	100,0
<b>Sudeste</b>		92,4	1,8	5,8	100,0
	Curitiba	97,0	0,0	3,0	100,0
	Florianópolis	98,0	0,0	2,0	100,0
	Porto Alegre	70,4	1,5	28,2	100,0
<b>Sul</b>		81,7	0,8	17,4	100,0
	Campo Grande	94,8	3,4	1,7	100,0
	Cuiabá	87,5	1,6	10,9	100,0
	Goiânia	92,9	4,8	2,4	100,0
	Distrito Federal	86,2	7,6	6,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		89,5	5,1	5,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

## 1.4 Veículo na Unidade de Saúde

Tabela 1.4.1.a – Percentual de unidades de saúde que dispõe de veículo para a realização de atividade(s) externa(s) da(s) equipe(s) (exs.: visitas domiciliares, busca ativa, acompanhamento e supervisão do território e outros), segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A unidade de saúde dispõe de veículo para a realização de atividade(s) externa(s) da(s) equipe(s)?			Total
		Sim, algumas vezes	Sim, quando necessário	Não	
<b>Brasil</b>		44,8	21,2	34,0	100,0
	Rondônia	45,1	20,4	34,5	100,0
	Acre	20,0	12,4	67,6	100,0
	Amazonas	11,7	3,7	84,6	100,0
	Roraima	11,5	19,1	69,4	100,0
	Pará	26,2	9,5	64,4	100,0
	Amapá	17,1	9,5	73,4	100,0
	Tocantins	48,5	12,0	39,5	100,0
<b>Norte</b>		25,9	10,3	63,8	100,0
	Maranhão	48,3	17,3	34,4	100,0
	Piauí	46,5	26,8	26,7	100,0
	Ceará	74,1	15,6	10,3	100,0
	Rio Grande do Norte	60,0	17,1	22,9	100,0
	Paraíba	43,3	11,5	45,2	100,0
	Pernambuco	38,4	19,6	42,0	100,0
	Alagoas	61,4	22,9	15,7	100,0
	Sergipe	62,3	18,9	18,8	100,0
	Bahia	49,8	16,7	33,4	100,0
<b>Nordeste</b>		52,4	17,9	29,8	100,0
	Minas Gerais	42,1	26,1	31,8	100,0
	Espírito Santo	45,8	29,2	25,0	100,0
	Rio de Janeiro	20,2	16,3	63,5	100,0
	São Paulo	40,6	30,0	29,4	100,0
<b>Sudeste</b>		38,5	26,2	35,4	100,0
	Paraná	48,1	28,6	23,3	100,0
	Santa Catarina	68,3	24,7	7,1	100,0
	Rio Grande do Sul	46,1	25,7	28,3	100,0
<b>Sul</b>		52,5	26,5	21,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	42,4	23,8	33,8	100,0
	Mato Grosso	27,9	14,1	58,1	100,0
	Goiás	42,4	20,1	37,6	100,0
	Distrito Federal	9,7	9,7	80,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		36,2	18,4	45,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.4.1.b – Percentual de unidades de saúde que dispõe de veículo para a realização de atividade(s) externa(s) da(s) equipe(s) (exs.: visitas domiciliares, busca ativa, acompanhamento e supervisão do território e outros), segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A unidade de saúde dispõe de veículo para a realização de atividade(s) externa(s) da(s) equipe(s)?			Total
		Sim, algumas vezes	Sim, quando necessário	Não	
<b>Brasil</b>		44,8	21,2	34,0	100,0
	Porto Velho	50,0	6,8	43,2	100,0
	Rio Branco	14,9	7,5	77,6	100,0
	Manaus	4,0	1,3	94,7	100,0
	Boa Vista	0,0	16,7	83,3	100,0
	Belém	13,7	0,0	86,3	100,0
	Macapá	10,2	2,0	87,8	100,0
	Palmas	6,1	3,0	90,9	100,0
<b>Norte</b>		11,0	3,6	85,4	100,0
	São Luís	16,0	34,0	50,0	100,0
	Teresina	13,4	39,0	47,6	100,0
	Fortaleza	57,1	37,4	5,5	100,0
	Natal	0,0	5,7	94,3	100,0
	João Pessoa	5,3	2,0	92,7	100,0
	Recife	1,4	0,0	98,6	100,0
	Maceió	8,1	29,7	62,2	100,0
	Aracaju	48,8	23,3	27,9	100,0
	Salvador	32,7	39,3	28,0	100,0
<b>Nordeste</b>		18,6	20,2	61,2	100,0
	Belo Horizonte	45,6	45,6	8,8	100,0
	Vitória	80,8	0,0	19,2	100,0
	Rio de Janeiro	24,2	18,5	57,3	100,0
	São Paulo	31,1	22,5	46,4	100,0
<b>Sudeste</b>		33,9	25,2	40,9	100,0
	Curitiba	47,5	14,9	37,6	100,0
	Florianópolis	32,7	46,9	20,4	100,0
	Porto Alegre	8,3	28,6	63,1	100,0
<b>Sul</b>		22,8	27,2	50,0	100,0
	Campo Grande	3,4	19,0	77,6	100,0
	Cuiabá	1,6	1,6	96,9	100,0
	Goiânia	64,3	19,0	16,7	100,0
	Distrito Federal	9,7	9,7	80,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		20,2	12,0	67,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.4.2.a – Percentual de unidades de saúde que dispõe de veículo que atende às necessidades, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A disponibilidade do veículo atende às necessidades da(s) equipe(s)?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		80,7	19,3	100,0
	Rondônia	70,5	29,5	100,0
	Acre	78,0	22,0	100,0
	Amazonas	76,0	24,0	100,0
	Roraima	55,9	44,1	100,0
	Pará	83,7	16,3	100,0
	Amapá	70,4	29,6	100,0
	Tocantins	81,2	18,8	100,0
<b>Norte</b>		79,1	20,9	100,0
	Maranhão	93,7	6,3	100,0
	Piauí	86,1	13,9	100,0
	Ceará	90,4	9,6	100,0
	Rio Grande do Norte	86,2	13,8	100,0
	Paraíba	92,3	7,7	100,0
	Pernambuco	92,0	8,0	100,0
	Alagoas	82,2	17,8	100,0
	Sergipe	86,7	13,3	100,0
	Bahia	80,5	19,5	100,0
<b>Nordeste</b>		87,1	12,9	100,0
	Minas Gerais	75,0	25,0	100,0
	Espírito Santo	78,3	21,7	100,0
	Rio de Janeiro	77,5	22,5	100,0
	São Paulo	70,7	29,3	100,0
<b>Sudeste</b>		73,5	26,5	100,0
	Paraná	68,9	31,1	100,0
	Santa Catarina	87,4	12,6	100,0
	Rio Grande do Sul	85,6	14,4	100,0
<b>Sul</b>		79,2	20,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	76,7	23,3	100,0
	Mato Grosso	70,8	29,2	100,0
	Goiás	82,7	17,3	100,0
	Distrito Federal	53,3	46,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		77,9	22,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.4.2.b – Percentual de unidades de saúde que dispõe de veículo que atende às necessidades, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A disponibilidade do veículo atende às necessidades da(s) equipe(s)?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		80,7	19,3	100,0
	Porto Velho	65,2	34,8	100,0
	Rio Branco	63,6	36,4	100,0
	Manaus	91,7	8,3	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	70,0	30,0	100,0
	Macapá	40,0	60,0	100,0
	Palmas	66,7	33,3	100,0
<b>Norte</b>		67,7	32,3	100,0
	São Luís	75,0	25,0	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	70,9	29,1	100,0
	Natal	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	72,7	27,3	100,0
	Recife	100,0	0,0	100,0
	Maceió	21,4	78,6	100,0
	Aracaju	76,2	23,8	100,0
	Salvador	80,0	20,0	100,0
<b>Nordeste</b>		72,3	27,7	100,0
	Belo Horizonte	64,6	35,4	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	77,8	22,2	100,0
	São Paulo	70,3	29,7	100,0
<b>Sudeste</b>		71,3	28,7	100,0
	Curitiba	79,7	20,3	100,0
	Florianópolis	64,7	35,3	100,0
	Porto Alegre	63,6	36,4	100,0
<b>Sul</b>		73,5	26,5	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	88,1	11,9	100,0
	Distrito Federal	53,3	46,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		80,7	19,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

RETRATOS  
DA ATENÇÃO  
BÁSICA NO  
BRASIL 2012

volume

2

Insumos e Medicamentos nas  
Unidades Básicas de Saúde

2

Medicamentos do Componente Básico  
da Assistência Farmacêutica



As equipes de atenção básica desenvolvem ações de promoção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico e tratamento, recuperação e reabilitação de doenças. Para a atenção às pessoas que sofrem de doenças ou condições (crônicas e agudas), é preciso garantir o acesso ao medicamento e ao tratamento adequado, considerando sempre o uso racional de medicamentos. Desta forma, é necessário ofertar medicamentos essenciais voltados para os diferentes problemas de saúde da população.

O Ministério da Saúde publicou a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (Rename) 2000, que faz parte da Política Nacional de Medicamentos. A Rename é uma lista de medicamentos para combater as doenças mais comuns que atingem a população brasileira. Os estados e os municípios utilizam a Rename para elaborar suas listas de assistência farmacêutica básica.

É importante destacar que o Ministério da Saúde apoia os estados e os municípios repassando recursos para a aquisição de diversos medicamentos que foram verificados nas UBS e que estão inseridos em políticas/programas de saúde prioritários do governo federal.

Na avaliação do Pmaq-AB foram verificados os Medicamentos do Componente Básico da Assistência Farmacêutica existentes na UBS, em conformidade com a Rename 2000. A seguir, estão listados os tipos de medicamentos verificados:

- Antiparasitários.
- Antianêmicos/vitaminas/polivitamínicos/sais minerais.
- Antiasmáticos.
- Contraceptivos hormonais/hormônios sexuais.
- Anti-hipertensivos e medicamentos de ação cardiovascular.
- Antidiabéticos.
- Antibacterianos e antifúngicos.
- Analgésicos/antipiréticos.
- Tratamento/prevenção de osteoporose.
- Antiácidos/antieméticos/antissecretores.
- Anticonvulsivantes/antidepressivos/antipsicóticos/ ansiolíticos/hipnosedativos.
- Fitoterápicos.

## 2.1 Medicamentos antiparasitários

Tabela 2.1.1.a – Percentual de unidades de saúde que possui albendazol/mebendazol disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Albendazol/mebendazol		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		64,5	35,5	100,0
	Rondônia	50,6	49,4	100,0
	Acre	73,0	27,0	100,0
	Amazonas	74,0	26,0	100,0
	Roraima	69,4	30,6	100,0
	Pará	69,1	30,9	100,0
	Amapá	73,4	26,6	100,0
	Tocantins	50,5	49,5	100,0
<b>Norte</b>		67,1	32,9	100,0
	Maranhão	62,2	37,8	100,0
	Piauí	44,2	55,8	100,0
	Ceará	74,9	25,1	100,0
	Rio Grande do Norte	48,2	51,8	100,0
	Paraíba	51,9	48,1	100,0
	Pernambuco	88,3	11,7	100,0
	Alagoas	65,5	34,5	100,0
	Sergipe	51,3	48,7	100,0
	Bahia	67,0	33,0	100,0
<b>Nordeste</b>		65,1	34,9	100,0
	Minas Gerais	46,2	53,8	100,0
	Espírito Santo	62,0	38,0	100,0
	Rio de Janeiro	71,8	28,2	100,0
	São Paulo	71,2	28,8	100,0
<b>Sudeste</b>		60,5	39,5	100,0
	Paraná	70,5	29,5	100,0
	Santa Catarina	85,2	14,8	100,0
	Rio Grande do Sul	66,3	33,7	100,0
<b>Sul</b>		73,0	27,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	49,0	51,0	100,0
	Mato Grosso	50,7	49,3	100,0
	Goiás	60,9	39,1	100,0
	Distrito Federal	68,3	31,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		55,9	44,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.1.b – Percentual de unidades de saúde que possui albendazol/mebendazol disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Albendazol/mebendazol		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		64,5	35,5	100,0
	Porto Velho	80,0	20,0	100,0
	Rio Branco	38,2	61,8	100,0
	Manaus	88,0	12,0	100,0
	Boa Vista	94,4	5,6	100,0
	Belém	68,5	31,5	100,0
	Macapá	93,9	6,1	100,0
	Palmas	21,2	78,8	100,0
<b>Norte</b>		77,5	22,5	100,0
	São Luís	54,0	46,0	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	48,3	51,7	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	90,0	10,0	100,0
	Recife	74,1	25,9	100,0
	Maceió	91,9	8,1	100,0
	Aracaju	93,0	7,0	100,0
	Salvador	95,3	4,7	100,0
<b>Nordeste</b>		79,2	20,8	100,0
	Belo Horizonte	95,2	4,8	100,0
	Vitória	71,4	28,6	100,0
	Rio de Janeiro	96,9	3,1	100,0
	São Paulo	98,1	1,9	100,0
<b>Sudeste</b>		96,6	3,4	100,0
	Curitiba	99,0	1,0	100,0
	Florianópolis	98,0	2,0	100,0
	Porto Alegre	91,7	8,3	100,0
<b>Sul</b>		95,0	5,0	100,0
	Campo Grande	95,1	4,9	100,0
	Cuiabá	64,5	35,5	100,0
	Goiânia	4,8	95,2	100,0
	Distrito Federal	68,3	31,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		54,8	45,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.2.a – Percentual de unidades de saúde que possui albendazol/mebendazol disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Albendazol/mebendazol em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		89,8	10,2	100,0
	Rondônia	86,9	13,1	100,0
	Acre	76,6	23,4	100,0
	Amazonas	83,9	16,1	100,0
	Roraima	64,2	35,8	100,0
	Pará	78,9	21,1	100,0
	Amapá	70,7	29,3	100,0
	Tocantins	88,4	11,6	100,0
<b>Norte</b>		79,7	20,3	100,0
	Maranhão	82,6	17,4	100,0
	Piauí	89,7	10,3	100,0
	Ceará	82,8	17,2	100,0
	Rio Grande do Norte	93,8	6,2	100,0
	Paraíba	89,4	10,6	100,0
	Pernambuco	88,9	11,1	100,0
	Alagoas	87,8	12,2	100,0
	Sergipe	92,5	7,5	100,0
	Bahia	87,2	12,8	100,0
<b>Nordeste</b>		87,1	12,9	100,0
	Minas Gerais	93,0	7,0	100,0
	Espírito Santo	91,0	9,0	100,0
	Rio de Janeiro	86,8	13,2	100,0
	São Paulo	96,4	3,6	100,0
<b>Sudeste</b>		93,2	6,8	100,0
	Paraná	94,8	5,2	100,0
	Santa Catarina	95,9	4,1	100,0
	Rio Grande do Sul	93,9	6,1	100,0
<b>Sul</b>		94,9	5,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	93,2	6,8	100,0
	Mato Grosso	88,1	11,9	100,0
	Goiás	90,1	9,9	100,0
	Distrito Federal	84,8	15,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		89,7	10,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.2.b – Percentual de unidades de saúde que possui albendazol/mebendazol disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Albendazol/mebendazol em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		89,8	10,2	100,0
	Porto Velho	91,7	8,3	100,0
	Rio Branco	53,8	46,2	100,0
	Manaus	91,9	8,1	100,0
	Boa Vista	58,8	41,2	100,0
	Belém	74,0	26,0	100,0
	Macapá	73,9	26,1	100,0
	Palmas	85,7	14,3	100,0
<b>Norte</b>		82,8	17,2	100,0
	São Luís	85,2	14,8	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	51,7	48,3	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	84,4	15,6	100,0
	Recife	99,0	1,0	100,0
	Maceió	82,4	17,6	100,0
	Aracaju	90,0	10,0	100,0
	Salvador	88,2	11,8	100,0
<b>Nordeste</b>		87,1	12,9	100,0
	Belo Horizonte	90,0	10,0	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	94,9	5,1	100,0
	São Paulo	99,5	0,5	100,0
<b>Sudeste</b>		96,7	3,3	100,0
	Curitiba	96,0	4,0	100,0
	Florianópolis	91,7	8,3	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		97,4	2,6	100,0
	Campo Grande	97,4	2,6	100,0
	Cuiabá	70,0	30,0	100,0
	Goiânia	50,0	50,0	100,0
	Distrito Federal	84,8	15,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		83,5	16,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.3.a – Percentual de unidades de saúde que possui metronidazol/teclozana disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Metronidazol/teclozana		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		61,8	38,2	100,0
	Rondônia	49,0	51,0	100,0
	Acre	73,0	27,0	100,0
	Amazonas	37,0	63,0	100,0
	Roraima	72,0	28,0	100,0
	Pará	63,7	36,3	100,0
	Amapá	60,1	39,9	100,0
	Tocantins	50,9	49,1	100,0
<b>Norte</b>		57,5	42,5	100,0
	Maranhão	54,7	45,3	100,0
	Piauí	37,9	62,1	100,0
	Ceará	79,6	20,4	100,0
	Rio Grande do Norte	44,6	55,4	100,0
	Paraíba	46,3	53,7	100,0
	Pernambuco	88,1	11,9	100,0
	Alagoas	68,6	31,4	100,0
	Sergipe	44,9	55,1	100,0
	Bahia	72,1	27,9	100,0
<b>Nordeste</b>		64,7	35,3	100,0
	Minas Gerais	40,1	59,9	100,0
	Espírito Santo	58,5	41,5	100,0
	Rio de Janeiro	70,9	29,1	100,0
	São Paulo	74,1	25,9	100,0
<b>Sudeste</b>		58,7	41,3	100,0
	Paraná	63,0	37,0	100,0
	Santa Catarina	79,7	20,3	100,0
	Rio Grande do Sul	61,7	38,3	100,0
<b>Sul</b>		67,0	33,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	52,8	47,2	100,0
	Mato Grosso	51,2	48,8	100,0
	Goiás	53,5	46,5	100,0
	Distrito Federal	65,5	34,5	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		53,3	46,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.3.b – Percentual de unidades de saúde que possui metronidazol/teclozana disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Metronidazol/teclozana		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		61,8	38,2	100,0
	Porto Velho	83,3	16,7	100,0
	Rio Branco	41,2	58,8	100,0
	Manaus	7,6	92,4	100,0
	Boa Vista	66,7	33,3	100,0
	Belém	74,0	26,0	100,0
	Macapá	75,5	24,5	100,0
	Palmas	18,2	81,8	100,0
<b>Norte</b>		36,9	63,1	100,0
	São Luís	76,0	24,0	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	80,0	20,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	80,0	20,0	100,0
	Recife	72,7	27,3	100,0
	Maceió	91,9	8,1	100,0
	Aracaju	95,3	4,7	100,0
	Salvador	94,4	5,6	100,0
<b>Nordeste</b>		82,6	17,4	100,0
	Belo Horizonte	96,6	3,4	100,0
	Vitória	71,4	28,6	100,0
	Rio de Janeiro	95,7	4,3	100,0
	São Paulo	97,0	3,0	100,0
<b>Sudeste</b>		95,9	4,1	100,0
	Curitiba	99,0	1,0	100,0
	Florianópolis	95,9	4,1	100,0
	Porto Alegre	94,7	5,3	100,0
<b>Sul</b>		96,2	3,8	100,0
	Campo Grande	97,6	2,4	100,0
	Cuiabá	98,4	1,6	100,0
	Goiânia	14,3	85,7	100,0
	Distrito Federal	65,5	34,5	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		62,7	37,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.4.a – Percentual de unidades de saúde que possui metronidazol/teclozana disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Metronidazol/teclozana em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		92,0	8,0	100,0
	Rondônia	89,7	10,3	100,0
	Acre	83,8	16,2	100,0
	Amazonas	80,4	19,6	100,0
	Roraima	66,4	33,6	100,0
	Pará	81,8	18,2	100,0
	Amapá	77,9	22,1	100,0
	Tocantins	91,2	8,8	100,0
<b>Norte</b>		81,9	18,1	100,0
	Maranhão	85,9	14,1	100,0
	Piauí	91,6	8,4	100,0
	Ceará	88,0	12,0	100,0
	Rio Grande do Norte	94,4	5,6	100,0
	Paraíba	90,7	9,3	100,0
	Pernambuco	90,2	9,8	100,0
	Alagoas	91,8	8,2	100,0
	Sergipe	92,2	7,8	100,0
	Bahia	91,8	8,2	100,0
<b>Nordeste</b>		90,3	9,7	100,0
	Minas Gerais	94,7	5,3	100,0
	Espírito Santo	95,3	4,7	100,0
	Rio de Janeiro	88,9	11,1	100,0
	São Paulo	98,0	2,0	100,0
<b>Sudeste</b>		95,2	4,8	100,0
	Paraná	95,3	4,7	100,0
	Santa Catarina	96,5	3,5	100,0
	Rio Grande do Sul	94,4	5,6	100,0
<b>Sul</b>		95,4	4,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	96,6	3,4	100,0
	Mato Grosso	89,7	10,3	100,0
	Goiás	91,2	8,8	100,0
	Distrito Federal	69,5	30,5	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		90,3	9,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.1.4.b – Percentual de unidades de saúde que possui metronidazol/teclozana disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Metronidazol/teclozana em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		92,0	8,0	100,0
	Porto Velho	96,0	4,0	100,0
	Rio Branco	71,4	28,6	100,0
	Manaus	94,1	5,9	100,0
	Boa Vista	62,5	37,5	100,0
	Belém	70,4	29,6	100,0
	Macapá	83,8	16,2	100,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		79,1	20,9	100,0
	São Luís	81,6	18,4	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	72,9	27,1	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	83,8	16,3	100,0
	Recife	93,1	6,9	100,0
	Maceió	94,1	5,9	100,0
	Aracaju	95,1	4,9	100,0
	Salvador	94,1	5,9	100,0
<b>Nordeste</b>		88,8	11,2	100,0
	Belo Horizonte	95,1	4,9	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	97,4	2,6	100,0
	São Paulo	98,8	1,2	100,0
<b>Sudeste</b>		97,8	2,2	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	97,9	2,1	100,0
	Porto Alegre	98,1	1,9	100,0
<b>Sul</b>		98,7	1,3	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	98,4	1,6	100,0
	Goiânia	83,3	16,7	100,0
	Distrito Federal	69,5	30,5	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		84,6	15,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.5.a – Percentual de unidades de saúde que possui permetrina/ivermectina/benzoato de benzila disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Permetrina/ivermectina/ benzoato de benzila		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		42,1	57,9	100,0
	Rondônia	18,3	81,7	100,0
	Acre	24,3	75,7	100,0
	Amazonas	50,0	50,0	100,0
	Roraima	42,0	58,0	100,0
	Pará	29,0	71,0	100,0
	Amapá	46,2	53,8	100,0
	Tocantins	18,6	81,4	100,0
<b>Norte</b>		32,0	68,0	100,0
	Maranhão	33,4	66,6	100,0
	Piauí	7,0	93,0	100,0
	Ceará	68,4	31,6	100,0
	Rio Grande do Norte	25,9	74,1	100,0
	Paraíba	29,1	70,9	100,0
	Pernambuco	59,8	40,2	100,0
	Alagoas	48,2	51,8	100,0
	Sergipe	32,5	67,5	100,0
	Bahia	28,4	71,6	100,0
<b>Nordeste</b>		38,1	61,9	100,0
	Minas Gerais	32,9	67,1	100,0
	Espírito Santo	48,7	51,3	100,0
	Rio de Janeiro	56,1	43,9	100,0
	São Paulo	48,9	51,1	100,0
<b>Sudeste</b>		43,5	56,5	100,0
	Paraná	58,9	41,1	100,0
	Santa Catarina	65,3	34,7	100,0
	Rio Grande do Sul	57,7	42,3	100,0
<b>Sul</b>		60,2	39,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	37,8	62,2	100,0
	Mato Grosso	27,9	72,1	100,0
	Goiás	20,8	79,2	100,0
	Distrito Federal	57,2	42,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		28,2	71,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.5.b – Percentual de unidades de saúde que possui permetrina/ivermectina/benzoato de benzila disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Permetrina/ivermectina/benzoato de benzila		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		42,1	57,9	100,0
	Porto Velho	26,7	73,3	100,0
	Rio Branco	44,1	55,9	100,0
	Manaus	68,9	31,1	100,0
	Boa Vista	69,4	30,6	100,0
	Belém	64,4	35,6	100,0
	Macapá	59,2	40,8	100,0
	Palmas	3,0	97,0	100,0
<b>Norte</b>		58,3	41,7	100,0
	São Luís	4,0	96,0	100,0
	Teresina	50,0	50,0	100,0
	Fortaleza	91,7	8,3	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	85,0	15,0	100,0
	Recife	71,2	28,8	100,0
	Maceió	81,1	18,9	100,0
	Aracaju	74,4	25,6	100,0
	Salvador	10,3	89,7	100,0
<b>Nordeste</b>		58,4	41,6	100,0
	Belo Horizonte	85,0	15,0	100,0
	Vitória	71,4	28,6	100,0
	Rio de Janeiro	96,3	3,7	100,0
	São Paulo	95,3	4,7	100,0
<b>Sudeste</b>		92,9	7,1	100,0
	Curitiba	96,0	4,0	100,0
	Florianópolis	93,9	6,1	100,0
	Porto Alegre	92,3	7,7	100,0
<b>Sul</b>		93,7	6,3	100,0
	Campo Grande	95,1	4,9	100,0
	Cuiabá	45,2	54,8	100,0
	Goiânia	1,2	98,8	100,0
	Distrito Federal	57,2	42,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		45,5	54,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.6.a – Percentual de unidades de saúde que possui permetrina/ivermectina/benzoato de benzila disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Permetrina/ivermectina/benzoato de benzila em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		90,5	9,5	100,0
	Rondônia	78,7	21,3	100,0
	Acre	73,0	27,0	100,0
	Amazonas	85,1	14,9	100,0
	Roraima	84,8	15,2	100,0
	Pará	83,7	16,3	100,0
	Amapá	78,1	21,9	100,0
	Tocantins	83,3	16,7	100,0
<b>Norte</b>		83,1	16,9	100,0
	Maranhão	86,2	13,8	100,0
	Piauí	90,2	9,8	100,0
	Ceará	88,3	11,7	100,0
	Rio Grande do Norte	86,5	13,5	100,0
	Paraíba	88,4	11,6	100,0
	Pernambuco	88,0	12,0	100,0
	Alagoas	90,3	9,7	100,0
	Sergipe	92,7	7,3	100,0
	Bahia	88,0	12,0	100,0
<b>Nordeste</b>		88,2	11,8	100,0
	Minas Gerais	93,1	6,9	100,0
	Espírito Santo	93,9	6,1	100,0
	Rio de Janeiro	88,1	11,9	100,0
	São Paulo	93,6	6,4	100,0
<b>Sudeste</b>		92,4	7,6	100,0
	Paraná	93,2	6,8	100,0
	Santa Catarina	94,5	5,5	100,0
	Rio Grande do Sul	93,6	6,4	100,0
<b>Sul</b>		93,7	6,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	93,8	6,3	100,0
	Mato Grosso	86,8	13,2	100,0
	Goiás	90,1	9,9	100,0
	Distrito Federal	75,9	24,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		88,5	11,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.6.b – Percentual de unidades de saúde que possui permetrina/ivermectina/benzoato de benzila disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Permetrina/ivermectina/benzoato de benzila em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		90,5	9,5	100,0
	Porto Velho	87,5	12,5	100,0
	Rio Branco	66,7	33,3	100,0
	Manaus	93,5	6,5	100,0
	Boa Vista	92,0	8,0	100,0
	Belém	85,1	14,9	100,0
	Macapá	89,7	10,3	100,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		90,0	10,0	100,0
	São Luís	100,0	0,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	87,3	12,7	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	88,2	11,8	100,0
	Recife	97,0	3,0	100,0
	Maceió	83,3	16,7	100,0
	Aracaju	93,8	6,3	100,0
	Salvador	90,9	9,1	100,0
<b>Nordeste</b>		90,8	9,2	100,0
	Belo Horizonte	90,4	9,6	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	99,4	0,6	100,0
	São Paulo	97,8	2,2	100,0
<b>Sudeste</b>		96,9	3,1	100,0
	Curitiba	99,0	1,0	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	92,9	7,1	100,0
<b>Sul</b>		96,0	4,0	100,0
	Campo Grande	97,4	2,6	100,0
	Cuiabá	85,7	14,3	100,0
	Goiânia	100,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	75,9	24,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		83,4	16,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.7.a – Percentual de unidades de saúde que possui espiramicina disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Espiramicina		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		4,6	95,4	100,0
	Rondônia	1,2	98,8	100,0
	Acre	10,5	89,5	100,0
	Amazonas	0,7	99,3	100,0
	Roraima	0,0	100,0	100,0
	Pará	2,4	97,6	100,0
	Amapá	0,6	99,4	100,0
	Tocantins	3,8	96,2	100,0
<b>Norte</b>		2,3	97,7	100,0
	Maranhão	2,9	97,1	100,0
	Piauí	0,3	99,7	100,0
	Ceará	7,6	92,4	100,0
	Rio Grande do Norte	1,4	98,6	100,0
	Paraíba	0,9	99,1	100,0
	Pernambuco	1,9	98,1	100,0
	Alagoas	3,3	96,7	100,0
	Sergipe	0,9	99,1	100,0
	Bahia	3,8	96,2	100,0
<b>Nordeste</b>		3,1	96,9	100,0
	Minas Gerais	4,7	95,3	100,0
	Espírito Santo	4,8	95,2	100,0
	Rio de Janeiro	8,6	91,4	100,0
	São Paulo	10,4	89,6	100,0
<b>Sudeste</b>		7,4	92,6	100,0
	Paraná	4,7	95,3	100,0
	Santa Catarina	4,6	95,4	100,0
	Rio Grande do Sul	3,7	96,3	100,0
<b>Sul</b>		4,3	95,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	3,7	96,3	100,0
	Mato Grosso	2,5	97,5	100,0
	Goiás	2,5	97,5	100,0
	Distrito Federal	22,1	77,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		3,8	96,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.7.b – Percentual de unidades de saúde que possui espiramicina disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Espiramicina		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		4,6	95,4	100,0
	Porto Velho	3,3	96,7	100,0
	Rio Branco	35,3	64,7	100,0
	Manaus	0,0	100,0	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	4,1	95,9	100,0
	Macapá	0,0	100,0	100,0
	Palmas	6,1	93,9	100,0
<b>Norte</b>		3,8	96,3	100,0
	São Luís	2,0	98,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	10,0	90,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	2,0	98,0	100,0
	Recife	5,8	94,2	100,0
	Maceió	5,4	94,6	100,0
	Aracaju	0,0	100,0	100,0
	Salvador	1,9	98,1	100,0
<b>Nordeste</b>		3,9	96,1	100,0
	Belo Horizonte	29,9	70,1	100,0
	Vitória	33,3	66,7	100,0
	Rio de Janeiro	43,8	56,2	100,0
	São Paulo	60,2	39,8	100,0
<b>Sudeste</b>		50,1	49,9	100,0
	Curitiba	28,7	71,3	100,0
	Florianópolis	36,7	63,3	100,0
	Porto Alegre	8,3	91,7	100,0
<b>Sul</b>		19,1	80,9	100,0
	Campo Grande	4,9	95,1	100,0
	Cuiabá	3,2	96,8	100,0
	Goiânia	1,2	98,8	100,0
	Distrito Federal	22,1	77,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		11,1	88,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.8.a – Percentual de unidades de saúde que possui espiamicina disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Espiramicina em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		88,3	11,7	100,0
	Rondônia	66,7	33,3	100,0
	Acre	81,3	18,8	100,0
	Amazonas	50,0	50,0	100,0
	Roraima	0,0	0,0	100,0
	Pará	84,6	15,4	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		83,8	16,2	100,0
	Maranhão	88,7	11,3	100,0
	Piauí	100,0	0,0	100,0
	Ceará	90,1	9,9	100,0
	Rio Grande do Norte	85,7	14,3	100,0
	Paraíba	63,6	36,4	100,0
	Pernambuco	77,8	22,2	100,0
	Alagoas	75,0	25,0	100,0
	Sergipe	80,0	20,0	100,0
	Bahia	85,4	14,6	100,0
<b>Nordeste</b>		85,6	14,4	100,0
	Minas Gerais	89,7	10,3	100,0
	Espírito Santo	94,6	5,4	100,0
	Rio de Janeiro	88,5	11,5	100,0
	São Paulo	90,8	9,2	100,0
<b>Sudeste</b>		90,3	9,7	100,0
	Paraná	90,4	9,6	100,0
	Santa Catarina	90,5	9,5	100,0
	Rio Grande do Sul	84,0	16,0	100,0
<b>Sul</b>		88,6	11,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	84,2	15,8	100,0
	Mato Grosso	80,0	20,0	100,0
	Goiás	86,7	13,3	100,0
	Distrito Federal	87,5	12,5	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		85,1	14,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.1.8.b – Percentual de unidades de saúde que possui espiamicina disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Espiramicina em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		88,3	11,7	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	100,0
	Rio Branco	91,7	8,3	100,0
	Manaus	0,0	0,0	0,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	66,7	33,3	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		88,9	11,1	100,0
	São Luís	100,0	0,0	100,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	66,7	33,3	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	100,0	0,0	100,0
	Recife	87,5	12,5	100,0
	Maceió	100,0	0,0	100,0
	Aracaju	0,0	0,0	100,0
	Salvador	100,0	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		85,7	14,3	100,0
	Belo Horizonte	93,0	7,0	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	94,4	5,6	100,0
	São Paulo	95,3	4,7	100,0
<b>Sudeste</b>		95,0	5,0	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	88,9	11,1	100,0
	Porto Alegre	71,4	28,6	100,0
<b>Sul</b>		90,2	9,8	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	50,0	50,0	100,0
	Goiânia	100,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	87,5	12,5	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		86,5	13,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

## 2.2 Medicamentos antianêmicos/vitaminas/polivitamínicos/sais minerais

Tabela 2.2.1.a – Percentual de unidades de saúde que possui ácido fólico disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Ácido fólico		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		66,3	33,7	100,0
	Rondônia	54,5	45,5	100,0
	Acre	43,4	56,6	100,0
	Amazonas	68,6	31,4	100,0
	Roraima	51,0	49,0	100,0
	Pará	57,8	42,2	100,0
	Amapá	48,7	51,3	100,0
	Tocantins	65,3	34,7	100,0
<b>Norte</b>		58,6	41,4	100,0
	Maranhão	67,7	32,3	100,0
	Piauí	46,4	53,6	100,0
	Ceará	85,3	14,7	100,0
	Rio Grande do Norte	54,5	45,5	100,0
	Paraíba	64,2	35,8	100,0
	Pernambuco	87,1	12,9	100,0
	Alagoas	72,1	27,9	100,0
	Sergipe	53,7	46,3	100,0
	Bahia	77,0	23,0	100,0
<b>Nordeste</b>		71,8	28,2	100,0
	Minas Gerais	50,0	50,0	100,0
	Espírito Santo	63,4	36,6	100,0
	Rio de Janeiro	65,6	34,4	100,0
	São Paulo	72,1	27,9	100,0
<b>Sudeste</b>		61,5	38,5	100,0
	Paraná	65,0	35,0	100,0
	Santa Catarina	80,7	19,3	100,0
	Rio Grande do Sul	60,6	39,4	100,0
<b>Sul</b>		67,7	32,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	67,9	32,1	100,0
	Mato Grosso	55,5	44,5	100,0
	Goiás	70,2	29,8	100,0
	Distrito Federal	40,7	59,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		63,7	36,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.1.b – Percentual de unidades de saúde que possui ácido fólico disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Ácido fólico		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		66,3	33,7	100,0
	Porto Velho	93,3	6,7	100,0
	Rio Branco	29,4	70,6	100,0
	Manaus	88,4	11,6	100,0
	Boa Vista	83,3	16,7	100,0
	Belém	58,9	41,1	100,0
	Macapá	53,1	46,9	100,0
	Palmas	45,5	54,5	100,0
<b>Norte</b>		73,1	26,9	100,0
	São Luís	90,0	10,0	100,0
	Teresina	50,0	50,0	100,0
	Fortaleza	95,0	5,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	94,0	6,0	100,0
	Recife	67,6	32,4	100,0
	Maceió	86,5	13,5	100,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	95,3	4,7	100,0
<b>Nordeste</b>		86,8	13,2	100,0
	Belo Horizonte	73,5	26,5	100,0
	Vitória	71,4	28,6	100,0
	Rio de Janeiro	81,5	18,5	100,0
	São Paulo	97,7	2,3	100,0
<b>Sudeste</b>		88,8	11,2	100,0
	Curitiba	93,1	6,9	100,0
	Florianópolis	95,9	4,1	100,0
	Porto Alegre	84,0	16,0	100,0
<b>Sul</b>		88,7	11,3	100,0
	Campo Grande	95,1	4,9	100,0
	Cuiabá	98,4	1,6	100,0
	Goiânia	72,6	27,4	100,0
	Distrito Federal	40,7	59,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		66,3	33,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.2.a – Percentual de unidades de saúde que possui ácido fólico disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Ácido fólico em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		92,6	7,4	100,0
	Rondônia	88,6	11,4	100,0
	Acre	75,8	24,2	100,0
	Amazonas	88,6	11,4	100,0
	Roraima	76,3	23,8	100,0
	Pará	84,3	15,7	100,0
	Amapá	83,1	16,9	100,0
	Tocantins	91,1	8,9	100,0
<b>Norte</b>		85,5	14,5	100,0
	Maranhão	91,3	8,7	100,0
	Piauí	94,1	5,9	100,0
	Ceará	95,0	5,0	100,0
	Rio Grande do Norte	93,0	7,0	100,0
	Paraíba	95,7	4,3	100,0
	Pernambuco	90,9	9,1	100,0
	Alagoas	90,6	9,4	100,0
	Sergipe	94,9	5,1	100,0
	Bahia	93,2	6,8	100,0
<b>Nordeste</b>		93,0	7,0	100,0
	Minas Gerais	93,4	6,6	100,0
	Espírito Santo	93,0	7,0	100,0
	Rio de Janeiro	85,8	14,2	100,0
	São Paulo	95,1	4,9	100,0
<b>Sudeste</b>		92,9	7,1	100,0
	Paraná	95,9	4,1	100,0
	Santa Catarina	95,3	4,7	100,0
	Rio Grande do Sul	92,4	7,6	100,0
<b>Sul</b>		94,7	5,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	95,9	4,1	100,0
	Mato Grosso	92,0	8,0	100,0
	Goiás	90,3	9,7	100,0
	Distrito Federal	83,1	16,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		91,6	8,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.2.b – Percentual de unidades de saúde que possui ácido fólico disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Ácido fólico em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		92,6	7,4	100,0
	Porto Velho	89,3	10,7	100,0
	Rio Branco	90,0	10,0	100,0
	Manaus	97,0	3,0	100,0
	Boa Vista	73,3	26,7	100,0
	Belém	76,7	23,3	100,0
	Macapá	84,6	15,4	100,0
	Palmas	86,7	13,3	100,0
<b>Norte</b>		90,3	9,7	100,0
	São Luís	84,4	15,6	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	96,5	3,5	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	91,5	8,5	100,0
	Recife	93,6	6,4	100,0
	Maceió	81,3	18,8	100,0
	Aracaju	95,3	4,7	100,0
	Salvador	98,0	2,0	100,0
<b>Nordeste</b>		92,9	7,1	100,0
	Belo Horizonte	69,4	30,6	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	85,6	14,4	100,0
	São Paulo	99,3	0,7	100,0
<b>Sudeste</b>		91,8	8,2	100,0
	Curitiba	93,6	6,4	100,0
	Florianópolis	97,9	2,1	100,0
	Porto Alegre	90,8	9,2	100,0
<b>Sul</b>		92,9	7,1	100,0
	Campo Grande	97,4	2,6	100,0
	Cuiabá	96,7	3,3	100,0
	Goiânia	91,8	8,2	100,0
	Distrito Federal	83,1	16,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		91,8	8,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.3.a – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de piridoxina disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Cloridrato de piridoxina		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		7,3	92,7	100,0
	Rondônia	3,9	96,1	100,0
	Acre	20,4	79,6	100,0
	Amazonas	2,2	97,8	100,0
	Roraima	5,1	94,9	100,0
	Pará	3,9	96,1	100,0
	Amapá	2,5	97,5	100,0
	Tocantins	4,1	95,9	100,0
<b>Norte</b>		4,4	95,6	100,0
	Maranhão	4,4	95,6	100,0
	Piauí	1,7	98,3	100,0
	Ceará	2,6	97,4	100,0
	Rio Grande do Norte	4,8	95,2	100,0
	Paraíba	6,6	93,4	100,0
	Pernambuco	11,3	88,7	100,0
	Alagoas	14,4	85,6	100,0
	Sergipe	4,8	95,2	100,0
	Bahia	4,1	95,9	100,0
<b>Nordeste</b>		5,6	94,4	100,0
	Minas Gerais	3,7	96,3	100,0
	Espírito Santo	1,3	98,7	100,0
	Rio de Janeiro	8,1	91,9	100,0
	São Paulo	20,8	79,2	100,0
<b>Sudeste</b>		10,6	89,4	100,0
	Paraná	9,2	90,8	100,0
	Santa Catarina	9,0	91,0	100,0
	Rio Grande do Sul	4,5	95,5	100,0
<b>Sul</b>		7,6	92,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	8,3	91,7	100,0
	Mato Grosso	5,0	95,0	100,0
	Goiás	3,6	96,4	100,0
	Distrito Federal	1,4	98,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		4,8	95,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.3.b – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de piridoxina disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Cloridrato de piridoxina		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		7,3	92,7	100,0
	Porto Velho	3,3	96,7	100,0
	Rio Branco	23,5	76,5	100,0
	Manaus	0,9	99,1	100,0
	Boa Vista	2,8	97,2	100,0
	Belém	2,7	97,3	100,0
	Macapá	6,1	93,9	100,0
	Palmas	3,0	97,0	100,0
<b>Norte</b>		3,8	96,3	100,0
	São Luís	8,0	92,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	3,3	96,7	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	19,0	81,0	100,0
	Recife	20,9	79,1	100,0
	Maceió	0,0	100,0	100,0
	Aracaju	2,3	97,7	100,0
	Salvador	12,1	87,9	100,0
<b>Nordeste</b>		12,6	87,4	100,0
	Belo Horizonte	24,5	75,5	100,0
	Vitória	9,5	90,5	100,0
	Rio de Janeiro	14,2	85,8	100,0
	São Paulo	83,8	16,2	100,0
<b>Sudeste</b>		55,4	44,6	100,0
	Curitiba	9,9	90,1	100,0
	Florianópolis	6,1	93,9	100,0
	Porto Alegre	4,1	95,9	100,0
<b>Sul</b>		6,3	93,7	100,0
	Campo Grande	56,1	43,9	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	1,2	98,8	100,0
	Distrito Federal	1,4	98,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		7,8	92,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.4.a – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de piridoxina disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Cloridrato de piridoxina em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		90,6	9,4	100,0
	Rondônia	70,0	30,0	100,0
	Acre	80,6	19,4	100,0
	Amazonas	66,7	33,3	100,0
	Roraima	75,0	25,0	100,0
	Pará	88,7	11,3	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	83,3	16,7	100,0
<b>Norte</b>		82,7	17,3	100,0
	Maranhão	85,4	14,6	100,0
	Piauí	90,0	10,0	100,0
	Ceará	87,8	12,2	100,0
	Rio Grande do Norte	79,2	20,8	100,0
	Paraíba	84,6	15,4	100,0
	Pernambuco	87,6	12,4	100,0
	Alagoas	91,3	8,7	100,0
	Sergipe	92,3	7,7	100,0
	Bahia	87,9	12,1	100,0
<b>Nordeste</b>		87,3	12,7	100,0
	Minas Gerais	87,2	12,8	100,0
	Espírito Santo	80,0	20,0	100,0
	Rio de Janeiro	77,7	22,3	100,0
	São Paulo	96,0	4,0	100,0
<b>Sudeste</b>		92,5	7,5	100,0
	Paraná	91,9	8,1	100,0
	Santa Catarina	95,8	4,2	100,0
	Rio Grande do Sul	90,2	9,8	100,0
<b>Sul</b>		92,8	7,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	97,6	2,4	100,0
	Mato Grosso	87,8	12,2	100,0
	Goiás	93,2	6,8	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		93,0	7,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.2.4.b – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de piridoxina disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Cloridrato de piridoxina em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		90,6	9,4	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	50,0	50,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	100,0	0,0	100,0
	Macapá	100,0	0,0	100,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		72,2	27,8	100,0
	São Luís	100,0	0,0	100,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	100,0	0,0	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	89,5	10,5	100,0
	Recife	96,6	3,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	84,6	15,4	100,0
<b>Nordeste</b>		92,6	7,4	100,0
	Belo Horizonte	69,4	30,6	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	82,6	17,4	100,0
	São Paulo	96,4	3,6	100,0
<b>Sudeste</b>		93,3	6,7	100,0
	Curitiba	90,0	10,0	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		95,0	5,0	100,0
	Campo Grande	95,7	4,3	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	0,0	0,0	0,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		96,2	3,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.5.a – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de hidroxocobalamina disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Cloridrato de hidroxocobalamina		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		4,3	95,7	100,0
	Rondônia	2,3	97,7	100,0
	Acre	16,4	83,6	100,0
	Amazonas	2,0	98,0	100,0
	Roraima	8,3	91,7	100,0
	Pará	3,5	96,5	100,0
	Amapá	0,6	99,4	100,0
	Tocantins	3,8	96,2	100,0
<b>Norte</b>		3,9	96,1	100,0
	Maranhão	3,3	96,7	100,0
	Piauí	1,3	98,7	100,0
	Ceará	1,0	99,0	100,0
	Rio Grande do Norte	2,1	97,9	100,0
	Paraíba	1,5	98,5	100,0
	Pernambuco	4,4	95,6	100,0
	Alagoas	8,6	91,4	100,0
	Sergipe	2,4	97,6	100,0
	Bahia	2,4	97,6	100,0
<b>Nordeste</b>		2,7	97,3	100,0
	Minas Gerais	2,2	97,8	100,0
	Espírito Santo	0,8	99,2	100,0
	Rio de Janeiro	6,2	93,8	100,0
	São Paulo	12,9	87,1	100,0
<b>Sudeste</b>		6,7	93,3	100,0
	Paraná	4,1	95,9	100,0
	Santa Catarina	5,4	94,6	100,0
	Rio Grande do Sul	2,0	98,0	100,0
<b>Sul</b>		3,7	96,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	6,3	93,7	100,0
	Mato Grosso	3,7	96,3	100,0
	Goiás	3,1	96,9	100,0
	Distrito Federal	4,1	95,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		4,0	96,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.5.b – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de hidroxocobalamina disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Cloridrato de hidroxocobalamina		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		4,3	95,7	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	26,5	73,5	100,0
	Manaus	0,0	100,0	100,0
	Boa Vista	2,8	97,2	100,0
	Belém	4,1	95,9	100,0
	Macapá	0,0	100,0	100,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		2,7	97,3	100,0
	São Luís	2,0	98,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	1,7	98,3	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	3,0	97,0	100,0
	Recife	12,9	87,1	100,0
	Maceió	0,0	100,0	100,0
	Aracaju	9,3	90,7	100,0
	Salvador	1,9	98,1	100,0
<b>Nordeste</b>		5,4	94,6	100,0
	Belo Horizonte	12,9	87,1	100,0
	Vitória	4,8	95,2	100,0
	Rio de Janeiro	8,0	92,0	100,0
	São Paulo	69,8	30,2	100,0
<b>Sudeste</b>		43,7	56,3	100,0
	Curitiba	5,0	95,0	100,0
	Florianópolis	0,0	100,0	100,0
	Porto Alegre	0,0	100,0	100,0
<b>Sul</b>		1,6	98,4	100,0
	Campo Grande	51,2	48,8	100,0
	Cuiabá	1,6	98,4	100,0
	Goiânia	1,2	98,8	100,0
	Distrito Federal	4,1	95,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		8,7	91,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.6.a. – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de hidroxocobalamina disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Cloridrato de hidroxocobalamina em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		90,3	9,7	100,0
	Rondônia	66,7	33,3	100,0
	Acre	76,0	24,0	100,0
	Amazonas	90,9	9,1	100,0
	Roraima	92,3	7,7	100,0
	Pará	84,2	15,8	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	72,7	27,3	100,0
<b>Norte</b>		82,3	17,7	100,0
	Maranhão	85,2	14,8	100,0
	Piauí	93,3	6,7	100,0
	Ceará	94,4	5,6	100,0
	Rio Grande do Norte	81,0	19,0	100,0
	Paraíba	88,9	11,1	100,0
	Pernambuco	84,5	15,5	100,0
	Alagoas	85,5	14,5	100,0
	Sergipe	100,0	0,0	100,0
	Bahia	84,1	15,9	100,0
<b>Nordeste</b>		86,1	13,9	100,0
	Minas Gerais	85,0	15,0	100,0
	Espírito Santo	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	79,4	20,6	100,0
	São Paulo	95,7	4,3	100,0
<b>Sudeste</b>		92,0	8,0	100,0
	Paraná	95,9	4,1	100,0
	Santa Catarina	93,0	7,0	100,0
	Rio Grande do Sul	92,7	7,3	100,0
<b>Sul</b>		94,2	5,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	96,9	3,1	100,0
	Mato Grosso	96,7	3,3	100,0
	Goiás	94,7	5,3	100,0
	Distrito Federal	66,7	33,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		94,3	5,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.6.b – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de hidroxocobalamina disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Cloridrato de hidroxocobalamina em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		90,3	9,7	100,0
	Porto Velho	0,0	0,0	0,0
	Rio Branco	66,7	33,3	100,0
	Manaus	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	100,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	0,0	0,0
<b>Norte</b>		76,9	23,1	100,0
	São Luís	100,0	0,0	100,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	100,0	0,0	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	66,7	33,3	100,0
	Recife	94,4	5,6	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	100,0	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		93,1	6,9	100,0
	Belo Horizonte	63,2	36,8	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	76,9	23,1	100,0
	São Paulo	97,0	3,0	100,0
<b>Sudeste</b>		94,3	5,7	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	0,0	0,0	0,0
	Porto Alegre	0,0	0,0	0,0
<b>Sul</b>		100,0	0,0	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	100,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	66,7	33,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		93,1	6,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.7.a – Percentual de unidades de saúde que possui tiamina disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Tiamina		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		14,0	86,0	100,0
	Rondônia	3,9	96,1	100,0
	Acre	22,4	77,6	100,0
	Amazonas	2,2	97,8	100,0
	Roraima	7,6	92,4	100,0
	Pará	4,9	95,1	100,0
	Amapá	5,7	94,3	100,0
	Tocantins	7,6	92,4	100,0
<b>Norte</b>		5,6	94,4	100,0
	Maranhão	10,8	89,2	100,0
	Piauí	3,3	96,7	100,0
	Ceará	14,0	86,0	100,0
	Rio Grande do Norte	9,1	90,9	100,0
	Paraíba	7,0	93,0	100,0
	Pernambuco	17,2	82,8	100,0
	Alagoas	18,1	81,9	100,0
	Sergipe	5,5	94,5	100,0
	Bahia	5,0	95,0	100,0
<b>Nordeste</b>		9,7	90,3	100,0
	Minas Gerais	6,5	93,5	100,0
	Espírito Santo	12,2	87,8	100,0
	Rio de Janeiro	20,0	80,0	100,0
	São Paulo	42,0	58,0	100,0
<b>Sudeste</b>		22,1	77,9	100,0
	Paraná	27,1	72,9	100,0
	Santa Catarina	10,2	89,8	100,0
	Rio Grande do Sul	8,2	91,8	100,0
<b>Sul</b>		16,3	83,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	8,9	91,1	100,0
	Mato Grosso	9,5	90,5	100,0
	Goiás	2,8	97,2	100,0
	Distrito Federal	4,8	95,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		6,1	93,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.7.b – Percentual de unidades de saúde que possui tiamina disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Tiamina		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		14,0	86,0	100,0
	Porto Velho	3,3	96,7	100,0
	Rio Branco	17,6	82,4	100,0
	Manaus	0,9	99,1	100,0
	Boa Vista	5,6	94,4	100,0
	Belém	5,5	94,5	100,0
	Macapá	12,2	87,8	100,0
	Palmas	3,0	97,0	100,0
<b>Norte</b>		4,6	95,4	100,0
	São Luís	4,0	96,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	0,0	100,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	26,0	74,0	100,0
	Recife	25,9	74,1	100,0
	Maceió	0,0	100,0	100,0
	Aracaju	11,6	88,4	100,0
	Salvador	0,9	99,1	100,0
<b>Nordeste</b>		13,0	87,0	100,0
	Belo Horizonte	83,0	17,0	100,0
	Vitória	66,7	33,3	100,0
	Rio de Janeiro	68,5	31,5	100,0
	São Paulo	94,4	5,6	100,0
<b>Sudeste</b>		85,9	14,1	100,0
	Curitiba	84,2	15,8	100,0
	Florianópolis	20,4	79,6	100,0
	Porto Alegre	0,0	100,0	100,0
<b>Sul</b>		29,8	70,2	100,0
	Campo Grande	51,2	48,8	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	0,0	100,0	100,0
	Distrito Federal	4,8	95,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		8,4	91,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.8.a – Percentual de unidades de saúde que possui tiamina disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Tiamina em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		91,1	8,9	100,0
	Rondônia	80,0	20,0	100,0
	Acre	88,2	11,8	100,0
	Amazonas	91,7	8,3	100,0
	Roraima	66,7	33,3	100,0
	Pará	79,7	20,3	100,0
	Amapá	77,8	22,2	100,0
	Tocantins	86,4	13,6	100,0
<b>Norte</b>		82,0	18,0	100,0
	Maranhão	82,4	17,6	100,0
	Piauí	87,2	12,8	100,0
	Ceará	91,2	8,8	100,0
	Rio Grande do Norte	92,3	7,7	100,0
	Paraíba	89,2	10,8	100,0
	Pernambuco	86,7	13,3	100,0
	Alagoas	84,7	15,3	100,0
	Sergipe	93,3	6,7	100,0
	Bahia	84,4	15,6	100,0
<b>Nordeste</b>		87,1	12,9	100,0
	Minas Gerais	90,0	10,0	100,0
	Espírito Santo	93,6	6,4	100,0
	Rio de Janeiro	85,2	14,8	100,0
	São Paulo	94,1	5,9	100,0
<b>Sudeste</b>		92,4	7,6	100,0
	Paraná	95,1	4,9	100,0
	Santa Catarina	93,9	6,1	100,0
	Rio Grande do Sul	91,6	8,4	100,0
<b>Sul</b>		94,3	5,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	95,6	4,4	100,0
	Mato Grosso	93,5	6,5	100,0
	Goiás	94,1	5,9	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		94,5	5,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.2.8.b – Percentual de unidades de saúde que possui tiamina disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Tiamina em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		91,1	8,9	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	100,0
	Rio Branco	66,7	33,3	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	100,0	0,0	100,0
	Macapá	66,7	33,3	100,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		77,3	22,7	100,0
	São Luís	100,0	0,0	100,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	0,0	0,0	0,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	92,3	7,7	100,0
	Recife	97,2	2,8	100,0
	Maceió	0,0	0,0	100,0
	Aracaju	80,0	20,0	100,0
	Salvador	100,0	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		94,3	5,7	100,0
	Belo Horizonte	86,1	13,9	100,0
	Vitória	92,9	7,1	100,0
	Rio de Janeiro	92,8	7,2	100,0
	São Paulo	96,3	3,7	100,0
<b>Sudeste</b>		93,7	6,3	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	90,0	10,0	100,0
	Porto Alegre	0,0	0,0	0,0
<b>Sul</b>		98,9	1,1	100,0
	Campo Grande	95,2	4,8	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	0,0	0,0	0,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		96,4	3,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.9.a – Percentual de unidades de saúde que possui palmitato de retinol disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Palmitato de retinol		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		9,3	90,7	100,0
	Rondônia	1,6	98,4	100,0
	Acre	17,1	82,9	100,0
	Amazonas	22,1	77,9	100,0
	Roraima	5,1	94,9	100,0
	Pará	2,8	97,2	100,0
	Amapá	8,9	91,1	100,0
	Tocantins	2,7	97,3	100,0
<b>Norte</b>		7,1	92,9	100,0
	Maranhão	9,9	90,1	100,0
	Piauí	14,0	86,0	100,0
	Ceará	6,7	93,3	100,0
	Rio Grande do Norte	6,1	93,9	100,0
	Paraíba	6,0	94,0	100,0
	Pernambuco	32,9	67,1	100,0
	Alagoas	23,2	76,8	100,0
	Sergipe	2,6	97,4	100,0
	Bahia	4,4	95,6	100,0
<b>Nordeste</b>		11,4	88,6	100,0
	Minas Gerais	2,2	97,8	100,0
	Espírito Santo	5,1	94,9	100,0
	Rio de Janeiro	4,5	95,5	100,0
	São Paulo	19,1	80,9	100,0
<b>Sudeste</b>		9,1	90,9	100,0
	Paraná	11,1	88,9	100,0
	Santa Catarina	7,4	92,6	100,0
	Rio Grande do Sul	5,7	94,3	100,0
<b>Sul</b>		8,3	91,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	10,0	90,0	100,0
	Mato Grosso	3,3	96,7	100,0
	Goiás	1,1	98,9	100,0
	Distrito Federal	6,9	93,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		3,8	96,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.9.b – Percentual de unidades de saúde que possui palmitato de retinol disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Palmitato de retinol		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		9,3	90,7	100,0
	Porto Velho	3,3	96,7	100,0
	Rio Branco	11,8	88,2	100,0
	Manaus	48,9	51,1	100,0
	Boa Vista	8,3	91,7	100,0
	Belém	11,0	89,0	100,0
	Macapá	20,4	79,6	100,0
	Palmas	3,0	97,0	100,0
<b>Norte</b>		28,5	71,5	100,0
	São Luís	4,0	96,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	0,0	100,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	20,0	80,0	100,0
	Recife	19,4	80,6	100,0
	Maceió	45,9	54,1	100,0
	Aracaju	4,7	95,3	100,0
	Salvador	10,3	89,7	100,0
<b>Nordeste</b>		14,7	85,3	100,0
	Belo Horizonte	7,5	92,5	100,0
	Vitória	42,9	57,1	100,0
	Rio de Janeiro	13,6	86,4	100,0
	São Paulo	42,2	57,8	100,0
<b>Sudeste</b>		29,3	70,7	100,0
	Curitiba	40,6	59,4	100,0
	Florianópolis	2,0	98,0	100,0
	Porto Alegre	24,9	75,1	100,0
<b>Sul</b>		26,3	73,7	100,0
	Campo Grande	87,8	12,2	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	0,0	100,0	100,0
	Distrito Federal	6,9	93,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		13,9	86,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.10.a – Percentual de unidades de saúde que possui palmitato de retinol disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Palmitato de retinol em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		90,0	10,0	100,0
	Rondônia	50,0	50,0	100,0
	Acre	84,6	15,4	100,0
	Amazonas	87,4	12,6	100,0
	Roraima	87,5	12,5	100,0
	Pará	82,2	17,8	100,0
	Amapá	78,6	21,4	100,0
	Tocantins	87,5	12,5	100,0
<b>Norte</b>		84,8	15,2	100,0
	Maranhão	91,8	8,2	100,0
	Piauí	93,3	6,7	100,0
	Ceará	94,4	5,6	100,0
	Rio Grande do Norte	83,6	16,4	100,0
	Paraíba	83,1	16,9	100,0
	Pernambuco	83,6	16,4	100,0
	Alagoas	88,1	11,9	100,0
	Sergipe	92,9	7,1	100,0
	Bahia	91,1	8,9	100,0
<b>Nordeste</b>		87,7	12,3	100,0
	Minas Gerais	89,3	10,7	100,0
	Espírito Santo	92,3	7,7	100,0
	Rio de Janeiro	87,0	13,0	100,0
	São Paulo	94,3	5,7	100,0
<b>Sudeste</b>		93,2	6,8	100,0
	Paraná	92,6	7,4	100,0
	Santa Catarina	93,2	6,8	100,0
	Rio Grande do Sul	94,8	5,2	100,0
<b>Sul</b>		93,2	6,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	98,0	2,0	100,0
	Mato Grosso	81,5	18,5	100,0
	Goiás	92,3	7,7	100,0
	Distrito Federal	80,0	20,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		91,1	8,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.10.b – Percentual de unidades de saúde que possui palmitato de retinol disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Palmitato de retinol em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		90,0	10,0	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	75,0	25,0	100,0
	Manaus	89,1	10,9	100,0
	Boa Vista	66,7	33,3	100,0
	Belém	100,0	0,0	100,0
	Macapá	80,0	20,0	100,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		87,6	12,4	100,0
	São Luís	100,0	0,0	100,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	0,0	0,0	0,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	90,0	10,0	100,0
	Recife	81,5	18,5	100,0
	Maceió	76,5	23,5	100,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	81,8	18,2	100,0
<b>Nordeste</b>		83,5	16,5	100,0
	Belo Horizonte	90,9	9,1	100,0
	Vitória	88,9	11,1	100,0
	Rio de Janeiro	90,9	9,1	100,0
	São Paulo	96,7	3,3	100,0
<b>Sudeste</b>		95,5	4,5	100,0
	Curitiba	97,6	2,4	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	90,5	9,5	100,0
<b>Sul</b>		94,0	6,0	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	0,0	0,0	0,0
	Distrito Federal	80,0	20,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		95,7	4,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.11.a – Percentual de unidades de saúde que possui sais para reidratação oral disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Sais para reidratação oral		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		67,8	32,2	100,0
	Rondônia	54,1	45,9	100,0
	Acre	76,3	23,7	100,0
	Amazonas	79,4	20,6	100,0
	Roraima	80,3	19,7	100,0
	Pará	67,7	32,3	100,0
	Amapá	69,0	31,0	100,0
	Tocantins	62,2	37,8	100,0
<b>Norte</b>		69,2	30,8	100,0
	Maranhão	58,0	42,0	100,0
	Piauí	44,8	55,2	100,0
	Ceará	86,1	13,9	100,0
	Rio Grande do Norte	45,0	55,0	100,0
	Paraíba	47,5	52,5	100,0
	Pernambuco	90,0	10,0	100,0
	Alagoas	69,6	30,4	100,0
	Sergipe	45,4	54,6	100,0
	Bahia	68,4	31,6	100,0
<b>Nordeste</b>		66,1	33,9	100,0
	Minas Gerais	57,7	42,3	100,0
	Espírito Santo	64,5	35,5	100,0
	Rio de Janeiro	72,4	27,6	100,0
	São Paulo	78,1	21,9	100,0
<b>Sudeste</b>		68,0	32,0	100,0
	Paraná	70,3	29,7	100,0
	Santa Catarina	84,7	15,3	100,0
	Rio Grande do Sul	65,8	34,2	100,0
<b>Sul</b>		72,6	27,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	65,6	34,4	100,0
	Mato Grosso	54,9	45,1	100,0
	Goiás	66,1	33,9	100,0
	Distrito Federal	89,0	11,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		63,8	36,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.11.b – Percentual de unidades de saúde que possui sais para reidratação oral disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Sais para reidratação oral		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		67,8	32,2	100,0
	Porto Velho	80,0	20,0	100,0
	Rio Branco	52,9	47,1	100,0
	Manaus	91,6	8,4	100,0
	Boa Vista	94,4	5,6	100,0
	Belém	75,3	24,7	100,0
	Macapá	91,8	8,2	100,0
	Palmas	72,7	27,3	100,0
<b>Norte</b>		84,6	15,4	100,0
	São Luís	96,0	4,0	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	96,7	3,3	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	87,0	13,0	100,0
	Recife	74,1	25,9	100,0
	Maceió	75,7	24,3	100,0
	Aracaju	93,0	7,0	100,0
	Salvador	91,6	8,4	100,0
<b>Nordeste</b>		86,1	13,9	100,0
	Belo Horizonte	98,0	2,0	100,0
	Vitória	71,4	28,6	100,0
	Rio de Janeiro	96,9	3,1	100,0
	São Paulo	97,0	3,0	100,0
<b>Sudeste</b>		96,4	3,6	100,0
	Curitiba	98,0	2,0	100,0
	Florianópolis	93,9	6,1	100,0
	Porto Alegre	92,3	7,7	100,0
<b>Sul</b>		94,4	5,6	100,0
	Campo Grande	95,1	4,9	100,0
	Cuiabá	98,4	1,6	100,0
	Goiânia	44,0	56,0	100,0
	Distrito Federal	89,0	11,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		80,1	19,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.12.a – Percentual de unidades de saúde que possui sais para reidratação oral disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Sais para reidratação oral em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		94,2	5,8	100,0
	Rondônia	89,9	10,1	100,0
	Acre	91,4	8,6	100,0
	Amazonas	90,6	9,4	100,0
	Roraima	94,4	5,6	100,0
	Pará	87,3	12,7	100,0
	Amapá	82,6	17,4	100,0
	Tocantins	92,8	7,2	100,0
<b>Norte</b>		89,0	11,0	100,0
	Maranhão	89,3	10,7	100,0
	Piauí	91,8	8,2	100,0
	Ceará	96,3	3,7	100,0
	Rio Grande do Norte	90,2	9,8	100,0
	Paraíba	89,0	11,0	100,0
	Pernambuco	94,6	5,4	100,0
	Alagoas	91,9	8,1	100,0
	Sergipe	93,5	6,5	100,0
	Bahia	93,6	6,4	100,0
<b>Nordeste</b>		93,1	6,9	100,0
	Minas Gerais	95,4	4,6	100,0
	Espírito Santo	96,8	3,2	100,0
	Rio de Janeiro	92,8	7,2	100,0
	São Paulo	98,5	1,5	100,0
<b>Sudeste</b>		96,4	3,6	100,0
	Paraná	97,1	2,9	100,0
	Santa Catarina	96,3	3,7	100,0
	Rio Grande do Sul	94,1	5,9	100,0
<b>Sul</b>		95,9	4,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	96,4	3,6	100,0
	Mato Grosso	93,7	6,3	100,0
	Goiás	91,4	8,6	100,0
	Distrito Federal	91,5	8,5	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		93,0	7,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.2.12.b – Percentual de unidades de saúde que possui sais para reidratação oral disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Sais para reidratação oral em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		94,2	5,8	100,0
	Porto Velho	79,2	20,8	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	97,6	2,4	100,0
	Boa Vista	91,2	8,8	100,0
	Belém	98,2	1,8	100,0
	Macapá	91,1	8,9	100,0
	Palmas	95,8	4,2	100,0
<b>Norte</b>		95,3	4,7	100,0
	São Luís	91,7	8,3	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	87,9	12,1	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	93,1	6,9	100,0
	Recife	99,0	1,0	100,0
	Maceió	82,1	17,9	100,0
	Aracaju	95,0	5,0	100,0
	Salvador	98,0	2,0	100,0
<b>Nordeste</b>		94,2	5,8	100,0
	Belo Horizonte	95,1	4,9	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	98,7	1,3	100,0
	São Paulo	100,0	0,0	100,0
<b>Sudeste</b>		98,8	1,2	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	97,8	2,2	100,0
	Porto Alegre	98,7	1,3	100,0
<b>Sul</b>		99,0	1,0	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	73,0	27,0	100,0
	Distrito Federal	91,5	8,5	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		92,1	7,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.13.a – Percentual de unidades de saúde que possui sulfato ferroso disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Sulfato ferroso		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		68,0	32,0	100,0
	Rondônia	61,9	38,1	100,0
	Acre	75,0	25,0	100,0
	Amazonas	78,4	21,6	100,0
	Roraima	65,6	34,4	100,0
	Pará	67,8	32,2	100,0
	Amapá	74,7	25,3	100,0
	Tocantins	62,5	37,5	100,0
<b>Norte</b>		69,2	30,8	100,0
	Maranhão	72,0	28,0	100,0
	Piauí	50,9	49,1	100,0
	Ceará	84,2	15,8	100,0
	Rio Grande do Norte	55,2	44,8	100,0
	Paraíba	64,7	35,3	100,0
	Pernambuco	90,8	9,2	100,0
	Alagoas	72,8	27,2	100,0
	Sergipe	55,5	44,5	100,0
	Bahia	60,8	39,2	100,0
<b>Nordeste</b>		69,1	30,9	100,0
	Minas Gerais	53,5	46,5	100,0
	Espírito Santo	58,7	41,3	100,0
	Rio de Janeiro	66,3	33,7	100,0
	São Paulo	75,3	24,7	100,0
<b>Sudeste</b>		63,9	36,1	100,0
	Paraná	70,6	29,4	100,0
	Santa Catarina	85,5	14,5	100,0
	Rio Grande do Sul	67,4	32,6	100,0
<b>Sul</b>		73,4	26,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	68,9	31,1	100,0
	Mato Grosso	61,0	39,0	100,0
	Goiás	65,0	35,0	100,0
	Distrito Federal	90,3	9,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		65,9	34,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.13.b – Percentual de unidades de saúde que possui sulfato ferroso disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Sulfato ferroso		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		68,0	32,0	100,0
	Porto Velho	93,3	6,7	100,0
	Rio Branco	44,1	55,9	100,0
	Manaus	88,9	11,1	100,0
	Boa Vista	88,9	11,1	100,0
	Belém	64,4	35,6	100,0
	Macapá	98,0	2,0	100,0
	Palmas	45,5	54,5	100,0
<b>Norte</b>		80,2	19,8	100,0
	São Luís	94,0	6,0	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	96,7	3,3	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	76,0	24,0	100,0
	Recife	69,8	30,2	100,0
	Maceió	81,1	18,9	100,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	96,3	3,7	100,0
<b>Nordeste</b>		84,6	15,4	100,0
	Belo Horizonte	93,9	6,1	100,0
	Vitória	61,9	38,1	100,0
	Rio de Janeiro	88,3	11,7	100,0
	São Paulo	97,9	2,1	100,0
<b>Sudeste</b>		94,1	5,9	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	98,0	2,0	100,0
	Porto Alegre	93,5	6,5	100,0
<b>Sul</b>		96,2	3,8	100,0
	Campo Grande	97,6	2,4	100,0
	Cuiabá	98,4	1,6	100,0
	Goiânia	45,2	54,8	100,0
	Distrito Federal	90,3	9,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		81,3	18,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.14.a – Percentual de unidades de saúde que possui sulfato ferroso disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Sulfato ferroso em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		91,2	8,8	100,0
	Rondônia	91,8	8,2	100,0
	Acre	81,6	18,4	100,0
	Amazonas	85,8	14,2	100,0
	Roraima	72,8	27,2	100,0
	Pará	80,4	19,6	100,0
	Amapá	81,4	18,6	100,0
	Tocantins	88,5	11,5	100,0
<b>Norte</b>		82,7	17,3	100,0
	Maranhão	91,0	9,0	100,0
	Piauí	93,4	6,6	100,0
	Ceará	91,6	8,4	100,0
	Rio Grande do Norte	91,5	8,5	100,0
	Paraíba	93,6	6,4	100,0
	Pernambuco	89,1	10,9	100,0
	Alagoas	90,5	9,5	100,0
	Sergipe	93,4	6,6	100,0
	Bahia	88,3	11,7	100,0
<b>Nordeste</b>		90,6	9,4	100,0
	Minas Gerais	94,6	5,4	100,0
	Espírito Santo	88,2	11,8	100,0
	Rio de Janeiro	82,7	17,3	100,0
	São Paulo	95,3	4,7	100,0
<b>Sudeste</b>		92,6	7,4	100,0
	Paraná	96,7	3,3	100,0
	Santa Catarina	95,6	4,4	100,0
	Rio Grande do Sul	92,3	7,7	100,0
<b>Sul</b>		95,0	5,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	94,3	5,7	100,0
	Mato Grosso	90,5	9,5	100,0
	Goiás	88,6	11,4	100,0
	Distrito Federal	86,3	13,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		90,1	9,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.14.b – Percentual de unidades de saúde que possui sulfato ferroso disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Sulfato ferroso em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		91,2	8,8	100,0
	Porto Velho	96,4	3,6	100,0
	Rio Branco	73,3	26,7	100,0
	Manaus	95,0	5,0	100,0
	Boa Vista	75,0	25,0	100,0
	Belém	72,3	27,7	100,0
	Macapá	91,7	8,3	100,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		89,6	10,4	100,0
	São Luís	93,6	6,4	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	89,7	10,3	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	76,3	23,7	100,0
	Recife	85,6	14,4	100,0
	Maceió	86,7	13,3	100,0
	Aracaju	97,7	2,3	100,0
	Salvador	89,3	10,7	100,0
<b>Nordeste</b>		87,5	12,5	100,0
	Belo Horizonte	83,3	16,7	100,0
	Vitória	69,2	30,8	100,0
	Rio de Janeiro	89,5	10,5	100,0
	São Paulo	100,0	0,0	100,0
<b>Sudeste</b>		94,1	5,9	100,0
	Curitiba	94,1	5,9	100,0
	Florianópolis	95,8	4,2	100,0
	Porto Alegre	92,4	7,6	100,0
<b>Sul</b>		93,5	6,5	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	98,4	1,6	100,0
	Goiânia	65,8	34,2	100,0
	Distrito Federal	86,3	13,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		88,1	11,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

## 2.3 Medicamentos antiasmáticos

Tabela 2.3.1.a – Percentual de unidades de saúde que possui dipropionato de beclometasona disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Dipropionato de beclometasona		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		25,3	74,7	100,0
	Rondônia	16,0	84,0	100,0
	Acre	15,1	84,9	100,0
	Amazonas	6,3	93,7	100,0
	Roraima	4,5	95,5	100,0
	Pará	8,2	91,8	100,0
	Amapá	3,8	96,2	100,0
	Tocantins	10,7	89,3	100,0
<b>Norte</b>		8,6	91,4	100,0
	Maranhão	8,5	91,5	100,0
	Piauí	2,7	97,3	100,0
	Ceará	49,9	50,1	100,0
	Rio Grande do Norte	7,2	92,8	100,0
	Paraíba	5,9	94,1	100,0
	Pernambuco	18,0	82,0	100,0
	Alagoas	15,6	84,4	100,0
	Sergipe	15,6	84,4	100,0
	Bahia	34,0	66,0	100,0
<b>Nordeste</b>		21,8	78,2	100,0
	Minas Gerais	21,9	78,1	100,0
	Espírito Santo	32,7	67,3	100,0
	Rio de Janeiro	22,1	77,9	100,0
	São Paulo	40,0	60,0	100,0
<b>Sudeste</b>		29,4	70,6	100,0
	Paraná	35,9	64,1	100,0
	Santa Catarina	37,9	62,1	100,0
	Rio Grande do Sul	38,9	61,1	100,0
<b>Sul</b>		37,5	62,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	14,0	86,0	100,0
	Mato Grosso	13,4	86,6	100,0
	Goiás	14,5	85,5	100,0
	Distrito Federal	77,9	22,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		17,5	82,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.1.b – Percentual de unidades de saúde que possui dipropionato de beclometasona disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Dipropionato de beclometasona		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		25,3	74,7	100,0
	Porto Velho	46,7	53,3	100,0
	Rio Branco	20,6	79,4	100,0
	Manaus	4,9	95,1	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	1,4	98,6	100,0
	Macapá	4,1	95,9	100,0
	Palmas	6,1	93,9	100,0
<b>Norte</b>		7,7	92,3	100,0
	São Luís	6,0	94,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	36,7	63,3	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	8,0	92,0	100,0
	Recife	54,7	45,3	100,0
	Maceió	18,9	81,1	100,0
	Aracaju	93,0	7,0	100,0
	Salvador	64,5	35,5	100,0
<b>Nordeste</b>		41,7	58,3	100,0
	Belo Horizonte	93,9	6,1	100,0
	Vitória	66,7	33,3	100,0
	Rio de Janeiro	90,7	9,3	100,0
	São Paulo	97,4	2,6	100,0
<b>Sudeste</b>		94,5	5,5	100,0
	Curitiba	98,0	2,0	100,0
	Florianópolis	95,9	4,1	100,0
	Porto Alegre	92,3	7,7	100,0
<b>Sul</b>		94,7	5,3	100,0
	Campo Grande	14,6	85,4	100,0
	Cuiabá	8,1	91,9	100,0
	Goiânia	10,7	89,3	100,0
	Distrito Federal	77,9	22,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		40,1	59,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.2.a – Percentual de unidades de saúde que possui dipropionato de beclometasona disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Dipropionato de beclometasona em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		91,3	8,7	100,0
	Rondônia	85,4	14,6	100,0
	Acre	78,3	21,7	100,0
	Amazonas	82,4	17,6	100,0
	Roraima	100,0	0,0	100,0
	Pará	83,2	16,8	100,0
	Amapá	66,7	33,3	100,0
	Tocantins	93,5	6,5	100,0
<b>Norte</b>		84,2	15,8	100,0
	Maranhão	86,5	13,5	100,0
	Piauí	87,1	12,9	100,0
	Ceará	86,3	13,7	100,0
	Rio Grande do Norte	93,1	6,9	100,0
	Paraíba	80,0	20,0	100,0
	Pernambuco	82,1	17,9	100,0
	Alagoas	85,8	14,2	100,0
	Sergipe	89,4	10,6	100,0
	Bahia	89,9	10,1	100,0
<b>Nordeste</b>		87,4	12,6	100,0
	Minas Gerais	95,2	4,8	100,0
	Espírito Santo	96,0	4,0	100,0
	Rio de Janeiro	85,8	14,2	100,0
	São Paulo	93,4	6,6	100,0
<b>Sudeste</b>		93,3	6,7	100,0
	Paraná	92,5	7,5	100,0
	Santa Catarina	96,4	3,6	100,0
	Rio Grande do Sul	94,8	5,2	100,0
<b>Sul</b>		94,4	5,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	95,8	4,2	100,0
	Mato Grosso	90,8	9,2	100,0
	Goiás	93,8	6,3	100,0
	Distrito Federal	89,4	10,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		92,3	7,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.3.2.b – Percentual de unidades de saúde que possui dipropionato de beclometasona disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Dipropionato de beclometasona em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		91,3	8,7	100,0
	Porto Velho	71,4	28,6	100,0
	Rio Branco	57,1	42,9	100,0
	Manaus	90,9	9,1	100,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	100,0	0,0	100,0
	Macapá	50,0	50,0	100,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		75,7	24,3	100,0
	São Luís	100,0	0,0	100,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	68,2	31,8	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	37,5	62,5	100,0
	Recife	82,9	17,1	100,0
	Maceió	57,1	42,9	100,0
	Aracaju	92,5	7,5	100,0
	Salvador	89,9	10,1	100,0
<b>Nordeste</b>		83,1	16,9	100,0
	Belo Horizonte	94,2	5,8	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	95,2	4,8	100,0
	São Paulo	97,4	2,6	100,0
<b>Sudeste</b>		96,4	3,6	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	97,9	2,1	100,0
	Porto Alegre	99,4	0,6	100,0
<b>Sul</b>		99,3	0,7	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	88,9	11,1	100,0
	Distrito Federal	89,4	10,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		90,2	9,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.3.a – Percentual de unidades de saúde que possui brometo de ipratrópio disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Brometo de ipratrópio		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		45,6	54,4	100,0
	Rondônia	32,7	67,3	100,0
	Acre	52,6	47,4	100,0
	Amazonas	57,8	42,2	100,0
	Roraima	41,4	58,6	100,0
	Pará	28,5	71,5	100,0
	Amapá	43,0	57,0	100,0
	Tocantins	48,5	51,5	100,0
<b>Norte</b>		38,2	61,8	100,0
	Maranhão	27,7	72,3	100,0
	Piauí	23,5	76,5	100,0
	Ceará	56,8	43,2	100,0
	Rio Grande do Norte	31,8	68,2	100,0
	Paraíba	25,7	74,3	100,0
	Pernambuco	64,3	35,7	100,0
	Alagoas	43,5	56,5	100,0
	Sergipe	30,3	69,7	100,0
	Bahia	31,9	68,1	100,0
<b>Nordeste</b>		38,5	61,5	100,0
	Minas Gerais	38,6	61,4	100,0
	Espírito Santo	35,0	65,0	100,0
	Rio de Janeiro	49,8	50,2	100,0
	São Paulo	65,1	34,9	100,0
<b>Sudeste</b>		49,9	50,1	100,0
	Paraná	55,5	44,5	100,0
	Santa Catarina	66,2	33,8	100,0
	Rio Grande do Sul	59,2	40,8	100,0
<b>Sul</b>		59,6	40,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	46,3	53,7	100,0
	Mato Grosso	45,1	54,9	100,0
	Goiás	38,9	61,1	100,0
	Distrito Federal	26,9	73,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		41,5	58,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.3.b – Percentual de unidades de saúde que possui brometo de ipratrópio disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Brometo de ipratrópio		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		45,6	54,4	100,0
	Porto Velho	73,3	26,7	100,0
	Rio Branco	47,1	52,9	100,0
	Manaus	66,2	33,8	100,0
	Boa Vista	75,0	25,0	100,0
	Belém	23,3	76,7	100,0
	Macapá	59,2	40,8	100,0
	Palmas	72,7	27,3	100,0
<b>Norte</b>		59,2	40,8	100,0
	São Luís	34,0	66,0	100,0
	Teresina	50,0	50,0	100,0
	Fortaleza	45,0	55,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	16,0	84,0	100,0
	Recife	63,3	36,7	100,0
	Maceió	48,6	51,4	100,0
	Aracaju	88,4	11,6	100,0
	Salvador	43,9	56,1	100,0
<b>Nordeste</b>		46,8	53,2	100,0
	Belo Horizonte	86,4	13,6	100,0
	Vitória	71,4	28,6	100,0
	Rio de Janeiro	95,7	4,3	100,0
	São Paulo	95,6	4,4	100,0
<b>Sudeste</b>		93,1	6,9	100,0
	Curitiba	33,7	66,3	100,0
	Florianópolis	98,0	2,0	100,0
	Porto Alegre	92,3	7,7	100,0
<b>Sul</b>		74,6	25,4	100,0
	Campo Grande	80,5	19,5	100,0
	Cuiabá	75,8	24,2	100,0
	Goiânia	1,2	98,8	100,0
	Distrito Federal	26,9	73,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		36,1	63,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.4.a – Percentual de unidades de saúde que possui brometo de ipratrópio disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Brometo de ipratrópio em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		91,3	8,7	100,0
	Rondônia	89,3	10,7	100,0
	Acre	66,3	33,8	100,0
	Amazonas	91,0	9,0	100,0
	Roraima	84,6	15,4	100,0
	Pará	88,6	11,4	100,0
	Amapá	79,4	20,6	100,0
	Tocantins	98,6	1,4	100,0
<b>Norte</b>		88,2	11,8	100,0
	Maranhão	90,2	9,8	100,0
	Piauí	84,7	15,3	100,0
	Ceará	87,2	12,8	100,0
	Rio Grande do Norte	84,3	15,7	100,0
	Paraíba	75,7	24,3	100,0
	Pernambuco	88,8	11,2	100,0
	Alagoas	90,8	9,2	100,0
	Sergipe	90,9	9,1	100,0
	Bahia	90,4	9,6	100,0
<b>Nordeste</b>		87,9	12,1	100,0
	Minas Gerais	91,0	9,0	100,0
	Espírito Santo	95,5	4,5	100,0
	Rio de Janeiro	91,1	8,9	100,0
	São Paulo	96,6	3,4	100,0
<b>Sudeste</b>		93,9	6,1	100,0
	Paraná	94,3	5,7	100,0
	Santa Catarina	94,3	5,7	100,0
	Rio Grande do Sul	91,8	8,2	100,0
<b>Sul</b>		93,5	6,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	96,2	3,8	100,0
	Mato Grosso	82,0	18,0	100,0
	Goiás	93,7	6,3	100,0
	Distrito Federal	87,2	12,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		90,1	9,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.4.b – Percentual de unidades de saúde que possui brometo de ipratrópio disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Brometo de ipratrópio em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		91,3	8,7	100,0
	Porto Velho	77,3	22,7	100,0
	Rio Branco	81,3	18,8	100,0
	Manaus	95,3	4,7	100,0
	Boa Vista	88,9	11,1	100,0
	Belém	76,5	23,5	100,0
	Macapá	72,4	27,6	100,0
	Palmas	95,8	4,2	100,0
<b>Norte</b>		89,1	10,9	100,0
	São Luís	82,4	17,6	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	88,9	11,1	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	43,8	56,3	100,0
	Recife	88,6	11,4	100,0
	Maceió	83,3	16,7	100,0
	Aracaju	94,7	5,3	100,0
	Salvador	91,5	8,5	100,0
<b>Nordeste</b>		86,5	13,5	100,0
	Belo Horizonte	91,3	8,7	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	96,1	3,9	100,0
	São Paulo	97,5	2,5	100,0
<b>Sudeste</b>		96,2	3,8	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	96,8	3,2	100,0
<b>Sul</b>		97,9	2,1	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	95,7	4,3	100,0
	Goiânia	100,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	87,2	12,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		94,2	5,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.5.a – Percentual de unidades de saúde que possui prednisona/fosfato sódico prednisolona disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Prednisona/fosfato sódico prednisolona		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		56,5	43,5	100,0
	Rondônia	33,9	66,1	100,0
	Acre	65,1	34,9	100,0
	Amazonas	54,3	45,7	100,0
	Roraima	45,2	54,8	100,0
	Pará	38,4	61,6	100,0
	Amapá	13,3	86,7	100,0
	Tocantins	51,5	48,5	100,0
<b>Norte</b>		42,3	57,7	100,0
	Maranhão	38,2	61,8	100,0
	Piauí	23,7	76,3	100,0
	Ceará	78,9	21,1	100,0
	Rio Grande do Norte	39,2	60,8	100,0
	Paraíba	39,3	60,7	100,0
	Pernambuco	76,5	23,5	100,0
	Alagoas	52,3	47,7	100,0
	Sergipe	38,1	61,9	100,0
	Bahia	67,9	32,1	100,0
<b>Nordeste</b>		56,4	43,6	100,0
	Minas Gerais	41,9	58,1	100,0
	Espírito Santo	56,3	43,8	100,0
	Rio de Janeiro	59,8	40,2	100,0
	São Paulo	66,5	33,5	100,0
<b>Sudeste</b>		54,8	45,2	100,0
	Paraná	64,3	35,7	100,0
	Santa Catarina	81,4	18,6	100,0
	Rio Grande do Sul	67,2	32,8	100,0
<b>Sul</b>		69,8	30,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	47,8	52,2	100,0
	Mato Grosso	42,4	57,6	100,0
	Goiás	56,3	43,7	100,0
	Distrito Federal	76,6	23,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		51,6	48,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.5.b – Percentual de unidades de saúde que possui prednisona/fosfato sódico prednisolona disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Prednisona/fosfato sódico prednisolona		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		56,5	43,5	100,0
	Porto Velho	63,3	36,7	100,0
	Rio Branco	52,9	47,1	100,0
	Manaus	75,1	24,9	100,0
	Boa Vista	86,1	13,9	100,0
	Belém	32,9	67,1	100,0
	Macapá	10,2	89,8	100,0
	Palmas	54,5	45,5	100,0
<b>Norte</b>		59,2	40,8	100,0
	São Luís	78,0	22,0	100,0
	Teresina	50,0	50,0	100,0
	Fortaleza	91,7	8,3	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	71,0	29,0	100,0
	Recife	72,7	27,3	100,0
	Maceió	45,9	54,1	100,0
	Aracaju	97,7	2,3	100,0
	Salvador	92,5	7,5	100,0
<b>Nordeste</b>		78,8	21,2	100,0
	Belo Horizonte	95,9	4,1	100,0
	Vitória	71,4	28,6	100,0
	Rio de Janeiro	96,9	3,1	100,0
	São Paulo	97,4	2,6	100,0
<b>Sudeste</b>		96,3	3,7	100,0
	Curitiba	96,0	4,0	100,0
	Florianópolis	95,9	4,1	100,0
	Porto Alegre	95,3	4,7	100,0
<b>Sul</b>		95,6	4,4	100,0
	Campo Grande	97,6	2,4	100,0
	Cuiabá	83,9	16,1	100,0
	Goiânia	71,4	28,6	100,0
	Distrito Federal	76,6	23,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		79,2	20,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.6.a – Percentual de unidades de saúde que possui prednisona/fosfato sódico prednisolona disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Prednisona/fosfato sódico prednisolona em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		93,1	6,9	100,0
	Rondônia	92,0	8,0	100,0
	Acre	89,9	10,1	100,0
	Amazonas	88,4	11,6	100,0
	Roraima	84,5	15,5	100,0
	Pará	87,5	12,5	100,0
	Amapá	81,0	19,0	100,0
	Tocantins	94,7	5,3	100,0
<b>Norte</b>		88,7	11,3	100,0
	Maranhão	90,2	9,8	100,0
	Piauí	89,5	10,5	100,0
	Ceará	92,0	8,0	100,0
	Rio Grande do Norte	89,6	10,4	100,0
	Paraíba	88,9	11,1	100,0
	Pernambuco	88,0	12,0	100,0
	Alagoas	90,5	9,5	100,0
	Sergipe	96,1	3,9	100,0
	Bahia	93,6	6,4	100,0
<b>Nordeste</b>		91,2	8,8	100,0
	Minas Gerais	94,4	5,6	100,0
	Espírito Santo	95,4	4,6	100,0
	Rio de Janeiro	89,3	10,7	100,0
	São Paulo	95,3	4,7	100,0
<b>Sudeste</b>		94,0	6,0	100,0
	Paraná	97,4	2,6	100,0
	Santa Catarina	98,0	2,0	100,0
	Rio Grande do Sul	94,5	5,5	100,0
<b>Sul</b>		96,7	3,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	95,9	4,1	100,0
	Mato Grosso	91,9	8,1	100,0
	Goiás	94,9	5,1	100,0
	Distrito Federal	78,4	21,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		93,0	7,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.3.6.b – Percentual de unidades de saúde que possui prednisona/fosfato sódico prednisolona disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Prednisona/fosfato sódico prednisolona em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		93,1	6,9	100,0
	Porto Velho	84,2	15,8	100,0
	Rio Branco	88,9	11,1	100,0
	Manaus	94,7	5,3	100,0
	Boa Vista	87,1	12,9	100,0
	Belém	87,5	12,5	100,0
	Macapá	80,0	20,0	100,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		92,3	7,7	100,0
	São Luís	94,9	5,1	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	78,2	21,8	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	71,8	28,2	100,0
	Recife	91,1	8,9	100,0
	Maceió	88,2	11,8	100,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	91,9	8,1	100,0
<b>Nordeste</b>		87,5	12,5	100,0
	Belo Horizonte	86,5	13,5	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	94,3	5,7	100,0
	São Paulo	98,3	1,7	100,0
<b>Sudeste</b>		95,2	4,8	100,0
	Curitiba	97,9	2,1	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	90,7	9,3	100,0
<b>Sul</b>		94,4	5,6	100,0
	Campo Grande	97,5	2,5	100,0
	Cuiabá	92,3	7,7	100,0
	Goiânia	91,7	8,3	100,0
	Distrito Federal	78,4	21,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		87,1	12,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.7.a – Percentual de unidades de saúde que possui fenoterol disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Fenoterol		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		44,1	55,9	100,0
	Rondônia	28,0	72,0	100,0
	Acre	52,6	47,4	100,0
	Amazonas	58,6	41,4	100,0
	Roraima	33,8	66,2	100,0
	Pará	33,3	66,7	100,0
	Amapá	39,2	60,8	100,0
	Tocantins	49,5	50,5	100,0
<b>Norte</b>		39,9	60,1	100,0
	Maranhão	29,5	70,5	100,0
	Piauí	28,3	71,7	100,0
	Ceará	39,3	60,7	100,0
	Rio Grande do Norte	32,9	67,1	100,0
	Paraíba	30,9	69,1	100,0
	Pernambuco	66,9	33,1	100,0
	Alagoas	44,2	55,8	100,0
	Sergipe	29,2	70,8	100,0
	Bahia	29,1	70,9	100,0
<b>Nordeste</b>		36,9	63,1	100,0
	Minas Gerais	34,3	65,7	100,0
	Espírito Santo	32,7	67,3	100,0
	Rio de Janeiro	47,9	52,1	100,0
	São Paulo	64,4	35,6	100,0
<b>Sudeste</b>		47,4	52,6	100,0
	Paraná	56,1	43,9	100,0
	Santa Catarina	63,2	36,8	100,0
	Rio Grande do Sul	56,2	43,8	100,0
<b>Sul</b>		58,0	42,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	42,9	57,1	100,0
	Mato Grosso	43,4	56,6	100,0
	Goiás	38,5	61,5	100,0
	Distrito Federal	39,3	60,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		40,9	59,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.7.b – Percentual de unidades de saúde que possui fenoterol disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Fenoterol		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		44,1	55,9	100,0
	Porto Velho	73,3	26,7	100,0
	Rio Branco	41,2	58,8	100,0
	Manaus	73,3	26,7	100,0
	Boa Vista	52,8	47,2	100,0
	Belém	45,2	54,8	100,0
	Macapá	57,1	42,9	100,0
	Palmas	66,7	33,3	100,0
<b>Norte</b>		63,1	36,9	100,0
	São Luís	32,0	68,0	100,0
	Teresina	50,0	50,0	100,0
	Fortaleza	13,3	86,7	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	57,0	43,0	100,0
	Recife	69,8	30,2	100,0
	Maceió	48,6	51,4	100,0
	Aracaju	90,7	9,3	100,0
	Salvador	25,2	74,8	100,0
<b>Nordeste</b>		48,8	51,2	100,0
	Belo Horizonte	40,1	59,9	100,0
	Vitória	71,4	28,6	100,0
	Rio de Janeiro	95,1	4,9	100,0
	São Paulo	92,0	8,0	100,0
<b>Sudeste</b>		82,0	18,0	100,0
	Curitiba	90,1	9,9	100,0
	Florianópolis	98,0	2,0	100,0
	Porto Alegre	91,1	8,9	100,0
<b>Sul</b>		91,8	8,2	100,0
	Campo Grande	82,9	17,1	100,0
	Cuiabá	75,8	24,2	100,0
	Goiânia	6,0	94,0	100,0
	Distrito Federal	39,3	60,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		43,1	56,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.8.a – Percentual de unidades de saúde que possui fenoterol disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Fenoterol em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		91,1	8,9	100,0
	Rondônia	90,3	9,7	100,0
	Acre	68,8	31,3	100,0
	Amazonas	90,5	9,5	100,0
	Roraima	75,5	24,5	100,0
	Pará	89,9	10,1	100,0
	Amapá	72,6	27,4	100,0
	Tocantins	98,6	1,4	100,0
<b>Norte</b>		88,3	11,7	100,0
	Maranhão	88,6	11,4	100,0
	Piauí	81,2	18,8	100,0
	Ceará	84,5	15,5	100,0
	Rio Grande do Norte	85,8	14,2	100,0
	Paraíba	75,5	24,5	100,0
	Pernambuco	88,9	11,1	100,0
	Alagoas	91,3	8,8	100,0
	Sergipe	89,3	10,7	100,0
	Bahia	91,0	9,0	100,0
<b>Nordeste</b>		87,2	12,8	100,0
	Minas Gerais	91,2	8,8	100,0
	Espírito Santo	97,2	2,8	100,0
	Rio de Janeiro	92,7	7,3	100,0
	São Paulo	96,7	3,3	100,0
<b>Sudeste</b>		94,5	5,5	100,0
	Paraná	93,5	6,5	100,0
	Santa Catarina	93,9	6,1	100,0
	Rio Grande do Sul	91,9	8,1	100,0
<b>Sul</b>		93,1	6,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	95,4	4,6	100,0
	Mato Grosso	80,2	19,8	100,0
	Goiás	92,9	7,1	100,0
	Distrito Federal	87,7	12,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		89,1	10,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.8.b – Percentual de unidades de saúde que possui fenoterol disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Fenoterol em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		91,1	8,9	100,0
	Porto Velho	86,4	13,6	100,0
	Rio Branco	85,7	14,3	100,0
	Manaus	91,5	8,5	100,0
	Boa Vista	78,9	21,1	100,0
	Belém	87,9	12,1	100,0
	Macapá	67,9	32,1	100,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		88,1	11,9	100,0
	São Luís	93,8	6,3	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	75,0	25,0	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	73,7	26,3	100,0
	Recife	86,6	13,4	100,0
	Maceió	83,3	16,7	100,0
	Aracaju	94,9	5,1	100,0
	Salvador	96,3	3,7	100,0
<b>Nordeste</b>		85,9	14,1	100,0
	Belo Horizonte	83,1	16,9	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	96,1	3,9	100,0
	São Paulo	95,7	4,3	100,0
<b>Sudeste</b>		94,7	5,3	100,0
	Curitiba	98,9	1,1	100,0
	Florianópolis	95,8	4,2	100,0
	Porto Alegre	96,8	3,2	100,0
<b>Sul</b>		97,3	2,7	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	91,5	8,5	100,0
	Goiânia	80,0	20,0	100,0
	Distrito Federal	87,7	12,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		91,6	8,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.9.a – Percentual de unidades de saúde que possui sulfato de salbutamol disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Sulfato de salbutamol		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		49,3	50,7	100,0
	Rondônia	38,5	61,5	100,0
	Acre	57,9	42,1	100,0
	Amazonas	26,6	73,4	100,0
	Roraima	56,7	43,3	100,0
	Pará	45,4	54,6	100,0
	Amapá	62,7	37,3	100,0
	Tocantins	37,5	62,5	100,0
<b>Norte</b>		42,9	57,1	100,0
	Maranhão	50,5	49,5	100,0
	Piauí	30,3	69,7	100,0
	Ceará	44,4	55,6	100,0
	Rio Grande do Norte	39,3	60,7	100,0
	Paraíba	36,6	63,4	100,0
	Pernambuco	71,8	28,2	100,0
	Alagoas	55,9	44,1	100,0
	Sergipe	35,7	64,3	100,0
	Bahia	47,0	53,0	100,0
<b>Nordeste</b>		47,7	52,3	100,0
	Minas Gerais	34,9	65,1	100,0
	Espírito Santo	43,2	56,8	100,0
	Rio de Janeiro	50,9	49,1	100,0
	São Paulo	65,4	34,6	100,0
<b>Sudeste</b>		49,2	50,8	100,0
	Paraná	53,8	46,2	100,0
	Santa Catarina	73,5	26,5	100,0
	Rio Grande do Sul	58,8	41,2	100,0
<b>Sul</b>		60,7	39,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	43,3	56,7	100,0
	Mato Grosso	35,7	64,3	100,0
	Goiás	43,1	56,9	100,0
	Distrito Federal	20,7	79,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		39,7	60,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.9.b – Percentual de unidades de saúde que possui sulfato de salbutamol disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Sulfato de salbutamol		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		49,3	50,7	100,0
	Porto Velho	86,7	13,3	100,0
	Rio Branco	44,1	55,9	100,0
	Manaus	1,8	98,2	100,0
	Boa Vista	80,6	19,4	100,0
	Belém	74,0	26,0	100,0
	Macapá	87,8	12,2	100,0
	Palmas	9,1	90,9	100,0
<b>Norte</b>		36,3	63,8	100,0
	São Luís	86,0	14,0	100,0
	Teresina	50,0	50,0	100,0
	Fortaleza	50,0	50,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	87,0	13,0	100,0
	Recife	73,4	26,6	100,0
	Maceió	35,1	64,9	100,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	51,4	48,6	100,0
<b>Nordeste</b>		69,4	30,6	100,0
	Belo Horizonte	91,2	8,8	100,0
	Vitória	71,4	28,6	100,0
	Rio de Janeiro	88,3	11,7	100,0
	São Paulo	96,7	3,3	100,0
<b>Sudeste</b>		93,1	6,9	100,0
	Curitiba	93,1	6,9	100,0
	Florianópolis	98,0	2,0	100,0
	Porto Alegre	82,8	17,2	100,0
<b>Sul</b>		88,4	11,6	100,0
	Campo Grande	95,1	4,9	100,0
	Cuiabá	69,4	30,6	100,0
	Goiânia	11,9	88,1	100,0
	Distrito Federal	20,7	79,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		36,7	63,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.10.a – Percentual de unidades de saúde que possui sulfato de salbutamol disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Sulfato de salbutamol em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		91,7	8,3	100,0
	Rondônia	86,9	13,1	100,0
	Acre	85,2	14,8	100,0
	Amazonas	81,1	18,9	100,0
	Roraima	84,3	15,7	100,0
	Pará	87,2	12,8	100,0
	Amapá	83,8	16,2	100,0
	Tocantins	94,5	5,5	100,0
<b>Norte</b>		86,6	13,4	100,0
	Maranhão	88,9	11,1	100,0
	Piauí	90,1	9,9	100,0
	Ceará	85,2	14,8	100,0
	Rio Grande do Norte	89,6	10,4	100,0
	Paraíba	88,7	11,3	100,0
	Pernambuco	91,3	8,7	100,0
	Alagoas	93,3	6,7	100,0
	Sergipe	95,9	4,1	100,0
	Bahia	88,5	11,5	100,0
<b>Nordeste</b>		89,4	10,6	100,0
	Minas Gerais	94,3	5,7	100,0
	Espírito Santo	92,8	7,2	100,0
	Rio de Janeiro	88,0	12,0	100,0
	São Paulo	95,8	4,2	100,0
<b>Sudeste</b>		94,0	6,0	100,0
	Paraná	94,9	5,1	100,0
	Santa Catarina	97,4	2,6	100,0
	Rio Grande do Sul	93,1	6,9	100,0
<b>Sul</b>		95,1	4,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	97,3	2,7	100,0
	Mato Grosso	86,2	13,8	100,0
	Goiás	89,3	10,7	100,0
	Distrito Federal	50,0	50,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		89,0	11,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.3.10.b – Percentual de unidades de saúde que possui sulfato de salbutamol disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Sulfato de salbutamol em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		91,7	8,3	100,0
	Porto Velho	92,3	7,7	100,0
	Rio Branco	73,3	26,7	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	88,9	11,1	100,0
	Macapá	90,7	9,3	100,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		90,8	9,2	100,0
	São Luís	97,7	2,3	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	86,7	13,3	100,0
	Natal	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	85,1	14,9	100,0
	Recife	98,0	2,0	100,0
	Maceió	61,5	38,5	100,0
	Aracaju	97,7	2,3	100,0
	Salvador	83,6	16,4	100,0
<b>Nordeste</b>		90,6	9,4	100,0
	Belo Horizonte	93,3	6,7	100,0
	Vitória	93,3	6,7	100,0
	Rio de Janeiro	95,1	4,9	100,0
	São Paulo	98,5	1,5	100,0
<b>Sudeste</b>		96,7	3,3	100,0
	Curitiba	96,8	3,2	100,0
	Florianópolis	97,9	2,1	100,0
	Porto Alegre	95,0	5,0	100,0
<b>Sul</b>		96,1	3,9	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	95,3	4,7	100,0
	Goiânia	60,0	40,0	100,0
	Distrito Federal	50,0	50,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		82,8	17,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

## 2.4 Medicamentos contraceptivos hormonais/hormônios sexuais

Tabela 2.4.1.a – Percentual de unidades de saúde que possui etinilestradiol + levonorgestrel disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Etinilestradiol + levonorgestrel		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		65,0	35,0	100,0
	Rondônia	54,9	45,1	100,0
	Acre	66,4	33,6	100,0
	Amazonas	71,6	28,4	100,0
	Roraima	33,1	66,9	100,0
	Pará	47,6	52,4	100,0
	Amapá	57,6	42,4	100,0
	Tocantins	56,7	43,3	100,0
<b>Norte</b>		53,8	46,2	100,0
	Maranhão	54,2	45,8	100,0
	Piauí	45,4	54,6	100,0
	Ceará	78,4	21,6	100,0
	Rio Grande do Norte	48,5	51,5	100,0
	Paraíba	58,6	41,4	100,0
	Pernambuco	79,6	20,4	100,0
	Alagoas	78,6	21,4	100,0
	Sergipe	46,1	53,9	100,0
	Bahia	66,8	33,2	100,0
<b>Nordeste</b>		64,4	35,6	100,0
	Minas Gerais	47,2	52,8	100,0
	Espírito Santo	64,2	35,8	100,0
	Rio de Janeiro	73,8	26,2	100,0
	São Paulo	74,3	25,7	100,0
<b>Sudeste</b>		62,5	37,5	100,0
	Paraná	74,2	25,8	100,0
	Santa Catarina	86,2	13,8	100,0
	Rio Grande do Sul	71,7	28,3	100,0
<b>Sul</b>		76,5	23,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	72,2	27,8	100,0
	Mato Grosso	51,0	49,0	100,0
	Goiás	70,0	30,0	100,0
	Distrito Federal	80,7	19,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		65,2	34,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.1.b – Percentual de unidades de saúde que possui etinilestradiol + levonorgestrel disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Etinilestradiol + levonorgestrel		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		65,0	35,0	100,0
	Porto Velho	73,3	26,7	100,0
	Rio Branco	50,0	50,0	100,0
	Manaus	81,8	18,2	100,0
	Boa Vista	55,6	44,4	100,0
	Belém	58,9	41,1	100,0
	Macapá	65,3	34,7	100,0
	Palmas	57,6	42,4	100,0
<b>Norte</b>		70,2	29,8	100,0
	São Luís	68,0	32,0	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	81,7	18,3	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	92,0	8,0	100,0
	Recife	69,8	30,2	100,0
	Maceió	86,5	13,5	100,0
	Aracaju	93,0	7,0	100,0
	Salvador	85,0	15,0	100,0
<b>Nordeste</b>		81,1	18,9	100,0
	Belo Horizonte	86,4	13,6	100,0
	Vitória	71,4	28,6	100,0
	Rio de Janeiro	91,4	8,6	100,0
	São Paulo	96,7	3,3	100,0
<b>Sudeste</b>		92,9	7,1	100,0
	Curitiba	99,0	1,0	100,0
	Florianópolis	98,0	2,0	100,0
	Porto Alegre	92,9	7,1	100,0
<b>Sul</b>		95,6	4,4	100,0
	Campo Grande	95,1	4,9	100,0
	Cuiabá	95,2	4,8	100,0
	Goiânia	69,0	31,0	100,0
	Distrito Federal	80,7	19,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		82,2	17,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.2.a – Percentual de unidades de saúde que possui etinilestradiol + levonorgestrel disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Etinilestradiol + levonorgestrel em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		95,2	4,8	100,0
	Rondônia	92,9	7,1	100,0
	Acre	84,2	15,8	100,0
	Amazonas	93,0	7,0	100,0
	Roraima	82,7	17,3	100,0
	Pará	93,7	6,3	100,0
	Amapá	84,6	15,4	100,0
	Tocantins	95,2	4,8	100,0
<b>Norte</b>		92,2	7,8	100,0
	Maranhão	94,0	6,0	100,0
	Piauí	93,6	6,4	100,0
	Ceará	96,8	3,2	100,0
	Rio Grande do Norte	92,2	7,8	100,0
	Paraíba	94,5	5,5	100,0
	Pernambuco	90,5	9,5	100,0
	Alagoas	94,9	5,1	100,0
	Sergipe	92,4	7,6	100,0
	Bahia	93,9	6,1	100,0
<b>Nordeste</b>		93,8	6,2	100,0
	Minas Gerais	96,0	4,0	100,0
	Espírito Santo	95,9	4,1	100,0
	Rio de Janeiro	93,5	6,5	100,0
	São Paulo	98,1	1,9	100,0
<b>Sudeste</b>		96,5	3,5	100,0
	Paraná	98,2	1,8	100,0
	Santa Catarina	98,3	1,7	100,0
	Rio Grande do Sul	97,0	3,0	100,0
<b>Sul</b>		97,8	2,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	97,0	3,0	100,0
	Mato Grosso	90,4	9,6	100,0
	Goiás	94,7	5,3	100,0
	Distrito Federal	92,3	7,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		94,0	6,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.2.b – Percentual de unidades de saúde que possui etinilestradiol + levonorgestrel disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Etinilestradiol + levonorgestrel em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		95,2	4,8	100,0
	Porto Velho	95,5	4,5	100,0
	Rio Branco	82,4	17,6	100,0
	Manaus	97,8	2,2	100,0
	Boa Vista	85,0	15,0	100,0
	Belém	81,4	18,6	100,0
	Macapá	90,6	9,4	100,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		93,5	6,5	100,0
	São Luís	94,1	5,9	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	91,8	8,2	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	90,2	9,8	100,0
	Recife	96,9	3,1	100,0
	Maceió	90,6	9,4	100,0
	Aracaju	95,0	5,0	100,0
	Salvador	91,2	8,8	100,0
<b>Nordeste</b>		92,9	7,1	100,0
	Belo Horizonte	96,1	3,9	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	93,9	6,1	100,0
	São Paulo	99,5	0,5	100,0
<b>Sudeste</b>		97,7	2,3	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	97,9	2,1	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		99,7	0,3	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	98,3	1,7	100,0
	Goiânia	96,6	3,4	100,0
	Distrito Federal	92,3	7,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		95,6	4,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.3.a – Percentual de unidades de saúde que possui levonorgestrel disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Levonorgestrel		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		31,2	68,8	100,0
	Rondônia	24,5	75,5	100,0
	Acre	36,2	63,8	100,0
	Amazonas	40,9	59,1	100,0
	Roraima	29,9	70,1	100,0
	Pará	18,0	82,0	100,0
	Amapá	16,5	83,5	100,0
	Tocantins	28,9	71,1	100,0
<b>Norte</b>		24,8	75,2	100,0
	Maranhão	24,3	75,7	100,0
	Piauí	4,6	95,4	100,0
	Ceará	41,4	58,6	100,0
	Rio Grande do Norte	22,1	77,9	100,0
	Paraíba	20,0	80,0	100,0
	Pernambuco	41,3	58,7	100,0
	Alagoas	35,1	64,9	100,0
	Sergipe	25,0	75,0	100,0
	Bahia	24,4	75,6	100,0
<b>Nordeste</b>		27,4	72,6	100,0
	Minas Gerais	20,5	79,5	100,0
	Espírito Santo	26,4	73,6	100,0
	Rio de Janeiro	40,3	59,7	100,0
	São Paulo	50,7	49,3	100,0
<b>Sudeste</b>		35,1	64,9	100,0
	Paraná	37,4	62,6	100,0
	Santa Catarina	45,8	54,2	100,0
	Rio Grande do Sul	30,0	70,0	100,0
<b>Sul</b>		37,1	62,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	37,6	62,4	100,0
	Mato Grosso	26,8	73,2	100,0
	Goiás	23,4	76,6	100,0
	Distrito Federal	58,6	41,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		29,0	71,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.3.b – Percentual de unidades de saúde que possui levonorgestrel disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Levonorgestrel		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		31,2	68,8	100,0
	Porto Velho	60,0	40,0	100,0
	Rio Branco	44,1	55,9	100,0
	Manaus	72,9	27,1	100,0
	Boa Vista	77,8	22,2	100,0
	Belém	42,5	57,5	100,0
	Macapá	32,7	67,3	100,0
	Palmas	36,4	63,6	100,0
<b>Norte</b>		59,2	40,8	100,0
	São Luís	68,0	32,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	60,0	40,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	67,0	33,0	100,0
	Recife	66,9	33,1	100,0
	Maceió	59,5	40,5	100,0
	Aracaju	88,4	11,6	100,0
	Salvador	72,0	28,0	100,0
<b>Nordeste</b>		68,1	31,9	100,0
	Belo Horizonte	84,4	15,6	100,0
	Vitória	66,7	33,3	100,0
	Rio de Janeiro	88,9	11,1	100,0
	São Paulo	94,4	5,6	100,0
<b>Sudeste</b>		90,5	9,5	100,0
	Curitiba	83,2	16,8	100,0
	Florianópolis	93,9	6,1	100,0
	Porto Alegre	30,2	69,8	100,0
<b>Sul</b>		56,7	43,3	100,0
	Campo Grande	85,4	14,6	100,0
	Cuiabá	66,1	33,9	100,0
	Goiânia	36,9	63,1	100,0
	Distrito Federal	58,6	41,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		57,8	42,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.4.a – Percentual de unidades de saúde que possui levonorgestrel disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Levonorgestrel em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		94,1	5,9	100,0
	Rondônia	88,9	11,1	100,0
	Acre	89,1	10,9	100,0
	Amazonas	94,5	5,5	100,0
	Roraima	80,9	19,1	100,0
	Pará	88,6	11,4	100,0
	Amapá	80,8	19,2	100,0
	Tocantins	94,0	6,0	100,0
<b>Norte</b>		90,2	9,8	100,0
	Maranhão	93,1	6,9	100,0
	Piauí	88,9	11,1	100,0
	Ceará	94,5	5,5	100,0
	Rio Grande do Norte	92,8	7,2	100,0
	Paraíba	87,8	12,2	100,0
	Pernambuco	92,2	7,8	100,0
	Alagoas	94,9	5,1	100,0
	Sergipe	92,6	7,4	100,0
	Bahia	90,9	9,1	100,0
<b>Nordeste</b>		92,4	7,6	100,0
	Minas Gerais	96,0	4,0	100,0
	Espírito Santo	96,6	3,4	100,0
	Rio de Janeiro	91,4	8,6	100,0
	São Paulo	96,3	3,7	100,0
<b>Sudeste</b>		95,4	4,6	100,0
	Paraná	97,3	2,7	100,0
	Santa Catarina	96,4	3,6	100,0
	Rio Grande do Sul	95,2	4,8	100,0
<b>Sul</b>		96,5	3,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	97,4	2,6	100,0
	Mato Grosso	91,7	8,3	100,0
	Goiás	93,3	6,7	100,0
	Distrito Federal	83,5	16,5	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		92,8	7,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.4.4.b – Percentual de unidades de saúde que possui levonorgestrel disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Levonorgestrel em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		94,1	5,9	100,0
	Porto Velho	88,9	11,1	100,0
	Rio Branco	93,3	6,7	100,0
	Manaus	99,4	0,6	100,0
	Boa Vista	85,7	14,3	100,0
	Belém	77,4	22,6	100,0
	Macapá	87,5	12,5	100,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		94,0	6,0	100,0
	São Luís	94,1	5,9	100,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	88,9	11,1	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	91,0	9,0	100,0
	Recife	93,5	6,5	100,0
	Maceió	77,3	22,7	100,0
	Aracaju	94,7	5,3	100,0
	Salvador	94,8	5,2	100,0
<b>Nordeste</b>		92,1	7,9	100,0
	Belo Horizonte	95,2	4,8	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	97,2	2,8	100,0
	São Paulo	96,5	3,5	100,0
<b>Sudeste</b>		96,5	3,5	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	97,8	2,2	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		99,4	0,6	100,0
	Campo Grande	97,1	2,9	100,0
	Cuiabá	92,7	7,3	100,0
	Goiânia	83,9	16,1	100,0
	Distrito Federal	83,5	16,5	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		88,0	12,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.5.a – Percentual de unidades de saúde que possui acetato de medroxiprogesterona disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Acetato de medroxiprogesterona		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		43,8	56,2	100,0
	Rondônia	30,0	70,0	100,0
	Acre	29,6	70,4	100,0
	Amazonas	42,9	57,1	100,0
	Roraima	28,0	72,0	100,0
	Pará	20,1	79,9	100,0
	Amapá	27,8	72,2	100,0
	Tocantins	28,5	71,5	100,0
<b>Norte</b>		26,8	73,2	100,0
	Maranhão	33,6	66,4	100,0
	Piauí	26,5	73,5	100,0
	Ceará	57,6	42,4	100,0
	Rio Grande do Norte	33,9	66,1	100,0
	Paraíba	29,3	70,7	100,0
	Pernambuco	55,1	44,9	100,0
	Alagoas	42,3	57,7	100,0
	Sergipe	28,9	71,1	100,0
	Bahia	48,9	51,1	100,0
<b>Nordeste</b>		43,1	56,9	100,0
	Minas Gerais	26,2	73,8	100,0
	Espírito Santo	40,9	59,1	100,0
	Rio de Janeiro	43,3	56,7	100,0
	São Paulo	64,7	35,3	100,0
<b>Sudeste</b>		44,1	55,9	100,0
	Paraná	56,3	43,7	100,0
	Santa Catarina	65,1	34,9	100,0
	Rio Grande do Sul	56,4	43,6	100,0
<b>Sul</b>		58,7	41,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	55,1	44,9	100,0
	Mato Grosso	39,1	60,9	100,0
	Goiás	16,2	83,8	100,0
	Distrito Federal	61,4	38,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		33,0	67,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.5.b – Percentual de unidades de saúde que possui acetato de medroxiprogesterona disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Acetato de medroxiprogesterona		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		43,8	56,2	100,0
	Porto Velho	66,7	33,3	100,0
	Rio Branco	23,5	76,5	100,0
	Manaus	74,2	25,8	100,0
	Boa Vista	72,2	27,8	100,0
	Belém	34,2	65,8	100,0
	Macapá	61,2	38,8	100,0
	Palmas	54,5	45,5	100,0
<b>Norte</b>		61,3	38,8	100,0
	São Luís	52,0	48,0	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	70,0	30,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	70,0	30,0	100,0
	Recife	66,9	33,1	100,0
	Maceió	45,9	54,1	100,0
	Aracaju	93,0	7,0	100,0
	Salvador	85,0	15,0	100,0
<b>Nordeste</b>		70,7	29,3	100,0
	Belo Horizonte	94,6	5,4	100,0
	Vitória	71,4	28,6	100,0
	Rio de Janeiro	89,5	10,5	100,0
	São Paulo	96,0	4,0	100,0
<b>Sudeste</b>		93,7	6,3	100,0
	Curitiba	99,0	1,0	100,0
	Florianópolis	93,9	6,1	100,0
	Porto Alegre	87,0	13,0	100,0
<b>Sul</b>		91,8	8,2	100,0
	Campo Grande	92,7	7,3	100,0
	Cuiabá	85,5	14,5	100,0
	Goiânia	48,8	51,2	100,0
	Distrito Federal	61,4	38,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		66,6	33,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.6.a – Percentual de unidades de saúde que possui acetato de medroxiprogesterona disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Acetato de medroxiprogesterona em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		93,5	6,5	100,0
	Rondônia	90,9	9,1	100,0
	Acre	84,4	15,6	100,0
	Amazonas	90,5	9,5	100,0
	Roraima	88,6	11,4	100,0
	Pará	87,9	12,1	100,0
	Amapá	90,9	9,1	100,0
	Tocantins	98,8	1,2	100,0
<b>Norte</b>		90,0	10,0	100,0
	Maranhão	90,0	10,0	100,0
	Piauí	90,9	9,1	100,0
	Ceará	90,8	9,2	100,0
	Rio Grande do Norte	89,7	10,3	100,0
	Paraíba	87,9	12,1	100,0
	Pernambuco	91,7	8,3	100,0
	Alagoas	94,1	5,9	100,0
	Sergipe	91,7	8,3	100,0
	Bahia	87,9	12,1	100,0
<b>Nordeste</b>		90,0	10,0	100,0
	Minas Gerais	96,0	4,0	100,0
	Espírito Santo	96,8	3,2	100,0
	Rio de Janeiro	92,3	7,7	100,0
	São Paulo	97,5	2,5	100,0
<b>Sudeste</b>		96,3	3,7	100,0
	Paraná	97,6	2,4	100,0
	Santa Catarina	96,6	3,4	100,0
	Rio Grande do Sul	94,8	5,2	100,0
<b>Sul</b>		96,4	3,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	97,1	2,9	100,0
	Mato Grosso	93,7	6,3	100,0
	Goiás	91,4	8,6	100,0
	Distrito Federal	83,1	16,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		93,2	6,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.6.b – Percentual de unidades de saúde que possui acetato de medroxiprogesterona disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Acetato de medroxiprogesterona em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		93,5	6,5	100,0
	Porto Velho	90,0	10,0	100,0
	Rio Branco	87,5	12,5	100,0
	Manaus	96,4	3,6	100,0
	Boa Vista	88,5	11,5	100,0
	Belém	84,0	16,0	100,0
	Macapá	93,3	6,7	100,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		93,9	6,1	100,0
	São Luís	96,2	3,8	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	81,0	19,0	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	81,4	18,6	100,0
	Recife	96,8	3,2	100,0
	Maceió	88,2	11,8	100,0
	Aracaju	97,5	2,5	100,0
	Salvador	83,5	16,5	100,0
<b>Nordeste</b>		88,7	11,3	100,0
	Belo Horizonte	94,2	5,8	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	96,6	3,4	100,0
	São Paulo	98,8	1,2	100,0
<b>Sudeste</b>		97,5	2,5	100,0
	Curitiba	99,0	1,0	100,0
	Florianópolis	93,5	6,5	100,0
	Porto Alegre	95,9	4,1	100,0
<b>Sul</b>		96,6	3,4	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	98,1	1,9	100,0
	Goiânia	80,5	19,5	100,0
	Distrito Federal	83,1	16,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		89,1	10,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.7.a – Percentual de unidades de saúde que possui enantato de noretisterona + valerato de estradiol disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Enantato de noretisterona + valerato de estradiol		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		41,1	58,9	100,0
	Rondônia	24,1	75,9	100,0
	Acre	36,8	63,2	100,0
	Amazonas	41,8	58,2	100,0
	Roraima	24,2	75,8	100,0
	Pará	17,0	83,0	100,0
	Amapá	10,8	89,2	100,0
	Tocantins	32,6	67,4	100,0
<b>Norte</b>		24,2	75,8	100,0
	Maranhão	32,2	67,8	100,0
	Piauí	20,8	79,2	100,0
	Ceará	32,7	67,3	100,0
	Rio Grande do Norte	32,3	67,7	100,0
	Paraíba	35,7	64,3	100,0
	Pernambuco	57,6	42,4	100,0
	Alagoas	39,9	60,1	100,0
	Sergipe	21,5	78,5	100,0
	Bahia	48,5	51,5	100,0
<b>Nordeste</b>		39,4	60,6	100,0
	Minas Gerais	29,7	70,3	100,0
	Espírito Santo	34,4	65,6	100,0
	Rio de Janeiro	48,1	51,9	100,0
	São Paulo	60,4	39,6	100,0
<b>Sudeste</b>		44,2	55,8	100,0
	Paraná	50,6	49,4	100,0
	Santa Catarina	62,2	37,8	100,0
	Rio Grande do Sul	46,7	53,3	100,0
<b>Sul</b>		52,4	47,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	43,5	56,5	100,0
	Mato Grosso	34,4	65,6	100,0
	Goiás	23,6	76,4	100,0
	Distrito Federal	48,3	51,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		32,0	68,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.7.b – Percentual de unidades de saúde que possui enantato de noretisterona + valerato de estradiol disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Enantato de noretisterona + valerato de estradiol		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		41,1	58,9	100,0
	Porto Velho	43,3	56,7	100,0
	Rio Branco	26,5	73,5	100,0
	Manaus	69,3	30,7	100,0
	Boa Vista	69,4	30,6	100,0
	Belém	21,9	78,1	100,0
	Macapá	12,2	87,8	100,0
	Palmas	69,7	30,3	100,0
<b>Norte</b>		51,7	48,3	100,0
	São Luís	54,0	46,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	55,0	45,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	51,0	49,0	100,0
	Recife	63,3	36,7	100,0
	Maceió	24,3	75,7	100,0
	Aracaju	20,9	79,1	100,0
	Salvador	69,2	30,8	100,0
<b>Nordeste</b>		54,0	46,0	100,0
	Belo Horizonte	85,7	14,3	100,0
	Vitória	66,7	33,3	100,0
	Rio de Janeiro	67,3	32,7	100,0
	São Paulo	95,3	4,7	100,0
<b>Sudeste</b>		86,7	13,3	100,0
	Curitiba	96,0	4,0	100,0
	Florianópolis	93,9	6,1	100,0
	Porto Alegre	76,9	23,1	100,0
<b>Sul</b>		85,6	14,4	100,0
	Campo Grande	90,2	9,8	100,0
	Cuiabá	74,2	25,8	100,0
	Goiânia	39,3	60,7	100,0
	Distrito Federal	48,3	51,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		56,0	44,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.8.a – Percentual de unidades de saúde que possui enantato de noretisterona + valerato de estradiol disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Enantato de noretisterona + valerato de estradiol em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		94,4	5,6	100,0
	Rondônia	93,5	6,5	100,0
	Acre	80,4	19,6	100,0
	Amazonas	92,0	8,0	100,0
	Roraima	78,9	21,1	100,0
	Pará	89,0	11,0	100,0
	Amapá	88,2	11,8	100,0
	Tocantins	98,9	1,1	100,0
<b>Norte</b>		90,3	9,7	100,0
	Maranhão	92,6	7,4	100,0
	Piauí	89,7	10,3	100,0
	Ceará	90,3	9,7	100,0
	Rio Grande do Norte	91,7	8,3	100,0
	Paraíba	89,9	10,1	100,0
	Pernambuco	94,0	6,0	100,0
	Alagoas	95,2	4,8	100,0
	Sergipe	93,2	6,8	100,0
	Bahia	91,1	8,9	100,0
<b>Nordeste</b>		91,9	8,1	100,0
	Minas Gerais	95,1	4,9	100,0
	Espírito Santo	94,7	5,3	100,0
	Rio de Janeiro	92,8	7,2	100,0
	São Paulo	97,5	2,5	100,0
<b>Sudeste</b>		95,9	4,1	100,0
	Paraná	97,1	2,9	100,0
	Santa Catarina	98,0	2,0	100,0
	Rio Grande do Sul	97,2	2,8	100,0
<b>Sul</b>		97,4	2,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	96,8	3,2	100,0
	Mato Grosso	92,9	7,1	100,0
	Goiás	91,6	8,4	100,0
	Distrito Federal	92,9	7,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		93,5	6,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.4.8.b. – Percentual de unidades de saúde que possui enantato de noretisterona + valerato de estradiol disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Enantato de noretisterona + valerato de estradiol em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		94,4	5,6	100,0
	Porto Velho	92,3	7,7	100,0
	Rio Branco	88,9	11,1	100,0
	Manaus	94,9	5,1	100,0
	Boa Vista	84,0	16,0	100,0
	Belém	87,5	12,5	100,0
	Macapá	100,0	0,0	100,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		93,5	6,5	100,0
	São Luís	96,3	3,7	100,0
	Fortaleza	81,8	18,2	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	92,2	7,8	100,0
	Recife	98,9	1,1	100,0
	Maceió	100,0	0,0	100,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	85,1	14,9	100,0
<b>Nordeste</b>		92,1	7,9	100,0
	Belo Horizonte	92,9	7,1	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	91,7	8,3	100,0
	São Paulo	99,0	1,0	100,0
<b>Sudeste</b>		96,6	3,4	100,0
	Curitiba	97,9	2,1	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	97,7	2,3	100,0
<b>Sul</b>		98,2	1,8	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	87,9	12,1	100,0
	Distrito Federal	92,9	7,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		95,2	4,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.9.a – Percentual de unidades de saúde que possui noretisterona disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Noretisterona		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		52,7	47,3	100,0
	Rondônia	32,3	67,7	100,0
	Acre	42,8	57,2	100,0
	Amazonas	47,0	53,0	100,0
	Roraima	31,8	68,2	100,0
	Pará	36,9	63,1	100,0
	Amapá	33,5	66,5	100,0
	Tocantins	43,3	56,7	100,0
<b>Norte</b>		38,7	61,3	100,0
	Maranhão	48,6	51,4	100,0
	Piauí	35,7	64,3	100,0
	Ceará	77,5	22,5	100,0
	Rio Grande do Norte	52,1	47,9	100,0
	Paraíba	48,8	51,2	100,0
	Pernambuco	73,5	26,5	100,0
	Alagoas	65,5	34,5	100,0
	Sergipe	35,7	64,3	100,0
	Bahia	53,1	46,9	100,0
<b>Nordeste</b>		56,7	43,3	100,0
	Minas Gerais	32,7	67,3	100,0
	Espírito Santo	56,4	43,6	100,0
	Rio de Janeiro	46,5	53,5	100,0
	São Paulo	65,2	34,8	100,0
<b>Sudeste</b>		48,5	51,5	100,0
	Paraná	60,1	39,9	100,0
	Santa Catarina	72,1	27,9	100,0
	Rio Grande do Sul	55,7	44,3	100,0
<b>Sul</b>		61,8	38,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	61,8	38,2	100,0
	Mato Grosso	44,9	55,1	100,0
	Goiás	35,9	64,1	100,0
	Distrito Federal	73,1	26,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		45,5	54,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.9.b – Percentual de unidades de saúde que possui noretisterona disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Noretisterona		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		52,7	47,3	100,0
	Porto Velho	66,7	33,3	100,0
	Rio Branco	41,2	58,8	100,0
	Manaus	77,3	22,7	100,0
	Boa Vista	69,4	30,6	100,0
	Belém	26,0	74,0	100,0
	Macapá	57,1	42,9	100,0
	Palmas	39,4	60,6	100,0
<b>Norte</b>		61,0	39,0	100,0
	São Luís	76,0	24,0	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	85,0	15,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	80,0	20,0	100,0
	Recife	64,7	35,3	100,0
	Maceió	83,8	16,2	100,0
	Aracaju	86,0	14,0	100,0
	Salvador	65,4	34,6	100,0
<b>Nordeste</b>		74,0	26,0	100,0
	Belo Horizonte	95,9	4,1	100,0
	Vitória	71,4	28,6	100,0
	Rio de Janeiro	80,9	19,1	100,0
	São Paulo	94,8	5,2	100,0
<b>Sudeste</b>		91,4	8,6	100,0
	Curitiba	97,0	3,0	100,0
	Florianópolis	98,0	2,0	100,0
	Porto Alegre	83,4	16,6	100,0
<b>Sul</b>		90,0	10,0	100,0
	Campo Grande	92,7	7,3	100,0
	Cuiabá	85,5	14,5	100,0
	Goiânia	48,8	51,2	100,0
	Distrito Federal	73,1	26,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		71,7	28,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.10.a – Percentual de unidades de saúde que possui noretisterona disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Noretisterona em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		94,5	5,5	100,0
	Rondônia	94,0	6,0	100,0
	Acre	86,2	13,8	100,0
	Amazonas	92,5	7,5	100,0
	Roraima	86,0	14,0	100,0
	Pará	92,2	7,8	100,0
	Amapá	81,1	18,9	100,0
	Tocantins	98,4	1,6	100,0
<b>Norte</b>		92,0	8,0	100,0
	Maranhão	91,1	8,9	100,0
	Piauí	90,9	9,1	100,0
	Ceará	93,5	6,5	100,0
	Rio Grande do Norte	92,7	7,3	100,0
	Paraíba	87,9	12,1	100,0
	Pernambuco	93,6	6,4	100,0
	Alagoas	93,7	6,3	100,0
	Sergipe	94,3	5,7	100,0
	Bahia	91,1	8,9	100,0
<b>Nordeste</b>		92,1	7,9	100,0
	Minas Gerais	96,4	3,6	100,0
	Espírito Santo	96,1	3,9	100,0
	Rio de Janeiro	91,8	8,2	100,0
	São Paulo	97,6	2,4	100,0
<b>Sudeste</b>		96,3	3,7	100,0
	Paraná	98,3	1,7	100,0
	Santa Catarina	97,5	2,5	100,0
	Rio Grande do Sul	97,7	2,3	100,0
<b>Sul</b>		97,9	2,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	96,8	3,2	100,0
	Mato Grosso	95,1	4,9	100,0
	Goiás	92,7	7,3	100,0
	Distrito Federal	90,6	9,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		94,3	5,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.10.b – Percentual de unidades de saúde que possui noretisterona disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Noretisterona em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		94,5	5,5	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	100,0
	Rio Branco	85,7	14,3	100,0
	Manaus	96,6	3,4	100,0
	Boa Vista	92,0	8,0	100,0
	Belém	84,2	15,8	100,0
	Macapá	89,3	10,7	100,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		94,5	5,5	100,0
	São Luís	94,7	5,3	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	96,1	3,9	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	88,8	11,3	100,0
	Recife	98,9	1,1	100,0
	Maceió	83,9	16,1	100,0
	Aracaju	97,3	2,7	100,0
	Salvador	84,3	15,7	100,0
<b>Nordeste</b>		92,2	7,8	100,0
	Belo Horizonte	97,2	2,8	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	96,2	3,8	100,0
	São Paulo	99,0	1,0	100,0
<b>Sudeste</b>		98,1	1,9	100,0
	Curitiba	99,0	1,0	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	99,3	0,7	100,0
<b>Sul</b>		99,3	0,7	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	85,4	14,6	100,0
	Distrito Federal	90,6	9,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		93,3	6,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.11.a – Percentual de unidades de saúde que possui estriol creme vaginal disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Estriol creme vaginal		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		11,9	88,1	100,0
	Rondônia	6,6	93,4	100,0
	Acre	8,6	91,4	100,0
	Amazonas	5,9	94,1	100,0
	Roraima	10,2	89,8	100,0
	Pará	6,2	93,8	100,0
	Amapá	2,5	97,5	100,0
	Tocantins	7,9	92,1	100,0
<b>Norte</b>		6,5	93,5	100,0
	Maranhão	9,0	91,0	100,0
	Piauí	1,1	98,9	100,0
	Ceará	9,4	90,6	100,0
	Rio Grande do Norte	15,9	84,1	100,0
	Paraíba	7,4	92,6	100,0
	Pernambuco	15,8	84,2	100,0
	Alagoas	8,0	92,0	100,0
	Sergipe	9,4	90,6	100,0
	Bahia	9,7	90,3	100,0
<b>Nordeste</b>		9,8	90,2	100,0
	Minas Gerais	6,1	93,9	100,0
	Espírito Santo	5,1	94,9	100,0
	Rio de Janeiro	17,4	82,6	100,0
	São Paulo	23,5	76,5	100,0
<b>Sudeste</b>		14,2	85,8	100,0
	Paraná	15,2	84,8	100,0
	Santa Catarina	13,2	86,8	100,0
	Rio Grande do Sul	16,7	83,3	100,0
<b>Sul</b>		15,2	84,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	8,7	91,3	100,0
	Mato Grosso	6,2	93,8	100,0
	Goiás	7,9	92,1	100,0
	Distrito Federal	78,6	21,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		11,3	88,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.11.b – Percentual de unidades de saúde que possui estriol creme vaginal disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Estriol creme vaginal		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		11,9	88,1	100,0
	Porto Velho	10,0	90,0	100,0
	Rio Branco	20,6	79,4	100,0
	Manaus	6,2	93,8	100,0
	Boa Vista	8,3	91,7	100,0
	Belém	6,8	93,2	100,0
	Macapá	0,0	100,0	100,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		6,7	93,3	100,0
	São Luís	8,0	92,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	13,3	86,7	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	2,0	98,0	100,0
	Recife	65,5	34,5	100,0
	Maceió	10,8	89,2	100,0
	Aracaju	37,2	62,8	100,0
	Salvador	18,7	81,3	100,0
<b>Nordeste</b>		26,9	73,1	100,0
	Belo Horizonte	22,4	77,6	100,0
	Vitória	9,5	90,5	100,0
	Rio de Janeiro	73,5	26,5	100,0
	São Paulo	87,8	12,2	100,0
<b>Sudeste</b>		69,9	30,1	100,0
	Curitiba	6,9	93,1	100,0
	Florianópolis	10,2	89,8	100,0
	Porto Alegre	1,2	98,8	100,0
<b>Sul</b>		4,4	95,6	100,0
	Campo Grande	51,2	48,8	100,0
	Cuiabá	3,2	96,8	100,0
	Goiânia	0,0	100,0	100,0
	Distrito Federal	78,6	21,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		41,3	58,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.12.a – Percentual de unidades de saúde que possui estriol creme vaginal disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Estriol creme vaginal em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		90,8	9,2	100,0
	Rondônia	76,5	23,5	100,0
	Acre	76,9	23,1	100,0
	Amazonas	84,4	15,6	100,0
	Roraima	87,5	12,5	100,0
	Pará	77,8	22,2	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	91,3	8,7	100,0
<b>Norte</b>		81,4	18,6	100,0
	Maranhão	93,4	6,6	100,0
	Piauí	76,9	23,1	100,0
	Ceará	81,0	19,0	100,0
	Rio Grande do Norte	89,9	10,1	100,0
	Paraíba	92,0	8,0	100,0
	Pernambuco	84,2	15,8	100,0
	Alagoas	84,5	15,5	100,0
	Sergipe	94,1	5,9	100,0
	Bahia	90,8	9,2	100,0
<b>Nordeste</b>		88,1	11,9	100,0
	Minas Gerais	90,8	9,2	100,0
	Espírito Santo	92,3	7,7	100,0
	Rio de Janeiro	90,3	9,7	100,0
	São Paulo	95,3	4,7	100,0
<b>Sudeste</b>		93,5	6,5	100,0
	Paraná	90,8	9,2	100,0
	Santa Catarina	91,0	9,0	100,0
	Rio Grande do Sul	95,9	4,1	100,0
<b>Sul</b>		92,7	7,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	95,5	4,5	100,0
	Mato Grosso	82,0	18,0	100,0
	Goiás	88,5	11,5	100,0
	Distrito Federal	90,4	9,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		89,1	10,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.4.12.b – Percentual de unidades de saúde que possui estriol creme vaginal disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Estriol creme vaginal em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		90,8	9,2	100,0
	Porto Velho	66,7	33,3	100,0
	Rio Branco	85,7	14,3	100,0
	Manaus	85,7	14,3	100,0
	Boa Vista	66,7	33,3	100,0
	Belém	100,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	0,0	0,0
<b>Norte</b>		84,4	15,6	100,0
	São Luís	100,0	0,0	100,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	87,5	12,5	100,0
	Natal	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	50,0	50,0	100,0
	Recife	94,5	5,5	100,0
	Maceió	50,0	50,0	100,0
	Aracaju	93,8	6,3	100,0
	Salvador	90,0	10,0	100,0
<b>Nordeste</b>		91,7	8,3	100,0
	Belo Horizonte	78,8	21,2	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	95,8	4,2	100,0
	São Paulo	97,9	2,1	100,0
<b>Sudeste</b>		96,2	3,8	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	40,0	60,0	100,0
	Porto Alegre	50,0	50,0	100,0
<b>Sul</b>		71,4	28,6	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	0,0	0,0	0,0
	Distrito Federal	90,4	9,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		92,0	8,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.13.a – Percentual de unidades de saúde que possui estrogênios conjugados disponíveis na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Estrogênios conjugados		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		13,5	86,5	100,0
	Rondônia	7,4	92,6	100,0
	Acre	10,5	89,5	100,0
	Amazonas	3,0	97,0	100,0
	Roraima	5,1	94,9	100,0
	Pará	3,4	96,6	100,0
	Amapá	3,8	96,2	100,0
	Tocantins	2,7	97,3	100,0
<b>Norte</b>		4,1	95,9	100,0
	Maranhão	5,5	94,5	100,0
	Piauí	0,3	99,7	100,0
	Ceará	2,5	97,5	100,0
	Rio Grande do Norte	21,4	78,6	100,0
	Paraíba	3,4	96,6	100,0
	Pernambuco	10,9	89,1	100,0
	Alagoas	7,3	92,7	100,0
	Sergipe	6,1	93,9	100,0
	Bahia	3,6	96,4	100,0
<b>Nordeste</b>		6,0	94,0	100,0
	Minas Gerais	6,1	93,9	100,0
	Espírito Santo	7,6	92,4	100,0
	Rio de Janeiro	10,0	90,0	100,0
	São Paulo	31,1	68,9	100,0
<b>Sudeste</b>		16,1	83,9	100,0
	Paraná	25,3	74,7	100,0
	Santa Catarina	39,4	60,6	100,0
	Rio Grande do Sul	34,5	65,5	100,0
<b>Sul</b>		32,1	67,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	20,7	79,3	100,0
	Mato Grosso	8,5	91,5	100,0
	Goiás	9,0	91,0	100,0
	Distrito Federal	7,6	92,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		11,0	89,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.13.b – Percentual de unidades de saúde que possui estrogênios conjugados disponíveis na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Estrogênios conjugados		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		13,5	86,5	100,0
	Porto Velho	6,7	93,3	100,0
	Rio Branco	11,8	88,2	100,0
	Manaus	2,2	97,8	100,0
	Boa Vista	11,1	88,9	100,0
	Belém	2,7	97,3	100,0
	Macapá	4,1	95,9	100,0
	Palmas	3,0	97,0	100,0
<b>Norte</b>		4,2	95,8	100,0
	São Luís	14,0	86,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	5,0	95,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	6,0	94,0	100,0
	Recife	23,0	77,0	100,0
	Maceió	2,7	97,3	100,0
	Aracaju	4,7	95,3	100,0
	Salvador	2,8	97,2	100,0
<b>Nordeste</b>		10,0	90,0	100,0
	Belo Horizonte	55,1	44,9	100,0
	Vitória	14,3	85,7	100,0
	Rio de Janeiro	38,9	61,1	100,0
	São Paulo	90,2	9,8	100,0
<b>Sudeste</b>		70,3	29,7	100,0
	Curitiba	9,9	90,1	100,0
	Florianópolis	22,4	77,6	100,0
	Porto Alegre	72,8	27,2	100,0
<b>Sul</b>		45,1	54,9	100,0
	Campo Grande	87,8	12,2	100,0
	Cuiabá	1,6	98,4	100,0
	Goiânia	9,5	90,5	100,0
	Distrito Federal	7,6	92,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		16,9	83,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.14.a – Percentual de unidades de saúde que possui estrogênios conjugados disponíveis na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Estrogênios conjugados em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		90,3	9,7	100,0
	Rondônia	78,9	21,1	100,0
	Acre	87,5	12,5	100,0
	Amazonas	93,8	6,3	100,0
	Roraima	100,0	0,0	100,0
	Pará	81,8	18,2	100,0
	Amapá	83,3	16,7	100,0
	Tocantins	87,5	12,5	100,0
<b>Norte</b>		85,2	14,8	100,0
	Maranhão	92,1	7,9	100,0
	Piauí	75,0	25,0	100,0
	Ceará	85,1	14,9	100,0
	Rio Grande do Norte	85,0	15,0	100,0
	Paraíba	82,5	17,5	100,0
	Pernambuco	80,5	19,5	100,0
	Alagoas	98,1	1,9	100,0
	Sergipe	90,9	9,1	100,0
	Bahia	93,0	7,0	100,0
<b>Nordeste</b>		86,9	13,1	100,0
	Minas Gerais	82,2	17,8	100,0
	Espírito Santo	93,1	6,9	100,0
	Rio de Janeiro	85,0	15,0	100,0
	São Paulo	90,3	9,7	100,0
<b>Sudeste</b>		88,6	11,4	100,0
	Paraná	92,3	7,7	100,0
	Santa Catarina	94,3	5,7	100,0
	Rio Grande do Sul	93,9	6,1	100,0
<b>Sul</b>		93,5	6,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	97,1	2,9	100,0
	Mato Grosso	88,4	11,6	100,0
	Goiás	88,1	11,9	100,0
	Distrito Federal	90,9	9,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		91,5	8,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.14.b – Percentual de unidades de saúde que possui estrogênios conjugados disponíveis na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Estrogênios conjugados em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		90,3	9,7	100,0
	Porto Velho	50,0	50,0	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	100,0	0,0	100,0
	Macapá	100,0	0,0	100,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		90,0	10,0	100,0
	São Luís	85,7	14,3	100,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	66,7	33,3	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	50,0	50,0	100,0
	Recife	93,8	6,3	100,0
	Maceió	0,0	100,0	100,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	66,7	33,3	100,0
<b>Nordeste</b>		83,3	16,7	100,0
	Belo Horizonte	71,6	28,4	100,0
	Vitória	66,7	33,3	100,0
	Rio de Janeiro	88,9	11,1	100,0
	São Paulo	96,1	3,9	100,0
<b>Sudeste</b>		91,4	8,6	100,0
	Curitiba	90,0	10,0	100,0
	Florianópolis	54,5	45,5	100,0
	Porto Alegre	97,6	2,4	100,0
<b>Sul</b>		93,8	6,3	100,0
	Campo Grande	94,4	5,6	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	62,5	37,5	100,0
	Distrito Federal	90,9	9,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		89,3	10,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

## 2.5 Medicamentos anti-hipertensivos e medicamentos de ação cardiovascular

Tabela 2.5.1.a – Percentual de unidades de saúde que possui besilato de anlodipino disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Besilato de anlodipino		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		48,4	51,6	100,0
	Rondônia	35,8	64,2	100,0
	Acre	23,0	77,0	100,0
	Amazonas	54,6	45,4	100,0
	Roraima	25,5	74,5	100,0
	Pará	20,2	79,8	100,0
	Amapá	1,9	98,1	100,0
	Tocantins	46,7	53,3	100,0
<b>Norte</b>		29,2	70,8	100,0
	Maranhão	12,6	87,4	100,0
	Piauí	13,8	86,2	100,0
	Ceará	81,1	18,9	100,0
	Rio Grande do Norte	28,5	71,5	100,0
	Paraíba	18,4	81,6	100,0
	Pernambuco	63,4	36,6	100,0
	Alagoas	50,8	49,2	100,0
	Sergipe	39,9	60,1	100,0
	Bahia	64,8	35,2	100,0
<b>Nordeste</b>		47,2	52,8	100,0
	Minas Gerais	43,6	56,4	100,0
	Espírito Santo	54,4	45,6	100,0
	Rio de Janeiro	51,0	49,0	100,0
	São Paulo	50,4	49,6	100,0
<b>Sudeste</b>		48,0	52,0	100,0
	Paraná	70,6	29,4	100,0
	Santa Catarina	68,8	31,2	100,0
	Rio Grande do Sul	55,0	45,0	100,0
<b>Sul</b>		64,9	35,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	49,2	50,8	100,0
	Mato Grosso	32,5	67,5	100,0
	Goiás	38,2	61,8	100,0
	Distrito Federal	86,2	13,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		41,2	58,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.5.1.b – Percentual de unidades de saúde que possui besilato de anlodipino disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Besilato de anlodipino		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		48,4	51,6	100,0
	Porto Velho	66,7	33,3	100,0
	Rio Branco	41,2	58,8	100,0
	Manaus	87,6	12,4	100,0
	Boa Vista	61,1	38,9	100,0
	Belém	13,7	86,3	100,0
	Macapá	2,0	98,0	100,0
	Palmas	6,1	93,9	100,0
<b>Norte</b>		55,4	44,6	100,0
	São Luís	66,0	34,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	88,3	11,7	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	14,0	86,0	100,0
	Recife	69,1	30,9	100,0
	Maceió	89,2	10,8	100,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	72,0	28,0	100,0
<b>Nordeste</b>		64,7	35,3	100,0
	Belo Horizonte	91,8	8,2	100,0
	Vitória	71,4	28,6	100,0
	Rio de Janeiro	92,6	7,4	100,0
	São Paulo	96,5	3,5	100,0
<b>Sudeste</b>		94,1	5,9	100,0
	Curitiba	93,1	6,9	100,0
	Florianópolis	98,0	2,0	100,0
	Porto Alegre	94,7	5,3	100,0
<b>Sul</b>		94,7	5,3	100,0
	Campo Grande	92,7	7,3	100,0
	Cuiabá	3,2	96,8	100,0
	Goiânia	2,4	97,6	100,0
	Distrito Federal	86,2	13,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		50,3	49,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.5.2.a – Percentual de unidades de saúde que possui besilato de anlodipino disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Besilato de anlodipino em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		92,6	7,4	100,0
	Rondônia	80,4	19,6	100,0
	Acre	91,4	8,6	100,0
	Amazonas	92,2	7,8	100,0
	Roraima	97,5	2,5	100,0
	Pará	86,7	13,3	100,0
	Amapá	66,7	33,3	100,0
	Tocantins	94,1	5,9	100,0
<b>Norte</b>		89,5	10,5	100,0
	Maranhão	86,3	13,7	100,0
	Piauí	94,4	5,6	100,0
	Ceará	93,6	6,4	100,0
	Rio Grande do Norte	92,0	8,0	100,0
	Paraíba	90,4	9,6	100,0
	Pernambuco	90,9	9,1	100,0
	Alagoas	91,8	8,2	100,0
	Sergipe	92,6	7,4	100,0
	Bahia	91,7	8,3	100,0
<b>Nordeste</b>		91,9	8,1	100,0
	Minas Gerais	93,2	6,8	100,0
	Espírito Santo	91,4	8,6	100,0
	Rio de Janeiro	82,4	17,6	100,0
	São Paulo	94,0	6,0	100,0
<b>Sudeste</b>		91,6	8,4	100,0
	Paraná	96,4	3,6	100,0
	Santa Catarina	97,3	2,7	100,0
	Rio Grande do Sul	93,5	6,5	100,0
<b>Sul</b>		95,8	4,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	96,8	3,2	100,0
	Mato Grosso	90,2	9,8	100,0
	Goiás	94,2	5,8	100,0
	Distrito Federal	83,2	16,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		92,6	7,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.5.2.b – Percentual de unidades de saúde que possui besilato de anlodipino disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Besilato de anlodipino em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		92,6	7,4	100,0
	Porto Velho	70,0	30,0	100,0
	Rio Branco	85,7	14,3	100,0
	Manaus	98,0	2,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	60,0	40,0	100,0
	Macapá	0,0	100,0	100,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		93,6	6,4	100,0
	São Luís	78,8	21,2	100,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	75,5	24,5	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	50,0	50,0	100,0
	Recife	100,0	0,0	100,0
	Maceió	90,9	9,1	100,0
	Aracaju	97,7	2,3	100,0
	Salvador	64,9	35,1	100,0
<b>Nordeste</b>		83,4	16,6	100,0
	Belo Horizonte	93,3	6,7	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	92,0	8,0	100,0
	São Paulo	98,8	1,2	100,0
<b>Sudeste</b>		96,3	3,7	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	97,9	2,1	100,0
	Porto Alegre	91,9	8,1	100,0
<b>Sul</b>		95,4	4,6	100,0
	Campo Grande	97,4	2,6	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	50,0	50,0	100,0
	Distrito Federal	83,2	16,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		86,2	13,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.5.3.a – Percentual de unidades de saúde que possui atenolol/cloridrato de propranolol/carvedilol/succinato de metoprolol disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Atenolol/cloridrato de propranolol/ carvedilol/succinato de metoprolol		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		62,1	37,9	100,0
	Rondônia	53,3	46,7	100,0
	Acre	72,4	27,6	100,0
	Amazonas	73,2	26,8	100,0
	Roraima	57,3	42,7	100,0
	Pará	48,5	51,5	100,0
	Amapá	22,2	77,8	100,0
	Tocantins	62,2	37,8	100,0
<b>Norte</b>		54,6	45,4	100,0
	Maranhão	55,5	44,5	100,0
	Piauí	45,9	54,1	100,0
	Ceará	82,4	17,6	100,0
	Rio Grande do Norte	49,4	50,6	100,0
	Paraíba	50,5	49,5	100,0
	Pernambuco	77,3	22,7	100,0
	Alagoas	66,6	33,4	100,0
	Sergipe	48,9	51,1	100,0
	Bahia	49,5	50,5	100,0
<b>Nordeste</b>		59,2	40,8	100,0
	Minas Gerais	50,6	49,4	100,0
	Espírito Santo	62,1	37,9	100,0
	Rio de Janeiro	72,6	27,4	100,0
	São Paulo	68,2	31,8	100,0
<b>Sudeste</b>		61,3	38,7	100,0
	Paraná	74,1	25,9	100,0
	Santa Catarina	81,3	18,7	100,0
	Rio Grande do Sul	66,0	34,0	100,0
<b>Sul</b>		73,3	26,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	63,0	37,0	100,0
	Mato Grosso	56,1	43,9	100,0
	Goiás	68,8	31,2	100,0
	Distrito Federal	57,9	42,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		63,3	36,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.5.3.b – Percentual de unidades de saúde que possui atenolol/cloridrato de propranolol/carvedilol/succinato de metoprolol disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Atenolol/cloridrato de propranolol/ carvedilol/succinato de metoprolol		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		62,1	37,9	100,0
	Porto Velho	76,7	23,3	100,0
	Rio Branco	47,1	52,9	100,0
	Manaus	86,2	13,8	100,0
	Boa Vista	83,3	16,7	100,0
	Belém	38,4	61,6	100,0
	Macapá	12,2	87,8	100,0
	Palmas	33,3	66,7	100,0
<b>Norte</b>		64,2	35,8	100,0
	São Luís	68,0	32,0	100,0
	Teresina	50,0	50,0	100,0
	Fortaleza	65,0	35,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	81,0	19,0	100,0
	Recife	72,7	27,3	100,0
	Maceió	94,6	5,4	100,0
	Aracaju	97,7	2,3	100,0
	Salvador	80,4	19,6	100,0
<b>Nordeste</b>		77,7	22,3	100,0
	Belo Horizonte	92,5	7,5	100,0
	Vitória	71,4	28,6	100,0
	Rio de Janeiro	97,5	2,5	100,0
	São Paulo	97,4	2,6	100,0
<b>Sudeste</b>		95,8	4,2	100,0
	Curitiba	96,0	4,0	100,0
	Florianópolis	95,9	4,1	100,0
	Porto Alegre	95,3	4,7	100,0
<b>Sul</b>		95,6	4,4	100,0
	Campo Grande	78,0	22,0	100,0
	Cuiabá	64,5	35,5	100,0
	Goiânia	51,2	48,8	100,0
	Distrito Federal	57,9	42,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		59,9	40,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.5.4.a – Percentual de unidades de saúde que possui atenolol/cloridrato de propranolol/carvedilol/succinato de metoprolol disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Atenolol/cloridrato de propranolol/ carvedilol/succinato de metoprolol em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		92,7	7,3	100,0
	Rondônia	92,0	8,0	100,0
	Acre	86,4	13,6	100,0
	Amazonas	91,4	8,6	100,0
	Roraima	84,4	15,6	100,0
	Pará	90,2	9,8	100,0
	Amapá	65,7	34,3	100,0
	Tocantins	95,6	4,4	100,0
<b>Norte</b>		90,2	9,8	100,0
	Maranhão	90,1	9,9	100,0
	Piauí	93,3	6,7	100,0
	Ceará	93,7	6,3	100,0
	Rio Grande do Norte	93,7	6,3	100,0
	Paraíba	92,2	7,8	100,0
	Pernambuco	92,3	7,7	100,0
	Alagoas	93,2	6,8	100,0
	Sergipe	94,4	5,6	100,0
	Bahia	89,1	10,9	100,0
<b>Nordeste</b>		91,8	8,2	100,0
	Minas Gerais	93,6	6,4	100,0
	Espírito Santo	94,3	5,7	100,0
	Rio de Janeiro	86,2	13,8	100,0
	São Paulo	95,7	4,3	100,0
<b>Sudeste</b>		93,2	6,8	100,0
	Paraná	95,8	4,2	100,0
	Santa Catarina	97,1	2,9	100,0
	Rio Grande do Sul	94,2	5,8	100,0
<b>Sul</b>		95,7	4,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	93,1	6,9	100,0
	Mato Grosso	90,1	9,9	100,0
	Goiás	89,8	10,2	100,0
	Distrito Federal	60,7	39,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		89,1	10,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.5.4.b – Percentual de unidades de saúde que possui atenolol/cloridrato de propranolol/carvedilol/succinato de metoprolol disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Atenolol/cloridrato de propranolol/ carvedilol/succinato de metoprolol em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		92,7	7,3	100,0
	Porto Velho	82,6	17,4	100,0
	Rio Branco	87,5	12,5	100,0
	Manaus	97,9	2,1	100,0
	Boa Vista	83,3	16,7	100,0
	Belém	78,6	21,4	100,0
	Macapá	33,3	66,7	100,0
	Palmas	81,8	18,2	100,0
<b>Norte</b>		91,2	8,8	100,0
	São Luís	76,5	23,5	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	61,5	38,5	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	85,2	14,8	100,0
	Recife	98,0	2,0	100,0
	Maceió	91,4	8,6	100,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	77,9	22,1	100,0
<b>Nordeste</b>		85,9	14,1	100,0
	Belo Horizonte	89,0	11,0	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	91,1	8,9	100,0
	São Paulo	99,0	1,0	100,0
<b>Sudeste</b>		95,4	4,6	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	97,9	2,1	100,0
	Porto Alegre	97,5	2,5	100,0
<b>Sul</b>		98,4	1,6	100,0
	Campo Grande	78,1	21,9	100,0
	Cuiabá	97,5	2,5	100,0
	Goiânia	81,4	18,6	100,0
	Distrito Federal	60,7	39,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		75,4	24,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.5.5.a – Percentual de unidades de saúde que possui captopril/maleato de enalapril disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Captopril/maleato de enalapril		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		71,6	28,4	100,0
	Rondônia	63,8	36,2	100,0
	Acre	77,6	22,4	100,0
	Amazonas	70,3	29,7	100,0
	Roraima	67,5	32,5	100,0
	Pará	71,9	28,1	100,0
	Amapá	66,5	33,5	100,0
	Tocantins	70,4	29,6	100,0
<b>Norte</b>		70,6	29,4	100,0
	Maranhão	71,2	28,8	100,0
	Piauí	54,8	45,2	100,0
	Ceará	86,8	13,2	100,0
	Rio Grande do Norte	56,1	43,9	100,0
	Paraíba	60,2	39,8	100,0
	Pernambuco	90,2	9,8	100,0
	Alagoas	75,4	24,6	100,0
	Sergipe	55,5	44,5	100,0
	Bahia	68,1	31,9	100,0
<b>Nordeste</b>		71,3	28,7	100,0
	Minas Gerais	57,2	42,8	100,0
	Espírito Santo	62,4	37,6	100,0
	Rio de Janeiro	78,3	21,7	100,0
	São Paulo	79,1	20,9	100,0
<b>Sudeste</b>		68,9	31,1	100,0
	Paraná	75,5	24,5	100,0
	Santa Catarina	87,4	12,6	100,0
	Rio Grande do Sul	72,2	27,8	100,0
<b>Sul</b>		77,5	22,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	71,1	28,9	100,0
	Mato Grosso	63,3	36,7	100,0
	Goiás	76,2	23,8	100,0
	Distrito Federal	82,8	17,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		71,7	28,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.5.5.b – Percentual de unidades de saúde que possui captopril/maleato de enalapril disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Captopril/maleato de enalapril		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		71,6	28,4	100,0
	Porto Velho	96,7	3,3	100,0
	Rio Branco	52,9	47,1	100,0
	Manaus	66,2	33,8	100,0
	Boa Vista	61,1	38,9	100,0
	Belém	75,3	24,7	100,0
	Macapá	71,4	28,6	100,0
	Palmas	78,8	21,2	100,0
<b>Norte</b>		69,6	30,4	100,0
	São Luís	58,0	42,0	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	90,0	10,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	94,0	6,0	100,0
	Recife	61,9	38,1	100,0
	Maceió	86,5	13,5	100,0
	Aracaju	95,3	4,7	100,0
	Salvador	94,4	5,6	100,0
<b>Nordeste</b>		81,4	18,6	100,0
	Belo Horizonte	78,2	21,8	100,0
	Vitória	71,4	28,6	100,0
	Rio de Janeiro	96,9	3,1	100,0
	São Paulo	97,4	2,6	100,0
<b>Sudeste</b>		92,9	7,1	100,0
	Curitiba	82,2	17,8	100,0
	Florianópolis	98,0	2,0	100,0
	Porto Alegre	95,3	4,7	100,0
<b>Sul</b>		91,5	8,5	100,0
	Campo Grande	97,6	2,4	100,0
	Cuiabá	95,2	4,8	100,0
	Goiânia	76,2	23,8	100,0
	Distrito Federal	82,8	17,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		85,2	14,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.5.6.a – Percentual de unidades de saúde que possui captopril/maleato de enalapril disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Captopril/maleato de enalapril em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		93,1	6,9	100,0
	Rondônia	94,5	5,5	100,0
	Acre	91,5	8,5	100,0
	Amazonas	85,2	14,8	100,0
	Roraima	85,8	14,2	100,0
	Pará	87,4	12,6	100,0
	Amapá	72,4	27,6	100,0
	Tocantins	95,1	4,9	100,0
<b>Norte</b>		87,7	12,3	100,0
	Maranhão	90,6	9,4	100,0
	Piauí	94,5	5,5	100,0
	Ceará	95,8	4,2	100,0
	Rio Grande do Norte	92,5	7,5	100,0
	Paraíba	92,4	7,6	100,0
	Pernambuco	92,4	7,6	100,0
	Alagoas	92,7	7,3	100,0
	Sergipe	92,4	7,6	100,0
	Bahia	90,3	9,7	100,0
<b>Nordeste</b>		92,4	7,6	100,0
	Minas Gerais	93,4	6,6	100,0
	Espírito Santo	96,0	4,0	100,0
	Rio de Janeiro	89,2	10,8	100,0
	São Paulo	97,4	2,6	100,0
<b>Sudeste</b>		94,6	5,4	100,0
	Paraná	97,3	2,7	100,0
	Santa Catarina	96,5	3,5	100,0
	Rio Grande do Sul	93,5	6,5	100,0
<b>Sul</b>		95,9	4,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	89,5	10,5	100,0
	Mato Grosso	89,1	10,9	100,0
	Goiás	93,5	6,5	100,0
	Distrito Federal	73,3	26,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		90,3	9,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.5.6.b – Percentual de unidades de saúde que possui captopril/maleato de enalapril disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Captopril/maleato de enalapril em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		93,1	6,9	100,0
	Porto Velho	96,6	3,4	100,0
	Rio Branco	94,4	5,6	100,0
	Manaus	91,9	8,1	100,0
	Boa Vista	90,9	9,1	100,0
	Belém	81,8	18,2	100,0
	Macapá	82,9	17,1	100,0
	Palmas	88,5	11,5	100,0
<b>Norte</b>		89,5	10,5	100,0
	São Luís	62,1	37,9	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	72,2	27,8	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	94,7	5,3	100,0
	Recife	93,0	7,0	100,0
	Maceió	96,9	3,1	100,0
	Aracaju	97,6	2,4	100,0
	Salvador	88,1	11,9	100,0
<b>Nordeste</b>		88,4	11,6	100,0
	Belo Horizonte	90,4	9,6	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	93,0	7,0	100,0
	São Paulo	99,8	0,2	100,0
<b>Sudeste</b>		96,7	3,3	100,0
	Curitiba	91,6	8,4	100,0
	Florianópolis	97,9	2,1	100,0
	Porto Alegre	97,5	2,5	100,0
<b>Sul</b>		95,9	4,1	100,0
	Campo Grande	97,5	2,5	100,0
	Cuiabá	98,3	1,7	100,0
	Goiânia	92,2	7,8	100,0
	Distrito Federal	73,3	26,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		86,2	13,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.5.7.a – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de hidralazina disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Cloridrato de hidralazina		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		10,6	89,4	100,0
	Rondônia	6,2	93,8	100,0
	Acre	5,9	94,1	100,0
	Amazonas	9,3	90,7	100,0
	Roraima	4,5	95,5	100,0
	Pará	5,4	94,6	100,0
	Amapá	2,5	97,5	100,0
	Tocantins	8,9	91,1	100,0
<b>Norte</b>		6,3	93,7	100,0
	Maranhão	7,3	92,7	100,0
	Piauí	1,2	98,8	100,0
	Ceará	5,1	94,9	100,0
	Rio Grande do Norte	4,4	95,6	100,0
	Paraíba	3,0	97,0	100,0
	Pernambuco	4,6	95,4	100,0
	Alagoas	7,7	92,3	100,0
	Sergipe	4,2	95,8	100,0
	Bahia	7,7	92,3	100,0
<b>Nordeste</b>		5,5	94,5	100,0
	Minas Gerais	18,8	81,2	100,0
	Espírito Santo	1,7	98,3	100,0
	Rio de Janeiro	33,0	67,0	100,0
	São Paulo	16,5	83,5	100,0
<b>Sudeste</b>		18,9	81,1	100,0
	Paraná	8,0	92,0	100,0
	Santa Catarina	14,8	85,2	100,0
	Rio Grande do Sul	9,1	90,9	100,0
<b>Sul</b>		10,2	89,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	4,5	95,5	100,0
	Mato Grosso	6,2	93,8	100,0
	Goiás	5,6	94,4	100,0
	Distrito Federal	38,6	61,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		7,3	92,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.5.7.b – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de hidralazina disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Cloridrato de hidralazina		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		10,6	89,4	100,0
	Porto Velho	6,7	93,3	100,0
	Rio Branco	2,9	97,1	100,0
	Manaus	4,9	95,1	100,0
	Boa Vista	2,8	97,2	100,0
	Belém	0,0	100,0	100,0
	Macapá	2,0	98,0	100,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		3,3	96,7	100,0
	São Luís	6,0	94,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	3,3	96,7	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	2,0	98,0	100,0
	Recife	9,4	90,6	100,0
	Maceió	8,1	91,9	100,0
	Aracaju	4,7	95,3	100,0
	Salvador	27,1	72,9	100,0
<b>Nordeste</b>		10,0	90,0	100,0
	Belo Horizonte	72,8	27,2	100,0
	Vitória	0,0	100,0	100,0
	Rio de Janeiro	88,3	11,7	100,0
	São Paulo	43,6	56,4	100,0
<b>Sudeste</b>		57,6	42,4	100,0
	Curitiba	14,9	85,1	100,0
	Florianópolis	10,2	89,8	100,0
	Porto Alegre	5,9	94,1	100,0
<b>Sul</b>		9,4	90,6	100,0
	Campo Grande	9,8	90,2	100,0
	Cuiabá	3,2	96,8	100,0
	Goiânia	0,0	100,0	100,0
	Distrito Federal	38,6	61,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		18,7	81,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.5.8.a – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de hidralazina disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Cloridrato de hidralazina em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		90,9	9,1	100,0
	Rondônia	87,5	12,5	100,0
	Acre	88,9	11,1	100,0
	Amazonas	80,0	20,0	100,0
	Roraima	100,0	0,0	100,0
	Pará	88,5	11,5	100,0
	Amapá	75,0	25,0	100,0
	Tocantins	88,5	11,5	100,0
<b>Norte</b>		86,4	13,6	100,0
	Maranhão	92,6	7,4	100,0
	Piauí	92,9	7,1	100,0
	Ceará	89,4	10,6	100,0
	Rio Grande do Norte	95,5	4,5	100,0
	Paraíba	75,0	25,0	100,0
	Pernambuco	79,8	20,2	100,0
	Alagoas	92,9	7,1	100,0
	Sergipe	91,3	8,7	100,0
	Bahia	92,0	8,0	100,0
<b>Nordeste</b>		89,8	10,2	100,0
	Minas Gerais	92,0	8,0	100,0
	Espírito Santo	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	88,0	12,0	100,0
	São Paulo	93,6	6,4	100,0
<b>Sudeste</b>		91,5	8,5	100,0
	Paraná	95,9	4,1	100,0
	Santa Catarina	93,2	6,8	100,0
	Rio Grande do Sul	88,1	11,9	100,0
<b>Sul</b>		92,5	7,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	100,0	0,0	100,0
	Mato Grosso	88,0	12,0	100,0
	Goiás	92,6	7,4	100,0
	Distrito Federal	75,0	25,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		87,3	12,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.5.8.b – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de hidralazina disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Cloridrato de hidralazina em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		90,9	9,1	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	90,9	9,1	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	0,0	0,0	0,0
	Macapá	100,0	0,0	100,0
	Palmas	0,0	0,0	0,0
<b>Norte</b>		93,8	6,3	100,0
	São Luís	100,0	0,0	100,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	50,0	50,0	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	100,0	0,0	100,0
	Recife	100,0	0,0	100,0
	Maceió	100,0	0,0	100,0
	Aracaju	50,0	50,0	100,0
	Salvador	96,6	3,4	100,0
<b>Nordeste</b>		94,4	5,6	100,0
	Belo Horizonte	70,1	29,9	100,0
	Vitória	0,0	0,0	0,0
	Rio de Janeiro	94,4	5,6	100,0
	São Paulo	94,6	5,4	100,0
<b>Sudeste</b>		88,5	11,5	100,0
	Curitiba	93,3	6,7	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	40,0	60,0	100,0
<b>Sul</b>		76,7	23,3	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	50,0	50,0	100,0
	Goiânia	0,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	75,0	25,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		75,8	24,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.5.9.a – Percentual de unidades de saúde que possui espironolactona disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Espironolactona		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		38,0	62,0	100,0
	Rondônia	20,6	79,4	100,0
	Acre	17,8	82,2	100,0
	Amazonas	10,2	89,8	100,0
	Roraima	28,7	71,3	100,0
	Pará	8,7	91,3	100,0
	Amapá	1,9	98,1	100,0
	Tocantins	31,6	68,4	100,0
<b>Norte</b>		13,1	86,9	100,0
	Maranhão	4,7	95,3	100,0
	Piauí	4,3	95,7	100,0
	Ceará	70,2	29,8	100,0
	Rio Grande do Norte	11,8	88,2	100,0
	Paraíba	7,2	92,8	100,0
	Pernambuco	26,8	73,2	100,0
	Alagoas	27,9	72,1	100,0
	Sergipe	23,2	76,8	100,0
	Bahia	46,9	53,1	100,0
<b>Nordeste</b>		30,1	69,9	100,0
	Minas Gerais	39,6	60,4	100,0
	Espírito Santo	50,8	49,2	100,0
	Rio de Janeiro	48,3	51,7	100,0
	São Paulo	52,4	47,6	100,0
<b>Sudeste</b>		46,4	53,6	100,0
	Paraná	59,8	40,2	100,0
	Santa Catarina	65,2	34,8	100,0
	Rio Grande do Sul	48,1	51,9	100,0
<b>Sul</b>		57,3	42,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	38,8	61,2	100,0
	Mato Grosso	19,9	80,1	100,0
	Goiás	25,7	74,3	100,0
	Distrito Federal	77,2	22,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		29,2	70,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.5.9.b – Percentual de unidades de saúde que possui espironolactona disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Espironolactona		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		38,0	62,0	100,0
	Porto Velho	20,0	80,0	100,0
	Rio Branco	44,1	55,9	100,0
	Manaus	1,3	98,7	100,0
	Boa Vista	88,9	11,1	100,0
	Belém	37,0	63,0	100,0
	Macapá	2,0	98,0	100,0
	Palmas	12,1	87,9	100,0
<b>Norte</b>		18,3	81,7	100,0
	São Luís	34,0	66,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	81,7	18,3	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	2,0	98,0	100,0
	Recife	63,3	36,7	100,0
	Maceió	45,9	54,1	100,0
	Aracaju	95,3	4,7	100,0
	Salvador	30,8	69,2	100,0
<b>Nordeste</b>		45,8	54,2	100,0
	Belo Horizonte	96,6	3,4	100,0
	Vitória	71,4	28,6	100,0
	Rio de Janeiro	95,1	4,9	100,0
	São Paulo	97,4	2,6	100,0
<b>Sudeste</b>		96,0	4,0	100,0
	Curitiba	93,1	6,9	100,0
	Florianópolis	98,0	2,0	100,0
	Porto Alegre	83,4	16,6	100,0
<b>Sul</b>		88,7	11,3	100,0
	Campo Grande	90,2	9,8	100,0
	Cuiabá	4,8	95,2	100,0
	Goiânia	2,4	97,6	100,0
	Distrito Federal	77,2	22,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		46,4	53,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.5.10.a – Percentual de unidades de saúde que possui espironolactona disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Espironolactona em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		92,8	7,2	100,0
	Rondônia	83,0	17,0	100,0
	Acre	74,1	25,9	100,0
	Amazonas	87,3	12,7	100,0
	Roraima	82,2	17,8	100,0
	Pará	85,7	14,3	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	92,4	7,6	100,0
<b>Norte</b>		86,0	14,0	100,0
	Maranhão	94,3	5,7	100,0
	Piauí	78,0	22,0	100,0
	Ceará	91,6	8,4	100,0
	Rio Grande do Norte	83,9	16,1	100,0
	Paraíba	90,6	9,4	100,0
	Pernambuco	87,8	12,2	100,0
	Alagoas	90,1	9,9	100,0
	Sergipe	94,4	5,6	100,0
	Bahia	89,9	10,1	100,0
<b>Nordeste</b>		90,1	9,9	100,0
	Minas Gerais	95,1	4,9	100,0
	Espírito Santo	94,1	5,9	100,0
	Rio de Janeiro	87,7	12,3	100,0
	São Paulo	95,0	5,0	100,0
<b>Sudeste</b>		93,8	6,2	100,0
	Paraná	95,7	4,3	100,0
	Santa Catarina	96,2	3,8	100,0
	Rio Grande do Sul	94,2	5,8	100,0
<b>Sul</b>		95,4	4,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	97,5	2,5	100,0
	Mato Grosso	91,4	8,6	100,0
	Goiás	91,4	8,6	100,0
	Distrito Federal	89,3	10,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		92,6	7,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.5.10.b – Percentual de unidades de saúde que possui espironolactona disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Espironolactona em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		92,8	7,2	100,0
	Porto Velho	83,3	16,7	100,0
	Rio Branco	60,0	40,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	90,6	9,4	100,0
	Belém	81,5	18,5	100,0
	Macapá	100,0	0,0	100,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		83,0	17,0	100,0
	São Luís	100,0	0,0	100,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	67,3	32,7	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	0,0	100,0	100,0
	Recife	95,5	4,5	100,0
	Maceió	76,5	23,5	100,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	87,9	12,1	100,0
<b>Nordeste</b>		87,9	12,1	100,0
	Belo Horizonte	93,0	7,0	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	90,9	9,1	100,0
	São Paulo	98,8	1,2	100,0
<b>Sudeste</b>		96,0	4,0	100,0
	Curitiba	97,9	2,1	100,0
	Florianópolis	97,9	2,1	100,0
	Porto Alegre	97,2	2,8	100,0
<b>Sul</b>		97,5	2,5	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	50,0	50,0	100,0
	Distrito Federal	89,3	10,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		91,6	8,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.5.11.a – Percentual de unidades de saúde que possui furosemida disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Furosemida		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		69,5	30,5	100,0
	Rondônia	54,1	45,9	100,0
	Acre	75,0	25,0	100,0
	Amazonas	74,5	25,5	100,0
	Roraima	60,5	39,5	100,0
	Pará	61,5	38,5	100,0
	Amapá	50,6	49,4	100,0
	Tocantins	59,5	40,5	100,0
<b>Norte</b>		63,0	37,0	100,0
	Maranhão	54,4	45,6	100,0
	Piauí	45,4	54,6	100,0
	Ceará	84,0	16,0	100,0
	Rio Grande do Norte	52,6	47,4	100,0
	Paraíba	58,6	41,4	100,0
	Pernambuco	92,5	7,5	100,0
	Alagoas	68,6	31,4	100,0
	Sergipe	52,0	48,0	100,0
	Bahia	78,1	21,9	100,0
<b>Nordeste</b>		69,9	30,1	100,0
	Minas Gerais	54,6	45,4	100,0
	Espírito Santo	63,3	36,7	100,0
	Rio de Janeiro	71,7	28,3	100,0
	São Paulo	78,6	21,4	100,0
<b>Sudeste</b>		66,7	33,3	100,0
	Paraná	76,0	24,0	100,0
	Santa Catarina	87,5	12,5	100,0
	Rio Grande do Sul	70,8	29,2	100,0
<b>Sul</b>		77,3	22,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	68,9	31,1	100,0
	Mato Grosso	58,4	41,6	100,0
	Goiás	73,4	26,6	100,0
	Distrito Federal	88,3	11,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		68,8	31,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.5.11.b – Percentual de unidades de saúde que possui furosemida disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Furosemida		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		69,5	30,5	100,0
	Porto Velho	90,0	10,0	100,0
	Rio Branco	47,1	52,9	100,0
	Manaus	86,7	13,3	100,0
	Boa Vista	86,1	13,9	100,0
	Belém	68,5	31,5	100,0
	Macapá	61,2	38,8	100,0
	Palmas	54,5	45,5	100,0
<b>Norte</b>		76,5	23,5	100,0
	São Luís	86,0	14,0	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	66,7	33,3	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	96,0	4,0	100,0
	Recife	74,1	25,9	100,0
	Maceió	86,5	13,5	100,0
	Aracaju	97,7	2,3	100,0
	Salvador	95,3	4,7	100,0
<b>Nordeste</b>		85,3	14,7	100,0
	Belo Horizonte	91,8	8,2	100,0
	Vitória	71,4	28,6	100,0
	Rio de Janeiro	95,1	4,9	100,0
	São Paulo	96,7	3,3	100,0
<b>Sudeste</b>		94,7	5,3	100,0
	Curitiba	95,0	5,0	100,0
	Florianópolis	98,0	2,0	100,0
	Porto Alegre	91,7	8,3	100,0
<b>Sul</b>		93,7	6,3	100,0
	Campo Grande	95,1	4,9	100,0
	Cuiabá	96,8	3,2	100,0
	Goiânia	46,4	53,6	100,0
	Distrito Federal	88,3	11,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		80,1	19,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.5.12.a – Percentual de unidades de saúde que possui furosemida disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Furosemida em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		95,0	5,0	100,0
	Rondônia	93,5	6,5	100,0
	Acre	90,4	9,6	100,0
	Amazonas	92,8	7,2	100,0
	Roraima	84,2	15,8	100,0
	Pará	89,0	11,0	100,0
	Amapá	77,5	22,5	100,0
	Tocantins	96,5	3,5	100,0
<b>Norte</b>		90,1	9,9	100,0
	Maranhão	91,0	9,0	100,0
	Piauí	94,3	5,7	100,0
	Ceará	95,1	4,9	100,0
	Rio Grande do Norte	95,4	4,6	100,0
	Paraíba	92,8	7,2	100,0
	Pernambuco	97,2	2,8	100,0
	Alagoas	92,2	7,8	100,0
	Sergipe	96,1	3,9	100,0
	Bahia	94,7	5,3	100,0
<b>Nordeste</b>		94,6	5,4	100,0
	Minas Gerais	94,5	5,5	100,0
	Espírito Santo	94,4	5,6	100,0
	Rio de Janeiro	91,2	8,8	100,0
	São Paulo	98,2	1,8	100,0
<b>Sudeste</b>		95,6	4,4	100,0
	Paraná	98,5	1,5	100,0
	Santa Catarina	98,4	1,6	100,0
	Rio Grande do Sul	94,7	5,3	100,0
<b>Sul</b>		97,3	2,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	95,1	4,9	100,0
	Mato Grosso	92,0	8,0	100,0
	Goiás	96,3	3,7	100,0
	Distrito Federal	83,6	16,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		94,1	5,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.5.12.b – Percentual de unidades de saúde que possui furosemida disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Furosemida em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		95,0	5,0	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	100,0
	Rio Branco	93,8	6,3	100,0
	Manaus	97,4	2,6	100,0
	Boa Vista	83,9	16,1	100,0
	Belém	80,0	20,0	100,0
	Macapá	86,7	13,3	100,0
	Palmas	94,4	5,6	100,0
<b>Norte</b>		92,9	7,1	100,0
	São Luís	88,4	11,6	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	77,5	22,5	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	96,9	3,1	100,0
	Recife	97,1	2,9	100,0
	Maceió	93,8	6,3	100,0
	Aracaju	97,6	2,4	100,0
	Salvador	98,0	2,0	100,0
<b>Nordeste</b>		94,6	5,4	100,0
	Belo Horizonte	84,4	15,6	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	93,5	6,5	100,0
	São Paulo	99,5	0,5	100,0
<b>Sudeste</b>		95,4	4,6	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	97,9	2,1	100,0
	Porto Alegre	99,4	0,6	100,0
<b>Sul</b>		99,3	0,7	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	93,3	6,7	100,0
	Goiânia	84,6	15,4	100,0
	Distrito Federal	83,6	16,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		88,3	11,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.5.13.a – Percentual de unidades de saúde que possui hidroclorotiazida disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Hidroclorotiazida		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		67,2	32,8	100,0
	Rondônia	56,4	43,6	100,0
	Acre	75,0	25,0	100,0
	Amazonas	75,8	24,2	100,0
	Roraima	63,7	36,3	100,0
	Pará	59,7	40,3	100,0
	Amapá	41,8	58,2	100,0
	Tocantins	62,9	37,1	100,0
<b>Norte</b>		62,5	37,5	100,0
	Maranhão	60,1	39,9	100,0
	Piauí	46,7	53,3	100,0
	Ceará	80,4	19,6	100,0
	Rio Grande do Norte	53,6	46,4	100,0
	Paraíba	57,5	42,5	100,0
	Pernambuco	88,0	12,0	100,0
	Alagoas	70,9	29,1	100,0
	Sergipe	53,9	46,1	100,0
	Bahia	71,2	28,8	100,0
<b>Nordeste</b>		68,1	31,9	100,0
	Minas Gerais	51,2	48,8	100,0
	Espírito Santo	63,2	36,8	100,0
	Rio de Janeiro	70,7	29,3	100,0
	São Paulo	76,0	24,0	100,0
<b>Sudeste</b>		64,2	35,8	100,0
	Paraná	74,0	26,0	100,0
	Santa Catarina	85,2	14,8	100,0
	Rio Grande do Sul	70,9	29,1	100,0
<b>Sul</b>		75,9	24,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	67,9	32,1	100,0
	Mato Grosso	53,9	46,1	100,0
	Goiás	64,5	35,5	100,0
	Distrito Federal	40,0	60,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		60,6	39,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.5.13.b – Percentual de unidades de saúde que possui hidroclorotiazida disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Hidroclorotiazida		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		67,2	32,8	100,0
	Porto Velho	90,0	10,0	100,0
	Rio Branco	52,9	47,1	100,0
	Manaus	87,6	12,4	100,0
	Boa Vista	86,1	13,9	100,0
	Belém	61,6	38,4	100,0
	Macapá	26,5	73,5	100,0
	Palmas	63,6	36,4	100,0
<b>Norte</b>		73,3	26,7	100,0
	São Luís	68,0	32,0	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	80,0	20,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	95,0	5,0	100,0
	Recife	72,7	27,3	100,0
	Maceió	78,4	21,6	100,0
	Aracaju	95,3	4,7	100,0
	Salvador	93,5	6,5	100,0
<b>Nordeste</b>		83,5	16,5	100,0
	Belo Horizonte	96,6	3,4	100,0
	Vitória	71,4	28,6	100,0
	Rio de Janeiro	96,3	3,7	100,0
	São Paulo	96,7	3,3	100,0
<b>Sudeste</b>		95,9	4,1	100,0
	Curitiba	91,1	8,9	100,0
	Florianópolis	98,0	2,0	100,0
	Porto Alegre	95,9	4,1	100,0
<b>Sul</b>		94,7	5,3	100,0
	Campo Grande	97,6	2,4	100,0
	Cuiabá	91,9	8,1	100,0
	Goiânia	6,0	94,0	100,0
	Distrito Federal	40,0	60,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		48,2	51,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.5.14.a – Percentual de unidades de saúde que possui hidroclorotiazida disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Hidroclorotiazida em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		93,6	6,4	100,0
	Rondônia	95,9	4,1	100,0
	Acre	90,4	9,6	100,0
	Amazonas	89,7	10,3	100,0
	Roraima	89,0	11,0	100,0
	Pará	88,3	11,7	100,0
	Amapá	83,3	16,7	100,0
	Tocantins	95,6	4,4	100,0
<b>Norte</b>		89,8	10,2	100,0
	Maranhão	90,4	9,6	100,0
	Piauí	92,1	7,9	100,0
	Ceará	92,4	7,6	100,0
	Rio Grande do Norte	93,5	6,5	100,0
	Paraíba	94,3	5,7	100,0
	Pernambuco	92,4	7,6	100,0
	Alagoas	92,0	8,0	100,0
	Sergipe	92,5	7,5	100,0
	Bahia	92,8	7,2	100,0
<b>Nordeste</b>		92,4	7,6	100,0
	Minas Gerais	94,6	5,4	100,0
	Espírito Santo	94,8	5,2	100,0
	Rio de Janeiro	88,3	11,7	100,0
	São Paulo	97,7	2,3	100,0
<b>Sudeste</b>		94,9	5,1	100,0
	Paraná	98,0	2,0	100,0
	Santa Catarina	96,8	3,2	100,0
	Rio Grande do Sul	93,7	6,3	100,0
<b>Sul</b>		96,3	3,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	93,9	6,1	100,0
	Mato Grosso	89,3	10,7	100,0
	Goiás	92,0	8,0	100,0
	Distrito Federal	69,0	31,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		90,8	9,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.5.14.b – Percentual de unidades de saúde que possui hidroclorotiazida disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Hidroclorotiazida em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		93,6	6,4	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	100,0
	Rio Branco	94,4	5,6	100,0
	Manaus	97,0	3,0	100,0
	Boa Vista	87,1	12,9	100,0
	Belém	91,1	8,9	100,0
	Macapá	92,3	7,7	100,0
	Palmas	95,2	4,8	100,0
<b>Norte</b>		95,2	4,8	100,0
	São Luís	76,5	23,5	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	89,6	10,4	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	91,6	8,4	100,0
	Recife	95,0	5,0	100,0
	Maceió	96,6	3,4	100,0
	Aracaju	95,1	4,9	100,0
	Salvador	94,0	6,0	100,0
<b>Nordeste</b>		92,2	7,8	100,0
	Belo Horizonte	96,5	3,5	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	94,9	5,1	100,0
	São Paulo	99,5	0,5	100,0
<b>Sudeste</b>		97,9	2,1	100,0
	Curitiba	98,9	1,1	100,0
	Florianópolis	97,9	2,1	100,0
	Porto Alegre	97,5	2,5	100,0
<b>Sul</b>		98,0	2,0	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	94,7	5,3	100,0
	Goiânia	40,0	60,0	100,0
	Distrito Federal	69,0	31,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		85,0	15,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.5.15.a – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de verapamil disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Cloridrato de verapamil		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		18,7	81,3	100,0
	Rondônia	9,7	90,3	100,0
	Acre	7,2	92,8	100,0
	Amazonas	1,1	98,9	100,0
	Roraima	3,8	96,2	100,0
	Pará	2,2	97,8	100,0
	Amapá	0,6	99,4	100,0
	Tocantins	5,5	94,5	100,0
<b>Norte</b>		3,2	96,8	100,0
	Maranhão	3,1	96,9	100,0
	Piauí	0,4	99,6	100,0
	Ceará	5,6	94,4	100,0
	Rio Grande do Norte	2,5	97,5	100,0
	Paraíba	3,6	96,4	100,0
	Pernambuco	10,3	89,7	100,0
	Alagoas	7,3	92,7	100,0
	Sergipe	2,8	97,2	100,0
	Bahia	3,5	96,5	100,0
<b>Nordeste</b>		4,5	95,5	100,0
	Minas Gerais	26,7	73,3	100,0
	Espírito Santo	29,0	71,0	100,0
	Rio de Janeiro	33,7	66,3	100,0
	São Paulo	22,0	78,0	100,0
<b>Sudeste</b>		26,2	73,8	100,0
	Paraná	34,2	65,8	100,0
	Santa Catarina	57,2	42,8	100,0
	Rio Grande do Sul	57,6	42,4	100,0
<b>Sul</b>		48,2	51,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	17,7	82,3	100,0
	Mato Grosso	4,4	95,6	100,0
	Goiás	6,6	93,4	100,0
	Distrito Federal	81,4	18,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		12,1	87,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.5.15.b – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de verapamil disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Cloridrato de verapamil		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		18,7	81,3	100,0
	Porto Velho	13,3	86,7	100,0
	Rio Branco	2,9	97,1	100,0
	Manaus	1,8	98,2	100,0
	Boa Vista	2,8	97,2	100,0
	Belém	1,4	98,6	100,0
	Macapá	0,0	100,0	100,0
	Palmas	3,0	97,0	100,0
<b>Norte</b>		2,5	97,5	100,0
	São Luís	0,0	100,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	6,7	93,3	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	2,0	98,0	100,0
	Recife	52,5	47,5	100,0
	Maceió	54,1	45,9	100,0
	Aracaju	2,3	97,7	100,0
	Salvador	1,9	98,1	100,0
<b>Nordeste</b>		18,9	81,1	100,0
	Belo Horizonte	97,3	2,7	100,0
	Vitória	71,4	28,6	100,0
	Rio de Janeiro	94,4	5,6	100,0
	São Paulo	12,4	87,6	100,0
<b>Sudeste</b>		48,1	51,9	100,0
	Curitiba	5,9	94,1	100,0
	Florianópolis	91,8	8,2	100,0
	Porto Alegre	89,3	10,7	100,0
<b>Sul</b>		63,3	36,7	100,0
	Campo Grande	90,2	9,8	100,0
	Cuiabá	1,6	98,4	100,0
	Goiânia	0,0	100,0	100,0
	Distrito Federal	81,4	18,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		47,0	53,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.5.16.a – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de verapamil disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Cloridrato de verapamil em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		94,2	5,8	100,0
	Rondônia	84,0	16,0	100,0
	Acre	90,9	9,1	100,0
	Amazonas	100,0	0,0	100,0
	Roraima	66,7	33,3	100,0
	Pará	83,3	16,7	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	87,5	12,5	100,0
<b>Norte</b>		85,1	14,9	100,0
	Maranhão	96,5	3,5	100,0
	Piauí	100,0	0,0	100,0
	Ceará	83,8	16,2	100,0
	Rio Grande do Norte	92,0	8,0	100,0
	Paraíba	90,7	9,3	100,0
	Pernambuco	85,4	14,6	100,0
	Alagoas	90,6	9,4	100,0
	Sergipe	93,3	6,7	100,0
	Bahia	92,9	7,1	100,0
<b>Nordeste</b>		89,0	11,0	100,0
	Minas Gerais	95,3	4,7	100,0
	Espírito Santo	97,8	2,2	100,0
	Rio de Janeiro	89,0	11,0	100,0
	São Paulo	93,7	6,3	100,0
<b>Sudeste</b>		93,8	6,3	100,0
	Paraná	95,9	4,1	100,0
	Santa Catarina	96,9	3,1	100,0
	Rio Grande do Sul	96,6	3,4	100,0
<b>Sul</b>		96,5	3,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	96,7	3,3	100,0
	Mato Grosso	88,9	11,1	100,0
	Goiás	93,8	6,3	100,0
	Distrito Federal	85,6	14,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		91,0	9,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.5.16.b – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de verapamil disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Cloridrato de verapamil em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		94,2	5,8	100,0
	Porto Velho	75,0	25,0	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	0,0	100,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		75,0	25,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	50,0	50,0	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	100,0	0,0	100,0
	Recife	94,5	5,5	100,0
	Maceió	100,0	0,0	100,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	100,0	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		94,1	5,9	100,0
	Belo Horizonte	96,5	3,5	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	97,4	2,6	100,0
	São Paulo	79,2	20,8	100,0
<b>Sudeste</b>		94,5	5,5	100,0
	Curitiba	83,3	16,7	100,0
	Florianópolis	97,8	2,2	100,0
	Porto Alegre	99,3	0,7	100,0
<b>Sul</b>		98,5	1,5	100,0
	Campo Grande	97,3	2,7	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	0,0	0,0	0,0
	Distrito Federal	85,6	14,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		88,5	11,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.5.17.a – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de amiodarona disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Cloridrato de amiodarona		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		33,8	66,2	100,0
	Rondônia	23,3	76,7	100,0
	Acre	9,2	90,8	100,0
	Amazonas	3,9	96,1	100,0
	Roraima	3,8	96,2	100,0
	Pará	4,9	95,1	100,0
	Amapá	3,8	96,2	100,0
	Tocantins	30,2	69,8	100,0
<b>Norte</b>		8,6	91,4	100,0
	Maranhão	2,5	97,5	100,0
	Piauí	1,2	98,8	100,0
	Ceará	44,9	55,1	100,0
	Rio Grande do Norte	8,6	91,4	100,0
	Paraíba	4,8	95,2	100,0
	Pernambuco	18,1	81,9	100,0
	Alagoas	5,2	94,8	100,0
	Sergipe	14,5	85,5	100,0
	Bahia	37,4	62,6	100,0
<b>Nordeste</b>		20,6	79,4	100,0
	Minas Gerais	35,4	64,6	100,0
	Espírito Santo	32,8	67,2	100,0
	Rio de Janeiro	38,4	61,6	100,0
	São Paulo	55,2	44,8	100,0
<b>Sudeste</b>		43,0	57,0	100,0
	Paraná	51,7	48,3	100,0
	Santa Catarina	63,7	36,3	100,0
	Rio Grande do Sul	43,5	56,5	100,0
<b>Sul</b>		52,1	47,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	52,0	48,0	100,0
	Mato Grosso	30,6	69,4	100,0
	Goiás	62,1	37,9	100,0
	Distrito Federal	81,4	18,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		51,7	48,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.5.17.b – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de amiodarona disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Cloridrato de amiodarona		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		33,8	66,2	100,0
	Porto Velho	63,3	36,7	100,0
	Rio Branco	11,8	88,2	100,0
	Manaus	0,4	99,6	100,0
	Boa Vista	8,3	91,7	100,0
	Belém	4,1	95,9	100,0
	Macapá	0,0	100,0	100,0
	Palmas	18,2	81,8	100,0
<b>Norte</b>		7,5	92,5	100,0
	São Luís	0,0	100,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	75,0	25,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	0,0	100,0	100,0
	Recife	52,5	47,5	100,0
	Maceió	24,3	75,7	100,0
	Aracaju	79,1	20,9	100,0
	Salvador	16,8	83,2	100,0
<b>Nordeste</b>		33,2	66,8	100,0
	Belo Horizonte	93,2	6,8	100,0
	Vitória	71,4	28,6	100,0
	Rio de Janeiro	95,1	4,9	100,0
	São Paulo	93,4	6,6	100,0
<b>Sudeste</b>		93,1	6,9	100,0
	Curitiba	5,9	94,1	100,0
	Florianópolis	98,0	2,0	100,0
	Porto Alegre	6,5	93,5	100,0
<b>Sul</b>		20,4	79,6	100,0
	Campo Grande	92,7	7,3	100,0
	Cuiabá	1,6	98,4	100,0
	Goiânia	50,0	50,0	100,0
	Distrito Federal	81,4	18,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		59,9	40,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.5.18.a – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de amiodarona disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Cloridrato de amiodarona em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		95,3	4,7	100,0
	Rondônia	88,3	11,7	100,0
	Acre	85,7	14,3	100,0
	Amazonas	85,7	14,3	100,0
	Roraima	100,0	0,0	100,0
	Pará	92,3	7,7	100,0
	Amapá	83,3	16,7	100,0
	Tocantins	95,5	4,5	100,0
<b>Norte</b>		91,6	8,4	100,0
	Maranhão	87,0	13,0	100,0
	Piauí	85,7	14,3	100,0
	Ceará	94,3	5,7	100,0
	Rio Grande do Norte	88,4	11,6	100,0
	Paraíba	93,0	7,0	100,0
	Pernambuco	91,7	8,3	100,0
	Alagoas	86,8	13,2	100,0
	Sergipe	96,2	3,8	100,0
	Bahia	94,4	5,6	100,0
<b>Nordeste</b>		93,6	6,4	100,0
	Minas Gerais	96,6	3,4	100,0
	Espírito Santo	97,2	2,8	100,0
	Rio de Janeiro	90,3	9,7	100,0
	São Paulo	96,9	3,1	100,0
<b>Sudeste</b>		95,9	4,1	100,0
	Paraná	97,6	2,4	100,0
	Santa Catarina	97,3	2,7	100,0
	Rio Grande do Sul	94,6	5,4	100,0
<b>Sul</b>		96,7	3,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	97,0	3,0	100,0
	Mato Grosso	94,0	6,0	100,0
	Goiás	93,5	6,5	100,0
	Distrito Federal	94,9	5,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		94,4	5,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.5.18.b – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de amiodarona disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Cloridrato de amiodarona em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		95,3	4,7	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	100,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		100,0	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	95,6	4,4	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	0,0	0,0	0,0
	Recife	97,3	2,7	100,0
	Maceió	77,8	22,2	100,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	94,4	5,6	100,0
<b>Nordeste</b>		96,1	3,9	100,0
	Belo Horizonte	96,4	3,6	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	97,4	2,6	100,0
	São Paulo	98,0	2,0	100,0
<b>Sudeste</b>		97,6	2,4	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	97,9	2,1	100,0
	Porto Alegre	36,4	63,6	100,0
<b>Sul</b>		87,7	12,3	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	76,2	23,8	100,0
	Distrito Federal	94,9	5,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		92,0	8,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.5.19.a – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de propafenona disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Cloridrato de propafenona		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		3,2	96,8	100,0
	Rondônia	4,7	95,3	100,0
	Acre	3,3	96,7	100,0
	Amazonas	1,1	98,9	100,0
	Roraima	2,5	97,5	100,0
	Pará	2,8	97,2	100,0
	Amapá	0,6	99,4	100,0
	Tocantins	3,4	96,6	100,0
<b>Norte</b>		2,6	97,4	100,0
	Maranhão	3,9	96,1	100,0
	Piauí	0,3	99,7	100,0
	Ceará	1,9	98,1	100,0
	Rio Grande do Norte	1,9	98,1	100,0
	Paraíba	1,0	99,0	100,0
	Pernambuco	2,1	97,9	100,0
	Alagoas	2,5	97,5	100,0
	Sergipe	0,9	99,1	100,0
	Bahia	1,6	98,4	100,0
<b>Nordeste</b>		1,9	98,1	100,0
	Minas Gerais	2,6	97,4	100,0
	Espírito Santo	0,9	99,1	100,0
	Rio de Janeiro	3,9	96,1	100,0
	São Paulo	6,8	93,2	100,0
<b>Sudeste</b>		4,2	95,8	100,0
	Paraná	3,7	96,3	100,0
	Santa Catarina	5,0	95,0	100,0
	Rio Grande do Sul	4,4	95,6	100,0
<b>Sul</b>		4,3	95,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	1,8	98,2	100,0
	Mato Grosso	2,7	97,3	100,0
	Goiás	4,4	95,6	100,0
	Distrito Federal	18,6	81,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		4,1	95,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.5.19.b – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de propafenona disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Cloridrato de propafenona		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		3,2	96,8	100,0
	Porto Velho	3,3	96,7	100,0
	Rio Branco	11,8	88,2	100,0
	Manaus	0,4	99,6	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	2,7	97,3	100,0
	Macapá	0,0	100,0	100,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		1,7	98,3	100,0
	São Luís	0,0	100,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	1,7	98,3	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	0,0	100,0	100,0
	Recife	6,5	93,5	100,0
	Maceió	2,7	97,3	100,0
	Aracaju	2,3	97,7	100,0
	Salvador	0,9	99,1	100,0
<b>Nordeste</b>		2,4	97,6	100,0
	Belo Horizonte	14,3	85,7	100,0
	Vitória	0,0	100,0	100,0
	Rio de Janeiro	13,6	86,4	100,0
	São Paulo	3,7	96,3	100,0
<b>Sudeste</b>		7,8	92,2	100,0
	Curitiba	1,0	99,0	100,0
	Florianópolis	16,3	83,7	100,0
	Porto Alegre	0,0	100,0	100,0
<b>Sul</b>		2,8	97,2	100,0
	Campo Grande	2,4	97,6	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	2,4	97,6	100,0
	Distrito Federal	18,6	81,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		9,0	91,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.5.20.a – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de propafenona disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Cloridrato de propafenona em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		91,8	8,2	100,0
	Rondônia	100,0	0,0	100,0
	Acre	80,0	20,0	100,0
	Amazonas	83,3	16,7	100,0
	Roraima	75,0	25,0	100,0
	Pará	82,2	17,8	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		86,7	13,3	100,0
	Maranhão	86,1	13,9	100,0
	Piauí	100,0	0,0	100,0
	Ceará	88,6	11,4	100,0
	Rio Grande do Norte	94,7	5,3	100,0
	Paraíba	83,3	16,7	100,0
	Pernambuco	87,5	12,5	100,0
	Alagoas	94,4	5,6	100,0
	Sergipe	100,0	0,0	100,0
	Bahia	82,1	17,9	100,0
<b>Nordeste</b>		87,4	12,6	100,0
	Minas Gerais	93,3	6,7	100,0
	Espírito Santo	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	85,3	14,7	100,0
	São Paulo	95,5	4,5	100,0
<b>Sudeste</b>		93,5	6,5	100,0
	Paraná	89,9	10,1	100,0
	Santa Catarina	93,8	6,3	100,0
	Rio Grande do Sul	93,3	6,7	100,0
<b>Sul</b>		92,3	7,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	100,0	0,0	100,0
	Mato Grosso	100,0	0,0	100,0
	Goiás	96,2	3,8	100,0
	Distrito Federal	96,3	3,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		97,3	2,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.5.20.b – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de propafenona disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Cloridrato de propafenona em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		91,8	8,2	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	100,0
	Rio Branco	75,0	25,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	50,0	50,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	0,0	0,0
<b>Norte</b>		75,0	25,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	0,0	100,0	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	0,0	0,0	0,0
	Recife	88,9	11,1	100,0
	Maceió	100,0	0,0	100,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	100,0	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		84,6	15,4	100,0
	Belo Horizonte	71,4	28,6	100,0
	Vitória	0,0	0,0	0,0
	Rio de Janeiro	86,4	13,6	100,0
	São Paulo	93,8	6,3	100,0
<b>Sudeste</b>		83,1	16,9	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	75,0	25,0	100,0
	Porto Alegre	0,0	0,0	0,0
<b>Sul</b>		77,8	22,2	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	100,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	96,3	3,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		96,7	3,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.5.21.a – Percentual de unidades de saúde que possui ácido acetilsalicílico disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Ácido acetilsalicílico		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		67,9	32,1	100,0
	Rondônia	54,5	45,5	100,0
	Acre	67,1	32,9	100,0
	Amazonas	73,8	26,2	100,0
	Roraima	56,7	43,3	100,0
	Pará	64,5	35,5	100,0
	Amapá	65,8	34,2	100,0
	Tocantins	59,5	40,5	100,0
<b>Norte</b>		64,6	35,4	100,0
	Maranhão	60,5	39,5	100,0
	Piauí	45,0	55,0	100,0
	Ceará	82,8	17,2	100,0
	Rio Grande do Norte	50,9	49,1	100,0
	Paraíba	54,9	45,1	100,0
	Pernambuco	89,1	10,9	100,0
	Alagoas	71,4	28,6	100,0
	Sergipe	51,1	48,9	100,0
	Bahia	67,5	32,5	100,0
<b>Nordeste</b>		67,0	33,0	100,0
	Minas Gerais	52,8	47,2	100,0
	Espírito Santo	65,2	34,8	100,0
	Rio de Janeiro	73,6	26,4	100,0
	São Paulo	72,8	27,2	100,0
<b>Sudeste</b>		64,3	35,7	100,0
	Paraná	76,5	23,5	100,0
	Santa Catarina	89,7	10,3	100,0
	Rio Grande do Sul	71,8	28,2	100,0
<b>Sul</b>		78,4	21,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	68,3	31,7	100,0
	Mato Grosso	59,3	40,7	100,0
	Goiás	72,4	27,6	100,0
	Distrito Federal	89,7	10,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		68,6	31,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.5.21.b – Percentual de unidades de saúde que possui ácido acetilsalicílico disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Ácido acetilsalicílico		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		67,9	32,1	100,0
	Porto Velho	90,0	10,0	100,0
	Rio Branco	50,0	50,0	100,0
	Manaus	85,8	14,2	100,0
	Boa Vista	86,1	13,9	100,0
	Belém	50,7	49,3	100,0
	Macapá	79,6	20,4	100,0
	Palmas	42,4	57,6	100,0
<b>Norte</b>		74,6	25,4	100,0
	São Luís	26,0	74,0	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	30,0	70,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	96,0	4,0	100,0
	Recife	72,7	27,3	100,0
	Maceió	91,9	8,1	100,0
	Aracaju	93,0	7,0	100,0
	Salvador	91,6	8,4	100,0
<b>Nordeste</b>		74,6	25,4	100,0
	Belo Horizonte	98,0	2,0	100,0
	Vitória	38,1	61,9	100,0
	Rio de Janeiro	96,3	3,7	100,0
	São Paulo	97,2	2,8	100,0
<b>Sudeste</b>		95,5	4,5	100,0
	Curitiba	99,0	1,0	100,0
	Florianópolis	98,0	2,0	100,0
	Porto Alegre	97,0	3,0	100,0
<b>Sul</b>		97,8	2,2	100,0
	Campo Grande	97,6	2,4	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	70,2	29,8	100,0
	Distrito Federal	89,7	10,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		87,7	12,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.5.22.a – Percentual de unidades de saúde que possui ácido acetilsalicílico disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Ácido acetilsalicílico em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		94,1	5,9	100,0
	Rondônia	90,0	10,0	100,0
	Acre	84,3	15,7	100,0
	Amazonas	88,9	11,1	100,0
	Roraima	79,8	20,2	100,0
	Pará	84,9	15,1	100,0
	Amapá	74,0	26,0	100,0
	Tocantins	96,5	3,5	100,0
<b>Norte</b>		86,2	13,8	100,0
	Maranhão	91,8	8,2	100,0
	Piauí	90,1	9,9	100,0
	Ceará	95,4	4,6	100,0
	Rio Grande do Norte	93,3	6,7	100,0
	Paraíba	93,1	6,9	100,0
	Pernambuco	95,2	4,8	100,0
	Alagoas	92,6	7,4	100,0
	Sergipe	94,6	5,4	100,0
	Bahia	93,8	6,2	100,0
<b>Nordeste</b>		93,8	6,2	100,0
	Minas Gerais	95,2	4,8	100,0
	Espírito Santo	96,8	3,2	100,0
	Rio de Janeiro	90,9	9,1	100,0
	São Paulo	95,6	4,4	100,0
<b>Sudeste</b>		94,7	5,3	100,0
	Paraná	98,2	1,8	100,0
	Santa Catarina	98,4	1,6	100,0
	Rio Grande do Sul	95,1	4,9	100,0
<b>Sul</b>		97,3	2,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	94,2	5,8	100,0
	Mato Grosso	92,7	7,3	100,0
	Goiás	93,9	6,1	100,0
	Distrito Federal	90,0	10,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		93,4	6,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.5.22.b – Percentual de unidades de saúde que possui ácido acetilsalicílico disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Ácido acetilsalicílico em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		94,1	5,9	100,0
	Porto Velho	96,3	3,7	100,0
	Rio Branco	94,1	5,9	100,0
	Manaus	99,5	0,5	100,0
	Boa Vista	83,9	16,1	100,0
	Belém	75,7	24,3	100,0
	Macapá	79,5	20,5	100,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		93,0	7,0	100,0
	São Luís	92,3	7,7	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	38,9	61,1	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	96,9	3,1	100,0
	Recife	99,0	1,0	100,0
	Maceió	94,1	5,9	100,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	95,9	4,1	100,0
<b>Nordeste</b>		94,5	5,5	100,0
	Belo Horizonte	95,8	4,2	100,0
	Vitória	62,5	37,5	100,0
	Rio de Janeiro	97,4	2,6	100,0
	São Paulo	99,5	0,5	100,0
<b>Sudeste</b>		97,9	2,1	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	97,9	2,1	100,0
	Porto Alegre	99,4	0,6	100,0
<b>Sul</b>		99,4	0,6	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	96,8	3,2	100,0
	Goiânia	91,5	8,5	100,0
	Distrito Federal	90,0	10,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		93,1	6,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.5.23.a – Percentual de unidades de saúde que possui sinvastatina disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Sinvastatina		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		41,2	58,8	100,0
	Rondônia	33,9	66,1	100,0
	Acre	37,5	62,5	100,0
	Amazonas	22,1	77,9	100,0
	Roraima	17,8	82,2	100,0
	Pará	23,6	76,4	100,0
	Amapá	1,9	98,1	100,0
	Tocantins	27,5	72,5	100,0
<b>Norte</b>		23,8	76,2	100,0
	Maranhão	16,4	83,6	100,0
	Piauí	6,7	93,3	100,0
	Ceará	59,1	40,9	100,0
	Rio Grande do Norte	29,8	70,2	100,0
	Paraíba	15,1	84,9	100,0
	Pernambuco	52,8	47,2	100,0
	Alagoas	37,2	62,8	100,0
	Sergipe	26,1	73,9	100,0
	Bahia	38,5	61,5	100,0
<b>Nordeste</b>		34,4	65,6	100,0
	Minas Gerais	41,6	58,4	100,0
	Espírito Santo	53,3	46,7	100,0
	Rio de Janeiro	49,6	50,4	100,0
	São Paulo	48,2	51,8	100,0
<b>Sudeste</b>		46,1	53,9	100,0
	Paraná	64,4	35,6	100,0
	Santa Catarina	62,6	37,4	100,0
	Rio Grande do Sul	53,3	46,7	100,0
<b>Sul</b>		60,2	39,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	40,0	60,0	100,0
	Mato Grosso	34,9	65,1	100,0
	Goiás	28,5	71,5	100,0
	Distrito Federal	33,1	66,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		32,8	67,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.5.23.b – Percentual de unidades de saúde que possui sinvastatina disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Sinvastatina		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		41,2	58,8	100,0
	Porto Velho	76,7	23,3	100,0
	Rio Branco	47,1	52,9	100,0
	Manaus	0,9	99,1	100,0
	Boa Vista	19,4	80,6	100,0
	Belém	5,5	94,5	100,0
	Macapá	0,0	100,0	100,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		10,8	89,2	100,0
	São Luís	4,0	96,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	20,0	80,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	3,0	97,0	100,0
	Recife	38,8	61,2	100,0
	Maceió	62,2	37,8	100,0
	Aracaju	41,9	58,1	100,0
	Salvador	66,4	33,6	100,0
<b>Nordeste</b>		34,0	66,0	100,0
	Belo Horizonte	89,1	10,9	100,0
	Vitória	66,7	33,3	100,0
	Rio de Janeiro	89,5	10,5	100,0
	São Paulo	96,5	3,5	100,0
<b>Sudeste</b>		92,7	7,3	100,0
	Curitiba	79,2	20,8	100,0
	Florianópolis	98,0	2,0	100,0
	Porto Alegre	88,8	11,2	100,0
<b>Sul</b>		87,1	12,9	100,0
	Campo Grande	9,8	90,2	100,0
	Cuiabá	88,7	11,3	100,0
	Goiânia	3,6	96,4	100,0
	Distrito Federal	33,1	66,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		33,1	66,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.5.24.a – Percentual de unidades de saúde que possui sinvastatina disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Sinvastatina em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		87,5	12,5	100,0
	Rondônia	82,8	17,2	100,0
	Acre	80,7	19,3	100,0
	Amazonas	71,4	28,6	100,0
	Roraima	92,9	7,1	100,0
	Pará	86,3	13,7	100,0
	Amapá	66,7	33,3	100,0
	Tocantins	88,8	11,3	100,0
<b>Norte</b>		83,5	16,5	100,0
	Maranhão	87,1	12,9	100,0
	Piauí	91,0	9,0	100,0
	Ceará	82,5	17,5	100,0
	Rio Grande do Norte	81,6	18,4	100,0
	Paraíba	85,5	14,5	100,0
	Pernambuco	77,1	22,9	100,0
	Alagoas	88,1	11,9	100,0
	Sergipe	88,0	12,0	100,0
	Bahia	84,4	15,6	100,0
<b>Nordeste</b>		82,9	17,1	100,0
	Minas Gerais	90,0	10,0	100,0
	Espírito Santo	92,7	7,3	100,0
	Rio de Janeiro	79,4	20,6	100,0
	São Paulo	90,8	9,2	100,0
<b>Sudeste</b>		88,8	11,2	100,0
	Paraná	92,3	7,7	100,0
	Santa Catarina	91,7	8,3	100,0
	Rio Grande do Sul	92,6	7,4	100,0
<b>Sul</b>		92,2	7,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	95,6	4,4	100,0
	Mato Grosso	88,4	11,6	100,0
	Goiás	90,2	9,8	100,0
	Distrito Federal	58,3	41,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		89,1	10,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.5.24.b – Percentual de unidades de saúde que possui sinvastatina disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Sinvastatina em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		87,5	12,5	100,0
	Porto Velho	78,3	21,7	100,0
	Rio Branco	93,8	6,3	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	85,7	14,3	100,0
	Belém	50,0	50,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	0,0	0,0
<b>Norte</b>		82,7	17,3	100,0
	São Luís	0,0	100,0	100,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	16,7	83,3	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	33,3	66,7	100,0
	Recife	70,4	29,6	100,0
	Maceió	91,3	8,7	100,0
	Aracaju	77,8	22,2	100,0
	Salvador	60,6	39,4	100,0
<b>Nordeste</b>		65,0	35,0	100,0
	Belo Horizonte	71,0	29,0	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	82,1	17,9	100,0
	São Paulo	93,0	7,0	100,0
<b>Sudeste</b>		86,8	13,2	100,0
	Curitiba	88,8	11,3	100,0
	Florianópolis	95,8	4,2	100,0
	Porto Alegre	97,3	2,7	100,0
<b>Sul</b>		94,6	5,4	100,0
	Campo Grande	75,0	25,0	100,0
	Cuiabá	80,0	20,0	100,0
	Goiânia	100,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	58,3	41,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		70,9	29,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.5.25.a – Percentual de unidades de saúde que possui digoxina disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Digoxina		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		58,5	41,5	100,0
	Rondônia	42,4	57,6	100,0
	Acre	56,6	43,4	100,0
	Amazonas	37,2	62,8	100,0
	Roraima	24,8	75,2	100,0
	Pará	33,4	66,6	100,0
	Amapá	27,8	72,2	100,0
	Tocantins	56,4	43,6	100,0
<b>Norte</b>		37,3	62,7	100,0
	Maranhão	33,6	66,4	100,0
	Piauí	29,0	71,0	100,0
	Ceará	79,9	20,1	100,0
	Rio Grande do Norte	42,6	57,4	100,0
	Paraíba	51,8	48,2	100,0
	Pernambuco	69,0	31,0	100,0
	Alagoas	64,0	36,0	100,0
	Sergipe	43,9	56,1	100,0
	Bahia	72,3	27,7	100,0
<b>Nordeste</b>		58,6	41,4	100,0
	Minas Gerais	34,3	65,7	100,0
	Espírito Santo	60,5	39,5	100,0
	Rio de Janeiro	62,1	37,9	100,0
	São Paulo	73,6	26,4	100,0
<b>Sudeste</b>		54,9	45,1	100,0
	Paraná	72,8	27,2	100,0
	Santa Catarina	86,5	13,5	100,0
	Rio Grande do Sul	67,3	32,7	100,0
<b>Sul</b>		74,6	25,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	61,4	38,6	100,0
	Mato Grosso	50,1	49,9	100,0
	Goiás	71,1	28,9	100,0
	Distrito Federal	53,1	46,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		61,9	38,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.5.25.b – Percentual de unidades de saúde que possui digoxina disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Digoxina		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		58,5	41,5	100,0
	Porto Velho	83,3	16,7	100,0
	Rio Branco	44,1	55,9	100,0
	Manaus	40,4	59,6	100,0
	Boa Vista	27,8	72,2	100,0
	Belém	47,9	52,1	100,0
	Macapá	53,1	46,9	100,0
	Palmas	15,2	84,8	100,0
<b>Norte</b>		43,1	56,9	100,0
	São Luís	80,0	20,0	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	91,7	8,3	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	91,0	9,0	100,0
	Recife	69,1	30,9	100,0
	Maceió	81,1	18,9	100,0
	Aracaju	90,7	9,3	100,0
	Salvador	92,5	7,5	100,0
<b>Nordeste</b>		83,9	16,1	100,0
	Belo Horizonte	94,6	5,4	100,0
	Vitória	71,4	28,6	100,0
	Rio de Janeiro	98,1	1,9	100,0
	São Paulo	97,2	2,8	100,0
<b>Sudeste</b>		96,2	3,8	100,0
	Curitiba	98,0	2,0	100,0
	Florianópolis	93,9	6,1	100,0
	Porto Alegre	91,1	8,9	100,0
<b>Sul</b>		93,7	6,3	100,0
	Campo Grande	95,1	4,9	100,0
	Cuiabá	67,7	32,3	100,0
	Goiânia	69,0	31,0	100,0
	Distrito Federal	53,1	46,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		65,1	34,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.5.26.a – Percentual de unidades de saúde que possui digoxina disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Digoxina em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		94,4	5,6	100,0
	Rondônia	94,5	5,5	100,0
	Acre	88,4	11,6	100,0
	Amazonas	89,0	11,0	100,0
	Roraima	84,6	15,4	100,0
	Pará	89,2	10,8	100,0
	Amapá	93,2	6,8	100,0
	Tocantins	96,3	3,7	100,0
<b>Norte</b>		90,6	9,4	100,0
	Maranhão	89,9	10,1	100,0
	Piauí	91,2	8,8	100,0
	Ceará	93,3	6,7	100,0
	Rio Grande do Norte	93,7	6,3	100,0
	Paraíba	92,0	8,0	100,0
	Pernambuco	89,9	10,1	100,0
	Alagoas	92,2	7,8	100,0
	Sergipe	95,0	5,0	100,0
	Bahia	94,3	5,7	100,0
<b>Nordeste</b>		92,6	7,4	100,0
	Minas Gerais	91,2	8,8	100,0
	Espírito Santo	96,3	3,7	100,0
	Rio de Janeiro	91,3	8,7	100,0
	São Paulo	98,2	1,8	100,0
<b>Sudeste</b>		95,1	4,9	100,0
	Paraná	98,5	1,5	100,0
	Santa Catarina	98,6	1,4	100,0
	Rio Grande do Sul	95,6	4,4	100,0
<b>Sul</b>		97,7	2,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	98,1	1,9	100,0
	Mato Grosso	94,8	5,2	100,0
	Goiás	94,1	5,9	100,0
	Distrito Federal	80,5	19,5	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		94,4	5,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.5.26.b – Percentual de unidades de saúde que possui digoxina disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Digoxina em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		94,4	5,6	100,0
	Porto Velho	92,0	8,0	100,0
	Rio Branco	93,3	6,7	100,0
	Manaus	90,1	9,9	100,0
	Boa Vista	70,0	30,0	100,0
	Belém	80,0	20,0	100,0
	Macapá	92,3	7,7	100,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		88,4	11,6	100,0
	São Luís	87,5	12,5	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	92,7	7,3	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	86,8	13,2	100,0
	Recife	92,7	7,3	100,0
	Maceió	90,0	10,0	100,0
	Aracaju	94,9	5,1	100,0
	Salvador	97,0	3,0	100,0
<b>Nordeste</b>		92,0	8,0	100,0
	Belo Horizonte	96,4	3,6	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	96,9	3,1	100,0
	São Paulo	99,5	0,5	100,0
<b>Sudeste</b>		98,4	1,6	100,0
	Curitiba	98,0	2,0	100,0
	Florianópolis	95,7	4,3	100,0
	Porto Alegre	91,6	8,4	100,0
<b>Sul</b>		94,3	5,7	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	90,5	9,5	100,0
	Goiânia	93,1	6,9	100,0
	Distrito Federal	80,5	19,5	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		89,4	10,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.5.27.a – Percentual de unidades de saúde que possui espironolactona disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Espironolactona		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		37,3	62,7	100,0
	Rondônia	16,7	83,3	100,0
	Acre	19,1	80,9	100,0
	Amazonas	9,7	90,3	100,0
	Roraima	28,0	72,0	100,0
	Pará	8,2	91,8	100,0
	Amapá	0,6	99,4	100,0
	Tocantins	30,2	69,8	100,0
<b>Norte</b>		12,3	87,7	100,0
	Maranhão	4,1	95,9	100,0
	Piauí	5,1	94,9	100,0
	Ceará	69,4	30,6	100,0
	Rio Grande do Norte	10,5	89,5	100,0
	Paraíba	7,1	92,9	100,0
	Pernambuco	25,7	74,3	100,0
	Alagoas	26,8	73,2	100,0
	Sergipe	23,3	76,7	100,0
	Bahia	46,2	53,8	100,0
<b>Nordeste</b>		29,6	70,4	100,0
	Minas Gerais	37,8	62,2	100,0
	Espírito Santo	50,8	49,2	100,0
	Rio de Janeiro	46,2	53,8	100,0
	São Paulo	52,2	47,8	100,0
<b>Sudeste</b>		45,3	54,7	100,0
	Paraná	60,1	39,9	100,0
	Santa Catarina	64,6	35,4	100,0
	Rio Grande do Sul	47,8	52,2	100,0
<b>Sul</b>		57,1	42,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	39,8	60,2	100,0
	Mato Grosso	18,5	81,5	100,0
	Goiás	25,0	75,0	100,0
	Distrito Federal	73,8	26,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		28,4	71,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.5.27.b – Percentual de unidades de saúde que possui espironolactona disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Espironolactona		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		37,3	62,7	100,0
	Porto Velho	16,7	83,3	100,0
	Rio Branco	44,1	55,9	100,0
	Manaus	0,4	99,6	100,0
	Boa Vista	80,6	19,4	100,0
	Belém	38,4	61,6	100,0
	Macapá	0,0	100,0	100,0
	Palmas	12,1	87,9	100,0
<b>Norte</b>		17,1	82,9	100,0
	São Luís	34,0	66,0	100,0
	Teresina	50,0	50,0	100,0
	Fortaleza	81,7	18,3	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	2,0	98,0	100,0
	Recife	63,3	36,7	100,0
	Maceió	45,9	54,1	100,0
	Aracaju	95,3	4,7	100,0
	Salvador	31,8	68,2	100,0
<b>Nordeste</b>		46,2	53,8	100,0
	Belo Horizonte	95,9	4,1	100,0
	Vitória	71,4	28,6	100,0
	Rio de Janeiro	93,2	6,8	100,0
	São Paulo	95,6	4,4	100,0
<b>Sudeste</b>		94,5	5,5	100,0
	Curitiba	96,0	4,0	100,0
	Florianópolis	95,9	4,1	100,0
	Porto Alegre	88,2	11,8	100,0
<b>Sul</b>		91,8	8,2	100,0
	Campo Grande	90,2	9,8	100,0
	Cuiabá	6,5	93,5	100,0
	Goiânia	2,4	97,6	100,0
	Distrito Federal	73,8	26,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		45,2	54,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.5.28.a – Percentual de unidades de saúde que possui espironolactona disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Espironolactona em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		94,1	5,9	100,0
	Rondônia	88,4	11,6	100,0
	Acre	82,8	17,2	100,0
	Amazonas	84,6	15,4	100,0
	Roraima	88,6	11,4	100,0
	Pará	88,6	11,4	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	90,9	9,1	100,0
<b>Norte</b>		88,2	11,8	100,0
	Maranhão	93,3	6,7	100,0
	Piauí	86,4	13,6	100,0
	Ceará	93,4	6,6	100,0
	Rio Grande do Norte	86,7	13,3	100,0
	Paraíba	92,9	7,1	100,0
	Pernambuco	90,1	9,9	100,0
	Alagoas	94,3	5,7	100,0
	Sergipe	92,9	7,1	100,0
	Bahia	91,0	9,0	100,0
<b>Nordeste</b>		91,8	8,2	100,0
	Minas Gerais	96,3	3,7	100,0
	Espírito Santo	95,1	4,9	100,0
	Rio de Janeiro	89,3	10,7	100,0
	São Paulo	95,8	4,2	100,0
<b>Sudeste</b>		94,9	5,1	100,0
	Paraná	96,8	3,2	100,0
	Santa Catarina	97,5	2,5	100,0
	Rio Grande do Sul	95,7	4,3	100,0
<b>Sul</b>		96,7	3,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	99,0	1,0	100,0
	Mato Grosso	94,0	6,0	100,0
	Goiás	91,1	8,9	100,0
	Distrito Federal	86,9	13,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		93,2	6,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.5.28.b – Percentual de unidades de saúde que possui espironolactona disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Espironolactona em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		94,1	5,9	100,0
	Porto Velho	80,0	20,0	100,0
	Rio Branco	66,7	33,3	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	93,1	6,9	100,0
	Belém	82,1	17,9	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		84,1	15,9	100,0
	São Luís	94,1	5,9	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	73,5	26,5	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	50,0	50,0	100,0
	Recife	95,5	4,5	100,0
	Maceió	76,5	23,5	100,0
	Aracaju	97,6	2,4	100,0
	Salvador	85,3	14,7	100,0
<b>Nordeste</b>		88,0	12,0	100,0
	Belo Horizonte	93,6	6,4	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	92,1	7,9	100,0
	São Paulo	98,5	1,5	100,0
<b>Sudeste</b>		96,2	3,8	100,0
	Curitiba	97,9	2,1	100,0
	Florianópolis	95,7	4,3	100,0
	Porto Alegre	98,0	2,0	100,0
<b>Sul</b>		97,6	2,4	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	75,0	25,0	100,0
	Goiânia	50,0	50,0	100,0
	Distrito Federal	86,9	13,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		89,3	10,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.5.29.a – Percentual de unidades de saúde que possui losartana potássica disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Losartana potássica		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		37,8	62,2	100,0
	Rondônia	23,0	77,0	100,0
	Acre	30,9	69,1	100,0
	Amazonas	13,8	86,2	100,0
	Roraima	31,8	68,2	100,0
	Pará	25,2	74,8	100,0
	Amapá	5,7	94,3	100,0
	Tocantins	32,3	67,7	100,0
<b>Norte</b>		23,4	76,6	100,0
	Maranhão	8,6	91,4	100,0
	Piauí	8,9	91,1	100,0
	Ceará	52,0	48,0	100,0
	Rio Grande do Norte	23,1	76,9	100,0
	Paraíba	15,5	84,5	100,0
	Pernambuco	52,9	47,1	100,0
	Alagoas	41,7	58,3	100,0
	Sergipe	33,6	66,4	100,0
	Bahia	44,1	55,9	100,0
<b>Nordeste</b>		34,2	65,8	100,0
	Minas Gerais	43,2	56,8	100,0
	Espírito Santo	39,6	60,4	100,0
	Rio de Janeiro	33,5	66,5	100,0
	São Paulo	42,2	57,8	100,0
<b>Sudeste</b>		41,1	58,9	100,0
	Paraná	61,6	38,4	100,0
	Santa Catarina	62,1	37,9	100,0
	Rio Grande do Sul	33,8	66,2	100,0
<b>Sul</b>		52,4	47,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	28,9	71,1	100,0
	Mato Grosso	27,1	72,9	100,0
	Goiás	26,4	73,6	100,0
	Distrito Federal	27,6	72,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		27,1	72,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.5.29.b – Percentual de unidades de saúde que possui losartana potássica disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Losartana potássica		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		37,8	62,2	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	26,5	73,5	100,0
	Manaus	1,8	98,2	100,0
	Boa Vista	86,1	13,9	100,0
	Belém	2,7	97,3	100,0
	Macapá	0,0	100,0	100,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		9,6	90,4	100,0
	São Luís	4,0	96,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	11,7	88,3	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	3,0	97,0	100,0
	Recife	71,2	28,8	100,0
	Maceió	83,8	16,2	100,0
	Aracaju	97,7	2,3	100,0
	Salvador	16,8	83,2	100,0
<b>Nordeste</b>		37,5	62,5	100,0
	Belo Horizonte	87,1	12,9	100,0
	Vitória	71,4	28,6	100,0
	Rio de Janeiro	91,4	8,6	100,0
	São Paulo	92,5	7,5	100,0
<b>Sudeste</b>		90,6	9,4	100,0
	Curitiba	4,0	96,0	100,0
	Florianópolis	98,0	2,0	100,0
	Porto Alegre	0,6	99,4	100,0
<b>Sul</b>		16,6	83,4	100,0
	Campo Grande	87,8	12,2	100,0
	Cuiabá	12,9	87,1	100,0
	Goiânia	1,2	98,8	100,0
	Distrito Federal	27,6	72,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		25,6	74,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.5.30.a – Percentual de unidades de saúde que possui losartana potássica disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Losartana potássica em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		87,4	12,6	100,0
	Rondônia	64,4	35,6	100,0
	Acre	78,7	21,3	100,0
	Amazonas	81,1	18,9	100,0
	Roraima	78,0	22,0	100,0
	Pará	81,2	18,8	100,0
	Amapá	66,7	33,3	100,0
	Tocantins	93,6	6,4	100,0
<b>Norte</b>		80,9	19,1	100,0
	Maranhão	83,5	16,5	100,0
	Piauí	87,5	12,5	100,0
	Ceará	83,4	16,6	100,0
	Rio Grande do Norte	86,1	13,9	100,0
	Paraíba	90,2	9,8	100,0
	Pernambuco	82,3	17,7	100,0
	Alagoas	88,4	11,6	100,0
	Sergipe	91,3	8,7	100,0
	Bahia	86,9	13,1	100,0
<b>Nordeste</b>		85,4	14,6	100,0
	Minas Gerais	89,3	10,7	100,0
	Espírito Santo	89,8	10,2	100,0
	Rio de Janeiro	71,1	28,9	100,0
	São Paulo	87,3	12,7	100,0
<b>Sudeste</b>		86,3	13,7	100,0
	Paraná	95,1	4,9	100,0
	Santa Catarina	92,3	7,7	100,0
	Rio Grande do Sul	89,8	10,2	100,0
<b>Sul</b>		93,1	6,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	92,5	7,5	100,0
	Mato Grosso	85,0	15,0	100,0
	Goiás	92,2	7,8	100,0
	Distrito Federal	70,0	30,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		88,9	11,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.5.30.b – Percentual de unidades de saúde que possui losartana potássica disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Losartana potássica em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		87,4	12,6	100,0
	Porto Velho	0,0	0,0	0,0
	Rio Branco	33,3	66,7	100,0
	Manaus	75,0	25,0	100,0
	Boa Vista	77,4	22,6	100,0
	Belém	50,0	50,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	0,0	0,0
<b>Norte</b>		67,4	32,6	100,0
	São Luís	0,0	100,0	100,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	28,6	71,4	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	66,7	33,3	100,0
	Recife	93,9	6,1	100,0
	Maceió	90,3	9,7	100,0
	Aracaju	97,6	2,4	100,0
	Salvador	44,4	55,6	100,0
<b>Nordeste</b>		86,1	13,9	100,0
	Belo Horizonte	74,2	25,8	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	86,5	13,5	100,0
	São Paulo	91,6	8,4	100,0
<b>Sudeste</b>		87,5	12,5	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	95,8	4,2	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		96,2	3,8	100,0
	Campo Grande	94,4	5,6	100,0
	Cuiabá	75,0	25,0	100,0
	Goiânia	100,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	70,0	30,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		81,2	18,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

## 2.6 Medicamentos antidiabéticos

Tabela 2.6.1.a – Percentual de unidades de saúde que possui glibenclamida disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Glibenclamida		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		68,3	31,7	100,0
	Rondônia	59,9	40,1	100,0
	Acre	69,7	30,3	100,0
	Amazonas	76,4	23,6	100,0
	Roraima	56,1	43,9	100,0
	Pará	60,7	39,3	100,0
	Amapá	51,3	48,7	100,0
	Tocantins	60,5	39,5	100,0
<b>Norte</b>		63,0	37,0	100,0
	Maranhão	66,3	33,7	100,0
	Piauí	48,7	51,3	100,0
	Ceará	84,9	15,1	100,0
	Rio Grande do Norte	51,2	48,8	100,0
	Paraíba	59,0	41,0	100,0
	Pernambuco	89,2	10,8	100,0
	Alagoas	74,2	25,8	100,0
	Sergipe	54,2	45,8	100,0
	Bahia	74,4	25,6	100,0
<b>Nordeste</b>		70,8	29,2	100,0
	Minas Gerais	50,9	49,1	100,0
	Espírito Santo	65,5	34,5	100,0
	Rio de Janeiro	71,4	28,6	100,0
	São Paulo	76,0	24,0	100,0
<b>Sudeste</b>		64,3	35,7	100,0
	Paraná	73,1	26,9	100,0
	Santa Catarina	81,8	18,2	100,0
	Rio Grande do Sul	67,4	32,6	100,0
<b>Sul</b>		73,5	26,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	69,5	30,5	100,0
	Mato Grosso	57,6	42,4	100,0
	Goiás	70,4	29,6	100,0
	Distrito Federal	78,6	21,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		66,8	33,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.6.1.b – Percentual de unidades de saúde que possui glibenclamida disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Glibenclamida		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		68,3	31,7	100,0
	Porto Velho	93,3	6,7	100,0
	Rio Branco	38,2	61,8	100,0
	Manaus	83,6	16,4	100,0
	Boa Vista	25,0	75,0	100,0
	Belém	58,9	41,1	100,0
	Macapá	61,2	38,8	100,0
	Palmas	33,3	66,7	100,0
<b>Norte</b>		67,1	32,9	100,0
	São Luís	62,0	38,0	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	96,7	3,3	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	98,0	2,0	100,0
	Recife	73,4	26,6	100,0
	Maceió	91,9	8,1	100,0
	Aracaju	97,7	2,3	100,0
	Salvador	96,3	3,7	100,0
<b>Nordeste</b>		87,2	12,8	100,0
	Belo Horizonte	86,4	13,6	100,0
	Vitória	71,4	28,6	100,0
	Rio de Janeiro	97,5	2,5	100,0
	São Paulo	97,9	2,1	100,0
<b>Sudeste</b>		94,8	5,2	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	98,0	2,0	100,0
	Porto Alegre	97,0	3,0	100,0
<b>Sul</b>		98,1	1,9	100,0
	Campo Grande	97,6	2,4	100,0
	Cuiabá	91,9	8,1	100,0
	Goiânia	14,3	85,7	100,0
	Distrito Federal	78,6	21,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		67,2	32,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.6.2.a – Percentual de unidades de saúde que possui glibenclamida disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Glibenclamida em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		94,7	5,3	100,0
	Rondônia	94,8	5,2	100,0
	Acre	87,7	12,3	100,0
	Amazonas	89,1	10,9	100,0
	Roraima	87,5	12,5	100,0
	Pará	90,1	9,9	100,0
	Amapá	84,0	16,0	100,0
	Tocantins	97,7	2,3	100,0
<b>Norte</b>		90,4	9,6	100,0
	Maranhão	91,0	9,0	100,0
	Piauí	94,7	5,3	100,0
	Ceará	94,7	5,3	100,0
	Rio Grande do Norte	92,8	7,2	100,0
	Paraíba	95,9	4,1	100,0
	Pernambuco	94,1	5,9	100,0
	Alagoas	92,9	7,1	100,0
	Sergipe	93,9	6,1	100,0
	Bahia	93,1	6,9	100,0
<b>Nordeste</b>		93,6	6,4	100,0
	Minas Gerais	95,6	4,4	100,0
	Espírito Santo	97,0	3,0	100,0
	Rio de Janeiro	90,5	9,5	100,0
	São Paulo	97,9	2,1	100,0
<b>Sudeste</b>		95,9	4,1	100,0
	Paraná	98,2	1,8	100,0
	Santa Catarina	97,7	2,3	100,0
	Rio Grande do Sul	95,6	4,4	100,0
<b>Sul</b>		97,3	2,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	95,5	4,5	100,0
	Mato Grosso	92,5	7,5	100,0
	Goiás	95,7	4,3	100,0
	Distrito Federal	91,2	8,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		94,5	5,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.6.2.b – Percentual de unidades de saúde que possui glibenclamida disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Glibenclamida em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		94,7	5,3	100,0
	Porto Velho	96,4	3,6	100,0
	Rio Branco	76,9	23,1	100,0
	Manaus	95,7	4,3	100,0
	Boa Vista	88,9	11,1	100,0
	Belém	88,4	11,6	100,0
	Macapá	83,3	16,7	100,0
	Palmas	90,9	9,1	100,0
<b>Norte</b>		92,5	7,5	100,0
	São Luís	61,3	38,7	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	75,9	24,1	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	100,0	0,0	100,0
	Recife	99,0	1,0	100,0
	Maceió	91,2	8,8	100,0
	Aracaju	97,6	2,4	100,0
	Salvador	93,2	6,8	100,0
<b>Nordeste</b>		91,9	8,1	100,0
	Belo Horizonte	86,6	13,4	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	94,3	5,7	100,0
	São Paulo	100,0	0,0	100,0
<b>Sudeste</b>		96,4	3,6	100,0
	Curitiba	99,0	1,0	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	97,0	3,0	100,0
<b>Sul</b>		98,1	1,9	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	98,2	1,8	100,0
	Goiânia	66,7	33,3	100,0
	Distrito Federal	91,2	8,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		93,3	6,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.6.3.a – Percentual de unidades de saúde que possui metformina disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Metformina		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		64,7	35,3	100,0
	Rondônia	59,1	40,9	100,0
	Acre	70,4	29,6	100,0
	Amazonas	74,0	26,0	100,0
	Roraima	70,7	29,3	100,0
	Pará	59,2	40,8	100,0
	Amapá	46,8	53,2	100,0
	Tocantins	61,2	38,8	100,0
<b>Norte</b>		62,4	37,6	100,0
	Maranhão	63,4	36,6	100,0
	Piauí	46,4	53,6	100,0
	Ceará	78,3	21,7	100,0
	Rio Grande do Norte	51,9	48,1	100,0
	Paraíba	51,1	48,9	100,0
	Pernambuco	82,5	17,5	100,0
	Alagoas	68,5	31,5	100,0
	Sergipe	51,8	48,2	100,0
	Bahia	62,2	37,8	100,0
<b>Nordeste</b>		64,2	35,8	100,0
	Minas Gerais	51,0	49,0	100,0
	Espírito Santo	65,2	34,8	100,0
	Rio de Janeiro	73,1	26,9	100,0
	São Paulo	66,3	33,7	100,0
<b>Sudeste</b>		61,0	39,0	100,0
	Paraná	73,0	27,0	100,0
	Santa Catarina	82,7	17,3	100,0
	Rio Grande do Sul	67,2	32,8	100,0
<b>Sul</b>		73,6	26,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	68,3	31,7	100,0
	Mato Grosso	58,3	41,7	100,0
	Goiás	67,1	32,9	100,0
	Distrito Federal	72,4	27,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		65,0	35,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.6.3.b – Percentual de unidades de saúde que possui metformina disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Metformina		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		64,7	35,3	100,0
	Porto Velho	93,3	6,7	100,0
	Rio Branco	50,0	50,0	100,0
	Manaus	86,2	13,8	100,0
	Boa Vista	86,1	13,9	100,0
	Belém	58,9	41,1	100,0
	Macapá	59,2	40,8	100,0
	Palmas	36,4	63,6	100,0
<b>Norte</b>		73,8	26,3	100,0
	São Luís	86,0	14,0	100,0
	Teresina	50,0	50,0	100,0
	Fortaleza	60,0	40,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	63,0	37,0	100,0
	Recife	73,4	26,6	100,0
	Maceió	89,2	10,8	100,0
	Aracaju	95,3	4,7	100,0
	Salvador	91,6	8,4	100,0
<b>Nordeste</b>		77,4	22,6	100,0
	Belo Horizonte	90,5	9,5	100,0
	Vitória	71,4	28,6	100,0
	Rio de Janeiro	96,9	3,1	100,0
	São Paulo	97,7	2,3	100,0
<b>Sudeste</b>		95,4	4,6	100,0
	Curitiba	87,1	12,9	100,0
	Florianópolis	95,9	4,1	100,0
	Porto Alegre	95,9	4,1	100,0
<b>Sul</b>		93,1	6,9	100,0
	Campo Grande	97,6	2,4	100,0
	Cuiabá	98,4	1,6	100,0
	Goiânia	7,1	92,9	100,0
	Distrito Federal	72,4	27,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		63,9	36,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.6.4.a – Percentual de unidades de saúde que possui metformina disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Metformina em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		92,9	7,1	100,0
	Rondônia	94,7	5,3	100,0
	Acre	90,7	9,3	100,0
	Amazonas	88,7	11,3	100,0
	Roraima	88,3	11,7	100,0
	Pará	89,3	10,7	100,0
	Amapá	79,7	20,3	100,0
	Tocantins	96,1	3,9	100,0
<b>Norte</b>		89,9	10,1	100,0
	Maranhão	90,1	9,9	100,0
	Piauí	94,5	5,5	100,0
	Ceará	89,7	10,3	100,0
	Rio Grande do Norte	95,0	5,0	100,0
	Paraíba	94,1	5,9	100,0
	Pernambuco	90,6	9,4	100,0
	Alagoas	91,3	8,7	100,0
	Sergipe	94,3	5,7	100,0
	Bahia	92,9	7,1	100,0
<b>Nordeste</b>		91,9	8,1	100,0
	Minas Gerais	95,0	5,0	100,0
	Espírito Santo	94,4	5,6	100,0
	Rio de Janeiro	87,8	12,2	100,0
	São Paulo	92,9	7,1	100,0
<b>Sudeste</b>		92,8	7,2	100,0
	Paraná	97,5	2,5	100,0
	Santa Catarina	97,9	2,1	100,0
	Rio Grande do Sul	94,8	5,2	100,0
<b>Sul</b>		96,8	3,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	94,2	5,8	100,0
	Mato Grosso	90,5	9,5	100,0
	Goiás	95,1	4,9	100,0
	Distrito Federal	80,0	20,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		92,8	7,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.6.4.b – Percentual de unidades de saúde que possui metformina disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Metformina em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		92,9	7,1	100,0
	Porto Velho	89,3	10,7	100,0
	Rio Branco	88,2	11,8	100,0
	Manaus	95,4	4,6	100,0
	Boa Vista	87,1	12,9	100,0
	Belém	69,8	30,2	100,0
	Macapá	82,8	17,2	100,0
	Palmas	91,7	8,3	100,0
<b>Norte</b>		89,5	10,5	100,0
	São Luís	67,4	32,6	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	38,9	61,1	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	87,3	12,7	100,0
	Recife	97,1	2,9	100,0
	Maceió	90,9	9,1	100,0
	Aracaju	97,6	2,4	100,0
	Salvador	89,8	10,2	100,0
<b>Nordeste</b>		85,4	14,6	100,0
	Belo Horizonte	90,2	9,8	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	92,4	7,6	100,0
	São Paulo	98,6	1,4	100,0
<b>Sudeste</b>		95,7	4,3	100,0
	Curitiba	97,7	2,3	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	91,4	8,6	100,0
<b>Sul</b>		94,6	5,4	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	96,7	3,3	100,0
	Goiânia	50,0	50,0	100,0
	Distrito Federal	80,0	20,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		87,7	12,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.6.5.a – Percentual de unidades de saúde que possui insulina regular disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Insulina regular		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		31,4	68,6	100,0
	Rondônia	27,6	72,4	100,0
	Acre	24,3	75,7	100,0
	Amazonas	17,5	82,5	100,0
	Roraima	12,1	87,9	100,0
	Pará	26,3	73,7	100,0
	Amapá	8,2	91,8	100,0
	Tocantins	40,5	59,5	100,0
<b>Norte</b>		24,5	75,5	100,0
	Maranhão	11,3	88,7	100,0
	Piauí	11,0	89,0	100,0
	Ceará	33,7	66,3	100,0
	Rio Grande do Norte	21,2	78,8	100,0
	Paraíba	20,6	79,4	100,0
	Pernambuco	10,7	89,3	100,0
	Alagoas	22,1	77,9	100,0
	Sergipe	28,3	71,7	100,0
	Bahia	30,4	69,6	100,0
<b>Nordeste</b>		21,9	78,1	100,0
	Minas Gerais	28,4	71,6	100,0
	Espírito Santo	15,1	84,9	100,0
	Rio de Janeiro	33,4	66,6	100,0
	São Paulo	60,2	39,8	100,0
<b>Sudeste</b>		40,1	59,9	100,0
	Paraná	33,1	66,9	100,0
	Santa Catarina	38,9	61,1	100,0
	Rio Grande do Sul	35,2	64,8	100,0
<b>Sul</b>		35,3	64,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	43,3	56,7	100,0
	Mato Grosso	32,8	67,2	100,0
	Goiás	48,4	51,6	100,0
	Distrito Federal	55,9	44,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		43,1	56,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.6.5.b – Percentual de unidades de saúde que possui insulina regular disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Insulina regular		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		31,4	68,6	100,0
	Porto Velho	66,7	33,3	100,0
	Rio Branco	23,5	76,5	100,0
	Manaus	18,7	81,3	100,0
	Boa Vista	2,8	97,2	100,0
	Belém	16,4	83,6	100,0
	Macapá	10,2	89,8	100,0
	Palmas	12,1	87,9	100,0
<b>Norte</b>		19,2	80,8	100,0
	São Luís	72,0	28,0	100,0
	Teresina	50,0	50,0	100,0
	Fortaleza	70,0	30,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	84,0	16,0	100,0
	Recife	39,6	60,4	100,0
	Maceió	5,4	94,6	100,0
	Aracaju	90,7	9,3	100,0
	Salvador	91,6	8,4	100,0
<b>Nordeste</b>		66,2	33,8	100,0
	Belo Horizonte	93,9	6,1	100,0
	Vitória	71,4	28,6	100,0
	Rio de Janeiro	94,4	5,6	100,0
	São Paulo	97,0	3,0	100,0
<b>Sudeste</b>		95,1	4,9	100,0
	Curitiba	99,0	1,0	100,0
	Florianópolis	93,9	6,1	100,0
	Porto Alegre	74,0	26,0	100,0
<b>Sul</b>		85,0	15,0	100,0
	Campo Grande	85,4	14,6	100,0
	Cuiabá	95,2	4,8	100,0
	Goiânia	35,7	64,3	100,0
	Distrito Federal	55,9	44,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		61,7	38,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.6.6.a – Percentual de unidades de saúde que possui insulina regular disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Insulina regular em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		93,9	6,1	100,0
	Rondônia	94,4	5,6	100,0
	Acre	83,8	16,2	100,0
	Amazonas	90,4	9,6	100,0
	Roraima	100,0	0,0	100,0
	Pará	93,9	6,1	100,0
	Amapá	92,3	7,7	100,0
	Tocantins	94,9	5,1	100,0
<b>Norte</b>		93,3	6,7	100,0
	Maranhão	91,9	8,1	100,0
	Piauí	93,0	7,0	100,0
	Ceará	93,0	7,0	100,0
	Rio Grande do Norte	93,9	6,1	100,0
	Paraíba	90,6	9,4	100,0
	Pernambuco	93,2	6,8	100,0
	Alagoas	89,4	10,6	100,0
	Sergipe	96,1	3,9	100,0
	Bahia	91,2	8,8	100,0
<b>Nordeste</b>		92,1	7,9	100,0
	Minas Gerais	94,3	5,7	100,0
	Espírito Santo	97,4	2,6	100,0
	Rio de Janeiro	95,0	5,0	100,0
	São Paulo	94,6	5,4	100,0
<b>Sudeste</b>		94,6	5,4	100,0
	Paraná	98,0	2,0	100,0
	Santa Catarina	95,8	4,2	100,0
	Rio Grande do Sul	88,1	11,9	100,0
<b>Sul</b>		94,1	5,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	97,3	2,7	100,0
	Mato Grosso	92,5	7,5	100,0
	Goiás	97,1	2,9	100,0
	Distrito Federal	86,4	13,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		95,3	4,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.6.6.b – Percentual de unidades de saúde que possui insulina regular disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Insulina regular em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		93,9	6,1	100,0
	Porto Velho	90,0	10,0	100,0
	Rio Branco	75,0	25,0	100,0
	Manaus	95,2	4,8	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	100,0	0,0	100,0
	Macapá	100,0	0,0	100,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		93,5	6,5	100,0
	São Luís	88,9	11,1	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	64,3	35,7	100,0
	Natal	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	95,2	4,8	100,0
	Recife	96,4	3,6	100,0
	Maceió	50,0	50,0	100,0
	Aracaju	97,4	2,6	100,0
	Salvador	95,9	4,1	100,0
<b>Nordeste</b>		91,3	8,7	100,0
	Belo Horizonte	94,2	5,8	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	96,7	3,3	100,0
	São Paulo	95,2	4,8	100,0
<b>Sudeste</b>		95,4	4,6	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	60,8	39,2	100,0
<b>Sul</b>		81,9	18,1	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	86,4	13,6	100,0
	Goiânia	96,7	3,3	100,0
	Distrito Federal	86,4	13,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		90,2	9,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.6.7.a – Percentual de unidades de saúde que possui insulina NPH disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Insulina NPH		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		35,7	64,3	100,0
	Rondônia	29,2	70,8	100,0
	Acre	23,7	76,3	100,0
	Amazonas	21,4	78,6	100,0
	Roraima	10,2	89,8	100,0
	Pará	33,0	67,0	100,0
	Amapá	10,8	89,2	100,0
	Tocantins	44,3	55,7	100,0
<b>Norte</b>		29,1	70,9	100,0
	Maranhão	18,6	81,4	100,0
	Piauí	18,8	81,2	100,0
	Ceará	34,2	65,8	100,0
	Rio Grande do Norte	27,3	72,7	100,0
	Paraíba	26,4	73,6	100,0
	Pernambuco	11,7	88,3	100,0
	Alagoas	25,6	74,4	100,0
	Sergipe	32,4	67,6	100,0
	Bahia	38,1	61,9	100,0
<b>Nordeste</b>		27,0	73,0	100,0
	Minas Gerais	31,5	68,5	100,0
	Espírito Santo	16,8	83,2	100,0
	Rio de Janeiro	38,0	62,0	100,0
	São Paulo	64,0	36,0	100,0
<b>Sudeste</b>		43,6	56,4	100,0
	Paraná	35,6	64,4	100,0
	Santa Catarina	41,3	58,7	100,0
	Rio Grande do Sul	43,8	56,2	100,0
<b>Sul</b>		39,9	60,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	48,8	51,2	100,0
	Mato Grosso	35,4	64,6	100,0
	Goiás	49,7	50,3	100,0
	Distrito Federal	62,8	37,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		45,9	54,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.6.7.b – Percentual de unidades de saúde que possui insulina NPH disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Insulina NPH		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		35,7	64,3	100,0
	Porto Velho	66,7	33,3	100,0
	Rio Branco	23,5	76,5	100,0
	Manaus	20,9	79,1	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	37,0	63,0	100,0
	Macapá	14,3	85,7	100,0
	Palmas	12,1	87,9	100,0
<b>Norte</b>		23,5	76,5	100,0
	São Luís	94,0	6,0	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	61,7	38,3	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	80,0	20,0	100,0
	Recife	38,8	61,2	100,0
	Maceió	5,4	94,6	100,0
	Aracaju	95,3	4,7	100,0
	Salvador	77,6	22,4	100,0
<b>Nordeste</b>		64,2	35,8	100,0
	Belo Horizonte	95,2	4,8	100,0
	Vitória	71,4	28,6	100,0
	Rio de Janeiro	94,4	5,6	100,0
	São Paulo	90,6	9,4	100,0
<b>Sudeste</b>		91,8	8,2	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	91,8	8,2	100,0
	Porto Alegre	95,3	4,7	100,0
<b>Sul</b>		96,2	3,8	100,0
	Campo Grande	87,8	12,2	100,0
	Cuiabá	93,5	6,5	100,0
	Goiânia	34,5	65,5	100,0
	Distrito Federal	62,8	37,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		64,5	35,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.6.8.a – Percentual de unidades de saúde que possui insulina NPH disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Insulina NPH em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		94,8	5,2	100,0
	Rondônia	97,3	2,7	100,0
	Acre	94,4	5,6	100,0
	Amazonas	93,0	7,0	100,0
	Roraima	100,0	0,0	100,0
	Pará	94,2	5,8	100,0
	Amapá	82,4	17,6	100,0
	Tocantins	95,3	4,7	100,0
<b>Norte</b>		94,3	5,7	100,0
	Maranhão	95,3	4,7	100,0
	Piauí	93,6	6,4	100,0
	Ceará	90,7	9,3	100,0
	Rio Grande do Norte	96,7	3,3	100,0
	Paraíba	93,3	6,7	100,0
	Pernambuco	92,0	8,0	100,0
	Alagoas	96,8	3,2	100,0
	Sergipe	95,5	4,5	100,0
	Bahia	92,1	7,9	100,0
<b>Nordeste</b>		93,1	6,9	100,0
	Minas Gerais	95,4	4,6	100,0
	Espírito Santo	98,4	1,6	100,0
	Rio de Janeiro	95,1	4,9	100,0
	São Paulo	94,3	5,7	100,0
<b>Sudeste</b>		94,8	5,2	100,0
	Paraná	98,5	1,5	100,0
	Santa Catarina	96,7	3,3	100,0
	Rio Grande do Sul	96,6	3,4	100,0
<b>Sul</b>		97,3	2,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	94,8	5,2	100,0
	Mato Grosso	94,1	5,9	100,0
	Goiás	96,7	3,3	100,0
	Distrito Federal	87,9	12,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		95,0	5,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.6.8.b – Percentual de unidades de saúde que possui insulina NPH disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Insulina NPH em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		94,8	5,2	100,0
	Porto Velho	95,0	5,0	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	97,9	2,1	100,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	92,6	7,4	100,0
	Macapá	85,7	14,3	100,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		95,6	4,4	100,0
	São Luís	85,1	14,9	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	59,5	40,5	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	97,5	2,5	100,0
	Recife	92,6	7,4	100,0
	Maceió	50,0	50,0	100,0
	Aracaju	97,6	2,4	100,0
	Salvador	89,2	10,8	100,0
<b>Nordeste</b>		88,7	11,3	100,0
	Belo Horizonte	97,1	2,9	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	92,8	7,2	100,0
	São Paulo	81,1	18,9	100,0
<b>Sudeste</b>		87,3	12,7	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	98,1	1,9	100,0
<b>Sul</b>		99,0	1,0	100,0
	Campo Grande	88,9	11,1	100,0
	Cuiabá	89,7	10,3	100,0
	Goiânia	86,2	13,8	100,0
	Distrito Federal	87,9	12,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		88,3	11,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

## 2.7 Medicamentos antibacterianos

Tabela 2.7.1.a – Percentual de unidades de saúde que possui amoxicilina disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Amoxicilina		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		62,6	37,4	100,0
	Rondônia	49,8	50,2	100,0
	Acre	73,7	26,3	100,0
	Amazonas	37,2	62,8	100,0
	Roraima	69,4	30,6	100,0
	Pará	63,4	36,6	100,0
	Amapá	55,7	44,3	100,0
	Tocantins	49,5	50,5	100,0
<b>Norte</b>		56,9	43,1	100,0
	Maranhão	55,5	44,5	100,0
	Piauí	40,6	59,4	100,0
	Ceará	84,2	15,8	100,0
	Rio Grande do Norte	41,3	58,7	100,0
	Paraíba	44,3	55,7	100,0
	Pernambuco	90,9	9,1	100,0
	Alagoas	65,3	34,7	100,0
	Sergipe	39,7	60,3	100,0
	Bahia	73,8	26,2	100,0
<b>Nordeste</b>		65,7	34,3	100,0
	Minas Gerais	41,4	58,6	100,0
	Espírito Santo	60,4	39,6	100,0
	Rio de Janeiro	72,0	28,0	100,0
	São Paulo	75,1	24,9	100,0
<b>Sudeste</b>		59,9	40,1	100,0
	Paraná	61,3	38,7	100,0
	Santa Catarina	79,5	20,5	100,0
	Rio Grande do Sul	63,7	36,3	100,0
<b>Sul</b>		66,9	33,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	50,2	49,8	100,0
	Mato Grosso	49,0	51,0	100,0
	Goiás	57,4	42,6	100,0
	Distrito Federal	91,7	8,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		55,3	44,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.1.b – Percentual de unidades de saúde que possui amoxicilina disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Amoxicilina		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		62,6	37,4	100,0
	Porto Velho	93,3	6,7	100,0
	Rio Branco	47,1	52,9	100,0
	Manaus	5,3	94,7	100,0
	Boa Vista	86,1	13,9	100,0
	Belém	65,8	34,2	100,0
	Macapá	85,7	14,3	100,0
	Palmas	21,2	78,8	100,0
<b>Norte</b>		38,3	61,7	100,0
	São Luís	96,0	4,0	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	90,0	10,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	89,0	11,0	100,0
	Recife	74,1	25,9	100,0
	Maceió	91,9	8,1	100,0
	Aracaju	97,7	2,3	100,0
	Salvador	94,4	5,6	100,0
<b>Nordeste</b>		87,8	12,2	100,0
	Belo Horizonte	94,6	5,4	100,0
	Vitória	71,4	28,6	100,0
	Rio de Janeiro	97,5	2,5	100,0
	São Paulo	97,7	2,3	100,0
<b>Sudeste</b>		96,3	3,7	100,0
	Curitiba	94,1	5,9	100,0
	Florianópolis	98,0	2,0	100,0
	Porto Alegre	94,7	5,3	100,0
<b>Sul</b>		95,0	5,0	100,0
	Campo Grande	97,6	2,4	100,0
	Cuiabá	96,8	3,2	100,0
	Goiânia	14,3	85,7	100,0
	Distrito Federal	91,7	8,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		73,8	26,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.2.a – Percentual de unidades de saúde que possui amoxicilina disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Amoxicilina em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		94,1	5,9	100,0
	Rondônia	92,2	7,8	100,0
	Acre	89,3	10,7	100,0
	Amazonas	80,0	20,0	100,0
	Roraima	76,1	23,9	100,0
	Pará	86,1	13,9	100,0
	Amapá	72,7	27,3	100,0
	Tocantins	93,1	6,9	100,0
<b>Norte</b>		85,3	14,7	100,0
	Maranhão	87,5	12,5	100,0
	Piauí	92,2	7,8	100,0
	Ceará	96,2	3,8	100,0
	Rio Grande do Norte	89,6	10,4	100,0
	Paraíba	91,8	8,2	100,0
	Pernambuco	94,2	5,8	100,0
	Alagoas	93,2	6,8	100,0
	Sergipe	92,1	7,9	100,0
	Bahia	94,8	5,2	100,0
<b>Nordeste</b>		93,4	6,6	100,0
	Minas Gerais	96,0	4,0	100,0
	Espírito Santo	97,0	3,0	100,0
	Rio de Janeiro	89,3	10,7	100,0
	São Paulo	98,3	1,7	100,0
<b>Sudeste</b>		95,9	4,1	100,0
	Paraná	97,7	2,3	100,0
	Santa Catarina	97,2	2,8	100,0
	Rio Grande do Sul	95,9	4,1	100,0
<b>Sul</b>		97,0	3,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	98,4	1,6	100,0
	Mato Grosso	91,2	8,8	100,0
	Goiás	93,3	6,7	100,0
	Distrito Federal	88,0	12,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		93,1	6,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.2.b – Percentual de unidades de saúde que possui amoxicilina disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Amoxicilina em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		94,1	5,9	100,0
	Porto Velho	92,9	7,1	100,0
	Rio Branco	93,8	6,3	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	77,4	22,6	100,0
	Belém	81,3	18,8	100,0
	Macapá	76,2	23,8	100,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		84,2	15,8	100,0
	São Luís	85,4	14,6	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	83,3	16,7	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	94,4	5,6	100,0
	Recife	96,1	3,9	100,0
	Maceió	97,1	2,9	100,0
	Aracaju	97,6	2,4	100,0
	Salvador	97,0	3,0	100,0
<b>Nordeste</b>		93,7	6,3	100,0
	Belo Horizonte	87,1	12,9	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	94,9	5,1	100,0
	São Paulo	99,5	0,5	100,0
<b>Sudeste</b>		96,2	3,8	100,0
	Curitiba	97,9	2,1	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	97,5	2,5	100,0
<b>Sul</b>		98,0	2,0	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	96,7	3,3	100,0
	Goiânia	91,7	8,3	100,0
	Distrito Federal	88,0	12,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		92,2	7,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.3.a – Percentual de unidades de saúde que possui amoxicilina + clavulanato de potássio disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Amoxicilina + clavulanato de potássio		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		27,6	72,4	100,0
	Rondônia	28,4	71,6	100,0
	Acre	22,4	77,6	100,0
	Amazonas	6,7	93,3	100,0
	Roraima	36,9	63,1	100,0
	Pará	7,7	92,3	100,0
	Amapá	2,5	97,5	100,0
	Tocantins	15,5	84,5	100,0
<b>Norte</b>		11,8	88,2	100,0
	Maranhão	7,6	92,4	100,0
	Piauí	1,9	98,1	100,0
	Ceará	43,2	56,8	100,0
	Rio Grande do Norte	9,2	90,8	100,0
	Paraíba	11,6	88,4	100,0
	Pernambuco	17,2	82,8	100,0
	Alagoas	19,9	80,1	100,0
	Sergipe	14,2	85,8	100,0
	Bahia	52,8	47,2	100,0
<b>Nordeste</b>		26,3	73,7	100,0
	Minas Gerais	33,8	66,2	100,0
	Espírito Santo	43,2	56,8	100,0
	Rio de Janeiro	33,8	66,2	100,0
	São Paulo	26,1	73,9	100,0
<b>Sudeste</b>		31,6	68,4	100,0
	Paraná	40,2	59,8	100,0
	Santa Catarina	46,2	53,8	100,0
	Rio Grande do Sul	26,7	73,3	100,0
<b>Sul</b>		37,2	62,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	3,9	96,1	100,0
	Mato Grosso	13,7	86,3	100,0
	Goiás	10,3	89,7	100,0
	Distrito Federal	93,1	6,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		14,6	85,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.3.b – Percentual de unidades de saúde que possui amoxicilina + clavulanato de potássio disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Amoxicilina + clavulanato de potássio		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		27,6	72,4	100,0
	Porto Velho	96,7	3,3	100,0
	Rio Branco	52,9	47,1	100,0
	Manaus	0,9	99,1	100,0
	Boa Vista	80,6	19,4	100,0
	Belém	5,5	94,5	100,0
	Macapá	0,0	100,0	100,0
	Palmas	12,1	87,9	100,0
<b>Norte</b>		17,9	82,1	100,0
	São Luís	58,0	42,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	16,7	83,3	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	64,0	36,0	100,0
	Recife	66,9	33,1	100,0
	Maceió	0,0	100,0	100,0
	Aracaju	9,3	90,7	100,0
	Salvador	87,9	12,1	100,0
<b>Nordeste</b>		54,5	45,5	100,0
	Belo Horizonte	91,2	8,8	100,0
	Vitória	71,4	28,6	100,0
	Rio de Janeiro	96,9	3,1	100,0
	São Paulo	4,9	95,1	100,0
<b>Sudeste</b>		43,2	56,8	100,0
	Curitiba	96,0	4,0	100,0
	Florianópolis	98,0	2,0	100,0
	Porto Alegre	5,9	94,1	100,0
<b>Sul</b>		48,6	51,4	100,0
	Campo Grande	7,3	92,7	100,0
	Cuiabá	3,2	96,8	100,0
	Goiânia	1,2	98,8	100,0
	Distrito Federal	93,1	6,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		42,5	57,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.4.a – Percentual de unidades de saúde que possui amoxicilina + clavulanato de potássio disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Amoxicilina + clavulanato de potássio em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		91,7	8,3	100,0
	Rondônia	84,9	15,1	100,0
	Acre	88,2	11,8	100,0
	Amazonas	86,1	13,9	100,0
	Roraima	79,3	20,7	100,0
	Pará	86,2	13,8	100,0
	Amapá	75,0	25,0	100,0
	Tocantins	95,6	4,4	100,0
<b>Norte</b>		86,1	13,9	100,0
	Maranhão	92,9	7,1	100,0
	Piauí	77,3	22,7	100,0
	Ceará	91,8	8,2	100,0
	Rio Grande do Norte	84,8	15,2	100,0
	Paraíba	92,0	8,0	100,0
	Pernambuco	84,6	15,4	100,0
	Alagoas	89,6	10,4	100,0
	Sergipe	92,2	7,8	100,0
	Bahia	91,2	8,8	100,0
<b>Nordeste</b>		90,6	9,4	100,0
	Minas Gerais	93,8	6,2	100,0
	Espírito Santo	96,7	3,3	100,0
	Rio de Janeiro	85,2	14,8	100,0
	São Paulo	94,5	5,5	100,0
<b>Sudeste</b>		92,9	7,1	100,0
	Paraná	92,3	7,7	100,0
	Santa Catarina	95,4	4,6	100,0
	Rio Grande do Sul	91,5	8,5	100,0
<b>Sul</b>		93,1	6,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	95,0	5,0	100,0
	Mato Grosso	91,9	8,1	100,0
	Goiás	83,2	16,8	100,0
	Distrito Federal	88,9	11,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		88,2	11,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.7.4.b – Percentual de unidades de saúde que possui amoxicilina + clavulanato de potássio disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Amoxicilina + clavulanato de potássio em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		91,7	8,3	100,0
	Porto Velho	93,1	6,9	100,0
	Rio Branco	83,3	16,7	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	89,7	10,3	100,0
	Belém	100,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		90,7	9,3	100,0
	São Luís	96,6	3,4	100,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	70,0	30,0	100,0
	Natal	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	90,6	9,4	100,0
	Recife	89,2	10,8	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	91,5	8,5	100,0
<b>Nordeste</b>		90,5	9,5	100,0
	Belo Horizonte	85,8	14,2	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	94,9	5,1	100,0
	São Paulo	95,2	4,8	100,0
<b>Sudeste</b>		91,4	8,6	100,0
	Curitiba	97,9	2,1	100,0
	Florianópolis	91,7	8,3	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		96,1	3,9	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	100,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	88,9	11,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		89,4	10,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.5.a – Percentual de unidades de saúde que possui azitromicina disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Azitromicina		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		44,3	55,7	100,0
	Rondônia	39,7	60,3	100,0
	Acre	68,4	31,6	100,0
	Amazonas	29,9	70,1	100,0
	Roraima	40,8	59,2	100,0
	Pará	46,1	53,9	100,0
	Amapá	32,9	67,1	100,0
	Tocantins	42,6	57,4	100,0
<b>Norte</b>		42,6	57,4	100,0
	Maranhão	38,5	61,5	100,0
	Piauí	24,3	75,7	100,0
	Ceará	82,0	18,0	100,0
	Rio Grande do Norte	33,3	66,7	100,0
	Paraíba	29,4	70,6	100,0
	Pernambuco	59,8	40,2	100,0
	Alagoas	48,1	51,9	100,0
	Sergipe	41,4	58,6	100,0
	Bahia	29,2	70,8	100,0
<b>Nordeste</b>		43,2	56,8	100,0
	Minas Gerais	34,2	65,8	100,0
	Espírito Santo	49,5	50,5	100,0
	Rio de Janeiro	48,8	51,2	100,0
	São Paulo	50,4	49,6	100,0
<b>Sudeste</b>		43,5	56,5	100,0
	Paraná	50,1	49,9	100,0
	Santa Catarina	68,6	31,4	100,0
	Rio Grande do Sul	48,7	51,3	100,0
<b>Sul</b>		54,5	45,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	23,4	76,6	100,0
	Mato Grosso	36,2	63,8	100,0
	Goiás	35,6	64,4	100,0
	Distrito Federal	24,8	75,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		32,9	67,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.5.b – Percentual de unidades de saúde que possui azitromicina disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Azitromicina		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		44,3	55,7	100,0
	Porto Velho	90,0	10,0	100,0
	Rio Branco	52,9	47,1	100,0
	Manaus	0,4	99,6	100,0
	Boa Vista	11,1	88,9	100,0
	Belém	52,1	47,9	100,0
	Macapá	67,3	32,7	100,0
	Palmas	21,2	78,8	100,0
<b>Norte</b>		26,7	73,3	100,0
	São Luís	24,0	76,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	48,3	51,7	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	45,0	55,0	100,0
	Recife	71,9	28,1	100,0
	Maceió	24,3	75,7	100,0
	Aracaju	25,6	74,4	100,0
	Salvador	87,9	12,1	100,0
<b>Nordeste</b>		55,7	44,3	100,0
	Belo Horizonte	93,9	6,1	100,0
	Vitória	71,4	28,6	100,0
	Rio de Janeiro	97,5	2,5	100,0
	São Paulo	96,5	3,5	100,0
<b>Sudeste</b>		95,5	4,5	100,0
	Curitiba	94,1	5,9	100,0
	Florianópolis	95,9	4,1	100,0
	Porto Alegre	92,9	7,1	100,0
<b>Sul</b>		93,7	6,3	100,0
	Campo Grande	14,6	85,4	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	6,0	94,0	100,0
	Distrito Federal	24,8	75,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		14,2	85,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.6.a – Percentual de unidades de saúde que possui azitromicina disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Azitromicina em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		92,3	7,7	100,0
	Rondônia	87,3	12,7	100,0
	Acre	87,5	12,5	100,0
	Amazonas	80,1	19,9	100,0
	Roraima	67,2	32,8	100,0
	Pará	88,1	11,9	100,0
	Amapá	78,8	21,2	100,0
	Tocantins	95,2	4,8	100,0
<b>Norte</b>		86,3	13,7	100,0
	Maranhão	89,9	10,1	100,0
	Piauí	94,4	5,6	100,0
	Ceará	94,7	5,3	100,0
	Rio Grande do Norte	92,8	7,2	100,0
	Paraíba	89,1	10,9	100,0
	Pernambuco	88,0	12,0	100,0
	Alagoas	92,0	8,0	100,0
	Sergipe	94,7	5,3	100,0
	Bahia	86,5	13,5	100,0
<b>Nordeste</b>		90,8	9,2	100,0
	Minas Gerais	94,4	5,6	100,0
	Espírito Santo	97,1	2,9	100,0
	Rio de Janeiro	90,4	9,6	100,0
	São Paulo	94,3	5,7	100,0
<b>Sudeste</b>		93,9	6,1	100,0
	Paraná	95,1	4,9	100,0
	Santa Catarina	96,8	3,2	100,0
	Rio Grande do Sul	94,8	5,2	100,0
<b>Sul</b>		95,6	4,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	95,0	5,0	100,0
	Mato Grosso	91,5	8,5	100,0
	Goiás	91,0	9,0	100,0
	Distrito Federal	58,3	41,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		90,4	9,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.6.b – Percentual de unidades de saúde que possui azitromicina disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Azitromicina em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		92,3	7,7	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	100,0
	Rio Branco	88,9	11,1	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	50,0	50,0	100,0
	Belém	92,1	7,9	100,0
	Macapá	81,8	18,2	100,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		89,8	10,2	100,0
	São Luís	83,3	16,7	100,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	51,7	48,3	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	73,3	26,7	100,0
	Recife	93,0	7,0	100,0
	Maceió	88,9	11,1	100,0
	Aracaju	90,9	9,1	100,0
	Salvador	95,7	4,3	100,0
<b>Nordeste</b>		86,3	13,7	100,0
	Belo Horizonte	88,4	11,6	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	97,5	2,5	100,0
	São Paulo	99,8	0,2	100,0
<b>Sudeste</b>		97,1	2,9	100,0
	Curitiba	93,7	6,3	100,0
	Florianópolis	95,7	4,3	100,0
	Porto Alegre	98,1	1,9	100,0
<b>Sul</b>		96,3	3,7	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	100,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	58,3	41,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		68,1	31,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.7.a – Percentual de unidades de saúde que possui benzilpenicilina benzatina disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Benzilpenicilina benzatina		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		38,2	61,8	100,0
	Rondônia	35,4	64,6	100,0
	Acre	44,7	55,3	100,0
	Amazonas	40,0	60,0	100,0
	Roraima	36,9	63,1	100,0
	Pará	45,0	55,0	100,0
	Amapá	58,9	41,1	100,0
	Tocantins	45,0	55,0	100,0
<b>Norte</b>		43,7	56,3	100,0
	Maranhão	36,1	63,9	100,0
	Piauí	22,8	77,2	100,0
	Ceará	42,2	57,8	100,0
	Rio Grande do Norte	15,0	85,0	100,0
	Paraíba	9,4	90,6	100,0
	Pernambuco	18,3	81,7	100,0
	Alagoas	43,8	56,2	100,0
	Sergipe	35,8	64,2	100,0
	Bahia	42,4	57,6	100,0
<b>Nordeste</b>		31,5	68,5	100,0
	Minas Gerais	22,2	77,8	100,0
	Espírito Santo	21,0	79,0	100,0
	Rio de Janeiro	34,8	65,2	100,0
	São Paulo	55,5	44,5	100,0
<b>Sudeste</b>		36,4	63,6	100,0
	Paraná	50,3	49,7	100,0
	Santa Catarina	55,5	44,5	100,0
	Rio Grande do Sul	54,1	45,9	100,0
<b>Sul</b>		52,9	47,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	47,6	52,4	100,0
	Mato Grosso	32,2	67,8	100,0
	Goiás	41,4	58,6	100,0
	Distrito Federal	53,1	46,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		40,4	59,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.7.b – Percentual de unidades de saúde que possui benzilpenicilina benzatina disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Benzilpenicilina benzatina		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		38,2	61,8	100,0
	Porto Velho	90,0	10,0	100,0
	Rio Branco	44,1	55,9	100,0
	Manaus	5,3	94,7	100,0
	Boa Vista	47,2	52,8	100,0
	Belém	34,2	65,8	100,0
	Macapá	81,6	18,4	100,0
	Palmas	15,2	84,8	100,0
<b>Norte</b>		29,4	70,6	100,0
	São Luís	82,0	18,0	100,0
	Teresina	50,0	50,0	100,0
	Fortaleza	91,7	8,3	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	0,0	100,0	100,0
	Recife	61,2	38,8	100,0
	Maceió	83,8	16,2	100,0
	Aracaju	93,0	7,0	100,0
	Salvador	87,9	12,1	100,0
<b>Nordeste</b>		64,4	35,6	100,0
	Belo Horizonte	93,9	6,1	100,0
	Vitória	71,4	28,6	100,0
	Rio de Janeiro	95,7	4,3	100,0
	São Paulo	96,0	4,0	100,0
<b>Sudeste</b>		94,8	5,2	100,0
	Curitiba	98,0	2,0	100,0
	Florianópolis	95,9	4,1	100,0
	Porto Alegre	96,4	3,6	100,0
<b>Sul</b>		96,9	3,1	100,0
	Campo Grande	95,1	4,9	100,0
	Cuiabá	1,6	98,4	100,0
	Goiânia	53,6	46,4	100,0
	Distrito Federal	53,1	46,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		48,8	51,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.8.a – Percentual de unidades de saúde que possui benzilpenicilina benzatina disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Benzilpenicilina benzatina em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		95,3	4,7	100,0
	Rondônia	95,6	4,4	100,0
	Acre	94,1	5,9	100,0
	Amazonas	92,6	7,4	100,0
	Roraima	82,8	17,2	100,0
	Pará	90,3	9,7	100,0
	Amapá	78,5	21,5	100,0
	Tocantins	96,9	3,1	100,0
<b>Norte</b>		90,7	9,3	100,0
	Maranhão	91,6	8,4	100,0
	Piauí	94,4	5,6	100,0
	Ceará	95,3	4,7	100,0
	Rio Grande do Norte	92,7	7,3	100,0
	Paraíba	95,5	4,5	100,0
	Pernambuco	92,9	7,1	100,0
	Alagoas	93,1	6,9	100,0
	Sergipe	93,8	6,2	100,0
	Bahia	94,5	5,5	100,0
<b>Nordeste</b>		93,9	6,1	100,0
	Minas Gerais	95,0	5,0	100,0
	Espírito Santo	97,5	2,5	100,0
	Rio de Janeiro	95,0	5,0	100,0
	São Paulo	98,0	2,0	100,0
<b>Sudeste</b>		96,8	3,2	100,0
	Paraná	97,9	2,1	100,0
	Santa Catarina	97,5	2,5	100,0
	Rio Grande do Sul	96,3	3,7	100,0
<b>Sul</b>		97,2	2,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	95,9	4,1	100,0
	Mato Grosso	93,5	6,5	100,0
	Goiás	95,6	4,4	100,0
	Distrito Federal	96,1	3,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		95,2	4,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.7.8.b – Percentual de unidades de saúde que possui benzilpenicilina benzatina disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Benzilpenicilina benzatina em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		95,3	4,7	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	100,0
	Rio Branco	86,7	13,3	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	88,2	11,8	100,0
	Belém	96,0	4,0	100,0
	Macapá	77,5	22,5	100,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		90,1	9,9	100,0
	São Luís	90,2	9,8	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	90,9	9,1	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	0,0	0,0	0,0
	Recife	96,5	3,5	100,0
	Maceió	96,8	3,2	100,0
	Aracaju	97,5	2,5	100,0
	Salvador	96,8	3,2	100,0
<b>Nordeste</b>		95,1	4,9	100,0
	Belo Horizonte	94,2	5,8	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	98,1	1,9	100,0
	São Paulo	98,0	2,0	100,0
<b>Sudeste</b>		97,4	2,6	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	97,9	2,1	100,0
	Porto Alegre	99,4	0,6	100,0
<b>Sul</b>		99,4	0,6	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	91,1	8,9	100,0
	Distrito Federal	96,1	3,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		95,7	4,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.9.a – Percentual de unidades de saúde que possui benzilpenicilina procaína + benzilpenicilina potássica disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Benzilpenicilina procaína + benzilpenicilina potássica		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		23,1	76,9	100,0
	Rondônia	24,1	75,9	100,0
	Acre	36,2	63,8	100,0
	Amazonas	32,5	67,5	100,0
	Roraima	12,1	87,9	100,0
	Pará	10,6	89,4	100,0
	Amapá	19,6	80,4	100,0
	Tocantins	26,5	73,5	100,0
<b>Norte</b>		18,7	81,3	100,0
	Maranhão	18,0	82,0	100,0
	Piauí	11,0	89,0	100,0
	Ceará	24,6	75,4	100,0
	Rio Grande do Norte	7,7	92,3	100,0
	Paraíba	1,5	98,5	100,0
	Pernambuco	2,2	97,8	100,0
	Alagoas	10,9	89,1	100,0
	Sergipe	18,0	82,0	100,0
	Bahia	21,2	78,8	100,0
<b>Nordeste</b>		14,4	85,6	100,0
	Minas Gerais	13,6	86,4	100,0
	Espírito Santo	9,9	90,1	100,0
	Rio de Janeiro	24,2	75,8	100,0
	São Paulo	47,4	52,6	100,0
<b>Sudeste</b>		27,5	72,5	100,0
	Paraná	36,1	63,9	100,0
	Santa Catarina	34,7	65,3	100,0
	Rio Grande do Sul	36,1	63,9	100,0
<b>Sul</b>		35,7	64,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	27,8	72,2	100,0
	Mato Grosso	16,9	83,1	100,0
	Goiás	28,0	72,0	100,0
	Distrito Federal	48,3	51,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		25,7	74,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.9.b – Percentual de unidades de saúde que possui benzilpenicilina procaína + benzilpenicilina potássica disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Benzilpenicilina procaína + benzilpenicilina potássica		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		23,1	76,9	100,0
	Porto Velho	80,0	20,0	100,0
	Rio Branco	35,3	64,7	100,0
	Manaus	4,9	95,1	100,0
	Boa Vista	5,6	94,4	100,0
	Belém	9,6	90,4	100,0
	Macapá	30,6	69,4	100,0
	Palmas	6,1	93,9	100,0
<b>Norte</b>		15,2	84,8	100,0
	São Luís	44,0	56,0	100,0
	Teresina	50,0	50,0	100,0
	Fortaleza	75,0	25,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	0,0	100,0	100,0
	Recife	7,9	92,1	100,0
	Maceió	16,2	83,8	100,0
	Aracaju	76,7	23,3	100,0
	Salvador	29,0	71,0	100,0
<b>Nordeste</b>		27,6	72,4	100,0
	Belo Horizonte	79,6	20,4	100,0
	Vitória	66,7	33,3	100,0
	Rio de Janeiro	85,2	14,8	100,0
	São Paulo	94,6	5,4	100,0
<b>Sudeste</b>		88,9	11,1	100,0
	Curitiba	99,0	1,0	100,0
	Florianópolis	85,7	14,3	100,0
	Porto Alegre	88,8	11,2	100,0
<b>Sul</b>		91,5	8,5	100,0
	Campo Grande	85,4	14,6	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	47,6	52,4	100,0
	Distrito Federal	48,3	51,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		43,7	56,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.10.a – Percentual de unidades de saúde que possui benzilpenicilina procaína + benzilpenicilina potássica disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Benzilpenicilina procaína + benzilpenicilina potássica em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		96,1	3,9	100,0
	Rondônia	87,1	12,9	100,0
	Acre	92,7	7,3	100,0
	Amazonas	92,0	8,0	100,0
	Roraima	94,7	5,3	100,0
	Pará	90,1	9,9	100,0
	Amapá	80,6	19,4	100,0
	Tocantins	97,4	2,6	100,0
<b>Norte</b>		91,2	8,8	100,0
	Maranhão	95,5	4,5	100,0
	Piauí	94,5	5,5	100,0
	Ceará	93,7	6,3	100,0
	Rio Grande do Norte	89,6	10,4	100,0
	Paraíba	94,4	5,6	100,0
	Pernambuco	88,4	11,6	100,0
	Alagoas	89,9	10,1	100,0
	Sergipe	95,9	4,1	100,0
	Bahia	95,4	4,6	100,0
<b>Nordeste</b>		94,4	5,6	100,0
	Minas Gerais	95,2	4,8	100,0
	Espírito Santo	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	96,2	3,8	100,0
	São Paulo	98,4	1,6	100,0
<b>Sudeste</b>		97,5	2,5	100,0
	Paraná	96,5	3,5	100,0
	Santa Catarina	96,8	3,2	100,0
	Rio Grande do Sul	96,6	3,4	100,0
<b>Sul</b>		96,6	3,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	99,3	0,7	100,0
	Mato Grosso	97,8	2,2	100,0
	Goiás	96,2	3,8	100,0
	Distrito Federal	94,3	5,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		96,9	3,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

bela 2.7.10.b – Percentual de unidades de saúde que possui benzilpenicilina procaína + benzilpenicilina potássica disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Benzilpenicilina procaína + benzilpenicilina potássica em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		96,1	3,9	100,0
	Porto Velho	91,7	8,3	100,0
	Rio Branco	91,7	8,3	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	100,0	0,0	100,0
	Macapá	86,7	13,3	100,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		93,2	6,8	100,0
	São Luís	95,5	4,5	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	88,9	11,1	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	0,0	0,0	0,0
	Recife	81,8	18,2	100,0
	Maceió	83,3	16,7	100,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	96,8	3,2	100,0
<b>Nordeste</b>		93,3	6,7	100,0
	Belo Horizonte	92,3	7,7	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	97,8	2,2	100,0
	São Paulo	98,8	1,2	100,0
<b>Sudeste</b>		97,5	2,5	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	97,6	2,4	100,0
	Porto Alegre	99,3	0,7	100,0
<b>Sul</b>		99,3	0,7	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	100,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	94,3	5,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		97,2	2,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.11.a – Percentual de unidades de saúde que possui cefalexina (sódica ou cloridrato) disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Cefalexina (sódica ou cloridrato)		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		55,6	44,4	100,0
	Rondônia	47,9	52,1	100,0
	Acre	69,7	30,3	100,0
	Amazonas	35,1	64,9	100,0
	Roraima	61,1	38,9	100,0
	Pará	56,3	43,7	100,0
	Amapá	55,7	44,3	100,0
	Tocantins	45,4	54,6	100,0
<b>Norte</b>		51,9	48,1	100,0
	Maranhão	48,6	51,4	100,0
	Piauí	31,7	68,3	100,0
	Ceará	80,4	19,6	100,0
	Rio Grande do Norte	42,2	57,8	100,0
	Paraíba	41,9	58,1	100,0
	Pernambuco	84,7	15,3	100,0
	Alagoas	62,3	37,7	100,0
	Sergipe	43,2	56,8	100,0
	Bahia	39,3	60,7	100,0
<b>Nordeste</b>		53,5	46,5	100,0
	Minas Gerais	38,7	61,3	100,0
	Espírito Santo	56,9	43,1	100,0
	Rio de Janeiro	69,8	30,2	100,0
	São Paulo	73,4	26,6	100,0
<b>Sudeste</b>		57,6	42,4	100,0
	Paraná	60,1	39,9	100,0
	Santa Catarina	77,4	22,6	100,0
	Rio Grande do Sul	59,6	40,4	100,0
<b>Sul</b>		64,5	35,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	50,4	49,6	100,0
	Mato Grosso	39,1	60,9	100,0
	Goiás	38,0	62,0	100,0
	Distrito Federal	80,0	20,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		43,0	57,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.11.b – Percentual de unidades de saúde que possui cefalexina (sódica ou cloridrato) disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Cefalexina (sódica ou cloridrato)		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		55,6	44,4	100,0
	Porto Velho	90,0	10,0	100,0
	Rio Branco	44,1	55,9	100,0
	Manaus	5,3	94,7	100,0
	Boa Vista	86,1	13,9	100,0
	Belém	67,1	32,9	100,0
	Macapá	85,7	14,3	100,0
	Palmas	21,2	78,8	100,0
<b>Norte</b>		38,1	61,9	100,0
	São Luís	88,0	12,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	96,7	3,3	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	89,0	11,0	100,0
	Recife	73,4	26,6	100,0
	Maceió	89,2	10,8	100,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	74,8	25,2	100,0
<b>Nordeste</b>		83,3	16,7	100,0
	Belo Horizonte	95,9	4,1	100,0
	Vitória	66,7	33,3	100,0
	Rio de Janeiro	96,3	3,7	100,0
	São Paulo	97,4	2,6	100,0
<b>Sudeste</b>		96,0	4,0	100,0
	Curitiba	97,0	3,0	100,0
	Florianópolis	98,0	2,0	100,0
	Porto Alegre	95,3	4,7	100,0
<b>Sul</b>		96,2	3,8	100,0
	Campo Grande	97,6	2,4	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	2,4	97,6	100,0
	Distrito Federal	80,0	20,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		47,6	52,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.12.a – Percentual de unidades de saúde que possui cefalexina (sódica ou cloridrato) disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Cefalexina (sódica ou cloridrato) em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		93,1	6,9	100,0
	Rondônia	86,2	13,8	100,0
	Acre	89,6	10,4	100,0
	Amazonas	80,4	19,6	100,0
	Roraima	69,8	30,2	100,0
	Pará	85,1	14,9	100,0
	Amapá	68,2	31,8	100,0
	Tocantins	95,5	4,5	100,0
<b>Norte</b>		83,9	16,1	100,0
	Maranhão	88,1	11,9	100,0
	Piauí	90,0	10,0	100,0
	Ceará	92,1	7,9	100,0
	Rio Grande do Norte	93,4	6,6	100,0
	Paraíba	92,8	7,2	100,0
	Pernambuco	91,4	8,6	100,0
	Alagoas	90,7	9,3	100,0
	Sergipe	92,8	7,2	100,0
	Bahia	88,8	11,2	100,0
<b>Nordeste</b>		90,8	9,2	100,0
	Minas Gerais	95,9	4,1	100,0
	Espírito Santo	96,8	3,2	100,0
	Rio de Janeiro	90,5	9,5	100,0
	São Paulo	98,6	1,4	100,0
<b>Sudeste</b>		96,2	3,8	100,0
	Paraná	95,5	4,5	100,0
	Santa Catarina	98,6	1,4	100,0
	Rio Grande do Sul	94,9	5,1	100,0
<b>Sul</b>		96,3	3,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	97,3	2,7	100,0
	Mato Grosso	90,3	9,7	100,0
	Goiás	92,2	7,8	100,0
	Distrito Federal	95,7	4,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		93,1	6,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.7.12.b – Percentual de unidades de saúde que possui cefalexina (sódica ou cloridrato) disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Cefalexina (sódica ou cloridrato) em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		93,1	6,9	100,0
	Porto Velho	92,6	7,4	100,0
	Rio Branco	73,3	26,7	100,0
	Manaus	91,7	8,3	100,0
	Boa Vista	87,1	12,9	100,0
	Belém	85,7	14,3	100,0
	Macapá	64,3	35,7	100,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		82,0	18,0	100,0
	São Luís	79,5	20,5	100,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	93,1	6,9	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	89,9	10,1	100,0
	Recife	98,0	2,0	100,0
	Maceió	90,9	9,1	100,0
	Aracaju	97,7	2,3	100,0
	Salvador	77,5	22,5	100,0
<b>Nordeste</b>		89,8	10,2	100,0
	Belo Horizonte	97,9	2,1	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	97,4	2,6	100,0
	São Paulo	100,0	0,0	100,0
<b>Sudeste</b>		99,0	1,0	100,0
	Curitiba	95,9	4,1	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	95,7	4,3	100,0
<b>Sul</b>		96,4	3,6	100,0
	Campo Grande	97,5	2,5	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	100,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	95,7	4,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		96,2	3,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.13.a – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de ciprofloxacino disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Cloridrato de ciprofloxacino		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		38,1	61,9	100,0
	Rondônia	29,6	70,4	100,0
	Acre	43,4	56,6	100,0
	Amazonas	19,0	81,0	100,0
	Roraima	33,8	66,2	100,0
	Pará	25,7	74,3	100,0
	Amapá	8,9	91,1	100,0
	Tocantins	35,1	64,9	100,0
<b>Norte</b>		26,1	73,9	100,0
	Maranhão	14,8	85,2	100,0
	Piauí	15,0	85,0	100,0
	Ceará	50,3	49,7	100,0
	Rio Grande do Norte	25,0	75,0	100,0
	Paraíba	15,7	84,3	100,0
	Pernambuco	58,8	41,2	100,0
	Alagoas	27,6	72,4	100,0
	Sergipe	30,1	69,9	100,0
	Bahia	57,0	43,0	100,0
<b>Nordeste</b>		38,8	61,2	100,0
	Minas Gerais	28,7	71,3	100,0
	Espírito Santo	44,1	55,9	100,0
	Rio de Janeiro	44,8	55,2	100,0
	São Paulo	49,4	50,6	100,0
<b>Sudeste</b>		39,9	60,1	100,0
	Paraná	45,3	54,7	100,0
	Santa Catarina	62,0	38,0	100,0
	Rio Grande do Sul	37,0	63,0	100,0
<b>Sul</b>		46,9	53,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	14,2	85,8	100,0
	Mato Grosso	21,2	78,8	100,0
	Goiás	24,9	75,1	100,0
	Distrito Federal	31,0	69,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		22,1	77,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.13.b – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de ciprofloxacino disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Cloridrato de ciprofloxacino		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		38,1	61,9	100,0
	Porto Velho	76,7	23,3	100,0
	Rio Branco	41,2	58,8	100,0
	Manaus	0,0	100,0	100,0
	Boa Vista	13,9	86,1	100,0
	Belém	26,0	74,0	100,0
	Macapá	10,2	89,8	100,0
	Palmas	24,2	75,8	100,0
<b>Norte</b>		15,4	84,6	100,0
	São Luís	8,0	92,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	28,3	71,7	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	21,0	79,0	100,0
	Recife	64,0	36,0	100,0
	Maceió	24,3	75,7	100,0
	Aracaju	18,6	81,4	100,0
	Salvador	76,6	23,4	100,0
<b>Nordeste</b>		42,7	57,3	100,0
	Belo Horizonte	49,0	51,0	100,0
	Vitória	71,4	28,6	100,0
	Rio de Janeiro	95,7	4,3	100,0
	São Paulo	97,7	2,3	100,0
<b>Sudeste</b>		87,1	12,9	100,0
	Curitiba	13,9	86,1	100,0
	Florianópolis	98,0	2,0	100,0
	Porto Alegre	13,6	86,4	100,0
<b>Sul</b>		26,6	73,4	100,0
	Campo Grande	9,8	90,2	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	1,2	98,8	100,0
	Distrito Federal	31,0	69,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		15,1	84,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.14.a – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de ciprofloxacino disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Cloridrato de ciprofloxacino em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		90,3	9,7	100,0
	Rondônia	86,8	13,2	100,0
	Acre	84,8	15,2	100,0
	Amazonas	74,5	25,5	100,0
	Roraima	83,0	17,0	100,0
	Pará	81,8	18,2	100,0
	Amapá	57,1	42,9	100,0
	Tocantins	89,2	10,8	100,0
<b>Norte</b>		82,2	17,8	100,0
	Maranhão	87,9	12,1	100,0
	Piauí	91,4	8,6	100,0
	Ceará	83,9	16,1	100,0
	Rio Grande do Norte	88,4	11,6	100,0
	Paraíba	86,6	13,4	100,0
	Pernambuco	83,5	16,5	100,0
	Alagoas	83,0	17,0	100,0
	Sergipe	93,3	6,7	100,0
	Bahia	91,5	8,5	100,0
<b>Nordeste</b>		87,7	12,3	100,0
	Minas Gerais	94,1	5,9	100,0
	Espírito Santo	96,2	3,8	100,0
	Rio de Janeiro	86,8	13,2	100,0
	São Paulo	92,3	7,7	100,0
<b>Sudeste</b>		92,2	7,8	100,0
	Paraná	94,9	5,1	100,0
	Santa Catarina	97,2	2,8	100,0
	Rio Grande do Sul	92,8	7,2	100,0
<b>Sul</b>		95,1	4,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	91,7	8,3	100,0
	Mato Grosso	90,1	9,9	100,0
	Goiás	90,8	9,2	100,0
	Distrito Federal	60,0	40,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		88,3	11,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.14.b – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de ciprofloxacino disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Cloridrato de ciprofloxacino em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		90,3	9,7	100,0
	Porto Velho	82,6	17,4	100,0
	Rio Branco	85,7	14,3	100,0
	Manaus	0,0	0,0	0,0
	Boa Vista	80,0	20,0	100,0
	Belém	52,6	47,4	100,0
	Macapá	60,0	40,0	100,0
	Palmas	87,5	12,5	100,0
<b>Norte</b>		74,3	25,7	100,0
	São Luís	50,0	50,0	100,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	35,3	64,7	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	66,7	33,3	100,0
	Recife	89,9	10,1	100,0
	Maceió	77,8	22,2	100,0
	Aracaju	87,5	12,5	100,0
	Salvador	85,4	14,6	100,0
<b>Nordeste</b>		80,9	19,1	100,0
	Belo Horizonte	86,1	13,9	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	95,5	4,5	100,0
	São Paulo	98,6	1,4	100,0
<b>Sudeste</b>		96,5	3,5	,
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	97,9	2,1	100,0
	Porto Alegre	73,9	26,1	100,0
<b>Sul</b>		91,8	8,2	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	100,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	60,0	40,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		64,0	36,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.15.a – Percentual de unidades de saúde que possui cetoconazol disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Cetoconazol		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		39,1	60,9	100,0
	Rondônia	24,1	75,9	100,0
	Acre	55,9	44,1	100,0
	Amazonas	25,3	74,7	100,0
	Roraima	39,5	60,5	100,0
	Pará	48,8	51,2	100,0
	Amapá	50,6	49,4	100,0
	Tocantins	32,6	67,4	100,0
<b>Norte</b>		41,2	58,8	100,0
	Maranhão	44,5	55,5	100,0
	Piauí	29,5	70,5	100,0
	Ceará	7,1	92,9	100,0
	Rio Grande do Norte	39,7	60,3	100,0
	Paraíba	36,9	63,1	100,0
	Pernambuco	53,2	46,8	100,0
	Alagoas	56,6	43,4	100,0
	Sergipe	32,7	67,3	100,0
	Bahia	26,8	73,2	100,0
<b>Nordeste</b>		34,0	66,0	100,0
	Minas Gerais	40,0	60,0	100,0
	Espírito Santo	33,7	66,3	100,0
	Rio de Janeiro	49,1	50,9	100,0
	São Paulo	52,9	47,1	100,0
<b>Sudeste</b>		45,8	54,2	100,0
	Paraná	34,9	65,1	100,0
	Santa Catarina	55,8	44,2	100,0
	Rio Grande do Sul	36,9	63,1	100,0
<b>Sul</b>		41,1	58,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	34,3	65,7	100,0
	Mato Grosso	26,0	74,0	100,0
	Goiás	33,6	66,4	100,0
	Distrito Federal	9,0	91,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		30,1	69,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.15.b – Percentual de unidades de saúde que possui cetoconazol disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Cetoconazol		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		39,1	60,9	100,0
	Porto Velho	30,0	70,0	100,0
	Rio Branco	38,2	61,8	100,0
	Manaus	0,9	99,1	100,0
	Boa Vista	11,1	88,9	100,0
	Belém	65,8	34,2	100,0
	Macapá	65,3	34,7	100,0
	Palmas	18,2	81,8	100,0
<b>Norte</b>		23,8	76,3	100,0
	São Luís	26,0	74,0	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	3,3	96,7	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	93,0	7,0	100,0
	Recife	72,7	27,3	100,0
	Maceió	56,8	43,2	100,0
	Aracaju	95,3	4,7	100,0
	Salvador	83,2	16,8	100,0
<b>Nordeste</b>		67,2	32,8	100,0
	Belo Horizonte	91,2	8,8	100,0
	Vitória	71,4	28,6	100,0
	Rio de Janeiro	95,7	4,3	100,0
	São Paulo	95,1	4,9	100,0
<b>Sudeste</b>		93,8	6,2	100,0
	Curitiba	13,9	86,1	100,0
	Florianópolis	89,8	10,2	100,0
	Porto Alegre	0,0	100,0	100,0
<b>Sul</b>		18,2	81,8	100,0
	Campo Grande	17,1	82,9	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	53,6	46,4	100,0
	Distrito Federal	9,0	91,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		19,6	80,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.16.a – Percentual de unidades de saúde que possui cetoconazol disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Cetoconazol em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		90,9	9,1	100,0
	Rondônia	77,4	22,6	100,0
	Acre	83,5	16,5	100,0
	Amazonas	72,8	27,2	100,0
	Roraima	61,3	38,7	100,0
	Pará	82,4	17,6	100,0
	Amapá	75,0	25,0	100,0
	Tocantins	92,6	7,4	100,0
<b>Norte</b>		80,5	19,5	100,0
	Maranhão	88,3	11,7	100,0
	Piauí	92,2	7,8	100,0
	Ceará	68,9	31,1	100,0
	Rio Grande do Norte	91,2	8,8	100,0
	Paraíba	89,0	11,0	100,0
	Pernambuco	88,2	11,8	100,0
	Alagoas	90,2	9,8	100,0
	Sergipe	93,8	6,2	100,0
	Bahia	88,5	11,5	100,0
<b>Nordeste</b>		88,8	11,2	100,0
	Minas Gerais	95,4	4,6	100,0
	Espírito Santo	95,4	4,6	100,0
	Rio de Janeiro	85,7	14,3	100,0
	São Paulo	95,4	4,6	100,0
<b>Sudeste</b>		93,8	6,2	100,0
	Paraná	93,0	7,0	100,0
	Santa Catarina	96,6	3,4	100,0
	Rio Grande do Sul	93,1	6,9	100,0
<b>Sul</b>		94,3	5,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	96,0	4,0	100,0
	Mato Grosso	89,6	10,4	100,0
	Goiás	91,0	9,0	100,0
	Distrito Federal	53,8	46,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		91,1	8,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.7.16.b – Percentual de unidades de saúde que possui cetoconazol disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Cetoconazol em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		90,9	9,1	100,0
	Porto Velho	66,7	33,3	100,0
	Rio Branco	53,8	46,2	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	50,0	50,0	100,0
	Belém	79,2	20,8	100,0
	Macapá	81,3	18,8	100,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		76,3	23,7	100,0
	São Luís	76,9	23,1	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	0,0	100,0	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	91,4	8,6	100,0
	Recife	95,0	5,0	100,0
	Maceió	81,0	19,0	100,0
	Aracaju	97,6	2,4	100,0
	Salvador	80,9	19,1	100,0
<b>Nordeste</b>		89,0	11,0	100,0
	Belo Horizonte	94,8	5,2	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	92,9	7,1	100,0
	São Paulo	97,3	2,7	100,0
<b>Sudeste</b>		95,9	4,1	100,0
	Curitiba	85,7	14,3	100,0
	Florianópolis	97,7	2,3	100,0
	Porto Alegre	0,0	0,0	0,0
<b>Sul</b>		94,8	5,2	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	93,3	6,7	100,0
	Distrito Federal	53,8	46,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		86,2	13,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.17.a – Percentual de unidades de saúde que possui claritromicina disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Claritromicina		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		7,9	92,1	100,0
	Rondônia	4,3	95,7	100,0
	Acre	11,8	88,2	100,0
	Amazonas	2,4	97,6	100,0
	Roraima	2,5	97,5	100,0
	Pará	3,5	96,5	100,0
	Amapá	3,2	96,8	100,0
	Tocantins	1,7	98,3	100,0
<b>Norte</b>		3,5	96,5	100,0
	Maranhão	3,5	96,5	100,0
	Piauí	0,4	99,6	100,0
	Ceará	10,8	89,2	100,0
	Rio Grande do Norte	3,4	96,6	100,0
	Paraíba	1,6	98,4	100,0
	Pernambuco	7,5	92,5	100,0
	Alagoas	5,1	94,9	100,0
	Sergipe	2,6	97,4	100,0
	Bahia	3,6	96,4	100,0
<b>Nordeste</b>		4,7	95,3	100,0
	Minas Gerais	10,8	89,2	100,0
	Espírito Santo	10,5	89,5	100,0
	Rio de Janeiro	10,3	89,7	100,0
	São Paulo	21,1	78,9	100,0
<b>Sudeste</b>		14,5	85,5	100,0
	Paraná	9,2	90,8	100,0
	Santa Catarina	8,0	92,0	100,0
	Rio Grande do Sul	3,5	96,5	100,0
<b>Sul</b>		7,0	93,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	1,2	98,8	100,0
	Mato Grosso	3,0	97,0	100,0
	Goiás	2,6	97,4	100,0
	Distrito Federal	20,0	80,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		3,4	96,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.17.b – Percentual de unidades de saúde que possui claritromicina disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Claritromicina		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		7,9	92,1	100,0
	Porto Velho	3,3	96,7	100,0
	Rio Branco	41,2	58,8	100,0
	Manaus	0,0	100,0	100,0
	Boa Vista	2,8	97,2	100,0
	Belém	1,4	98,6	100,0
	Macapá	2,0	98,0	100,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		3,8	96,3	100,0
	São Luís	0,0	100,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	16,7	83,3	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	5,0	95,0	100,0
	Recife	67,6	32,4	100,0
	Maceió	5,4	94,6	100,0
	Aracaju	4,7	95,3	100,0
	Salvador	19,6	80,4	100,0
<b>Nordeste</b>		24,9	75,1	100,0
	Belo Horizonte	55,1	44,9	100,0
	Vitória	57,1	42,9	100,0
	Rio de Janeiro	63,6	36,4	100,0
	São Paulo	95,6	4,4	100,0
<b>Sudeste</b>		79,8	20,2	100,0
	Curitiba	5,0	95,0	100,0
	Florianópolis	10,2	89,8	100,0
	Porto Alegre	0,0	100,0	100,0
<b>Sul</b>		3,1	96,9	100,0
	Campo Grande	2,4	97,6	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	1,2	98,8	100,0
	Distrito Federal	20,0	80,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		9,3	90,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.18.a – Percentual de unidades de saúde que possui claritromicina disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Claritromicina em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		90,0	10,0	100,0
	Rondônia	72,7	27,3	100,0
	Acre	83,3	16,7	100,0
	Amazonas	92,3	7,7	100,0
	Roraima	100,0	0,0	100,0
	Pará	92,9	7,1	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		90,2	9,8	100,0
	Maranhão	87,5	12,5	100,0
	Piauí	60,0	40,0	100,0
	Ceará	79,0	21,0	100,0
	Rio Grande do Norte	85,3	14,7	100,0
	Paraíba	78,9	21,1	100,0
	Pernambuco	89,7	10,3	100,0
	Alagoas	83,8	16,2	100,0
	Sergipe	100,0	0,0	100,0
	Bahia	84,6	15,4	100,0
<b>Nordeste</b>		84,3	15,7	100,0
	Minas Gerais	87,6	12,4	100,0
	Espírito Santo	93,8	6,2	100,0
	Rio de Janeiro	92,1	7,9	100,0
	São Paulo	95,0	5,0	100,0
<b>Sudeste</b>		92,4	7,6	100,0
	Paraná	89,2	10,8	100,0
	Santa Catarina	90,6	9,4	100,0
	Rio Grande do Sul	86,1	13,9	100,0
<b>Sul</b>		89,1	10,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	83,3	16,7	100,0
	Mato Grosso	87,5	12,5	100,0
	Goiás	96,9	3,1	100,0
	Distrito Federal	89,7	10,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		91,2	8,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.18.b – Percentual de unidades de saúde que possui claritromicina disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Claritromicina em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		90,0	10,0	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	92,9	7,1	100,0
	Manaus	0,0	0,0	0,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	100,0	0,0	100,0
	Macapá	100,0	0,0	100,0
	Palmas	0,0	0,0	0,0
<b>Norte</b>		88,9	11,1	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	40,0	60,0	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	80,0	20,0	100,0
	Recife	91,5	8,5	100,0
	Maceió	100,0	0,0	100,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	95,2	4,8	100,0
<b>Nordeste</b>		88,1	11,9	100,0
	Belo Horizonte	91,4	8,6	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	97,1	2,9	100,0
	São Paulo	97,1	2,9	100,0
<b>Sudeste</b>		96,4	3,6	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	0,0	0,0	0,0
<b>Sul</b>		100,0	0,0	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	100,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	89,7	10,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		90,3	9,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.19.a – Percentual de unidades de saúde que possui cloranfenicol disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Cloranfenicol		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		9,2	90,8	100,0
	Rondônia	11,3	88,7	100,0
	Acre	13,2	86,8	100,0
	Amazonas	9,3	90,7	100,0
	Roraima	12,1	87,9	100,0
	Pará	9,4	90,6	100,0
	Amapá	5,1	94,9	100,0
	Tocantins	11,7	88,3	100,0
<b>Norte</b>		9,8	90,2	100,0
	Maranhão	4,0	96,0	100,0
	Piauí	2,8	97,2	100,0
	Ceará	1,2	98,8	100,0
	Rio Grande do Norte	4,3	95,7	100,0
	Paraíba	4,5	95,5	100,0
	Pernambuco	6,1	93,9	100,0
	Alagoas	11,2	88,8	100,0
	Sergipe	10,5	89,5	100,0
	Bahia	3,9	96,1	100,0
<b>Nordeste</b>		4,5	95,5	100,0
	Minas Gerais	4,4	95,6	100,0
	Espírito Santo	1,2	98,8	100,0
	Rio de Janeiro	11,5	88,5	100,0
	São Paulo	25,0	75,0	100,0
<b>Sudeste</b>		12,9	87,1	100,0
	Paraná	11,3	88,7	100,0
	Santa Catarina	16,9	83,1	100,0
	Rio Grande do Sul	11,8	88,2	100,0
<b>Sul</b>		13,0	87,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	17,5	82,5	100,0
	Mato Grosso	7,6	92,4	100,0
	Goiás	4,9	95,1	100,0
	Distrito Federal	2,8	97,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		8,0	92,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.19.b – Percentual de unidades de saúde que possui cloranfenicol disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Cloranfenicol		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		9,2	90,8	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	5,9	94,1	100,0
	Manaus	0,0	100,0	100,0
	Boa Vista	11,1	88,9	100,0
	Belém	12,3	87,7	100,0
	Macapá	0,0	100,0	100,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		3,1	96,9	100,0
	São Luís	0,0	100,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	1,7	98,3	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	1,0	99,0	100,0
	Recife	12,2	87,8	100,0
	Maceió	2,7	97,3	100,0
	Aracaju	81,4	18,6	100,0
	Salvador	7,5	92,5	100,0
<b>Nordeste</b>		11,7	88,3	100,0
	Belo Horizonte	8,8	91,2	100,0
	Vitória	0,0	100,0	100,0
	Rio de Janeiro	53,1	46,9	100,0
	São Paulo	21,1	78,9	100,0
<b>Sudeste</b>		25,0	75,0	100,0
	Curitiba	5,9	94,1	100,0
	Florianópolis	2,0	98,0	100,0
	Porto Alegre	5,9	94,1	100,0
<b>Sul</b>		5,3	94,7	100,0
	Campo Grande	19,5	80,5	100,0
	Cuiabá	30,6	69,4	100,0
	Goiânia	1,2	98,8	100,0
	Distrito Federal	2,8	97,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		9,6	90,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.20.a – Percentual de unidades de saúde que possui cloranfenicol disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Cloranfenicol em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		90,1	9,9	100,0
	Rondônia	82,8	17,2	100,0
	Acre	95,0	5,0	100,0
	Amazonas	82,0	18,0	100,0
	Roraima	68,4	31,6	100,0
	Pará	88,1	11,9	100,0
	Amapá	87,5	12,5	100,0
	Tocantins	82,4	17,6	100,0
<b>Norte</b>		85,2	14,8	100,0
	Maranhão	83,6	16,4	100,0
	Piauí	87,9	12,1	100,0
	Ceará	81,8	18,2	100,0
	Rio Grande do Norte	79,1	20,9	100,0
	Paraíba	83,0	17,0	100,0
	Pernambuco	77,8	22,2	100,0
	Alagoas	82,7	17,3	100,0
	Sergipe	93,0	7,0	100,0
	Bahia	88,0	12,0	100,0
<b>Nordeste</b>		84,1	15,9	100,0
	Minas Gerais	91,6	8,4	100,0
	Espírito Santo	88,9	11,1	100,0
	Rio de Janeiro	86,9	13,1	100,0
	São Paulo	94,9	5,1	100,0
<b>Sudeste</b>		93,3	6,7	100,0
	Paraná	90,9	9,1	100,0
	Santa Catarina	92,2	7,8	100,0
	Rio Grande do Sul	90,4	9,6	100,0
<b>Sul</b>		91,2	8,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	95,5	4,5	100,0
	Mato Grosso	80,6	19,4	100,0
	Goiás	91,5	8,5	100,0
	Distrito Federal	50,0	50,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		89,3	10,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.7.20.b – Percentual de unidades de saúde que possui cloranfenicol disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Cloranfenicol em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		90,1	9,9	100,0
	Porto Velho	0,0	0,0	0,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	0,0	0,0	0,0
	Boa Vista	50,0	50,0	100,0
	Belém	88,9	11,1	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	0,0	0,0
<b>Norte</b>		80,0	20,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	0,0	100,0	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	0,0	100,0	100,0
	Recife	94,1	5,9	100,0
	Maceió	100,0	0,0	100,0
	Aracaju	94,3	5,7	100,0
	Salvador	75,0	25,0	100,0
<b>Nordeste</b>		88,9	11,1	100,0
	Belo Horizonte	69,2	30,8	100,0
	Vitória	0,0	0,0	0,0
	Rio de Janeiro	87,2	12,8	100,0
	São Paulo	95,6	4,4	100,0
<b>Sudeste</b>		89,9	10,1	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	90,0	10,0	100,0
<b>Sul</b>		94,1	5,9	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	78,9	21,1	100,0
	Goiânia	100,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	50,0	50,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		81,3	18,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.21.a – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de clindamicina disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Cloridrato de clindamicina		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		4,0	96,0	100,0
	Rondônia	5,1	94,9	100,0
	Acre	15,8	84,2	100,0
	Amazonas	3,0	97,0	100,0
	Roraima	2,5	97,5	100,0
	Pará	2,1	97,9	100,0
	Amapá	0,6	99,4	100,0
	Tocantins	1,0	99,0	100,0
<b>Norte</b>		3,0	97,0	100,0
	Maranhão	2,0	98,0	100,0
	Piauí	0,6	99,4	100,0
	Ceará	1,1	98,9	100,0
	Rio Grande do Norte	1,6	98,4	100,0
	Paraíba	0,4	99,6	100,0
	Pernambuco	1,6	98,4	100,0
	Alagoas	2,2	97,8	100,0
	Sergipe	2,0	98,0	100,0
	Bahia	2,2	97,8	100,0
<b>Nordeste</b>		1,6	98,4	100,0
	Minas Gerais	2,2	97,8	100,0
	Espírito Santo	4,9	95,1	100,0
	Rio de Janeiro	8,0	92,0	100,0
	São Paulo	14,9	85,1	100,0
<b>Sudeste</b>		8,0	92,0	100,0
	Paraná	3,1	96,9	100,0
	Santa Catarina	4,4	95,6	100,0
	Rio Grande do Sul	2,9	97,1	100,0
<b>Sul</b>		3,3	96,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	2,0	98,0	100,0
	Mato Grosso	3,3	96,7	100,0
	Goiás	1,8	98,2	100,0
	Distrito Federal	4,8	95,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		2,5	97,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.21.b – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de clindamicina disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Cloridrato de clindamicina		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		4,0	96,0	100,0
	Porto Velho	6,7	93,3	100,0
	Rio Branco	35,3	64,7	100,0
	Manaus	0,9	99,1	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	1,4	98,6	100,0
	Macapá	0,0	100,0	100,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		3,5	96,5	100,0
	São Luís	2,0	98,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	0,0	100,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	2,0	98,0	100,0
	Recife	5,8	94,2	100,0
	Maceió	0,0	100,0	100,0
	Aracaju	2,3	97,7	100,0
	Salvador	5,6	94,4	100,0
<b>Nordeste</b>		3,3	96,7	100,0
	Belo Horizonte	14,3	85,7	100,0
	Vitória	23,8	76,2	100,0
	Rio de Janeiro	60,5	39,5	100,0
	São Paulo	77,5	22,5	100,0
<b>Sudeste</b>		60,1	39,9	100,0
	Curitiba	6,9	93,1	100,0
	Florianópolis	4,1	95,9	100,0
	Porto Alegre	0,6	99,4	100,0
<b>Sul</b>		3,1	96,9	100,0
	Campo Grande	4,9	95,1	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	0,0	100,0	100,0
	Distrito Federal	4,8	95,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		2,7	97,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.22.a – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de clindamicina disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Cloridrato de clindamicina em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		90,6	9,4	100,0
	Rondônia	69,2	30,8	100,0
	Acre	79,2	20,8	100,0
	Amazonas	81,3	18,8	100,0
	Roraima	75,0	25,0	100,0
	Pará	97,1	2,9	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	66,7	33,3	100,0
<b>Norte</b>		84,2	15,8	100,0
	Maranhão	80,6	19,4	100,0
	Piauí	71,4	28,6	100,0
	Ceará	90,0	10,0	100,0
	Rio Grande do Norte	87,5	12,5	100,0
	Paraíba	80,0	20,0	100,0
	Pernambuco	64,5	35,5	100,0
	Alagoas	93,8	6,3	100,0
	Sergipe	100,0	0,0	100,0
	Bahia	88,9	11,1	100,0
<b>Nordeste</b>		84,3	15,7	100,0
	Minas Gerais	88,0	12,0	100,0
	Espírito Santo	94,7	5,3	100,0
	Rio de Janeiro	93,5	6,5	100,0
	São Paulo	93,9	6,1	100,0
<b>Sudeste</b>		93,2	6,8	100,0
	Paraná	94,6	5,4	100,0
	Santa Catarina	88,6	11,4	100,0
	Rio Grande do Sul	93,1	6,9	100,0
<b>Sul</b>		92,1	7,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	90,0	10,0	100,0
	Mato Grosso	77,8	22,2	100,0
	Goiás	81,8	18,2	100,0
	Distrito Federal	71,4	28,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		80,3	19,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.22.b – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de clindamicina disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Cloridrato de clindamicina em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		90,6	9,4	100,0
	Porto Velho	50,0	50,0	100,0
	Rio Branco	75,0	25,0	100,0
	Manaus	50,0	50,0	100,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	100,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	0,0	0,0
<b>Norte</b>		70,6	29,4	100,0
	São Luís	100,0	0,0	100,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	0,0	0,0	0,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	50,0	50,0	100,0
	Recife	75,0	25,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	66,7	33,3	100,0
<b>Nordeste</b>		72,2	27,8	100,0
	Belo Horizonte	71,4	28,6	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	98,0	2,0	100,0
	São Paulo	94,0	6,0	100,0
<b>Sudeste</b>		93,8	6,2	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		100,0	0,0	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	0,0	0,0	0,0
	Distrito Federal	71,4	28,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		77,8	22,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.23.a – Percentual de unidades de saúde que possui estearato de eritromicina disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Estearato de eritromicina		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		33,6	66,4	100,0
	Rondônia	34,6	65,4	100,0
	Acre	60,5	39,5	100,0
	Amazonas	31,6	68,4	100,0
	Roraima	15,9	84,1	100,0
	Pará	33,6	66,4	100,0
	Amapá	42,4	57,6	100,0
	Tocantins	33,3	66,7	100,0
<b>Norte</b>		34,2	65,8	100,0
	Maranhão	38,4	61,6	100,0
	Piauí	15,9	84,1	100,0
	Ceará	65,2	34,8	100,0
	Rio Grande do Norte	18,9	81,1	100,0
	Paraíba	25,5	74,5	100,0
	Pernambuco	67,6	32,4	100,0
	Alagoas	49,3	50,7	100,0
	Sergipe	30,0	70,0	100,0
	Bahia	33,6	66,4	100,0
<b>Nordeste</b>		40,6	59,4	100,0
	Minas Gerais	17,1	82,9	100,0
	Espírito Santo	29,2	70,8	100,0
	Rio de Janeiro	38,3	61,7	100,0
	São Paulo	28,7	71,3	100,0
<b>Sudeste</b>		25,5	74,5	100,0
	Paraná	35,3	64,7	100,0
	Santa Catarina	47,0	53,0	100,0
	Rio Grande do Sul	26,1	73,9	100,0
<b>Sul</b>		35,3	64,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	35,0	65,0	100,0
	Mato Grosso	22,5	77,5	100,0
	Goiás	27,2	72,8	100,0
	Distrito Federal	16,6	83,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		26,7	73,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.23.b – Percentual de unidades de saúde que possui estearato de eritromicina disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Estearato de eritromicina		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		33,6	66,4	100,0
	Porto Velho	83,3	16,7	100,0
	Rio Branco	50,0	50,0	100,0
	Manaus	4,9	95,1	100,0
	Boa Vista	11,1	88,9	100,0
	Belém	57,5	42,5	100,0
	Macapá	65,3	34,7	100,0
	Palmas	18,2	81,8	100,0
<b>Norte</b>		28,5	71,5	100,0
	São Luís	24,0	76,0	100,0
	Teresina	50,0	50,0	100,0
	Fortaleza	73,3	26,7	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	68,0	32,0	100,0
	Recife	12,2	87,8	100,0
	Maceió	32,4	67,6	100,0
	Aracaju	76,7	23,3	100,0
	Salvador	74,8	25,2	100,0
<b>Nordeste</b>		49,5	50,5	100,0
	Belo Horizonte	6,1	93,9	100,0
	Vitória	61,9	38,1	100,0
	Rio de Janeiro	74,1	25,9	100,0
	São Paulo	32,1	67,9	100,0
<b>Sudeste</b>		36,9	63,1	100,0
	Curitiba	90,1	9,9	100,0
	Florianópolis	83,7	16,3	100,0
	Porto Alegre	7,1	92,9	100,0
<b>Sul</b>		45,1	54,9	100,0
	Campo Grande	80,5	19,5	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	4,8	95,2	100,0
	Distrito Federal	16,6	83,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		18,4	81,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.24.a – Percentual de unidades de saúde que possui estearato de eritromicina disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Estearato de eritromicina em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		92,7	7,3	100,0
	Rondônia	87,6	12,4	100,0
	Acre	91,3	8,7	100,0
	Amazonas	87,6	12,4	100,0
	Roraima	84,0	16,0	100,0
	Pará	90,7	9,3	100,0
	Amapá	83,6	16,4	100,0
	Tocantins	95,9	4,1	100,0
<b>Norte</b>		89,9	10,1	100,0
	Maranhão	90,0	10,0	100,0
	Piauí	91,9	8,1	100,0
	Ceará	93,6	6,4	100,0
	Rio Grande do Norte	89,4	10,6	100,0
	Paraíba	94,4	5,6	100,0
	Pernambuco	92,8	7,2	100,0
	Alagoas	94,1	5,9	100,0
	Sergipe	95,1	4,9	100,0
	Bahia	90,2	9,8	100,0
<b>Nordeste</b>		92,2	7,8	100,0
	Minas Gerais	95,6	4,4	100,0
	Espírito Santo	95,5	4,5	100,0
	Rio de Janeiro	89,5	10,5	100,0
	São Paulo	92,0	8,0	100,0
<b>Sudeste</b>		92,7	7,3	100,0
	Paraná	96,3	3,7	100,0
	Santa Catarina	94,9	5,1	100,0
	Rio Grande do Sul	94,2	5,8	100,0
<b>Sul</b>		95,3	4,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	96,6	3,4	100,0
	Mato Grosso	93,4	6,6	100,0
	Goiás	94,0	6,0	100,0
	Distrito Federal	83,3	16,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		94,1	5,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.7.24.b – Percentual de unidades de saúde que possui estearato de eritromicina disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Estearato de eritromicina em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		92,7	7,3	100,0
	Porto Velho	92,0	8,0	100,0
	Rio Branco	94,1	5,9	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	88,1	11,9	100,0
	Macapá	81,3	18,8	100,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		89,8	10,2	100,0
	São Luís	58,3	41,7	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	86,4	13,6	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	86,8	13,2	100,0
	Recife	100,0	0,0	100,0
	Maceió	83,3	16,7	100,0
	Aracaju	97,0	3,0	100,0
	Salvador	92,5	7,5	100,0
<b>Nordeste</b>		89,1	10,9	100,0
	Belo Horizonte	88,9	11,1	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	94,2	5,8	100,0
	São Paulo	74,5	25,5	100,0
<b>Sudeste</b>		84,6	15,4	100,0
	Curitiba	98,9	1,1	100,0
	Florianópolis	95,1	4,9	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		97,9	2,1	100,0
	Campo Grande	97,0	3,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	75,0	25,0	100,0
	Distrito Federal	83,3	16,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		90,2	9,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.25.a – Percentual de unidades de saúde que possui sulfato de gentamicina disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Sulfato de gentamicina		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		13,8	86,2	100,0
	Rondônia	19,1	80,9	100,0
	Acre	15,1	84,9	100,0
	Amazonas	23,8	76,2	100,0
	Roraima	8,3	91,7	100,0
	Pará	23,8	76,2	100,0
	Amapá	15,2	84,8	100,0
	Tocantins	21,0	79,0	100,0
<b>Norte</b>		21,6	78,4	100,0
	Maranhão	16,5	83,5	100,0
	Piauí	5,9	94,1	100,0
	Ceará	4,7	95,3	100,0
	Rio Grande do Norte	7,1	92,9	100,0
	Paraíba	6,8	93,2	100,0
	Pernambuco	7,0	93,0	100,0
	Alagoas	13,0	87,0	100,0
	Sergipe	8,8	91,2	100,0
	Bahia	6,4	93,6	100,0
<b>Nordeste</b>		8,1	91,9	100,0
	Minas Gerais	12,1	87,9	100,0
	Espírito Santo	7,4	92,6	100,0
	Rio de Janeiro	9,3	90,7	100,0
	São Paulo	15,0	85,0	100,0
<b>Sudeste</b>		12,5	87,5	100,0
	Paraná	33,6	66,4	100,0
	Santa Catarina	17,2	82,8	100,0
	Rio Grande do Sul	20,1	79,9	100,0
<b>Sul</b>		24,7	75,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	28,1	71,9	100,0
	Mato Grosso	15,6	84,4	100,0
	Goiás	11,1	88,9	100,0
	Distrito Federal	1,4	98,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		15,2	84,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.25.b – Percentual de unidades de saúde que possui sulfato de gentamicina disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Sulfato de gentamicina		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		13,8	86,2	100,0
	Porto Velho	6,7	93,3	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	100,0
	Manaus	0,0	100,0	100,0
	Boa Vista	5,6	94,4	100,0
	Belém	17,8	82,2	100,0
	Macapá	4,1	95,9	100,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		4,0	96,0	100,0
	São Luís	2,0	98,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	1,7	98,3	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	2,0	98,0	100,0
	Recife	2,2	97,8	100,0
	Maceió	0,0	100,0	100,0
	Aracaju	60,5	39,5	100,0
	Salvador	0,9	99,1	100,0
<b>Nordeste</b>		6,3	93,7	100,0
	Belo Horizonte	22,4	77,6	100,0
	Vitória	9,5	90,5	100,0
	Rio de Janeiro	63,0	37,0	100,0
	São Paulo	4,0	96,0	100,0
<b>Sudeste</b>		20,3	79,7	100,0
	Curitiba	74,3	25,7	100,0
	Florianópolis	2,0	98,0	100,0
	Porto Alegre	65,7	34,3	100,0
<b>Sul</b>		58,6	41,4	100,0
	Campo Grande	97,6	2,4	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	2,4	97,6	100,0
	Distrito Federal	1,4	98,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		13,3	86,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.26.a – Percentual de unidades de saúde que possui sulfato de gentamicina disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Sulfato de gentamicina em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		92,6	7,4	100,0
	Rondônia	89,8	10,2	100,0
	Acre	91,3	8,7	100,0
	Amazonas	87,5	12,5	100,0
	Roraima	76,9	23,1	100,0
	Pará	89,3	10,7	100,0
	Amapá	83,3	16,7	100,0
	Tocantins	93,4	6,6	100,0
<b>Norte</b>		89,0	11,0	100,0
	Maranhão	91,1	8,9	100,0
	Piauí	94,2	5,8	100,0
	Ceará	86,4	13,6	100,0
	Rio Grande do Norte	93,0	7,0	100,0
	Paraíba	88,9	11,1	100,0
	Pernambuco	89,6	10,4	100,0
	Alagoas	90,4	9,6	100,0
	Sergipe	93,8	6,3	100,0
	Bahia	93,5	6,5	100,0
<b>Nordeste</b>		91,3	8,8	100,0
	Minas Gerais	93,2	6,8	100,0
	Espírito Santo	96,5	3,5	100,0
	Rio de Janeiro	87,0	13,0	100,0
	São Paulo	94,9	5,1	100,0
<b>Sudeste</b>		93,4	6,6	100,0
	Paraná	94,7	5,3	100,0
	Santa Catarina	93,1	6,9	100,0
	Rio Grande do Sul	94,9	5,1	100,0
<b>Sul</b>		94,5	5,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	97,2	2,8	100,0
	Mato Grosso	86,6	13,4	100,0
	Goiás	96,3	3,7	100,0
	Distrito Federal	50,0	50,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		93,4	6,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.26.b – Percentual de unidades de saúde que possui sulfato de gentamicina disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Sulfato de gentamicina em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		92,6	7,4	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	100,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	0,0	0,0	0,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	84,6	15,4	100,0
	Macapá	100,0	0,0	100,0
	Palmas	0,0	0,0	0,0
<b>Norte</b>		89,5	10,5	100,0
	São Luís	100,0	0,0	100,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	0,0	100,0	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	100,0	0,0	100,0
	Recife	100,0	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	88,5	11,5	100,0
	Salvador	100,0	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		88,2	11,8	100,0
	Belo Horizonte	93,9	6,1	100,0
	Vitória	50,0	50,0	100,0
	Rio de Janeiro	94,1	5,9	100,0
	São Paulo	82,4	17,6	100,0
<b>Sudeste</b>		92,2	7,8	100,0
	Curitiba	96,0	4,0	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	94,6	5,4	100,0
<b>Sul</b>		95,2	4,8	100,0
	Campo Grande	97,5	2,5	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	100,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	50,0	50,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		95,5	4,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.27.a – Percentual de unidades de saúde que possui nitrofurantoína disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Nitrofurantoína		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		14,1	85,9	100,0
	Rondônia	10,5	89,5	100,0
	Acre	8,6	91,4	100,0
	Amazonas	1,1	98,9	100,0
	Roraima	1,3	98,7	100,0
	Pará	5,3	94,7	100,0
	Amapá	0,6	99,4	100,0
	Tocantins	6,9	93,1	100,0
<b>Norte</b>		4,9	95,1	100,0
	Maranhão	2,7	97,3	100,0
	Piauí	0,9	99,1	100,0
	Ceará	18,1	81,9	100,0
	Rio Grande do Norte	1,4	98,6	100,0
	Paraíba	0,9	99,1	100,0
	Pernambuco	5,9	94,1	100,0
	Alagoas	2,5	97,5	100,0
	Sergipe	0,7	99,3	100,0
	Bahia	2,1	97,9	100,0
<b>Nordeste</b>		4,6	95,4	100,0
	Minas Gerais	18,5	81,5	100,0
	Espírito Santo	9,1	90,9	100,0
	Rio de Janeiro	10,1	89,9	100,0
	São Paulo	27,9	72,1	100,0
<b>Sudeste</b>		20,1	79,9	100,0
	Paraná	39,8	60,2	100,0
	Santa Catarina	24,9	75,1	100,0
	Rio Grande do Sul	28,6	71,4	100,0
<b>Sul</b>		32,1	67,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	22,2	77,8	100,0
	Mato Grosso	8,0	92,0	100,0
	Goiás	3,0	97,0	100,0
	Distrito Federal	6,9	93,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		8,4	91,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.27.b – Percentual de unidades de saúde que possui nitrofurantoína disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Nitrofurantoína		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		14,1	85,9	100,0
	Porto Velho	10,0	90,0	100,0
	Rio Branco	23,5	76,5	100,0
	Manaus	0,0	100,0	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	0,0	100,0	100,0
	Macapá	0,0	100,0	100,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		2,3	97,7	100,0
	São Luís	0,0	100,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	33,3	66,7	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	0,0	100,0	100,0
	Recife	4,3	95,7	100,0
	Maceió	0,0	100,0	100,0
	Aracaju	2,3	97,7	100,0
	Salvador	0,0	100,0	100,0
<b>Nordeste</b>		5,0	95,0	100,0
	Belo Horizonte	93,9	6,1	100,0
	Vitória	71,4	28,6	100,0
	Rio de Janeiro	63,6	36,4	100,0
	São Paulo	2,1	97,9	100,0
<b>Sudeste</b>		35,0	65,0	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	93,9	6,1	100,0
	Porto Alegre	87,6	12,4	100,0
<b>Sul</b>		92,5	7,5	100,0
	Campo Grande	90,2	9,8	100,0
	Cuiabá	1,6	98,4	100,0
	Goiânia	1,2	98,8	100,0
	Distrito Federal	6,9	93,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		14,8	85,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.28.a – Percentual de unidades de saúde que possui nitrofurantoína disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Nitrofurantoína em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		93,0	7,0	100,0
	Rondônia	81,5	18,5	100,0
	Acre	76,9	23,1	100,0
	Amazonas	66,7	33,3	100,0
	Roraima	100,0	0,0	100,0
	Pará	90,6	9,4	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	90,0	10,0	100,0
<b>Norte</b>		87,0	13,0	100,0
	Maranhão	92,0	8,0	100,0
	Piauí	90,9	9,1	100,0
	Ceará	83,4	16,6	100,0
	Rio Grande do Norte	71,4	28,6	100,0
	Paraíba	90,9	9,1	100,0
	Pernambuco	85,1	14,9	100,0
	Alagoas	83,3	16,7	100,0
	Sergipe	100,0	0,0	100,0
	Bahia	93,2	6,8	100,0
<b>Nordeste</b>		85,6	14,4	100,0
	Minas Gerais	97,3	2,7	100,0
	Espírito Santo	97,1	2,9	100,0
	Rio de Janeiro	93,7	6,3	100,0
	São Paulo	91,7	8,3	100,0
<b>Sudeste</b>		94,1	5,9	100,0
	Paraná	95,4	4,6	100,0
	Santa Catarina	94,5	5,5	100,0
	Rio Grande do Sul	94,3	5,7	100,0
<b>Sul</b>		94,9	5,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	93,8	6,2	100,0
	Mato Grosso	87,7	12,3	100,0
	Goiás	88,9	11,1	100,0
	Distrito Federal	80,0	20,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		90,6	9,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.7.28.b – Percentual de unidades de saúde que possui nitrofurantoína disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Nitrofurantoína em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		93,0	7,0	100,0
	Porto Velho	33,3	66,7	100,0
	Rio Branco	75,0	25,0	100,0
	Manaus	0,0	0,0	0,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	0,0	0,0	0,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	0,0	0,0
<b>Norte</b>		63,6	36,4	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	85,0	15,0	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	0,0	0,0	0,0
	Recife	100,0	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	0,0	0,0	0,0
<b>Nordeste</b>		88,9	11,1	100,0
	Belo Horizonte	98,6	1,4	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	95,1	4,9	100,0
	São Paulo	88,9	11,1	100,0
<b>Sudeste</b>		97,0	3,0	100,0
	Curitiba	98,0	2,0	100,0
	Florianópolis	95,7	4,3	100,0
	Porto Alegre	92,6	7,4	100,0
<b>Sul</b>		94,9	5,1	100,0
	Campo Grande	97,3	2,7	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	100,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	80,0	20,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		93,9	6,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.29.a – Percentual de unidades de saúde que possui sulfametoxazol + trimetoprima disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Sulfametoxazol + trimetoprima		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		58,0	42,0	100,0
	Rondônia	49,8	50,2	100,0
	Acre	73,0	27,0	100,0
	Amazonas	36,4	63,6	100,0
	Roraima	65,0	35,0	100,0
	Pará	63,1	36,9	100,0
	Amapá	71,5	28,5	100,0
	Tocantins	48,5	51,5	100,0
<b>Norte</b>		57,1	42,9	100,0
	Maranhão	51,0	49,0	100,0
	Piauí	36,6	63,4	100,0
	Ceará	82,0	18,0	100,0
	Rio Grande do Norte	40,7	59,3	100,0
	Paraíba	45,6	54,4	100,0
	Pernambuco	86,7	13,3	100,0
	Alagoas	63,4	36,6	100,0
	Sergipe	40,8	59,2	100,0
	Bahia	67,1	32,9	100,0
<b>Nordeste</b>		62,1	37,9	100,0
	Minas Gerais	35,2	64,8	100,0
	Espírito Santo	54,7	45,3	100,0
	Rio de Janeiro	60,6	39,4	100,0
	São Paulo	69,6	30,4	100,0
<b>Sudeste</b>		53,1	46,9	100,0
	Paraná	58,4	41,6	100,0
	Santa Catarina	71,3	28,7	100,0
	Rio Grande do Sul	59,1	40,9	100,0
<b>Sul</b>		62,0	38,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	47,8	52,2	100,0
	Mato Grosso	45,9	54,1	100,0
	Goiás	47,3	52,7	100,0
	Distrito Federal	73,1	26,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		48,4	51,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.29.b – Percentual de unidades de saúde que possui sulfametoxazol + trimetoprima disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Sulfametoxazol + trimetoprima		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		58,0	42,0	100,0
	Porto Velho	90,0	10,0	100,0
	Rio Branco	50,0	50,0	100,0
	Manaus	5,8	94,2	100,0
	Boa Vista	80,6	19,4	100,0
	Belém	65,8	34,2	100,0
	Macapá	87,8	12,2	100,0
	Palmas	18,2	81,8	100,0
<b>Norte</b>		38,1	61,9	100,0
	São Luís	88,0	12,0	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	83,3	16,7	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	94,0	6,0	100,0
	Recife	69,8	30,2	100,0
	Maceió	73,0	27,0	100,0
	Aracaju	97,7	2,3	100,0
	Salvador	90,7	9,3	100,0
<b>Nordeste</b>		84,0	16,0	100,0
	Belo Horizonte	91,8	8,2	100,0
	Vitória	71,4	28,6	100,0
	Rio de Janeiro	96,9	3,1	100,0
	São Paulo	95,6	4,4	100,0
<b>Sudeste</b>		94,5	5,5	100,0
	Curitiba	98,0	2,0	100,0
	Florianópolis	91,8	8,2	100,0
	Porto Alegre	95,3	4,7	100,0
<b>Sul</b>		95,6	4,4	100,0
	Campo Grande	95,1	4,9	100,0
	Cuiabá	95,2	4,8	100,0
	Goiânia	7,1	92,9	100,0
	Distrito Federal	73,1	26,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		63,3	36,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.30.a – Percentual de unidades de saúde que possui sulfametoxazol + trimetoprima disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Sulfametoxazol + trimetoprima em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		95,1	4,9	100,0
	Rondônia	96,9	3,1	100,0
	Acre	91,0	9,0	100,0
	Amazonas	84,7	15,3	100,0
	Roraima	80,4	19,6	100,0
	Pará	86,7	13,3	100,0
	Amapá	84,1	15,9	100,0
	Tocantins	93,6	6,4	100,0
<b>Norte</b>		87,5	12,5	100,0
	Maranhão	91,8	8,2	100,0
	Piauí	93,7	6,3	100,0
	Ceará	94,9	5,1	100,0
	Rio Grande do Norte	94,6	5,4	100,0
	Paraíba	92,8	7,2	100,0
	Pernambuco	95,6	4,4	100,0
	Alagoas	93,9	6,1	100,0
	Sergipe	92,8	7,2	100,0
	Bahia	95,1	4,9	100,0
<b>Nordeste</b>		94,4	5,6	100,0
	Minas Gerais	97,2	2,8	100,0
	Espírito Santo	96,9	3,1	100,0
	Rio de Janeiro	92,8	7,2	100,0
	São Paulo	98,6	1,4	100,0
<b>Sudeste</b>		97,1	2,9	100,0
	Paraná	97,3	2,7	100,0
	Santa Catarina	98,2	1,8	100,0
	Rio Grande do Sul	96,7	3,3	100,0
<b>Sul</b>		97,4	2,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	95,9	4,1	100,0
	Mato Grosso	93,8	6,2	100,0
	Goiás	95,1	4,9	100,0
	Distrito Federal	93,4	6,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		94,8	5,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.30.b – Percentual de unidades de saúde que possui sulfametoxazol + trimetoprima disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Sulfametoxazol + trimetoprima em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		95,1	4,9	100,0
	Porto Velho	96,3	3,7	100,0
	Rio Branco	82,4	17,6	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	82,8	17,2	100,0
	Belém	87,5	12,5	100,0
	Macapá	83,7	16,3	100,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		88,0	12,0	100,0
	São Luís	88,6	11,4	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	74,0	26,0	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	93,6	6,4	100,0
	Recife	99,0	1,0	100,0
	Maceió	92,6	7,4	100,0
	Aracaju	95,2	4,8	100,0
	Salvador	96,9	3,1	100,0
<b>Nordeste</b>		92,9	7,1	100,0
	Belo Horizonte	98,5	1,5	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	99,4	0,6	100,0
	São Paulo	97,8	2,2	100,0
<b>Sudeste</b>		98,3	1,7	100,0
	Curitiba	98,0	2,0	100,0
	Florianópolis	95,6	4,4	100,0
	Porto Alegre	98,1	1,9	100,0
<b>Sul</b>		97,7	2,3	100,0
	Campo Grande	89,7	10,3	100,0
	Cuiabá	96,6	3,4	100,0
	Goiânia	83,3	16,7	100,0
	Distrito Federal	93,4	6,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		93,3	6,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.31.a – Percentual de unidades de saúde que possui sulfadiazina disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Sulfadiazina		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		31,3	68,7	100,0
	Rondônia	26,5	73,5	100,0
	Acre	30,9	69,1	100,0
	Amazonas	15,1	84,9	100,0
	Roraima	12,1	87,9	100,0
	Pará	15,8	84,2	100,0
	Amapá	4,4	95,6	100,0
	Tocantins	16,2	83,8	100,0
<b>Norte</b>		16,5	83,5	100,0
	Maranhão	16,0	84,0	100,0
	Piauí	3,9	96,1	100,0
	Ceará	63,5	36,5	100,0
	Rio Grande do Norte	14,0	86,0	100,0
	Paraíba	12,4	87,6	100,0
	Pernambuco	52,6	47,4	100,0
	Alagoas	10,5	89,5	100,0
	Sergipe	25,0	75,0	100,0
	Bahia	22,6	77,4	100,0
<b>Nordeste</b>		27,8	72,2	100,0
	Minas Gerais	30,0	70,0	100,0
	Espírito Santo	39,1	60,9	100,0
	Rio de Janeiro	59,8	40,2	100,0
	São Paulo	41,9	58,1	100,0
<b>Sudeste</b>		39,6	60,4	100,0
	Paraná	36,2	63,8	100,0
	Santa Catarina	30,6	69,4	100,0
	Rio Grande do Sul	33,3	66,7	100,0
<b>Sul</b>		33,8	66,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	36,4	63,6	100,0
	Mato Grosso	21,5	78,5	100,0
	Goiás	23,7	76,3	100,0
	Distrito Federal	40,0	60,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		26,3	73,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.31.b – Percentual de unidades de saúde que possui sulfadiazina disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Sulfadiazina		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		31,3	68,7	100,0
	Porto Velho	43,3	56,7	100,0
	Rio Branco	35,3	64,7	100,0
	Manaus	0,9	99,1	100,0
	Boa Vista	5,6	94,4	100,0
	Belém	17,8	82,2	100,0
	Macapá	2,0	98,0	100,0
	Palmas	3,0	97,0	100,0
<b>Norte</b>		9,2	90,8	100,0
	São Luís	8,0	92,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	48,3	51,7	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	43,0	57,0	100,0
	Recife	46,8	53,2	100,0
	Maceió	2,7	97,3	100,0
	Aracaju	93,0	7,0	100,0
	Salvador	36,4	63,6	100,0
<b>Nordeste</b>		41,0	59,0	100,0
	Belo Horizonte	16,3	83,7	100,0
	Vitória	66,7	33,3	100,0
	Rio de Janeiro	89,5	10,5	100,0
	São Paulo	46,4	53,6	100,0
<b>Sudeste</b>		50,3	49,7	100,0
	Curitiba	38,6	61,4	100,0
	Florianópolis	6,1	93,9	100,0
	Porto Alegre	21,9	78,1	100,0
<b>Sul</b>		24,8	75,2	100,0
	Campo Grande	95,1	4,9	100,0
	Cuiabá	8,1	91,9	100,0
	Goiânia	0,0	100,0	100,0
	Distrito Federal	40,0	60,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		30,7	69,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.32.a – Percentual de unidades de saúde que possui sulfadiazina disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Sulfadiazina em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		92,1	7,9	100,0
	Rondônia	95,6	4,4	100,0
	Acre	91,5	8,5	100,0
	Amazonas	85,2	14,8	100,0
	Roraima	68,4	31,6	100,0
	Pará	88,5	11,5	100,0
	Amapá	85,7	14,3	100,0
	Tocantins	95,7	4,3	100,0
<b>Norte</b>		89,1	10,9	100,0
	Maranhão	88,8	11,2	100,0
	Piauí	88,9	11,1	100,0
	Ceará	90,0	10,0	100,0
	Rio Grande do Norte	90,0	10,0	100,0
	Paraíba	87,8	12,2	100,0
	Pernambuco	90,0	10,0	100,0
	Alagoas	82,9	17,1	100,0
	Sergipe	94,1	5,9	100,0
	Bahia	90,6	9,4	100,0
<b>Nordeste</b>		89,9	10,1	100,0
	Minas Gerais	93,2	6,8	100,0
	Espírito Santo	95,3	4,7	100,0
	Rio de Janeiro	91,4	8,6	100,0
	São Paulo	94,9	5,1	100,0
<b>Sudeste</b>		93,6	6,4	100,0
	Paraná	94,2	5,8	100,0
	Santa Catarina	94,5	5,5	100,0
	Rio Grande do Sul	92,8	7,2	100,0
<b>Sul</b>		93,8	6,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	96,2	3,8	100,0
	Mato Grosso	89,1	10,9	100,0
	Goiás	94,1	5,9	100,0
	Distrito Federal	81,0	19,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		92,4	7,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.7.32.b – Percentual de unidades de saúde que possui sulfadiazina disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Sulfadiazina em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		92,1	7,9	100,0
	Porto Velho	92,3	7,7	100,0
	Rio Branco	91,7	8,3	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	50,0	50,0	100,0
	Belém	76,9	23,1	100,0
	Macapá	100,0	0,0	100,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		86,4	13,6	100,0
	São Luís	100,0	0,0	100,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	58,6	41,4	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	76,7	23,3	100,0
	Recife	90,8	9,2	100,0
	Maceió	0,0	100,0	100,0
	Aracaju	95,0	5,0	100,0
	Salvador	87,2	12,8	100,0
<b>Nordeste</b>		83,7	16,3	100,0
	Belo Horizonte	83,3	16,7	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	97,2	2,8	100,0
	São Paulo	94,4	5,6	100,0
<b>Sudeste</b>		95,0	5,0	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	89,2	10,8	100,0
<b>Sul</b>		94,9	5,1	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	80,0	20,0	100,0
	Goiânia	0,0	0,0	0,0
	Distrito Federal	81,0	19,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		88,2	11,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.33.a – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de tetraciclina disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Cloridrato de tetraciclina		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		5,7	94,3	100,0
	Rondônia	6,2	93,8	100,0
	Acre	17,8	82,2	100,0
	Amazonas	2,6	97,4	100,0
	Roraima	14,0	86,0	100,0
	Pará	3,4	96,6	100,0
	Amapá	1,3	98,7	100,0
	Tocantins	3,8	96,2	100,0
<b>Norte</b>		4,7	95,3	100,0
	Maranhão	3,6	96,4	100,0
	Piauí	1,9	98,1	100,0
	Ceará	1,0	99,0	100,0
	Rio Grande do Norte	9,0	91,0	100,0
	Paraíba	11,3	88,7	100,0
	Pernambuco	5,1	94,9	100,0
	Alagoas	11,2	88,8	100,0
	Sergipe	3,7	96,3	100,0
	Bahia	2,1	97,9	100,0
<b>Nordeste</b>		4,4	95,6	100,0
	Minas Gerais	2,9	97,1	100,0
	Espírito Santo	3,5	96,5	100,0
	Rio de Janeiro	6,7	93,3	100,0
	São Paulo	11,9	88,1	100,0
<b>Sudeste</b>		6,9	93,1	100,0
	Paraná	5,4	94,6	100,0
	Santa Catarina	11,6	88,4	100,0
	Rio Grande do Sul	6,6	93,4	100,0
<b>Sul</b>		7,4	92,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	7,5	92,5	100,0
	Mato Grosso	5,7	94,3	100,0
	Goiás	3,9	96,1	100,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		4,9	95,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.33.b – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de tetraciclina disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Cloridrato de tetraciclina		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		5,7	94,3	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	17,6	82,4	100,0
	Manaus	0,4	99,6	100,0
	Boa Vista	41,7	58,3	100,0
	Belém	8,2	91,8	100,0
	Macapá	0,0	100,0	100,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		5,8	94,2	100,0
	São Luís	0,0	100,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	0,0	100,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	66,0	34,0	100,0
	Recife	2,9	97,1	100,0
	Maceió	0,0	100,0	100,0
	Aracaju	0,0	100,0	100,0
	Salvador	0,9	99,1	100,0
<b>Nordeste</b>		13,2	86,8	100,0
	Belo Horizonte	8,8	91,2	100,0
	Vitória	4,8	95,2	100,0
	Rio de Janeiro	11,7	88,3	100,0
	São Paulo	2,8	97,2	100,0
<b>Sudeste</b>		5,9	94,1	100,0
	Curitiba	3,0	97,0	100,0
	Florianópolis	0,0	100,0	100,0
	Porto Alegre	0,0	100,0	100,0
<b>Sul</b>		0,9	99,1	100,0
	Campo Grande	7,3	92,7	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	1,2	98,8	100,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		1,2	98,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.34.a – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de tetraciclina disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Cloridrato de tetraciclina em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		91,3	8,7	100,0
	Rondônia	93,8	6,3	100,0
	Acre	92,6	7,4	100,0
	Amazonas	85,7	14,3	100,0
	Roraima	95,5	4,5	100,0
	Pará	90,9	9,1	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	72,7	27,3	100,0
<b>Norte</b>		90,5	9,5	100,0
	Maranhão	88,1	11,9	100,0
	Piauí	81,8	18,2	100,0
	Ceará	78,9	21,1	100,0
	Rio Grande do Norte	77,8	22,2	100,0
	Paraíba	87,3	12,7	100,0
	Pernambuco	80,6	19,4	100,0
	Alagoas	86,4	13,6	100,0
	Sergipe	95,0	5,0	100,0
	Bahia	92,2	7,8	100,0
<b>Nordeste</b>		85,2	14,8	100,0
	Minas Gerais	91,9	8,1	100,0
	Espírito Santo	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	85,3	14,7	100,0
	São Paulo	94,8	5,2	100,0
<b>Sudeste</b>		93,1	6,9	100,0
	Paraná	97,7	2,3	100,0
	Santa Catarina	95,7	4,3	100,0
	Rio Grande do Sul	96,3	3,7	100,0
<b>Sul</b>		96,4	3,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	94,7	5,3	100,0
	Mato Grosso	89,1	10,9	100,0
	Goiás	93,8	6,3	100,0
	Distrito Federal	0,0	0,0	0,0
<b>Centro-Oeste</b>		92,4	7,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.34.b – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de tetraciclina disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Cloridrato de tetraciclina em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		91,3	8,7	100,0
	Porto Velho	0,0	0,0	0,0
	Rio Branco	83,3	16,7	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	93,3	6,7	100,0
	Belém	83,3	16,7	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	0,0	0,0
<b>Norte</b>		89,3	10,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	0,0	0,0	0,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	86,4	13,6	100,0
	Recife	75,0	25,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	0,0	0,0	0,0
	Salvador	100,0	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		85,9	14,1	100,0
	Belo Horizonte	61,5	38,5	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	89,5	10,5	100,0
	São Paulo	83,3	16,7	100,0
<b>Sudeste</b>		80,0	20,0	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	0,0	0,0	0,0
	Porto Alegre	0,0	0,0	0,0
<b>Sul</b>		100,0	0,0	100,0
	Campo Grande	66,7	33,3	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	100,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	0,0	0,0	0,0
<b>Centro-Oeste</b>		75,0	25,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.35.a – Percentual de unidades de saúde que possui fluconazol/itraconazol disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Fluconazol/itraconazol		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		47,7	52,3	100,0
	Rondônia	40,1	59,9	100,0
	Acre	65,8	34,2	100,0
	Amazonas	55,2	44,8	100,0
	Roraima	63,1	36,9	100,0
	Pará	41,5	58,5	100,0
	Amapá	30,4	69,6	100,0
	Tocantins	45,7	54,3	100,0
<b>Norte</b>		45,8	54,2	100,0
	Maranhão	27,6	72,4	100,0
	Piauí	15,3	84,7	100,0
	Ceará	63,0	37,0	100,0
	Rio Grande do Norte	35,0	65,0	100,0
	Paraíba	34,2	65,8	100,0
	Pernambuco	73,1	26,9	100,0
	Alagoas	49,4	50,6	100,0
	Sergipe	31,6	68,4	100,0
	Bahia	57,6	42,4	100,0
<b>Nordeste</b>		47,8	52,2	100,0
	Minas Gerais	36,4	63,6	100,0
	Espírito Santo	58,2	41,8	100,0
	Rio de Janeiro	48,2	51,8	100,0
	São Paulo	52,8	47,2	100,0
<b>Sudeste</b>		45,8	54,2	100,0
	Paraná	54,7	45,3	100,0
	Santa Catarina	61,2	38,8	100,0
	Rio Grande do Sul	50,8	49,2	100,0
<b>Sul</b>		55,1	44,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	43,9	56,1	100,0
	Mato Grosso	31,4	68,6	100,0
	Goiás	41,9	58,1	100,0
	Distrito Federal	71,0	29,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		40,7	59,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.35.b – Percentual de unidades de saúde que possui fluconazol/itraconazol disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Fluconazol/itraconazol		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		47,7	52,3	100,0
	Porto Velho	86,7	13,3	100,0
	Rio Branco	35,3	64,7	100,0
	Manaus	66,7	33,3	100,0
	Boa Vista	88,9	11,1	100,0
	Belém	63,0	37,0	100,0
	Macapá	49,0	51,0	100,0
	Palmas	18,2	81,8	100,0
<b>Norte</b>		61,7	38,3	100,0
	São Luís	10,0	90,0	100,0
	Teresina	50,0	50,0	100,0
	Fortaleza	60,0	40,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	89,0	11,0	100,0
	Recife	69,8	30,2	100,0
	Maceió	89,2	10,8	100,0
	Aracaju	9,3	90,7	100,0
	Salvador	78,5	21,5	100,0
<b>Nordeste</b>		64,7	35,3	100,0
	Belo Horizonte	85,0	15,0	100,0
	Vitória	71,4	28,6	100,0
	Rio de Janeiro	97,5	2,5	100,0
	São Paulo	95,3	4,7	100,0
<b>Sudeste</b>		93,1	6,9	100,0
	Curitiba	87,1	12,9	100,0
	Florianópolis	98,0	2,0	100,0
	Porto Alegre	88,8	11,2	100,0
<b>Sul</b>		89,7	10,3	100,0
	Campo Grande	78,0	22,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	1,2	98,8	100,0
	Distrito Federal	71,0	29,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		41,0	59,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.36.a – Percentual de unidades de saúde que possui fluconazol/itraconazol disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Fluconazol/itraconazol em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		91,6	8,4	100,0
	Rondônia	94,2	5,8	100,0
	Acre	73,0	27,0	100,0
	Amazonas	82,2	17,8	100,0
	Roraima	80,8	19,2	100,0
	Pará	87,5	12,5	100,0
	Amapá	79,2	20,8	100,0
	Tocantins	91,7	8,3	100,0
<b>Norte</b>		85,5	14,5	100,0
	Maranhão	87,6	12,4	100,0
	Piauí	92,2	7,8	100,0
	Ceará	85,5	14,5	100,0
	Rio Grande do Norte	95,4	4,6	100,0
	Paraíba	86,5	13,5	100,0
	Pernambuco	90,6	9,4	100,0
	Alagoas	90,2	9,8	100,0
	Sergipe	89,5	10,5	100,0
	Bahia	91,8	8,2	100,0
<b>Nordeste</b>		89,8	10,2	100,0
	Minas Gerais	93,6	6,4	100,0
	Espírito Santo	96,6	3,4	100,0
	Rio de Janeiro	89,4	10,6	100,0
	São Paulo	94,8	5,2	100,0
<b>Sudeste</b>		93,7	6,3	100,0
	Paraná	94,7	5,3	100,0
	Santa Catarina	95,5	4,5	100,0
	Rio Grande do Sul	95,4	4,6	100,0
<b>Sul</b>		95,2	4,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	96,9	3,1	100,0
	Mato Grosso	91,4	8,6	100,0
	Goiás	88,6	11,4	100,0
	Distrito Federal	66,0	34,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		88,8	11,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.7.36.b – Percentual de unidades de saúde que possui fluconazol/itraconazol disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Fluconazol/itraconazol em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		91,6	8,4	100,0
	Porto Velho	92,3	7,7	100,0
	Rio Branco	58,3	41,7	100,0
	Manaus	89,3	10,7	100,0
	Boa Vista	87,5	12,5	100,0
	Belém	78,3	21,7	100,0
	Macapá	83,3	16,7	100,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		86,1	13,9	100,0
	São Luís	40,0	60,0	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	63,9	36,1	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	82,0	18,0	100,0
	Recife	100,0	0,0	100,0
	Maceió	93,9	6,1	100,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	89,3	10,7	100,0
<b>Nordeste</b>		87,7	12,3	100,0
	Belo Horizonte	84,8	15,2	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	95,6	4,4	100,0
	São Paulo	97,8	2,2	100,0
<b>Sudeste</b>		95,0	5,0	100,0
	Curitiba	96,6	3,4	100,0
	Florianópolis	97,9	2,1	100,0
	Porto Alegre	99,3	0,7	100,0
<b>Sul</b>		98,3	1,7	100,0
	Campo Grande	96,9	3,1	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	100,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	66,0	34,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		73,5	26,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.37.a – Percentual de unidades de saúde que possui nitrato de miconazol disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Nitrato de miconazol		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		48,6	51,4	100,0
	Rondônia	33,9	66,1	100,0
	Acre	40,8	59,2	100,0
	Amazonas	58,7	41,3	100,0
	Roraima	55,4	44,6	100,0
	Pará	33,3	66,7	100,0
	Amapá	17,7	82,3	100,0
	Tocantins	32,0	68,0	100,0
<b>Norte</b>		38,2	61,8	100,0
	Maranhão	41,3	58,7	100,0
	Piauí	8,7	91,3	100,0
	Ceará	73,0	27,0	100,0
	Rio Grande do Norte	22,3	77,7	100,0
	Paraíba	28,1	71,9	100,0
	Pernambuco	53,2	46,8	100,0
	Alagoas	49,4	50,6	100,0
	Sergipe	35,5	64,5	100,0
	Bahia	64,7	35,3	100,0
<b>Nordeste</b>		48,2	51,8	100,0
	Minas Gerais	39,5	60,5	100,0
	Espírito Santo	57,4	42,6	100,0
	Rio de Janeiro	49,7	50,3	100,0
	São Paulo	61,5	38,5	100,0
<b>Sudeste</b>		50,5	49,5	100,0
	Paraná	57,8	42,2	100,0
	Santa Catarina	65,6	34,4	100,0
	Rio Grande do Sul	45,3	54,7	100,0
<b>Sul</b>		55,7	44,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	46,5	53,5	100,0
	Mato Grosso	27,4	72,6	100,0
	Goiás	37,0	63,0	100,0
	Distrito Federal	86,9	13,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		38,6	61,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.37.b – Percentual de unidades de saúde que possui nitrato de miconazol disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Nitrato de miconazol		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		48,6	51,4	100,0
	Porto Velho	76,7	23,3	100,0
	Rio Branco	44,1	55,9	100,0
	Manaus	73,3	26,7	100,0
	Boa Vista	66,7	33,3	100,0
	Belém	19,2	80,8	100,0
	Macapá	4,1	95,9	100,0
	Palmas	15,2	84,8	100,0
<b>Norte</b>		51,7	48,3	100,0
	São Luís	86,0	14,0	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	61,7	38,3	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	64,0	36,0	100,0
	Recife	69,8	30,2	100,0
	Maceió	91,9	8,1	100,0
	Aracaju	97,7	2,3	100,0
	Salvador	90,7	9,3	100,0
<b>Nordeste</b>		77,2	22,8	100,0
	Belo Horizonte	94,6	5,4	100,0
	Vitória	71,4	28,6	100,0
	Rio de Janeiro	98,1	1,9	100,0
	São Paulo	97,2	2,8	100,0
<b>Sudeste</b>		96,2	3,8	100,0
	Curitiba	97,0	3,0	100,0
	Florianópolis	98,0	2,0	100,0
	Porto Alegre	91,1	8,9	100,0
<b>Sul</b>		94,0	6,0	100,0
	Campo Grande	95,1	4,9	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	1,2	98,8	100,0
	Distrito Federal	86,9	13,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		50,0	50,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.38.a – Percentual de unidades de saúde que possui nitrato de miconazol disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Nitrato de miconazol em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		93,6	6,4	100,0
	Rondônia	85,1	14,9	100,0
	Acre	87,1	12,9	100,0
	Amazonas	89,2	10,8	100,0
	Roraima	72,4	27,6	100,0
	Pará	89,0	11,0	100,0
	Amapá	64,3	35,7	100,0
	Tocantins	90,3	9,7	100,0
<b>Norte</b>		87,0	13,0	100,0
	Maranhão	90,3	9,7	100,0
	Piauí	94,1	5,9	100,0
	Ceará	89,5	10,5	100,0
	Rio Grande do Norte	91,5	8,5	100,0
	Paraíba	89,2	10,8	100,0
	Pernambuco	89,6	10,4	100,0
	Alagoas	91,1	8,9	100,0
	Sergipe	94,3	5,7	100,0
	Bahia	93,9	6,1	100,0
<b>Nordeste</b>		91,5	8,5	100,0
	Minas Gerais	96,5	3,5	100,0
	Espírito Santo	98,0	2,0	100,0
	Rio de Janeiro	91,5	8,5	100,0
	São Paulo	97,2	2,8	100,0
<b>Sudeste</b>		96,2	3,8	100,0
	Paraná	96,5	3,5	100,0
	Santa Catarina	96,8	3,2	100,0
	Rio Grande do Sul	93,9	6,1	100,0
<b>Sul</b>		95,9	4,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	96,6	3,4	100,0
	Mato Grosso	92,4	7,6	100,0
	Goiás	93,8	6,2	100,0
	Distrito Federal	96,0	4,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		94,4	5,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.38.b – Percentual de unidades de saúde que possui nitrato de miconazol disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Nitrato de miconazol em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		93,6	6,4	100,0
	Porto Velho	91,3	8,7	100,0
	Rio Branco	86,7	13,3	100,0
	Manaus	97,6	2,4	100,0
	Boa Vista	70,8	29,2	100,0
	Belém	71,4	28,6	100,0
	Macapá	0,0	100,0	100,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		91,5	8,5	100,0
	São Luís	83,7	16,3	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	51,4	48,6	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	82,8	17,2	100,0
	Recife	96,9	3,1	100,0
	Maceió	91,2	8,8	100,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	92,8	7,2	100,0
<b>Nordeste</b>		88,2	11,8	100,0
	Belo Horizonte	93,5	6,5	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	97,5	2,5	100,0
	São Paulo	99,5	0,5	100,0
<b>Sudeste</b>		97,9	2,1	100,0
	Curitiba	99,0	1,0	100,0
	Florianópolis	95,8	4,2	100,0
	Porto Alegre	92,9	7,1	100,0
<b>Sul</b>		95,3	4,7	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	100,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	96,0	4,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		97,0	3,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.39.a – Percentual de unidades de saúde que possui nistatina disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Nistatina		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		50,0	50,0	100,0
	Rondônia	38,9	61,1	100,0
	Acre	58,6	41,4	100,0
	Amazonas	43,7	56,3	100,0
	Roraima	58,0	42,0	100,0
	Pará	47,8	52,2	100,0
	Amapá	56,3	43,7	100,0
	Tocantins	40,5	59,5	100,0
<b>Norte</b>		47,2	52,8	100,0
	Maranhão	52,2	47,8	100,0
	Piauí	34,8	65,2	100,0
	Ceará	69,1	30,9	100,0
	Rio Grande do Norte	40,0	60,0	100,0
	Paraíba	41,4	58,6	100,0
	Pernambuco	74,3	25,7	100,0
	Alagoas	55,5	44,5	100,0
	Sergipe	38,6	61,4	100,0
	Bahia	32,3	67,7	100,0
<b>Nordeste</b>		48,7	51,3	100,0
	Minas Gerais	25,5	74,5	100,0
	Espírito Santo	41,3	58,7	100,0
	Rio de Janeiro	63,2	36,8	100,0
	São Paulo	70,5	29,5	100,0
<b>Sudeste</b>		49,0	51,0	100,0
	Paraná	52,5	47,5	100,0
	Santa Catarina	75,7	24,3	100,0
	Rio Grande do Sul	57,8	42,2	100,0
<b>Sul</b>		60,4	39,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	43,7	56,3	100,0
	Mato Grosso	38,4	61,6	100,0
	Goiás	37,8	62,2	100,0
	Distrito Federal	66,2	33,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		40,6	59,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.39.b – Percentual de unidades de saúde que possui nistatina disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Nistatina		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		50,0	50,0	100,0
	Porto Velho	90,0	10,0	100,0
	Rio Branco	41,2	58,8	100,0
	Manaus	39,1	60,9	100,0
	Boa Vista	88,9	11,1	100,0
	Belém	50,7	49,3	100,0
	Macapá	83,7	16,3	100,0
	Palmas	12,1	87,9	100,0
<b>Norte</b>		50,6	49,4	100,0
	São Luís	90,0	10,0	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	21,7	78,3	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	43,0	57,0	100,0
	Recife	50,4	49,6	100,0
	Maceió	59,5	40,5	100,0
	Aracaju	83,7	16,3	100,0
	Salvador	94,4	5,6	100,0
<b>Nordeste</b>		61,6	38,4	100,0
	Belo Horizonte	93,2	6,8	100,0
	Vitória	66,7	33,3	100,0
	Rio de Janeiro	97,5	2,5	100,0
	São Paulo	85,9	14,1	100,0
<b>Sudeste</b>		89,3	10,7	100,0
	Curitiba	82,2	17,8	100,0
	Florianópolis	77,6	22,4	100,0
	Porto Alegre	73,4	26,6	100,0
<b>Sul</b>		76,8	23,2	100,0
	Campo Grande	73,2	26,8	100,0
	Cuiabá	96,8	3,2	100,0
	Goiânia	14,3	85,7	100,0
	Distrito Federal	66,2	33,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		59,6	40,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.7.40.a – Percentual de unidades de saúde que possui nistatina disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Nistatina em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		91,9	8,1	100,0
	Rondônia	87,0	13,0	100,0
	Acre	84,3	15,7	100,0
	Amazonas	88,5	11,5	100,0
	Roraima	80,2	19,8	100,0
	Pará	86,6	13,4	100,0
	Amapá	80,9	19,1	100,0
	Tocantins	92,4	7,6	100,0
<b>Norte</b>		86,5	13,5	100,0
	Maranhão	89,2	10,8	100,0
	Piauí	92,9	7,1	100,0
	Ceará	89,7	10,3	100,0
	Rio Grande do Norte	93,3	6,7	100,0
	Paraíba	88,6	11,4	100,0
	Pernambuco	90,2	9,8	100,0
	Alagoas	88,8	11,2	100,0
	Sergipe	91,4	8,6	100,0
	Bahia	88,1	11,9	100,0
<b>Nordeste</b>		89,8	10,2	100,0
	Minas Gerais	93,7	6,3	100,0
	Espírito Santo	93,7	6,3	100,0
	Rio de Janeiro	87,9	12,1	100,0
	São Paulo	96,9	3,1	100,0
<b>Sudeste</b>		94,3	5,7	100,0
	Paraná	93,8	6,2	100,0
	Santa Catarina	95,9	4,1	100,0
	Rio Grande do Sul	93,4	6,6	100,0
<b>Sul</b>		94,4	5,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	96,8	3,2	100,0
	Mato Grosso	90,1	9,9	100,0
	Goiás	91,5	8,5	100,0
	Distrito Federal	78,1	21,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		91,0	9,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.7.40.b – Percentual de unidades de saúde que possui nistatina disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Nistatina em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		91,9	8,1	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	100,0
	Rio Branco	85,7	14,3	100,0
	Manaus	95,5	4,5	100,0
	Boa Vista	87,5	12,5	100,0
	Belém	78,4	21,6	100,0
	Macapá	92,7	7,3	100,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		91,4	8,6	100,0
	São Luís	88,9	11,1	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	46,2	53,8	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	74,4	25,6	100,0
	Recife	97,1	2,9	100,0
	Maceió	90,9	9,1	100,0
	Aracaju	94,4	5,6	100,0
	Salvador	99,0	1,0	100,0
<b>Nordeste</b>		91,0	9,0	100,0
	Belo Horizonte	95,6	4,4	100,0
	Vitória	92,9	7,1	100,0
	Rio de Janeiro	94,3	5,7	100,0
	São Paulo	95,6	4,4	100,0
<b>Sudeste</b>		95,3	4,7	100,0
	Curitiba	98,8	1,2	100,0
	Florianópolis	94,7	5,3	100,0
	Porto Alegre	81,5	18,5	100,0
<b>Sul</b>		89,4	10,6	100,0
	Campo Grande	96,7	3,3	100,0
	Cuiabá	96,7	3,3	100,0
	Goiânia	75,0	25,0	100,0
	Distrito Federal	78,1	21,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		86,4	13,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

## 2.8 Medicamentos analgésicos/antipiréticos

Tabela 2.8.1.a – Percentual de unidades de saúde que possui dipirona sódica disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Dipirona sódica		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		64,7	35,3	100,0
	Rondônia	58,0	42,0	100,0
	Acre	74,3	25,7	100,0
	Amazonas	76,2	23,8	100,0
	Roraima	65,6	34,4	100,0
	Pará	73,0	27,0	100,0
	Amapá	79,1	20,9	100,0
	Tocantins	65,6	34,4	100,0
<b>Norte</b>		71,7	28,3	100,0
	Maranhão	57,6	42,4	100,0
	Piauí	48,8	51,2	100,0
	Ceará	72,8	27,2	100,0
	Rio Grande do Norte	58,2	41,8	100,0
	Paraíba	57,3	42,7	100,0
	Pernambuco	86,6	13,4	100,0
	Alagoas	64,8	35,2	100,0
	Sergipe	51,7	48,3	100,0
	Bahia	45,7	54,3	100,0
<b>Nordeste</b>		60,0	40,0	100,0
	Minas Gerais	55,9	44,1	100,0
	Espírito Santo	50,0	50,0	100,0
	Rio de Janeiro	72,4	27,6	100,0
	São Paulo	80,8	19,2	100,0
<b>Sudeste</b>		67,3	32,7	100,0
	Paraná	58,0	42,0	100,0
	Santa Catarina	85,8	14,2	100,0
	Rio Grande do Sul	68,9	31,1	100,0
<b>Sul</b>		69,0	31,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	62,2	37,8	100,0
	Mato Grosso	55,7	44,3	100,0
	Goiás	68,3	31,7	100,0
	Distrito Federal	9,7	90,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		60,1	39,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.8.1.b – Percentual de unidades de saúde que possui dipirona sódica disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Dipirona sódica		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		64,7	35,3	100,0
	Porto Velho	90,0	10,0	100,0
	Rio Branco	47,1	52,9	100,0
	Manaus	92,4	7,6	100,0
	Boa Vista	88,9	11,1	100,0
	Belém	71,2	28,8	100,0
	Macapá	85,7	14,3	100,0
	Palmas	78,8	21,2	100,0
<b>Norte</b>		84,0	16,0	100,0
	São Luís	40,0	60,0	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	93,3	6,7	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	96,0	4,0	100,0
	Recife	74,1	25,9	100,0
	Maceió	10,8	89,2	100,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	37,4	62,6	100,0
<b>Nordeste</b>		67,5	32,5	100,0
	Belo Horizonte	75,5	24,5	100,0
	Vitória	66,7	33,3	100,0
	Rio de Janeiro	98,1	1,9	100,0
	São Paulo	97,9	2,1	100,0
<b>Sudeste</b>		92,7	7,3	100,0
	Curitiba	98,0	2,0	100,0
	Florianópolis	98,0	2,0	100,0
	Porto Alegre	95,3	4,7	100,0
<b>Sul</b>		96,6	3,4	100,0
	Campo Grande	97,6	2,4	100,0
	Cuiabá	98,4	1,6	100,0
	Goiânia	73,8	26,2	100,0
	Distrito Federal	9,7	90,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		53,3	46,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.8.2.a – Percentual de unidades de saúde que possui dipirona sódica disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Dipirona sódica em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		91,3	8,7	100,0
	Rondônia	91,3	8,7	100,0
	Acre	92,9	7,1	100,0
	Amazonas	88,8	11,2	100,0
	Roraima	70,9	29,1	100,0
	Pará	85,5	14,5	100,0
	Amapá	67,2	32,8	100,0
	Tocantins	93,7	6,3	100,0
<b>Norte</b>		85,9	14,1	100,0
	Maranhão	88,5	11,5	100,0
	Piauí	87,7	12,3	100,0
	Ceará	91,7	8,3	100,0
	Rio Grande do Norte	90,2	9,8	100,0
	Paraíba	89,7	10,3	100,0
	Pernambuco	89,6	10,4	100,0
	Alagoas	89,6	10,4	100,0
	Sergipe	90,0	10,0	100,0
	Bahia	84,3	15,7	100,0
<b>Nordeste</b>		88,7	11,3	100,0
	Minas Gerais	92,6	7,4	100,0
	Espírito Santo	92,4	7,6	100,0
	Rio de Janeiro	86,7	13,3	100,0
	São Paulo	98,0	2,0	100,0
<b>Sudeste</b>		94,1	5,9	100,0
	Paraná	94,7	5,3	100,0
	Santa Catarina	96,3	3,7	100,0
	Rio Grande do Sul	93,1	6,9	100,0
<b>Sul</b>		94,7	5,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	91,5	8,5	100,0
	Mato Grosso	90,1	9,9	100,0
	Goiás	91,0	9,0	100,0
	Distrito Federal	64,3	35,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		90,6	9,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.8.2.b – Percentual de unidades de saúde que possui dipirona sódica disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Dipirona sódica em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		91,3	8,7	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	98,6	1,4	100,0
	Boa Vista	87,5	12,5	100,0
	Belém	63,5	36,5	100,0
	Macapá	73,8	26,2	100,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		90,8	9,2	100,0
	São Luís	75,0	25,0	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	85,7	14,3	100,0
	Natal	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	91,7	8,3	100,0
	Recife	94,2	5,8	100,0
	Maceió	50,0	50,0	100,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	52,5	47,5	100,0
<b>Nordeste</b>		86,8	13,2	100,0
	Belo Horizonte	80,2	19,8	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	95,6	4,4	100,0
	São Paulo	99,0	1,0	100,0
<b>Sudeste</b>		95,3	4,7	100,0
	Curitiba	99,0	1,0	100,0
	Florianópolis	95,8	4,2	100,0
	Porto Alegre	97,5	2,5	100,0
<b>Sul</b>		97,7	2,3	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	98,4	1,6	100,0
	Goiânia	83,9	16,1	100,0
	Distrito Federal	64,3	35,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		91,0	9,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.8.3.a – Percentual de unidades de saúde que possui ibuprofeno disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Ibuprofeno		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		53,0	47,0	100,0
	Rondônia	37,4	62,6	100,0
	Acre	49,3	50,7	100,0
	Amazonas	67,5	32,5	100,0
	Roraima	42,7	57,3	100,0
	Pará	46,5	53,5	100,0
	Amapá	7,6	92,4	100,0
	Tocantins	42,3	57,7	100,0
<b>Norte</b>		46,9	53,1	100,0
	Maranhão	19,9	80,1	100,0
	Piauí	10,0	90,0	100,0
	Ceará	84,0	16,0	100,0
	Rio Grande do Norte	29,2	70,8	100,0
	Paraíba	31,5	68,5	100,0
	Pernambuco	71,5	28,5	100,0
	Alagoas	61,2	38,8	100,0
	Sergipe	45,8	54,2	100,0
	Bahia	57,3	42,7	100,0
<b>Nordeste</b>		49,4	50,6	100,0
	Minas Gerais	41,3	58,7	100,0
	Espírito Santo	57,2	42,8	100,0
	Rio de Janeiro	58,7	41,3	100,0
	São Paulo	51,7	48,3	100,0
<b>Sudeste</b>		48,9	51,1	100,0
	Paraná	71,7	28,3	100,0
	Santa Catarina	79,0	21,0	100,0
	Rio Grande do Sul	69,6	30,4	100,0
<b>Sul</b>		72,9	27,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	53,7	46,3	100,0
	Mato Grosso	40,3	59,7	100,0
	Goiás	59,3	40,7	100,0
	Distrito Federal	42,8	57,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		51,6	48,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.8.3.b – Percentual de unidades de saúde que possui ibuprofeno disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Ibuprofeno		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		53,0	47,0	100,0
	Porto Velho	90,0	10,0	100,0
	Rio Branco	35,3	64,7	100,0
	Manaus	85,8	14,2	100,0
	Boa Vista	86,1	13,9	100,0
	Belém	26,0	74,0	100,0
	Macapá	0,0	100,0	100,0
	Palmas	36,4	63,6	100,0
<b>Norte</b>		61,3	38,8	100,0
	São Luís	6,0	94,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	90,0	10,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	45,0	55,0	100,0
	Recife	72,7	27,3	100,0
	Maceió	83,8	16,2	100,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	93,5	6,5	100,0
<b>Nordeste</b>		69,9	30,1	100,0
	Belo Horizonte	96,6	3,4	100,0
	Vitória	71,4	28,6	100,0
	Rio de Janeiro	96,9	3,1	100,0
	São Paulo	97,2	2,8	100,0
<b>Sudeste</b>		96,3	3,7	100,0
	Curitiba	76,2	23,8	100,0
	Florianópolis	98,0	2,0	100,0
	Porto Alegre	91,1	8,9	100,0
<b>Sul</b>		87,5	12,5	100,0
	Campo Grande	97,6	2,4	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	58,3	41,7	100,0
	Distrito Federal	42,8	57,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		45,5	54,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.8.4.a – Percentual de unidades de saúde que possui ibuprofeno disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Ibuprofeno em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		90,0	10,0	100,0
	Rondônia	85,4	14,6	100,0
	Acre	76,0	24,0	100,0
	Amazonas	80,7	19,3	100,0
	Roraima	67,2	32,8	100,0
	Pará	82,7	17,3	100,0
	Amapá	66,7	33,3	100,0
	Tocantins	88,6	11,4	100,0
<b>Norte</b>		81,7	18,3	100,0
	Maranhão	83,7	16,3	100,0
	Piauí	86,3	13,7	100,0
	Ceará	93,2	6,8	100,0
	Rio Grande do Norte	85,0	15,0	100,0
	Paraíba	91,2	8,8	100,0
	Pernambuco	84,8	15,2	100,0
	Alagoas	88,7	11,3	100,0
	Sergipe	92,0	8,0	100,0
	Bahia	89,1	10,9	100,0
<b>Nordeste</b>		88,8	11,2	100,0
	Minas Gerais	91,9	8,1	100,0
	Espírito Santo	89,3	10,7	100,0
	Rio de Janeiro	84,4	15,6	100,0
	São Paulo	93,9	6,1	100,0
<b>Sudeste</b>		91,1	8,9	100,0
	Paraná	94,9	5,1	100,0
	Santa Catarina	96,0	4,0	100,0
	Rio Grande do Sul	91,2	8,8	100,0
<b>Sul</b>		94,0	6,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	88,3	11,7	100,0
	Mato Grosso	83,5	16,5	100,0
	Goiás	90,8	9,2	100,0
	Distrito Federal	58,1	41,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		87,1	12,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.8.4.b – Percentual de unidades de saúde que possui ibuprofeno disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Ibuprofeno em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		90,0	10,0	100,0
	Porto Velho	88,9	11,1	100,0
	Rio Branco	41,7	58,3	100,0
	Manaus	85,5	14,5	100,0
	Boa Vista	80,6	19,4	100,0
	Belém	78,9	21,1	100,0
	Macapá	0,0	0,0	100,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		83,7	16,3	100,0
	São Luís	0,0	100,0	100,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	68,5	31,5	100,0
	Natal	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	91,1	8,9	100,0
	Recife	97,0	3,0	100,0
	Maceió	87,1	12,9	100,0
	Aracaju	97,7	2,3	100,0
	Salvador	88,0	12,0	100,0
<b>Nordeste</b>		88,3	11,7	100,0
	Belo Horizonte	90,8	9,2	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	96,8	3,2	100,0
	São Paulo	97,1	2,9	100,0
<b>Sudeste</b>		95,9	4,1	100,0
	Curitiba	92,2	7,8	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	95,5	4,5	100,0
<b>Sul</b>		95,3	4,7	100,0
	Campo Grande	90,0	10,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	75,5	24,5	100,0
	Distrito Federal	58,1	41,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		72,2	27,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.8.5.a – Percentual de unidades de saúde que possui paracetamol disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Paracetamol		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		70,7	29,3	100,0
	Rondônia	61,9	38,1	100,0
	Acre	76,3	23,7	100,0
	Amazonas	78,6	21,4	100,0
	Roraima	75,8	24,2	100,0
	Pará	73,3	26,7	100,0
	Amapá	72,8	27,2	100,0
	Tocantins	65,6	34,4	100,0
<b>Norte</b>		72,8	27,2	100,0
	Maranhão	61,1	38,9	100,0
	Piauí	44,5	55,5	100,0
	Ceará	86,3	13,7	100,0
	Rio Grande do Norte	55,5	44,5	100,0
	Paraíba	55,5	44,5	100,0
	Pernambuco	86,7	13,3	100,0
	Alagoas	70,0	30,0	100,0
	Sergipe	51,7	48,3	100,0
	Bahia	72,6	27,4	100,0
<b>Nordeste</b>		68,8	31,2	100,0
	Minas Gerais	57,2	42,8	100,0
	Espírito Santo	66,8	33,2	100,0
	Rio de Janeiro	74,4	25,6	100,0
	São Paulo	79,5	20,5	100,0
<b>Sudeste</b>		68,8	31,2	100,0
	Paraná	73,7	26,3	100,0
	Santa Catarina	87,9	12,1	100,0
	Rio Grande do Sul	75,8	24,2	100,0
<b>Sul</b>		78,1	21,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	65,6	34,4	100,0
	Mato Grosso	62,1	37,9	100,0
	Goiás	71,5	28,5	100,0
	Distrito Federal	92,4	7,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		68,6	31,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.8.5.b – Percentual de unidades de saúde que possui paracetamol disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Paracetamol		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		70,7	29,3	100,0
	Porto Velho	96,7	3,3	100,0
	Rio Branco	52,9	47,1	100,0
	Manaus	92,0	8,0	100,0
	Boa Vista	86,1	13,9	100,0
	Belém	71,2	28,8	100,0
	Macapá	81,6	18,4	100,0
	Palmas	78,8	21,2	100,0
<b>Norte</b>		84,0	16,0	100,0
	São Luís	84,0	16,0	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	90,0	10,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	96,0	4,0	100,0
	Recife	73,4	26,6	100,0
	Maceió	94,6	5,4	100,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	95,3	4,7	100,0
<b>Nordeste</b>		88,3	11,7	100,0
	Belo Horizonte	98,0	2,0	100,0
	Vitória	71,4	28,6	100,0
	Rio de Janeiro	97,5	2,5	100,0
	São Paulo	97,4	2,6	100,0
<b>Sudeste</b>		96,8	3,2	100,0
	Curitiba	87,1	12,9	100,0
	Florianópolis	98,0	2,0	100,0
	Porto Alegre	92,9	7,1	100,0
<b>Sul</b>		91,8	8,2	100,0
	Campo Grande	97,6	2,4	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	75,0	25,0	100,0
	Distrito Federal	92,4	7,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		90,1	9,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.8.6.a – Percentual de unidades de saúde que possui paracetamol disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Paracetamol em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		92,5	7,5	100,0
	Rondônia	91,2	8,8	100,0
	Acre	86,2	13,8	100,0
	Amazonas	87,7	12,3	100,0
	Roraima	70,6	29,4	100,0
	Pará	83,3	16,7	100,0
	Amapá	64,3	35,7	100,0
	Tocantins	94,8	5,2	100,0
<b>Norte</b>		84,1	15,9	100,0
	Maranhão	87,6	12,4	100,0
	Piauí	86,5	13,5	100,0
	Ceará	94,9	5,1	100,0
	Rio Grande do Norte	92,8	7,2	100,0
	Paraíba	91,4	8,6	100,0
	Pernambuco	88,5	11,5	100,0
	Alagoas	89,9	10,1	100,0
	Sergipe	92,5	7,5	100,0
	Bahia	92,1	7,9	100,0
<b>Nordeste</b>		91,0	9,0	100,0
	Minas Gerais	93,8	6,2	100,0
	Espírito Santo	93,0	7,0	100,0
	Rio de Janeiro	90,9	9,1	100,0
	São Paulo	0,0	2,0	100,0
<b>Sudeste</b>		0,0	4,9	100,0
	Paraná	96,4	3,6	100,0
	Santa Catarina	97,1	2,9	100,0
	Rio Grande do Sul	93,3	6,7	100,0
<b>Sul</b>		95,6	4,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	89,5	10,5	100,0
	Mato Grosso	91,7	8,3	100,0
	Goiás	94,0	6,0	100,0
	Distrito Federal	92,5	7,5	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		92,4	7,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.8.6.b – Percentual de unidades de saúde que possui paracetamol disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Paracetamol em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		92,5	7,5	100,0
	Porto Velho	93,1	6,9	100,0
	Rio Branco	88,9	11,1	100,0
	Manaus	95,2	4,8	100,0
	Boa Vista	87,1	12,9	100,0
	Belém	78,8	21,2	100,0
	Macapá	70,0	30,0	100,0
	Palmas	96,2	3,8	100,0
<b>Norte</b>		89,6	10,4	100,0
	São Luís	66,7	33,3	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	79,6	20,4	100,0
	Natal	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	96,9	3,1	100,0
	Recife	96,1	3,9	100,0
	Maceió	82,9	17,1	100,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	92,2	7,8	100,0
<b>Nordeste</b>		90,3	9,7	100,0
	Belo Horizonte	91,7	8,3	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	97,5	2,5	100,0
	São Paulo	99,3	0,7	100,0
<b>Sudeste</b>		97,4	2,6	100,0
	Curitiba	94,3	5,7	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	93,6	6,4	100,0
<b>Sul</b>		94,9	5,1	100,0
	Campo Grande	95,0	5,0	100,0
	Cuiabá	96,8	3,2	100,0
	Goiânia	90,5	9,5	100,0
	Distrito Federal	92,5	7,5	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		93,3	6,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

## 2.9 Medicamentos utilizados no tratamento/prevenção de osteoporose

Tabela 2.9.1.a – Percentual de unidades de saúde que possui carbonato de cálcio + colecalciferol disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Carbonato de cálcio + colecalciferol		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		17,1	82,9	100,0
	Rondônia	3,1	96,9	100,0
	Acre	9,2	90,8	100,0
	Amazonas	1,3	98,7	100,0
	Roraima	8,9	91,1	100,0
	Pará	3,2	96,8	100,0
	Amapá	1,9	98,1	100,0
	Tocantins	11,7	88,3	100,0
<b>Norte</b>		4,1	95,9	100,0
	Maranhão	2,8	97,2	100,0
	Piauí	0,8	99,2	100,0
	Ceará	45,8	54,2	100,0
	Rio Grande do Norte	2,7	97,3	100,0
	Paraíba	2,6	97,4	100,0
	Pernambuco	8,4	91,6	100,0
	Alagoas	2,9	97,1	100,0
	Sergipe	3,3	96,7	100,0
	Bahia	31,4	68,6	100,0
<b>Nordeste</b>		16,6	83,4	100,0
	Minas Gerais	9,5	90,5	100,0
	Espírito Santo	14,1	85,9	100,0
	Rio de Janeiro	13,9	86,1	100,0
	São Paulo	27,5	72,4	100,0
<b>Sudeste</b>		17,2	82,8	100,0
	Paraná	25,4	74,6	100,0
	Santa Catarina	34,6	65,4	100,0
	Rio Grande do Sul	26,8	73,2	100,0
<b>Sul</b>		28,3	71,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	10,8	89,2	100,0
	Mato Grosso	8,6	91,4	100,0
	Goiás	7,6	92,4	100,0
	Distrito Federal	10,3	89,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		8,7	91,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.9.1.b – Percentual de unidades de saúde que possui carbonato de cálcio + colecalciferol disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Carbonato de cálcio + colecalciferol		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		17,1	82,9	100,0
	Porto Velho	3,3	96,7	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	100,0
	Manaus	0,9	99,1	100,0
	Boa Vista	27,8	72,2	100,0
	Belém	2,7	97,3	100,0
	Macapá	4,1	95,9	100,0
	Palmas	12,1	87,9	100,0
<b>Norte</b>		4,4	95,6	100,0
	São Luís	0,0	100,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	25,0	75,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	2,0	98,0	100,0
	Recife	42,4	57,6	100,0
	Maceió	0,0	100,0	100,0
	Aracaju	4,7	95,3	100,0
	Salvador	31,8	68,2	100,0
<b>Nordeste</b>		20,8	79,2	100,0
	Belo Horizonte	42,2	57,8	100,0
	Vitória	71,4	28,6	100,0
	Rio de Janeiro	58,6	41,4	100,0
	São Paulo	72,1	27,9	100,0
<b>Sudeste</b>		63,4	36,6	100,0
	Curitiba	13,9	86,1	100,0
	Florianópolis	69,4	30,6	100,0
	Porto Alegre	2,4	97,6	100,0
<b>Sul</b>		16,3	83,7	100,0
	Campo Grande	0,0	100,0	100,0
	Cuiabá	8,1	91,9	100,0
	Goiânia	0,0	100,0	100,0
	Distrito Federal	10,3	89,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		6,0	94,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.9.2.a – Percentual de unidades de saúde que possui carbonato de cálcio + colecalciferol disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Carbonato de cálcio + colecalciferol em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		88,2	11,8	100,0
	Rondônia	87,5	12,5	100,0
	Acre	78,6	21,4	100,0
	Amazonas	85,7	14,3	100,0
	Roraima	71,4	28,6	100,0
	Pará	90,2	9,8	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	88,2	11,8	100,0
<b>Norte</b>		86,3	13,7	100,0
	Maranhão	80,8	19,2	100,0
	Piauí	77,8	22,2	100,0
	Ceará	83,8	16,2	100,0
	Rio Grande do Norte	81,5	18,5	100,0
	Paraíba	90,3	9,7	100,0
	Pernambuco	74,1	25,9	100,0
	Alagoas	76,2	23,8	100,0
	Sergipe	94,4	5,6	100,0
	Bahia	87,6	12,4	100,0
<b>Nordeste</b>		85,0	15,0	100,0
	Minas Gerais	92,2	7,8	100,0
	Espírito Santo	96,3	3,7	100,0
	Rio de Janeiro	85,4	14,6	100,0
	São Paulo	86,9	13,1	100,0
<b>Sudeste</b>		88,5	11,5	100,0
	Paraná	91,1	8,9	100,0
	Santa Catarina	94,4	5,6	100,0
	Rio Grande do Sul	91,4	8,6	100,0
<b>Sul</b>		92,2	7,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	94,5	5,5	100,0
	Mato Grosso	90,0	10,0	100,0
	Goiás	92,5	7,5	100,0
	Distrito Federal	66,7	33,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		90,6	9,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.9.2.b – Percentual de unidades de saúde que possui carbonato de cálcio + colecalciferol disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Carbonato de cálcio + colecalciferol em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		88,2	11,8	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	100,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	60,0	40,0	100,0
	Belém	100,0	0,0	100,0
	Macapá	100,0	0,0	100,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		81,0	19,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	40,0	60,0	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	100,0	0,0	100,0
	Recife	84,7	15,3	100,0
	Maceió	0,0	0,0	100,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	73,5	26,5	100,0
<b>Nordeste</b>		75,9	24,1	100,0
	Belo Horizonte	91,9	8,1	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	88,4	11,6	100,0
	São Paulo	77,3	22,7	100,0
<b>Sudeste</b>		82,1	17,9	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	94,1	5,9	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		96,2	3,8	100,0
	Campo Grande	0,0	0,0	0,0
	Cuiabá	80,0	20,0	100,0
	Goiânia	0,0	0,0	0,0
	Distrito Federal	66,7	33,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		70,0	30,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.9.3.a – Percentual de unidades de saúde que possui alendronato de sódio disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Alendronato de sódio		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		17,5	82,5	100,0
	Rondônia	10,9	89,1	100,0
	Acre	5,3	94,7	100,0
	Amazonas	2,2	97,8	100,0
	Roraima	1,9	98,1	100,0
	Pará	3,1	96,9	100,0
	Amapá	0,6	99,4	100,0
	Tocantins	14,8	85,2	100,0
<b>Norte</b>		4,6	95,4	100,0
	Maranhão	4,2	95,8	100,0
	Piauí	0,5	99,5	100,0
	Ceará	36,0	64,0	100,0
	Rio Grande do Norte	9,0	91,0	100,0
	Paraíba	2,6	97,4	100,0
	Pernambuco	10,2	89,8	100,0
	Alagoas	4,3	95,7	100,0
	Sergipe	7,2	92,8	100,0
	Bahia	13,3	86,7	100,0
<b>Nordeste</b>		11,7	88,3	100,0
	Minas Gerais	16,0	84,0	100,0
	Espírito Santo	24,9	75,1	100,0
	Rio de Janeiro	7,1	92,9	100,0
	São Paulo	34,8	65,2	100,0
<b>Sudeste</b>		22,3	77,7	100,0
	Paraná	27,8	72,2	100,0
	Santa Catarina	37,2	62,8	100,0
	Rio Grande do Sul	31,7	68,3	100,0
<b>Sul</b>		31,6	68,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	11,0	89,0	100,0
	Mato Grosso	12,7	87,3	100,0
	Goiás	6,3	93,8	100,0
	Distrito Federal	49,7	50,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		11,4	88,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.9.3.b – Percentual de unidades de saúde que possui alendronato de sódio disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Alendronato de sódio		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		17,5	82,5	100,0
	Porto Velho	26,7	73,3	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	100,0
	Manaus	2,2	97,8	100,0
	Boa Vista	2,8	97,2	100,0
	Belém	0,0	100,0	100,0
	Macapá	0,0	100,0	100,0
	Palmas	9,1	90,9	100,0
<b>Norte</b>		3,5	96,5	100,0
	São Luís	4,0	96,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	15,0	85,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	2,0	98,0	100,0
	Recife	48,2	51,8	100,0
	Maceió	2,7	97,3	100,0
	Aracaju	0,0	100,0	100,0
	Salvador	13,1	86,9	100,0
<b>Nordeste</b>		17,6	82,4	100,0
	Belo Horizonte	46,3	53,7	100,0
	Vitória	71,4	28,6	100,0
	Rio de Janeiro	31,5	68,5	100,0
	São Paulo	95,1	4,9	100,0
<b>Sudeste</b>		71,3	28,7	100,0
	Curitiba	11,9	88,1	100,0
	Florianópolis	16,3	83,7	100,0
	Porto Alegre	4,1	95,9	100,0
<b>Sul</b>		8,5	91,5	100,0
	Campo Grande	2,4	97,6	100,0
	Cuiabá	8,1	91,9	100,0
	Goiânia	0,0	100,0	100,0
	Distrito Federal	49,7	50,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		23,5	76,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.9.4.a – Percentual de unidades de saúde que possui alendronato de sódio disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Alendronato de sódio em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		93,3	6,7	100,0
	Rondônia	92,9	7,1	100,0
	Acre	87,5	12,5	100,0
	Amazonas	91,7	8,3	100,0
	Roraima	100,0	0,0	100,0
	Pará	93,9	6,1	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	93,0	7,0	100,0
<b>Norte</b>		93,1	6,9	100,0
	Maranhão	89,6	10,4	100,0
	Piauí	66,7	33,3	100,0
	Ceará	91,0	9,0	100,0
	Rio Grande do Norte	88,9	11,1	100,0
	Paraíba	87,1	12,9	100,0
	Pernambuco	86,8	13,2	100,0
	Alagoas	100,0	0,0	100,0
	Sergipe	89,7	10,3	100,0
	Bahia	89,7	10,3	100,0
<b>Nordeste</b>		89,9	10,1	100,0
	Minas Gerais	95,4	4,6	100,0
	Espírito Santo	95,8	4,2	100,0
	Rio de Janeiro	82,9	17,1	100,0
	São Paulo	95,0	5,0	100,0
<b>Sudeste</b>		94,6	5,4	100,0
	Paraná	94,7	5,3	100,0
	Santa Catarina	96,3	3,7	100,0
	Rio Grande do Sul	94,0	6,0	100,0
<b>Sul</b>		94,9	5,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	94,6	5,4	100,0
	Mato Grosso	93,2	6,8	100,0
	Goiás	81,6	18,4	100,0
	Distrito Federal	88,9	11,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		89,6	10,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.9.4.b – Percentual de unidades de saúde que possui alendronato de sódio disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Alendronato de sódio em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		93,3	6,7	100,0
	Porto Velho	87,5	12,5	100,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	80,0	20,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	0,0	0,0	0,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		88,2	11,8	100,0
	São Luís	100,0	0,0	100,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	100,0	0,0	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	50,0	50,0	100,0
	Recife	91,0	9,0	100,0
	Maceió	100,0	0,0	100,0
	Aracaju	0,0	0,0	0,0
	Salvador	42,9	57,1	100,0
<b>Nordeste</b>		84,2	15,8	100,0
	Belo Horizonte	86,8	13,2	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	88,2	11,8	100,0
	São Paulo	97,0	3,0	100,0
<b>Sudeste</b>		95,0	5,0	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	85,7	14,3	100,0
<b>Sul</b>		96,3	3,7	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	40,0	60,0	100,0
	Goiânia	0,0	0,0	0,0
	Distrito Federal	88,9	11,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		85,9	14,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

## 2.10 Medicamentos antiácidos/antieméticos/antissecretóres

Tabela 2.10.1.a – Percentual de unidades de saúde que possui hidróxido de alumínio + hidróxido de magnésio disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Hidróxido de alumínio + hidróxido de magnésio		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		36,0	64,0	100,0
	Rondônia	40,5	59,5	100,0
	Acre	63,2	36,8	100,0
	Amazonas	26,0	74,0	100,0
	Roraima	74,5	25,5	100,0
	Pará	54,0	46,0	100,0
	Amapá	53,8	46,2	100,0
	Tocantins	42,3	57,7	100,0
<b>Norte</b>		48,5	51,5	100,0
	Maranhão	35,6	64,4	100,0
	Piauí	14,1	85,9	100,0
	Ceará	2,1	97,9	100,0
	Rio Grande do Norte	34,2	65,8	100,0
	Paraíba	30,0	70,0	100,0
	Pernambuco	62,9	37,1	100,0
	Alagoas	43,8	56,2	100,0
	Sergipe	38,1	61,9	100,0
	Bahia	32,7	67,3	100,0
<b>Nordeste</b>		32,3	67,7	100,0
	Minas Gerais	10,1	89,9	100,0
	Espírito Santo	43,2	56,8	100,0
	Rio de Janeiro	48,0	52,0	100,0
	São Paulo	37,8	62,2	100,0
<b>Sudeste</b>		28,4	71,6	100,0
	Paraná	59,5	40,5	100,0
	Santa Catarina	56,4	43,6	100,0
	Rio Grande do Sul	38,3	61,7	100,0
<b>Sul</b>		51,6	48,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	45,3	54,7	100,0
	Mato Grosso	41,6	58,4	100,0
	Goiás	32,0	68,0	100,0
	Distrito Federal	44,8	55,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		38,1	61,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.10.1.b – Percentual de unidades de saúde que possui hidróxido de alumínio + hidróxido de magnésio disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Hidróxido de alumínio + hidróxido de magnésio		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		36,0	64,0	100,0
	Porto Velho	20,0	80,0	100,0
	Rio Branco	44,1	55,9	100,0
	Manaus	1,3	98,7	100,0
	Boa Vista	91,7	8,3	100,0
	Belém	46,6	53,4	100,0
	Macapá	61,2	38,8	100,0
	Palmas	30,3	69,7	100,0
<b>Norte</b>		27,3	72,7	100,0
	São Luís	0,0	100,0	100,0
	Teresina	50,0	50,0	100,0
	Fortaleza	0,0	100,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	31,0	69,0	100,0
	Recife	70,5	29,5	100,0
	Maceió	2,7	97,3	100,0
	Aracaju	93,0	7,0	100,0
	Salvador	76,6	23,4	100,0
<b>Nordeste</b>		46,9	53,1	100,0
	Belo Horizonte	9,5	90,5	100,0
	Vitória	38,1	61,9	100,0
	Rio de Janeiro	77,8	22,2	100,0
	São Paulo	29,0	71,0	100,0
<b>Sudeste</b>		35,9	64,1	100,0
	Curitiba	0,0	100,0	100,0
	Florianópolis	57,1	42,9	100,0
	Porto Alegre	18,3	81,7	100,0
<b>Sul</b>		18,5	81,5	100,0
	Campo Grande	95,1	4,9	100,0
	Cuiabá	64,5	35,5	100,0
	Goiânia	1,2	98,8	100,0
	Distrito Federal	44,8	55,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		43,7	56,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.10.2.a – Percentual de unidades de saúde que possui hidróxido de alumínio + hidróxido de magnésio disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Hidróxido de alumínio + hidróxido de magnésio em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		90,3	9,7	100,0
	Rondônia	85,6	14,4	100,0
	Acre	84,4	15,6	100,0
	Amazonas	73,6	26,4	100,0
	Roraima	85,5	14,5	100,0
	Pará	82,9	17,1	100,0
	Amapá	61,2	38,8	100,0
	Tocantins	92,7	7,3	100,0
<b>Norte</b>		82,1	17,9	100,0
	Maranhão	88,9	11,1	100,0
	Piauí	89,1	10,9	100,0
	Ceará	84,6	15,4	100,0
	Rio Grande do Norte	91,8	8,2	100,0
	Paraíba	91,6	8,4	100,0
	Pernambuco	86,0	14,0	100,0
	Alagoas	88,6	11,4	100,0
	Sergipe	91,8	8,2	100,0
	Bahia	88,7	11,3	100,0
<b>Nordeste</b>		88,6	11,4	100,0
	Minas Gerais	93,5	6,5	100,0
	Espírito Santo	93,7	6,3	100,0
	Rio de Janeiro	88,4	11,6	100,0
	São Paulo	92,7	7,3	100,0
<b>Sudeste</b>		91,8	8,2	100,0
	Paraná	96,7	3,3	100,0
	Santa Catarina	93,9	6,1	100,0
	Rio Grande do Sul	93,1	6,9	100,0
<b>Sul</b>		95,0	5,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	95,2	4,8	100,0
	Mato Grosso	88,8	11,2	100,0
	Goiás	90,7	9,3	100,0
	Distrito Federal	87,7	12,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		90,9	9,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.10.2.b – Percentual de unidades de saúde que possui hidróxido de alumínio + hidróxido de magnésio disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Hidróxido de alumínio + hidróxido de magnésio em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		90,3	9,7	100,0
	Porto Velho	50,0	50,0	100,0
	Rio Branco	60,0	40,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	87,9	12,1	100,0
	Belém	76,5	23,5	100,0
	Macapá	70,0	30,0	100,0
	Palmas	90,0	10,0	100,0
<b>Norte</b>		76,3	23,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	0,0	0,0	0,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	96,8	3,2	100,0
	Recife	96,9	3,1	100,0
	Maceió	100,0	0,0	100,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	95,1	4,9	100,0
<b>Nordeste</b>		96,8	3,2	100,0
	Belo Horizonte	85,7	14,3	100,0
	Vitória	37,5	62,5	100,0
	Rio de Janeiro	92,9	7,1	100,0
	São Paulo	95,2	4,8	100,0
<b>Sudeste</b>		91,9	8,1	100,0
	Curitiba	0,0	0,0	0,0
	Florianópolis	92,9	7,1	100,0
	Porto Alegre	96,8	3,2	100,0
<b>Sul</b>		94,9	5,1	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	92,5	7,5	100,0
	Goiânia	100,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	87,7	12,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		92,4	7,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.10.3.a – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de metoclopramida disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Cloridrato de metoclopramida		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		55,9	44,1	100,0
	Rondônia	45,5	54,5	100,0
	Acre	68,4	31,6	100,0
	Amazonas	74,9	25,1	100,0
	Roraima	46,5	53,5	100,0
	Pará	60,5	39,5	100,0
	Amapá	77,8	22,2	100,0
	Tocantins	50,5	49,5	100,0
<b>Norte</b>		61,4	38,6	100,0
	Maranhão	34,4	65,6	100,0
	Piauí	23,8	76,2	100,0
	Ceará	77,7	22,3	100,0
	Rio Grande do Norte	39,3	60,7	100,0
	Paraíba	44,8	55,2	100,0
	Pernambuco	67,7	32,3	100,0
	Alagoas	50,1	49,9	100,0
	Sergipe	36,8	63,2	100,0
	Bahia	44,3	55,7	100,0
<b>Nordeste</b>		48,7	51,3	100,0
	Minas Gerais	41,5	58,5	100,0
	Espírito Santo	54,2	45,8	100,0
	Rio de Janeiro	57,7	42,3	100,0
	São Paulo	72,4	27,6	100,0
<b>Sudeste</b>		56,3	43,7	100,0
	Paraná	66,4	33,6	100,0
	Santa Catarina	84,7	15,3	100,0
	Rio Grande do Sul	68,8	31,2	100,0
<b>Sul</b>		72,0	28,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	54,1	45,9	100,0
	Mato Grosso	53,8	46,2	100,0
	Goiás	39,8	60,2	100,0
	Distrito Federal	71,0	29,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		48,4	51,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.10.3.b – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de metoclopramida disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Cloridrato de metoclopramida		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		55,9	44,1	100,0
	Porto Velho	76,7	23,3	100,0
	Rio Branco	52,9	47,1	100,0
	Manaus	83,6	16,4	100,0
	Boa Vista	30,6	69,4	100,0
	Belém	74,0	26,0	100,0
	Macapá	89,8	10,2	100,0
	Palmas	66,7	33,3	100,0
<b>Norte</b>		75,0	25,0	100,0
	São Luís	18,0	82,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	26,7	73,3	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	83,0	17,0	100,0
	Recife	67,6	32,4	100,0
	Maceió	21,6	78,4	100,0
	Aracaju	93,0	7,0	100,0
	Salvador	74,8	25,2	100,0
<b>Nordeste</b>		61,2	38,8	100,0
	Belo Horizonte	89,1	10,9	100,0
	Vitória	71,4	28,6	100,0
	Rio de Janeiro	93,2	6,8	100,0
	São Paulo	96,0	4,0	100,0
<b>Sudeste</b>		93,4	6,6	100,0
	Curitiba	96,0	4,0	100,0
	Florianópolis	95,9	4,1	100,0
	Porto Alegre	88,2	11,8	100,0
<b>Sul</b>		91,8	8,2	100,0
	Campo Grande	97,6	2,4	100,0
	Cuiabá	95,2	4,8	100,0
	Goiânia	7,1	92,9	100,0
	Distrito Federal	71,0	29,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		62,7	37,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.10.4.a – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de metoclopramida disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Cloridrato de metoclopramida em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		93,1	6,9	100,0
	Rondônia	84,6	15,4	100,0
	Acre	90,4	9,6	100,0
	Amazonas	89,6	10,4	100,0
	Roraima	76,7	23,3	100,0
	Pará	89,4	10,6	100,0
	Amapá	82,1	17,9	100,0
	Tocantins	95,2	4,8	100,0
<b>Norte</b>		88,7	11,3	100,0
	Maranhão	91,3	8,7	100,0
	Piauí	89,9	10,1	100,0
	Ceará	91,8	8,2	100,0
	Rio Grande do Norte	89,8	10,2	100,0
	Paraíba	86,5	13,5	100,0
	Pernambuco	90,3	9,7	100,0
	Alagoas	86,5	13,5	100,0
	Sergipe	92,5	7,5	100,0
	Bahia	89,0	11,0	100,0
<b>Nordeste</b>		89,9	10,1	100,0
	Minas Gerais	94,2	5,8	100,0
	Espírito Santo	95,2	4,8	100,0
	Rio de Janeiro	91,6	8,4	100,0
	São Paulo	97,6	2,4	100,0
<b>Sudeste</b>		95,5	4,5	100,0
	Paraná	97,1	2,9	100,0
	Santa Catarina	97,0	3,0	100,0
	Rio Grande do Sul	95,1	4,9	100,0
<b>Sul</b>		96,4	3,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	94,2	5,8	100,0
	Mato Grosso	91,8	8,2	100,0
	Goiás	94,4	5,6	100,0
	Distrito Federal	95,1	4,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		93,5	6,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.10.4.b – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de metoclopramida disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Cloridrato de metoclopramida em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		93,1	6,9	100,0
	Porto Velho	69,6	30,4	100,0
	Rio Branco	88,9	11,1	100,0
	Manaus	93,6	6,4	100,0
	Boa Vista	81,8	18,2	100,0
	Belém	87,0	13,0	100,0
	Macapá	90,9	9,1	100,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		90,6	9,4	100,0
	São Luís	77,8	22,2	100,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	56,3	43,8	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	81,9	18,1	100,0
	Recife	97,9	2,1	100,0
	Maceió	25,0	75,0	100,0
	Aracaju	95,0	5,0	100,0
	Salvador	95,0	5,0	100,0
<b>Nordeste</b>		88,5	11,5	100,0
	Belo Horizonte	89,3	10,7	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	96,0	4,0	100,0
	São Paulo	99,0	1,0	100,0
<b>Sudeste</b>		96,6	3,4	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	95,7	4,3	100,0
	Porto Alegre	96,6	3,4	100,0
<b>Sul</b>		97,6	2,4	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	98,3	1,7	100,0
	Goiânia	100,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	95,1	4,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		97,1	2,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.10.5.a – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de ranitidina disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Cloridrato de ranitidina		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		47,2	52,8	100,0
	Rondônia	36,2	63,8	100,0
	Acre	50,7	49,3	100,0
	Amazonas	68,2	31,8	100,0
	Roraima	56,7	43,3	100,0
	Pará	43,1	56,9	100,0
	Amapá	35,4	64,6	100,0
	Tocantins	39,9	60,1	100,0
<b>Norte</b>		47,2	52,8	100,0
	Maranhão	43,8	56,2	100,0
	Piauí	16,8	83,2	100,0
	Ceará	70,0	30,0	100,0
	Rio Grande do Norte	43,3	56,7	100,0
	Paraíba	37,1	62,9	100,0
	Pernambuco	69,8	30,2	100,0
	Alagoas	47,5	52,5	100,0
	Sergipe	33,5	66,5	100,0
	Bahia	30,9	69,1	100,0
<b>Nordeste</b>		44,5	55,5	100,0
	Minas Gerais	38,6	61,4	100,0
	Espírito Santo	49,6	50,4	100,0
	Rio de Janeiro	64,1	35,9	100,0
	São Paulo	45,9	54,1	100,0
<b>Sudeste</b>		46,0	54,0	100,0
	Paraná	57,7	42,3	100,0
	Santa Catarina	68,8	31,2	100,0
	Rio Grande do Sul	41,4	58,6	100,0
<b>Sul</b>		55,2	44,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	50,2	49,8	100,0
	Mato Grosso	41,1	58,9	100,0
	Goiás	59,7	40,3	100,0
	Distrito Federal	2,1	97,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		49,1	50,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.10.5.b – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de ranitidina disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Cloridrato de ranitidina		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		47,2	52,8	100,0
	Porto Velho	90,0	10,0	100,0
	Rio Branco	52,9	47,1	100,0
	Manaus	88,9	11,1	100,0
	Boa Vista	80,6	19,4	100,0
	Belém	58,9	41,1	100,0
	Macapá	30,6	69,4	100,0
	Palmas	30,3	69,7	100,0
<b>Norte</b>		71,3	28,8	100,0
	São Luís	42,0	58,0	100,0
	Teresina	50,0	50,0	100,0
	Fortaleza	78,3	21,7	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	85,0	15,0	100,0
	Recife	72,7	27,3	100,0
	Maceió	16,2	83,8	100,0
	Aracaju	41,9	58,1	100,0
	Salvador	38,3	61,7	100,0
<b>Nordeste</b>		59,4	40,6	100,0
	Belo Horizonte	95,9	4,1	100,0
	Vitória	71,4	28,6	100,0
	Rio de Janeiro	96,9	3,1	100,0
	São Paulo	48,9	51,1	100,0
<b>Sudeste</b>		69,0	31,0	100,0
	Curitiba	7,9	92,1	100,0
	Florianópolis	93,9	6,1	100,0
	Porto Alegre	90,5	9,5	100,0
<b>Sul</b>		64,9	35,1	100,0
	Campo Grande	97,6	2,4	100,0
	Cuiabá	6,5	93,5	100,0
	Goiânia	26,2	73,8	100,0
	Distrito Federal	2,1	97,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		20,8	79,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.10.6.a – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de ranitidina disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Cloridrato de ranitidina em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		91,5	8,5	100,0
	Rondônia	89,2	10,8	100,0
	Acre	84,4	15,6	100,0
	Amazonas	82,8	17,2	100,0
	Roraima	77,5	22,5	100,0
	Pará	86,3	13,7	100,0
	Amapá	66,1	33,9	100,0
	Tocantins	90,5	9,5	100,0
<b>Norte</b>		84,6	15,4	100,0
	Maranhão	89,7	10,3	100,0
	Piauí	93,4	6,6	100,0
	Ceará	89,9	10,1	100,0
	Rio Grande do Norte	94,9	5,1	100,0
	Paraíba	89,8	10,2	100,0
	Pernambuco	90,0	10,0	100,0
	Alagoas	88,4	11,6	100,0
	Sergipe	90,1	9,9	100,0
	Bahia	89,1	10,9	100,0
<b>Nordeste</b>		90,1	9,9	100,0
	Minas Gerais	95,3	4,7	100,0
	Espírito Santo	94,5	5,5	100,0
	Rio de Janeiro	88,3	11,7	100,0
	São Paulo	93,0	7,0	100,0
<b>Sudeste</b>		92,9	7,1	100,0
	Paraná	95,3	4,7	100,0
	Santa Catarina	96,3	3,7	100,0
	Rio Grande do Sul	93,2	6,8	100,0
<b>Sul</b>		95,1	4,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	92,2	7,8	100,0
	Mato Grosso	87,7	12,3	100,0
	Goiás	92,6	7,4	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		91,3	8,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.10.6.b – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de ranitidina disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Cloridrato de ranitidina em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		91,5	8,5	100,0
	Porto Velho	96,3	3,7	100,0
	Rio Branco	88,9	11,1	100,0
	Manaus	93,0	7,0	100,0
	Boa Vista	82,8	17,2	100,0
	Belém	79,1	20,9	100,0
	Macapá	73,3	26,7	100,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		89,8	10,2	100,0
	São Luís	66,7	33,3	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	78,7	21,3	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	90,6	9,4	100,0
	Recife	98,0	2,0	100,0
	Maceió	50,0	50,0	100,0
	Aracaju	83,3	16,7	100,0
	Salvador	78,0	22,0	100,0
<b>Nordeste</b>		86,9	13,1	100,0
	Belo Horizonte	96,4	3,6	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	93,6	6,4	100,0
	São Paulo	90,0	10,0	100,0
<b>Sudeste</b>		93,1	6,9	100,0
	Curitiba	87,5	12,5	100,0
	Florianópolis	93,5	6,5	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		98,1	1,9	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	59,1	40,9	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		87,0	13,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.10.7.a – Percentual de unidades de saúde que possui omeprazol disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Omeprazol		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		46,2	53,8	100,0
	Rondônia	24,5	75,5	100,0
	Acre	52,0	48,0	100,0
	Amazonas	13,6	86,4	100,0
	Roraima	22,3	77,7	100,0
	Pará	26,2	73,8	100,0
	Amapá	29,1	70,9	100,0
	Tocantins	38,8	61,2	100,0
<b>Norte</b>		26,3	73,7	100,0
	Maranhão	18,7	81,3	100,0
	Piauí	12,1	87,9	100,0
	Ceará	77,8	22,2	100,0
	Rio Grande do Norte	32,1	67,9	100,0
	Paraíba	20,2	79,8	100,0
	Pernambuco	67,7	32,3	100,0
	Alagoas	44,5	55,5	100,0
	Sergipe	29,8	70,2	100,0
	Bahia	54,4	45,6	100,0
<b>Nordeste</b>		45,0	55,0	100,0
	Minas Gerais	42,5	57,5	100,0
	Espírito Santo	47,5	52,5	100,0
	Rio de Janeiro	45,0	55,0	100,0
	São Paulo	48,5	51,5	100,0
<b>Sudeste</b>		45,5	54,5	100,0
	Paraná	64,8	35,2	100,0
	Santa Catarina	74,1	25,9	100,0
	Rio Grande do Sul	60,2	39,8	100,0
<b>Sul</b>		65,7	34,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	35,6	64,4	100,0
	Mato Grosso	35,4	64,6	100,0
	Goiás	29,6	70,4	100,0
	Distrito Federal	75,9	24,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		35,0	65,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.10.7.b – Percentual de unidades de saúde que possui omeprazol disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Omeprazol		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		46,2	53,8	100,0
	Porto Velho	40,0	60,0	100,0
	Rio Branco	50,0	50,0	100,0
	Manaus	1,3	98,7	100,0
	Boa Vista	19,4	80,6	100,0
	Belém	4,1	95,9	100,0
	Macapá	63,3	36,7	100,0
	Palmas	15,2	84,8	100,0
<b>Norte</b>		16,3	83,8	100,0
	São Luís	0,0	100,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	46,7	53,3	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	10,0	90,0	100,0
	Recife	66,2	33,8	100,0
	Maceió	43,2	56,8	100,0
	Aracaju	88,4	11,6	100,0
	Salvador	67,3	32,7	100,0
<b>Nordeste</b>		47,5	52,5	100,0
	Belo Horizonte	87,8	12,2	100,0
	Vitória	71,4	28,6	100,0
	Rio de Janeiro	84,0	16,0	100,0
	São Paulo	96,3	3,7	100,0
<b>Sudeste</b>		91,3	8,7	100,0
	Curitiba	93,1	6,9	100,0
	Florianópolis	98,0	2,0	100,0
	Porto Alegre	80,5	19,5	100,0
<b>Sul</b>		87,1	12,9	100,0
	Campo Grande	87,8	12,2	100,0
	Cuiabá	1,6	98,4	100,0
	Goiânia	4,8	95,2	100,0
	Distrito Federal	75,9	24,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		45,5	54,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.10.8.a – Percentual de unidades de saúde que possui omeprazol disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Omeprazol em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		88,3	11,7	100,0
	Rondônia	71,4	28,6	100,0
	Acre	78,5	21,5	100,0
	Amazonas	63,0	37,0	100,0
	Roraima	62,9	37,1	100,0
	Pará	82,7	17,3	100,0
	Amapá	54,3	45,7	100,0
	Tocantins	91,2	8,8	100,0
<b>Norte</b>		78,4	21,6	100,0
	Maranhão	85,8	14,2	100,0
	Piauí	89,4	10,6	100,0
	Ceará	91,3	8,7	100,0
	Rio Grande do Norte	83,9	16,1	100,0
	Paraíba	84,6	15,4	100,0
	Pernambuco	82,3	17,7	100,0
	Alagoas	86,3	13,7	100,0
	Sergipe	92,6	7,4	100,0
	Bahia	87,1	12,9	100,0
<b>Nordeste</b>		86,9	13,1	100,0
	Minas Gerais	91,7	8,3	100,0
	Espírito Santo	90,7	9,3	100,0
	Rio de Janeiro	73,2	26,8	100,0
	São Paulo	90,2	9,8	100,0
<b>Sudeste</b>		88,3	11,7	100,0
	Paraná	93,7	6,3	100,0
	Santa Catarina	93,8	6,2	100,0
	Rio Grande do Sul	91,0	9,0	100,0
<b>Sul</b>		92,9	7,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	91,7	8,3	100,0
	Mato Grosso	84,7	15,3	100,0
	Goiás	84,4	15,6	100,0
	Distrito Federal	85,5	14,5	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		86,0	14,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.10.8.b – Percentual de unidades de saúde que possui omeprazol disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Omeprazol em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		88,3	11,7	100,0
	Porto Velho	50,0	50,0	100,0
	Rio Branco	88,2	11,8	100,0
	Manaus	66,7	33,3	100,0
	Boa Vista	71,4	28,6	100,0
	Belém	66,7	33,3	100,0
	Macapá	51,6	48,4	100,0
	Palmas	60,0	40,0	100,0
<b>Norte</b>		62,8	37,2	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	21,4	78,6	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	90,0	10,0	100,0
	Recife	83,7	16,3	100,0
	Maceió	56,3	43,8	100,0
	Aracaju	97,4	2,6	100,0
	Salvador	68,1	31,9	100,0
<b>Nordeste</b>		73,0	27,0	100,0
	Belo Horizonte	83,7	16,3	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	71,3	28,7	100,0
	São Paulo	98,3	1,7	100,0
<b>Sudeste</b>		90,3	9,7	100,0
	Curitiba	96,8	3,2	100,0
	Florianópolis	93,8	6,3	100,0
	Porto Alegre	90,4	9,6	100,0
<b>Sul</b>		93,2	6,8	100,0
	Campo Grande	94,4	5,6	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	50,0	50,0	100,0
	Distrito Federal	85,5	14,5	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		86,8	13,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

## 2.11 Medicamentos anticonvulsivantes/antidepressivos/antipsicóticos/ansiolíticos e hipnosedativos

Tabela 2.11.1.a – Percentual de unidades de saúde em que a dispensação de medicamentos controlados é centralizado, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A dispensação de medicamentos controlados é centralizada?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		75,2	24,8	100,0
	Rondônia	76,4	23,6	100,0
	Acre	56,2	43,8	100,0
	Amazonas	75,3	24,7	100,0
	Roraima	52,9	47,1	100,0
	Pará	64,3	35,7	100,0
	Amapá	60,1	39,9	100,0
	Tocantins	61,9	38,1	100,0
<b>Norte</b>		65,7	34,3	100,0
	Maranhão	70,1	29,9	100,0
	Piauí	70,3	29,7	100,0
	Ceará	73,2	26,8	100,0
	Rio Grande do Norte	87,0	13,0	100,0
	Paraíba	80,9	19,1	100,0
	Pernambuco	83,1	16,9	100,0
	Alagoas	86,4	13,6	100,0
	Sergipe	65,4	34,6	100,0
	Bahia	68,9	31,1	100,0
<b>Nordeste</b>		75,1	24,9	100,0
	Minas Gerais	70,2	29,8	100,0
	Espírito Santo	80,6	19,4	100,0
	Rio de Janeiro	80,8	19,2	100,0
	São Paulo	73,3	26,7	100,0
<b>Sudeste</b>		73,6	26,4	100,0
	Paraná	81,2	18,8	100,0
	Santa Catarina	88,4	11,6	100,0
	Rio Grande do Sul	83,8	16,2	100,0
<b>Sul</b>		84,0	16,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	83,7	16,3	100,0
	Mato Grosso	75,0	25,0	100,0
	Goiás	70,0	30,0	100,0
	Distrito Federal	65,5	34,5	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		73,9	26,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.11.1.b – Percentual de unidades de saúde em que a dispensação de medicamentos controlados é centralizado, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A dispensação de medicamentos controlados é centralizada?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		75,2	24,8	100,0
	Porto Velho	75,0	25,0	100,0
	Rio Branco	52,2	47,8	100,0
	Manaus	82,7	17,3	100,0
	Boa Vista	52,8	47,2	100,0
	Belém	43,8	56,2	100,0
	Macapá	77,6	22,4	100,0
	Palmas	45,5	54,5	100,0
<b>Norte</b>		67,9	32,1	100,0
	São Luís	42,0	58,0	100,0
	Teresina	96,3	3,7	100,0
	Fortaleza	79,1	20,9	100,0
	Natal	60,4	39,6	100,0
	João Pessoa	92,7	7,3	100,0
	Recife	56,1	43,9	100,0
	Maceió	78,4	21,6	100,0
	Aracaju	76,7	23,3	100,0
	Salvador	53,3	46,7	100,0
<b>Nordeste</b>		71,8	28,2	100,0
	Belo Horizonte	34,7	65,3	100,0
	Vitória	57,7	42,3	100,0
	Rio de Janeiro	57,9	42,1	100,0
	São Paulo	35,4	64,6	100,0
<b>Sudeste</b>		41,1	58,9	100,0
	Curitiba	77,2	22,8	100,0
	Florianópolis	71,4	28,6	100,0
	Porto Alegre	90,3	9,7	100,0
<b>Sul</b>		84,0	16,0	100,0
	Campo Grande	44,8	55,2	100,0
	Cuiabá	87,5	12,5	100,0
	Goiânia	57,1	42,9	100,0
	Distrito Federal	65,5	34,5	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		64,1	35,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.11.2.a – Percentual de unidades de saúde que possui carbamazepina disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Carbamazepina		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		15,0	85,0	100,0
	Rondônia	9,3	90,7	100,0
	Acre	9,2	90,8	100,0
	Amazonas	6,1	93,9	100,0
	Roraima	10,8	89,2	100,0
	Pará	19,3	80,7	100,0
	Amapá	2,5	97,5	100,0
	Tocantins	25,8	74,2	100,0
<b>Norte</b>		15,1	84,9	100,0
	Maranhão	1,0	99,0	100,0
	Piauí	8,2	91,8	100,0
	Ceará	8,1	91,9	100,0
	Rio Grande do Norte	5,8	94,2	100,0
	Paraíba	5,7	94,3	100,0
	Pernambuco	14,2	85,8	100,0
	Alagoas	9,5	90,5	100,0
	Sergipe	9,2	90,8	100,0
	Bahia	11,6	88,4	100,0
<b>Nordeste</b>		8,7	91,3	100,0
	Minas Gerais	13,6	86,4	100,0
	Espírito Santo	11,7	88,3	100,0
	Rio de Janeiro	9,3	90,7	100,0
	São Paulo	27,5	72,5	100,0
<b>Sudeste</b>		18,0	82,0	100,0
	Paraná	23,1	76,9	100,0
	Santa Catarina	19,3	80,7	100,0
	Rio Grande do Sul	24,5	75,5	100,0
<b>Sul</b>		22,6	77,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	17,5	82,5	100,0
	Mato Grosso	14,0	86,0	100,0
	Goiás	21,8	78,2	100,0
	Distrito Federal	7,6	92,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		17,9	82,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.11.2.b – Percentual de unidades de saúde que possui carbamazepina disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Carbamazepina		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		15,0	85,0	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	11,8	88,2	100,0
	Manaus	0,4	99,6	100,0
	Boa Vista	16,7	83,3	100,0
	Belém	24,7	75,3	100,0
	Macapá	2,0	98,0	100,0
	Palmas	3,0	97,0	100,0
<b>Norte</b>		6,5	93,5	100,0
	São Luís	2,0	98,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	10,0	90,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	4,0	96,0	100,0
	Recife	2,9	97,1	100,0
	Maceió	16,2	83,8	100,0
	Aracaju	9,3	90,7	100,0
	Salvador	0,9	99,1	100,0
<b>Nordeste</b>		4,8	95,2	100,0
	Belo Horizonte	94,6	5,4	100,0
	Vitória	71,4	28,6	100,0
	Rio de Janeiro	58,6	41,4	100,0
	São Paulo	85,5	14,5	100,0
<b>Sudeste</b>		81,1	18,9	100,0
	Curitiba	97,0	3,0	100,0
	Florianópolis	16,3	83,7	100,0
	Porto Alegre	7,7	92,3	100,0
<b>Sul</b>		37,3	62,7	100,0
	Campo Grande	63,4	36,6	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	2,4	97,6	100,0
	Distrito Federal	7,6	92,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		11,7	88,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.11.3.a – Percentual de unidades de saúde que possui carbamazepina disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Carbamazepina em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		95,0	5,0	100,0
	Rondônia	87,5	12,5	100,0
	Acre	78,6	21,4	100,0
	Amazonas	75,8	24,2	100,0
	Roraima	88,2	11,8	100,0
	Pará	92,6	7,4	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	98,7	1,3	100,0
<b>Norte</b>		91,6	8,4	100,0
	Maranhão	94,4	5,6	100,0
	Piauí	90,6	9,4	100,0
	Ceará	96,0	4,0	100,0
	Rio Grande do Norte	86,2	13,8	100,0
	Paraíba	95,6	4,4	100,0
	Pernambuco	97,1	2,9	100,0
	Alagoas	91,3	8,7	100,0
	Sergipe	90,0	10,0	100,0
	Bahia	92,1	7,9	100,0
<b>Nordeste</b>		93,4	6,6	100,0
	Minas Gerais	95,1	4,9	100,0
	Espírito Santo	97,8	2,2	100,0
	Rio de Janeiro	86,3	13,8	100,0
	São Paulo	96,0	4,0	100,0
<b>Sudeste</b>		95,0	5,0	100,0
	Paraná	98,9	1,1	100,0
	Santa Catarina	96,4	3,6	100,0
	Rio Grande do Sul	96,8	3,2	100,0
<b>Sul</b>		97,6	2,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	100,0	0,0	100,0
	Mato Grosso	89,5	10,5	100,0
	Goiás	94,3	5,7	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		94,4	5,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.11.3.b – Percentual de unidades de saúde que possui carbamazepina disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Carbamazepina em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		95,0	5,0	100,0
	Porto Velho	0,0	0,0	0,0
	Rio Branco	75,0	25,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	83,3	16,7	100,0
	Macapá	100,0	0,0	100,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		87,1	12,9	100,0
	São Luís	100,0	0,0	100,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	66,7	33,3	100,0
	Natal	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	75,0	25,0	100,0
	Recife	100,0	0,0	100,0
	Maceió	66,7	33,3	100,0
	Aracaju	50,0	50,0	100,0
	Salvador	100,0	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		73,1	26,9	100,0
	Belo Horizonte	96,4	3,6	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	89,5	10,5	100,0
	São Paulo	97,0	3,0	100,0
<b>Sudeste</b>		95,8	4,2	100,0
	Curitiba	99,0	1,0	100,0
	Florianópolis	87,5	12,5	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		98,3	1,7	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	100,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		100,0	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.11.4.a – Percentual de unidades de saúde que possui clonazepam disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Clonazepam		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		12,2	87,8	100,0
	Rondônia	8,9	91,1	100,0
	Acre	8,6	91,4	100,0
	Amazonas	2,8	97,2	100,0
	Roraima	0,6	99,4	100,0
	Pará	13,8	86,2	100,0
	Amapá	0,6	99,4	100,0
	Tocantins	19,6	80,4	100,0
<b>Norte</b>		10,5	89,5	100,0
	Maranhão	1,0	99,0	100,0
	Piauí	5,4	94,6	100,0
	Ceará	2,9	97,1	100,0
	Rio Grande do Norte	5,1	94,9	100,0
	Paraíba	5,4	94,6	100,0
	Pernambuco	13,1	86,9	100,0
	Alagoas	8,7	91,3	100,0
	Sergipe	9,4	90,6	100,0
	Bahia	4,4	95,6	100,0
<b>Nordeste</b>		5,6	94,4	100,0
	Minas Gerais	13,1	86,9	100,0
	Espírito Santo	6,4	93,6	100,0
	Rio de Janeiro	8,7	91,3	100,0
	São Paulo	26,8	73,2	100,0
<b>Sudeste</b>		17,0	83,0	100,0
	Paraná	18,1	81,9	100,0
	Santa Catarina	16,9	83,1	100,0
	Rio Grande do Sul	19,2	80,8	100,0
<b>Sul</b>		18,1	81,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	15,7	84,3	100,0
	Mato Grosso	12,3	87,7	100,0
	Goiás	16,1	83,9	100,0
	Distrito Federal	6,9	93,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		14,4	85,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.11.4.b – Percentual de unidades de saúde que possui clonazepam disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Clonazepam		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		12,2	87,8	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	11,8	88,2	100,0
	Manaus	0,4	99,6	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	20,5	79,5	100,0
	Macapá	0,0	100,0	100,0
	Palmas	3,0	97,0	100,0
<b>Norte</b>		4,4	95,6	100,0
	São Luís	4,0	96,0	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	3,3	96,7	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	4,0	96,0	100,0
	Recife	3,6	96,4	100,0
	Maceió	16,2	83,8	100,0
	Aracaju	9,3	90,7	100,0
	Salvador	0,0	100,0	100,0
<b>Nordeste</b>		4,6	95,4	100,0
	Belo Horizonte	95,2	4,8	100,0
	Vitória	71,4	28,6	100,0
	Rio de Janeiro	60,5	39,5	100,0
	São Paulo	86,2	13,8	100,0
<b>Sudeste</b>		82,0	18,0	100,0
	Curitiba	4,0	96,0	100,0
	Florianópolis	2,0	98,0	100,0
	Porto Alegre	6,5	93,5	100,0
<b>Sul</b>		5,0	95,0	100,0
	Campo Grande	63,4	36,6	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	2,4	97,6	100,0
	Distrito Federal	6,9	93,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		11,4	88,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.11.5.a – Percentual de unidades de saúde que possui clonazepam disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Clonazepam em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		93,4	6,6	100,0
	Rondônia	82,6	17,4	100,0
	Acre	92,3	7,7	100,0
	Amazonas	73,3	26,7	100,0
	Roraima	100,0	0,0	100,0
	Pará	95,9	4,1	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	94,7	5,3	100,0
<b>Norte</b>		93,7	6,3	100,0
	Maranhão	88,9	11,1	100,0
	Piauí	92,1	7,9	100,0
	Ceará	94,3	5,7	100,0
	Rio Grande do Norte	86,3	13,7	100,0
	Paraíba	89,1	10,9	100,0
	Pernambuco	93,7	6,3	100,0
	Alagoas	90,5	9,5	100,0
	Sergipe	84,3	15,7	100,0
	Bahia	86,3	13,8	100,0
<b>Nordeste</b>		90,2	9,8	100,0
	Minas Gerais	92,9	7,1	100,0
	Espírito Santo	98,0	2,0	100,0
	Rio de Janeiro	87,3	12,7	100,0
	São Paulo	94,1	5,9	100,0
<b>Sudeste</b>		93,3	6,7	100,0
	Paraná	94,7	5,3	100,0
	Santa Catarina	93,0	7,0	100,0
	Rio Grande do Sul	96,9	3,1	100,0
<b>Sul</b>		95,1	4,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	100,0	0,0	100,0
	Mato Grosso	89,0	11,0	100,0
	Goiás	97,4	2,6	100,0
	Distrito Federal	60,0	40,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		94,8	5,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.11.5.b – Percentual de unidades de saúde que possui clonazepam disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Clonazepam em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		93,4	6,6	100,0
	Porto Velho	0,0	0,0	0,0
	Rio Branco	75,0	25,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	80,0	20,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	100,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		81,0	19,0	100,0
	São Luís	100,0	0,0	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	100,0	0,0	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	75,0	25,0	100,0
	Recife	100,0	0,0	100,0
	Maceió	66,7	33,3	100,0
	Aracaju	50,0	50,0	100,0
	Salvador	0,0	0,0	0,0
<b>Nordeste</b>		80,0	20,0	100,0
	Belo Horizonte	91,4	8,6	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	92,9	7,1	100,0
	São Paulo	98,1	1,9	100,0
<b>Sudeste</b>		95,8	4,2	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		100,0	0,0	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	100,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	60,0	40,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		89,5	10,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.11.6.a – Percentual de unidades de saúde que possui fenitoína sódica disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Fenitoína sódica		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		14,4	85,6	100,0
	Rondônia	9,3	90,7	100,0
	Acre	9,9	90,1	100,0
	Amazonas	4,5	95,5	100,0
	Roraima	5,7	94,3	100,0
	Pará	12,8	87,2	100,0
	Amapá	3,8	96,2	100,0
	Tocantins	21,6	78,4	100,0
<b>Norte</b>		11,0	89,0	100,0
	Maranhão	0,7	99,3	100,0
	Piauí	4,5	95,5	100,0
	Ceará	7,6	92,4	100,0
	Rio Grande do Norte	3,8	96,2	100,0
	Paraíba	5,0	95,0	100,0
	Pernambuco	11,5	88,5	100,0
	Alagoas	6,8	93,2	100,0
	Sergipe	7,7	92,3	100,0
	Bahia	9,7	90,3	100,0
<b>Nordeste</b>		7,0	93,0	100,0
	Minas Gerais	14,5	85,5	100,0
	Espírito Santo	10,5	89,5	100,0
	Rio de Janeiro	9,1	90,9	100,0
	São Paulo	30,6	69,4	100,0
<b>Sudeste</b>		19,4	80,6	100,0
	Paraná	25,1	74,9	100,0
	Santa Catarina	18,3	81,7	100,0
	Rio Grande do Sul	24,8	75,2	100,0
<b>Sul</b>		23,2	76,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	16,7	83,3	100,0
	Mato Grosso	12,8	87,2	100,0
	Goiás	20,1	79,9	100,0
	Distrito Federal	6,2	93,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		16,5	83,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.11.6.b – Percentual de unidades de saúde que possui fenitoína sódica disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Fenitoína sódica		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		14,4	85,6	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	11,8	88,2	100,0
	Manaus	0,4	99,6	100,0
	Boa Vista	11,1	88,9	100,0
	Belém	21,9	78,1	100,0
	Macapá	4,1	95,9	100,0
	Palmas	3,0	97,0	100,0
<b>Norte</b>		5,8	94,2	100,0
	São Luís	0,0	100,0	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	8,3	91,7	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	1,0	99,0	100,0
	Recife	3,6	96,4	100,0
	Maceió	10,8	89,2	100,0
	Aracaju	9,3	90,7	100,0
	Salvador	0,9	99,1	100,0
<b>Nordeste</b>		4,1	95,9	100,0
	Belo Horizonte	95,2	4,8	100,0
	Vitória	71,4	28,6	100,0
	Rio de Janeiro	57,4	42,6	100,0
	São Paulo	88,1	11,9	100,0
<b>Sudeste</b>		82,4	17,6	100,0
	Curitiba	96,0	4,0	100,0
	Florianópolis	16,3	83,7	100,0
	Porto Alegre	8,3	91,7	100,0
<b>Sul</b>		37,3	62,7	100,0
	Campo Grande	63,4	36,6	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	1,2	98,8	100,0
	Distrito Federal	6,2	93,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		10,8	89,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.11.7.a – Percentual de unidades de saúde que possui fenitoína sódica disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Fenitoína sódica em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		95,3	4,7	100,0
	Rondônia	83,3	16,7	100,0
	Acre	100,0	0,0	100,0
	Amazonas	87,5	12,5	100,0
	Roraima	88,9	11,1	100,0
	Pará	94,6	5,4	100,0
	Amapá	83,3	16,7	100,0
	Tocantins	96,8	3,2	100,0
<b>Norte</b>		93,6	6,4	100,0
	Maranhão	76,9	23,1	100,0
	Piauí	96,2	3,8	100,0
	Ceará	95,0	5,0	100,0
	Rio Grande do Norte	86,8	13,2	100,0
	Paraíba	94,9	5,1	100,0
	Pernambuco	95,5	4,5	100,0
	Alagoas	93,9	6,1	100,0
	Sergipe	95,2	4,8	100,0
	Bahia	92,0	8,0	100,0
<b>Nordeste</b>		93,5	6,5	100,0
	Minas Gerais	95,8	4,2	100,0
	Espírito Santo	96,3	3,7	100,0
	Rio de Janeiro	90,4	9,6	100,0
	São Paulo	95,7	4,3	100,0
<b>Sudeste</b>		95,4	4,6	100,0
	Paraná	98,5	1,5	100,0
	Santa Catarina	95,5	4,5	100,0
	Rio Grande do Sul	95,8	4,2	100,0
<b>Sul</b>		96,9	3,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	94,1	5,9	100,0
	Mato Grosso	92,3	7,7	100,0
	Goiás	95,5	4,5	100,0
	Distrito Federal	88,9	11,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		94,4	5,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.11.7.b – Percentual de unidades de saúde que possui fenitoína sódica disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Fenitoína sódica em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		95,3	4,7	100,0
	Porto Velho	0,0	0,0	0,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	87,5	12,5	100,0
	Macapá	100,0	0,0	100,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		92,9	7,1	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	100,0	0,0	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	0,0	100,0	100,0
	Recife	80,0	20,0	100,0
	Maceió	75,0	25,0	100,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	100,0	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		86,4	13,6	100,0
	Belo Horizonte	94,3	5,7	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	89,2	10,8	100,0
	São Paulo	98,7	1,3	100,0
<b>Sudeste</b>		96,3	3,7	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	87,5	12,5	100,0
	Porto Alegre	92,9	7,1	100,0
<b>Sul</b>		98,3	1,7	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	0,0	100,0	100,0
	Distrito Federal	88,9	11,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		94,4	5,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.11.8.a – Percentual de unidades de saúde que possui fenobarbital disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Fenobarbital		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		16,6	83,4	100,0
	Rondônia	9,3	90,7	100,0
	Acre	9,9	90,1	100,0
	Amazonas	6,3	93,7	100,0
	Roraima	9,6	90,4	100,0
	Pará	19,9	80,1	100,0
	Amapá	5,1	94,9	100,0
	Tocantins	26,5	73,5	100,0
<b>Norte</b>		15,6	84,4	100,0
	Maranhão	0,9	99,1	100,0
	Piauí	11,0	89,0	100,0
	Ceará	8,8	91,2	100,0
	Rio Grande do Norte	6,0	94,0	100,0
	Paraíba	6,3	93,7	100,0
	Pernambuco	16,6	83,4	100,0
	Alagoas	11,0	89,0	100,0
	Sergipe	11,4	88,6	100,0
	Bahia	12,5	87,5	100,0
<b>Nordeste</b>		9,8	90,2	100,0
	Minas Gerais	15,9	84,1	100,0
	Espírito Santo	11,7	88,3	100,0
	Rio de Janeiro	10,0	90,0	100,0
	São Paulo	31,9	68,1	100,0
<b>Sudeste</b>		20,7	79,3	100,0
	Paraná	26,3	73,7	100,0
	Santa Catarina	19,5	80,5	100,0
	Rio Grande do Sul	25,5	74,5	100,0
<b>Sul</b>		24,2	75,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	18,7	81,3	100,0
	Mato Grosso	14,9	85,1	100,0
	Goiás	23,4	76,6	100,0
	Distrito Federal	0,7	99,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		18,7	81,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.11.8.b – Percentual de unidades de saúde que possui fenobarbital disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Fenobarbital		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		16,6	83,4	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	11,8	88,2	100,0
	Manaus	0,4	99,6	100,0
	Boa Vista	16,7	83,3	100,0
	Belém	27,4	72,6	100,0
	Macapá	4,1	95,9	100,0
	Palmas	3,0	97,0	100,0
<b>Norte</b>		7,1	92,9	100,0
	São Luís	0,0	100,0	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	10,0	90,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	4,0	96,0	100,0
	Recife	3,6	96,4	100,0
	Maceió	13,5	86,5	100,0
	Aracaju	14,0	86,0	100,0
	Salvador	0,9	99,1	100,0
<b>Nordeste</b>		5,4	94,6	100,0
	Belo Horizonte	96,6	3,4	100,0
	Vitória	71,4	28,6	100,0
	Rio de Janeiro	61,7	38,3	100,0
	São Paulo	88,5	11,5	100,0
<b>Sudeste</b>		83,9	16,1	100,0
	Curitiba	98,0	2,0	100,0
	Florianópolis	16,3	83,7	100,0
	Porto Alegre	8,3	91,7	100,0
<b>Sul</b>		37,9	62,1	100,0
	Campo Grande	63,4	36,6	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	6,0	94,0	100,0
	Distrito Federal	0,7	99,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		9,6	90,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.11.9.a – Percentual de unidades de saúde que possui fenobarbital disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Fenobarbital em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		94,9	5,1	100,0
	Rondônia	95,8	4,2	100,0
	Acre	100,0	0,0	100,0
	Amazonas	88,2	11,8	100,0
	Roraima	93,3	6,7	100,0
	Pará	92,5	7,5	100,0
	Amapá	87,5	12,5	100,0
	Tocantins	96,1	3,9	100,0
<b>Norte</b>		93,1	6,9	100,0
	Maranhão	93,8	6,3	100,0
	Piauí	88,4	11,6	100,0
	Ceará	94,5	5,5	100,0
	Rio Grande do Norte	93,3	6,7	100,0
	Paraíba	92,0	8,0	100,0
	Pernambuco	92,8	7,2	100,0
	Alagoas	96,3	3,8	100,0
	Sergipe	93,5	6,5	100,0
	Bahia	93,1	6,9	100,0
<b>Nordeste</b>		92,9	7,1	100,0
	Minas Gerais	95,0	5,0	100,0
	Espírito Santo	96,7	3,3	100,0
	Rio de Janeiro	88,4	11,6	100,0
	São Paulo	95,6	4,4	100,0
<b>Sudeste</b>		94,9	5,1	100,0
	Paraná	98,6	1,4	100,0
	Santa Catarina	97,8	2,2	100,0
	Rio Grande do Sul	96,1	3,9	100,0
<b>Sul</b>		97,5	2,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	94,7	5,3	100,0
	Mato Grosso	90,9	9,1	100,0
	Goiás	96,1	3,9	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		94,6	5,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.11.9.b – Percentual de unidades de saúde que possui fenobarbital disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Fenobarbital em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		94,9	5,1	100,0
	Porto Velho	0,0	0,0	0,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	80,0	20,0	100,0
	Macapá	100,0	0,0	100,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		88,2	11,8	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	33,3	66,7	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	75,0	25,0	100,0
	Recife	100,0	0,0	100,0
	Maceió	100,0	0,0	100,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	100,0	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		82,8	17,2	100,0
	Belo Horizonte	93,0	7,0	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	87,0	13,0	100,0
	São Paulo	98,7	1,3	100,0
<b>Sudeste</b>		95,6	4,4	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	87,5	12,5	100,0
	Porto Alegre	92,9	7,1	100,0
<b>Sul</b>		98,3	1,7	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	80,0	20,0	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		96,9	3,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.11.10.a – Percentual de unidades de saúde que possui carbonato de lítio disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Carbonato de lítio		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		10,6	89,4	100,0
	Rondônia	6,6	93,4	100,0
	Acre	7,9	92,1	100,0
	Amazonas	0,6	99,4	100,0
	Roraima	0,0	100,0	100,0
	Pará	11,4	88,6	100,0
	Amapá	1,9	98,1	100,0
	Tocantins	10,7	89,3	100,0
<b>Norte</b>		7,9	92,1	100,0
	Maranhão	0,6	99,4	100,0
	Piauí	0,5	99,5	100,0
	Ceará	4,4	95,6	100,0
	Rio Grande do Norte	2,9	97,1	100,0
	Paraíba	2,3	97,7	100,0
	Pernambuco	8,9	91,1	100,0
	Alagoas	2,2	97,8	100,0
	Sergipe	4,2	95,8	100,0
	Bahia	5,7	94,3	100,0
<b>Nordeste</b>		4,1	95,9	100,0
	Minas Gerais	10,8	89,2	100,0
	Espírito Santo	5,5	94,5	100,0
	Rio de Janeiro	6,2	93,8	100,0
	São Paulo	24,1	75,9	100,0
<b>Sudeste</b>		14,7	85,3	100,0
	Paraná	22,2	77,8	100,0
	Santa Catarina	18,0	82,0	100,0
	Rio Grande do Sul	22,7	77,3	100,0
<b>Sul</b>		21,3	78,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	9,8	90,2	100,0
	Mato Grosso	4,1	95,9	100,0
	Goiás	6,4	93,6	100,0
	Distrito Federal	5,5	94,5	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		6,3	93,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.11.10.b – Percentual de unidades de saúde que possui carbonato de lítio disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Carbonato de lítio		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		10,6	89,4	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	11,8	88,2	100,0
	Manaus	0,4	99,6	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	26,0	74,0	100,0
	Macapá	2,0	98,0	100,0
	Palmas	3,0	97,0	100,0
<b>Norte</b>		5,4	94,6	100,0
	São Luís	2,0	98,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	8,3	91,7	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	4,0	96,0	100,0
	Recife	3,6	96,4	100,0
	Maceió	2,7	97,3	100,0
	Aracaju	9,3	90,7	100,0
	Salvador	0,0	100,0	100,0
<b>Nordeste</b>		3,7	96,3	100,0
	Belo Horizonte	93,9	6,1	100,0
	Vitória	71,4	28,6	100,0
	Rio de Janeiro	48,8	51,2	100,0
	São Paulo	81,0	19,0	100,0
<b>Sudeste</b>		76,4	23,6	100,0
	Curitiba	97,0	3,0	100,0
	Florianópolis	16,3	83,7	100,0
	Porto Alegre	7,7	92,3	100,0
<b>Sul</b>		37,3	62,7	100,0
	Campo Grande	14,6	85,4	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	1,2	98,8	100,0
	Distrito Federal	5,5	94,5	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		4,5	95,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.11.11.a – Percentual de unidades de saúde que possui carbonato de lítio disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Carbonato de lítio em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		96,4	3,6	100,0
	Rondônia	88,2	11,8	100,0
	Acre	100,0	0,0	100,0
	Amazonas	100,0	0,0	100,0
	Roraima	0,0	0,0	
	Pará	92,3	7,7	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	93,5	6,5	100,0
<b>Norte</b>		92,8	7,2	100,0
	Maranhão	72,7	27,3	100,0
	Piauí	100,0	0,0	100,0
	Ceará	93,8	6,2	100,0
	Rio Grande do Norte	89,7	10,3	100,0
	Paraíba	85,2	14,8	100,0
	Pernambuco	98,8	1,2	100,0
	Alagoas	93,8	6,3	100,0
	Sergipe	100,0	0,0	100,0
	Bahia	93,7	6,3	100,0
<b>Nordeste</b>		94,6	5,4	100,0
	Minas Gerais	96,6	3,4	100,0
	Espírito Santo	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	95,3	4,7	100,0
	São Paulo	96,0	4,0	100,0
<b>Sudeste</b>		96,2	3,8	100,0
	Paraná	98,5	1,5	100,0
	Santa Catarina	97,6	2,4	100,0
	Rio Grande do Sul	98,3	1,7	100,0
<b>Sul</b>		98,2	1,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	98,0	2,0	100,0
	Mato Grosso	100,0	0,0	100,0
	Goiás	93,6	6,4	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		96,4	3,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.11.11.b – Percentual de unidades de saúde que possui carbonato de lítio disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Carbonato de lítio em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		96,4	3,6	100,0
	Porto Velho	0,0	0,0	0,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	84,2	15,8	100,0
	Macapá	100,0	0,0	100,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		88,5	11,5	100,0
	São Luís	100,0	0,0	100,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	80,0	20,0	100,0
	Natal	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	75,0	25,0	100,0
	Recife	80,0	20,0	100,0
	Maceió	100,0	0,0	100,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	0,0	0,0	0,0
<b>Nordeste</b>		85,0	15,0	100,0
	Belo Horizonte	95,7	4,3	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	97,5	2,5	100,0
	São Paulo	97,7	2,3	100,0
<b>Sudeste</b>		97,2	2,8	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	87,5	12,5	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		99,2	0,8	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	100,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		100,0	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.11.12.a – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de fluoxetina disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Cloridrato de fluoxetina		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		12,1	87,9	100,0
	Rondônia	8,6	91,4	100,0
	Acre	8,6	91,4	100,0
	Amazonas	1,5	98,5	100,0
	Roraima	0,6	99,4	100,0
	Pará	4,9	95,1	100,0
	Amapá	0,6	99,4	100,0
	Tocantins	19,6	80,4	100,0
<b>Norte</b>		5,7	94,3	100,0
	Maranhão	0,3	99,7	100,0
	Piauí	2,0	98,0	100,0
	Ceará	3,9	96,1	100,0
	Rio Grande do Norte	4,1	95,9	100,0
	Paraíba	4,4	95,6	100,0
	Pernambuco	10,1	89,9	100,0
	Alagoas	6,1	93,9	100,0
	Sergipe	6,3	93,8	100,0
	Bahia	9,8	90,2	100,0
<b>Nordeste</b>		5,9	94,1	100,0
	Minas Gerais	13,1	86,9	100,0
	Espírito Santo	4,9	95,1	100,0
	Rio de Janeiro	8,2	91,8	100,0
	São Paulo	24,6	75,4	100,0
<b>Sudeste</b>		16,0	84,0	100,0
	Paraná	22,3	77,7	100,0
	Santa Catarina	18,5	81,5	100,0
	Rio Grande do Sul	23,1	76,9	100,0
<b>Sul</b>		21,6	78,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	16,9	83,1	100,0
	Mato Grosso	9,1	90,9	100,0
	Goiás	15,3	84,7	100,0
	Distrito Federal	4,8	95,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		13,2	86,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.11.12.b – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de fluoxetina disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Cloridrato de fluoxetina		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		12,1	87,9	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	11,8	88,2	100,0
	Manaus	0,4	99,6	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	1,4	98,6	100,0
	Macapá	0,0	100,0	100,0
	Palmas	3,0	97,0	100,0
<b>Norte</b>		1,5	98,5	100,0
	São Luís	0,0	100,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	10,0	90,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	4,0	96,0	100,0
	Recife	3,6	96,4	100,0
	Maceió	16,2	83,8	100,0
	Aracaju	9,3	90,7	100,0
	Salvador	0,0	100,0	100,0
<b>Nordeste</b>		4,6	95,4	100,0
	Belo Horizonte	90,5	9,5	100,0
	Vitória	47,6	52,4	100,0
	Rio de Janeiro	56,2	43,8	100,0
	São Paulo	85,7	14,3	100,0
<b>Sudeste</b>		79,3	20,7	100,0
	Curitiba	99,0	1,0	100,0
	Florianópolis	16,3	83,7	100,0
	Porto Alegre	7,7	92,3	100,0
<b>Sul</b>		37,9	62,1	100,0
	Campo Grande	63,4	36,6	100,0
	Cuiabá	3,2	96,8	100,0
	Goiânia	1,2	98,8	100,0
	Distrito Federal	4,8	95,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		10,8	89,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.11.13.a – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de fluoxetina disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Cloridrato de fluoxetina em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		93,0	7,0	100,0
	Rondônia	77,3	22,7	100,0
	Acre	92,3	7,7	100,0
	Amazonas	50,0	50,0	100,0
	Roraima	0,0	100,0	100,0
	Pará	93,6	6,4	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	93,0	7,0	100,0
<b>Norte</b>		88,9	11,1	100,0
	Maranhão	80,0	20,0	100,0
	Piauí	100,0	0,0	100,0
	Ceará	87,7	12,3	100,0
	Rio Grande do Norte	92,7	7,3	100,0
	Paraíba	78,8	21,2	100,0
	Pernambuco	92,3	7,7	100,0
	Alagoas	84,1	15,9	100,0
	Sergipe	88,2	11,8	100,0
	Bahia	94,6	5,4	100,0
<b>Nordeste</b>		91,6	8,4	100,0
	Minas Gerais	93,9	6,1	100,0
	Espírito Santo	81,6	18,4	100,0
	Rio de Janeiro	85,8	14,2	100,0
	São Paulo	93,1	6,9	100,0
<b>Sudeste</b>		92,6	7,4	100,0
	Paraná	97,4	2,6	100,0
	Santa Catarina	92,9	7,1	100,0
	Rio Grande do Sul	93,8	6,2	100,0
<b>Sul</b>		95,1	4,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	96,5	3,5	100,0
	Mato Grosso	91,9	8,1	100,0
	Goiás	91,4	8,6	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		92,9	7,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.11.13.b – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de fluoxetina disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Cloridrato de fluoxetina em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		93,0	7,0	100,0
	Porto Velho	0,0	0,0	0,0
	Rio Branco	75,0	25,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	100,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		85,7	14,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	100,0
	Teresina	0,0	0,0	100,0
	Fortaleza	83,3	16,7	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	0,0	100,0	100,0
	Recife	100,0	0,0	100,0
	Maceió	66,7	33,3	100,0
	Aracaju	50,0	50,0	100,0
	Salvador	0,0	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		64,0	36,0	100,0
	Belo Horizonte	88,7	11,3	100,0
	Vitória	80,0	20,0	100,0
	Rio de Janeiro	87,9	12,1	100,0
	São Paulo	98,1	1,9	100,0
<b>Sudeste</b>		94,2	5,8	100,0
	Curitiba	97,0	3,0	100,0
	Florianópolis	87,5	12,5	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		96,7	3,3	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	100,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		100,0	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.11.14.a – Percentual de unidades de saúde que possui valproato de sódio ou ácido valproico disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Valproato de sódio ou ácido valproico		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		11,2	88,8	100,0
	Rondônia	8,2	91,8	100,0
	Acre	7,2	92,8	100,0
	Amazonas	0,7	99,3	100,0
	Roraima	2,5	97,5	100,0
	Pará	11,6	88,4	100,0
	Amapá	2,5	97,5	100,0
	Tocantins	6,9	93,1	100,0
<b>Norte</b>		7,9	92,1	100,0
	Maranhão	0,7	99,3	100,0
	Piauí	0,8	99,2	100,0
	Ceará	6,0	94,0	100,0
	Rio Grande do Norte	3,3	96,7	100,0
	Paraíba	3,3	96,7	100,0
	Pernambuco	6,5	93,5	100,0
	Alagoas	5,4	94,6	100,0
	Sergipe	6,4	93,6	100,0
	Bahia	7,6	92,4	100,0
<b>Nordeste</b>		4,9	95,1	100,0
	Minas Gerais	10,7	89,3	100,0
	Espírito Santo	6,6	93,4	100,0
	Rio de Janeiro	7,9	92,1	100,0
	São Paulo	25,3	74,7	100,0
<b>Sudeste</b>		15,4	84,6	100,0
	Paraná	21,8	78,2	100,0
	Santa Catarina	18,5	81,5	100,0
	Rio Grande do Sul	22,8	77,2	100,0
<b>Sul</b>		21,3	78,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	13,0	87,0	100,0
	Mato Grosso	8,4	91,6	100,0
	Goiás	5,0	95,0	100,0
	Distrito Federal	5,5	94,5	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		7,6	92,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.11.14.b – Percentual de unidades de saúde que possui valproato de sódio ou ácido valproico disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Valproato de sódio ou ácido valproico		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		11,2	88,8	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	5,9	94,1	100,0
	Manaus	0,4	99,6	100,0
	Boa Vista	2,8	97,2	100,0
	Belém	26,0	74,0	100,0
	Macapá	2,0	98,0	100,0
	Palmas	3,0	97,0	100,0
<b>Norte</b>		5,2	94,8	100,0
	São Luís	0,0	100,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	8,3	91,7	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	4,0	96,0	100,0
	Recife	2,9	97,1	100,0
	Maceió	10,8	89,2	100,0
	Aracaju	9,3	90,7	100,0
	Salvador	0,0	100,0	100,0
<b>Nordeste</b>		3,9	96,1	100,0
	Belo Horizonte	86,4	13,6	100,0
	Vitória	71,4	28,6	100,0
	Rio de Janeiro	58,0	42,0	100,0
	São Paulo	84,3	15,7	100,0
<b>Sudeste</b>		78,7	21,3	100,0
	Curitiba	99,0	1,0	100,0
	Florianópolis	16,3	83,7	100,0
	Porto Alegre	7,7	92,3	100,0
<b>Sul</b>		37,9	62,1	100,0
	Campo Grande	53,7	46,3	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	0,0	100,0	100,0
	Distrito Federal	5,5	94,5	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		9,0	91,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.11.15.a – Percentual de unidades de saúde que possui valproato de sódio ou ácido valproico disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Valproato de sódio ou ácido valproico em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		94,7	5,3	100,0
	Rondônia	71,4	28,6	100,0
	Acre	100,0	0,0	100,0
	Amazonas	75,0	25,0	100,0
	Roraima	100,0	0,0	100,0
	Pará	91,4	8,6	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	95,0	5,0	100,0
<b>Norte</b>		90,4	9,6	100,0
	Maranhão	83,3	16,7	100,0
	Piauí	88,9	11,1	100,0
	Ceará	95,5	4,5	100,0
	Rio Grande do Norte	97,0	3,0	100,0
	Paraíba	89,7	10,3	100,0
	Pernambuco	97,6	2,4	100,0
	Alagoas	94,9	5,1	100,0
	Sergipe	91,4	8,6	100,0
	Bahia	93,8	6,2	100,0
<b>Nordeste</b>		94,4	5,6	100,0
	Minas Gerais	90,7	9,3	100,0
	Espírito Santo	96,1	3,9	100,0
	Rio de Janeiro	89,0	11,0	100,0
	São Paulo	96,5	3,5	100,0
<b>Sudeste</b>		94,3	5,7	100,0
	Paraná	97,5	2,5	100,0
	Santa Catarina	97,0	3,0	100,0
	Rio Grande do Sul	97,4	2,6	100,0
<b>Sul</b>		97,4	2,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	95,5	4,5	100,0
	Mato Grosso	91,2	8,8	100,0
	Goiás	86,9	13,1	100,0
	Distrito Federal	25,0	75,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		88,7	11,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.11.15.b – Percentual de unidades de saúde que possui valproato de sódio ou ácido valproico disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Valproato de sódio ou ácido valproico em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		94,7	5,3	100,0
	Porto Velho	0,0	0,0	0,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	68,4	31,6	100,0
	Macapá	100,0	0,0	100,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		76,0	24,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	80,0	20,0	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	75,0	25,0	100,0
	Recife	100,0	0,0	100,0
	Maceió	75,0	25,0	100,0
	Aracaju	50,0	50,0	100,0
	Salvador	0,0	0,0	0,0
<b>Nordeste</b>		76,2	23,8	100,0
	Belo Horizonte	75,6	24,4	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	90,4	9,6	100,0
	São Paulo	98,1	1,9	100,0
<b>Sudeste</b>		92,1	7,9	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	87,5	12,5	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		99,2	0,8	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	0,0	0,0	0,0
	Distrito Federal	25,0	75,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		80,0	20,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.11.16.a – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de nortriptilina disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Cloridrato de nortriptilina		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		8,8	91,2	100,0
	Rondônia	6,2	93,8	100,0
	Acre	3,3	96,7	100,0
	Amazonas	0,7	99,3	100,0
	Roraima	1,3	98,7	100,0
	Pará	3,4	96,6	100,0
	Amapá	1,9	98,1	100,0
	Tocantins	9,3	90,7	100,0
<b>Norte</b>		3,5	96,5	100,0
	Maranhão	0,7	99,3	100,0
	Piauí	2,1	97,9	100,0
	Ceará	3,8	96,2	100,0
	Rio Grande do Norte	2,1	97,9	100,0
	Paraíba	1,4	98,6	100,0
	Pernambuco	2,7	97,3	100,0
	Alagoas	2,1	97,9	100,0
	Sergipe	4,8	95,2	100,0
	Bahia	9,7	90,3	100,0
<b>Nordeste</b>		4,3	95,7	100,0
	Minas Gerais	11,4	88,6	100,0
	Espírito Santo	5,5	94,5	100,0
	Rio de Janeiro	5,1	94,9	100,0
	São Paulo	21,6	78,4	100,0
<b>Sudeste</b>		13,8	86,2	100,0
	Paraná	16,1	83,9	100,0
	Santa Catarina	11,4	88,6	100,0
	Rio Grande do Sul	12,8	87,2	100,0
<b>Sul</b>		13,8	86,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	3,3	96,7	100,0
	Mato Grosso	6,5	93,5	100,0
	Goiás	6,3	93,8	100,0
	Distrito Federal	5,5	94,5	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		5,7	94,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.11.16.b – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de nortriptilina disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Cloridrato de nortriptilina		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		8,8	91,2	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	8,8	91,2	100,0
	Manaus	0,0	100,0	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	2,7	97,3	100,0
	Macapá	4,1	95,9	100,0
	Palmas	3,0	97,0	100,0
<b>Norte</b>		1,7	98,3	100,0
	São Luís	0,0	100,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	8,3	91,7	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	0,0	100,0	100,0
	Recife	2,2	97,8	100,0
	Maceió	2,7	97,3	100,0
	Aracaju	0,0	100,0	100,0
	Salvador	0,0	100,0	100,0
<b>Nordeste</b>		1,7	98,3	100,0
	Belo Horizonte	89,1	10,9	100,0
	Vitória	71,4	28,6	100,0
	Rio de Janeiro	41,4	58,6	100,0
	São Paulo	74,2	25,8	100,0
<b>Sudeste</b>		70,0	30,0	100,0
	Curitiba	14,9	85,1	100,0
	Florianópolis	8,2	91,8	100,0
	Porto Alegre	1,8	98,2	100,0
<b>Sul</b>		6,9	93,1	100,0
	Campo Grande	2,4	97,6	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	0,0	100,0	100,0
	Distrito Federal	5,5	94,5	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		2,7	97,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.11.17.a – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de nortriptilina disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Cloridrato de nortriptilina em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		95,1	4,9	100,0
	Rondônia	75,0	25,0	100,0
	Acre	60,0	40,0	100,0
	Amazonas	75,0	25,0	100,0
	Roraima	100,0	0,0	100,0
	Pará	96,4	3,6	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		92,0	8,0	100,0
	Maranhão	100,0	0,0	100,0
	Piauí	95,8	4,2	100,0
	Ceará	87,3	12,7	100,0
	Rio Grande do Norte	85,7	14,3	100,0
	Paraíba	94,1	5,9	100,0
	Pernambuco	88,5	11,5	100,0
	Alagoas	86,7	13,3	100,0
	Sergipe	92,3	7,7	100,0
	Bahia	96,3	3,7	100,0
<b>Nordeste</b>		93,7	6,3	100,0
	Minas Gerais	93,9	6,1	100,0
	Espírito Santo	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	93,2	6,8	100,0
	São Paulo	95,6	4,4	100,0
<b>Sudeste</b>		95,0	5,0	100,0
	Paraná	97,4	2,6	100,0
	Santa Catarina	96,7	3,3	100,0
	Rio Grande do Sul	96,9	3,1	100,0
<b>Sul</b>		97,1	2,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	100,0	0,0	100,0
	Mato Grosso	92,5	7,5	100,0
	Goiás	93,4	6,6	100,0
	Distrito Federal	75,0	25,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		92,9	7,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.11.17.b – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de nortriptilina disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Cloridrato de nortriptilina em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		95,1	4,9	100,0
	Porto Velho	0,0	0,0	0,0
	Rio Branco	66,7	33,3	100,0
	Manaus	0,0	0,0	0,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	100,0	0,0	100,0
	Macapá	100,0	0,0	100,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		87,5	12,5	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	40,0	60,0	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	0,0	0,0	0,0
	Recife	100,0	0,0	100,0
	Maceió	0,0	100,0	100,0
	Aracaju	0,0	0,0	0,0
	Salvador	0,0	0,0	0,0
<b>Nordeste</b>		55,6	44,4	100,0
	Belo Horizonte	85,5	14,5	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	94,0	6,0	100,0
	São Paulo	96,8	3,2	100,0
<b>Sudeste</b>		93,8	6,2	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		100,0	0,0	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	0,0	0,0	0,0
	Distrito Federal	75,0	25,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		77,8	22,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.11.18.a – Percentual de unidades de saúde que possui haloperidol disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Haloperidol		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		15,7	84,3	100,0
	Rondônia	8,6	91,4	100,0
	Acre	9,2	90,8	100,0
	Amazonas	5,0	95,0	100,0
	Roraima	3,2	96,8	100,0
	Pará	18,5	81,5	100,0
	Amapá	3,8	96,2	100,0
	Tocantins	23,0	77,0	100,0
<b>Norte</b>		13,9	86,1	100,0
	Maranhão	0,8	99,2	100,0
	Piauí	9,2	90,8	100,0
	Ceará	7,9	0,1	100,0
	Rio Grande do Norte	6,2	93,8	100,0
	Paraíba	5,8	94,2	100,0
	Pernambuco	17,0	83,0	100,0
	Alagoas	9,7	90,3	100,0
	Sergipe	10,1	89,9	100,0
	Bahia	12,1	87,9	100,0
<b>Nordeste</b>		9,3	0,0	100,0
	Minas Gerais	16,2	83,8	100,0
	Espírito Santo	12,4	87,6	100,0
	Rio de Janeiro	10,6	89,4	100,0
	São Paulo	27,7	72,3	100,0
<b>Sudeste</b>		19,4	80,6	100,0
	Paraná	24,6	75,4	100,0
	Santa Catarina	19,3	80,7	100,0
	Rio Grande do Sul	25,6	74,4	100,0
<b>Sul</b>		23,6	76,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	16,7	83,3	100,0
	Mato Grosso	14,0	86,0	100,0
	Goiás	22,2	77,8	100,0
	Distrito Federal	6,9	93,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		17,9	82,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.11.18.b – Percentual de unidades de saúde que possui haloperidol disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Haloperidol		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		15,7	84,3	100,0
	Porto Velho	3,3	96,7	100,0
	Rio Branco	11,8	88,2	100,0
	Manaus	0,4	99,6	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	20,5	79,5	100,0
	Macapá	2,0	98,0	100,0
	Palmas	3,0	97,0	100,0
<b>Norte</b>		4,8	95,2	100,0
	São Luís	0,0	100,0	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	11,7	88,3	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	4,0	96,0	100,0
	Recife	3,6	96,4	100,0
	Maceió	16,2	83,8	100,0
	Aracaju	9,3	90,7	100,0
	Salvador	0,9	99,1	100,0
<b>Nordeste</b>		5,4	94,6	100,0
	Belo Horizonte	96,6	3,4	100,0
	Vitória	71,4	28,6	100,0
	Rio de Janeiro	62,3	37,7	100,0
	São Paulo	86,4	13,6	100,0
<b>Sudeste</b>		82,8	17,2	100,0
	Curitiba	98,0	2,0	100,0
	Florianópolis	16,3	83,7	100,0
	Porto Alegre	8,3	91,7	100,0
<b>Sul</b>		37,9	62,1	100,0
	Campo Grande	63,4	36,6	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	4,8	95,2	100,0
	Distrito Federal	6,9	93,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		12,0	88,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.11.19.a – Percentual de unidades de saúde que possui haloperidol disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Haloperidol em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		95,0	5,0	100,0
	Rondônia	90,9	9,1	100,0
	Acre	100,0	0,0	100,0
	Amazonas	88,9	11,1	100,0
	Roraima	100,0	0,0	100,0
	Pará	92,6	7,4	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	97,0	3,0	100,0
<b>Norte</b>		93,4	6,6	100,0
	Maranhão	86,7	13,3	100,0
	Piauí	89,7	10,3	100,0
	Ceará	92,6	7,5	100,0
	Rio Grande do Norte	96,8	3,2	100,0
	Paraíba	94,2	5,8	100,0
	Pernambuco	95,1	4,9	100,0
	Alagoas	97,1	2,9	100,0
	Sergipe	90,9	9,1	100,0
	Bahia	93,4	6,6	100,0
<b>Nordeste</b>		93,6	6,4	100,0
	Minas Gerais	93,3	6,7	100,0
	Espírito Santo	98,9	1,1	100,0
	Rio de Janeiro	93,4	6,6	100,0
	São Paulo	96,6	3,4	100,0
<b>Sudeste</b>		95,3	4,7	100,0
	Paraná	97,0	3,0	100,0
	Santa Catarina	96,1	3,9	100,0
	Rio Grande do Sul	95,6	4,4	100,0
<b>Sul</b>		96,3	3,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	98,8	1,2	100,0
	Mato Grosso	93,9	6,1	100,0
	Goiás	94,8	5,2	100,0
	Distrito Federal	60,0	40,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		94,6	5,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.11.19.b – Percentual de unidades de saúde que possui haloperidol disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Haloperidol em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		95,0	5,0	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	80,0	20,0	100,0
	Macapá	100,0	0,0	100,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		87,0	13,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	71,4	28,6	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	75,0	25,0	100,0
	Recife	100,0	0,0	100,0
	Maceió	83,3	16,7	100,0
	Aracaju	75,0	25,0	100,0
	Salvador	100,0	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		82,8	17,2	100,0
	Belo Horizonte	88,0	12,0	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	95,0	5,0	100,0
	São Paulo	98,9	1,1	100,0
<b>Sudeste</b>		95,9	4,1	100,0
	Curitiba	97,0	3,0	100,0
	Florianópolis	87,5	12,5	100,0
	Porto Alegre	78,6	21,4	100,0
<b>Sul</b>		94,2	5,8	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	50,0	50,0	100,0
	Distrito Federal	60,0	40,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		85,0	15,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.11.20.a – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de biperideno disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Cloridrato de biperideno		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		12,2	87,8	100,0
	Rondônia	7,4	92,6	100,0
	Acre	6,6	93,4	100,0
	Amazonas	1,3	98,7	100,0
	Roraima	3,2	96,8	100,0
	Pará	14,5	85,5	100,0
	Amapá	1,3	98,7	100,0
	Tocantins	14,1	85,9	100,0
<b>Norte</b>		10,0	90,0	100,0
	Maranhão	0,8	99,2	100,0
	Piauí	2,2	97,8	100,0
	Ceará	4,3	95,7	100,0
	Rio Grande do Norte	5,3	94,7	100,0
	Paraíba	5,1	94,9	100,0
	Pernambuco	12,8	87,2	100,0
	Alagoas	6,1	93,9	100,0
	Sergipe	9,0	91,0	100,0
	Bahia	9,0	91,0	100,0
<b>Nordeste</b>		6,5	93,5	100,0
	Minas Gerais	12,5	87,5	100,0
	Espírito Santo	7,0	93,0	100,0
	Rio de Janeiro	8,1	91,9	100,0
	São Paulo	25,2	74,8	100,0
<b>Sudeste</b>		16,2	83,8	100,0
	Paraná	19,8	80,2	100,0
	Santa Catarina	18,2	81,8	100,0
	Rio Grande do Sul	23,9	76,1	100,0
<b>Sul</b>		20,7	79,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	14,6	85,4	100,0
	Mato Grosso	7,5	92,5	100,0
	Goiás	6,6	93,4	100,0
	Distrito Federal	5,5	94,5	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		8,3	91,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.11.20.b – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de biperideno disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Cloridrato de biperideno		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		12,2	87,8	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	5,9	94,1	100,0
	Manaus	0,4	99,6	100,0
	Boa Vista	11,1	88,9	100,0
	Belém	21,9	78,1	100,0
	Macapá	2,0	98,0	100,0
	Palmas	3,0	97,0	100,0
<b>Norte</b>		5,2	94,8	100,0
	São Luís	0,0	100,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	5,0	95,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	4,0	96,0	100,0
	Recife	3,6	96,4	100,0
	Maceió	13,5	86,5	100,0
	Aracaju	9,3	90,7	100,0
	Salvador	0,9	99,1	100,0
<b>Nordeste</b>		4,1	95,9	100,0
	Belo Horizonte	91,8	8,2	100,0
	Vitória	71,4	28,6	100,0
	Rio de Janeiro	55,6	44,4	100,0
	São Paulo	83,6	16,4	100,0
<b>Sudeste</b>		78,9	21,1	100,0
	Curitiba	28,7	71,3	100,0
	Florianópolis	14,3	85,7	100,0
	Porto Alegre	6,5	93,5	100,0
<b>Sul</b>		14,7	85,3	100,0
	Campo Grande	61,0	39,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	1,2	98,8	100,0
	Distrito Federal	5,5	94,5	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		10,2	89,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.11.21.a – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de biperideno disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Cloridrato de biperideno em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		95,3	4,7	100,0
	Rondônia	94,7	5,3	100,0
	Acre	100,0	0,0	100,0
	Amazonas	71,4	28,6	100,0
	Roraima	100,0	0,0	100,0
	Pará	92,7	7,3	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	97,6	2,4	100,0
<b>Norte</b>		93,4	6,6	100,0
	Maranhão	93,3	6,7	100,0
	Piauí	96,2	3,8	100,0
	Ceará	90,0	10,0	100,0
	Rio Grande do Norte	92,5	7,5	100,0
	Paraíba	88,5	11,5	100,0
	Pernambuco	96,3	3,7	100,0
	Alagoas	93,2	6,8	100,0
	Sergipe	91,8	8,2	100,0
	Bahia	96,3	3,7	100,0
<b>Nordeste</b>		94,6	5,4	100,0
	Minas Gerais	95,1	4,9	100,0
	Espírito Santo	96,3	3,7	100,0
	Rio de Janeiro	91,4	8,6	100,0
	São Paulo	95,4	4,6	100,0
<b>Sudeste</b>		95,0	5,0	100,0
	Paraná	97,3	2,7	100,0
	Santa Catarina	97,2	2,8	100,0
	Rio Grande do Sul	96,3	3,7	100,0
<b>Sul</b>		96,9	3,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	97,3	2,7	100,0
	Mato Grosso	95,1	4,9	100,0
	Goiás	91,3	8,8	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		94,6	5,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.11.21.b – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de biperideno disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Cloridrato de biperideno em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		95,3	4,7	100,0
	Porto Velho	0,0	0,0	0,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	93,8	6,3	100,0
	Macapá	100,0	0,0	100,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		96,0	4,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	33,3	66,7	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	75,0	25,0	100,0
	Recife	100,0	0,0	100,0
	Maceió	80,0	20,0	100,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	100,0	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		81,8	18,2	100,0
	Belo Horizonte	92,6	7,4	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	96,7	3,3	100,0
	São Paulo	97,5	2,5	100,0
<b>Sudeste</b>		96,3	3,7	100,0
	Curitiba	96,6	3,4	100,0
	Florianópolis	85,7	14,3	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		95,7	4,3	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	100,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		100,0	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.11.22.a – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de clorpromazina disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Cloridrato de clorpromazina		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		13,9	86,1	100,0
	Rondônia	9,7	90,3	100,0
	Acre	8,6	91,4	100,0
	Amazonas	1,9	98,1	100,0
	Roraima	0,0	100,0	100,0
	Pará	17,5	82,5	100,0
	Amapá	3,2	96,8	100,0
	Tocantins	13,4	86,6	100,0
<b>Norte</b>		11,8	88,2	100,0
	Maranhão	0,9	99,1	100,0
	Piauí	6,2	93,8	100,0
	Ceará	7,1	92,9	100,0
	Rio Grande do Norte	5,5	94,5	100,0
	Paraíba	5,1	94,9	100,0
	Pernambuco	15,3	84,7	100,0
	Alagoas	9,3	90,7	100,0
	Sergipe	10,5	89,5	100,0
	Bahia	10,5	89,5	100,0
<b>Nordeste</b>		8,2	91,8	100,0
	Minas Gerais	12,8	87,2	100,0
	Espírito Santo	10,4	89,6	100,0
	Rio de Janeiro	9,2	90,8	100,0
	São Paulo	26,3	73,7	100,0
<b>Sudeste</b>		17,1	82,9	100,0
	Paraná	23,1	76,9	100,0
	Santa Catarina	18,3	81,7	100,0
	Rio Grande do Sul	24,2	75,8	100,0
<b>Sul</b>		22,2	77,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	15,2	84,8	100,0
	Mato Grosso	12,2	87,8	100,0
	Goiás	15,0	85,0	100,0
	Distrito Federal	6,9	93,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		13,8	86,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.11.22.b – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de clorpromazina disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Cloridrato de clorpromazina		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		13,9	86,1	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	11,8	88,2	100,0
	Manaus	0,4	99,6	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	28,8	71,2	100,0
	Macapá	2,0	98,0	100,0
	Palmas	3,0	97,0	100,0
<b>Norte</b>		5,8	94,2	100,0
	São Luís	2,0	98,0	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	10,0	90,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	4,0	96,0	100,0
	Recife	3,6	96,4	100,0
	Maceió	10,8	89,2	100,0
	Aracaju	9,3	90,7	100,0
	Salvador	2,8	97,2	100,0
<b>Nordeste</b>		5,4	94,6	100,0
	Belo Horizonte	89,8	10,2	100,0
	Vitória	71,4	28,6	100,0
	Rio de Janeiro	58,0	42,0	100,0
	São Paulo	85,0	15,0	100,0
<b>Sudeste</b>		79,8	20,2	100,0
	Curitiba	98,0	2,0	100,0
	Florianópolis	16,3	83,7	100,0
	Porto Alegre	7,1	92,9	100,0
<b>Sul</b>		37,3	62,7	100,0
	Campo Grande	58,5	41,5	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	0,0	100,0	100,0
	Distrito Federal	6,9	93,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		10,2	89,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.11.23.a – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de clorpromazina disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Cloridrato de clorpromazina em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		95,8	4,2	100,0
	Rondônia	100,0	0,0	100,0
	Acre	100,0	0,0	100,0
	Amazonas	90,0	10,0	100,0
	Roraima	0,0	0,0	
	Pará	92,9	7,1	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	94,9	5,1	100,0
<b>Norte</b>		93,8	6,2	100,0
	Maranhão	100,0	0,0	100,0
	Piauí	91,7	8,3	100,0
	Ceará	92,4	7,6	100,0
	Rio Grande do Norte	96,4	3,6	100,0
	Paraíba	91,7	8,3	100,0
	Pernambuco	98,0	2,0	100,0
	Alagoas	94,0	6,0	100,0
	Sergipe	94,7	5,3	100,0
	Bahia	96,3	3,7	100,0
<b>Nordeste</b>		95,6	4,4	100,0
	Minas Gerais	93,9	6,1	100,0
	Espírito Santo	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	89,9	10,1	100,0
	São Paulo	96,2	3,8	100,0
<b>Sudeste</b>		95,1	4,9	100,0
	Paraná	98,0	2,0	100,0
	Santa Catarina	97,6	2,4	100,0
	Rio Grande do Sul	96,7	3,3	100,0
<b>Sul</b>		97,5	2,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	100,0	0,0	100,0
	Mato Grosso	93,9	6,1	100,0
	Goiás	94,5	5,5	100,0
	Distrito Federal	80,0	20,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		95,1	4,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.11.23.b – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de clorpromazina disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Cloridrato de clorpromazina em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		95,8	4,2	100,0
	Porto Velho	0,0	0,0	0,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	85,7	14,3	100,0
	Macapá	100,0	0,0	100,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		89,3	10,7	100,0
	São Luís	100,0	0,0	100,0
	Teresina	50,0	50,0	100,0
	Fortaleza	83,3	16,7	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	75,0	25,0	100,0
	Recife	100,0	0,0	100,0
	Maceió	100,0	0,0	100,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	100,0	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		89,7	10,3	100,0
	Belo Horizonte	87,1	12,9	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	95,7	4,3	100,0
	São Paulo	98,1	1,9	100,0
<b>Sudeste</b>		95,4	4,6	100,0
	Curitiba	98,0	2,0	100,0
	Florianópolis	87,5	12,5	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		97,5	2,5	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	0,0	0,0	0,0
	Distrito Federal	80,0	20,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		94,1	5,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.11.24.a – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de clomipramina disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Cloridrato de clomipramina		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		8,2	91,8	100,0
	Rondônia	6,6	93,4	100,0
	Acre	7,9	92,1	100,0
	Amazonas	0,2	99,8	100,0
	Roraima	1,9	98,1	100,0
	Pará	3,4	96,6	100,0
	Amapá	0,6	99,4	100,0
	Tocantins	3,8	96,2	100,0
<b>Norte</b>		3,2	96,8	100,0
	Maranhão	0,4	99,6	100,0
	Piauí	0,6	99,4	100,0
	Ceará	2,6	97,4	100,0
	Rio Grande do Norte	1,3	98,7	100,0
	Paraíba	1,3	98,7	100,0
	Pernambuco	4,4	95,6	100,0
	Alagoas	2,6	97,4	100,0
	Sergipe	4,6	95,4	100,0
	Bahia	6,1	93,9	100,0
<b>Nordeste</b>		3,2	96,8	100,0
	Minas Gerais	8,3	91,7	100,0
	Espírito Santo	4,8	95,2	100,0
	Rio de Janeiro	6,7	93,3	100,0
	São Paulo	24,2	75,8	100,0
<b>Sudeste</b>		13,7	86,3	100,0
	Paraná	16,7	83,3	100,0
	Santa Catarina	10,7	89,3	100,0
	Rio Grande do Sul	12,2	87,8	100,0
<b>Sul</b>		13,6	86,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	9,6	90,4	100,0
	Mato Grosso	3,6	96,4	100,0
	Goiás	2,3	97,7	100,0
	Distrito Federal	6,9	93,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		4,3	95,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.11.24.b – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de clomipramina disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Cloridrato de clomipramina		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		8,2	91,8	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	8,8	91,2	100,0
	Manaus	0,4	99,6	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	2,7	97,3	100,0
	Macapá	0,0	100,0	100,0
	Palmas	3,0	97,0	100,0
<b>Norte</b>		1,5	98,5	100,0
	São Luís	0,0	100,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	5,0	95,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	1,0	99,0	100,0
	Recife	3,6	96,4	100,0
	Maceió	0,0	100,0	100,0
	Aracaju	9,3	90,7	100,0
	Salvador	0,0	100,0	100,0
<b>Nordeste</b>		2,4	97,6	100,0
	Belo Horizonte	67,3	32,7	100,0
	Vitória	66,7	33,3	100,0
	Rio de Janeiro	48,1	51,9	100,0
	São Paulo	81,7	18,3	100,0
<b>Sudeste</b>		71,3	28,7	100,0
	Curitiba	14,9	85,1	100,0
	Florianópolis	0,0	100,0	100,0
	Porto Alegre	1,8	98,2	100,0
<b>Sul</b>		5,6	94,4	100,0
	Campo Grande	53,7	46,3	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	0,0	100,0	100,0
	Distrito Federal	6,9	93,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		9,6	90,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.11.25.a – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de clomipramina disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Cloridrato de clomipramina em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		94,8	5,2	100,0
	Rondônia	88,2	11,8	100,0
	Acre	100,0	0,0	100,0
	Amazonas	100,0	0,0	100,0
	Roraima	100,0	0,0	100,0
	Pará	94,5	5,5	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		95,0	5,0	100,0
	Maranhão	100,0	0,0	100,0
	Piauí	85,7	14,3	100,0
	Ceará	85,4	14,6	100,0
	Rio Grande do Norte	84,6	15,4	100,0
	Paraíba	87,5	12,5	100,0
	Pernambuco	98,8	1,2	100,0
	Alagoas	94,7	5,3	100,0
	Sergipe	100,0	0,0	100,0
	Bahia	96,8	3,2	100,0
<b>Nordeste</b>		95,2	4,8	100,0
	Minas Gerais	88,3	11,7	100,0
	Espírito Santo	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	93,1	6,9	100,0
	São Paulo	96,1	3,9	100,0
<b>Sudeste</b>		94,0	6,0	100,0
	Paraná	97,0	3,0	100,0
	Santa Catarina	95,3	4,7	100,0
	Rio Grande do Sul	95,6	4,4	100,0
<b>Sul</b>		96,2	3,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	91,8	8,2	100,0
	Mato Grosso	100,0	0,0	100,0
	Goiás	82,1	17,9	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		92,2	7,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.11.25.b – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de clomipramina disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Cloridrato de clomipramina em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		94,8	5,2	100,0
	Porto Velho	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	50,0	50,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		85,7	14,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	33,3	66,7	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	100,0	0,0	100,0
	Recife	100,0	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	0,0	0,0	0,0
<b>Nordeste</b>		84,6	15,4	100,0
	Belo Horizonte	77,8	22,2	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	94,9	5,1	100,0
	São Paulo	98,0	2,0	100,0
<b>Sudeste</b>		93,9	6,1	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	66,7	33,3	100,0
<b>Sul</b>		94,4	5,6	100,0
	Campo Grande	90,9	9,1	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	0,0	0,0	0,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		93,8	6,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.11.26.a – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de amitriptilina disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Cloridrato de amitriptilina		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		12,9	87,1	100,0
	Rondônia	8,2	91,8	100,0
	Acre	7,9	92,1	100,0
	Amazonas	3,3	96,7	100,0
	Roraima	3,8	96,2	100,0
	Pará	15,8	84,2	100,0
	Amapá	1,3	98,7	100,0
	Tocantins	19,6	80,4	100,0
<b>Norte</b>		11,7	88,3	100,0
	Maranhão	0,8	99,2	100,0
	Piauí	4,7	95,3	100,0
	Ceará	6,8	93,2	100,0
	Rio Grande do Norte	4,9	95,1	100,0
	Paraíba	4,5	95,5	100,0
	Pernambuco	13,1	86,9	100,0
	Alagoas	7,7	92,3	100,0
	Sergipe	5,9	94,1	100,0
	Bahia	10,2	89,8	100,0
<b>Nordeste</b>		7,3	92,7	100,0
	Minas Gerais	7,8	92,2	100,0
	Espírito Santo	9,1	90,9	100,0
	Rio de Janeiro	8,8	91,2	100,0
	São Paulo	25,0	75,0	100,0
<b>Sudeste</b>		14,5	85,5	100,0
	Paraná	22,3	77,7	100,0
	Santa Catarina	18,2	81,8	100,0
	Rio Grande do Sul	23,8	76,2	100,0
<b>Sul</b>		21,7	78,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	16,3	83,7	100,0
	Mato Grosso	13,0	87,0	100,0
	Goiás	20,3	79,7	100,0
	Distrito Federal	0,7	99,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		16,3	83,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.11.26.b – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de amitriptilina disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Cloridrato de amitriptilina		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		12,9	87,1	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	5,9	94,1	100,0
	Manaus	0,4	99,6	100,0
	Boa Vista	11,1	88,9	100,0
	Belém	30,1	69,9	100,0
	Macapá	2,0	98,0	100,0
	Palmas	3,0	97,0	100,0
<b>Norte</b>		6,5	93,5	100,0
	São Luís	2,0	98,0	100,0
	Teresina	50,0	50,0	100,0
	Fortaleza	10,0	90,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	4,0	96,0	100,0
	Recife	3,6	96,4	100,0
	Maceió	8,1	91,9	100,0
	Aracaju	2,3	97,7	100,0
	Salvador	0,0	100,0	100,0
<b>Nordeste</b>		3,9	96,1	100,0
	Belo Horizonte	23,1	76,9	100,0
	Vitória	19,0	81,0	100,0
	Rio de Janeiro	56,2	43,8	100,0
	São Paulo	85,9	14,1	100,0
<b>Sudeste</b>		65,5	34,5	100,0
	Curitiba	94,1	5,9	100,0
	Florianópolis	16,3	83,7	100,0
	Porto Alegre	8,3	91,7	100,0
<b>Sul</b>		36,7	63,3	100,0
	Campo Grande	63,4	36,6	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	1,2	98,8	100,0
	Distrito Federal	0,7	99,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		8,4	91,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.11.27.a – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de amitriptilina disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Cloridrato de amitriptilina em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		92,9	7,1	100,0
	Rondônia	85,7	14,3	100,0
	Acre	100,0	0,0	100,0
	Amazonas	77,8	22,2	100,0
	Roraima	100,0	0,0	100,0
	Pará	90,9	9,1	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	93,0	7,0	100,0
<b>Norte</b>		90,8	9,2	100,0
	Maranhão	100,0	0,0	100,0
	Piauí	98,2	1,8	100,0
	Ceará	89,0	11,0	100,0
	Rio Grande do Norte	85,7	14,3	100,0
	Paraíba	92,6	7,4	100,0
	Pernambuco	92,1	7,9	100,0
	Alagoas	91,1	8,9	100,0
	Sergipe	87,5	12,5	100,0
	Bahia	94,6	5,4	100,0
<b>Nordeste</b>		92,6	7,4	100,0
	Minas Gerais	84,7	15,3	100,0
	Espírito Santo	90,0	10,0	100,0
	Rio de Janeiro	84,9	15,1	100,0
	São Paulo	93,3	6,7	100,0
<b>Sudeste</b>		90,5	9,5	100,0
	Paraná	98,1	1,9	100,0
	Santa Catarina	94,5	5,5	100,0
	Rio Grande do Sul	96,1	3,9	100,0
<b>Sul</b>		96,6	3,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	97,6	2,4	100,0
	Mato Grosso	90,6	9,4	100,0
	Goiás	92,7	7,3	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		93,1	6,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.11.27.b – Percentual de unidades de saúde que possui cloridrato de amitriptilina disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Cloridrato de amitriptilina em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		92,9	7,1	100,0
	Porto Velho	0,0	0,0	0,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	90,9	9,1	100,0
	Macapá	100,0	0,0	100,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		93,5	6,5	100,0
	São Luís	100,0	0,0	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	50,0	50,0	100,0
	Natal	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	75,0	25,0	100,0
	Recife	100,0	0,0	100,0
	Maceió	66,7	33,3	100,0
	Aracaju	0,0	100,0	100,0
	Salvador	0,0	0,0	0,0
<b>Nordeste</b>		71,4	28,6	100,0
	Belo Horizonte	50,0	50,0	100,0
	Vitória	50,0	50,0	100,0
	Rio de Janeiro	86,8	13,2	100,0
	São Paulo	97,8	2,2	100,0
<b>Sudeste</b>		92,1	7,9	100,0
	Curitiba	98,9	1,1	100,0
	Florianópolis	87,5	12,5	100,0
	Porto Alegre	92,9	7,1	100,0
<b>Sul</b>		97,4	2,6	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	100,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		100,0	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.11.28.a – Percentual de unidades de saúde que possui diazepam disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Diazepam		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		18,2	81,8	100,0
	Rondônia	10,9	89,1	100,0
	Acre	9,9	90,1	100,0
	Amazonas	5,6	94,4	100,0
	Roraima	8,3	91,7	100,0
	Pará	20,8	79,2	100,0
	Amapá	7,6	92,4	100,0
	Tocantins	27,1	72,9	100,0
<b>Norte</b>		16,2	83,8	100,0
	Maranhão	1,7	98,3	100,0
	Piauí	14,2	85,8	100,0
	Ceará	9,5	90,5	100,0
	Rio Grande do Norte	5,9	94,1	100,0
	Paraíba	6,7	93,3	100,0
	Pernambuco	16,8	83,2	100,0
	Alagoas	17,5	82,5	100,0
	Sergipe	12,3	87,7	100,0
	Bahia	14,5	85,5	100,0
<b>Nordeste</b>		11,2	88,8	100,0
	Minas Gerais	18,5	81,5	100,0
	Espírito Santo	11,5	88,5	100,0
	Rio de Janeiro	12,1	87,9	100,0
	São Paulo	34,7	65,3	100,0
<b>Sudeste</b>		23,1	76,9	100,0
	Paraná	25,5	74,5	100,0
	Santa Catarina	20,4	79,6	100,0
	Rio Grande do Sul	29,9	70,1	100,0
<b>Sul</b>		25,6	74,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	21,1	78,9	100,0
	Mato Grosso	15,5	84,5	100,0
	Goiás	23,5	76,5	100,0
	Distrito Federal	9,0	91,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		19,8	80,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.11.28.b – Percentual de unidades de saúde que possui diazepam disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Diazepam		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		18,2	81,8	100,0
	Porto Velho	3,3	96,7	100,0
	Rio Branco	11,8	88,2	100,0
	Manaus	0,4	99,6	100,0
	Boa Vista	11,1	88,9	100,0
	Belém	30,1	69,9	100,0
	Macapá	10,2	89,8	100,0
	Palmas	6,1	93,9	100,0
<b>Norte</b>		8,1	91,9	100,0
	São Luís	4,0	96,0	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	10,0	90,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	4,0	96,0	100,0
	Recife	3,6	96,4	100,0
	Maceió	21,6	78,4	100,0
	Aracaju	39,5	60,5	100,0
	Salvador	0,9	99,1	100,0
<b>Nordeste</b>		8,3	91,7	100,0
	Belo Horizonte	98,6	1,4	100,0
	Vitória	71,4	28,6	100,0
	Rio de Janeiro	65,4	34,6	100,0
	São Paulo	89,2	10,8	100,0
<b>Sudeste</b>		85,5	14,5	100,0
	Curitiba	99,0	1,0	100,0
	Florianópolis	22,4	77,6	100,0
	Porto Alegre	15,4	84,6	100,0
<b>Sul</b>		42,9	57,1	100,0
	Campo Grande	65,9	34,1	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	8,3	91,7	100,0
	Distrito Federal	9,0	91,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		14,2	85,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.11.29.a – Percentual de unidades de saúde que possui diazepam disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Diazepam em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		93,0	7,0	100,0
	Rondônia	92,9	7,1	100,0
	Acre	100,0	0,0	100,0
	Amazonas	83,3	16,7	100,0
	Roraima	92,3	7,7	100,0
	Pará	91,0	9,0	100,0
	Amapá	75,0	25,0	100,0
	Tocantins	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		92,0	8,0	100,0
	Maranhão	90,6	9,4	100,0
	Piauí	97,0	3,0	100,0
	Ceará	88,7	11,3	100,0
	Rio Grande do Norte	94,9	5,1	100,0
	Paraíba	89,9	10,1	100,0
	Pernambuco	92,3	7,7	100,0
	Alagoas	89,8	10,2	100,0
	Sergipe	94,0	6,0	100,0
	Bahia	93,7	6,3	100,0
<b>Nordeste</b>		92,7	7,3	100,0
	Minas Gerais	94,3	5,7	100,0
	Espírito Santo	97,7	2,3	100,0
	Rio de Janeiro	89,9	10,1	100,0
	São Paulo	92,1	7,9	100,0
<b>Sudeste</b>		92,8	7,2	100,0
	Paraná	96,3	3,7	100,0
	Santa Catarina	95,4	4,6	100,0
	Rio Grande do Sul	92,3	7,7	100,0
<b>Sul</b>		94,5	5,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	87,9	12,1	100,0
	Mato Grosso	92,1	7,9	100,0
	Goiás	93,0	7,0	100,0
	Distrito Federal	92,3	7,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		91,7	8,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.11.29.b – Percentual de unidades de saúde que possui diazepam disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Diazepam em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		93,0	7,0	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	86,4	13,6	100,0
	Macapá	80,0	20,0	100,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		89,7	10,3	100,0
	São Luís	50,0	50,0	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	66,7	33,3	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	50,0	50,0	100,0
	Recife	100,0	0,0	100,0
	Maceió	75,0	25,0	100,0
	Aracaju	94,1	5,9	100,0
	Salvador	100,0	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		82,2	17,8	100,0
	Belo Horizonte	95,9	4,1	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	93,4	6,6	100,0
	São Paulo	98,2	1,8	100,0
<b>Sudeste</b>		96,9	3,1	100,0
	Curitiba	98,0	2,0	100,0
	Florianópolis	90,9	9,1	100,0
	Porto Alegre	57,7	42,3	100,0
<b>Sul</b>		89,8	10,2	100,0
	Campo Grande	96,3	3,7	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	85,7	14,3	100,0
	Distrito Federal	92,3	7,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		93,6	6,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

## 2.12 Medicamentos fitoterápicos

Tabela 2.12.1.a – Percentual de municípios que disponibiliza medicamentos ou plantas medicinais e/ou fitoterápicos, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	O município disponibiliza medicamentos ou plantas medicinais e/ou fitoterápicos?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		9,7	90,3	100,0
	Rondônia	2,2	97,8	100,0
	Acre	0,0	100,0	100,0
	Amazonas	27,5	72,5	100,0
	Roraima	3,8	96,2	100,0
	Pará	3,4	96,6	100,0
	Amapá	0,6	99,4	100,0
	Tocantins	3,8	96,2	100,0
<b>Norte</b>		7,0	93,0	100,0
	Maranhão	1,2	98,8	100,0
	Piauí	0,4	99,6	100,0
	Ceará	4,2	95,8	100,0
	Rio Grande do Norte	5,3	94,7	100,0
	Paraíba	3,2	96,8	100,0
	Pernambuco	18,7	81,3	100,0
	Alagoas	5,1	94,9	100,0
	Sergipe	6,1	93,9	100,0
	Bahia	6,2	93,8	100,0
<b>Nordeste</b>		6,1	93,9	100,0
	Minas Gerais	3,2	96,8	100,0
	Espírito Santo	11,6	88,4	100,0
	Rio de Janeiro	9,7	90,3	100,0
	São Paulo	11,0	89,0	100,0
<b>Sudeste</b>		7,5	92,5	100,0
	Paraná	41,4	58,6	100,0
	Santa Catarina	10,5	89,5	100,0
	Rio Grande do Sul	7,8	92,2	100,0
<b>Sul</b>		21,3	78,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	39,9	60,1	100,0
	Mato Grosso	10,5	89,5	100,0
	Goiás	6,6	93,4	100,0
	Distrito Federal	16,6	83,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		14,8	85,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.12.1.b – Percentual de municípios que disponibiliza medicamentos ou plantas medicinais e/ou fitoterápicos, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	O município disponibiliza medicamentos ou plantas medicinais e/ou fitoterápicos?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		9,7	90,3	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	100,0
	Manaus	64,4	35,6	100,0
	Boa Vista	2,8	97,2	100,0
	Belém	1,4	98,6	100,0
	Macapá	0,0	100,0	100,0
	Palmas	3,0	97,0	100,0
<b>Norte</b>		28,1	71,9	100,0
	São Luís	0,0	100,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	9,9	90,1	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	0,7	99,3	100,0
	Recife	7,2	92,8	100,0
	Maceió	8,1	91,9	100,0
	Aracaju	9,3	90,7	100,0
	Salvador	0,9	99,1	100,0
<b>Nordeste</b>		3,7	96,3	100,0
	Belo Horizonte	1,4	98,6	100,0
	Vitória	96,2	3,8	100,0
	Rio de Janeiro	90,4	9,6	100,0
	São Paulo	3,5	96,5	100,0
<b>Sudeste</b>		26,1	73,9	100,0
	Curitiba	0,0	100,0	100,0
	Florianópolis	2,0	98,0	100,0
	Porto Alegre	1,5	98,5	100,0
<b>Sul</b>		1,1	98,9	100,0
	Campo Grande	96,6	3,4	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	4,8	95,2	100,0
	Distrito Federal	16,6	83,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		23,9	76,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.12.2.a – Percentual de unidades de saúde que possui planta fresca disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Planta fresca		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		4,7	95,3	100,0
	Rondônia	0,0	100,0	100,0
	Acre	0,0	0,0	0,0
	Amazonas	0,7	99,3	100,0
	Roraima	83,3	16,7	100,0
	Pará	3,7	96,3	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	27,3	72,7	100,0
<b>Norte</b>		5,3	94,7	100,0
	Maranhão	13,6	86,4	100,0
	Piauí	20,0	80,0	100,0
	Ceará	44,7	55,3	100,0
	Rio Grande do Norte	9,8	90,2	100,0
	Paraíba	14,3	85,7	100,0
	Pernambuco	0,7	99,3	100,0
	Alagoas	12,2	87,8	100,0
	Sergipe	3,0	97,0	100,0
	Bahia	3,6	96,4	100,0
<b>Nordeste</b>		8,1	91,9	100,0
	Minas Gerais	14,9	85,1	100,0
	Espírito Santo	0,0	100,0	100,0
	Rio de Janeiro	5,0	95,0	100,0
	São Paulo	5,1	94,9	100,0
<b>Sudeste</b>		6,0	94,0	100,0
	Paraná	0,6	99,4	100,0
	Santa Catarina	7,1	92,9	100,0
	Rio Grande do Sul	7,5	92,5	100,0
<b>Sul</b>		2,3	97,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	0,0	100,0	100,0
	Mato Grosso	3,5	96,5	100,0
	Goiás	7,5	92,5	100,0
	Distrito Federal	4,2	95,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		2,6	97,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.12.2.b – Percentual de unidades de saúde que possui planta fresca disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Planta fresca		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		4,7	95,3	100,0
	Porto Velho	0,0	0,0	0,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	0,7	99,3	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	100,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		1,4	98,6	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	12,5	87,5	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	100,0	0,0	100,0
	Recife	0,0	100,0	100,0
	Maceió	0,0	100,0	100,0
	Aracaju	0,0	100,0	100,0
	Salvador	0,0	100,0	100,0
<b>Nordeste</b>		7,4	92,6	100,0
	Belo Horizonte	50,0	50,0	100,0
	Vitória	0,0	100,0	100,0
	Rio de Janeiro	3,4	96,6	100,0
	São Paulo	13,3	86,7	100,0
<b>Sudeste</b>		4,4	95,6	100,0
	Curitiba	0,0	0,0	0,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	50,0	50,0	100,0
<b>Sul</b>		66,7	33,3	100,0
	Campo Grande	0,0	100,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	0,0	100,0	100,0
	Distrito Federal	4,2	95,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		1,5	98,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.12.3.a – Percentual de unidades de saúde que possui planta fresca disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Planta fresca em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		87,3	12,7	100,0
	Rondônia	0,0	0,0	0,0
	Acre	0,0	0,0	0,0
	Amazonas	0,0	100,0	100,0
	Roraima	100,0	0,0	100,0
	Pará	50,0	50,0	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		83,3	16,7	100,0
	Maranhão	100,0	0,0	100,0
	Piauí	100,0	0,0	100,0
	Ceará	79,4	20,6	100,0
	Rio Grande do Norte	75,0	25,0	100,0
	Paraíba	80,0	20,0	100,0
	Pernambuco	100,0	0,0	100,0
	Alagoas	80,0	20,0	100,0
	Sergipe	100,0	0,0	100,0
	Bahia	100,0	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		84,1	15,9	100,0
	Minas Gerais	94,4	5,6	100,0
	Espírito Santo	0,0	0,0	0,0
	Rio de Janeiro	75,0	25,0	100,0
	São Paulo	79,2	20,8	100,0
<b>Sudeste</b>		84,0	16,0	100,0
	Paraná	83,3	16,7	100,0
	Santa Catarina	100,0	0,0	100,0
	Rio Grande do Sul	100,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		96,7	3,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	0,0	0,0	100,0
	Mato Grosso	100,0	0,0	100,0
	Goiás	100,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		100,0	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.12.3.b – Percentual de unidades de saúde que possui planta fresca disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Planta fresca em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		87,3	12,7	100,0
	Porto Velho	0,0	0,0	0,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	0,0	100,0	100,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	0,0	100,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	0,0	0,0
<b>Norte</b>		0,0	100,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	0,0	100,0	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	100,0	0,0	100,0
	Recife	0,0	0,0	0,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	0,0	0,0	0,0
	Salvador	0,0	0,0	0,0
<b>Nordeste</b>		50,0	50,0	100,0
	Belo Horizonte	100,0	0,0	100,0
	Vitória	0,0	0,0	0,0
	Rio de Janeiro	60,0	40,0	100,0
	São Paulo	50,0	50,0	100,0
<b>Sudeste</b>		62,5	37,5	100,0
	Curitiba	0,0	0,0	0,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		100,0	0,0	100,0
	Campo Grande	0,0	0,0	0,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	0,0	0,0	0,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		100,0	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.12.4.a – Percentual de unidades de saúde que possui planta seca (droga vegetal) disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Planta seca (droga vegetal)		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		7,6	92,4	100,0
	Rondônia	16,7	83,3	100,0
	Acre	0,0	0,0	0,0
	Amazonas	0,0	100,0	100,0
	Roraima	83,3	16,7	100,0
	Pará	9,3	90,7	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	18,2	81,8	100,0
<b>Norte</b>		6,2	93,8	100,0
	Maranhão	9,1	90,9	100,0
	Piauí	0,0	100,0	100,0
	Ceará	40,8	59,2	100,0
	Rio Grande do Norte	0,0	100,0	100,0
	Paraíba	5,7	94,3	100,0
	Pernambuco	0,7	99,3	100,0
	Alagoas	9,8	90,2	100,0
	Sergipe	12,1	87,9	100,0
	Bahia	3,1	96,9	100,0
<b>Nordeste</b>		6,7	93,3	100,0
	Minas Gerais	11,6	88,4	100,0
	Espírito Santo	1,2	98,8	100,0
	Rio de Janeiro	5,0	95,0	100,0
	São Paulo	10,1	89,9	100,0
<b>Sudeste</b>		8,4	91,6	100,0
	Paraná	7,8	92,2	100,0
	Santa Catarina	18,5	81,5	100,0
	Rio Grande do Sul	12,6	87,4	100,0
<b>Sul</b>		9,7	90,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	0,5	99,5	100,0
	Mato Grosso	1,2	98,8	100,0
	Goiás	2,5	97,5	100,0
	Distrito Federal	4,2	95,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		1,3	98,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.12.4.b – Percentual de unidades de saúde que possui planta seca (droga vegetal) disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Planta seca (droga vegetal)		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		7,6	92,4	100,0
	Porto Velho	0,0	0,0	0,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	0,0	100,0	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	0,0	100,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		0,0	100,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	12,5	87,5	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	0,0	100,0	100,0
	Recife	0,0	100,0	100,0
	Maceió	0,0	100,0	100,0
	Aracaju	25,0	75,0	100,0
	Salvador	0,0	100,0	100,0
<b>Nordeste</b>		7,4	92,6	100,0
	Belo Horizonte	50,0	50,0	100,0
	Vitória	0,0	100,0	100,0
	Rio de Janeiro	3,4	96,6	100,0
	São Paulo	0,0	100,0	100,0
<b>Sudeste</b>		3,3	96,7	100,0
	Curitiba	0,0	0,0	0,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	0,0	100,0	100,0
<b>Sul</b>		33,3	66,7	100,0
	Campo Grande	0,0	100,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	0,0	100,0	100,0
	Distrito Federal	4,2	95,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		1,5	98,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.12.5.a – Percentual de unidades de saúde que possui planta seca (droga vegetal) disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Planta seca (droga vegetal) em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		85,2	14,8	100,0
	Rondônia	100,0	0,0	100,0
	Acre	0,0	0,0	0,0
	Amazonas	0,0	0,0	0,0
	Roraima	100,0	0,0	100,0
	Pará	80,0	20,0	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		92,9	7,1	100,0
	Maranhão	100,0	0,0	100,0
	Piauí	0,0	0,0	0,0
	Ceará	74,2	25,8	100,0
	Rio Grande do Norte	0,0	0,0	100,0
	Paraíba	50,0	50,0	100,0
	Pernambuco	100,0	0,0	100,0
	Alagoas	50,0	50,0	100,0
	Sergipe	100,0	0,0	100,0
	Bahia	100,0	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		78,8	21,2	100,0
	Minas Gerais	92,9	7,1	100,0
	Espírito Santo	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	87,5	12,5	100,0
	São Paulo	72,3	27,7	100,0
<b>Sudeste</b>		78,6	21,4	100,0
	Paraná	89,7	10,3	100,0
	Santa Catarina	93,5	6,5	100,0
	Rio Grande do Sul	85,0	15,0	100,0
<b>Sul</b>		89,9	10,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	100,0	0,0	100,0
	Mato Grosso	100,0	0,0	100,0
	Goiás	100,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		100,0	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.12.5.b – Percentual de unidades de saúde que possui planta seca (droga vegetal) disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Planta seca (droga vegetal) em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		85,2	14,8	100,0
	Porto Velho	0,0	0,0	0,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	0,0	0,0	0,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	0,0	0,0	0,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	0,0	0,0
<b>Norte</b>		0,0	0,0	0,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	0,0	100,0	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	0,0	0,0	0,0
	Recife	0,0	0,0	0,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	0,0	0,0	0,0
<b>Nordeste</b>		50,0	50,0	100,0
	Belo Horizonte	100,0	0,0	100,0
	Vitória	0,0	0,0	0,0
	Rio de Janeiro	80,0	20,0	100,0
	São Paulo	0,0	0,0	0,0
<b>Sudeste</b>		83,3	16,7	100,0
	Curitiba	0,0	0,0	0,0
	Florianópolis	0,0	100,0	100,0
	Porto Alegre	0,0	0,0	0,0
<b>Sul</b>		0,0	100,0	100,0
	Campo Grande	0,0	0,0	0,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	0,0	0,0	0,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		100,0	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.12.6.a – Percentual de unidades de saúde que possui planta manipulada disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Planta manipulada		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		13,7	86,3	100,0
	Rondônia	16,7	83,3	100,0
	Acre	0,0	0,0	0,0
	Amazonas	0,0	100,0	100,0
	Roraima	66,7	33,3	100,0
	Pará	24,1	75,9	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	9,1	90,9	100,0
<b>Norte</b>		8,8	91,2	100,0
	Maranhão	18,2	81,8	100,0
	Piauí	0,0	100,0	100,0
	Ceará	69,7	30,3	100,0
	Rio Grande do Norte	2,4	97,6	100,0
	Paraíba	5,7	94,3	100,0
	Pernambuco	3,4	96,6	100,0
	Alagoas	22,0	78,0	100,0
	Sergipe	6,1	93,9	100,0
	Bahia	9,8	90,2	100,0
<b>Nordeste</b>		13,3	86,7	100,0
	Minas Gerais	45,5	54,5	100,0
	Espírito Santo	4,7	95,3	100,0
	Rio de Janeiro	4,3	95,7	100,0
	São Paulo	27,0	73,0	100,0
<b>Sudeste</b>		23,0	77,0	100,0
	Paraná	11,8	88,2	100,0
	Santa Catarina	13,7	86,3	100,0
	Rio Grande do Sul	11,9	88,1	100,0
<b>Sul</b>		12,0	88,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	0,5	99,5	100,0
	Mato Grosso	0,0	100,0	100,0
	Goiás	6,3	93,8	100,0
	Distrito Federal	20,8	79,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		2,9	97,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.12.6.b – Percentual de unidades de saúde que possui planta manipulada disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Planta manipulada		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		13,7	86,3	100,0
	Porto Velho	0,0	0,0	0,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	0,0	100,0	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	0,0	100,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		0,0	100,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	25,0	75,0	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	0,0	100,0	100,0
	Recife	20,0	80,0	100,0
	Maceió	33,3	66,7	100,0
	Aracaju	0,0	100,0	100,0
	Salvador	0,0	100,0	100,0
<b>Nordeste</b>		18,5	81,5	100,0
	Belo Horizonte	50,0	50,0	100,0
	Vitória	5,0	95,0	100,0
	Rio de Janeiro	3,4	96,6	100,0
	São Paulo	6,7	93,3	100,0
<b>Sudeste</b>		4,4	95,6	100,0
	Curitiba	0,0	0,0	0,0
	Florianópolis	0,0	100,0	100,0
	Porto Alegre	0,0	100,0	100,0
<b>Sul</b>		0,0	100,0	100,0
	Campo Grande	2,5	97,5	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	0,0	100,0	100,0
	Distrito Federal	20,8	79,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		8,8	91,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.12.7.a – Percentual de unidades de saúde que possui planta manipulada disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Planta manipulada em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		88,1	11,9	100,0
	Rondônia	100,0	0,0	100,0
	Acre	0,0	0,0	0,0
	Amazonas	0,0	0,0	0,0
	Roraima	100,0	0,0	100,0
	Pará	76,9	23,1	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		85,0	15,0	100,0
	Maranhão	100,0	0,0	100,0
	Piauí	0,0	0,0	0,0
	Ceará	84,9	15,1	100,0
	Rio Grande do Norte	0,0	100,0	100,0
	Paraíba	100,0	0,0	100,0
	Pernambuco	100,0	0,0	100,0
	Alagoas	88,9	11,1	100,0
	Sergipe	100,0	0,0	100,0
	Bahia	95,5	4,5	100,0
<b>Nordeste</b>		89,3	10,7	100,0
	Minas Gerais	96,4	3,6	100,0
	Espírito Santo	75,0	25,0	100,0
	Rio de Janeiro	100,0	0,0	100,0
	São Paulo	83,3	16,7	100,0
<b>Sudeste</b>		87,5	12,5	100,0
	Paraná	88,1	11,9	100,0
	Santa Catarina	91,3	8,7	100,0
	Rio Grande do Sul	84,2	15,8	100,0
<b>Sul</b>		88,1	11,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	100,0	0,0	100,0
	Mato Grosso	0,0	0,0	0,0
	Goiás	100,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	80,0	20,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		90,9	9,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.12.7.b – Percentual de unidades de saúde que possui planta manipulada disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Planta manipulada em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		88,1	11,9	100,0
	Porto Velho	0,0	0,0	0,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	0,0	0,0	0,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	0,0	0,0	0,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	0,0	0,0
<b>Norte</b>		0,0	0,0	0,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	50,0	50,0	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	0,0	0,0	0,0
	Recife	100,0	0,0	100,0
	Maceió	0,0	100,0	100,0
	Aracaju	0,0	0,0	0,0
	Salvador	0,0	0,0	0,0
<b>Nordeste</b>		60,0	40,0	100,0
	Belo Horizonte	100,0	0,0	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	100,0	0,0	100,0
	São Paulo	100,0	0,0	100,0
<b>Sudeste</b>		100,0	0,0	100,0
	Curitiba	0,0	0,0	0,0
	Florianópolis	0,0	0,0	0,0
	Porto Alegre	0,0	0,0	0,0
<b>Sul</b>		0,0	0,0	0,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	0,0	0,0	0,0
	Distrito Federal	80,0	20,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		83,3	16,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.12.8.a – Percentual de unidades de saúde que possui medicamentos ou plantas medicinais e/ou fitoterápicos industrializados disponíveis na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Industrializados		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		69,0	31,0	100,0
	Rondônia	0,0	100,0	100,0
	Acre	0,0	0,0	0,0
	Amazonas	81,8	18,2	100,0
	Roraima	83,3	16,7	100,0
	Pará	55,6	44,4	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	27,3	72,7	100,0
<b>Norte</b>		70,8	29,2	100,0
	Maranhão	13,6	86,4	100,0
	Piauí	60,0	40,0	100,0
	Ceará	51,3	48,7	100,0
	Rio Grande do Norte	2,4	97,6	100,0
	Paraíba	45,7	54,3	100,0
	Pernambuco	87,2	12,8	100,0
	Alagoas	51,2	48,8	100,0
	Sergipe	39,4	60,6	100,0
	Bahia	69,2	30,8	100,0
<b>Nordeste</b>		65,9	34,1	100,0
	Minas Gerais	44,6	55,4	100,0
	Espírito Santo	61,2	38,8	100,0
	Rio de Janeiro	88,8	11,2	100,0
	São Paulo	68,1	31,9	100,0
<b>Sudeste</b>		68,0	32,0	100,0
	Paraná	79,9	20,1	100,0
	Santa Catarina	44,6	55,4	100,0
	Rio Grande do Sul	49,1	50,9	100,0
<b>Sul</b>		71,8	28,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	72,5	27,5	100,0
	Mato Grosso	67,4	32,6	100,0
	Goiás	62,5	37,5	100,0
	Distrito Federal	29,2	70,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		66,6	33,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.12.8.b – Percentual de unidades de saúde que possui medicamentos ou plantas medicinais e/ou fitoterápicos industrializados disponíveis na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Industrializados		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		69,0	31,0	100,0
	Porto Velho	0,0	0,0	0,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	83,4	16,6	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	0,0	100,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		83,1	16,9	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	37,5	62,5	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	0,0	100,0	100,0
	Recife	50,0	50,0	100,0
	Maceió	66,7	33,3	100,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	100,0	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		55,6	44,4	100,0
	Belo Horizonte	50,0	50,0	100,0
	Vitória	65,0	35,0	100,0
	Rio de Janeiro	93,2	6,8	100,0
	São Paulo	0,0	100,0	100,0
<b>Sudeste</b>		82,0	18,0	100,0
	Curitiba	0,0	0,0	0,0
	Florianópolis	0,0	100,0	100,0
	Porto Alegre	0,0	100,0	100,0
<b>Sul</b>		0,0	100,0	100,0
	Campo Grande	97,5	2,5	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	50,0	50,0	100,0
	Distrito Federal	29,2	70,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		70,6	29,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.12.9.a – Percentual de unidades de saúde que possui medicamentos ou plantas medicinais e/ou fitoterápicos industrializados disponíveis na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Industrializados em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		84,8	15,2	100,0
	Rondônia	0,0	0,0	0,0
	Acre	0,0	0,0	0,0
	Amazonas	93,4	6,6	100,0
	Roraima	80,0	20,0	100,0
	Pará	53,3	46,7	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	66,7	33,3	100,0
<b>Norte</b>		85,0	15,0	100,0
	Maranhão	66,7	33,3	100,0
	Piauí	33,3	66,7	100,0
	Ceará	87,2	12,8	100,0
	Rio Grande do Norte	100,0	0,0	100,0
	Paraíba	62,5	37,5	100,0
	Pernambuco	78,8	21,2	100,0
	Alagoas	85,7	14,3	100,0
	Sergipe	100,0	0,0	100,0
	Bahia	80,6	19,4	100,0
<b>Nordeste</b>		80,0	20,0	100,0
	Minas Gerais	79,6	20,4	100,0
	Espírito Santo	90,4	9,6	100,0
	Rio de Janeiro	79,0	21,0	100,0
	São Paulo	85,2	14,8	100,0
<b>Sudeste</b>		83,6	16,4	100,0
	Paraná	89,3	10,8	100,0
	Santa Catarina	85,3	14,7	100,0
	Rio Grande do Sul	96,2	3,8	100,0
<b>Sul</b>		89,5	10,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	84,3	15,7	100,0
	Mato Grosso	87,9	12,1	100,0
	Goiás	60,0	40,0	100,0
	Distrito Federal	42,9	57,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		79,2	20,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.12.9.b – Percentual de unidades de saúde que possui medicamentos ou plantas medicinais e/ou fitoterápicos industrializados disponíveis na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Industrializados em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		84,8	15,2	100,0
	Porto Velho	0,0	0,0	0,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	93,4	6,6	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	0,0	0,0	0,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		92,7	7,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	33,3	66,7	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	0,0	0,0	0,0
	Recife	40,0	60,0	100,0
	Maceió	50,0	50,0	100,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	100,0	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		60,0	40,0	100,0
	Belo Horizonte	100,0	0,0	100,0
	Vitória	84,6	15,4	100,0
	Rio de Janeiro	79,4	20,6	100,0
	São Paulo	0,0	0,0	0,0
<b>Sudeste</b>		80,0	20,0	100,0
	Curitiba	0,0	0,0	0,0
	Florianópolis	0,0	0,0	0,0
	Porto Alegre	0,0	0,0	0,0
<b>Sul</b>		0,0	0,0	0,0
	Campo Grande	56,4	43,6	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	0,0	100,0	100,0
	Distrito Federal	42,9	57,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		52,1	47,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.12.10.a – Percentual de unidades de saúde que possui espinheira-santa disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Espinheira-santa		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		18,8	81,2	100,0
	Rondônia	0,0	0,0	0,0
	Acre	0,0	0,0	0,0
	Amazonas	5,8	94,2	100,0
	Roraima	40,0	60,0	100,0
	Pará	10,0	90,0	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	33,3	66,7	100,0
<b>Norte</b>		8,8	91,2	100,0
	Maranhão	33,3	66,7	100,0
	Piauí	0,0	100,0	100,0
	Ceará	12,8	87,2	100,0
	Rio Grande do Norte	0,0	100,0	100,0
	Paraíba	37,5	62,5	100,0
	Pernambuco	1,2	98,8	100,0
	Alagoas	9,5	90,5	100,0
	Sergipe	7,7	92,3	100,0
	Bahia	13,5	86,5	100,0
<b>Nordeste</b>		7,6	92,4	100,0
	Minas Gerais	11,1	88,9	100,0
	Espírito Santo	50,0	50,0	100,0
	Rio de Janeiro	49,7	50,3	100,0
	São Paulo	19,2	80,8	100,0
<b>Sudeste</b>		28,9	71,1	100,0
	Paraná	26,4	73,6	100,0
	Santa Catarina	17,3	82,7	100,0
	Rio Grande do Sul	23,1	76,9	100,0
<b>Sul</b>		25,4	74,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	0,0	100,0	100,0
	Mato Grosso	1,7	98,3	100,0
	Goiás	0,0	100,0	100,0
	Distrito Federal	14,3	85,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		0,8	99,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.12.10.b – Percentual de unidades de saúde que possui espinheira-santa disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Espinheira-santa		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		18,8	81,2	100,0
	Porto Velho	0,0	0,0	0,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	5,8	94,2	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	0,0	0,0	0,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		5,7	94,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	33,3	66,7	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	0,0	0,0	0,0
	Recife	0,0	100,0	100,0
	Maceió	50,0	50,0	100,0
	Aracaju	0,0	100,0	100,0
	Salvador	0,0	100,0	100,0
<b>Nordeste</b>		13,3	86,7	100,0
	Belo Horizonte	100,0	0,0	100,0
	Vitória	92,3	7,7	100,0
	Rio de Janeiro	52,2	47,8	100,0
	São Paulo	0,0	0,0	0,0
<b>Sudeste</b>		56,0	44,0	100,0
	Curitiba	0,0	0,0	0,0
	Florianópolis	0,0	0,0	0,0
	Porto Alegre	0,0	0,0	0,0
<b>Sul</b>		0,0	0,0	0,0
	Campo Grande	0,0	100,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	0,0	100,0	100,0
	Distrito Federal	14,3	85,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		2,1	97,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.12.11.a – Percentual de unidades de saúde que possui espinheira-santa disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Espinheira-santa em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		91,1	8,9	100,0
	Rondônia	0,0	0,0	0,0
	Acre	0,0	0,0	0,0
	Amazonas	85,7	14,3	100,0
	Roraima	100,0	0,0	100,0
	Pará	100,0	0,0	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		85,7	14,3	100,0
	Maranhão	100,0	0,0	100,0
	Piauí	0,0	0,0	0,0
	Ceará	80,0	20,0	100,0
	Rio Grande do Norte	0,0	0,0	0,0
	Paraíba	100,0	0,0	100,0
	Pernambuco	100,0	0,0	100,0
	Alagoas	50,0	50,0	100,0
	Sergipe	100,0	0,0	100,0
	Bahia	95,2	4,8	100,0
<b>Nordeste</b>		92,3	7,7	100,0
	Minas Gerais	100,0	0,0	100,0
	Espírito Santo	96,2	3,8	100,0
	Rio de Janeiro	87,3	12,7	100,0
	São Paulo	83,6	16,4	100,0
<b>Sudeste</b>		87,8	12,2	100,0
	Paraná	94,8	5,2	100,0
	Santa Catarina	84,6	15,4	100,0
	Rio Grande do Sul	88,9	11,1	100,0
<b>Sul</b>		93,8	6,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	0,0	0,0	0,0
	Mato Grosso	100,0	0,0	100,0
	Goiás	0,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		50,0	50,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.12.11.b – Percentual de unidades de saúde que possui espinheira-santa disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Espinheira-santa em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		91,1	8,9	100,0
	Porto Velho	0,0	0,0	0,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	85,7	14,3	100,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	0,0	0,0	0,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	0,0	0,0
<b>Norte</b>		85,7	14,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	0,0	100,0	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	0,0	0,0	0,0
	Recife	0,0	0,0	0,0
	Maceió	0,0	100,0	100,0
	Aracaju	0,0	0,0	0,0
	Salvador	0,0	0,0	0,0
<b>Nordeste</b>		0,0	100,0	100,0
	Belo Horizonte	100,0	0,0	100,0
	Vitória	91,7	8,3	100,0
	Rio de Janeiro	87,3	12,7	100,0
	São Paulo	0,0	0,0	0,0
<b>Sudeste</b>		88,1	11,9	100,0
	Curitiba	0,0	0,0	0,0
	Florianópolis	0,0	0,0	0,0
	Porto Alegre	0,0	0,0	0,0
<b>Sul</b>		0,0	0,0	0,0
	Campo Grande	0,0	0,0	0,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	0,0	0,0	0,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		0,0	100,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.12.12.a – Percentual de unidades de saúde que possui guaco disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Guaco		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		70,2	29,8	100,0
	Rondônia	0,0	0,0	0,0
	Acre	0,0	0,0	0,0
	Amazonas	97,5	2,5	100,0
	Roraima	0,0	100,0	100,0
	Pará	86,7	13,3	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	66,7	33,3	100,0
<b>Norte</b>		91,9	8,1	100,0
	Maranhão	33,3	66,7	100,0
	Piauí	0,0	100,0	100,0
	Ceará	35,9	64,1	100,0
	Rio Grande do Norte	0,0	100,0	100,0
	Paraíba	81,3	18,8	100,0
	Pernambuco	20,0	80,0	100,0
	Alagoas	85,7	14,3	100,0
	Sergipe	38,5	61,5	100,0
	Bahia	76,1	23,9	100,0
<b>Nordeste</b>		43,2	56,8	100,0
	Minas Gerais	16,7	83,3	100,0
	Espírito Santo	84,6	15,4	100,0
	Rio de Janeiro	59,4	40,6	100,0
	São Paulo	62,9	37,1	100,0
<b>Sudeste</b>		59,6	40,4	100,0
	Paraná	89,4	10,6	100,0
	Santa Catarina	56,0	44,0	100,0
	Rio Grande do Sul	65,4	34,6	100,0
<b>Sul</b>		84,8	15,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	97,9	2,1	100,0
	Mato Grosso	96,6	3,4	100,0
	Goiás	10,0	90,0	100,0
	Distrito Federal	71,4	28,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		79,6	20,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.12.12.b – Percentual de unidades de saúde que possui guaco disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Guaco		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		70,2	29,8	100,0
	Porto Velho	0,0	0,0	0,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	97,5	2,5	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	0,0	0,0	0,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		96,7	3,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	33,3	66,7	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	0,0	0,0	0,0
	Recife	40,0	60,0	100,0
	Maceió	50,0	50,0	100,0
	Aracaju	0,0	100,0	100,0
	Salvador	0,0	100,0	100,0
<b>Nordeste</b>		26,7	73,3	100,0
	Belo Horizonte	100,0	0,0	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	62,5	37,5	100,0
	São Paulo	0,0	0,0	0,0
<b>Sudeste</b>		66,0	34,0	100,0
	Curitiba	0,0	0,0	0,0
	Florianópolis	0,0	0,0	0,0
	Porto Alegre	0,0	0,0	0,0
<b>Sul</b>		0,0	0,0	0,0
	Campo Grande	94,9	5,1	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	0,0	100,0	100,0
	Distrito Federal	71,4	28,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		87,5	12,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.12.13.a – Percentual de unidades de saúde que possui guaco disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Guaco em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		87,9	12,1	100,0
	Rondônia	0,0	0,0	0,0
	Acre	0,0	0,0	0,0
	Amazonas	93,2	6,8	100,0
	Roraima	0,0	0,0	0,0
	Pará	53,8	46,2	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	50,0	50,0	100,0
<b>Norte</b>		85,7	14,3	100,0
	Maranhão	100,0	0,0	100,0
	Piauí	0,0	0,0	0,0
	Ceará	71,4	28,6	100,0
	Rio Grande do Norte	0,0	0,0	100,0
	Paraíba	92,3	7,7	100,0
	Pernambuco	75,0	25,0	100,0
	Alagoas	77,8	22,2	100,0
	Sergipe	100,0	0,0	100,0
	Bahia	88,1	11,9	100,0
<b>Nordeste</b>		83,7	16,3	100,0
	Minas Gerais	100,0	0,0	100,0
	Espírito Santo	97,7	2,3	100,0
	Rio de Janeiro	61,2	38,8	100,0
	São Paulo	87,0	13,0	100,0
<b>Sudeste</b>		82,2	17,8	100,0
	Paraná	90,9	9,1	100,0
	Santa Catarina	95,2	4,8	100,0
	Rio Grande do Sul	94,1	5,9	100,0
<b>Sul</b>		91,3	8,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	94,2	5,8	100,0
	Mato Grosso	85,7	14,3	100,0
	Goiás	100,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		89,7	10,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.12.13.b – Percentual de unidades de saúde que possui guaco disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Guaco em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		87,9	12,1	100,0
	Porto Velho	0,0	0,0	0,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	93,2	6,8	100,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	0,0	0,0	0,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		93,3	6,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	100,0	0,0	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	0,0	0,0	0,0
	Recife	0,0	100,0	100,0
	Maceió	0,0	100,0	100,0
	Aracaju	0,0	0,0	0,0
	Salvador	0,0	0,0	0,0
<b>Nordeste</b>		25,0	75,0	100,0
	Belo Horizonte	100,0	0,0	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	61,2	38,8	100,0
	São Paulo	0,0	0,0	0,0
<b>Sudeste</b>		66,7	33,3	100,0
	Curitiba	0,0	0,0	0,0
	Florianópolis	0,0	0,0	0,0
	Porto Alegre	0,0	0,0	0,0
<b>Sul</b>		0,0	0,0	0,0
	Campo Grande	94,6	5,4	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	0,0	0,0	0,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		83,3	16,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.12.14.a – Percentual de unidades de saúde que possui alcachofra disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Alcachofra		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		10,3	89,7	100,0
	Rondônia	0,0	0,0	0,0
	Acre	0,0	0,0	0,0
	Amazonas	0,0	100,0	100,0
	Roraima	40,0	60,0	100,0
	Pará	13,3	86,7	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		4,4	95,6	100,0
	Maranhão	33,3	66,7	100,0
	Piauí	0,0	100,0	100,0
	Ceará	12,8	87,2	100,0
	Rio Grande do Norte	0,0	100,0	100,0
	Paraíba	0,0	100,0	100,0
	Pernambuco	2,3	97,7	100,0
	Alagoas	4,8	95,2	100,0
	Sergipe	7,7	92,3	100,0
	Bahia	12,3	87,7	100,0
<b>Nordeste</b>		6,5	93,5	100,0
	Minas Gerais	9,3	90,7	100,0
	Espírito Santo	63,5	36,5	100,0
	Rio de Janeiro	72,7	27,3	100,0
	São Paulo	15,4	84,6	100,0
<b>Sudeste</b>		33,7	66,3	100,0
	Paraná	0,4	99,6	100,0
	Santa Catarina	10,7	89,3	100,0
	Rio Grande do Sul	12,8	87,2	100,0
<b>Sul</b>		2,2	97,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	0,7	99,3	100,0
	Mato Grosso	0,0	100,0	100,0
	Goiás	0,0	100,0	100,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		0,4	99,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.12.14.b – Percentual de unidades de saúde que possui alcachofra disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Alcachofra		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		10,3	89,7	100,0
	Porto Velho	0,0	0,0	0,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	0,0	100,0	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	0,0	0,0	0,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		0,0	100,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	0,0	100,0	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	0,0	0,0	0,0
	Recife	20,0	80,0	100,0
	Maceió	50,0	50,0	100,0
	Aracaju	0,0	100,0	100,0
	Salvador	0,0	100,0	100,0
<b>Nordeste</b>		13,3	86,7	100,0
	Belo Horizonte	100,0	0,0	100,0
	Vitória	84,6	15,4	100,0
	Rio de Janeiro	76,5	23,5	100,0
	São Paulo	0,0	0,0	0,0
<b>Sudeste</b>		77,3	22,7	100,0
	Curitiba	0,0	0,0	0,0
	Florianópolis	0,0	0,0	0,0
	Porto Alegre	0,0	0,0	0,0
<b>Sul</b>		0,0	0,0	0,0
	Campo Grande	0,0	100,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	0,0	100,0	100,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		0,0	100,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.12.15.a – Percentual de unidades de saúde que possui alcachofra disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Alcachofra em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		92,5	7,5	100,0
	Rondônia	0,0	0,0	0,0
	Acre	0,0	0,0	0,0
	Amazonas	0,0	0,0	0,0
	Roraima	100,0	0,0	100,0
	Pará	100,0	0,0	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	0,0	0,0	0,0
<b>Norte</b>		100,0	0,0	100,0
	Maranhão	100,0	0,0	100,0
	Piauí	0,0	0,0	0,0
	Ceará	100,0	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	0,0	0,0	0,0
	Paraíba	0,0	0,0	0,0
	Pernambuco	83,3	16,7	100,0
	Alagoas	0,0	100,0	100,0
	Sergipe	100,0	0,0	100,0
	Bahia	100,0	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		93,9	6,1	100,0
	Minas Gerais	100,0	0,0	100,0
	Espírito Santo	97,0	3,0	100,0
	Rio de Janeiro	89,4	10,6	100,0
	São Paulo	91,8	8,2	100,0
<b>Sudeste</b>		91,6	8,4	100,0
	Paraná	100,0	0,0	100,0
	Santa Catarina	87,5	12,5	100,0
	Rio Grande do Sul	100,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		95,2	4,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	100,0	0,0	100,0
	Mato Grosso	0,0	0,0	0,0
	Goiás	0,0	0,0	0,0
	Distrito Federal	0,0	0,0	0,0
<b>Centro-Oeste</b>		100,0	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.12.15.b – Percentual de unidades de saúde que possui alcachofra disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Alcachofra em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		92,5	7,5	100,0
	Porto Velho	0,0	0,0	0,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	0,0	0,0	0,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	0,0	0,0	0,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	0,0	0,0
<b>Norte</b>		0,0	0,0	0,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	0,0	0,0	0,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	0,0	0,0	0,0
	Recife	100,0	0,0	100,0
	Maceió	0,0	100,0	100,0
	Aracaju	0,0	0,0	0,0
	Salvador	0,0	0,0	0,0
<b>Nordeste</b>		50,0	50,0	100,0
	Belo Horizonte	100,0	0,0	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	89,4	10,6	100,0
	São Paulo	0,0	0,0	0,0
<b>Sudeste</b>		90,5	9,5	100,0
	Curitiba	0,0	0,0	0,0
	Florianópolis	0,0	0,0	0,0
	Porto Alegre	0,0	0,0	0,0
<b>Sul</b>		0,0	0,0	0,0
	Campo Grande	0,0	0,0	0,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	0,0	0,0	0,0
	Distrito Federal	0,0	0,0	0,0
<b>Centro-Oeste</b>		0,0	0,0	0,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.12.16.a – Percentual de unidades de saúde que possui cáscara-sagrada disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Cáscara-sagrada		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		6,2	93,8	100,0
	Rondônia	0,0	0,0	0,0
	Acre	0,0	0,0	0,0
	Amazonas	0,0	100,0	100,0
	Roraima	20,0	80,0	100,0
	Pará	10,0	90,0	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		3,1	96,9	100,0
	Maranhão	0,0	100,0	100,0
	Piauí	0,0	100,0	100,0
	Ceará	2,6	97,4	100,0
	Rio Grande do Norte	0,0	100,0	100,0
	Paraíba	0,0	100,0	100,0
	Pernambuco	0,0	100,0	100,0
	Alagoas	4,8	95,2	100,0
	Sergipe	0,0	100,0	100,0
	Bahia	10,3	89,7	100,0
<b>Nordeste</b>		3,5	96,5	100,0
	Minas Gerais	5,6	94,4	100,0
	Espírito Santo	55,8	44,2	100,0
	Rio de Janeiro	13,3	86,7	100,0
	São Paulo	16,7	83,3	100,0
<b>Sudeste</b>		18,3	81,7	100,0
	Paraná	0,4	99,6	100,0
	Santa Catarina	6,7	93,3	100,0
	Rio Grande do Sul	19,2	80,8	100,0
<b>Sul</b>		2,4	97,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	0,7	99,3	100,0
	Mato Grosso	1,7	98,3	100,0
	Goiás	0,0	100,0	100,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		0,8	99,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.12.16.b – Percentual de unidades de saúde que possui cáscara-sagrada disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Cáscara-sagrada		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		6,2	93,8	100,0
	Porto Velho	0,0	0,0	0,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	0,0	100,0	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	0,0	0,0	0,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		0,0	100,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	0,0	100,0	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	0,0	0,0	0,0
	Recife	0,0	100,0	100,0
	Maceió	0,0	100,0	100,0
	Aracaju	0,0	100,0	100,0
	Salvador	0,0	100,0	100,0
<b>Nordeste</b>		0,0	100,0	100,0
	Belo Horizonte	100,0	0,0	100,0
	Vitória	7,7	92,3	100,0
	Rio de Janeiro	14,0	86,0	100,0
	São Paulo	0,0	0,0	0,0
<b>Sudeste</b>		14,0	86,0	100,0
	Curitiba	0,0	0,0	0,0
	Florianópolis	0,0	0,0	0,0
	Porto Alegre	0,0	0,0	0,0
<b>Sul</b>		0,0	0,0	0,0
	Campo Grande	0,0	100,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	0,0	100,0	100,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		0,0	100,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.12.17.a – Percentual de unidades de saúde que possui cáscara-sagrada disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Cáscara-sagrada em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		90,8	9,2	100,0
	Rondônia	0,0	0,0	0,0
	Acre	0,0	0,0	0,0
	Amazonas	0,0	0,0	0,0
	Roraima	100,0	0,0	100,0
	Pará	100,0	0,0	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	0,0	0,0	0,0
<b>Norte</b>		100,0	0,0	100,0
	Maranhão	0,0	0,0	0,0
	Piauí	0,0	0,0	0,0
	Ceará	100,0	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	0,0	0,0	0,0
	Paraíba	0,0	0,0	0,0
	Pernambuco	0,0	0,0	0,0
	Alagoas	100,0	0,0	100,0
	Sergipe	0,0	0,0	0,0
	Bahia	100,0	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		100,0	0,0	100,0
	Minas Gerais	100,0	0,0	100,0
	Espírito Santo	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	52,6	47,4	100,0
	São Paulo	96,2	3,8	100,0
<b>Sudeste</b>		89,4	10,6	100,0
	Paraná	100,0	0,0	100,0
	Santa Catarina	80,0	20,0	100,0
	Rio Grande do Sul	86,7	13,3	100,0
<b>Sul</b>		87,0	13,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	100,0	0,0	100,0
	Mato Grosso	100,0	0,0	100,0
	Goiás	0,0	0,0	0,0
	Distrito Federal	0,0	0,0	0,0
<b>Centro-Oeste</b>		100,0	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.12.17.b – Percentual de unidades de saúde que possui cáscara-sagrada disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Cáscara-sagrada em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		90,8	9,2	100,0
	Porto Velho	0,0	0,0	0,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	0,0	0,0	0,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	0,0	0,0	0,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	0,0	0,0
<b>Norte</b>		0,0	0,0	0,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	0,0	0,0	0,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	0,0	0,0	0,0
	Recife	0,0	0,0	0,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	0,0	0,0	0,0
	Salvador	0,0	0,0	0,0
<b>Nordeste</b>		0,0	0,0	0,0
	Belo Horizonte	100,0	0,0	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	52,6	47,4	100,0
	São Paulo	0,0	0,0	0,0
<b>Sudeste</b>		57,1	42,9	100,0
	Curitiba	0,0	0,0	0,0
	Florianópolis	0,0	0,0	0,0
	Porto Alegre	0,0	0,0	0,0
<b>Sul</b>		0,0	0,0	0,0
	Campo Grande	0,0	0,0	0,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	0,0	0,0	0,0
	Distrito Federal	0,0	0,0	0,0
<b>Centro-Oeste</b>		0,0	0,0	0,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.12.18.a – Percentual de unidades de saúde que possui aroeira disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Aroeira		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		6,6	93,4	100,0
	Rondônia	0,0	0,0	0,0
	Acre	0,0	0,0	0,0
	Amazonas	0,0	100,0	100,0
	Roraima	80,0	20,0	100,0
	Pará	10,0	90,0	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		5,0	95,0	100,0
	Maranhão	0,0	100,0	100,0
	Piauí	0,0	100,0	100,0
	Ceará	79,5	20,5	100,0
	Rio Grande do Norte	0,0	100,0	100,0
	Paraíba	0,0	100,0	100,0
	Pernambuco	5,8	94,2	100,0
	Alagoas	19,0	81,0	100,0
	Sergipe	23,1	76,9	100,0
	Bahia	9,0	91,0	100,0
<b>Nordeste</b>		13,1	86,9	100,0
	Minas Gerais	3,7	96,3	100,0
	Espírito Santo	1,9	98,1	100,0
	Rio de Janeiro	38,5	61,5	100,0
	São Paulo	6,9	93,1	100,0
<b>Sudeste</b>		14,1	85,9	100,0
	Paraná	0,3	99,8	100,0
	Santa Catarina	0,0	100,0	100,0
	Rio Grande do Sul	5,1	94,9	100,0
<b>Sul</b>		0,6	99,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	0,7	99,3	100,0
	Mato Grosso	0,0	100,0	100,0
	Goiás	0,0	100,0	100,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		0,4	99,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.12.18.b – Percentual de unidades de saúde que possui aroeira disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Aroeira		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		6,6	93,4	100,0
	Porto Velho	0,0	0,0	0,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	0,0	100,0	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	0,0	0,0	0,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		0,0	100,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	33,3	66,7	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	0,0	0,0	0,0
	Recife	20,0	80,0	100,0
	Maceió	100,0	0,0	100,0
	Aracaju	75,0	25,0	100,0
	Salvador	0,0	100,0	100,0
<b>Nordeste</b>		46,7	53,3	100,0
	Belo Horizonte	100,0	0,0	100,0
	Vitória	0,0	100,0	100,0
	Rio de Janeiro	39,7	60,3	100,0
	São Paulo	0,0	0,0	0,0
<b>Sudeste</b>		36,7	63,3	100,0
	Curitiba	0,0	0,0	0,0
	Florianópolis	0,0	0,0	0,0
	Porto Alegre	0,0	0,0	0,0
<b>Sul</b>		0,0	0,0	0,0
	Campo Grande	0,0	100,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	0,0	100,0	100,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		0,0	100,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.12.19.a – Percentual de unidades de saúde que possui aroeira disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Aroeira em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		84,0	16,0	100,0
	Rondônia	0,0	0,0	0,0
	Acre	0,0	0,0	0,0
	Amazonas	0,0	0,0	0,0
	Roraima	100,0	0,0	100,0
	Pará	100,0	0,0	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	0,0	0,0	0,0
<b>Norte</b>		100,0	0,0	100,0
	Maranhão	0,0	0,0	0,0
	Piauí	0,0	0,0	0,0
	Ceará	80,6	19,4	100,0
	Rio Grande do Norte	0,0	0,0	0,0
	Paraíba	0,0	0,0	0,0
	Pernambuco	60,0	40,0	100,0
	Alagoas	75,0	25,0	100,0
	Sergipe	100,0	0,0	100,0
	Bahia	78,6	21,4	100,0
<b>Nordeste</b>		76,1	23,9	100,0
	Minas Gerais	100,0	0,0	100,0
	Espírito Santo	0,0	100,0	100,0
	Rio de Janeiro	87,3	12,7	100,0
	São Paulo	100,0	0,0	100,0
<b>Sudeste</b>		90,0	10,0	100,0
	Paraná	0,0	100,0	100,0
	Santa Catarina	0,0	0,0	0,0
	Rio Grande do Sul	100,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		66,7	33,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	100,0	0,0	100,0
	Mato Grosso	0,0	0,0	0,0
	Goiás	0,0	0,0	0,0
	Distrito Federal	0,0	0,0	0,0
<b>Centro-Oeste</b>		100,0	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.12.19.b – Percentual de unidades de saúde que possui aroeira disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Aroeira em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		84,0	16,0	100,0
	Porto Velho	0,0	0,0	0,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	0,0	0,0	0,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	0,0	0,0	0,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	0,0	0,0
<b>Norte</b>		0,0	0,0	0,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	0,0	100,0	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	0,0	0,0	0,0
	Recife	100,0	0,0	100,0
	Maceió	50,0	50,0	100,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	0,0	0,0	0,0
<b>Nordeste</b>		71,4	28,6	100,0
	Belo Horizonte	100,0	0,0	100,0
	Vitória	0,0	0,0	0,0
	Rio de Janeiro	87,0	13,0	100,0
	São Paulo	0,0	0,0	0,0
<b>Sudeste</b>		87,3	12,7	100,0
	Curitiba	0,0	0,0	0,0
	Florianópolis	0,0	0,0	0,0
	Porto Alegre	0,0	0,0	0,0
<b>Sul</b>		0,0	0,0	0,0
	Campo Grande	0,0	0,0	0,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	0,0	0,0	0,0
	Distrito Federal	0,0	0,0	0,0
<b>Centro-Oeste</b>		0,0	0,0	0,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.12.20.a – Percentual de unidades de saúde que possui garra-do-diabo disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Garra-do-diabo		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		7,0	93,0	100,0
	Rondônia	0,0	0,0	0,0
	Acre	0,0	0,0	0,0
	Amazonas	0,0	100,0	100,0
	Roraima	0,0	100,0	100,0
	Pará	10,0	90,0	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		2,5	97,5	100,0
	Maranhão	33,3	66,7	100,0
	Piauí	0,0	100,0	100,0
	Ceará	5,1	94,9	100,0
	Rio Grande do Norte	0,0	100,0	100,0
	Paraíba	0,0	100,0	100,0
	Pernambuco	0,0	100,0	100,0
	Alagoas	57,1	42,9	100,0
	Sergipe	0,0	100,0	100,0
	Bahia	11,6	88,4	100,0
<b>Nordeste</b>		6,5	93,5	100,0
	Minas Gerais	3,7	96,3	100,0
	Espírito Santo	1,9	98,1	100,0
	Rio de Janeiro	60,1	39,9	100,0
	São Paulo	7,2	92,8	100,0
<b>Sudeste</b>		19,8	80,2	100,0
	Paraná	0,2	99,8	100,0
	Santa Catarina	10,7	89,3	100,0
	Rio Grande do Sul	14,1	85,9	100,0
<b>Sul</b>		2,2	97,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	0,0	100,0	100,0
	Mato Grosso	0,0	100,0	100,0
	Goiás	0,0	100,0	100,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		0,0	100,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.12.20.b – Percentual de unidades de saúde que possui garra-do-diabo disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Garra-do-diabo		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		7,0	93,0	100,0
	Porto Velho	0,0	0,0	0,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	0,0	100,0	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	0,0	0,0	0,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		0,0	100,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	0,0	100,0	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	0,0	0,0	0,0
	Recife	0,0	100,0	100,0
	Maceió	0,0	100,0	100,0
	Aracaju	0,0	100,0	100,0
	Salvador	0,0	100,0	100,0
<b>Nordeste</b>		0,0	100,0	100,0
	Belo Horizonte	100,0	0,0	100,0
	Vitória	0,0	100,0	100,0
	Rio de Janeiro	63,2	36,8	100,0
	São Paulo	0,0	0,0	0,0
<b>Sudeste</b>		58,0	42,0	100,0
	Curitiba	0,0	0,0	0,0
	Florianópolis	0,0	0,0	0,0
	Porto Alegre	0,0	0,0	0,0
<b>Sul</b>		0,0	0,0	0,0
	Campo Grande	0,0	100,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	0,0	100,0	100,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		0,0	100,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.12.21.a – Percentual de unidades de saúde que possui garra-do-diabo disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Garra-do-diabo em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		87,1	12,9	100,0
	Rondônia	0,0	0,0	0,0
	Acre	0,0	0,0	0,0
	Amazonas	0,0	0,0	0,0
	Roraima	0,0	0,0	0,0
	Pará	100,0	0,0	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	0,0	0,0	0,0
<b>Norte</b>		100,0	0,0	100,0
	Maranhão	100,0	0,0	100,0
	Piauí	0,0	0,0	0,0
	Ceará	100,0	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	0,0	0,0	0,0
	Paraíba	0,0	0,0	0,0
	Pernambuco	0,0	0,0	0,0
	Alagoas	75,0	25,0	100,0
	Sergipe	0,0	0,0	0,0
	Bahia	94,4	5,6	100,0
<b>Nordeste</b>		87,9	12,1	100,0
	Minas Gerais	100,0	0,0	100,0
	Espírito Santo	0,0	100,0	100,0
	Rio de Janeiro	84,9	15,1	100,0
	São Paulo	100,0	0,0	100,0
<b>Sudeste</b>		87,5	12,5	100,0
	Paraná	100,0	0,0	100,0
	Santa Catarina	75,0	25,0	100,0
	Rio Grande do Sul	81,8	18,2	100,0
<b>Sul</b>		81,0	19,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	0,0	0,0	0,0
	Mato Grosso	0,0	0,0	0,0
	Goiás	0,0	0,0	0,0
	Distrito Federal	0,0	0,0	0,0
<b>Centro-Oeste</b>		0,0	0,0	0,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.12.21.b – Percentual de unidades de saúde que possui garra-do-diabo disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Garra-do-diabo em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		87,1	12,9	100,0
	Porto Velho	0,0	0,0	0,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	0,0	0,0	0,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	0,0	0,0	0,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	0,0	0,0
<b>Norte</b>		0,0	0,0	0,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	0,0	0,0	0,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	0,0	0,0	0,0
	Recife	0,0	0,0	0,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	0,0	0,0	0,0
	Salvador	0,0	0,0	0,0
<b>Nordeste</b>		0,0	0,0	0,0
	Belo Horizonte	100,0	0,0	100,0
	Vitória	0,0	0,0	0,0
	Rio de Janeiro	84,9	15,1	100,0
	São Paulo	0,0	0,0	0,0
<b>Sudeste</b>		85,1	14,9	100,0
	Curitiba	0,0	0,0	0,0
	Florianópolis	0,0	0,0	0,0
	Porto Alegre	0,0	0,0	0,0
<b>Sul</b>		0,0	0,0	0,0
	Campo Grande	0,0	0,0	0,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	0,0	0,0	0,0
	Distrito Federal	0,0	0,0	0,0
<b>Centro-Oeste</b>		0,0	0,0	0,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.12.22.a – Percentual de unidades de saúde que possui isoflavona de soja disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Isoflavona de soja		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		24,4	75,6	100,0
	Rondônia	0,0	0,0	0,0
	Acre	0,0	0,0	0,0
	Amazonas	0,0	100,0	100,0
	Roraima	0,0	100,0	100,0
	Pará	10,0	90,0	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		2,5	97,5	100,0
	Maranhão	33,3	66,7	100,0
	Piauí	0,0	100,0	100,0
	Ceará	5,1	94,9	100,0
	Rio Grande do Norte	0,0	100,0	100,0
	Paraíba	0,0	100,0	100,0
	Pernambuco	0,0	100,0	100,0
	Alagoas	61,9	38,1	100,0
	Sergipe	0,0	100,0	100,0
	Bahia	5,2	94,8	100,0
<b>Nordeste</b>		4,7	95,3	100,0
	Minas Gerais	3,7	96,3	100,0
	Espírito Santo	65,4	34,6	100,0
	Rio de Janeiro	69,2	30,8	100,0
	São Paulo	34,3	65,7	100,0
<b>Sudeste</b>		43,0	57,0	100,0
	Paraná	33,0	67,0	100,0
	Santa Catarina	34,7	65,3	100,0
	Rio Grande do Sul	33,3	66,7	100,0
<b>Sul</b>		33,2	66,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	0,7	99,3	100,0
	Mato Grosso	15,5	84,5	100,0
	Goiás	0,0	100,0	100,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		3,9	96,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.12.22.b – Percentual de unidades de saúde que possui isoflavona de soja disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Isoflavona de soja		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		24,4	75,6	100,0
	Porto Velho	0,0	0,0	0,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	0,0	100,0	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	0,0	0,0	0,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		0,0	100,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	0,0	100,0	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	0,0	0,0	0,0
	Recife	0,0	100,0	100,0
	Maceió	50,0	50,0	100,0
	Aracaju	0,0	100,0	100,0
	Salvador	0,0	100,0	100,0
<b>Nordeste</b>		6,7	93,3	100,0
	Belo Horizonte	100,0	0,0	0,0
	Vitória	100,0	0,0	0,0
	Rio de Janeiro	72,1	27,9	100,0
	São Paulo	0,0	0,0	0,0
<b>Sudeste</b>		74,7	25,3	100,0
	Curitiba	0,0	0,0	0,0
	Florianópolis	0,0	0,0	0,0
	Porto Alegre	0,0	0,0	0,0
<b>Sul</b>		0,0	0,0	0,0
	Campo Grande	0,0	100,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	0,0	100,0	100,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		0,0	100,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.12.23.a – Percentual de unidades de saúde que possui isoflavona de soja disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Isoflavona de soja em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		93,8	6,2	100,0
	Rondônia	0,0	0,0	0,0
	Acre	0,0	0,0	0,0
	Amazonas	0,0	0,0	0,0
	Roraima	0,0	0,0	0,0
	Pará	100,0	0,0	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	0,0	0,0	0,0
<b>Norte</b>		100,0	0,0	100,0
	Maranhão	100,0	0,0	100,0
	Piauí	0,0	0,0	0,0
	Ceará	100,0	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	0,0	0,0	0,0
	Paraíba	0,0	0,0	0,0
	Pernambuco	0,0	0,0	0,0
	Alagoas	69,2	30,8	100,0
	Sergipe	0,0	0,0	0,0
	Bahia	87,5	12,5	100,0
<b>Nordeste</b>		79,2	20,8	100,0
	Minas Gerais	100,0	0,0	100,0
	Espírito Santo	97,1	2,9	100,0
	Rio de Janeiro	97,0	3,0	100,0
	São Paulo	91,7	8,3	100,0
<b>Sudeste</b>		94,7	5,3	100,0
	Paraná	95,1	4,9	100,0
	Santa Catarina	96,2	3,8	100,0
	Rio Grande do Sul	80,8	19,2	100,0
<b>Sul</b>		94,0	6,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	100,0	0,0	100,0
	Mato Grosso	100,0	0,0	100,0
	Goiás	0,0	0,0	0,0
	Distrito Federal	0,0	0,0	0,0
<b>Centro-Oeste</b>		100,0	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.12.23.b – Percentual de unidades de saúde que possui isoflavona de soja disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Isoflavona de soja em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		93,8	6,2	100,0
	Porto Velho	0,0	0,0	0,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	0,0	0,0	0,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	0,0	0,0	0,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	0,0	0,0
<b>Norte</b>		0,0	0,0	0,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	0,0	0,0	0,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	0,0	0,0	0,0
	Recife	0,0	0,0	0,0
	Maceió	0,0	100,0	100,0
	Aracaju	0,0	0,0	0,0
	Salvador	0,0	0,0	0,0
<b>Nordeste</b>		0,0	100,0	100,0
	Belo Horizonte	100,0	0,0	0,0
	Vitória	100,0	0,0	0,0
	Rio de Janeiro	96,9	3,1	100,0
	São Paulo	0,0	0,0	0,0
<b>Sudeste</b>		97,3	2,7	100,0
	Curitiba	0,0	0,0	0,0
	Florianópolis	0,0	0,0	0,0
	Porto Alegre	0,0	0,0	0,0
<b>Sul</b>		0,0	0,0	0,0
	Campo Grande	0,0	0,0	0,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	0,0	0,0	0,0
	Distrito Federal	0,0	0,0	0,0
<b>Centro-Oeste</b>		0,0	0,0	0,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.12.24.a – Percentual de unidades de saúde que possui unha-de-gato disponível na farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Unha-de-gato		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		4,7	95,3	100,0
	Rondônia	0,0	0,0	0,0
	Acre	0,0	0,0	0,0
	Amazonas	0,0	100,0	100,0
	Roraima	80,0	20,0	100,0
	Pará	10,0	90,0	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		5,0	95,0	100,0
	Maranhão	0,0	100,0	100,0
	Piauí	0,0	100,0	100,0
	Ceará	2,6	97,4	100,0
	Rio Grande do Norte	0,0	100,0	100,0
	Paraíba	0,0	100,0	100,0
	Pernambuco	0,0	100,0	100,0
	Alagoas	14,3	85,7	100,0
	Sergipe	7,7	92,3	100,0
	Bahia	3,2	96,8	100,0
<b>Nordeste</b>		2,0	98,0	100,0
	Minas Gerais	3,7	96,3	100,0
	Espírito Santo	36,5	63,5	100,0
	Rio de Janeiro	7,0	93,0	100,0
	São Paulo	15,4	84,6	100,0
<b>Sudeste</b>		14,1	85,9	100,0
	Paraná	0,4	99,6	100,0
	Santa Catarina	6,7	93,3	100,0
	Rio Grande do Sul	12,8	87,2	100,0
<b>Sul</b>		1,9	98,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	0,0	100,0	100,0
	Mato Grosso	0,0	100,0	100,0
	Goiás	0,0	100,0	100,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		0,0	100,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.12.24.b – Percentual de unidades de saúde que possui unha-de-gato disponível na farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Unha-de-gato		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		4,7	95,3	100,0
	Porto Velho	0,0	0,0	0,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	0,0	100,0	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	0,0	0,0	0,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		0,0	100,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	0,0	100,0	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	0,0	0,0	0,0
	Recife	0,0	100,0	100,0
	Maceió	50,0	50,0	100,0
	Aracaju	0,0	100,0	100,0
	Salvador	0,0	100,0	100,0
<b>Nordeste</b>		6,7	93,3	100,0
	Belo Horizonte	100,0	0,0	0,0
	Vitória	46,2	53,8	100,0
	Rio de Janeiro	7,4	92,6	100,0
	São Paulo	0,0	0,0	0,0
<b>Sudeste</b>		11,3	88,7	100,0
	Curitiba	0,0	0,0	0,0
	Florianópolis	0,0	0,0	0,0
	Porto Alegre	0,0	0,0	0,0
<b>Sul</b>		0,0	0,0	0,0
	Campo Grande	0,0	100,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	0,0	100,0	100,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		0,0	100,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.12.25.a – Percentual de unidades de saúde que possui unha-de-gato disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Unha-de-gato em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		88,8	11,2	100,0
	Rondônia	0,0	0,0	0,0
	Acre	0,0	0,0	0,0
	Amazonas	0,0	0,0	0,0
	Roraima	50,0	50,0	100,0
	Pará	100,0	0,0	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	0,0	0,0	0,0
<b>Norte</b>		75,0	25,0	100,0
	Maranhão	0,0	0,0	0,0
	Piauí	0,0	0,0	0,0
	Ceará	100,0	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	0,0	0,0	0,0
	Paraíba	0,0	0,0	0,0
	Pernambuco	0,0	0,0	0,0
	Alagoas	66,7	33,3	100,0
	Sergipe	100,0	0,0	100,0
	Bahia	100,0	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		90,0	10,0	100,0
	Minas Gerais	100,0	0,0	100,0
	Espírito Santo	78,9	21,1	100,0
	Rio de Janeiro	60,0	40,0	100,0
	São Paulo	100,0	0,0	100,0
<b>Sudeste</b>		90,0	10,0	100,0
	Paraná	100,0	0,0	100,0
	Santa Catarina	100,0	0,0	100,0
	Rio Grande do Sul	80,0	20,0	100,0
<b>Sul</b>		88,9	11,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	0,0	0,0	0,0
	Mato Grosso	0,0	0,0	0,0
	Goiás	0,0	0,0	0,0
	Distrito Federal	0,0	0,0	0,0
<b>Centro-Oeste</b>		0,0	0,0	0,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.12.25.b – Percentual de unidades de saúde que possui unha-de-gato disponível na farmácia em quantidade suficiente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Unha-de-gato em quantidade suficiente?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		88,8	11,2	100,0
	Porto Velho	0,0	0,0	0,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	0,0	0,0	0,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	0,0	0,0	0,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	0,0	0,0
<b>Norte</b>		0,0	0,0	0,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	0,0	0,0	0,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	0,0	0,0	0,0
	Recife	0,0	0,0	0,0
	Maceió	0,0	100,0	100,0
	Aracaju	0,0	0,0	0,0
	Salvador	0,0	0,0	0,0
<b>Nordeste</b>		0,0	100,0	100,0
	Belo Horizonte	100,0	0,0	0,0
	Vitória	50,0	50,0	100,0
	Rio de Janeiro	60,0	40,0	100,0
	São Paulo	0,0	0,0	0,0
<b>Sudeste</b>		58,8	41,2	100,0
	Curitiba	0,0	0,0	0,0
	Florianópolis	0,0	0,0	0,0
	Porto Alegre	0,0	0,0	0,0
<b>Sul</b>		0,0	0,0	0,0
	Campo Grande	0,0	0,0	0,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	0,0	0,0	0,0
	Distrito Federal	0,0	0,0	0,0
<b>Centro-Oeste</b>		0,0	0,0	0,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



RETRATOS  
DA ATENÇÃO  
BÁSICA NO  
BRASIL 2012

volume

2

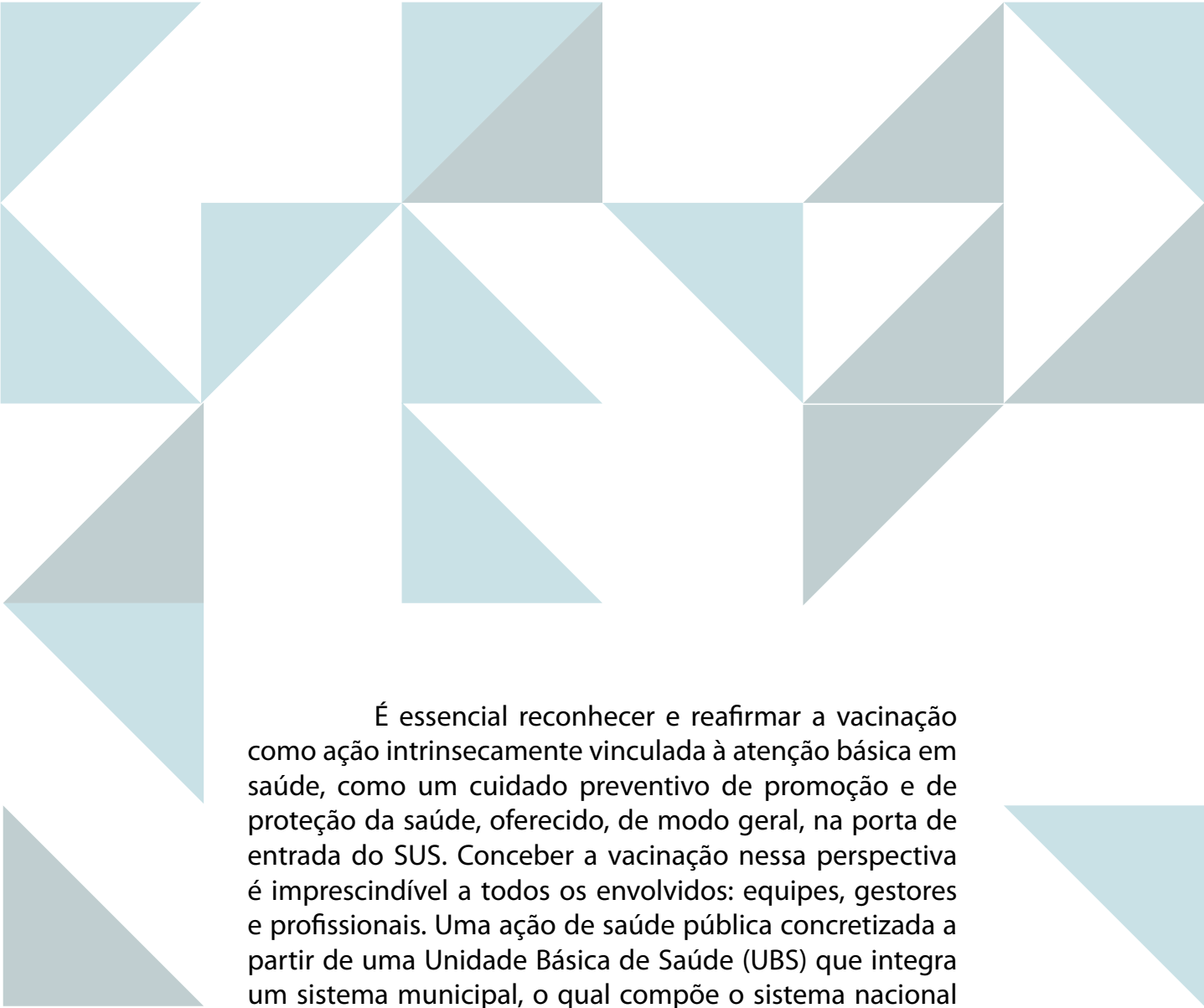
Insumos e Medicamentos nas  
Unidades Básicas de Saúde



3



Imunobiológicos na Unidade de Saúde



É essencial reconhecer e reafirmar a vacinação como ação intrinsecamente vinculada à atenção básica em saúde, como um cuidado preventivo de promoção e de proteção da saúde, oferecido, de modo geral, na porta de entrada do SUS. Conceber a vacinação nessa perspectiva é imprescindível a todos os envolvidos: equipes, gestores e profissionais. Uma ação de saúde pública concretizada a partir de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) que integra um sistema municipal, o qual compõe o sistema nacional de saúde.

A Unidade Básica de Saúde deve dispor de todas as vacinas do calendário básico do Programa Nacional e Estadual de Imunização. Cabe à gestão disponibilizar os imunobiológicos para as unidades; e, às UBS, cabe organizar e estruturar meios para facilitar o acesso às vacinas básicas e aumentar a cobertura vacinal no território. A gestão e as equipes de atenção básica devem dispor de mecanismos de monitoramento e controle de estoque (abastecimento) dos imunobiológicos, além de ter as condições adequadas de conservação destes.

Neste capítulo, foi observada na UBS, no momento da avaliação externa, a existência de:

- Imunobiológicos (BCG, hepatite B, tetravalente, poliomielite, rotavírus, pneumocócica 23 – valente, pneumocócica 10, meningocócica C, tríplice viral, febre amarela, tríplice bacteriana, dupla adulto e *influenza* sazonal).

### 3.1 Imunobiológicos na Unidade de Saúde

Tabela 3.1.1.a – Percentual de unidades de saúde com vacina BCG-ID, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Imunobiológicos: BCG-ID			Total
		Sempre disponíveis	Às vezes disponíveis	Nunca disponíveis	
<b>Brasil</b>		46,2	8,3	45,5	100,0
	Rondônia	39,6	23,6	36,7	100,0
	Acre	25,4	8,1	66,5	100,0
	Amazonas	37,9	9,5	52,6	100,0
	Roraima	18,5	30,6	51,0	100,0
	Pará	49,7	8,7	41,6	100,0
	Amapá	32,3	15,8	51,9	100,0
	Tocantins	80,4	7,6	12,0	100,0
<b>Norte</b>		45,9	11,4	42,7	100,0
	Maranhão	41,9	24,6	33,5	100,0
	Piauí	25,9	32,8	41,3	100,0
	Ceará	49,4	12,9	37,6	100,0
	Rio Grande do Norte	20,6	6,7	72,7	100,0
	Paraíba	19,3	6,2	74,5	100,0
	Pernambuco	80,8	5,1	14,2	100,0
	Alagoas	68,3	12,7	18,9	100,0
	Sergipe	39,7	12,3	48,0	100,0
	Bahia	49,3	8,7	42,0	100,0
<b>Nordeste</b>		46,3	12,9	40,8	100,0
	Minas Gerais	40,9	7,5	51,6	100,0
	Espírito Santo	19,7	1,2	79,2	100,0
	Rio de Janeiro	29,7	2,7	67,6	100,0
	São Paulo	58,8	2,3	38,9	100,0
<b>Sudeste</b>		44,2	4,5	51,3	100,0
	Paraná	44,1	8,4	47,5	100,0
	Santa Catarina	32,4	2,5	65,1	100,0
	Rio Grande do Sul	53,7	2,8	43,5	100,0
<b>Sul</b>		44,7	4,9	50,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	57,0	3,0	39,9	100,0
	Mato Grosso	51,4	6,6	42,0	100,0
	Goiás	64,1	4,5	31,4	100,0
	Distrito Federal	53,1	5,5	41,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		58,3	4,9	36,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.1.b – Percentual de unidades de saúde com vacina BCG-ID, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Imunobiológicos: BCG-ID			Total
		Sempre disponíveis	Às vezes disponíveis	Nunca disponíveis	
<b>Brasil</b>		46,2	8,3	45,5	100,0
	Porto Velho	63,6	29,5	6,8	100,0
	Rio Branco	3,0	0,0	97,0	100,0
	Manaus	27,1	2,7	70,2	100,0
	Boa Vista	19,4	16,7	63,9	100,0
	Belém	58,9	5,5	35,6	100,0
	Macapá	46,9	16,3	36,7	100,0
	Palmas	87,9	0,0	12,1	100,0
<b>Norte</b>		36,6	7,0	56,4	100,0
	São Luís	92,0	4,0	4,0	100,0
	Teresina	62,2	15,9	22,0	100,0
	Fortaleza	97,8	2,2	0,0	100,0
	Natal	64,2	1,9	34,0	100,0
	João Pessoa	29,8	4,0	66,2	100,0
	Recife	95,7	2,2	2,2	100,0
	Maceió	91,9	5,4	2,7	100,0
	Aracaju	97,7	0,0	2,3	100,0
	Salvador	93,5	1,9	4,7	100,0
<b>Nordeste</b>		76,2	4,1	19,7	100,0
	Belo Horizonte	98,0	1,4	0,7	100,0
	Vitória	61,5	0,0	38,5	100,0
	Rio de Janeiro	93,8	1,7	4,5	100,0
	São Paulo	97,0	0,7	2,3	100,0
<b>Sudeste</b>		95,2	1,0	3,7	100,0
	Curitiba	99,0	0,0	1,0	100,0
	Florianópolis	22,4	2,0	75,5	100,0
	Porto Alegre	98,1	0,5	1,5	100,0
<b>Sul</b>		87,9	0,6	11,5	100,0
	Campo Grande	94,8	0,0	5,2	100,0
	Cuiabá	76,6	7,8	15,6	100,0
	Goiânia	67,9	1,2	31,0	100,0
	Distrito Federal	53,1	5,5	41,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		67,8	4,0	28,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.2.a – Percentual de unidades de saúde com vacina dupla tipo adulto (dT), segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Imunobiológicos: dupla tipo adulto (dT)			Total
		Sempre disponíveis	Às vezes disponíveis	Nunca disponíveis	
<b>Brasil</b>		64,3	11,3	24,4	100,0
	Rondônia	43,6	24,7	31,6	100,0
	Acre	85,4	8,1	6,5	100,0
	Amazonas	45,2	11,2	43,7	100,0
	Roraima	35,0	28,7	36,3	100,0
	Pará	53,0	9,0	38,0	100,0
	Amapá	27,8	22,2	50,0	100,0
	Tocantins	83,2	7,6	9,3	100,0
<b>Norte</b>		53,4	12,1	34,5	100,0
	Maranhão	55,1	28,3	16,6	100,0
	Piauí	29,5	40,6	29,9	100,0
	Ceará	82,6	9,2	8,2	100,0
	Rio Grande do Norte	50,0	29,7	20,3	100,0
	Paraíba	56,1	17,4	26,6	100,0
	Pernambuco	92,7	3,3	4,0	100,0
	Alagoas	81,8	15,0	3,2	100,0
	Sergipe	50,7	14,7	34,6	100,0
	Bahia	60,4	11,9	27,7	100,0
<b>Nordeste</b>		64,2	17,0	18,8	100,0
	Minas Gerais	57,7	10,9	31,4	100,0
	Espírito Santo	50,1	5,3	44,6	100,0
	Rio de Janeiro	70,9	6,3	22,9	100,0
	São Paulo	76,4	5,0	18,6	100,0
<b>Sudeste</b>		65,9	7,7	26,4	100,0
	Paraná	63,9	8,6	27,4	100,0
	Santa Catarina	63,8	5,3	30,9	100,0
	Rio Grande do Sul	68,7	3,8	27,5	100,0
<b>Sul</b>		65,6	6,0	28,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	70,2	6,7	23,2	100,0
	Mato Grosso	64,5	12,2	23,3	100,0
	Goiás	68,7	5,5	25,8	100,0
	Distrito Federal	57,2	11,0	31,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		67,1	8,1	24,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.2.b – Percentual de unidades de saúde com vacina dupla tipo adulto – dT, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Imunobiológicos: dupla tipo adulto (dT)			Total
		Sempre disponíveis	Às vezes disponíveis	Nunca disponíveis	
<b>Brasil</b>		64,3	11,3	24,4	100,0
	Porto Velho	68,2	29,5	2,3	100,0
	Rio Branco	89,6	4,5	6,0	100,0
	Manaus	39,6	2,7	57,8	100,0
	Boa Vista	72,2	11,1	16,7	100,0
	Belém	63,0	6,8	30,1	100,0
	Macapá	46,9	20,4	32,7	100,0
	Palmas	87,9	0,0	12,1	100,0
<b>Norte</b>		57,5	7,8	34,7	100,0
	São Luís	90,0	6,0	4,0	100,0
	Teresina	57,3	22,0	20,7	100,0
	Fortaleza	98,9	1,1	0,0	100,0
	Natal	92,5	3,8	3,8	100,0
	João Pessoa	91,4	5,3	3,3	100,0
	Recife	97,8	0,0	2,2	100,0
	Maceió	94,6	2,7	2,7	100,0
	Aracaju	97,7	0,0	2,3	100,0
	Salvador	93,5	2,8	3,7	100,0
<b>Nordeste</b>		90,6	4,8	4,6	100,0
	Belo Horizonte	98,0	1,4	0,7	100,0
	Vitória	88,5	0,0	11,5	100,0
	Rio de Janeiro	94,9	1,7	3,4	100,0
	São Paulo	98,1	1,2	0,7	100,0
<b>Sudeste</b>		97,0	1,3	1,7	100,0
	Curitiba	98,0	2,0	0,0	100,0
	Florianópolis	87,8	0,0	12,2	100,0
	Porto Alegre	93,2	2,9	3,9	100,0
<b>Sul</b>		93,8	2,2	3,9	100,0
	Campo Grande	94,8	1,7	3,4	100,0
	Cuiabá	68,8	26,6	4,7	100,0
	Goiânia	67,9	1,2	31,0	100,0
	Distrito Federal	57,2	11,0	31,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		68,1	10,0	21,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.3.a – Percentual de unidades de saúde com vacina febre amarela, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Imunobiológicos: febre amarela			Total
		Sempre disponíveis	Às vezes disponíveis	Nunca disponíveis	
<b>Brasil</b>		41,5	11,0	47,5	100,0
	Rondônia	42,9	25,5	31,6	100,0
	Acre	81,1	13,0	5,9	100,0
	Amazonas	44,4	12,1	43,5	100,0
	Roraima	34,4	28,7	36,9	100,0
	Pará	51,8	10,3	37,9	100,0
	Amapá	31,6	19,0	49,4	100,0
	Tocantins	81,8	9,6	8,6	100,0
<b>Norte</b>		52,4	13,3	34,3	100,0
	Maranhão	54,0	29,0	17,0	100,0
	Piauí	30,9	39,8	29,3	100,0
	Ceará	8,8	12,7	78,5	100,0
	Rio Grande do Norte	13,3	14,2	72,5	100,0
	Paraíba	0,9	2,5	96,5	100,0
	Pernambuco	4,0	3,8	92,2	100,0
	Alagoas	11,6	16,5	71,9	100,0
	Sergipe	21,9	13,6	64,5	100,0
	Bahia	61,4	11,7	26,9	100,0
<b>Nordeste</b>		28,9	15,0	56,1	100,0
	Minas Gerais	57,7	11,8	30,6	100,0
	Espírito Santo	14,6	9,1	76,3	100,0
	Rio de Janeiro	9,0	3,6	87,4	100,0
	São Paulo	40,5	5,1	54,3	100,0
<b>Sudeste</b>		41,3	8,0	50,7	100,0
	Paraná	62,1	10,3	27,6	100,0
	Santa Catarina	40,9	5,4	53,7	100,0
	Rio Grande do Sul	56,4	5,5	38,1	100,0
<b>Sul</b>		54,7	7,3	38,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	69,4	7,8	22,8	100,0
	Mato Grosso	67,3	10,5	22,2	100,0
	Goiás	67,0	7,3	25,7	100,0
	Distrito Federal	57,9	11,0	31,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		67,1	8,6	24,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 3.1.3.b – Percentual de unidades de saúde com vacina febre amarela, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Imunobiológicos: febre amarela			Total
		Sempre disponíveis	Às vezes disponíveis	Nunca disponíveis	
<b>Brasil</b>		41,5	11,0	47,5	100,0
	Porto Velho	65,9	31,8	2,3	100,0
	Rio Branco	80,6	13,4	6,0	100,0
	Manaus	40,0	2,2	57,8	100,0
	Boa Vista	72,2	11,1	16,7	100,0
	Belém	56,2	11,0	32,9	100,0
	Macapá	46,9	18,4	34,7	100,0
	Palmas	87,9	0,0	12,1	100,0
<b>Norte</b>		55,4	9,3	35,3	100,0
	São Luís	82,0	14,0	4,0	100,0
	Teresina	53,7	23,2	23,2	100,0
	Fortaleza	31,9	8,8	59,3	100,0
	Natal	37,7	13,2	49,1	100,0
	João Pessoa	1,3	0,7	98,0	100,0
	Recife	4,3	0,7	95,0	100,0
	Maceió	21,6	13,5	64,9	100,0
	Aracaju	37,2	4,7	58,1	100,0
	Salvador	89,7	7,5	2,8	100,0
<b>Nordeste</b>		34,8	7,7	57,5	100,0
	Belo Horizonte	96,6	2,7	0,7	100,0
	Vitória	34,6	0,0	65,4	100,0
	Rio de Janeiro	15,7	1,1	83,1	100,0
	São Paulo	18,3	1,6	80,1	100,0
<b>Sudeste</b>		33,0	1,7	65,3	100,0
	Curitiba	98,0	1,0	1,0	100,0
	Florianópolis	85,7	2,0	12,2	100,0
	Porto Alegre	96,1	1,0	2,9	100,0
<b>Sul</b>		95,2	1,1	3,7	100,0
	Campo Grande	93,1	3,4	3,4	100,0
	Cuiabá	84,4	10,9	4,7	100,0
	Goiânia	65,5	3,6	31,0	100,0
	Distrito Federal	57,9	11,0	31,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		70,4	8,0	21,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.4.a – Percentual de unidades de saúde com vacina *influenza* sazonal, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Imunobiológicos: <i>influenza</i> sazonal			Total
		Sempre disponíveis	Às vezes disponíveis	Nunca disponíveis	
<b>Brasil</b>		35,6	39,3	25,1	100,0
	Rondônia	27,6	41,1	31,3	100,0
	Acre	52,4	40,5	7,0	100,0
	Amazonas	20,3	34,2	45,5	100,0
	Roraima	24,8	38,9	36,3	100,0
	Pará	30,3	26,3	43,4	100,0
	Amapá	9,5	37,3	53,2	100,0
	Tocantins	45,0	45,4	9,6	100,0
<b>Norte</b>		29,7	32,6	37,7	100,0
	Maranhão	40,5	40,9	18,6	100,0
	Piauí	22,0	47,1	30,8	100,0
	Ceará	53,8	35,7	10,5	100,0
	Rio Grande do Norte	21,4	60,6	18,0	100,0
	Paraíba	25,1	47,1	27,8	100,0
	Pernambuco	49,4	43,6	7,0	100,0
	Alagoas	38,6	56,3	5,1	100,0
	Sergipe	29,4	35,3	35,3	100,0
	Bahia	38,9	29,3	31,8	100,0
<b>Nordeste</b>		38,1	41,0	20,9	100,0
	Minas Gerais	29,0	39,3	31,7	100,0
	Espírito Santo	20,4	33,5	46,1	100,0
	Rio de Janeiro	47,8	32,9	19,3	100,0
	São Paulo	53,1	28,3	18,6	100,0
<b>Sudeste</b>		39,9	34,0	26,1	100,0
	Paraná	24,7	47,1	28,2	100,0
	Santa Catarina	32,0	41,0	27,0	100,0
	Rio Grande do Sul	25,8	49,8	24,4	100,0
<b>Sul</b>		26,9	46,6	26,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	30,4	46,0	23,6	100,0
	Mato Grosso	24,1	50,5	25,4	100,0
	Goiás	32,6	41,8	25,6	100,0
	Distrito Federal	35,9	34,5	29,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		29,8	44,9	25,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.4.b – Percentual de unidades de saúde com vacina *influenza* sazonal, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Imunobiológicos: <i>influenza</i> sazonal			Total
		Sempre disponíveis	Às vezes disponíveis	Nunca disponíveis	
<b>Brasil</b>		35,6	39,3	25,1	100,0
	Porto Velho	40,9	56,8	2,3	100,0
	Rio Branco	53,7	38,8	7,5	100,0
	Manaus	21,3	22,7	56,0	100,0
	Boa Vista	47,2	36,1	16,7	100,0
	Belém	23,3	21,9	54,8	100,0
	Macapá	6,1	55,1	38,8	100,0
	Palmas	63,6	24,2	12,1	100,0
<b>Norte</b>		30,4	31,5	38,1	100,0
	São Luís	54,0	42,0	4,0	100,0
	Teresina	28,0	45,1	26,8	100,0
	Fortaleza	45,1	54,9	0,0	100,0
	Natal	28,3	64,2	7,5	100,0
	João Pessoa	30,5	66,2	3,3	100,0
	Recife	44,6	51,8	3,6	100,0
	Maceió	48,6	48,6	2,7	100,0
	Aracaju	46,5	51,2	2,3	100,0
	Salvador	46,7	51,4	1,9	100,0
<b>Nordeste</b>		40,1	54,3	5,6	100,0
	Belo Horizonte	43,5	55,1	1,4	100,0
	Vitória	46,2	42,3	11,5	100,0
	Rio de Janeiro	61,2	35,4	3,4	100,0
	São Paulo	83,8	15,0	1,2	100,0
<b>Sudeste</b>		69,8	28,1	2,1	100,0
	Curitiba	47,5	52,5	0,0	100,0
	Florianópolis	32,7	61,2	6,1	100,0
	Porto Alegre	43,2	48,5	8,3	100,0
<b>Sul</b>		43,0	51,4	5,6	100,0
	Campo Grande	60,3	36,2	3,4	100,0
	Cuiabá	20,3	67,2	12,5	100,0
	Goiânia	19,0	50,0	31,0	100,0
	Distrito Federal	35,9	34,5	29,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		33,0	44,4	22,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.5.a – Percentual de unidades de saúde com vacina hepatite B, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Imunobiológicos: hepatite B			Total
		Sempre disponíveis	Às vezes disponíveis	Nunca disponíveis	
<b>Brasil</b>		65,5	10,6	23,9	100,0
	Rondônia	43,3	25,5	31,3	100,0
	Acre	85,9	8,1	5,9	100,0
	Amazonas	47,4	8,9	43,7	100,0
	Roraima	33,8	29,3	36,9	100,0
	Pará	53,8	8,2	38,0	100,0
	Amapá	31,6	18,4	50,0	100,0
	Tocantins	84,9	6,5	8,6	100,0
<b>Norte</b>		54,4	11,2	34,4	100,0
	Maranhão	55,1	28,4	16,5	100,0
	Piauí	31,7	39,3	29,0	100,0
	Ceará	85,2	7,5	7,3	100,0
	Rio Grande do Norte	50,8	30,7	18,5	100,0
	Paraíba	57,3	17,3	25,4	100,0
	Pernambuco	92,9	3,4	3,7	100,0
	Alagoas	84,5	12,6	2,8	100,0
	Sergipe	51,7	14,9	33,5	100,0
	Bahia	64,5	9,7	25,8	100,0
<b>Nordeste</b>		66,2	16,1	17,7	100,0
	Minas Gerais	58,7	10,5	30,8	100,0
	Espírito Santo	50,3	4,7	45,0	100,0
	Rio de Janeiro	71,4	5,6	23,0	100,0
	São Paulo	76,7	4,3	19,0	100,0
<b>Sudeste</b>		66,5	7,2	26,3	100,0
	Paraná	64,3	8,6	27,2	100,0
	Santa Catarina	64,2	4,1	31,6	100,0
	Rio Grande do Sul	69,4	3,3	27,3	100,0
<b>Sul</b>		66,1	5,5	28,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	70,3	6,3	23,4	100,0
	Mato Grosso	68,7	8,4	22,8	100,0
	Goiás	69,2	5,4	25,3	100,0
	Distrito Federal	56,6	13,1	30,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		68,6	6,9	24,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.5.b – Percentual de unidades de saúde com vacina hepatite B, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Imunobiológicos: hepatite B			Total
		Sempre disponíveis	Às vezes disponíveis	Nunca disponíveis	
<b>Brasil</b>		65,5	10,6	23,9	100,0
	Porto Velho	65,9	31,8	2,3	100,0
	Rio Branco	89,6	4,5	6,0	100,0
	Manaus	40,0	2,2	57,8	100,0
	Boa Vista	72,2	11,1	16,7	100,0
	Belém	57,5	8,2	34,2	100,0
	Macapá	44,9	20,4	34,7	100,0
	Palmas	87,9	0,0	12,1	100,0
<b>Norte</b>		56,5	8,0	35,5	100,0
	São Luís	90,0	6,0	4,0	100,0
	Teresina	53,7	24,4	22,0	100,0
	Fortaleza	98,9	1,1	0,0	100,0
	Natal	94,3	1,9	3,8	100,0
	João Pessoa	91,4	7,3	1,3	100,0
	Recife	96,4	1,4	2,2	100,0
	Maceió	94,6	2,7	2,7	100,0
	Aracaju	97,7	0,0	2,3	100,0
	Salvador	94,4	3,7	1,9	100,0
<b>Nordeste</b>		90,2	5,7	4,1	100,0
	Belo Horizonte	99,3	0,0	0,7	100,0
	Vitória	88,5	0,0	11,5	100,0
	Rio de Janeiro	93,8	3,4	2,8	100,0
	São Paulo	98,4	0,2	1,4	100,0
<b>Sudeste</b>		97,2	0,9	1,9	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	0,0	100,0
	Florianópolis	87,8	0,0	12,2	100,0
	Porto Alegre	96,6	1,5	1,9	100,0
<b>Sul</b>		96,3	0,8	2,8	100,0
	Campo Grande	91,4	3,4	5,2	100,0
	Cuiabá	84,4	10,9	4,7	100,0
	Goiânia	66,7	2,4	31,0	100,0
	Distrito Federal	56,6	13,1	30,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		69,8	8,5	21,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.6.a – Percentual de unidades de saúde com vacina meningocócica C, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Imunobiológicos: meningocócica C			Total
		Sempre disponíveis	Às vezes disponíveis	Nunca disponíveis	
<b>Brasil</b>		63,5	11,1	25,4	100,0
	Rondônia	41,8	26,2	32,0	100,0
	Acre	84,3	8,6	7,0	100,0
	Amazonas	47,0	9,1	43,9	100,0
	Roraima	33,1	29,3	37,6	100,0
	Pará	53,0	7,6	39,4	100,0
	Amapá	29,7	19,6	50,6	100,0
	Tocantins	82,8	8,9	8,2	100,0
<b>Norte</b>		53,4	11,3	35,3	100,0
	Maranhão	54,1	28,0	17,9	100,0
	Piauí	30,4	39,8	29,9	100,0
	Ceará	83,8	8,0	8,1	100,0
	Rio Grande do Norte	49,2	27,8	22,9	100,0
	Paraíba	55,4	17,0	27,5	100,0
	Pernambuco	91,6	4,1	4,3	100,0
	Alagoas	82,7	14,1	3,2	100,0
	Sergipe	50,0	13,8	36,2	100,0
	Bahia	62,1	10,9	26,9	100,0
<b>Nordeste</b>		64,5	16,4	19,1	100,0
	Minas Gerais	56,3	11,5	32,3	100,0
	Espírito Santo	49,2	5,3	45,5	100,0
	Rio de Janeiro	65,5	6,0	28,5	100,0
	São Paulo	76,1	4,4	19,5	100,0
<b>Sudeste</b>		64,3	7,7	28,0	100,0
	Paraná	62,8	8,4	28,8	100,0
	Santa Catarina	62,3	4,5	33,2	100,0
	Rio Grande do Sul	65,6	5,1	29,3	100,0
<b>Sul</b>		63,7	6,2	30,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	68,8	6,5	24,7	100,0
	Mato Grosso	64,3	12,0	23,7	100,0
	Goiás	67,8	6,4	25,8	100,0
	Distrito Federal	55,2	13,8	31,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		66,3	8,5	25,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.6.b – Percentual de unidades de saúde com vacina meningocócica C, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Imunobiológicos: meningocócica C			Total
		Sempre disponíveis	Às vezes disponíveis	Nunca disponíveis	
<b>Brasil</b>		63,5	11,1	25,4	100,0
	Porto Velho	63,6	29,5	6,8	100,0
	Rio Branco	88,1	3,0	9,0	100,0
	Manaus	40,4	1,8	57,8	100,0
	Boa Vista	72,2	11,1	16,7	100,0
	Belém	57,5	6,8	35,6	100,0
	Macapá	44,9	20,4	34,7	100,0
	Palmas	87,9		12,1	100,0
<b>Norte</b>		56,4	7,2	36,4	100,0
	São Luís	90,0	4,0	6,0	100,0
	Teresina	47,6	25,6	26,8	100,0
	Fortaleza	96,7	1,1	2,2	100,0
	Natal	90,6	5,7	3,8	100,0
	João Pessoa	87,4	8,6	4,0	100,0
	Recife	96,4	1,4	2,2	100,0
	Maceió	91,9	5,4	2,7	100,0
	Aracaju	95,3	2,3	2,3	100,0
	Salvador	83,2	13,1	3,7	100,0
<b>Nordeste</b>		86,3	7,8	5,8	100,0
	Belo Horizonte	95,2	3,4	1,4	100,0
	Vitória	88,5		11,5	100,0
	Rio de Janeiro	93,3	3,4	3,4	100,0
	São Paulo	98,1	0,5	1,4	100,0
<b>Sudeste</b>		96,1	1,7	2,2	100,0
	Curitiba	98,0	1,0	1,0	100,0
	Florianópolis	83,7	4,1	12,2	100,0
	Porto Alegre	92,7	4,4	2,9	100,0
<b>Sul</b>		93,0	3,4	3,7	100,0
	Campo Grande	93,1	1,7	5,2	100,0
	Cuiabá	82,8	12,5	4,7	100,0
	Goiânia	63,1	6,0	31,0	100,0
	Distrito Federal	55,2	13,8	31,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		68,4	9,7	21,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.7.a – Percentual de unidades de saúde com vacina pneumocócica 23-valente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Imunobiológicos: pneumocócica 23-valente			Total
		Sempre disponíveis	Às vezes disponíveis	Nunca disponíveis	
<b>Brasil</b>		18,0	21,3	60,7	100,0
	Rondônia	22,5	33,1	44,4	100,0
	Acre	20,0	7,6	72,4	100,0
	Amazonas	9,9	11,9	78,3	100,0
	Roraima	19,1	38,2	42,7	100,0
	Pará	14,6	6,2	79,2	100,0
	Amapá	6,3	21,5	72,2	100,0
	Tocantins	32,0	33,3	34,7	100,0
<b>Norte</b>		16,2	14,3	69,5	100,0
	Maranhão	11,6	11,3	77,1	100,0
	Piauí	8,1	27,1	64,8	100,0
	Ceará	10,5	6,6	82,9	100,0
	Rio Grande do Norte	6,1	14,4	79,5	100,0
	Paraíba	3,5	4,8	91,7	100,0
	Pernambuco	12,6	30,2	57,2	100,0
	Alagoas	23,0	23,0	54,0	100,0
	Sergipe	12,3	16,5	71,1	100,0
	Bahia	14,8	20,2	65,0	100,0
<b>Nordeste</b>		11,5	17,3	71,2	100,0
	Minas Gerais	18,5	28,9	52,5	100,0
	Espírito Santo	12,4	19,4	68,2	100,0
	Rio de Janeiro	15,3	10,7	74,0	100,0
	São Paulo	41,2	28,2	30,6	100,0
<b>Sudeste</b>		25,7	25,3	49,0	100,0
	Paraná	15,0	30,4	54,6	100,0
	Santa Catarina	27,5	25,8	46,7	100,0
	Rio Grande do Sul	11,6	17,8	70,6	100,0
<b>Sul</b>		16,9	24,6	58,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	24,9	25,3	49,8	100,0
	Mato Grosso	12,5	24,7	62,9	100,0
	Goiás	29,9	27,7	42,4	100,0
	Distrito Federal	24,1	26,2	49,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		23,3	26,2	50,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 3.1.7.b – Percentual de unidades de saúde com vacina pneumocócica 23-valente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Imunobiológicos: pneumocócica 23-valente			Total
		Sempre disponíveis	Às vezes disponíveis	Nunca disponíveis	
<b>Brasil</b>		18,0	21,3	60,7	100,0
	Porto Velho	31,8	34,1	34,1	100,0
	Rio Branco	9,0	3,0	88,1	100,0
	Manaus	11,1	12,4	76,4	100,0
	Boa Vista	33,3	38,9	27,8	100,0
	Belém	6,8	4,1	89,0	100,0
	Macapá	6,1	30,6	63,3	100,0
	Palmas	45,5	21,2	33,3	100,0
<b>Norte</b>		15,2	15,9	68,9	100,0
	São Luís	50,0	8,0	42,0	100,0
	Teresina	12,2	22,0	65,9	100,0
	Fortaleza	13,2	2,2	84,6	100,0
	Natal	22,6	9,4	67,9	100,0
	João Pessoa	4,6	12,6	82,8	100,0
	Recife	13,7	36,0	50,4	100,0
	Maceió	21,6	21,6	56,8	100,0
	Aracaju	25,6	27,9	46,5	100,0
	Salvador	16,8	40,2	43,0	100,0
<b>Nordeste</b>		16,2	21,4	62,4	100,0
	Belo Horizonte	34,7	44,2	21,1	100,0
	Vitória	38,5	34,6	26,9	100,0
	Rio de Janeiro	18,5	15,7	65,7	100,0
	São Paulo	79,4	16,2	4,4	100,0
<b>Sudeste</b>		55,7	22,0	22,4	100,0
	Curitiba	10,9	33,7	55,4	100,0
	Florianópolis	40,8	46,9	12,2	100,0
	Porto Alegre	8,7	5,3	85,9	100,0
<b>Sul</b>		13,8	19,1	67,1	100,0
	Campo Grande	46,6	37,9	15,5	100,0
	Cuiabá	18,8	18,8	62,5	100,0
	Goiânia	11,9	38,1	50,0	100,0
	Distrito Federal	24,1	26,2	49,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		23,9	29,6	46,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.8.a – Percentual de unidades de saúde com vacina poliomielite, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Imunobiológicos: poliomielite			Total
		Sempre disponíveis	Às vezes disponíveis	Nunca disponíveis	
<b>Brasil</b>		65,0	12,1	22,9	100,0
	Rondônia	43,3	25,1	31,6	100,0
	Acre	88,1	5,9	5,9	100,0
	Amazonas	47,4	11,7	40,9	100,0
	Roraima	33,8	29,3	36,9	100,0
	Pará	53,3	8,7	38,0	100,0
	Amapá	34,8	17,7	47,5	100,0
	Tocantins	83,8	7,6	8,6	100,0
<b>Norte</b>		54,4	11,8	33,8	100,0
	Maranhão	55,7	27,5	16,8	100,0
	Piauí	32,1	39,4	28,5	100,0
	Ceará	84,0	8,3	7,6	100,0
	Rio Grande do Norte	50,4	33,5	16,1	100,0
	Paraíba	55,5	18,4	26,1	100,0
	Pernambuco	91,8	4,6	3,6	100,0
	Alagoas	83,5	13,5	3,0	100,0
	Sergipe	52,2	14,7	33,1	100,0
	Bahia	63,9	10,4	25,7	100,0
<b>Nordeste</b>		65,6	16,8	17,6	100,0
	Minas Gerais	58,4	11,7	29,9	100,0
	Espírito Santo	50,1	5,4	44,5	100,0
	Rio de Janeiro	71,4	9,9	18,7	100,0
	São Paulo	76,4	5,4	18,2	100,0
<b>Sudeste</b>		66,3	8,8	25,0	100,0
	Paraná	63,5	9,5	27,0	100,0
	Santa Catarina	64,2	11,0	24,9	100,0
	Rio Grande do Sul	67,8	8,0	24,3	100,0
<b>Sul</b>		65,2	9,3	25,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	71,3	6,5	22,2	100,0
	Mato Grosso	67,3	9,9	22,8	100,0
	Goiás	69,7	6,6	23,7	100,0
	Distrito Federal	56,6	15,9	27,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		68,6	8,1	23,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.8.b – Percentual de unidades de saúde com vacina poliomielite, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Imunobiológicos: poliomielite			Total
		Sempre disponíveis	Às vezes disponíveis	Nunca disponíveis	
<b>Brasil</b>		65,0	12,1	22,9	100,0
	Porto Velho	68,2	29,5	2,3	100,0
	Rio Branco	89,6	1,5	9,0	100,0
	Manaus	40,0	6,7	53,3	100,0
	Boa Vista	72,2	11,1	16,7	100,0
	Belém	61,6	6,8	31,5	100,0
	Macapá	46,9	20,4	32,7	100,0
	Palmas	87,9	0,0	12,1	100,0
<b>Norte</b>		57,5	9,1	33,4	100,0
	São Luís	90,0	6,0	4,0	100,0
	Teresina	54,9	22,0	23,2	100,0
	Fortaleza	98,9	0,0	1,1	100,0
	Natal	96,2	0,0	3,8	100,0
	João Pessoa	91,4	6,0	2,6	100,0
	Recife	98,6	0,0	1,4	100,0
	Maceió	94,6	2,7	2,7	100,0
	Aracaju	97,7	0,0	2,3	100,0
	Salvador	97,2	0,9	1,9	100,0
<b>Nordeste</b>		91,2	4,2	4,5	100,0
	Belo Horizonte	97,3	2,0	0,7	100,0
	Vitória	88,5	0,0	11,5	100,0
	Rio de Janeiro	93,3	3,9	2,8	100,0
	São Paulo	98,6	0,7	0,7	100,0
<b>Sudeste</b>		96,8	1,7	1,5	100,0
	Curitiba	97,0	2,0	1,0	100,0
	Florianópolis	87,8	6,1	6,1	100,0
	Porto Alegre	96,6	1,0	2,4	100,0
<b>Sul</b>		95,5	2,0	2,5	100,0
	Campo Grande	94,8	1,7	3,4	100,0
	Cuiabá	85,9	6,3	7,8	100,0
	Goiânia	67,9	2,4	29,8	100,0
	Distrito Federal	56,6	15,9	27,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		70,9	8,5	20,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.9.a – Percentual de unidades de saúde com vacina pneumocócica 10, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Imunobiológicos: pneumocócica 10			Total
		Sempre disponíveis	Às vezes disponíveis	Nunca disponíveis	
<b>Brasil</b>		61,9	11,5	26,6	100,0
	Rondônia	42,5	24,7	32,7	100,0
	Acre	81,1	9,7	9,2	100,0
	Amazonas	45,5	8,9	45,5	100,0
	Roraima	31,8	29,3	38,9	100,0
	Pará	50,7	8,7	40,7	100,0
	Amapá	29,1	17,7	53,2	100,0
	Tocantins	80,1	8,6	11,3	100,0
<b>Norte</b>		51,6	11,6	36,9	100,0
	Maranhão	53,2	26,8	20,0	100,0
	Piauí	29,4	39,3	31,3	100,0
	Ceará	80,6	8,3	11,1	100,0
	Rio Grande do Norte	49,3	27,1	23,6	100,0
	Paraíba	54,9	17,2	27,8	100,0
	Pernambuco	90,9	4,7	4,4	100,0
	Alagoas	77,6	16,2	6,2	100,0
	Sergipe	47,8	15,3	36,9	100,0
	Bahia	60,6	11,5	27,9	100,0
<b>Nordeste</b>		63,0	16,6	20,4	100,0
	Minas Gerais	53,7	12,7	33,6	100,0
	Espírito Santo	46,7	6,7	46,6	100,0
	Rio de Janeiro	63,7	6,2	30,1	100,0
	São Paulo	75,3	4,8	20,0	100,0
<b>Sudeste</b>		62,4	8,5	29,1	100,0
	Paraná	62,6	7,9	29,5	100,0
	Santa Catarina	60,8	6,1	33,1	100,0
	Rio Grande do Sul	64,9	4,4	30,8	100,0
<b>Sul</b>		63,0	6,2	30,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	66,2	8,2	25,7	100,0
	Mato Grosso	59,1	14,9	26,0	100,0
	Goiás	65,0	7,9	27,1	100,0
	Distrito Federal	55,2	12,4	32,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		62,9	10,3	26,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.9.b – Percentual de unidades de saúde com vacina pneumocócica 10, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Imunobiológicos: pneumocócica 10			Total
		Sempre disponíveis	Às vezes disponíveis	Nunca disponíveis	
<b>Brasil</b>		61,9	11,5	26,6	100,0
	Porto Velho	63,6	31,8	4,5	100,0
	Rio Branco	88,1	1,5	10,4	100,0
	Manaus	36,9	1,8	61,3	100,0
	Boa Vista	72,2	11,1	16,7	100,0
	Belém	47,9	13,7	38,4	100,0
	Macapá	44,9	18,4	36,7	100,0
	Palmas	87,9	0,0	12,1	100,0
<b>Norte</b>		53,5	8,0	38,5	100,0
	São Luís	80,0	4,0	16,0	100,0
	Teresina	46,3	22,0	31,7	100,0
	Fortaleza	93,4	1,1	5,5	100,0
	Natal	92,5	5,7	1,9	100,0
	João Pessoa	87,4	9,3	3,3	100,0
	Recife	95,7	1,4	2,9	100,0
	Maceió	91,9	5,4	2,7	100,0
	Aracaju	86,0	7,0	7,0	100,0
	Salvador	80,4	15,0	4,7	100,0
<b>Nordeste</b>		84,2	8,1	7,7	100,0
	Belo Horizonte	95,9	2,7	1,4	100,0
	Vitória	80,8	7,7	11,5	100,0
	Rio de Janeiro	92,7	1,7	5,6	100,0
	São Paulo	97,9	0,9	1,2	100,0
<b>Sudeste</b>		95,8	1,7	2,6	100,0
	Curitiba	97,0	2,0	1,0	100,0
	Florianópolis	85,7	2,0	12,2	100,0
	Porto Alegre	94,7	0,0	5,3	100,0
<b>Sul</b>		94,1	0,8	5,1	100,0
	Campo Grande	91,4	3,4	5,2	100,0
	Cuiabá	71,9	20,3	7,8	100,0
	Goiânia	64,3	3,6	32,1	100,0
	Distrito Federal	55,2	12,4	32,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		66,4	10,3	23,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.10.a – Percentual de unidades de saúde com vacina tríplice viral, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Imunobiológicos: tríplice viral			Total
		Sempre disponíveis	Às vezes disponíveis	Nunca disponíveis	
<b>Brasil</b>		60,5	14,4	25,2	100,0
	Rondônia	32,7	35,3	32,0	100,0
	Acre	65,4	25,9	8,6	100,0
	Amazonas	45,9	10,8	43,3	100,0
	Roraima	34,4	28,7	36,9	100,0
	Pará	52,2	9,5	38,3	100,0
	Amapá	29,7	20,3	50,0	100,0
	Tocantins	59,8	29,9	10,3	100,0
<b>Norte</b>		49,0	16,2	34,9	100,0
	Maranhão	50,1	31,6	18,3	100,0
	Piauí	27,4	42,4	30,2	100,0
	Ceará	77,2	13,4	9,4	100,0
	Rio Grande do Norte	49,9	28,9	21,2	100,0
	Paraíba	53,9	18,7	27,4	100,0
	Pernambuco	89,3	6,6	4,2	100,0
	Alagoas	71,2	25,1	3,7	100,0
	Sergipe	50,2	15,8	34,0	100,0
	Bahia	60,4	12,8	26,8	100,0
<b>Nordeste</b>		61,3	19,5	19,1	100,0
	Minas Gerais	57,0	11,8	31,2	100,0
	Espírito Santo	35,2	15,4	49,4	100,0
	Rio de Janeiro	70,4	6,5	23,1	100,0
	São Paulo	76,1	4,6	19,3	100,0
<b>Sudeste</b>		64,4	8,6	26,9	100,0
	Paraná	62,3	9,8	27,9	100,0
	Santa Catarina	52,0	13,5	34,4	100,0
	Rio Grande do Sul	54,0	14,6	31,4	100,0
<b>Sul</b>		56,7	12,5	30,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	63,5	11,8	24,7	100,0
	Mato Grosso	65,7	11,2	23,1	100,0
	Goiás	56,4	16,5	27,1	100,0
	Distrito Federal	55,9	13,8	30,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		60,6	13,9	25,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.10.b – Percentual de unidades de saúde com vacina tríplice viral, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Imunobiológicos: tríplice viral			Total
		Sempre disponíveis	Às vezes disponíveis	Nunca disponíveis	
<b>Brasil</b>		60,5	14,4	25,2	100,0
	Porto Velho	45,5	50,0	4,5	100,0
	Rio Branco	70,1	20,9	9,0	100,0
	Manaus	39,6	3,1	57,3	100,0
	Boa Vista	72,2	8,3	19,4	100,0
	Belém	57,5	8,2	34,2	100,0
	Macapá	46,9	20,4	32,7	100,0
	Palmas	24,2	57,6	18,2	100,0
<b>Norte</b>		48,4	15,4	36,2	100,0
	São Luís	56,0	34,0	10,0	100,0
	Teresina	37,8	35,4	26,8	100,0
	Fortaleza	90,1	9,9	0,0	100,0
	Natal	92,5	3,8	3,8	100,0
	João Pessoa	84,8	12,6	2,6	100,0
	Recife	95,7	2,9	1,4	100,0
	Maceió	70,3	27,0	2,7	100,0
	Aracaju	97,7	0,0	2,3	100,0
	Salvador	73,8	23,4	2,8	100,0
<b>Nordeste</b>		79,4	15,3	5,3	100,0
	Belo Horizonte	98,0	1,4	0,7	100,0
	Vitória	57,7	26,9	15,4	100,0
	Rio de Janeiro	92,7	4,5	2,8	100,0
	São Paulo	97,4	1,2	1,4	100,0
<b>Sudeste</b>		95,1	2,8	2,1	100,0
	Curitiba	99,0	1,0	0,0	100,0
	Florianópolis	40,8	38,8	20,4	100,0
	Porto Alegre	86,4	10,2	3,4	100,0
<b>Sul</b>		83,7	11,5	4,8	100,0
	Campo Grande	72,4	24,1	3,4	100,0
	Cuiabá	81,3	14,1	4,7	100,0
	Goiânia	40,5	29,8	29,8	100,0
	Distrito Federal	55,9	13,8	30,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		59,5	19,4	21,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.11.a – Percentual de unidades de saúde com vacina tríplice bacteriana, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Imunobiológicos: tríplice bacteriana			Total
		Sempre disponíveis	Às vezes disponíveis	Nunca disponíveis	
<b>Brasil</b>		60,5	11,1	28,4	100,0
	Rondônia	38,5	26,9	34,5	100,0
	Acre	84,3	8,1	7,6	100,0
	Amazonas	44,8	9,9	45,4	100,0
	Roraima	30,6	30,6	38,9	100,0
	Pará	43,5	8,5	47,9	100,0
	Amapá	29,7	17,1	53,2	100,0
	Tocantins	74,6	9,6	15,8	100,0
<b>Norte</b>		47,2	11,9	40,9	100,0
	Maranhão	51,4	28,0	20,7	100,0
	Piauí	29,6	39,5	30,9	100,0
	Ceará	77,7	10,0	12,3	100,0
	Rio Grande do Norte	48,3	28,1	23,6	100,0
	Paraíba	47,2	17,9	35,0	100,0
	Pernambuco	80,0	4,6	15,4	100,0
	Alagoas	81,4	13,9	4,7	100,0
	Sergipe	42,1	13,8	44,1	100,0
	Bahia	60,6	10,4	29,0	100,0
<b>Nordeste</b>		60,0	16,7	23,3	100,0
	Minas Gerais	54,6	10,9	34,5	100,0
	Espírito Santo	48,9	4,7	46,4	100,0
	Rio de Janeiro	67,3	5,9	26,8	100,0
	São Paulo	69,9	5,6	24,5	100,0
<b>Sudeste</b>		61,6	7,8	30,6	100,0
	Paraná	63,3	8,1	28,6	100,0
	Santa Catarina	62,7	4,0	33,3	100,0
	Rio Grande do Sul	66,2	3,7	30,1	100,0
<b>Sul</b>		64,2	5,5	30,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	70,3	5,3	24,3	100,0
	Mato Grosso	67,0	8,1	24,9	100,0
	Goiás	63,7	7,7	28,5	100,0
	Distrito Federal	54,5	13,1	32,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		65,5	7,6	26,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 3.1.11.b – Percentual de unidades de saúde com vacina tríplice bacteriana, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Imunobiológicos: tríplice bacteriana			Total
		Sempre disponíveis	Às vezes disponíveis	Nunca disponíveis	
<b>Brasil</b>		60,5	11,1	28,4	100,0
	Porto Velho	56,8	34,1	9,1	100,0
	Rio Branco	89,6	1,5	9,0	100,0
	Manaus	38,7	2,2	59,1	100,0
	Boa Vista	69,4	13,9	16,7	100,0
	Belém	54,8	5,5	39,7	100,0
	Macapá	44,9	20,4	34,7	100,0
	Palmas	72,7	9,1	18,2	100,0
<b>Norte</b>		53,7	8,2	38,1	100,0
	São Luís	78,0	6,0	16,0	100,0
	Teresina	56,1	22,0	22,0	100,0
	Fortaleza	96,7	2,2	1,1	100,0
	Natal	88,7	5,7	5,7	100,0
	João Pessoa	80,1	8,6	11,3	100,0
	Recife	87,1	2,9	10,1	100,0
	Maceió	94,6	2,7	2,7	100,0
	Aracaju	93,0	0,0	7,0	100,0
	Salvador	93,5	0,9	5,6	100,0
<b>Nordeste</b>		84,6	6,0	9,4	100,0
	Belo Horizonte	97,3	1,4	1,4	100,0
	Vitória	88,5	0,0	11,5	100,0
	Rio de Janeiro	89,3	2,2	8,4	100,0
	São Paulo	94,6	1,4	4,0	100,0
<b>Sudeste</b>		93,7	1,5	4,8	100,0
	Curitiba	99,0	0,0	1,0	100,0
	Florianópolis	85,7	4,1	10,2	100,0
	Porto Alegre	94,2	1,0	4,9	100,0
<b>Sul</b>		94,4	1,1	4,5	100,0
	Campo Grande	91,4	1,7	6,9	100,0
	Cuiabá	79,7	9,4	10,9	100,0
	Goiânia	60,7	8,3	31,0	100,0
	Distrito Federal	54,5	13,1	32,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		66,7	9,4	23,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.12.a – Percentual de unidades de saúde com vacina tetravalente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Imunobiológicos: tetravalente			Total
		Sempre disponíveis	Às vezes disponíveis	Nunca disponíveis	
<b>Brasil</b>		59,1	12,8	28,1	100,0
	Rondônia	37,8	30,2	32,0	100,0
	Acre	87,6	5,9	6,5	100,0
	Amazonas	44,4	10,4	45,2	100,0
	Roraima	32,5	29,9	37,6	100,0
	Pará	47,7	7,9	44,4	100,0
	Amapá	31,6	17,1	51,3	100,0
	Tocantins	70,8	15,5	13,7	100,0
<b>Norte</b>		49,2	12,3	38,5	100,0
	Maranhão	43,3	30,0	26,7	100,0
	Piauí	29,7	40,3	30,0	100,0
	Ceará	75,3	12,7	12,0	100,0
	Rio Grande do Norte	50,6	29,2	20,2	100,0
	Paraíba	44,6	22,1	33,3	100,0
	Pernambuco	91,8	3,9	4,3	100,0
	Alagoas	77,5	16,0	6,6	100,0
	Sergipe	51,5	15,3	33,3	100,0
	Bahia	63,4	9,5	27,0	100,0
<b>Nordeste</b>		61,1	17,7	21,2	100,0
	Minas Gerais	55,7	11,0	33,2	100,0
	Espírito Santo	48,6	5,2	46,2	100,0
	Rio de Janeiro	67,1	7,5	25,4	100,0
	São Paulo	69,1	5,8	25,1	100,0
<b>Sudeste</b>		61,8	8,2	30,0	100,0
	Paraná	61,3	8,0	30,8	100,0
	Santa Catarina	61,7	4,5	33,8	100,0
	Rio Grande do Sul	46,5	15,6	37,9	100,0
<b>Sul</b>		56,0	9,9	34,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	66,7	7,2	26,0	100,0
	Mato Grosso	60,2	12,6	27,2	100,0
	Goiás	47,9	15,9	36,2	100,0
	Distrito Federal	51,0	17,9	31,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		55,5	13,3	31,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.12.b – Percentual de unidades de saúde com vacina tetravalente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Imunobiológicos: tetravalente			Total
		Sempre disponíveis	Às vezes disponíveis	Nunca disponíveis	
<b>Brasil</b>		59,1	12,8	28,1	100,0
	Porto Velho	65,9	31,8	2,3	100,0
	Rio Branco	89,6	1,5	9,0	100,0
	Manaus	36,4	3,1	60,4	100,0
	Boa Vista	69,4	11,1	19,4	100,0
	Belém	57,5	5,5	37,0	100,0
	Macapá	44,9	20,4	34,7	100,0
	Palmas	66,7	21,2	12,1	100,0
<b>Norte</b>		53,5	8,9	37,6	100,0
	São Luís	66,0	22,0	12,0	100,0
	Teresina	51,2	25,6	23,2	100,0
	Fortaleza	95,6	4,4	0,0	100,0
	Natal	96,2	0,0	3,8	100,0
	João Pessoa	63,6	15,2	21,2	100,0
	Recife	95,7	2,2	2,2	100,0
	Maceió	67,6	10,8	21,6	100,0
	Aracaju	97,7	0,0	2,3	100,0
	Salvador	96,3	0,0	3,7	100,0
<b>Nordeste</b>		81,3	8,8	10,0	100,0
	Belo Horizonte	89,8	1,4	8,8	100,0
	Vitória	84,6	3,8	11,5	100,0
	Rio de Janeiro	92,1	3,4	4,5	100,0
	São Paulo	78,0	2,3	19,7	100,0
<b>Sudeste</b>		83,7	2,4	13,9	100,0
	Curitiba	97,0	1,0	2,0	100,0
	Florianópolis	77,6	10,2	12,2	100,0
	Porto Alegre	82,0	8,7	9,2	100,0
<b>Sul</b>		85,7	6,7	7,6	100,0
	Campo Grande	93,1	0,0	6,9	100,0
	Cuiabá	70,3	14,1	15,6	100,0
	Goiânia	27,4	32,1	40,5	100,0
	Distrito Federal	51,0	17,9	31,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		55,8	17,7	26,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.13.a – Percentual de unidades de saúde com vacina oral de rotavírus humano, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Imunobiológicos: vacina oral de rotavírus humano			Total
		Sempre disponíveis	Às vezes disponíveis	Nunca disponíveis	
<b>Brasil</b>		64,9	10,4	24,7	100,0
	Rondônia	42,9	25,5	31,6	100,0
	Acre	87,0	5,9	7,0	100,0
	Amazonas	47,2	9,7	43,1	100,0
	Roraima	34,4	28,0	37,6	100,0
	Pará	53,1	8,3	38,5	100,0
	Amapá	31,6	17,7	50,6	100,0
	Tocantins	83,5	7,9	8,6	100,0
<b>Norte</b>		54,0	11,3	34,7	100,0
	Maranhão	55,8	27,1	17,1	100,0
	Piauí	28,8	41,3	29,9	100,0
	Ceará	83,9	7,9	8,2	100,0
	Rio Grande do Norte	50,6	28,4	21,0	100,0
	Paraíba	58,5	15,8	25,7	100,0
	Pernambuco	93,6	2,7	3,7	100,0
	Alagoas	84,0	12,9	3,1	100,0
	Sergipe	52,0	14,2	33,8	100,0
	Bahia	64,1	9,6	26,4	100,0
<b>Nordeste</b>		65,9	15,7	18,4	100,0
	Minas Gerais	58,0	10,1	31,8	100,0
	Espírito Santo	49,8	4,9	45,3	100,0
	Rio de Janeiro	69,3	6,1	24,5	100,0
	São Paulo	76,5	3,8	19,7	100,0
<b>Sudeste</b>		65,8	6,9	27,3	100,0
	Paraná	63,4	8,1	28,5	100,0
	Santa Catarina	64,6	3,1	32,3	100,0
	Rio Grande do Sul	66,7	4,9	28,4	100,0
<b>Sul</b>		64,9	5,6	29,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	70,5	5,3	24,1	100,0
	Mato Grosso	66,8	9,3	23,9	100,0
	Goiás	69,4	4,6	26,0	100,0
	Distrito Federal	56,6	12,4	31,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		68,1	6,6	25,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.13.b – Percentual de unidades de saúde com vacina oral de rotavírus humano, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Imunobiológicos: vacina oral de rotavírus humano			Total
		Sempre disponíveis	Às vezes disponíveis	Nunca disponíveis	
<b>Brasil</b>		64,9	10,4	24,7	100,0
	Porto Velho	65,9	31,8	2,3	100,0
	Rio Branco	89,6	1,5	9,0	100,0
	Manaus	39,6	2,7	57,8	100,0
	Boa Vista	72,2	11,1	16,7	100,0
	Belém	57,5	6,8	35,6	100,0
	Macapá	46,9	18,4	34,7	100,0
	Palmas	87,9	0,0	12,1	100,0
<b>Norte</b>		56,5	7,4	36,1	100,0
	São Luís	92,0	2,0	6,0	100,0
	Teresina	43,9	28,0	28,0	100,0
	Fortaleza	98,9	1,1	0,0	100,0
	Natal	92,5	1,9	5,7	100,0
	João Pessoa	92,7	4,0	3,3	100,0
	Recife	97,8	0,7	1,4	100,0
	Maceió	94,6	2,7	2,7	100,0
	Aracaju	97,7	0,0	2,3	100,0
	Salvador	94,4	2,8	2,8	100,0
<b>Nordeste</b>		89,6	4,9	5,4	100,0
	Belo Horizonte	95,9	2,7	1,4	100,0
	Vitória	88,5	0,0	11,5	100,0
	Rio de Janeiro	93,8	2,2	3,9	100,0
	São Paulo	98,8	0,2	0,9	100,0
<b>Sudeste</b>		96,8	1,2	2,1	100,0
	Curitiba	99,0	0,0	1,0	100,0
	Florianópolis	87,8	0,0	12,2	100,0
	Porto Alegre	93,2	5,3	1,5	100,0
<b>Sul</b>		94,1	3,1	2,8	100,0
	Campo Grande	94,8	0,0	5,2	100,0
	Cuiabá	87,5	6,3	6,3	100,0
	Goiânia	66,7	2,4	31,0	100,0
	Distrito Federal	56,6	12,4	31,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		70,9	6,8	22,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

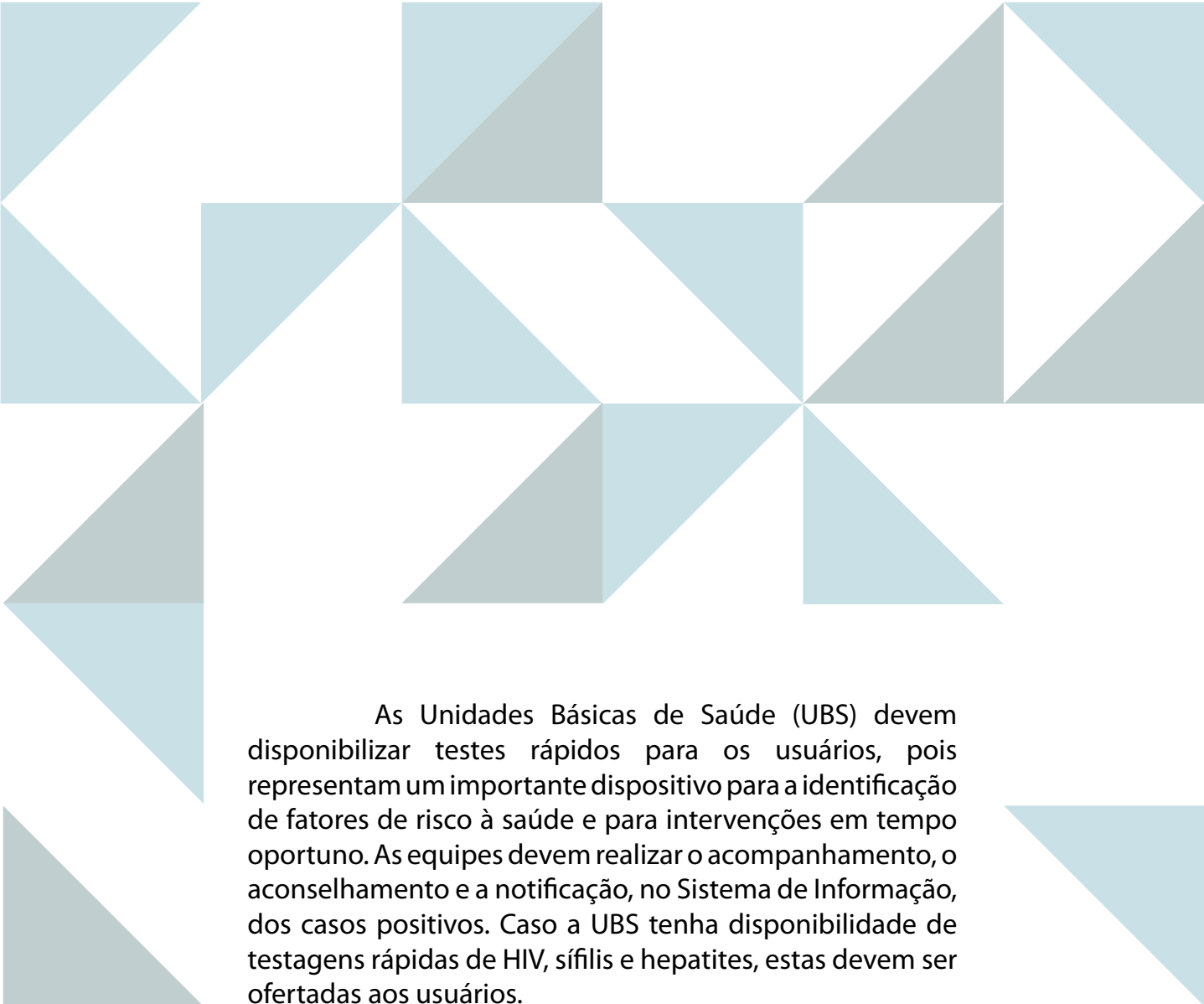
RETRATOS  
DA ATENÇÃO  
BÁSICA NO  
BRASIL 2012

volume **2**

Insumos e Medicamentos nas  
Unidades Básicas de Saúde

**4**

Testes Rápidos na Unidade de Saúde



As Unidades Básicas de Saúde (UBS) devem disponibilizar testes rápidos para os usuários, pois representam um importante dispositivo para a identificação de fatores de risco à saúde e para intervenções em tempo oportuno. As equipes devem realizar o acompanhamento, o aconselhamento e a notificação, no Sistema de Informação, dos casos positivos. Caso a UBS tenha disponibilidade de testagens rápidas de HIV, sífilis e hepatites, estas devem ser ofertadas aos usuários.

Uma das ações da Rede Cegonha é a implantação do Teste Rápido de Gravidez (TRG) em todas as UBS. O objetivo da implantação dessa tecnologia é oferecer o acesso à detecção precoce da gestação, com acolhimento da equipe de Atenção Básica (AB) e orientações baseadas nas necessidades singulares de cada usuária.

A implantação dos testes rápidos para diagnóstico da infecção pelo HIV e para triagem de sífilis na Atenção Básica compõe o conjunto de estratégias do Ministério da Saúde que visam à qualificação e à ampliação do acesso da população brasileira ao diagnóstico do HIV e à detecção da sífilis.

Neste capítulo, foi observada na UBS, no momento da avaliação externa, a existência de:

- Testes rápidos (sífilis, gravidez, HIV e pesquisa de plasmódio).

## 4.1 Testes diagnósticos na Unidade de Saúde

Tabela 4.1.1.a – Percentual de unidades de saúde com teste rápido de sífilis, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Teste rápido de sífilis			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		2,6	0,8	96,6	100,0
	Rondônia	9,5	1,5	89,1	100,0
	Acre	8,6	2,2	89,2	100,0
	Amazonas	7,6	4,6	87,7	100,0
	Roraima	25,5	14,6	59,9	100,0
	Pará	2,7	0,6	96,7	100,0
	Amapá	3,8	0,6	95,6	100,0
	Tocantins	2,1	1,0	96,9	100,0
<b>Norte</b>		5,5	2,2	92,3	100,0
	Maranhão	5,0	2,1	92,8	100,0
	Piauí	0,9	0,3	98,7	100,0
	Ceará	1,3	0,4	98,3	100,0
	Rio Grande do Norte	2,1	0,2	97,7	100,0
	Paraíba	2,9	0,1	97,0	100,0
	Pernambuco	0,2	0,2	99,6	100,0
	Alagoas	0,1	0,2	99,6	100,0
	Sergipe	2,0	1,8	96,1	100,0
	Bahia	2,2	0,5	97,3	100,0
<b>Nordeste</b>		2,0	0,6	97,4	100,0
	Minas Gerais	1,7	0,6	97,7	100,0
	Espírito Santo	4,4	0,6	95,0	100,0
	Rio de Janeiro	3,9	1,1	95,0	100,0
	São Paulo	1,4	0,5	98,0	100,0
<b>Sudeste</b>		2,1	0,7	97,2	100,0
	Paraná	1,1	0,3	98,6	100,0
	Santa Catarina	1,3	0,6	98,1	100,0
	Rio Grande do Sul	3,0	0,2	96,8	100,0
<b>Sul</b>		1,9	0,3	97,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	11,4	0,6	88,0	100,0
	Mato Grosso	4,8	1,3	93,9	100,0
	Goiás	6,4	0,7	92,9	100,0
	Distrito Federal	4,8	9,7	85,5	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		6,8	1,3	91,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 4.1.1.b – Percentual de unidades de saúde com teste rápido de sífilis, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Teste rápido de sífilis			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		2,6	0,8	96,6	100,0
	Porto Velho	18,2	4,5	77,3	100,0
	Rio Branco	6,0	1,5	92,5	100,0
	Manaus	1,3	0,4	98,2	100,0
	Boa Vista	44,4	11,1	44,4	100,0
	Belém	4,1	0,0	95,9	100,0
	Macapá	2,0	0,0	98,0	100,0
	Palmas	0,0	3,0	97,0	100,0
<b>Norte</b>		6,6	1,7	91,7	100,0
	São Luís	0,0	6,0	94,0	100,0
	Teresina	2,4	2,4	95,1	100,0
	Fortaleza	2,2	1,1	96,7	100,0
	Natal	11,3	0,0	88,7	100,0
	João Pessoa	4,0	0,0	96,0	100,0
	Recife	0,7	0,0	99,3	100,0
	Maceió	0,0	0,0	100,0	100,0
	Aracaju	2,3	0,0	97,7	100,0
	Salvador	15,0	3,7	81,3	100,0
<b>Nordeste</b>		4,5	1,3	94,2	100,0
	Belo Horizonte	1,4	1,4	97,3	100,0
	Vitória	0,0	0,0	100,0	100,0
	Rio de Janeiro	13,5	5,1	81,5	100,0
	São Paulo	0,9	0,0	99,1	100,0
<b>Sudeste</b>		3,9	1,4	94,7	100,0
	Curitiba	0,0	1,0	99,0	100,0
	Florianópolis	0,0	0,0	100,0	100,0
	Porto Alegre	22,3	0,5	77,2	100,0
<b>Sul</b>		12,9	0,6	86,5	100,0
	Campo Grande	6,9	0,0	93,1	100,0
	Cuiabá	1,6	0,0	98,4	100,0
	Goiânia	1,2	0,0	98,8	100,0
	Distrito Federal	4,8	9,7	85,5	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		3,7	4,0	92,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.2.a – Percentual de unidades de saúde com teste rápido de gravidez, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Teste rápido de gravidez			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		5,1	1,3	93,6	100,0
	Rondônia	21,1	1,8	77,1	100,0
	Acre	19,5	7,6	73,0	100,0
	Amazonas	11,3	4,8	83,8	100,0
	Roraima	40,1	15,9	43,9	100,0
	Pará	9,3	1,1	89,6	100,0
	Amapá	17,7	3,2	79,1	100,0
	Tocantins	2,4	1,0	96,6	100,0
<b>Norte</b>		12,6	3,0	84,5	100,0
	Maranhão	10,2	3,6	86,2	100,0
	Piauí	0,7	0,2	99,1	100,0
	Ceará	3,7	0,8	95,5	100,0
	Rio Grande do Norte	1,9	0,6	97,5	100,0
	Paraíba	5,4	0,8	93,9	100,0
	Pernambuco	1,9	0,7	97,4	100,0
	Alagoas	0,9	0,7	98,4	100,0
	Sergipe	3,9	2,6	93,6	100,0
	Bahia	2,9	0,6	96,4	100,0
<b>Nordeste</b>		3,7	1,1	95,2	100,0
	Minas Gerais	2,0	1,3	96,7	100,0
	Espírito Santo	5,3	0,8	93,9	100,0
	Rio de Janeiro	5,9	1,4	92,8	100,0
	São Paulo	5,2	1,9	92,8	100,0
<b>Sudeste</b>		4,0	1,5	94,5	100,0
	Paraná	6,4	1,0	92,6	100,0
	Santa Catarina	2,1	1,1	96,8	100,0
	Rio Grande do Sul	5,0	0,6	94,5	100,0
<b>Sul</b>		4,8	0,9	94,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	12,7	0,8	86,5	100,0
	Mato Grosso	10,0	1,8	88,2	100,0
	Goiás	7,2	0,7	92,2	100,0
	Distrito Federal	12,4	2,1	85,5	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		9,4	1,1	89,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.2.b – Percentual de unidades de saúde com teste rápido de gravidez, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Teste rápido de gravidez			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		5,1	1,3	93,6	100,0
	Porto Velho	22,7	2,3	75,0	100,0
	Rio Branco	10,4	7,5	82,1	100,0
	Manaus	0,0	0,4	99,6	100,0
	Boa Vista	75,0	11,1	13,9	100,0
	Belém	13,7	1,4	84,9	100,0
	Macapá	20,4	0,0	79,6	100,0
	Palmas	0,0	3,0	97,0	100,0
<b>Norte</b>		12,1	2,5	85,4	100,0
	São Luís	10,0	8,0	82,0	100,0
	Teresina	3,7	1,2	95,1	100,0
	Fortaleza	16,5	0,0	83,5	100,0
	Natal	11,3	1,9	86,8	100,0
	João Pessoa	6,6	2,6	90,7	100,0
	Recife	10,8	4,3	84,9	100,0
	Maceió	0,0	5,4	94,6	100,0
	Aracaju	2,3	0,0	97,7	100,0
	Salvador	28,0	4,7	67,3	100,0
<b>Nordeste</b>		11,3	3,1	85,7	100,0
	Belo Horizonte	2,0	1,4	96,6	100,0
	Vitória	0,0	0,0	100,0	100,0
	Rio de Janeiro	25,3	3,4	71,3	100,0
	São Paulo	9,1	0,9	89,9	100,0
<b>Sudeste</b>		11,2	1,5	87,3	100,0
	Curitiba	0,0	1,0	99,0	100,0
	Florianópolis	0,0	0,0	100,0	100,0
	Porto Alegre	28,6	1,0	70,4	100,0
<b>Sul</b>		16,6	0,8	82,6	100,0
	Campo Grande	8,6	0,0	91,4	100,0
	Cuiabá	1,6	1,6	96,9	100,0
	Goiânia	1,2	1,2	97,6	100,0
	Distrito Federal	12,4	2,1	85,5	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		7,1	1,4	91,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.3.a – Percentual de unidades de saúde com teste rápido de HIV, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Teste rápido de HIV			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		12,8	1,3	86,0	100,0
	Rondônia	10,2	2,9	86,9	100,0
	Acre	2,7	1,1	96,2	100,0
	Amazonas	5,9	2,4	91,6	100,0
	Roraima	8,3	1,9	89,8	100,0
	Pará	4,1	0,9	95,0	100,0
	Amapá	4,4	1,9	93,7	100,0
	Tocantins	7,9	0,0	92,1	100,0
<b>Norte</b>		5,4	1,4	93,2	100,0
	Maranhão	3,9	1,4	94,7	100,0
	Piauí	1,8	0,2	98,0	100,0
	Ceará	3,0	1,0	95,9	100,0
	Rio Grande do Norte	3,5	0,5	96,0	100,0
	Paraíba	3,0	0,4	96,5	100,0
	Pernambuco	0,9	0,2	98,9	100,0
	Alagoas	2,5	0,7	96,8	100,0
	Sergipe	3,5	0,6	96,0	100,0
	Bahia	4,3	0,9	94,8	100,0
<b>Nordeste</b>		3,1	0,7	96,2	100,0
	Minas Gerais	8,1	1,1	90,8	100,0
	Espírito Santo	1,0	0,1	98,8	100,0
	Rio de Janeiro	32,4	4,4	63,1	100,0
	São Paulo	61,8	3,3	35,0	100,0
<b>Sudeste</b>		30,5	2,3	67,2	100,0
	Paraná	3,2	0,3	96,5	100,0
	Santa Catarina	3,8	0,5	95,7	100,0
	Rio Grande do Sul	17,1	1,7	81,3	100,0
<b>Sul</b>		8,4	0,9	90,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	5,3	0,6	94,1	100,0
	Mato Grosso	5,7	0,5	93,8	100,0
	Goiás	6,4	0,3	93,3	100,0
	Distrito Federal	10,3		89,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		6,2	0,4	93,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.3.b – Percentual de unidades de saúde com teste rápido de HIV, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Teste rápido de HIV			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		12,8	1,3	86,0	100,0
	Porto Velho	50,0	11,4	38,6	100,0
	Rio Branco	0,0	1,5	98,5	100,0
	Manaus	3,1	0,9	96,0	100,0
	Boa Vista	16,7	0,0	83,3	100,0
	Belém	4,1	1,4	94,5	100,0
	Macapá	6,1	0,0	93,9	100,0
	Palmas	3,0	0,0	97,0	100,0
<b>Norte</b>		8,0	1,7	90,3	100,0
	São Luís	4,0	2,0	94,0	100,0
	Teresina	2,4	1,2	96,3	100,0
	Fortaleza	2,2	0,0	97,8	100,0
	Natal	9,4	0,0	90,6	100,0
	João Pessoa	2,0	0,0	98,0	100,0
	Recife	1,4	0,0	98,6	100,0
	Maceió	0,0	0,0	100,0	100,0
	Aracaju	0,0	0,0	100,0	100,0
	Salvador	3,7	0,0	96,3	100,0
<b>Nordeste</b>		2,7	0,3	97,1	100,0
	Belo Horizonte	10,2	2,7	87,1	100,0
	Vitória	3,8	0,0	96,2	100,0
	Rio de Janeiro	97,2	1,1	1,7	100,0
	São Paulo	91,3	4,7	4,0	100,0
<b>Sudeste</b>		74,4	3,3	22,2	100,0
	Curitiba	4,0	0,0	96,0	100,0
	Florianópolis	0,0	0,0	100,0	100,0
	Porto Alegre	35,9	2,9	61,2	100,0
<b>Sul</b>		21,9	1,7	76,4	100,0
	Campo Grande	0,0	0,0	100,0	100,0
	Cuiabá	3,1	0,0	96,9	100,0
	Goiânia	1,2	0,0	98,8	100,0
	Distrito Federal	10,3	0,0	89,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		5,1	0,0	94,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.4.a – Percentual de unidades de saúde com pesquisa de plasmódio (exame de gota espessa), segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Pesquisa de plasmódio (exame de gota espessa)			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		2,0	0,5	97,5	100,0
	Rondônia	28,4	2,2	69,5	100,0
	Acre	27,6	1,6	70,8	100,0
	Amazonas	26,4	3,5	70,1	100,0
	Roraima	36,9	7,6	55,4	100,0
	Pará	5,8	0,9	93,3	100,0
	Amapá	27,2	3,2	69,6	100,0
	Tocantins	7,9	1,0	91,1	100,0
<b>Norte</b>		15,2	1,9	82,9	100,0
	Maranhão	2,4	1,2	96,4	100,0
	Piauí	0,4	0,2	99,4	100,0
	Ceará	0,3	0,5	99,1	100,0
	Rio Grande do Norte	0,7	0,1	99,2	100,0
	Paraíba	0,3	0,1	99,6	100,0
	Pernambuco	0,1	0,2	99,7	100,0
	Alagoas	0,1	0,1	99,8	100,0
	Sergipe	0,9	0,7	98,3	100,0
	Bahia	0,6	0,3	99,1	100,0
<b>Nordeste</b>		0,7	0,4	98,9	100,0
	Minas Gerais	0,7	0,4	98,9	100,0
	Espírito Santo	2,2	0,3	97,5	100,0
	Rio de Janeiro	0,4	0,2	99,3	100,0
	São Paulo	1,0	0,4	98,6	100,0
<b>Sudeste</b>		0,9	0,4	98,8	100,0
	Paraná	0,4	0,1	99,5	100,0
	Santa Catarina	0,4	0,3	99,3	100,0
	Rio Grande do Sul	0,3	0,0	99,7	100,0
<b>Sul</b>		0,4	0,1	99,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	0,4	0,0	99,6	100,0
	Mato Grosso	2,8	0,7	96,5	100,0
	Goiás	3,5	0,4	96,1	100,0
	Distrito Federal	0,0	1,4	98,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		2,5	0,5	97,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.4.b – Percentual de unidades de saúde com pesquisa de plasmódio (exame de gota espessa), segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Pesquisa de plasmódio (exame de gota espessa)			Total
		Sempre disponível	Às vezes disponível	Nunca disponível	
<b>Brasil</b>		2,0	0,5	97,5	100,0
	Porto Velho	75,0	4,5	20,5	100,0
	Rio Branco	14,9	0,0	85,1	100,0
	Manaus	11,6	3,6	84,9	100,0
	Boa Vista	30,6	2,8	66,7	100,0
	Belém	12,3	5,5	82,2	100,0
	Macapá	26,5	6,1	67,3	100,0
	Palmas	27,3	0,0	72,7	100,0
<b>Norte</b>		21,1	3,4	75,5	100,0
	São Luís	4,0	4,0	92,0	100,0
	Teresina	2,4	2,4	95,1	100,0
	Fortaleza	5,5	1,1	93,4	100,0
	Natal	3,8	0,0	96,2	100,0
	João Pessoa	0,0	0,0	100,0	100,0
	Recife	0,0	2,9	97,1	100,0
	Maceió	0,0	0,0	100,0	100,0
	Aracaju	0,0	2,3	97,7	100,0
	Salvador	2,8	0,9	96,3	100,0
<b>Nordeste</b>		1,9	1,5	96,7	100,0
	Belo Horizonte	2,0	2,0	95,9	100,0
	Vitória	3,8	0,0	96,2	100,0
	Rio de Janeiro	1,1	0,6	98,3	100,0
	São Paulo	2,1	0,2	97,7	100,0
<b>Sudeste</b>		1,9	0,6	97,4	100,0
	Curitiba	4,0	2,0	94,1	100,0
	Florianópolis	0,0	0,0	100,0	100,0
	Porto Alegre	0,0	0,0	100,0	100,0
<b>Sul</b>		1,1	0,6	98,3	100,0
	Campo Grande	0,0	0,0	100,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	0,0	0,0	100,0	100,0
	Distrito Federal	0,0	1,4	98,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		0,0	0,6	99,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



RETRATOS  
DA ATENÇÃO  
BÁSICA NO  
BRASIL 2012

volume

2

Insumos e Medicamentos nas  
Unidades Básicas de Saúde

Referências





BRASIL. Ministério da Saúde; UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Manual de Telessaúde para Atenção Básica**. Brasília, 2012. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Autoavaliação para a Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica: AMAQ**. Brasília, 2012. (Série B. Textos básicos de saúde).

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Instrumento de Avaliação Externa do Saúde Mais Perto de Você: acesso e qualidade: Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série A. Normas e manuais técnicos).

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de estrutura física das unidades básicas de saúde: saúde da família**. Brasília, 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de estrutura física das unidades básicas de saúde: saúde da família**. 2. ed. Brasília, 2008. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Orientações para a Implantação dos Testes Rápidos de HIV e Sífilis na Atenção Básica: Rede Cegonha**. Brasília, 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de medicamentos 2001**. Brasília, 2001. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios, n. 25).

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ): manual instrutivo**. Brasília, 2012. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: <[http://189.28.128.100/dab/docs/sistemas/Pmaq/pmaq\\_manual\\_instrutivo.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/sistemas/Pmaq/pmaq_manual_instrutivo.pdf)>. Acesso em: dez. 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Documento Síntese para Avaliação Externa do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ)**. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <[http://189.28.128.100/dab/docs/sistemas/pmaq/Documento\\_Sintese\\_Avaliacao\\_Externa\\_2012\\_04\\_25.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/sistemas/pmaq/Documento_Sintese_Avaliacao_Externa_2012_04_25.pdf)>. Acesso em: dez. 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Teste rápido de gravidez na Atenção Básica: guia técnico**. Brasília, 2013. (Série direitos sexuais e direitos reprodutivos, caderno n. 8).

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Relação Nacional de Medicamentos Essenciais: Renome**. 8. ed. Brasília, 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Relação Nacional de Medicamentos Essenciais: RENAME – 2000**. Brasília, 2000.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Programa Nacional de Imunizações (PNI): 40 anos**. Brasília, 2013.

\_\_\_\_\_. Portaria nº 1.654, de 19 de julho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde, o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) e o Incentivo Financeiro do PMAQ-AB, denominado Componente de Qualidade do Piso de Atenção Básica Variável - PAB Variável. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, n. 138, 20 jul. 2011, Seção 1, p. 79.





ISBN 978-85-334-2295-7



9 788533 422957

**DISQUE SAÚDE**



Ouvidoria Geral do SUS  
[www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde  
[www.saude.gov.br/bvs](http://www.saude.gov.br/bvs)